

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

JOSEFA ANDRÉA COSTA E COSTA

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE VIANA-MA
(ASLeV)

SÃO LUÍS

2024

JOSEFA ANDRÉA COSTA E COSTA

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE VIANA-MA
(ASLeV)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão como Pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Descrição e Análise do Português Brasileiro e de Outras Línguas Naturais

Orientador: Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra

SÃO LUÍS

2024

JOSEFA ANDRÉA COSTA E COSTA

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE VIANA-MA (ASLeV)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, como Pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Letras
Área de concentração: Descrição e Análise do Português Brasileiro e de Outras Línguas Naturais

Aprovada em ---/---/-----

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra (Orientador)
Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Abdelhak Razky (Examinador Externo)
Instituição: Universidade de Brasília

Prof. Dra. Cibelle Corrêa Béliche Alves (Examinadora Interna)
Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dra. Theciana Silva Silveira (Suplente)
Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa, Josefa Andréa Costa e.

Atlas Semântico-lexical de Viana-MA aslev / Josefa Andréa Costa e Costa. - 2024.

374 f.

Orientador(a): José de Ribamar Mendes Bezerra. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Letras/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Dialetoлогия. 2. Geolinguística. 3. Atlas de Pequeno Domínio. 4. Viana. 5. . I. Mendes Bezerra, José de Ribamar. II. Título.

Dedico este trabalho à minha família que sempre foi meu porto seguro, meu presente de Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor da vida, pela saúde sem a qual não seria possível concluir este trabalho.

Aos meus pais, Erivaldo Aragão Costa e Maria Raimunda Mendes Costa, que me educaram, me ensinaram a valorizar os estudos e me acompanham em todos os momentos.

Ao meu esposo, Gilvan de Jesus Lindoso Costa, e aos meus filhos, Júlia de Jesus Costa e Costa e André de Jesus Costa e Costa, que estiveram incondicionalmente presentes durante a realização deste trabalho e que se mostraram compreensíveis durante minhas ausências.

Ao meu cunhado, Márcio Ricelle Matos Soares, verdadeiro irmão, que se empenhou incondicionalmente a me acompanhar nas pesquisas de campo.

Aos meus irmãos: Joselia Adriana Costa, Josevaldo Mendes Costa e Joseth Adélia Costa Soares, que me apoiaram e estiveram presentes na realização deste trabalho.

À minha amada sobrinha, Bianca Maéle Costa Soares, que contribuiu auxiliando nos trabalhos de pesquisas.

A todos os parentes e amigos que direta ou indiretamente se dispuseram a contribuir comigo neste trabalho.

Ao amigo, Joubert Kerley, com quem pude compartilhar todos os momentos deste curso, inclusive, quando ainda planejávamos submeter projetos para ingresso no mestrado.

Ao Prof. Dr. Marcelo Dias que demonstrou seu altruísmo e competência, no momento de maior dificuldade que encontrei nessa jornada, contribuindo essencialmente na instrução acerca do uso do programa QGIS para elaboração das cartas linguísticas.

À doce e inesquecível Prof^ª. Dra. Conceição de Maria de Araújo Ramos que, inicialmente, orientou-me neste projeto, sempre com competência, ternura e singeleza nas palavras.

Ao orientador desta pesquisa, o Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra, que deu prosseguimento às orientações, até o término desta pesquisa, sempre com seriedade e competência.

O léxico é, pois, um sistema aberto com permanente possibilidade de ampliação, à medida que avança o conhecimento, quer se considere o ângulo individual do falante da língua, quer se considere o ângulo coletivo da comunidade linguística. (...) A língua assemelha-se a uma pista de corredores onde uns já ultrapassaram a barreira de chegada, outros acabam de atingi-la e outros vêm chegando. O observador não vê apenas a linha de chegada e aqueles que aí estão no momento; se ele se interessa pela corrida como tal, acompanhará a competição no seu todo. (Biderman, 1978, p.11.

RESUMO

Este trabalho apresenta o atlas de pequeno domínio denominado Atlas Semântico-Lexical de Viana (ASLeV). É o produto de uma pesquisa dialetológica que objetiva mapear a variação semântico-lexical no município de Viana, no estado do Maranhão, considerando os eixos diatópicos e diastráticos, a fim de contribuir para: (i) uma melhor percepção/compreensão da língua portuguesa falada no Estado, particularmente no município de Viana-MA, e (ii) fornecer subsídios para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa nesse Município. O trabalho segue a metodologia Geolinguística, que se caracteriza por estudar as línguas no seu contexto geográfico, por identificar e descrever áreas linguísticas e por representar os dados coletados por meio de cartas linguísticas. Foi estabelecida uma rede de pontos de inquérito composta por sete localidades onde foram entrevistadas seis pessoas em cada uma delas, perfazendo um total de quarenta e dois participantes, que estão distribuídos por três faixas etárias (I - 18 a 30 anos; II - 50 a 65 anos; III - mais de 70 anos) e por sexo (masculino e feminino). No que tange à escolaridade dos participantes, foram entrevistados os que estudaram entre 1 a 9 anos do Ensino Fundamental. Para realização do inquérito, utilizou-se o Questionário Semântico-Lexical elaborado pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), com alterações nele efetuadas pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), para a elaboração do atlas estadual, e as feitas pela autora, para a construção do (ASLeV), de modo a permitir um aprofundamento da área estudada, contemplando, assim, especificidades linguístico-culturais de Viana. O questionário consta de 14 campos semânticos: acidentes geográficos; fenômenos atmosféricos; astros e tempo; atividades agropastoris; fauna; corpo humano; ciclos da vida; convívio e comportamento social; religião e crenças; jogos e diversões infantis; espaço e habitação; alimentação e cozinha; vestuário e acessórios; vida urbana. Os fundamentos teórico-metodológicos desta pesquisa se respaldam na Dialetologia, em especial nos trabalhos de Cardoso (2003, 2016), Altenhofen (2006) e Cardoso e Ferreira (1994); na Lexicologia, nos trabalhos de Lara (2006) e Biderman (2001, 2005); na Geolinguística, sob a perspectiva pluridimensional, com base no trabalho organizado por Silva e Romano (2022), nos trabalhos de Cardoso *et al.* (2014), Romano (2014) e Margotti (2008). O Atlas Semântico-Lexical de Viana (ASLeV), produto desta pesquisa, contém um conjunto de 100 cartas, dentre as quais se destacam as cartas *boca da noite*, *tona*, *tambuera*, *macaquicho*, *nunca* (<*nuca*), *cuvitera*, *quizilhenta*, *estipurá*, *punhadá*, *muxila*, que evidenciam particularidades do falar vianense.

Palavras-chave: Dialetologia. Geolinguística. Atlas de pequeno domínio. Viana.

RESUMEN

Este trabajo presenta el atlas de pequeño dominio denominado Atlas Semántico-Lexical de Viana (ASLeV). Es producto de una investigación dialectológica que tiene como objetivo mapear la variación semántico-lexical en el municipio de Viana, en el Estado del Maranhão, considerando los ejes diatópico y diastrático, con el fin de contribuir a: (i) una mejor percepción/compreensión de la lengua portuguesa hablada en el Estado, en particular en el municipio de Viana-MA, y (ii) proporcionar subsidios para la enseñanza y el aprendizaje de la lengua portuguesa en ese Municipio. El trabajo sigue la metodología Geolingüística, que se caracteriza por estudiar las lenguas en su contexto geográfico, identificar y describir áreas lingüísticas y representar los datos recopilados por medio de mapas lingüísticos. Se estableció una red de puntos de encuesta conformada por siete localidades y en cada una de ellas se ha encuestado a seis personas, lo que representa un total de cuarenta y dos participantes, los cuales se distribuyen en tres equipos de edad (I - 18 a 30 años); (II - 50 a 65 años); (III - mayores de 70 años) y por sexo (masculino y femenino). Respecto a la escolaridad de los participantes, se ha encuestado a quienes cursaron entre 1 y 9 años de Educación Primaria. Para la realización de la encuesta se utilizó el Cuestionario Semántico-Lexical elaborado por el Proyecto Atlas Lingüístico Brasileño (ALiB), con modificaciones realizadas por el Proyecto Atlas Lingüístico de Maranhão (ALiMA), para la elaboración del atlas estatal, y las realizadas del autor, para la construcción del ASLeV, con el fin de permitir una comprensión más profunda del área estudiada, abarcando así las especificidades lingüístico-culturales de Viana. El cuestionario consta de 14 campos semánticos: características geográficas; fenómenos atmosféricos; estrellas y tiempo; actividades agropastoriles; fauna; cuerpo humano; ciclos de vida; convivencia y comportamiento social; religión y creencias; juegos y diversiones para niños; espacio y vivienda; comida y cocina; prendas de vestir y accesorios; vida urbana. Los fundamentos teórico-metodológicos de esta investigación se sustentan en la Dialectología, especialmente en los trabajos de Cardoso (2003, 2016), Altenhofen (2006) y Cardoso y Ferreira (1994); en Lexicología, en los trabajos de Lara (2006) y Biderman (2001, 2005); en la Geolingüística, desde una perspectiva multidimensional, a partir del trabajo organizado por Silva y Romano (2022), en los trabajos de Cardoso et al. (2014), Romano (2014) y Margotti (2008). El Atlas Semántico-Léxico de Viana (ASLeV), producto de esta investigación, contiene un conjunto de 100 mapas, entre los que destacan los mapas *boca da noite*, *tona*, *tambuera*, *macaquicho*, *nunca*(<*nuca*), *cuvitera*, *quizilhenta*, *estipurá*, *punhadá*, *muxila*, que resaltan particularidades del habla de Viana.

Palabras claves: Dialectología. Geolingüística. Atlas de pequeños dominios. Viana.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Ocorrências - Questão 20
- Gráfico 2 - Ocorrências - Questão 23
- Gráfico 3 - Ocorrências - Questão 30
- Gráfico 4 - Ocorrências - Questão 32
- Gráfico 5 - Ocorrências - Questão 36
- Gráfico 6 - Ocorrências - Questão 37
- Gráfico 7 - Ocorrências - Questão 50
- Gráfico 8 - Ocorrências - Questão 55
- Gráfico 9 - Ocorrências - Questão 56
- Gráfico 10 - Ocorrências - Questão 57
- Gráfico 11 - Ocorrências - Questão 58
- Gráfico 12 - Ocorrências - Questão 64
- Gráfico 13 - Ocorrências - Questão 66
- Gráfico 14 - Ocorrências - Questão 73
- Gráfico 15 - Ocorrências - Questão 74
- Gráfico 16 - Ocorrências - Questão 75
- Gráfico 17 - Ocorrências - Questão 80
- Gráfico 18 - Ocorrências - Questão 81
- Gráfico 19 - Ocorrências - Questão 85
- Gráfico 20 - Ocorrências - Questão 86
- Gráfico 21 - Ocorrências - Questão 87
- Gráfico 22 - Ocorrências - Questão 94
- Gráfico 23 - Ocorrências - Questão 97
- Gráfico 24 - Ocorrências - Questão 98
- Gráfico 25 - Ocorrências - Questão 98
- Gráfico 26 - Ocorrências - Questão 109
- Gráfico 27 - Ocorrências - Questão 110
- Gráfico 28 - Ocorrências - Questão 111
- Gráfico 29 - Ocorrências - Questão 112
- Gráfico 30 - Ocorrências - Questão 114
- Gráfico 31 - Ocorrências - Questão 117
- Gráfico 32 - Ocorrências - Questão 117

Gráfico 33 - Ocorrências - Questão 121
Gráfico 34 - Ocorrências - Questão 128
Gráfico 35 - Ocorrências - Questão 132
Gráfico 36 - Ocorrências - Questão 135
Gráfico 37 - Ocorrências - Questão 138
Gráfico 38 - Ocorrências - Questão 140
Gráfico 39 - Ocorrências - Questão 140
Gráfico 40 - Ocorrências - Questão 144
Gráfico 41 - Ocorrências - Questão 146
Gráfico 42 - Ocorrências - Questão 154
Gráfico 43 - Ocorrências - Questão 158
Gráfico 44 - Ocorrências - Questão 159
Gráfico 45 - Ocorrências - Questão 164
Gráfico 46 - Ocorrências - Questão 176
Gráfico 47 - Ocorrências - Questão 177
Gráfico 48 - Ocorrências - Questão 178
Gráfico 49 - Ocorrências - Questão 180
Gráfico 50 - Ocorrências - Questão 181
Gráfico 51 - Ocorrências - Questão 192
Gráfico 52 - Ocorrências - Questão 193
Gráfico 53 - Ocorrências - Questão 194
Gráfico 54 - Ocorrências - Questão 201
Gráfico 55 - Ocorrências - Questão 201
Gráfico 56 - Ocorrências - Questão 202
Gráfico 57 - Ocorrências - Questão 203
Gráfico 58 - Ocorrências - Questão 217
Gráfico 59 - Ocorrências - Questão 218
Gráfico 60 - Ocorrências - Questão 222
Gráfico 61 - Ocorrências - Questão 223
Gráfico 62 - Ocorrências - Questão 223
Gráfico 63 - Ocorrências - Questão 224
Gráfico 64 - Ocorrências - Questão 226
Gráfico 65 - Ocorrências - Questão 228
Gráfico 66 - Ocorrências - Questão 229

Gráfico 67 - Ocorrências - Questão 230

Gráfico 68 - Ocorrências - Questão 232

Gráfico 69 - Ocorrências - Questão 233

Gráfico 70 - Ocorrências - Questão 235

Gráfico 71 - Ocorrências - Questão 240

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Demonstrativo de perguntas com acentuado percentual de ausência de respostas

Tabela 2: Demonstrativo de declarações “não sei” ou “não lembro”, por Campo semântico

Tabela 3: Denominações para *a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Organização dos informantes por Sexo e Faixa etária

Quadro 2: Quantitativo de declarações X Diversidade de variantes

Quadro 3: Denominações para *a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha e vão pulando com uma perna só*

Quadro 4: Denominações para o objeto que se usa para fazer as necessidades, quando se vai ao banheiro

Quadro 5: Diversidade de variantes declaradas para questão 240

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALiB	Atlas Linguístico do Brasil
ALiMA	Atlas Linguístico do Maranhão
ASLeV	Atlas Semântico-Lexical de Viana
EF.1	Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano
EF.2	Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano
FEI	Faixa etária I (18 a 30)
FEII	Faixa etária II (50 a 65)
FEIII	Faixa etária III (70 anos ou mais)
INF.	Informante
NL	Não lembro
NS	Não sei
QSL	Questionário Semântico-Lexical
QFF	Questionário Fonético-Fonológico
QMS	Questionário Morfossintático
VIA 1	Ponto 1 – São Felipe
VIA 2	Ponto 2 – Carro Quebrado
VIA 3	Ponto 3 – Caru
VIA 4	Ponto 4 – Taquaritiua
VIA 5	Ponto 5 – São Cristóvão
VIA 6	Ponto 6 – Viana-Sede
VIA 7	Ponto 7 – Santa Tereza

SUMÁRIO

TOMO I

1 INTRODUÇÃO	21
2 CONCEITOS TEÓRICOS E ESTADO DE ARTE NA DIALETOLOGIA	25
2.1 ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGUÍSTICOS NO MARANHÃO	25
2.2 ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGUÍSTICOS NO BRASIL	28
2.2.1 Atlas Nacionais	28
2.2.2 Atlas Regionais	32
2.2.3 Atlas de Pequeno Porte	34
3 METODOLOGIA	37
3.1 LOCUS DA PESQUISA	37
3.2 REDE DE PONTOS	41
3.2.1. São Felipe	43
3.2.2 Carro Quebrado	44
3.2.3 Caru	45
3.2.4 Taquaritiua	46
3.2.5 São Cristóvão	47
3.2.6 Viana-Sede	48
3.2.7 Santa Tereza	49
3.3 PERFIL DOS INFORMANTES	50
3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	52
3.5 PESQUISA DE CAMPO	53
3.6 ARQUIVAMENTO E TRANSCRIÇÃO DOS DADOS	54
3.7 ELABORAÇÃO DE CARTAS SEMÂNTICO-LEXICAIS	55
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	58
4.1 O QUE DIZEM OS DADOS	58
4.1.1 CARTA <i>BOCA DA NOITE</i>	66
4.1.2 CARTA <i>CADENTE</i>	68
4.1.3 CARTA <i>TANJARINA</i>	70
4.1.4 CARTA <i>TONA</i>	72
4.1.5 CARTA <i>BIMBIM</i>	73
4.1.6 CARTA <i>TAMBUERA</i>	74

4.1.7 CARTA <i>SOCA</i>	76
4.1.8 CARTA <i>MACAXERA</i>	77
4.1.9 CARTA <i>MANDIOCA</i>	78
4.1.10 CARTA <i>CAMINHO</i>	80
4.1.11 CARTA <i>CATRAIO</i>	81
4.1.12 CARTA <i>PAPAGAIO</i>	83
4.1.13 CARTA <i>SURA</i>	84
4.1.14 CARTA <i>BICÓ</i>	86
4.1.15 CARTA <i>GARUPA</i>	88
4.1.16 CARTA <i>MUCHO</i>	89
4.1.17 CARTA <i>MACAQUICHO</i>	91
4.1.18 CARTA <i>BICHO DE COCO</i>	93
4.1.19 CARTA <i>PRAGA</i>	95
4.1.20 CARTA <i>CAPELA</i>	96
4.1.21 CARTA <i>CISCO</i>	97
4.1.22 CARTA <i>TREÇÓ</i>	99
4.1.23 CARTA <i>DORDOLHO</i>	101
4.1.24 CARTA <i>CATARATA</i>	103
4.1.25 CARTA <i>CASCÃO</i>	105
4.1.26 CARTA <i>GOGÓ</i>	107
4.1.27 CARTA <i>CANTARERA</i>	109
4.1.28 CARTA <i>SUBACO</i>	111
4.1.29 CARTA <i>ALEJADO</i>	112
4.1.30 CARTA <i>SECA</i>	113
4.1.31 CARTA <i>BAXINHO</i>	115
4.1.32 CARTA <i>MARRUDO</i>	116
4.1.33 CARTA <i>CAMBOTA</i>	119
4.1.34 CARTA <i>TORNOZELO</i>	120
4.1.35 CARTA <i>VAGINA</i>	122
4.1.36 CARTA <i>PARI</i>	125
4.1.37 CARTA <i>MININO</i>	127
4.1.38 CARTA <i>VELÓRIO</i>	128
4.1.39 CARTA <i>BURRO</i>	130
4.1.40 CARTA <i>CANHENGA</i>	131

4.1.41 CARTA <i>CORNO</i>	134
4.1.42 CARTA <i>QUALHIRA</i>	136
4.1.43 CARTA <i>CACHACERO</i>	138
4.1.44 CARTA <i>CURINGA</i>	139
4.1.45 CARTA <i>PONTA</i>	140
4.1.46 CARTA <i>TEMPO DO RONCA</i>	142
4.1.47 CARTA <i>PORRA</i>	144
4.1.48 CARTA <i>SÓ QUÉ SÊ</i>	145
4.1.49 CARTA <i>DE BOCA ABERTA</i>	146
4.1.50 CARTA <i>CUVITERA</i>	148
4.1.51 CARTA <i>QUIZILHENTA</i>	150
4.1.52 CARTA <i>ESPERTO</i>	151
4.1.53 CARTA <i>CHEIO DA GRANA</i>	153
4.1.54 CARTA <i>VISAGEM</i>	154
4.1.55 CARTA <i>FEITIÇO</i>	155
4.1.56 CARTA <i>COM AZÁ</i>	156
4.1.57 CARTA <i>ESTIPURÁ</i>	158
4.1.58 CARTA <i>CARAMBELA</i>	159
4.1.59 CARTA <i>PETECA</i>	161
4.1.60 CARTA <i>BORROCA</i>	162
4.1.61 CARTA <i>BALADERA</i>	163
4.1.62 CARTA <i>PAPAGAIO</i>	164
4.1.63 CARTA <i>PATA-CEGA</i>	165
4.1.64 CARTA <i>BALANÇO</i>	167
4.1.65 CARTA <i>CANCÃO</i>	168
4.1.66 CARTA <i>TRAMELA</i>	170
4.1.67 CARTA <i>VASO</i>	172
4.1.68 CARTA <i>CABIDE</i>	173
4.1.69 CARTA <i>MOCHO</i>	175
4.1.70 CARTA <i>CANCELA</i>	177
4.1.71 CARTA <i>CONSERTÁ</i>	178
4.1.72 CARTA <i>PUNHADÁ</i>	179
4.1.73 CARTA <i>SIMPLES</i>	181
4.1.74 CARTA <i>SUTIÃ</i>	183

4.1.75 CARTA <i>CUECA</i>	185
4.1.76 CARTA <i>RUGE</i>	187
4.1.77 CARTA <i>GRAMPO</i>	188
4.1.78 CARTA <i>TRACA</i>	190
4.1.79 CARTA <i>TAMANCO</i>	191
4.1.80 CARTA <i>SANDALHA</i>	193
4.1.81 CARTA <i>FECHICLÉ</i>	194
4.1.82 CARTA <i>GANCHO</i>	195
4.1.83 CARTA <i>MUXILA</i>	196
4.1.84 CARTA <i>SINAL</i>	198
4.1.85 CARTA <i>BAR</i>	199

TOMO II

5 ATLAS SEMÂNTICO LEXICAL DE VIANA	211
5.1 CARTAS SEMÂNTICO-LEXICAIS	211
CARTA 1: GARAPÉ	212
CARTA 2: REMOINHO	213
CARTA 3: CORRENTEZA	214
CARTA 4: CHUVA GRANDE	215
CARTA 5: BOCA-DA-NOITE	216
CARTA 6: CADENTE	217
CARTA 7: TANJARINA	218
CARTA 8: TONA	219
CARTA 9: BIMBIM	220
CARTA 10: TAMBUEIRA	221
CARTA 11: SOCA	222
CARTA 12: MACAXERA	223
CARTA 13: MANDIOCA	224
CARTA 14: PICADA	225
CARTA 15: CATRAIO	226
CARTA 16: PAPAGAIO	227
CARTA 17: SURA	228
CARTA 18: BICÓ	229

CARTA 19: GARUPA	230
CARTA 20: MUCHO	231
CARTA 21: CHAMICHUGA	232
CARTA 22: MACAQUICHO	233
CARTA 23: BICHO DE COCO	234
CARTA 24: PRAGA	235
CARTA 25: TROÍRA	236
CARTA 26: CAPELA	237
CARTA 27: CISCO	238
CARTA 28: TREÇÓ	239
CARTA 29: DORDOLHO	240
CARTA 30: CATARATA	241
CARTA 31: CASCÃO	242
CARTA 32: NUNCA	243
CARTA 33: GOGÓ	244
CARTA 34: CANTARERA	245
CARTA 35: SUBACO	246
CARTA 36: ALEJADO	247
CARTA 37: SECO	248
CARTA 38: BAXINHO	249
CARTA 39: MARRUDO	250
CARTA 40: CAMBOTA	251
CARTA 41: TORNOZELO	252
CARTA 42: VAGINA	253
CARTA 43: PARI	254
CARTA 44: CAÇULA	255
CARTA 45: MININO	256
CARTA 46: VELÓRIO	257
CARTA 47: BURRO	258
CARTA 48: CANHENGA	259
CARTA 49: CORNO	260
CARTA 50: QUALHIRA	261
CARTA 51: CACHACERO	262
CARTA 52: CHARUTO	263

CARTA 53: PONTA	264
CARTA 54: DE COCA	265
CARTA 55: DO RONCA	266
CARTA 56: PORRA	267
CARTA 57: SÓ QUÉ SÊ	268
CARTA 58: DE BOCA ABERTA	269
CARTA 59: CUVITERA	270
CARTA 60: QUIZILHENTA	271
CARTA 61: ESPERTO	272
CARTA 62: CHEIO DA GRANA	273
CARTA 63: VISAGEM	274
CARTA 64: FEITIÇO	275
CARTA 65: MEDALHA	276
CARTA 66: COM AZÁ	277
CARTA 67: ESTIPURÁ	278
CARTA 68: CARAMBELA	279
CARTA 69: PETECA	280
CARTA 70: BORROCA	281
CARTA 71: BALADERA	282
CARTA 72: PAPAGAIO	283
CARTA 73: ESCONDE-ESCONDE	284
CARTA 74: PATA-CEGA	285
CARTA 75: BALANÇO	286
CARTA 76: CANÇÃO	287
CARTA 77: TRAMELA	288
CARTA 78: VASO	289
CARTA 79: CABIDE	290
CARTA 80: MOCHO	291
CARTA 81: CANCELA	292
CARTA 82: CANJICA	293
CARTA 83: MINGAU	294
CARTA 84: CONSERTÁ	295
CARTA 85: PUNHADÁ	296
CARTA 86: SIMPLES	297

CARTA 87: SUTIÃ	298
CARTA 88: CUECA	299
CARTA 89: RUGE	300
CARTA 90: GRAMPO	301
CARTA 91: TRACA	302
CARTA 92: TAMANCO	303
CARTA 93: SANDALHA	304
CARTA 94: FECHECLÉ	305
CARTA 95: GANCHO	306
CARTA 96: MUXILA	307
CARTA 97: SINAL	308
CARTA 98: QUEBRA-MOLA	309
CARTA 99: TERRENO	310
CARTA 100: BAR	311

TOMO III

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	321
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, um país de dimensões continentais, pluricultural e multidialetal, marcado por grandes contrastes nos âmbitos geográfico, social, econômico, cultural, a diversidade linguístico-cultural é uma realidade conhecida e analisada por estudiosos da linguagem. Para que essa diversidade, que se reflete na língua, possa ser melhor compreendida é preciso que se alcance um conhecimento mais amplo das realidades regionais, conhecimento esse que, conseqüentemente, levará a uma compreensão mais aprofundada e sistemática da realidade nacional.

Nesse sentido, a Dialectologia, a Geolinguística e a Sociolinguística têm dado uma contribuição efetiva para que se alcance esse conhecimento. A Dialectologia, área em que se insere esta pesquisa, e seu método por excelência, a Geolinguística, possibilitam identificar e atestar a variação que uma língua apresenta no espaço geográfico, isto é, sob a perspectiva diatópica, evidenciando usos que podem assinalar particularidades locais, regionais, ou identidades existentes entre diferentes áreas geográficas. Podem, ainda, com o advento da Geolinguística Pluridimensional, identificar e atestar a existência de variantes que encontram sua explicação não sob o viés da diatopia, da geografia, mas sim sob a perspectiva da dimensão social, ou seja, das diferenças decorrentes de fatores como idade, sexo, escolaridade/nível sociocultural (Cf. Cardoso, 2016).

Acrescente-se que o léxico, dada sua natureza – é o componente da língua que “(...) mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, como também as inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade” (Oliveira e Isquierdo, 2001, p.9) – oferece ao pesquisador veios da história e da cultura de uma comunidade que o ajudam a melhor compreender a realidade linguístico-cultural dessa comunidade.

Nesse sentido, a realização desta pesquisa consiste na busca e registro do léxico utilizado pelos habitantes de Viana. Além de constituir um valioso registro identitário, que poderá contribuir para um processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa mais condizente com a realidade pluricultural e multidialetal brasileira, servirá também de subsídio para pesquisas na área da linguagem que devem ter como foco o respeito à diversidade cultural e linguística.

Desse modo, a construção de um atlas linguístico do município de Viana, mais particularmente de um atlas que se volta para o nível semântico-lexical, por um lado, contribuirá significativamente para que a comunidade acadêmica e o público em geral tenham a

possibilidade de conhecer especificidades da fala dos vianenses e, por outro lado, poderá oferecer subsídios que contribuirão com os estudos que se vêm desenvolvendo no país cujo foco é a compreensão e construção da sócio-história do Português brasileiro (PB).

Contribuem para esta investigação, as literaturas de vários pesquisadores brasileiros que se dedicaram a estudar e registrar a fala dos nativos, em cada região. Nesse cenário, o Brasil dispõe de alguns atlas linguísticos que servem como fontes de pesquisas e como subsídios para novos estudos.

Em âmbito nacional, destaca-se o Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) que, concebido a partir de 1996 e sediado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), tem como principal objetivo a descrição da realidade linguística do Brasil com relação à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas – fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas (Mota, Cardoso, 2012).

Quanto aos atlas linguísticos de domínio estadual e de pequeno domínio, a Geolinguística brasileira conta com vários já elaborados e outros ainda em fase de elaboração totalizando um quantitativo de 63 trabalhos com produtos significativos de cartas linguísticas, sendo “29 dissertações de mestrado, 25 teses de doutorado, seis monografias de especialização, um projeto de pós-doutorado, um trabalho de conclusão de curso de graduação e um projeto de iniciação científica” (Romano, Silva, 2022, p. 18).

Nesse contexto e em se tratando do Maranhão, estado *locus* desta pesquisa, tem-se o Atlas Linguístico do Maranhão (Projeto ALiMA) em fase de conclusão, cujo objetivo maior é: “descrever a realidade do português falado no Maranhão para identificar fenômenos fonéticos, prosódicos, morfossintáticos, lexicais e semânticos que caracterizam diferenciações ou definem a unidade linguística do Estado” (Ramos et al., 2005, p. 5).

Em âmbito municipal, isto é, de atlas de pequeno domínio, há também muitos trabalhos já concluídos e outros em desenvolvimento. Em se tratando do Maranhão, registra-se o Atlas Linguístico de Icatu – ALinI, produzido com o fim de “mapear as variações linguísticas desse município e oferecer contribuições aos estudos dialetais para uma melhor compreensão da língua como um todo” (Mendonça, 2017, p. 24).

Apesar dos estudos já realizados no Maranhão, nota-se que ainda há muito o que se investigar no campo linguístico, em particular da Dialectologia, principalmente nas comunidades da Baixada Maranhense, e Viana insere-se nesse contexto geográfico, como uma cidade histórica, com 266 anos, sendo, portanto, a quarta mais antiga do Maranhão (Cordeiro, 2016).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Viana conta com 51.442 habitantes e com a densidade demográfica de 44,09 habitantes por quilômetro

quadrado. Está a uma distância de, aproximadamente, 217 km da capital do Estado, São Luís, e se situa na Baixada Ocidental Maranhense. Teve como primeiros habitantes os índios Guajajaras e os Gamelas, foi colonizada pelos portugueses e recebeu negros africanos que foram trazidos para o Brasil na condição de escravos (Cordeiro, 2016).

É importante destacar a existência de quilombos e comunidades indígenas em diferentes distritos de Viana, dentre os quais, alguns locais foram selecionados para compor a rede de pontos da pesquisa. Os dados coletados possibilitam comparar as variações linguísticas entre as localidades.

A diversidade de povos e línguas que compõe a história do município constituiu um diversificado acervo vocabular perpetuado ao longo do tempo. Ignorar esse contexto seria ignorar a história e abandonar a própria identidade, uma vez que “a linguagem é essencial na determinação de mudanças na vida e nas experiências que fazemos” (Barton; Lee, 2015, p.13).

Ressalte-se, portanto, a relevância da escolha do município de Viana, como *locus* da pesquisa, por ter sua história marcada pela presença de povos diferentes, com culturas e línguas diferentes que dinamizaram o léxico, evidenciado em atos de fala no solo vianense. Ademais, como motivação para a escolha dessa localidade, aponta-se o fato de ser a pesquisadora natural de Viana-MA, residente na localidade desde o seu nascimento, professora de língua portuguesa que reconhece a relevância e a necessidade de estudos linguísticos na localidade.

Importa mencionar que esta pesquisa tem como objetivo geral elaborar o Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA e como objetivos específicos: mapear a variação Semântico-Lexical no município de Viana-MA, considerando os eixos diatópicos e diastráticos; contribuir para uma melhor compreensão da língua portuguesa falada no Maranhão; fornecer subsídios para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa no município; construir um banco de dados geossociolinguísticos.

O Atlas Semântico-Lexical de Viana (ASLeV) oferece subsídios ao ensino-aprendizagem da língua materna, tendo em vista que, com base em dados da língua em uso no município, coletados *in loco*, fornece aos professores dados representativos da realidade linguístico-cultural de Viana que podem, por um lado, instrumentalizar o processo de ensino-aprendizagem no município e, por outro lado, contribuir para o conhecimento, em âmbito estadual e nacional, de realidades regionais que compõem a diversidade do português brasileiro.

Para a realização do estudo proposto, o trabalho se estrutura em cinco capítulos:

O capítulo I, *Introdução*, em que se apresentam o contexto geral da pesquisa, a justificativa para a elaboração de um atlas semântico-lexical do município de Viana, os

objetivos pretendidos bem como a contribuição que se espera dar com o produto desta dissertação.

O capítulo II, *Fundamentação teórica*, refere-se aos estudos dialetais e geolinguísticos no Brasil e no Maranhão em que se faz uma breve reflexão sobre o percurso das pesquisas de cunho geolinguísticos, como também a valorização dos estudos sociolinguísticos na elaboração de atlas pluridimensional, incluindo os de *pequeno domínio*.

O capítulo III, *Metodologia*, descreve pormenorizadamente o percurso metodológico seguido para a elaboração do Atlas Semântico-Lexical de Viana (ASLeV), detalhando desde os aspectos geográficos e históricos do local de pesquisa até a elaboração das cartas semântico-lexicais.

O capítulo IV, *Apresentação e análise dos resultados*, apresenta a análise dos dados de 50 cartas semântico-lexicais, com o apoio de gráficos, quadros e notas explicativas sobre as informações obtidas durante a pesquisa.

O capítulo V, *Atlas Semântico-Lexical de Viana*, traz um quantitativo de 100 cartas semântico-lexicais, elaboradas a partir de uma seleção de 240 questões do QSL do ASLeV aplicado durante a pesquisa. As cartas contêm a localização geográfica de Viana-MA e o mapa do Maranhão com a localização de Viana no Estado.

Considera-se, pois, que a elaboração do atlas de Viana contribuirá significativamente com os trabalhos acadêmicos já realizados no Maranhão, uma vez que Viana-MA não integra a rede de pontos de pesquisas do ALiMA. Ademais, o Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA (ASLeV) mostrará de forma mais ampla, especificidades de uma localidade que servirão para análise, comparação, compreensão e ampliação de resultados que tenham como foco o português brasileiro em sua diversidade de falares.

Finalmente, apresentam-se as ponderações do trabalho diante dos resultados. Seguem-se as referências e os anexos.

2 CONCEITOS TEÓRICOS E ESTADO DE ARTE NA DIALETOLOGIA

2.1 ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGUÍSTICOS NO MARANHÃO

Os estudos dialetais e geolinguísticos desenvolvidos no Maranhão remontam às teorias e experiências em pesquisas linguísticas já desenvolvidas no Brasil, recorrendo aos métodos que, com passar dos tempos vêm se aperfeiçoando para melhor compreensão e análise da variabilidade da língua. No campo da Dialectologia, por exemplo, muitos trabalhos desenvolvidos têm como método a Geografia Linguística, designada como

“o método dialetológico e comparativo[...] que pressupõe o registro em mapas especiais de um número relativamente elevado de formas linguísticas (fônicas, lexicais ou gramaticais) comprovadas mediante pesquisas direta e unitária numa rede pontos de determinado território, ou que, pelo menos tem em conta a distribuição das formas no espaço geográfico correspondente à língua, às línguas, aos dialetos ou aos falares estudados.” (Brandão, 1991, p. 11-12).

O método geolinguístico oferece valiosa contribuição para a Lexicografia ao mesmo tempo em que esta “contribui para a Geografia Linguística ao validar muitas das palavras/termos que aparecem nos atlas linguísticos que, comumente, apresentam um glossário após a apresentação das cartas linguísticas” (Pontes, Monteiro, 2010, p.130).

Os trabalhos de observação da variação dos fenômenos linguísticos realizados no Maranhão trazem relevantes contribuições para os estudos dialetológicos. Nesse campo destacam-se: artigos publicados em revista; dissertações de mestrado; teses de doutorado; elaboração do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) e do Atlas de pequeno domínio, o Atlas Linguístico de Icatu – AlinI; livros que versam sobre os estudos dialetológicos e sociolinguísticos no Estado do Maranhão, entre outras dissertações em desenvolvimento.

No ano de 2000, o Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão publica a revista *Littera*, uma revista de estudos linguísticos e literários com a finalidade de divulgar artigos já produzidos, principalmente das áreas de Linguística e Literatura. Dentre as produções publicadas, constam artigos sobre variação linguística e sobre o léxico da língua portuguesa, como: “*Por meio de através, algumas considerações sobre a variação (e mudança?) linguística no português brasileiro*”, de José de Ribamar Mendes Bezerra; “*As tecnologias da comunicação e o léxico da língua portuguesa*”, de Veraluce Lima dos Santos. Em 2002, na mesma revista, foi publicado o artigo “*A fala do sertão brasileiro: um estudo fonético-fonológico da poesia de Catulo da Paixão Cearense*”, de Conceição de Maria de Araujo Ramos et al.

Em outubro de 2005, foi lançado “*O português falado no Maranhão - estudos preliminares*”, primeiro livro do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), organizado

por Conceição de Maria de Araújo Ramos et al., uma coletânea que gestou a segunda edição com registro de peculiaridades do falar maranhense, em áreas relacionadas com manifestações culturais, tais como bumba-meu-boi, reggae e culinária; com produtos agroextrativistas como babaçu a mandioca, o arroz e o caranguejo (Ramos et al., 2010).

Em 2006, foi publicado *“A diversidade do português falado no Maranhão – O Atlas Linguístico do Maranhão em foco”*, organizado por Conceição de Maria de Araujo Ramos et al, segundo livro do Projeto ALiMA, produzido a partir do corpus já coletado em São Luís, Raposa, Santa Luzia, Arari, Viana, Buriti, Santo Antônio dos Pretos (Codó) e Bom Jesus (Lima Campos). Este trabalho dá prosseguimento aos estudos, priorizando as análises linguísticas no nível semântico-lexical apesar de analisar, também, as variações no nível fonético-fonológico com fenômenos como despatalização, iotização, monotongação e apagamento do [R] em posição final, registrados em São Luís e em Santa Luzia (Ramos et al, 2006).

Em 2010, temos uma relevante publicação de artigos compondo o terceiro livro do Projeto ALiMA *“O português falado no Maranhão: múltiplos olhares”*, organizado por Conceição de Maria de Araujo Ramos et al. Esse livro reúne 14 textos sobre os aspectos linguísticos dos falares maranhenses organizados, respectivamente, em morfossintáticos, fonético-fonológicos e semânticos-lexicais (Ramos et al, 2010).

Em 2010, ainda na trilha das produções dialetológicas, merece destaque uma coletânea de 14 artigos intitulada *“Pelos caminhos da Dialetologia e da Sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas”*, organizada por Conceição de Maria de Araujo Ramos et al. Esses textos foram produzidos por colegas e ex-alunos da pesquisadora, doutora e pós-doutora, Socorro Aragão, em celebração dos setenta anos de sua existência. Também, um reconhecimento de sua contribuição para os estudos linguísticos no Brasil (Ramos et al, 2010).

Em 2019, foi publicado o livro *“Estudos Sociodialetais do Estado do Maranhão”* que, organizado por Conceição de Maria de Araujo Ramos et al, reúne materiais geolinguísticos, com dados de variações linguísticas nos âmbitos regional, social e situacional. Está organizado em três blocos, com diferentes níveis de análises da língua em uso no Maranhão, na seguinte ordem de estudos: de natureza morfossintática; de natureza semântico-lexical; de natureza fonético-fonológica.

Bezerra (2000, p. 44) reconhece que “os linguistas desenvolvem esforços constantes no sentido de observar, descrever e explicar os fenômenos linguísticos existentes num dado grupo social, considerando tanto o processo estático quanto o processo evolutivo”. Essas observações permitem compreender que não há limites, nem medidas que se imponham sobre a língua, uma vez que ela “se constrói na interação do homem frente a outros homens”, em um

mundo globalizado que rompe os limites da comunicação. Dessa maneira compreende-se que o léxico do português brasileiro “tem sido ampliado com as formações de novas resultantes da criatividade linguística, a partir da competência do usuário da língua, difundidas, principalmente, pelas tecnologias comunicacionais” (Santos, 2000, p. 54).

Os estudos sobre a variação da língua portuguesa realizados no Maranhão não se excluem do contexto escolar uma vez que a escola é um dos espaços de interação da linguagem, de produção e socialização do conhecimento. De acordo com Ramos (2010, p.13), “uma das grandes causas do desinteresse dos alunos em seu dia-a-dia escolar está na dissociação entre os conteúdos programáticos vistos em suas aulas e a realidade de sua vida extraescolar”. Sobre o fracasso do ensino do português nas escolas do Ensino Fundamental e Médio, alerta Aragão (2010, p.33) para o fato de que “os professores não estão alertados para a aceitação das variedades linguísticas que o aluno conhece e utiliza”. Sobre essa discussão é apresentada a seguinte proposta:

O que estamos propondo é que não haja somente um bidialetalismo, mas um multidialetalismo na sala de aula em que sejam aceitas e valorizadas as variantes regionais, as variantes diastráticas, diageracionais, diagenéricas e diafásicas, uma vez que o aluno é oriundo de uma determinada região, pertence a uma classe sócio-econômico-cultural específica, é criança, adolescente ou adulto; é homem ou mulher; e usa a língua em contextos extralinguísticos os mais variados possíveis. (Aragão, 2010, p.34).

Na tentativa de desmistificar conceitos equivocados construídos ao longo do tempo, entre eles, a ideia de que o português falado no Maranhão, em particular São Luís, é o melhor do Brasil, Barbosa e Alves (2019, p. 84) afirmam que “o que existe é variedade linguístico-cultural, algo formado pela influência de diversos povos e que carrega consigo marcas históricas e socioculturais bastante peculiares e que, também por isso, não poderia apresentar um modo de falar uniforme”.

As pesquisas e os registros produzidos até o presente momento acompanham, pois, os novos olhares metodológicos e teóricos que vão surgindo com os estudos, as experiências e o avanço tecnológico de um mundo social, cultural e economicamente diversificado.

Nesse sentido, os estudos dialetológicos desenvolvidos no Maranhão ratificam e ampliam a necessidade de considerar que “a heterogeneidade e a variabilidade constitutivas da língua são uma clara evidência de que os sujeitos do processo sociointerativo – locutor e interlocutor – atuam em espaços concretamente demarcados: espaços geográficos, sociais, temáticos” (Barbosa, Alves, 2019, p. 85).

Compreende-se, pois, a relevância dos trabalhos linguísticos realizados no Maranhão como parte de um todo que se complementa com outros trabalhos desenvolvidos no Brasil, por essa razão, faz-se necessário ampliar os conhecimentos acerca dos trabalhos linguísticos desenvolvidos em realidades mais amplas.

2.2 ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGUÍSTICOS NO BRASIL

2.2.1 Atlas Nacionais

Os estudos dialetológicos desenvolvidos no Brasil perpassaram por momentos distintos, destacando-se em primeiro momento as produções voltadas para os estudos semânticos-lexicais e, em segundo, os trabalhos monográficos que buscavam descrever também os aspectos fonológicos e morfossintáticos da língua, no campo da Geografia Linguística, conforme propõe Cardoso (2003, p.186-187).

Os estudos geolinguísticos inicialmente se concentraram nos parâmetros diatópicos da variação linguística, mas, atualmente, se comprometem com um amplo conjunto de variáveis sociais. Ao declarar que a identidade da dialetologia é o estudo da variação geolinguística, Cardoso (2003, p.190) ratifica que “a Geolinguística, neste final de milênio, deve continuar a priorizar a variação diatópica, abrindo, porém, espaço para o controle de outras variáveis como gênero, idade e escolaridade”.

Ao mencionar as contribuições sociolinguísticas à investigação dialetal, Romano (2014) afirma que “a Geolinguística constitui um novo campo de estudo, um ramo dos estudos dialetais, constituindo-se como uma subdisciplina com aspectos teóricos e metodológicos próprios” (Romano, 2014, p. 151).

Conhecer e compreender as particularidades de falas, em determinadas localidades, é uma preocupação não só de estudiosos brasileiros. Na verdade, os estudos dialetológicos, com base na Geolinguística se desenvolvem na França, no início do século XIX e ganham proporção no início do século XX. Direccionam a uma tendência de pesquisas linguísticas que,

iniciada na Europa com o Atlas Linguistique de la France (1902-1910), obra de Jules Gilliéron, se expande e se diversifica no que concerne à abrangência da área considerada — atlas regionais, nacionais, de família de línguas e de um continente. (Mota; Cardoso, 2012).

No Brasil, os estudos dialetais foram iniciados em 1920 com a publicação de “O dialeto caipira” de Amadeu Amaral, conforme Ferreira e Cardoso (1994). Essa pesquisa assinala o estudo do léxico e suas especificidades no português brasileiro.

No que concerne à geografia linguística, o primeiro atlas a ser produzidos no Brasil, de caráter regional, foi “o Atlas Prévio dos Falares Baianos que — idealizado por Nelson Rossi e realizado com a colaboração de Dinah Isensee e Carlota Ferreira, publicado em 1963 — inaugura a Geolinguística brasileira” (Mota; Cardoso, 2012). Outrossim, acrescentam-se a esse marco inaugural os seguintes trabalhos: “Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (RIBEIRO et al., 1977); Atlas Linguístico da Paraíba (ARAGÃO; BEZERRA DE MENEZES, 1984); Atlas Linguístico de Sergipe (FERREIRA, 1987); Atlas Linguístico do Paraná (AGUILERA, 1994)” (Romano e Silva, 2022, p.18).

Em 1996, se inicia o projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) – marco do segundo momento da Geolinguística no Brasil. De acordo com Romano (2013), trabalhos como esse têm incentivado os pesquisadores da área da Dialectologia à elaboração de atlas de pequeno domínio, trabalho que completa as pesquisas de maior dimensão. Eles são responsáveis por mapear um campo mais restrito, “objetivam a cartografia de realidades bem menores – cidades, uma meso ou micro região, grupos de cidades, cultivos específicos, atividades artesanais, de grupos étnicos específicos, dentre tantas outras” (Romano, Silva, 2022, p. 23).

Os atlas de grande domínio, por sua vez, caracterizam-se por mapear um espaço mais amplo. “Assim, na terminologia proposta por Alinei (1994) e remodelada para a realidade brasileira, ter-se-ia: a) atlas continentais; b) grupos de língua; c) nacionais; d) regionais; e) estaduais e f) pequenos domínios/locais” (Romano; Silva, 2022, p. 22).

Os novos olhares lançados aos estudos dialetológicos monodimensionais, redefinem a metodologia geolinguística, no Brasil, a um modelo “pluridimensional e relacional”, conforme a define Thun (2017). Assim, a partir de 1996, a dialectologia vive seu segundo momento marcado, também, pela elaboração de atlas de pequeno domínio. “Esses trabalhos vêm complementar as pesquisas de maior envergadura, revelando aspectos fonéticos, lexicais e morfossintáticos, de maneira mais pormenorizada, da língua falada em determinada região” (Romano, 2013, p. 219).

Ao contrário do que ocorria há cerca de 20 anos, observa-se, hoje, na Dialectologia, uma ânsia muito grande de completude e inovação, no sentido de se buscar abarcar a variação linguística no maior número de dimensões de análise possível (Altenhofen, 2006, p.166). Os diferentes contextos sociais e os diferentes aspectos da língua evidenciam suas variações mediante estudos que partem de um marco social. “É nos aspectos fonéticos e léxicos que

começam todos esses processos de variação da língua, que poderão se cristalizar numa mudança” (Aragão, 2001, p.13). As alterações começam na fala, podendo constituir dialetos e formar uma nova língua. Denotam, portanto, que nenhuma língua é homogênea, uma vez que todas são formadas por um conjunto de variedades.

Além disso, as pessoas interagem em contextos de constantes transformações, em que as descobertas e criações ressignificam o saber e impulsionam a busca de novos conhecimentos. Nesse processo de inovação e interação, “a linguagem é fundamental para a criação e organização do conhecimento, bem como para a comunicação” (Barton, Lee, 2015, p. 36).

Diante dessa realidade da língua, o mapeamento dos falares nos diversos contextos requer o exame de fatores sociais como idade, sexo, ocupação, origem étnica, classe social etc. Estudos realizados por Chambers e Trudgill (1994), mostram que as diferenciações sociais estão potencialmente relacionadas com a diversidade linguística e que a diferenciação geográfica é apenas uma forma dentre elas.

Dessa forma, compreende-se a influência que o meio social exerce sobre os falantes, ao mesmo tempo em que se reconhece a importância da sociolinguística nos estudos dialetológicos. Esse modelo teórico-metodológico consolidado pelo americano William Labov permitirá melhor entendimento e análise das diferentes linguagens que caracterizam a fala, pois “estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais” (Mollica, 2004, p.9).

O resultado dessa investigação aponta para o reconhecimento das variantes, que será possível a partir do contato com os diversos falantes, em uma determinada localidade. Para isso, o linguista deve, primeiramente, “compreender como se caracteriza uma determinada variação (...) e determinar se as variantes em competição se acham em processo de mudança, seja no sentido de avanço, seja no de recuo da inovação” (Mollica, 2004, p.3).

Segundo Tarallo:

Em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação. A essas formas em variação dá-se o nome de “variantes”. Variantes linguísticas são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de “variável linguística” (Tarallo, 1986, p.8).

A sociolinguística, ao estudar as formas de variação, comuns em todas as comunidades de fala, deve relacioná-las ao contexto de uso. Nesse processo, a língua falada faz-se veículo em situações naturais de comunicação social, como nas rodas de conversas entre amigos, nos bares, nas festas, nas praças etc. Em cada contexto, percebe-se a heterogeneidade na forma de expressão dos falantes.

Atualmente, é imprescindível considerar a relevância dos *dialetos através dos espaços geográficos* - objeto de estudo da Dialectologia. Com igual pertinência, deverá ser observada a *variação* - o objeto de estudo da sociolinguística. “Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais” (Mollica, 2004, p. 10).

Na elaboração de atlas, que tenham como foco o nível semântico-lexical, é mister considerar que a formação do léxico se dá, constantemente, a partir da percepção da realidade e da categorização do conhecimento que se materializa nos atos de fala, ou seja, por meio das palavras, segundo Biderman (1984). Atente-se que o mapeamento da variação semântico-lexical, na elaboração do atlas de Viana, deverá considerar os eixos diatópicos e diastráticos, a fim de contribuir para melhor compreensão da língua portuguesa falada no Brasil, especificamente em Viana.

Ao considerar as experiências do mundo na formação da linguagem, Lara (2006) constata que, enquanto o léxico de uma pessoa consiste em mais de mil palavras, o de uma linguagem histórica é de quantidade indeterminada, pois os vocábulos são os elementos de uma linguagem que se relacionam diretamente com as experiências vividas que, naturalmente, variam no tempo e no espaço.

O estudo do léxico deve, pois, considerar que “todas as palavras remetem ao conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas de que participa”(Antunes, 2012, p. 28). Nesse sentido, é possível afirmar que a língua se forma no contexto social e se reflete na linguagem. Pô-la em análise proporcionará inventariar e desvelar as variações decorrentes de diversos fatores que fazem dela um organismo vivo, em sucessivas transformações.

A abordagem de conceitos teóricos básicos e a síntese do estado da arte no âmbito da Dialectologia possibilitam um melhor conhecimento e compreensão da contribuição dos atlas para o conhecimento do léxico do português brasileiro, considerando essa realidade da língua e o nível de análise linguística, foco deste estudo, o semântico-lexical.

Na sequência, aborda-se o passo a passo que leva à construção do ASLeV e, conseqüentemente, ao conhecimento da realidade linguístico-cultural vianense.

2.2.2 Atlas Regionais

A trajetória dos estudos geolinguísticos aponta para métodos e teorias que vão se redefinindo ao longo do tempo, de acordo com as especificidades de cada lugar e com as experiências de pesquisas desenvolvidas.

No Brasil, Cardoso e Ferreira (2003, p. 186-187) demarcam tendências dominantes na história da Dialetoologia brasileira, considerando como *a primeira fase* (1826 a 1920), o período em que os trabalhos desenvolvidos se direcionam para o estudo do Léxico e de suas especificidades; *a segunda fase* (1920 a 1952) marcada pela produção de trabalhos monográficos observando, não só o fenômeno semântico-lexical, mas também fonético-fonológico e morfossintático; *a terceira fase* tem como marco a publicação do Decreto n.º 30.643, de 20 de março de 1952 que definiu como prioridade dos objetivos da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa, a elaboração do Atlas linguístico do Brasil.

Ressalte-se que, na segunda fase, surgem trabalhos de caráter monográficos relevantes distribuídos em quatro grupos diferenciados, segundo perspectivas predominantes:

No *primeiro grupo*, estão os léxicos e glossários regionais; no *segundo grupo*, encontram-se obras de caráter geral que analisam as questões numa perspectiva mais ampla e globalizante; integrando *um terceiro grupo* estão estudos de caráter regional, abordando, particularmente, aspectos de uma área geográfica e fenômenos específicos de uma dada região; por fim, vêm a constituir uma quarta vertente de interesses dialetais, nessa segunda fase, os estudos específicos sobre a contribuição africana. (Cardoso e Ferreira, 2003, p.187)

Chama a atenção o surgimento dos estudos brasileiros considerados regionais por realizar estudos em “uma área geográfica e fenômenos de uma dada região” que contribuíram, indubitavelmente, para o avanço das pesquisas geolinguísticas brasileiras. Entretanto, é importante destacar que foi na França que surgiu o primeiro atlas regional o *Nouvel Atlas Linguistique de La France par Régions*, que se propunha a corrigir e completar o Atlas Linguistique de la France – ALF (Cardoso e Ferreira, 2003, p.188).

Romano e Silva (2022, p. 19) apresentam propósitos que particularizam categorias de atlas linguístico. Dentre essas categorias, destacam-se as que corroboram com a compreensão dos tipos de mapas linguísticos, em dimensões territoriais:

Os atlas *nacionais* têm por objetivo a descrição dialetal circunscrita aos parâmetros limite-território de um país, sendo assim, são mais restritos que atlas de famílias linguísticas, mas mais amplos que os atlas regionais descritos por Alinei (1994); os atlas *regionais* são ainda menores que os atlas nacionais, mas sua rede de pontos é mais densa, ou seja, a equidistância entre as localidades que se investiga é menor se comparada aos atlas nacionais, o que possibilita o reconhecimento de particularidades mais locais; os trabalhos de

pequeno domínio buscam a descrição de nuances restritas a uma região específica dentro de outro território mais amplo.

No intuito de aprofundar o entendimento acerca das peculiaridades que distinguem os atlas nacionais dos regionais, Romano e Silva (2022, p. 20) citam as palavras de Castañer (1991, p.328) para esclarecer que “um atlas nacional deve buscar o léxico mais comum, mas não pode chegar ao especializado (...). O atlas regional deve aprofundar o léxico específico”.

Seguindo o entendimento das categorias de atlas, Romano e Silva (2022, p. 22) consideram a divisão política do Brasil ao defenderem a denominação de atlas estaduais para aqueles que “têm sua rede de pontos limitada às fronteiras das unidades federativas e não a uma região específica do país ou do estado”, apesar de serem admitidos como regionais por estudiosos como Brandão (1991), Ferreira e Cardoso (1994), Isquerdo (2006) e Cardoso (2010). Para Cardoso (2003, p. 188) “a realização de atlas regionais tornou evidente que os limites linguísticos têm contornos muito especiais e, como consabido, não se sujeitam às delimitações geopolíticas”. Nesse contexto, interessa atentar para as diferentes denominações adotadas pelos estudiosos brasileiros ao se referirem aos atlas regionais ou estaduais.

Como atlas regionais, o repositório do Atlas Linguístico do Brasil-UFBA (2024), apresenta os seguintes:

Atlas prévio dos falares baianos (APFB), Rossi et al, (1963); Esboço de um Atlas linguístico de Minas Gerais (EALMG), Ribeiro et al (1977); Atlas linguístico da Paraíba (ALP), Aragão e Menezes (1984); Atlas linguístico de Sergipe (ALS), Ferreira et al (1987); Atlas linguístico do Paraná (ALPR), Aguilera (1994); Atlas linguístico de Sergipe II (ALS II), Cardoso (2002); Atlas linguístico-etnográfico da região Sul (ALERS), Koch (2002); Atlas linguístico Sonoro do Pará (ALISPA), Razky (Org.) (2004); Atlas geolinguístico do litoral Potiguar (ALiPTG), Pereira (2007); Atlas linguístico do Mato Grosso do Sul (ALMS), Oliveira (2007); Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC, Cristianini (2007); Atlas Linguístico da Mata Sul de Pernambuco (ALMASPE), Almeida (2009); Atlas Linguístico da Mesoregião Sudeste de Mato Grosso (ALMESEMT), Cuba (2009); Atlas Linguístico da Estado do Ceará (ALECE), Bessa (2010); Atlas Semântico-Lexical de Caragatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba – municípios do litoral Norte de São Paulo, Encarnação (2010); Atlas Geossociolinguístico de Londrina (AGeLO), Romano (2012); Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE), Sá (2013); ATLAS LINGUÍSTICO PLURIDIMENSIONAL DO PORTUGUÊS PAULISTA níveis semântico-lexical e fonético-fonológico do vernáculo da região do Médio Tietê; ATLAS LINGUÍSTICO PLURIDIMENSIONAL DO PORTUGUÊS PAULISTA níveis semântico-lexical e fonético-fonológico do vernáculo da região do Médio Tietê; ATLAS LINGUÍSTICO PLURIDIMENSIONAL DO PORTUGUÊS PAULISTA níveis semântico-lexical e fonético-fonológico do vernáculo da região do Médio Tietê TOMO 4; ATLAS LINGUÍSTICO PLURIDIMENSIONAL DO PORTUGUÊS PAULISTA níveis semântico-lexical e fonético-fonológico do vernáculo da região do Médio Tietê TOMO 5; ATLAS LINGUÍSTICO PLURIDIMENSIONAL DO PORTUGUÊS PAULISTA níveis semântico-

lexical e fonético-fonológico do vernáculo da região do Médio Tietê TOMO 6.

Dentre todas as produções, é importante destacar que o Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) é o que cobre toda uma região político-administrativa. Destarte, considera-se que esse trabalho possui caráter veridicamente regional. Tal afirmação se coaduna com o posicionamento de Romano e Silva (2022, p. 23) que propõem atenção especial para as especificidades geográficas do Brasil, no intuito de que não se confundam atlas regionais com atlas estaduais ou com atlas de Pequeno domínio.

2.2.1 Atlas de Pequeno Porte

As pesquisas de cunho geolinguístico, no Brasil, avançam para resultados cada vez mais amplos quanto mais específicos, ou seja, quanto mais se realizam em campos menores, mais elucidam a compreensão de dados linguísticos de grandes localidades.

Em 1996, o projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) marcou o segundo momento da Geolinguística no Brasil. De acordo com Romano (2013), esse registro tem incentivado os pesquisadores da área da Dialetoлогия à elaboração de *atlas de pequeno domínio*, trabalho que completa as pesquisas de maior dimensão.

Os atlas de pequeno domínio são responsáveis por mapear um campo mais restrito, “objetivam a cartografia de realidades bem menores – cidades, uma meso ou micro região, grupos de cidades, cultivos específicos, atividades artesanais, de grupos étnicos específicos, dentre tantas outras que marcam as regionalidades brasileiras e não se restringem, necessariamente, aos limites político-territoriais da área.” (Romano; Silva, 2022, p. 23).

Os atlas de grande domínio, por sua vez, caracterizam-se por mapear um espaço mais amplo. “Assim, na terminologia proposta por Alinei (1994) e remodelada para a realidade brasileira, ter-se-ia: a) atlas continentais; b) grupos de língua; c) nacionais; d) regionais; e) estaduais e f) pequenos domínios/locais” (Romano; Silva, 2022, p. 22). Importante ressaltar que a metodologia dos grandes atlas (em a; b; c;) difere dos demais, devido à amplitude da rede de pontos. Assim, um grande quantitativo de diferenças linguísticas e culturais requerem um questionário mais genérico, no intuito de contemplar as diferenças que existem em diferentes territórios.

Apesar do esforço na abrangência dos diferentes pontos de coleta, sabe-se que, quanto maior o campo de pesquisa, mais gerais serão os dados, por isso há muito se pensou em atlas

mais específicos, com área de menor extensão territorial, conforme ressaltam Romano e Silva (2022):

A ideia de realizar atlas de regiões específicas de um país não é tão recente e já estava bastante difundida no território europeu, como se observa já nos idos de 1940 com o Novo Atlas Linguístico da França por Regiões. Esse atlas veio complementar o Atlas Linguístico da França - ALF (Gilleron, 1909) a partir do detalhamento de particularidades de cada região francesa, o que possibilitou, inclusive, comparações com a obra inaugural da então denominada Geografia Linguística. O Atlas linguístico do litoral português (Vitorino, 1987) é outro exemplo, cuja importância se reflete na elaboração do Atlas Linguístico de Portugal e Galícia – ALPG.

A diversidade de atlas brasileiros não abre precedentes para desmerecer algum atlas, tampouco substituir um em detrimento de outro, uma vez que todos são relevantes e complementares entre si. Nessa conjuntura, os atlas de pequeno domínio “funcionam como um tipo de zoom para as realidades maiores e são importantes instrumentos na análise e na interpretação de nuances dialetais de um território” (Romano; Silva, 2022, p.23).

No cômputo dos atlas de pequeno domínio, Romano e Silva (2013, p. 235) apresentam um total de 35, dos quais 31 estão concluídos (10 teses de doutorado, 17 dissertações de mestrado, três monografias de especialização e um atlas resultado de projeto de iniciação científica). Somam-se a esses, quatro atlas (duas teses, uma dissertação e um Projeto de pesquisa interinstitucional), em andamento, quando contabilizados. Desse total registrado, destacam-se o primeiro e o último atlas de pequeno domínio produzidos: *Aspecto linguístico da fala londrinense: Esboço de um atlas linguístico de Londrina-EALLO (1987)* e *o Atlas Linguístico Contatual das Minorias Alemãs da Bacia do Prata (2013)*.

No que concerne ao campo social, atualmente, os estudos dialetológicos, numa perspectiva pluridimensional consolidada ao final do século XX, “têm-se constituído em aspectos da variação que, de forma diferenciada e com graus distintos de focalização, vêm ocupando lugar nos estudos dialetais...” (Cardoso, 2016). Assim, os dados linguísticos são representados de diferentes formas:

Para Thun, na Dialetologia pluridimensional, são consideradas oito dimensões linguísticas/sociolinguísticas: a dialingual (coexistência de duas línguas no mesmo território); a diatópica (distância espacial); a diastrática (diferentes estratos sociais); a diageracional (variação entre as diferentes faixas etárias); a diafásica (diferentes estilos), a diatópica cinética (compara o comportamento linguístico entre grupos estáveis e dentro da localidade com grupos móveis), a diassexual (variação entre falar feminino e masculino) e a diarreferencial (metalinguagem e consciência linguística do falante). (Silva; Aguilera, 2017, p.262).

A Geolinguística, ao considerar os aspectos sociolinguísticos na elaboração de atlas pluridimensional, inclusive os de *pequeno domínio*, possibilita um registro, mais integral da realidade, pois investiga não só as variações geográficas dos dialetos de um determinado lugar, mas também as variações sociais como idade, gênero, escolaridade.

Esses atlas pluridimensionais, contribuem para as pesquisas regionais e nacionais. Além disso, por meio de atlas de pequeno domínio, é possível visualizar, de forma mais abrangente, as características específicas da realidade linguística local.

3 METODOLOGIA

A realização desta pesquisa dialetológica não se eximiu de percorrer os caminhos necessários à elaboração de uma investigação consistente, o suficiente, para que se apresente uma autêntica descrição e análise da realidade linguística da localidade investigada.

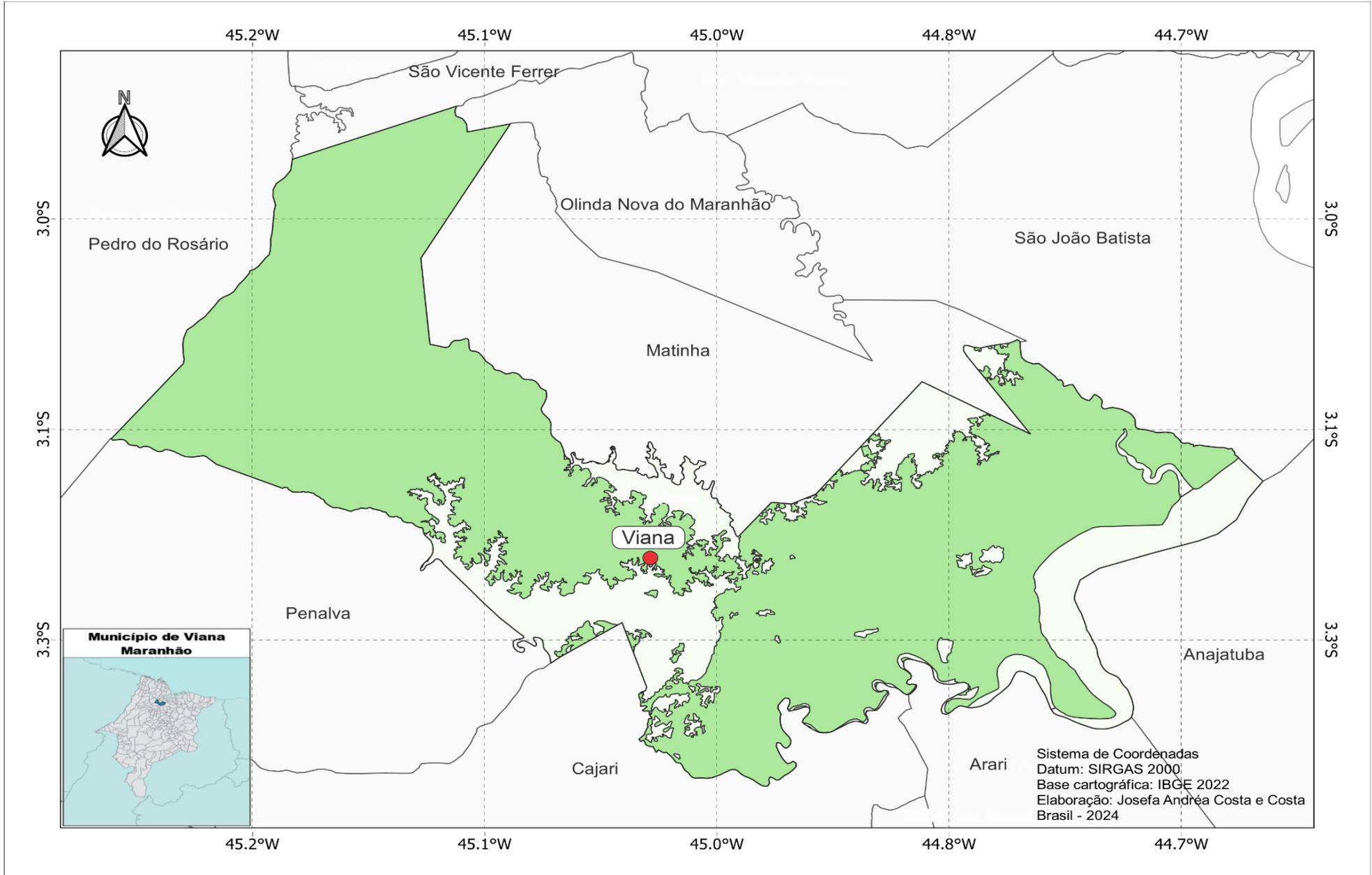
Buscou-se como objetivo geral, nesta jornada, elaborar o Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA. Esse objetivo desdobrou-se em ações mais específicas como: mapear a variação semântico-lexical no município de Viana-MA, considerando os eixos diatópicos e diastráticos; contribuir para uma melhor compreensão da língua portuguesa falada no Maranhão; fornecer subsídios para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa no município; construir um banco de dados geossociolinguísticos.

Assim, os caminhos trilhados obedeceram às orientações do Conselho de Ética, os direcionamentos literários que versam sobre pesquisas dialetológicas, experiências de elaboração de Atlas linguísticos, principalmente do Atlas Linguísticos do Brasil (ALiB) e do Atlas linguístico do Maranhão (ALiMA).

Desse modo, apresentam-se informações referentes a cada etapa percorrida ao longo desta trajetória de elaboração do Atlas Linguístico de Viana (ASLeV), que requer não somente o que se apresenta como produto final, “mas também que se proceda a um estudo preliminar que possibilite conhecer as especificidades da região em que se desenvolverá a pesquisa e dos segmentos sociais que a constituem” (Brandão, 1991, p.25).

3.1 LOCUS DA PESQUISA

Figura 1. Viana e distritos limítrofes



Esse mapa apresenta a localização geográfica de Viana-MA e os municípios com os quais se limita.

Situada na Baixada Ocidental Maranhense, o município de Viana-MA possui um rico patrimônio cultural, constituído ao longo de 266 anos de história, com população de 51.442 pessoa, de acordo com o IBGE (2022). Considerando seu contexto histórico, geográfico, populacional e cultural, afirma-se que esse município é um ponto que oferece um acervo linguístico para o levantamento de dados necessários à elaboração do Atlas Semântico-Lexical de Viana (ASLeV).

Serejo menciona que esse território teve como primeiros habitantes os índios. Afirma, ainda, que em 1683 houve a fundação a Aldeia de Maracu, atribuída ao padre jesuíta Pedro Pedrosa, que teria deslocado para as margens do lago Maracu, um grupo de índios guajajaras que vivia às margens do rio Pindaré, na aldeia de Capitiba (Serejo, 2007, p. 19). De acordo com o mesmo autor, esses índios pertenciam a um grupo humano que falava a língua Tupi. Há, ainda, registros referentes ao aldeamento de Viana que apontam, a existência de “índios Gamelas, das margens do lago do Aquiri até às margens dos lagos de Penalva” (Cordeiro, 2016, p. 69-70).

Segundo Cordeiro, a partir de 08 de julho de 1757, quando Viana-MA foi elevada à categoria de Vila, não mais sob os direcionamentos dos padres jesuítas, a mão-de-obra indígena foi substituída, totalmente, pelo trabalho escravo dos negros africanos (Cordeiro, 2016, p. 116-117).

De acordo com escritores vianenses, dentre eles, Lourival Serejo, Viana recebeu esse nome em homenagem à cidade portuguesa de Viana, que posteriormente, recebeu o nome de Viana do Castelo (Serejo, 2007, p. 38-39).

Um estudo sobre topônimos e gentílicos portugueses, de Xavier Fernandes, aponta uma lista de 129 nomes de terras portuguesas usados no Brasil, “nomes precisamente iguais aos de povoações de Portugal. (...) no Brasil aparecem quâsi duzentas vezes e, portanto, repetidos muitos deles, os quais se encontram para designar povoações de dois ou mais Estados” (Fernandes, 1943, p.8-9). Nesse contexto, insere-se *Viana* que designa duas localidades, em dois Estados diferentes: Maranhão e Espírito Santo.

Corroborando a origem do nome de Viana, no ano de 2000, a revista Caminhos do Maranhão (apud. Matos, 2015, p. 167) informa que:

A vila recebeu o nome de Viana em homenagem à cidade portuguesa de Viana do Castelo. (...) Devido à grande incidência de casarões e azulejos, Viana foi tombada pelo Patrimônio através do decreto nº 10899, de 17/10/1988. Esse município se destaca também pela existência do Rosário do Maracu, cuja porta de entrada é Viana. O Rosário do Maracu, é um conjunto de bacias de água doce formado por sete lagos – Aquirí, Cajary, Capivari, Formoso,

Maracassume, Itãns e Viana – que banham as cidades da Baixada Maranhense: Viana, Cajari, Matinha, Monção e Penalva.

De acordo com a Lei Estadual nº 269, de 31.12.1948, alterada após a criação dos municípios de Pedro do Rosário e Olinda Nova do Maranhão, Viana limita-se com os municípios de Anajatuba, Arari, Vitória do Mearim, Cajari, Penalva, Pedro do Rosário, São João Batista, Matinha e Olinda Nova (Cordeiro, 2016, p. 23-24).

No âmbito da cultura tradicional, destacam-se os festejos juninos dedicados a São João, São Pedro, São Paulo e São Marçal, com predominância da festa de bumba-meu-boi, revestida de cunho religioso, geralmente realizada como pagamento de promessas a São João, sempre acompanhada de orquestra ou de matracas, pandeiros e tambor-onça. Não menos importante, na cultura dos cidadãos festejam-se o Baile de São Gonçalo, o Tambor de Crioula e Tambor de Mina.

Entre as principais danças juninas tipicamente vianenses, destacam-se: *boi urubu*, uma dança com ritmo de sotaque da baixada, composta por vaqueiros campeadores, vaqueiros de fita, índias, índios, cazumbás, Pai Francisco, Catirina, boi e o urubu. Este representa a *limpeza*, pois seria responsável por comer o cadáver do boi que foi morto para satisfazer o desejo de Catirina, uma alusão à história lendária da origem do bumba-meu-boi do Maranhão; *passa-fogo*, brincadeira secular que exige dos participantes cuidados para evitar queimaduras. Durante a concentração, rezam ao redor do *boi*, pedindo a proteção de São João. À meia-noite do dia 28 de junho, os brincantes saem da praça São Benedito acoessando o *boi* durante todo o percurso que dura, em média, duas horas. Seguem ateando fogo no *boi* com carretilhas e busca-pés e jogando água em seu lombo para combater as chamas. Ao som das matracas e tambores, divertem-se os brincantes, enquanto atraem olhares de turistas, apreciadores, curiosos e demais expectadores que se deleitam com o espetáculo; *brilho do novilho*, ao som do ritmo de orquestra, os brincantes dançam e impressionam com apresentações teatrais entre elas, a origem lendária de Viana e a origem do bumba-meu-boi do Maranhão.

Atualmente, constam 16 povoados quilombolas certificados pela Fundação Palmares e 12 titulados pelo Instituto de Colonização e Terras do Maranhão (Iterma); e 1 indígena. Em visita às demais localidades, encontramos outros povoados em processo de certificação quilombola. Da mesma forma, há alguns pequenos grupos de remanescentes indígenas vivendo em localidades identificadas como aldeias.

A economia do município é sustentada, entre outros, pela prática do comércio e de serviços autônomos. Ainda são comuns as práticas de pesca, de costura e de transportes

rodoviários e aquáticos. Ademais, os rendimentos oriundos de serviços públicos municipais e estaduais são relevantes no contexto econômico do lugar.

3.2 REDE DE PONTOS

Os critérios para a escolha dos pontos do Atlas Semântico-Lexical de Viana consideraram a relevância histórica, geográfica e social do município de Viana. Assim, selecionaram-se sete pontos para visitas e realização dos inquéritos, observando-se: a) quantidade de habitantes; b) distância entre as localidades, evitando muita aproximação entre uma e outra; d) a sede do município; e) distritos limítrofes; f) distritos quilombolas; g) distrito indígena. A numeração dos pontos foi realizada na direção, norte-sul e oeste-leste, conforme o faz o ALiB. Por conseguinte, os pontos estão assim distribuídos:

Ponto 1. São Felipe → VIA 01

Ponto 2. Quilombo Carro Quebrado →VIA 02

Ponto 3. Caru →VIA 03

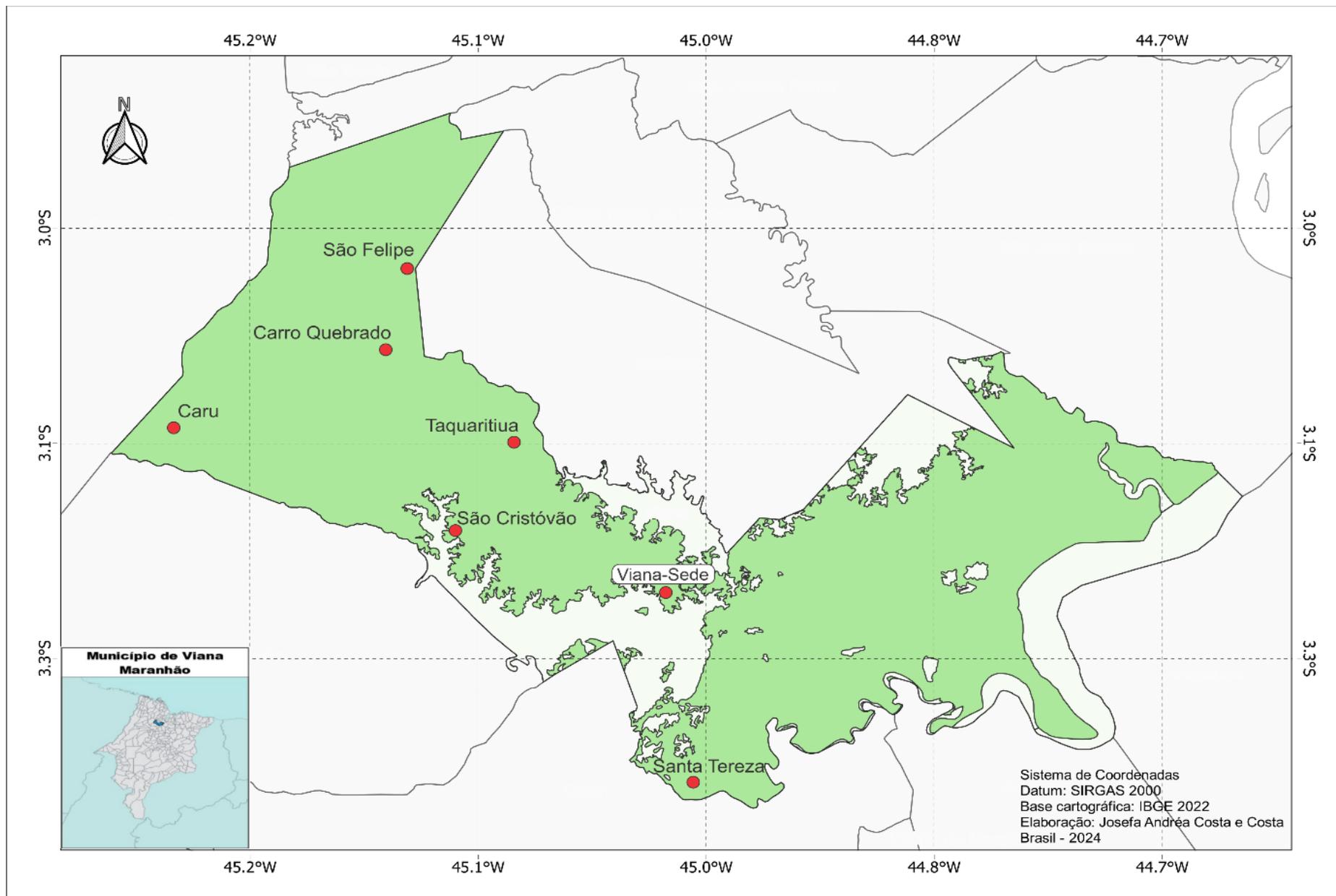
Ponto 4. Aldeia Taquaritiua →VIA 04

Ponto 5. Quilombo São Cristóvão →VIA 05

Ponto 6. Viana-Sede →VIA 06

Ponto 7. Santa Tereza →VIA 07

Figura 2. Mapa-base com a rede de pontos de Pesquisa do ASLeV



Esse mapa foi produzido a partir do mapa geográfico de Viana. Nele, apresenta-se a localização de cada ponto de investigação, no intuito de mostrar o espaço de realização da pesquisa linguística. A partir dele serão geradas as cartas linguísticas. É possível identificar no canto inferior esquerdo o *Mapa do Brasil* com a localização do Estado do Maranhão e, no canto inferior direito a escala com base nas coordenadas de localização.

Note-se que a parte leste do mapa não apresenta ponto de inquérito, pois essa área é predominantemente alagada no período chuvoso, submersa pelas águas das chuvas e pelo curso dos rios Pindaré e Mearim. Poucos moradores permanecem nessa área no período das cheias. A grande maioria migra para a sede de Viana-MA, para municípios vizinhos, ou para a capital do Estado do Maranhão, onde tenham parentes.

3.2.1 São Felipe

Este ponto fica a 31 quilômetros do centro urbano de Viana, com acesso pela MA 014 (17 quilômetros) e por uma estrada não asfaltada, comumente conhecida como estrada de chão (14 quilômetros) que fica no povoado Chulanga. Essa estrada divide o distrito, tornando-o pertencente a dois municípios. Embora tenha mantido o mesmo nome, para bem esclarecer, esse local é denominado pelos moradores, de acordo com o território do qual faça parte: São Felipe –Viana e/ou São Felipe-Matinha. A divisão se deu quando Matinha elevou-se à categoria de município.

Os habitantes afirmam que a comunidade se formou desde 1930, com a chegada de duas famílias quilombolas ao território. Um descendente de uma dessas famílias relembra a data da construção da primeira capela em 1931, para celebrações das missas; recorda-se ainda da visita do arcebispo Capuccino, que esteve no local por dois dias realizando celebrações e batizados.

A primeira escola a atender a comunidade foi construída em 1970, do lado da estrada pertencente a Matinha. Em 1977, foi construído um prédio escolar em São Felipe-Viana, atendendo somente a alfabetização. Hoje, os moradores recebem Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) no próprio povoado, tendo, contudo, que se dirigir, em grande maioria, à Matinha para cursar o Ensino Médio, uma vez que as escolas deste município estão mais próximas do povoado do que as escolas da zona urbana de Viana.

A prática da lavoura, sobretudo para o cultivo da mandioca, do arroz, do milho e de algumas frutas, verduras e legumes, está cada vez mais escassa. Apesar das dificuldades, o

cultivo desses produtos tem sustentado as famílias nesse lugar. Ainda se encontram as *casas de forno*, local onde se produz a farinha de mandioca, produzida para venda e, predominantemente, para o consumo. Os moradores de São Felipe se dirigem à Matinha e à Viana, praticamente na mesma proporção, para trabalhar em comércios, oficinas, escolas, postos de saúde etc.

São 68 famílias, totalizando 221 pessoas que residem no povoado São Felipe-Viana, segundo informações da Agente de Saúde do setor. A grande maioria nasceu no povoado e lá permanece.

3.2.2 Carro Quebrado

Essa comunidade foi formada por negros quilombolas oriundos do povoado Retiro, onde funcionava um engenho, distante dela a, aproximadamente, 3 quilômetros. Também é possível que negros de vários outros lugares tenham se refugiado nesta mesma região, pois, no início de julho de 1867, “os lavradores de Viana viram os seus temores, em relação a uma insurreição da escravatura, concretizarem-se, quando centenas de pretos aquilombados saíram dos seus refúgios e ocuparam, simultaneamente, diversas fazendas localizadas nos centros daquela comarca” (Araújo, 2006, p. 39). Os moradores do local estimam que esse quilombo tenha 200 anos de existência.

No que diz respeito à motivação toponímica, tem-se informação de que em Carro Quebrado havia muito plantio de cana-de-açúcar, sendo a cana levada para o engenho do Retiro, a 3 quilômetros dali, pelos antigos carros de boi. No trajeto, um dos carros quebrou e ficou preso na lagoa, por muito tempo, servindo de referência para quem passava. Em 1992, quando foi fundada a primeira Associação de Moradores, Carro Quebrado foi o nome oficializado, uma vez que já tinha sido adotado por eles. Antes o território era chamado de São Francisco de Tabocal – pois havia muitos pés de bambu, conhecido como taboca.

De acordo com relatos de moradores locais, atualmente, não se encontra mais plantio de cana nessa área, nem mesmo para o próprio sustento. As pessoas vivem do extrativismo vegetal do babaçu, de roçar juquirá nas lavouras e do plantio de mandioca. Para fabricação de farinha, existem três casas de forno particulares que servem para todos, sob a condição de “pagar foro”, assim chamado por eles, o pagamento de 2kg quilos de farinha que deixam ao dono do forno por cada “paneiro”, cerca de 30 kg produzido.

Perderam-se, no tempo, as práticas religiosas da cultura africana e os bailes de São Gonçalo, de origem portuguesa. Restaram apenas as práticas cristãs, na Capela de São Pedro:

anualmente são 31 noites de celebrações a Maria, em maio; nove noites a São Pedro, em junho; 31 noites a São Raimundo Nonato, em agosto. Além dessas festividades, são comuns as festas de reggae, organizadas pelos próprios moradores.

A escola municipal, criada em 1997, oferece ensino de 1º ao 5º ano, somente. A oferta do Ensino Fundamental está a 2 quilômetros, no povoado Santaninha, para onde os alunos se dirigem a pé. Para cursar o Ensino Médio, vão de ônibus escolar até a sede do município, que está a 24 quilômetros.

Não há posto de saúde em Carro Quebrado, entretanto a escola serve como local de atendimento para os 133 moradores que recebem serviços de consultas, uma vez por mês, e de vacinação, duas vezes por mês. O polo da Unidade Básica de Saúde mais próximo fica no povoado Cajueiro, a 7 quilômetros de Carro Quebrado.

3.2.3 Caru

Situado no limite com o município Pedro do Rosário¹, o distrito Caru situa-se a, aproximadamente, 39 quilômetros da cidade de Viana. Possui um quantitativo aproximado de 418 habitantes, segundo registros de acompanhamento dos moradores pelos dos Agentes de Saúde.

Caru teve seus primeiros habitantes, em 1957. Na época, alguns homens, oriundos do distrito de Matinha², antes pertencente à Viana, por ali caçavam em busca de sustento para a família, pois o local era atrativo pela quantidade de caças, pela fertilidade da terra e pela madeira de boa qualidade que utilizavam na confecção de canoas, motivos suficientes para decidirem fixar moradia no local.

Hodiernamente, disponibiliza para a população escolas que vão da creche ao Ensino Médio e, no tocante à saúde, oferece atendimento em uma Unidade Básica de Saúde – UBS, situada no próprio distrito.

A renda da comunidade é sustentada, basicamente, pela agricultura familiar e pela lavoura. Para fabricação da farinha, os trabalhadores dispõem de 12 casas de forno, a maioria com motores para processar a massa da mandioca.

¹ Pertencente a Viana até 1994, quando foi elevado à categoria de município pela Lei nº 6190, de 10 de novembro de 1994, publicada no Diário Oficial do Maranhão, nº 32, de 10.11.1994.

² Elevado à categoria de município com a denominação de Matinha, pela Lei Estadual nº 267, de 31.12.1948, desmembrado de Viana. Sede no antigo distrito de Matinha. Constituído do distrito sede. Instalado em 15-02-1949.

O fluxo de pessoas para o município limítrofe, seja para trabalhar, seja para atender às suas necessidades emergenciais de saúde, é constante. Nas mesmas circunstâncias, porém com maior recorrência, se dirigem ao centro urbano de Viana.

Predominantemente católicos, os habitantes de Caru realizam o festejo de Nossa Senhora da Conceição na capela da Santa, onde mantêm as fervorosas práticas religiosas cristãs.

3.2.4 Taquaritiua

É uma aldeia localizada a 15 quilômetros do centro urbano de Viana, cortada pela MA 014. As 149 famílias ³ dessa localidade vivem da caça, da pesca e, predominantemente, da lavoura.

Sabendo-se da existência de indígenas em Viana, antes mesmo da colonização, é difícil precisar a data exata em que o primeiro habitante fixou moradia nessa área. Sabe-se, entretanto, que os residentes se identificam como remanescentes indígenas da estirpe dos gamelas.

A comunidade possui uma escola municipal que oferta Ensino Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano. Para cursar o Ensino Médio, os alunos devem se dirigir à sede de Viana, ou ao município vizinho de Matinha, situado a, aproximadamente 6 quilômetros da aldeia.

No que tange à saúde, os indígenas recebem atendimento na Unidade Básica da comunidade mais próxima, Santeiro. Constantemente, as pessoas de Taquaritiua se deslocam até a cidade para resolverem questões relativas à saúde, educação e trabalho.

Frequentemente, os moradores da aldeia se encontram na “casa redonda”⁴, local onde realizam reuniões, danças e rituais como o de pajelança e o de São Bilibeu, ou Bilibeu, realizado há mais de 100 anos. Este, que antes era celebrado no período carnavalesco, hoje, acontece entre os dias 25 de abril a 01 de maio. O motivo da mudança sinaliza resistência e determinação pela defesa do território, pois lembra o dia 30 de abril de 2017, data marcada por um combate entre indígenas e fazendeiros da localidade.

Os indígenas do Taquaritiua se autodeclararam, publicamente, como Akroá Gamella, em agosto de 2014, iniciando uma luta de resistência na tentativa de resgatar a identidade e conquistar seus direitos.

³ Informação fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Viana.

⁴ Local construído com troncos de palmeiras, fincados ao solo em formato circular, coberto com telhado de palha, semelhante a uma oca.

Nessa luta, inclui-se a tentativa de reaprender a língua materna pertencente ao Tronco Linguístico Macro-Jê e à Família Linguística Jê. Para alcançar esse objetivo, os indígenas participam de oficinas de leitura e escrita na língua Krikati e de atividades em que vivenciam os rituais – por meio do projeto Intercâmbio Linguístico e Cultural, iniciado em 2015, viabilizado pelo CIMI (Conselho Indigenista Missionário).

3.2.5 São Cristóvão

Esse ponto de inquérito é habitado por uma comunidade quilombola antiga, que se fixou à beira do lago, e que dista 17 quilômetros da sede de Viana.

Em relato oral, a Sra. Andrelina Sousa⁵, moradora do local, informou que cerca de 250 anos sua família vivia ali para “servir os brancos” e que, assim como seus ancestrais, ela também acreditava ser mesmo esse o “destino de todos os negros”. Curiosamente, todos os moradores nativos de São Cristóvão têm o sobrenome *Sousa*, que segundo eles, era o sobrenome dos seus “donos”⁶, que lhes foi dado quando os libertaram, após a abolição da escravatura.

O nome do povoado foi dado em homenagem a São Cristóvão, padroeiro dos motoristas e dos viajantes, assim reconhecido pela Igreja Católica. De acordo com Cordeiro (2016, p. 118), os escravos de Viana “aderiram ao sincretismo religioso, substituindo suas próprias identidades religiosas pela entidade cristã”. Entretanto ainda preservam tradições como o Baile de São Gonçalo, o tambor de crioula e tambor de mina.

Na localidade há um posto de saúde e uma única escola que oferece somente o Ensino Fundamental menor. Caso queiram cursar o Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano), os alunos devem se dirigir à escola mais próxima que fica a, aproximadamente, 8 quilômetros, na rodovia MA 014. E, se quiserem cursar o Médio, devem se deslocar até a sede do município.

Os moradores de São Cristóvão sobrevivem da lavoura, sobretudo do cultivo da mandioca, utilizada para fabricar a farinha que vendem na feira do município. Ainda como fonte de subsistência, destaca-se, igualmente, a pesca, realizada no lago, e que abastece não só o povoado, mas também todo o município.

⁵ Informação obtida durante conversa informal, quando da visita da pesquisadora a São Cristóvão.

⁶ Termo usado sob a perspectiva de os escravos serem propriedades de seus senhores.

3.2.6 Viana-Sede

Viana (ponto 06),⁷ é um misto de cultura, crenças, tradições e riquezas naturais. Conhecida como Cidade dos Lagos, por ser cercada de lagos, este chão possui uma linguagem particular perceptível, mormente, nos falares dos mais velhos.

Os vianenses, assim chamados os habitantes dessa área, destacam-se por sua tenacidade e resiliência. Um território bicentenário que, mesmo não possuindo uma Universidade edificada em seu chão, já “pariu” muitas personalidades de relevante contribuição social no Estado do Maranhão.

A maioria dos estudantes que concluem o Ensino Médio desloca-se para a capital, no intuito de ingressar em uma Universidade, pois, apesar de algumas ofertas e possibilidades de cursos de nível superior, in loco, ainda são bem poucas as áreas ofertadas. Mesmo assim, Viana possui um grupo pequeno, mas significativo, de escritores, pesquisadores e estudiosos que se dedicaram a registrar aspectos relevantes do município. Alguns deles são membros da Academia Vianense de Letras-AVL.⁸

A cidade conta com o hospital regional Dr. Antônio Hadade e com o hospital municipal Dom Hélio Campos, além de clínicas particulares, laboratórios e Unidades Básicas de Saúde-UBS. Entretanto, os serviços oferecidos na área da saúde são insuficientes para a demanda de atendimentos de casos mais graves, o que ocasiona um deslocamento constante de pessoas para outras localidades, principalmente para a capital do estado, situada a cerca de 210 quilômetros da cidade de Viana.

A economia da cidade é sustentada, entre outros, pela prática do comércio e de serviços autônomos. Ainda são comuns as práticas de pesca, de costura e de transportes rodoviários e aquáticos. Ademais, os rendimentos oriundos de serviços públicos municipais e estaduais são relevantes no contexto econômico da cidade.

No âmbito da cultura tradicional, destacam-se os festejos juninos dedicados a São João, São Pedro, São Paulo e São Marçal, com predominância da festa de bumba-meu-boi, revestida de cunho religioso, geralmente realizada como pagamento de promessas a São João, sempre acompanhada de orquestra ou de matracas, pandeiros e tambor-onça. Não menos importante, na cultura dos cidadãos, festejam-se o Baile de São Gonçalo, o Tambor de Crioula e Tambor de Mina.

⁷ Elevada à condição de cidade com a denominação de Viana, pela Lei Provincial nº 377, de 30-06-1855.

⁸ Fundada em 4 de maio de 2002.

Entre as principais danças juninas tipicamente vianenses, destacam-se: *boi urubu*, uma dança com ritmo de sotaque da baixada, composta por vaqueiros campeadores, vaqueiros de fita, índias, índios, cazumbás, Pai Francisco, Catirina, boi e o urubu. Este representa a *limpeza*, pois seria responsável por comer o cadáver do boi que foi morto para satisfazer o desejo de Catirina, uma alusão à história lendária da origem do bumba-meu-boi do Maranhão.; *passa-fogo*, brincadeira secular que exige dos participantes cuidados para evitar queimaduras. Durante a concentração, rezam ao redor do *boi*, pedindo a proteção de São João. À meia-noite do dia 28 de junho, os brincantes saem da praça São Benedito acoessando o *boi* durante todo o percurso que dura, em média, duas horas. Seguem ateando fogo no *boi* com carretilhas e busca-pés e jogando água em seu lombo para combater as chamas. Ao som das matracas e tambores, divertem-se os brincantes, enquanto atraem olhares de turistas, apreciadores, curiosos e demais expectadores que se deleitam com o espetáculo; *brilho do novilho*, ao som do ritmo de orquestra, os brincantes dançam e impressionam com apresentações teatrais entre elas, a origem lendária de Viana e a origem do bumba-meu-boi do Maranhão. Criado em 2019, é o mais dos *bois* de Viana.

3.2.7 Santa Tereza

Este ponto de inquérito está localizado a 24 quilômetros da sede de Viana e a 5 quilômetros do município de Cajari, fator que contribui para o fluxo constante dos moradores de Santa Tereza a esses dois lugares. Em casos mais urgentes, buscam o município que melhor e mais rápido atenda a suas necessidades.

De acordo com o Agente de Saúde desse setor, vivem em Santa Tereza 422 pessoa que se assumem-se como remanescentes quilombolas, embora essa condição ainda não tenha sido reconhecida oficialmente.

Atualmente, a comunidade dispõe de uma escola de Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e um posto de saúde. A população sobrevive, predominantemente, da pesca de um rio que limita os dois municípios (Viana e Cajari) e da lavoura cultivada, basicamente, para sustento da família.

Como atividades religiosas, celebram o Festejo de São Raimundo Nonato, no período de 23 a 31 de agosto, e o de Santa Luzia, de 01 a 13 de dezembro. Há duas capelas, a de São Raimundo Nonato e a de Santa Luzia. A população realiza ainda os Bailes de São Gonçalo,

celebração comum no Maranhão. Ainda mais comum é a prática do tambor de mina que acontece, principalmente, nos meses de janeiro, agosto e dezembro.

3.3 PERFIL DOS INFORMANTES

No que tange à seleção dos participantes da pesquisa, priorizaram-se os moradores nascidos no município de Viana (sede ou distritos), ou que fossem oriundos de localidade circunvizinha, que tivessem morando na localidade por mais de dois terços de suas vidas, seguindo as mesmas orientações que foram adotadas no ALiB. Foram contempladas as variáveis de natureza social em cujo grupo se inclui a variação diastrática, que observa a classificação/identificação social do falante, noção complexa, que leva em consideração fatores como escolaridade, trabalho, renda familiar.

Convém ressaltar que as variáveis idade e sexo dos informantes têm sido, nos estudos de natureza dialetal, fatores relevantes para examinar a variação no interior de uma comunidade linguística, razão por que os participantes desta pesquisa foram distribuídos em:

Sexo:

Feminino

Masculino

Faixas etárias:

I - 18 a 30 anos;

II - 50 a 65 anos;

III - 70 anos ou mais

No tocante à faixa etária, em comparação com o ALiB, acrescentou-se uma terceira faixa etária, visto que há um quantitativo relevante de pessoas com mais de 70 anos no Município, de acordo com a pirâmide etária do IBGE (2022).

A realização das entrevistas, contou com seis participantes em cada um dos sete pontos de inquérito, totalizando 42 participantes, aqui identificados como informantes (INF.) que, voluntariamente, forneceram dados para preenchimento da ficha de identificação pessoal e de demais instrumentos de coleta.

Para melhor compreensão acerca dos critérios adotados para seleção dos informantes em cada Ponto de inquérito, apresenta-se, no quadro seguinte, a organização dos informantes

(INF.) por Sexo (Masc. e Fem.), Faixa etária (FE I, II, III), a identificação da escolaridade Ensino Fundamental (EF. I e II) e a distribuição dos sete pontos de inquérito identificados por VIA (1-7):

Quadro 1: Organização dos informantes por Sexo e Faixa etária

	São Felipe	Carro Quebrado	Caru	Taquaritia	São Cristóvão	Sede	Santa Tereza
Masc.FEI. EF. I ou II	VIA 1. INF.1	VIA 2. INF.1	VIA 3. INF.1	VIA 4. INF.1	VIA 5. INF.1	VIA 6. INF.1	VIA 7. INF.1
Fem.FEI. EF. I ou II	VIA 1. INF.2	VIA 2. INF.2	VIA 3. INF.2	VIA 4. INF.2	VIA 5. INF.2	VIA 6. INF.2	VIA 7. INF.2
Masc.FEII .EF. I ou II	VIA 1. INF.3	VIA 2. INF.3	VIA 3. INF.3	VIA 4. INF.3	VIA 5. INF.3	VIA 6. INF.3	VIA 7. INF.3
Fem.FEII. EF. I ou II	VIA 1. INF.4	VIA 2. INF.4	VIA 3. INF.4	VIA 4. INF.4	VIA 5. INF.4	VIA 6. INF.4	VIA 7. INF.4
Masc.FEII I. EF. I ou II	VIA 1. INF.5	VIA 2. INF.5	VIA 3. INF.5	VIA 4. INF.5	VIA 5. INF.5	VIA 6. INF.5	VIA 7. INF.5
Fem.FEIII .EF. I ou II	VIA 1. INF.6	VIA 2. INF.6	VIA 3. INF.6	VIA 4. INF.6	VIA 5. INF.6	VIA 6. INF.6	VIA 7. INF.6

Neste estudo a escolaridade não foi considerada enquanto variável para fins de comparação, pois, com exceção da sede, não se encontrou o quantitativo suficiente de informantes da faixa etária III com nível médio ou superior. A grande maioria desses informantes da faixa etária III estudou, apenas, o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Entretanto, por se compreender a relevância do nível de escolaridade nos estudos lexicais e por se adotar como critério para a escolha de informantes *aqueles que tenham de 1 a 9 anos de escolaridade*, aponta-se nas fichas dos informantes e nas análises os níveis I (1º ao 5º ano) e II (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental.

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a recolha dos dados, utilizaram-se os instrumentos dos Projetos ALiB e ALiMA, buscando fazer os ajustes necessários (exclusão e inclusão de perguntas), que possibilitaram mais conhecimento da área investigada, o município de Viana.

As fichas utilizadas durante a realização desta investigação foram:

- a) Ficha da Localidade - devidamente identificada com o nome, número do ponto e o estado. Registra informações referentes ao local, como: nome oficial, nome regional e nomes anteriores, nomes dados aos habitantes (pelos próprios e, pelos de outras localidades), nomes dados ao falar local, números de habitantes, atividades econômicas predominantes, infraestrutura, dados sobre emigração e imigração, características demográficas, histórico sucinto da localidade. Todas essas informações foram preenchidas antes da aplicação do questionário.
- b) Ficha dos Participantes - nela constam registros pessoais fornecidos pelo participante como, nome, alcunha, data de nascimento, sexo, idade, endereço, escolaridade, estado civil, naturalidade, domicílios, tempo de permanência no local e fora dele, escolaridade, profissão, dados do cônjuge, renda, meios de comunicação mais utilizados, hábitos de leitura, religião ou culto, participação em diversões, dados sobre a família.
- c) Ficha de Acompanhamento de Aplicação do Questionário - registra o nome e o número da localidade, o número e a data do inquérito, nome do informante, nome do inquiridor e dos auxiliares, início e término do inquérito, observações, campos semânticos com números de questões correspondentes para assegurar o registro dos dados.

Além dessas fichas, foram utilizados na pesquisa: Termos de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), assinado por cada informante; Termo de autorização de uso de imagem e voz, assinado por cada informante; Termo de compromisso do pesquisador, assinado pela pesquisadora; Declaração de anuência, devidamente assinado pelos representantes de cada distrito.

O Questionário Semântico-Lexical (QSL) utilizado para pesquisa do ASLeV teve como referência as 227 questões do QSL do Projeto ALiMA que teve como parâmetro as 202 questões propostas pelo Comitê do ALiB contemplando as seguintes áreas semânticas: Acidentes geográficos; Fenômenos atmosféricos; Astros e tempo; Atividades agropastoris;

Fauna; Corpo humano; Ciclos da vida; Convívio e comportamento social; Religião e crenças; Jogos e diversões infantis; Espaço e habitação; Alimentação e cozinha; Vestuário e acessórios; Vida urbana.

Para atender às peculiaridades do município de Viana acrescentaram-se 18 questões, correspondentes aos respectivos campos semânticos: corpo humano (1), Convívio e comportamento social (11), Espaço e habitação (1), Alimentação e cozinha (2), Vestuário e acessório (3). Houve, ainda, a necessidade de se excluírem cinco questões, por não corresponderem à realidade do contexto local, nos campos semânticos: Atividades agropastoris (1), Convívio e comportamento social (1), Espaço e habitação (2), Vida urbana (1). Além da adequação ao contexto, percebeu-se a necessidade de facilitar ainda mais a compreensão das perguntas, por isso reformularam-se sete perguntas nos campos semânticos: Acidentes geográficos (1), Atividades agropastoris (3), Convívio e comportamento social (3). Após alterações totalizaram-se 240 questões.

Importante destacar que, durante a aplicação do QSL, seguiram-se as convenções de aplicação do questionário e as recomendações propostas pelo ALiB/ALiMA que orientam a metodologia/ação do pesquisador na coleta das respostas. Além do preenchimento de fichas, realizaram-se gravações de áudios, apresentação de *realias* registros fotográficos.

3.5 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi precedida de visitas à agência do IBGE para a coleta de informações sobre a localização geográfica de cada distrito, visitas à Secretaria Municipal de Saúde a fim de saber sobre o quantitativo de famílias assistidas em cada distrito do município e de obter informações sobre os agentes de saúde que pudessem fornecer informações sobre os moradores e sobre o acesso aos distritos pesquisados, diálogos e visitas às residências dos agentes de saúde, conversas informais *in loco* com moradores representantes e/ou líderes de cada comunidade. Antes das visitas, obteve-se, por agentes de saúde ou por moradores locais, o contato de cada pessoa que se enquadrasse no perfil dos informantes. Agendados dia e horário, fizeram-se visitas para conversas informais, buscando ratificar as informações já adquiridas, apresentar os objetivos do trabalho e conseguir autorização da comunidade para realização da pesquisa.

Em todos os pontos, com exceção da sede, houve acompanhamento por pessoas que exercem algum tipo de liderança, geralmente, representantes de associação, religiosas ou

agentes de saúde das localidades que, voluntariamente, acompanharam as pesquisas mostrando as casas e apresentando a pesquisadora às pessoas que possivelmente se enquadrariam no perfil. Vale destacar a receptividade e disponibilidade das pessoas na realização deste trabalho. Uma vez apresentados os objetivos da pesquisa e, solicitada a participação dos que se enquadravam no perfil, poucos se eximiram de contribuir, quando o fizeram, evidenciaram vergonha e/ou medo de não saberem responder a algo que lhes fosse perguntado.

Esta pesquisa foi realizada *in loco* e contou com a participação de pelo menos dois voluntários que auxiliavam do início ao fim de cada inquérito. Eles auxiliaram no registro dos dados, preenchimento das Fichas, entrega das *realias* ao único inquiridor da pesquisa que as apresentavam ao participante. Durante a inquirição, em alguns casos, mesmo apresentando *realias* e fazendo gestos, foi necessária a reformulação da pergunta exemplificando ou incluindo o próprio participante no contexto. Quando o informante declarava *não lembro*, retomava-se a pergunta no final da entrevista dando-lhe mais tempo para lembrar a resposta. Não foi feito teste de verificação, isto é, não foi apresentada, ao informante, a lexia que se buscava obter, para que ele se posicionasse quanto a conhecer ou não o item mencionado.

Os questionários foram aplicados nas próprias residências (calçadas, dependências ou quintais), sempre buscando o ambiente mais reservado e que fosse confortável para o participante. Entretanto, foram inevitáveis interferências como cumprimentos de visitas inesperadas, choro de criança, barulho de carro de som, de animais, ou o próprio participante chamando um filho para pedir algo que lembrou naquele momento. Essas interferências não atrapalharam a compreensão das informações, pois, quando necessário a pergunta era repetida ou se pedia que o participante repetisse a resposta.

O tempo utilizado na realização dos 42 inquéritos foi de, aproximadamente, 63 (sessenta e três) horas, excluindo-se o tempo de leitura e assinatura dos termos, já mencionados neste capítulo. Além disso, despendeu-se tempo na conversa inicial com o informante para apresentação pessoal, exposição dos objetivos da pesquisa, esclarecimentos de dúvidas e para dizer da importância dele enquanto partícipe do trabalho. Devido a demanda de tempo, optou-se por fazer, no mínimo, 2 visitas a cada informante: uma para apresentações, conversas, leituras e assinaturas dos termos e outra para realização dos inquéritos.

3.6 ARQUIVAMENTO E TRANSCRIÇÃO DOS DADOS

Durante a aplicação dos questionários foram utilizados dois instrumentos para gravação de áudios: um gravador de voz digital *tomate* – 8GB - mt 556 e um *smartphone* da marca *Samsung S9* – 128GB. Posteriormente, esses dados foram copiados em um HD Externo - 1TB *Expansion*, USB 3.0, *Seagate* - e salvos em um *Notebook Acer Aspire*, de processador *Intel*, Core i5, 8 GB de memória RAM, 1 TB de armazenamento, 14” *Full HD*, *Windows 11*. Para melhor salvaguardar as informações, foi feito o armazenamento em nuvem fazendo uso do *Micro software One drive*.

As informações coletadas foram arquivadas em um banco de dados para possíveis consultas posteriores. Para isso, foram organizadas duas planilhas elaboradas no programa *Microsoft Excel*. Em uma delas, foram registradas informações referentes a localidade, faixa etária, sexo, escolaridade e registro de até três respostas fornecidas por cada participante, para cada uma das 240 perguntas. Na outra, constam informações sobre identificação do ponto de inquérito, nome da localidade, número da questão e sexo do participante. Nessa segunda tabela, além das três maiores ocorrências de dados obtidos em cada uma das perguntas, também foi registrado o quantitativo de não-respostas agrupadas em “não lembro” (N/L), “não sei” (N/S) e “não obtidas” (N/O). Esse registro possibilitou a organização e o cômputo dos dados para análise e elaboração das Cartas Semântico-Lexicais.

Por se tratar de pesquisa de dados linguísticos, pluridimensional, com a metodologia Geolinguística sob a perspectiva Sociolinguística, realizou-se a transcrição grafemática, a partir das informações obtidas durante a realização dos inquéritos.

3.7 ELABORAÇÃO DE CARTAS SEMÂNTICO-LEXICAIS

A elaboração das cartas Semântico-Lexicais foi feita por meio do *software QGis* que é um Sistema de Informações Geográficas (SIG) que possibilita a elaboração de mapas, a edição e a análise de dados georreferenciais. Utilizou-se como fonte a base cartográfica do IBGE (bCIM), versão 2.0, *software ArcGis* (versão 10). Recorreu-se, ainda, ao programa *CorelDRAW* versão 24.5.0.731 – Versão de setembro de 2023.

As Cartas semântico-lexicais estão especificadas na mesma estrutura:

- Na parte superior externa, no centro da carta, há a identificação do atlas, com a bandeira do município de Viana, à esquerda.
- Na parte superior, lateral externa, à direita, há nome *carta* e seu número correspondente, seguido do nome da carta e, em algumas delas, uma ilustração correspondente

ao enunciado. Na mesma ordem segue, abaixo, o nome *questão* com seu número correspondente e o enunciado da pergunta, retirados do questionário utilizado na pesquisa.

- Na parte central, à direita, apresentam-se as variantes, em ordem decrescente de ocorrências, ou seja, de acordo com o quantitativo de realizações. Em casos de empate, segue-se o critério da ordem alfabética. - As respostas ditas “não lembro”, “não sei” e as respostas consideradas inválidas aparecem na legenda como “sem resposta”.

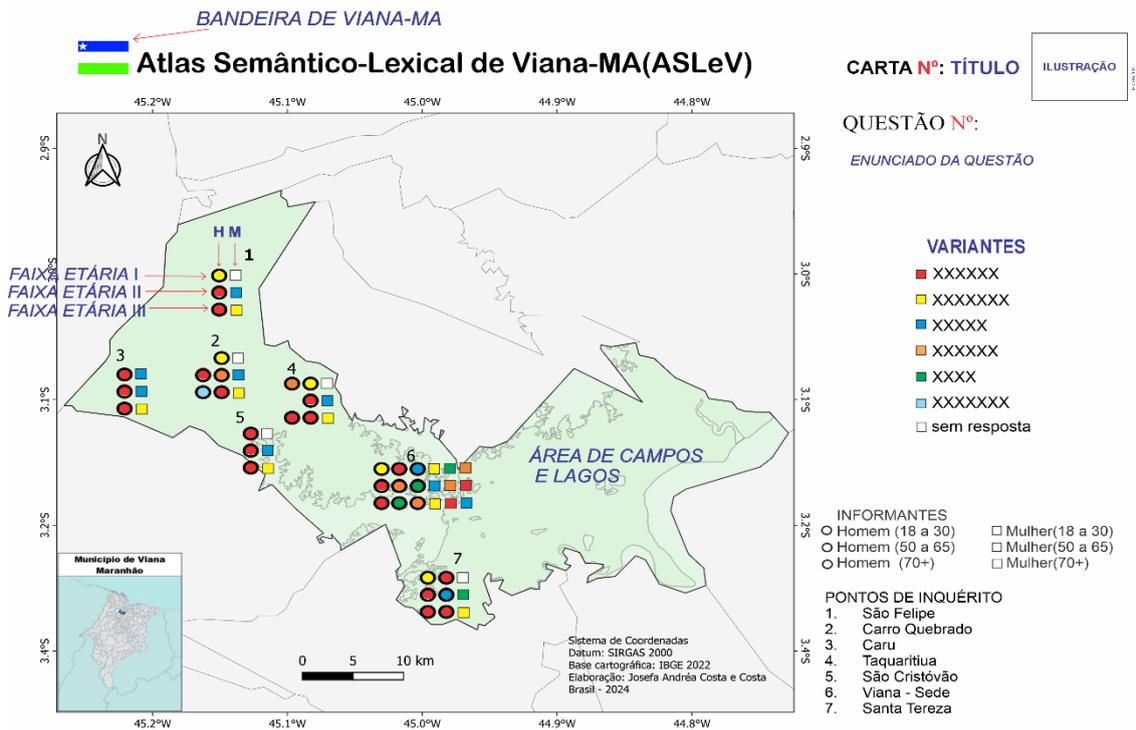
- A legenda de cores, verticalmente organizada, à direita, segue a ordem primária e a secundária, respectivamente, obedecendo essa mesma ordem em todas as cartas.

- Na parte inferior externa, à direita, apresentam-se as legendas que identificam os sexos, as faixas etárias e os pontos de inquérito representados.

- No interior das cartas, constam: a seta de orientação espacial, na parte superior esquerda; o mapa do Maranhão com a localização geográfica de Viana, na parte inferior esquerda; a barra de escala na posição centro-esquerda; o Sistema de Referência de Coordenadas (SRC), no canto inferior direito; o mapa com os pontos de inquérito (1. São Felipe, 2. Carro Quebrado, 3. Caru, 4. Taquaritiua, 5. São Cristóvão, 6. Sede, 7. Santa Tereza) e as representações das realizações em cores diferentes estão no centro da carta. Nela, também é possível identificar os sexos masculino e feminino, pelos símbolos nas formas de círculo e de triângulo, na mesma ordem; as faixas etárias (I, II, III) dos participantes estão determinadas, respectivamente, pela primeira, segunda e terceira posição horizontal.

- A repetição de símbolos nas cartas representa a quantidade de variantes declaradas por cada informante, na mesma ordem de ocorrência.

A disposição das informações supracitadas podem ser visualizadas na carta seguinte:



Para elaboração das cartas apresentadas, consideraram-se os seguintes critérios: maior variação lexical, marcas regionais e presença de variação diferente da padrão, ou seja diferente das variedades prestigiadas socialmente.

Este capítulo que tem como foco os procedimentos adotados para a consecução da pesquisa oferece os subsídios necessários para leitura e análise dos resultados que serão adotados no capítulo subsequente.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados apresentados nesta seção oferecem informações de cunho pluridimensional, registradas em cartas linguísticas que mostram os acontecimentos no espaço e indicam aspectos de caráter social como idade e sexo.

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa teve como prioridade a seleção de itens lexicais, levando em consideração as informações das pessoas da comunidade, a presença de semas e consultas a dicionários.

Selecionou-se, para análise das formas lexicais, uma amostra de 100 cartas produzidas a partir dos dados coletados com base nas variáveis sociais sexo e idade, de informantes alfabetizados, que estudaram até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Para maiores esclarecimentos, são apresentadas notas explicativas com gráficos e tabelas que mostram as formas e o número de ocorrência das variações apresentadas em cada carta. Além disso, comentários referentes às não-respostas, aos pontos de inquérito, número de ocorrências das variações, transcrição de conversas realizadas durante a entrevista, identificação de sexo, faixa etária e escolaridade do participante.

4.1 O QUE DIZEM OS DADOS

Os dados coletados nesta pesquisa apontam informações relevantes que ora respondem ora despertam para novos questionamentos. Ocorre, também, que uma “ausência de resposta” do informante aponta para a reflexão de uma realidade inusitada. Nesse sentido, julga-se relevante refletir sobre as questões com maior percentual de ausência de respostas.

Sabe-se que, em contextos linguísticos há uma “preocupação simultânea com o ‘dizer’ e com o ‘que dizer’ (Paim, 2011). Em alguns casos, porém, o não dizer pode apontar muito mais do que o que foi dito.

Neste estudo, não se considera *falta de resposta e desconhecimento* como fenômenos distintos, conforme o faz o *Atlas lingüístico del mundo hispanohablante* (Ziamandanis, 1999, p.656-658). Considera-se, pois, a ausência de respostas como um fenômeno único ocasionado por diversos fatores, que incluem desde a *influência de fatores externos* até o *desconhecimento*. Assim, registram-se como *ausência* o quantitativo de respostas declaradas “não sei” ou “não lembro”.

Na tabela seguinte, é possível identificar os Campos Semânticos das 240 perguntas do Questionário do Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA (ASLeV) aplicado na pesquisa, a quantidade de questões referentes a cada campo semântico, os números correspondentes às perguntas do questionário, a quantidade de declarações “não sei” (NS) ou “não lembro” (NL) referentes a cada pergunta feita ao informante e os percentuais de ausência de respostas. Adota-se, como critério, a frequência de respostas “não sei” ou “não lembro” com percentual a partir de 30% do total de declarações.

Tabela 1: Demonstrativo de perguntas com acentuado percentual de ausência de respostas

Campo Semântico	Quantidade de perguntas por Campo semântico	Nº. da pergunta do QSL	Quantidade de declarações NS e NL	% de NS e NL do total de informantes
Acidentes geográficos	5	03	17	40,5%
Fenômenos atmosféricos	12	11	15	35,7%
Astros e tempo	12	21	14	33,3%
		22	33	78,6%
		24	23	54,8%
Atividades agropastoris	22	46	18	42,8%
Fauna	28	54	16	38,1%
Corpo humano	39	90	29	69,04%
Ciclos da vida	14	-	-	-
Convívio e comportamento social	35	163	15	35,7%
Religião e crenças	10	171	25	59,5%
		175	29	69,04%
		184	16	38,09%
		187	17	40,5%

Jogos e diversões infantis	16	188	34	80,9%
		189	42	100%
		193	21	50%
Espaço e habitação	10	193	21	50%
		196	19	45,2%
Alimentação e cozinha	19	214	17	40,5%
		216	19	45,2%
		219	16	38,09%
Vestuário e acessórios	12	-	-	-
Vida urbana	6	238	17	40,5%
TOTAL	240	22	473	-

Os Campos Semânticos *Ciclos da vida* e *Vestuário e acessórios* apresentam perguntas com percentual de ausência de respostas abaixo de 30% em cada questão. Nesses dois Campos Semânticos, as questões que apresentaram maior percentual de declarações ditas *não sei* ou *não lembro* foram, respectivamente: a questão 123, *Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve___*, com 4,7% do total de informantes; a questão 226, *Como se chama aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?* com 28,5% do total de informantes.

No Campo Semântico *Astros e tempo*, as três questões com acentuado quantitativo de ausência de respostas se referem a estrelas, destacando-se, a questão 22, *De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?*

O Campo Semântico *Jogos e diversões infantis* foi o que apresentou maior quantitativo de questões com ausência de resposta. Dessas, chama a atenção a questão 189, *Como se chama uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?* Dos 42 informantes, apenas 1 declarou não lembrar, os demais responderam “não sei” para essa pergunta. Assim, completam-se 100% de declarações com ausência de resposta, o que aponta desconhecimento dessa brincadeira, no município de Viana-MA.

O Campo Semântico *Alimentação e cozinha* apresenta três questões com acentuado percentual de ausência de resposta das quais se sobressai a questão 216, *Como se chama a fruta*

verde alongada, com polpa branca e um pouco ácida que se usa para fazer suco e sorvete? As declarações com maior percentual apareceram, majoritariamente, nos pontos de pesquisa 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado) e 3(Caru). A *graviola*, também conhecida como *jacama*, pelos vianenses, não é uma fruta comum no município, embora o solo seja propício para o cultivo da planta, *Annona muricata*. Seu plantio é uma prática domiciliar pouco frequente no município, onde, de forma mais recorrente, se consome a polpa comprada nos supermercados.

Além de refletir sobre as questões com maior frequência de “não sei” ou “não lembro”, é relevante, também, perceber quais os Campos semânticos que apresentam maior quantitativo dessas ocorrências. Assim registra a tabela seguinte, acerca dos resultados alcançados na pesquisa do Atlas Semântico-lexical de Viana:

Tabela 2: Demonstrativo de declarações “não sei” ou “não lembro”, por Campo semântico

Campo semântico	Quantidade de perguntas por Campo semântico	Perguntas que obtiveram declarações NS ou NL	Total geral de declarações por Campo semântico	Total de declarações NS ou NL	% de declarações NS ou NL
Acidentes geográficos	5	1, 3, 4, 5	210	33	15,7%
Fenômenos atmosféricos	12	6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17	504	35	6,9%
Astros e tempo	12	18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29	504	101	20,03%
Atividades agropastoris	22	31, 33, 34, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51	924	49	5,3%
Fauna	28	53, 54, 57, 58, 59, 61, 66, 67, 69, 70, 71, 72,	1176	65	5,5%

		73, 74, 77, 78, 79			
Corpo humano	39	80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118	1638	129	7,9%
Ciclos da vida	14	120, 123, 129, 130, 131	588	5	0,8%
Convívio e comportamento social	35	137, 139, 142, 143, 145, 146, 148, 153, 154, 156, 157, 161, 162, 163, 165, 166	1470	56	3,8%
Religião e crenças	10	168, 170, 171, 173, 174, 175, 177	420	67	15,9%
Jogos e diversões infantis	16	179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193	672	83	12,3%
Espaço e habitação	10	194, 195, 196, 199, 201, 202, 203	420	62	14,8%

Alimentação e cozinha	19	205, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 218, 219	798	74	9,3%
Vestuário e acessórios	12	226, 227, 228, 231	504	18	3,6%
Vida urbana	6	235, 236, 237, 238	252	32	12,7%
TOTAL	240	147	10.080	809	8,02%

As informações contidas nessa tabela mostram a frequência de declarações “não sei” ou “não lembro” correspondente a cada campo semântico. Mostra, também, em quais Campos semânticos houve mais, ou menos variantes lexicais declaradas.

No que diz respeito ao exposto em cada coluna da tabela, note-se que os quantitativos apresentados na coluna *total de declarações por campo semântico* se referem às declarações feitas por cada informante, o que não corresponde ao total de variantes por eles informadas. Assim, considera-se uma declaração para cada informante. Portanto, sabendo-se que cada informante mencionou de uma a três variantes, o quantitativo de declarações citado na tabela é inferior ao de variantes mencionadas.

A tabela mostra o Campo semântico *Astros e tempo* com maior percentual, 20,03%, correspondente à ausência de respostas, ou seja, de declarações “não sei” ou “não lembro”. A grande maioria dos informantes respondeu “não sei” para essa pergunta, um indicativo de desconhecimento e/ou desinteresse pelos fenômenos astronômicos. Nota-se, por exemplo, que a prática de olhar para o céu está cada vez mais infrequente, até mesmo nos distritos não urbanos.

O Campo semântico *Religião e crenças* apresenta o segundo maior percentual de ausência de respostas, 15,9%, devido ao elevado percentual apresentado na questão 171, *Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?* e na questão 175, *No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?*

O Campo semântico *Acidentes geográficos* apresenta o terceiro maior percentual, 15,7%, de ausência de respostas. Nesse campo, a maior incidência de “não sei” ou “não lembro” ocorreu nas questões de número 3 *Como se chama o lugar onde o rio termina ou encontra com*

outro rio? e de número 4 *Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?*

O Campo semântico *Espaço e habitação* apresenta um percentual de 14, 8%, de ausência de respostas, cujas declarações foram, predominantemente, “não sei”. As questões em que houve maior incidência dessas declarações foram: 195, *Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade?* 196, *Como se chama a parte da parede que tem espaços vazios?* Para ambas as perguntas houve, predominantemente, a afirmação “não sei”, pelos informantes. Assim, totalizaram os percentuais em 57,1% e 45, 2% de ausência de resposta para as perguntas 195 e 196, respectivamente.

O Campo semântico *Vida urbana*, com 12,7%, apresentou maior percentual de ausência de resposta para a questão 238: *Como se chama o que separa a calçada da rua?* Aponta-se como motivo para o desconhecimento do conceito da pergunta a realidade da maioria dos distritos em que se realizou a pesquisa, ou seja, com exceção da sede, os demais pontos de inquérito não têm pavimentação, possuem estradas de terra.

O Campo semântico *Jogos e diversões infantis*, com 12,3%, apresenta acentuado percentual de ausência de respostas, para a questão 188, que interroga sobre *uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado. Como se chama esse ponto combinado?* e para a questão 189, já citada nesta subseção.

A ausência de respostas para as diferentes perguntas ora apresentadas ocorre por diversos motivos, dentre os quais se pôde observar: decisão de não responder, esquecimento, desconhecimento, vergonha, receio de “falar errado”, ou por considerar a variante ultrapassada.

Observou-se, ainda, uma grande diferença entre as respostas “não sei” e “não lembro”. Quando o informante declara a primeira, demonstra, claramente, que ignora o conceito do enunciado, ou não quer responder. Quando declara a segunda, demonstra esquecimento, ao mesmo tempo em que deixa implícitas outras possibilidades, como desconhecimento, vergonha, receio de “falar errado”. Entretanto, independente do motivo que o impulse, quando o informante declara “não sei” ou “não lembro”, deixa ausente a declaração de uma variante lexical.

Elucidadas as questões concernentes a não respostas, fundamentais para que se entenda o que abriga o rótulo *sem resposta*, convém ressaltar que, nas cartas semântico-lexicais estão registradas as variantes, de acordo com as ocorrências, em cada ponto de inquérito.

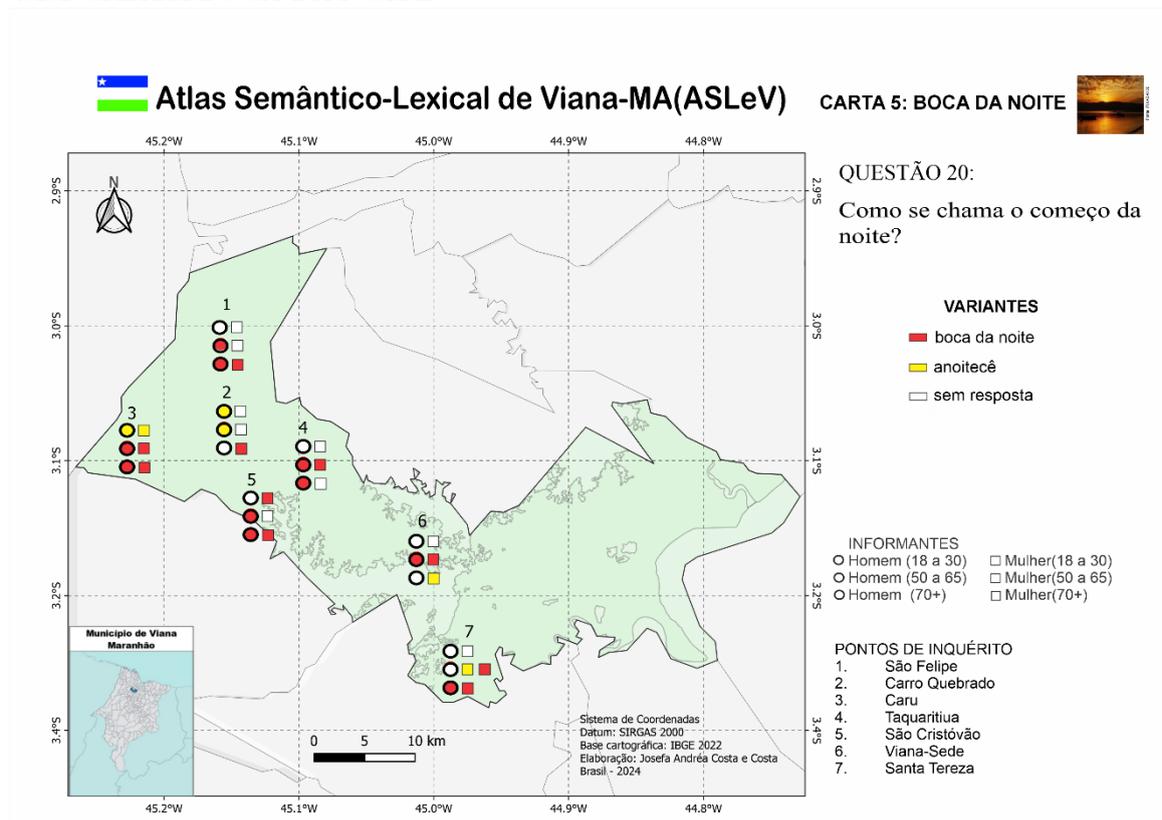
Em alguns casos foi necessário fazer agrupamentos das lexias. O agrupamento lexical é uma prática criteriosa que consiste em agrupar variantes, durante o mapeamento de dados, quando há múltiplas variações para uma mesma lexia, pois “numa mesma localidade, podem ocorrer outras variações de menor uso, mas atestadas pela pesquisa de campo” (Razky, 2013, p.263). Nesta análise, adotaram-se os seguintes critérios para agrupamentos:

- a) variantes morfo-fonética: – sob este rótulo estão os casos de monotongação (arguero>argueiro, tamboera>tamboeira), de apagamento de segmentos (redemoinho>redoinho>redemoin, bozinho>boizin, rabicó>bicó), de redução de proparoxítona(semáforo>semafa), de troca de segmento no início, no interior ou no fim do item lexical (*bulhado>buliado, bebedor>bebido>bibido, capela>perpela, cortiça>curtiça, carambela>calambela, cataraca>cacaraca>catarata>cataraca, caraca, cabide>cabido, chamichuga>chimichuga, cravícula>clavícula>travícula, despacho>despache, fantasma>pantasma, garapé>igarapé, gongo>congo, lagartixa>largatixa, mandogaria>mondogaria, mucho>mocho, nunca>nuca, pápebra>papila, pestanha>pestana, treçol>terçol>treçó, sanguessuga>same-chuga, tanjarina>tangerina, subaco>suvaco>sovaco, zambê>zambeta*), de acréscimo de segmento (*cadente>recadente*);
- b) formas flexionadas em gênero feminino com o gênero masculino, em caso de empate no quantitativo de ocorrências (*manco>manca; seco>seca; desnutrido>desnutrida; fino>fina, azado>azada, etc.*);
- c) formas flexionadas em número plural com o singular (*quarto>quartos, olho doente>olhos doente*);
- d) formas adjetivas com locução adjetiva (*com azar> azado/azarento*);
- e) formas de particípio regular com particípio irregular (*surpreso >surpreendido, pasmo> pasmado*);
- f) formas de advérbio com locuções adverbiais (*em choque> chocado, com disposição> disposto*);
- g) formas comparativas no gerúndio com graus comparativos de superioridade (*melhor>melhorando*);

- h) formas compostas por um sintagma nominal (N + SP), mas que foram usadas pelo informante com a supressão do SP, isto é, com apenas o sintagma nominal – foi agrupado ao sintagma preposicionado (*bolinha de gude*>*bolinha, mingau de milho*>*mingau, onda do rio*>*onda*);
- i) formas verbais no gerúndio com formas verbais no infinitivo (*anoitecer*>*anoitecendo*);
- k) As lexias foram agrupadas obedecendo-se, prioritariamente, o critério de registro da variante com maior número de ocorrência, com exceção da forma verbal no infinitivo, que melhor responde a pergunta, sobre as formas no gerúndio (*punhadar*>*punhadando, comer os punhados*> *comendo os punhados*).

Das 240 perguntas feitas a cada informante, selecionaram-se 100 questões para a elaboração das cartas léxico-semânticas, tomando-se como critérios: maior variação lexical, marcas regionais, peculiaridades locais e variantes consideradas não-padrão segundo a perspectiva normativista acerca da língua. Os mesmos critérios foram adotados para análise das 85 cartas seguintes deixando-se, contudo, a análise das demais cartas, não menos importantes, para estudos posteriores, em virtude do limite de tempo para conclusão deste trabalho.

4.1.1 CARTA BOCA DA NOITE



Houve predominância do uso da forma *boca da noite* em 77% das ocorrências lexicais.

As duas variantes obtidas, para essa pergunta, foram agrupadas nesta ordem: sob o rótulo *boca da noite*, agrupou-se *boquinha da noite*; sob o rótulo *anoitecê*, anoitecendo.

Quanto à diatopia da carta, nota-se que os registros *sem resposta* só não aparecem no ponto 3(Caru). Entretanto, esse registro está presente em todos os demais pontos de inquérito.

Chama a atenção a quantidade de não-respostas, pelos informantes da faixa etária I, de acordo com o gráfico, abaixo:

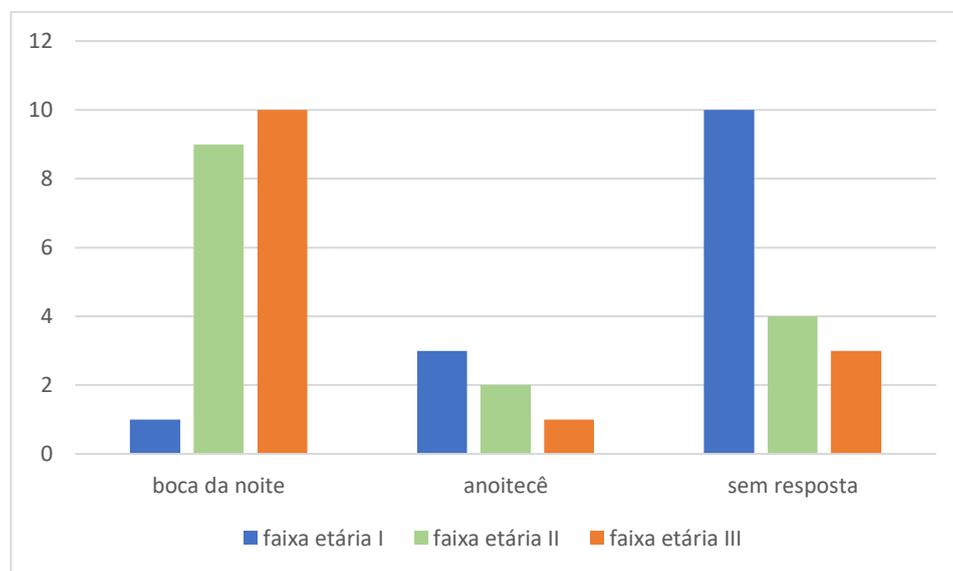


Gráfico 1- Ocorrências - Questão 20

Nota-se que a variante mais produtiva, *boca da noite*, tem maior frequência de ocorrências na faixa etária III. Na faixa etária I se sobressaem os registros *sem resposta*, com 71,4% de declarações genéricas ou ditas “não sei”.

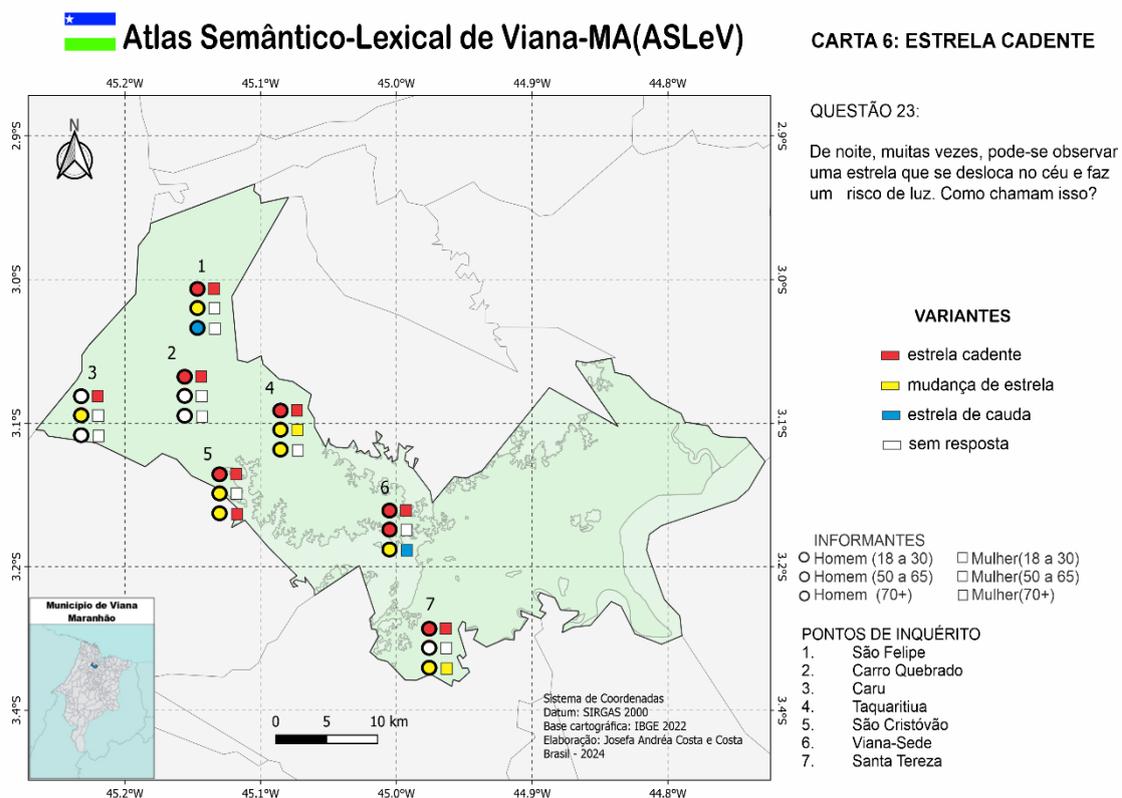
Poder-se-ia inferir vários motivos que levaram os informantes da faixa etária I a ignorarem a forma corrente, *boca da noite*, presente na fala dos menos jovens, para aderirem a qualquer outra forma lexical que os afastasse do dialeto e os aproximasse do uso padrão da língua. Entretanto, o que se propõe é a reflexão acerca das variantes e dos contextos em que elas se apresentam.

Para essa pergunta, a maioria dos informantes da faixa etária I declarou conhecer uma única forma. Assim, foram declaradas as variantes *o sol se foi*, *o sol tá se pondo*, *o sol vai se pôr*, *tá anoitecendo*. Esse contexto deixa uma inquietação acerca dos reais motivos que levaram

os informantes da faixa etária I a ignorarem a variante *boca da noite*, declarada pela maioria, nas faixas etárias II e III.

Assim, algumas variantes não padrão se mantêm mais produtivas, declaradas em todas as faixas etárias; outras, porém, apontam iminência de desaparecimento mesmo sendo, ainda, a forma mais usada na localidade.

4.1.2 CARTA ESTRELA CADENTE



A variante mais expressiva foi *estrela cadente*, à qual se grupou a forma *estrela recadente*. As demais formas foram, assim, agrupadas: sob o rótulo *mudança de estrela*, agrupou-se *estrela se mudando*, *estrela se mudou*, *estrela vai se mudando*, *estrela tá se mudando*; sob o rótulo *estrela de cauda*, de cauda.

O item lexical *estrela cadente* esteve mais presente nas falas dos informantes da faixa etária I, conforme figura:

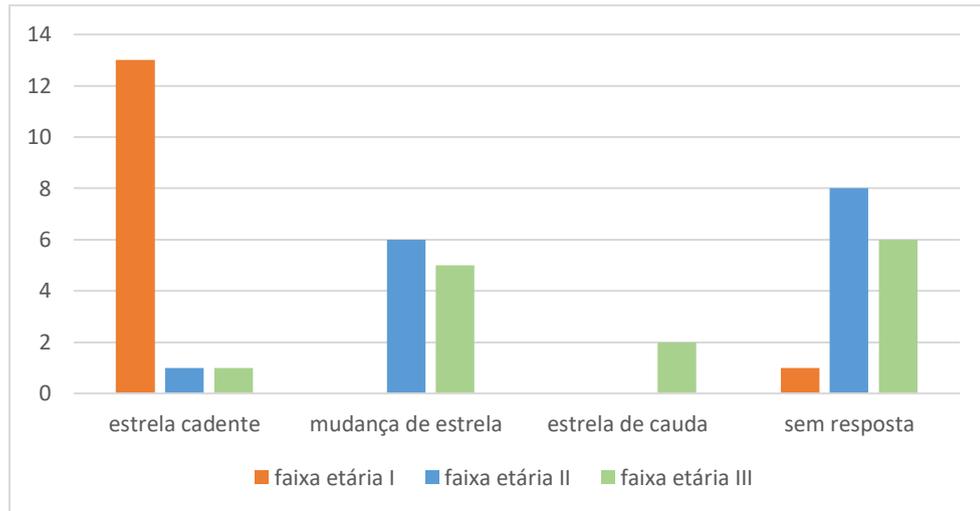


Gráfico 2 - Ocorrências - Questão 23

É possível observar, acerca da frequência das variantes que: *estrela cadente* foi declarada, majoritariamente, na faixa etária I; *mudança de estrela*, entretanto, não apresenta nenhum registro nessa faixa etária; *estrela de cauda* só aparece na faixa etária III.

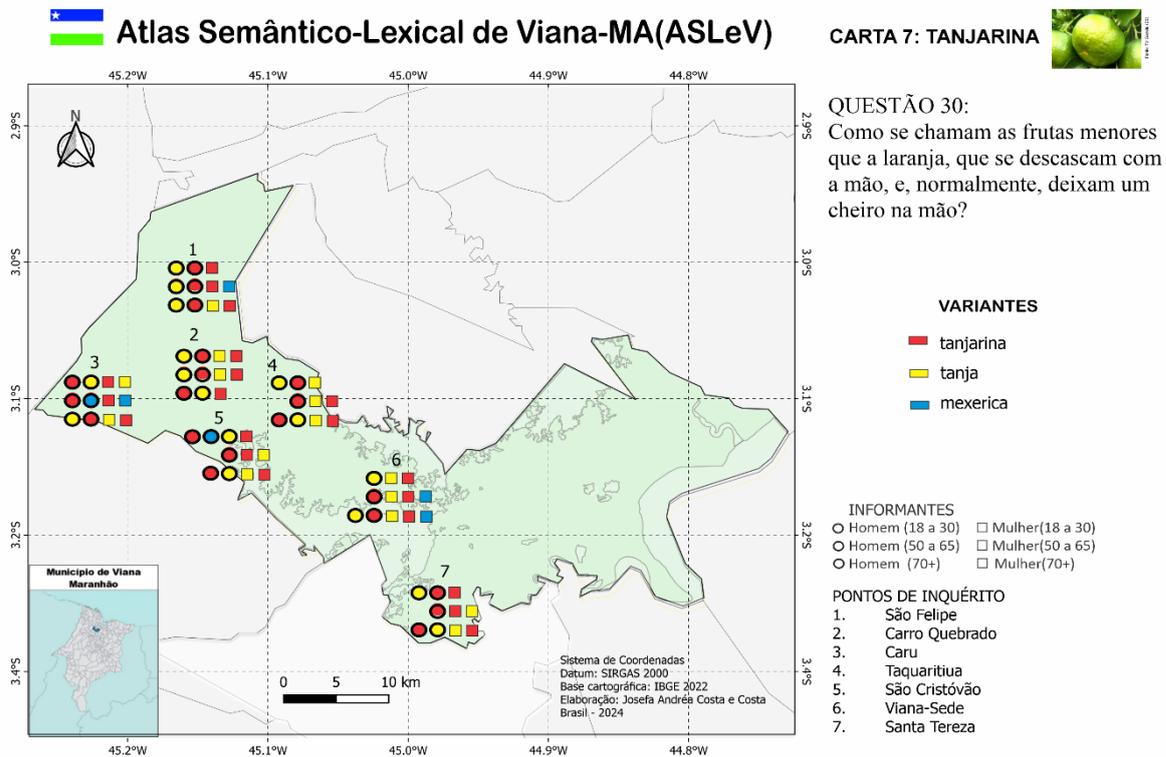
A variante mais produtiva, *estrela cadente* é usada para nomear o fenômeno meteórico, por estabelecer relação semântica com a ação de cair. O termo *cadente* significa “que apresenta movimento ou processo análogo ou semelhante à queda, declínio ou diminuição <estrela c.>” (Houaiss, 2001, p.557).

Acerca desse conceito, a variante *estrela de cauda* apresenta relação de sentido com o rastro de luz, provocado durante a queda do bólido. A variação diageracional mostra o uso desse item lexical somente na faixa etária III.

Os locais em que houve menor produtividade foram os pontos 2(Carro Quebrado) e 3 (Caru), ambos com apenas 2 respostas válidas e com ausência de resposta na faixa etária III.

Os registros *sem resposta* aparecem em todas as faixas etárias, entretanto a maior frequência ocorre na faixa etária II. Ademais, é possível visualizar essa ausência de resposta em todos os pontos de inquérito. No total, 9 desses registros correspondem a respostas ditas “não sei”, enquanto os demais não correspondem ao enunciado da pergunta.

4.1.3 CARTA TANJARINA



Observa-se a predominância das lexias *tanjarina* e *tanja* sobre a lexia *mexerica*.

A forma com maior número de realizações foi *tanjarina*, à qual se agrupou *tangerina*.

Não se agrupou a forma *tanja* por haver, na região, uma diferença de caracteres entre uma e outra lexia, conforme relatado em parte de uma conversa com um informante da faixa etária III, ponto 1 (São Felipe):

INF: A *tanjarina* é uma delas. E a *tanja*. São dois nomes.

INQ: Como elas são?

INF: A *tanja*, ela é graúda, é dessa que vem de fora. Aqui nós tinha a *tanjarina* que é miudinha

INQ: Ah, a daqui é *tanjarina*?

INF: É.

INQ: E a que vem de fora?

INF: É a *tanja*.

INQ: E elas também se diferenciam no sabor?

INF: Se diferenciam muito, tanto no tamanho como no sabor, porque essa nossa aqui é até mais azeda e essa de lá é mais doce. também a nossa vai ser doce depois que ela tá madura.

As lexias *tanjarina* e *tanja* são usadas para a mesma fruta, entretanto, a primeira é usada para identificar o fruto da região, enquanto a segunda caracteriza um fruto que vem de fora.

As mesmas características dadas a *tanja*, no relato, acima, são atribuídas à *mexerica*, por uma informante da faixa etária III, ponto 6 (Viana-Sede):

INF: *Tanja*.

INQ: Tem outra maneira de chamar?

INF: *Tem. Mexerica*.

INQ: Aqui na sede, pessoas chamam *mexerica*?

INF: *Não. Aqui eles não chamam, mas aí pra fora eles chamam. Agora aqui no interior a gente chama é tangerina. A tangerina a gente decasca é com a unha, mete a unha e decasca. E a mexerica que a gente compra aqui no mercado é aquelas amarela, grande, que parece que é fofinha e a ía a gente coisa que ela aparece os baguinhos dela que é tudo largadinho dentro, é toda fofinha.*

No tocante à diatopia local, o quantitativo de usos das formas *tanjarina* e *tanja* se alinham entre os pontos 3 (Caru), 5 (São Cristóvão) e 7 (Viana-Sede), conforme gráfico abaixo:

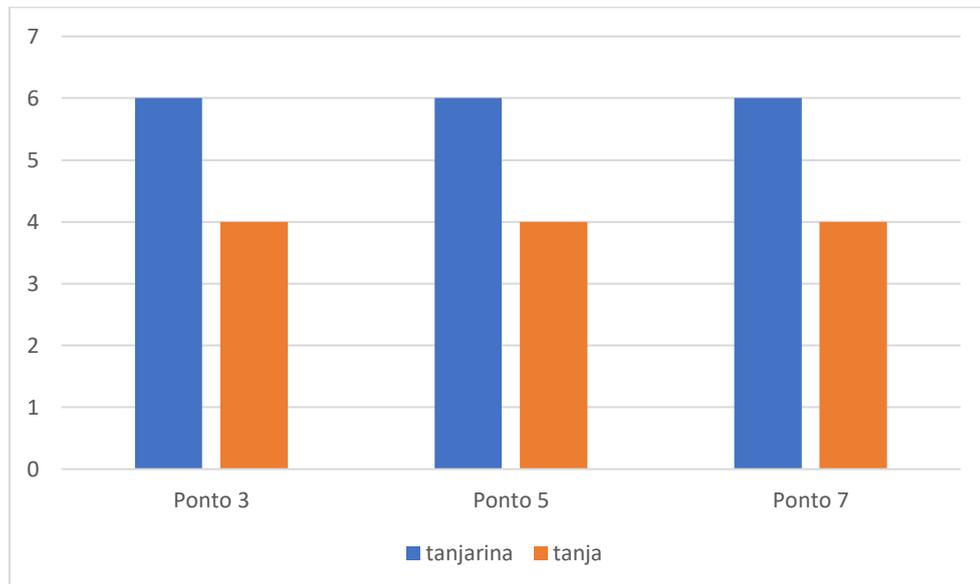
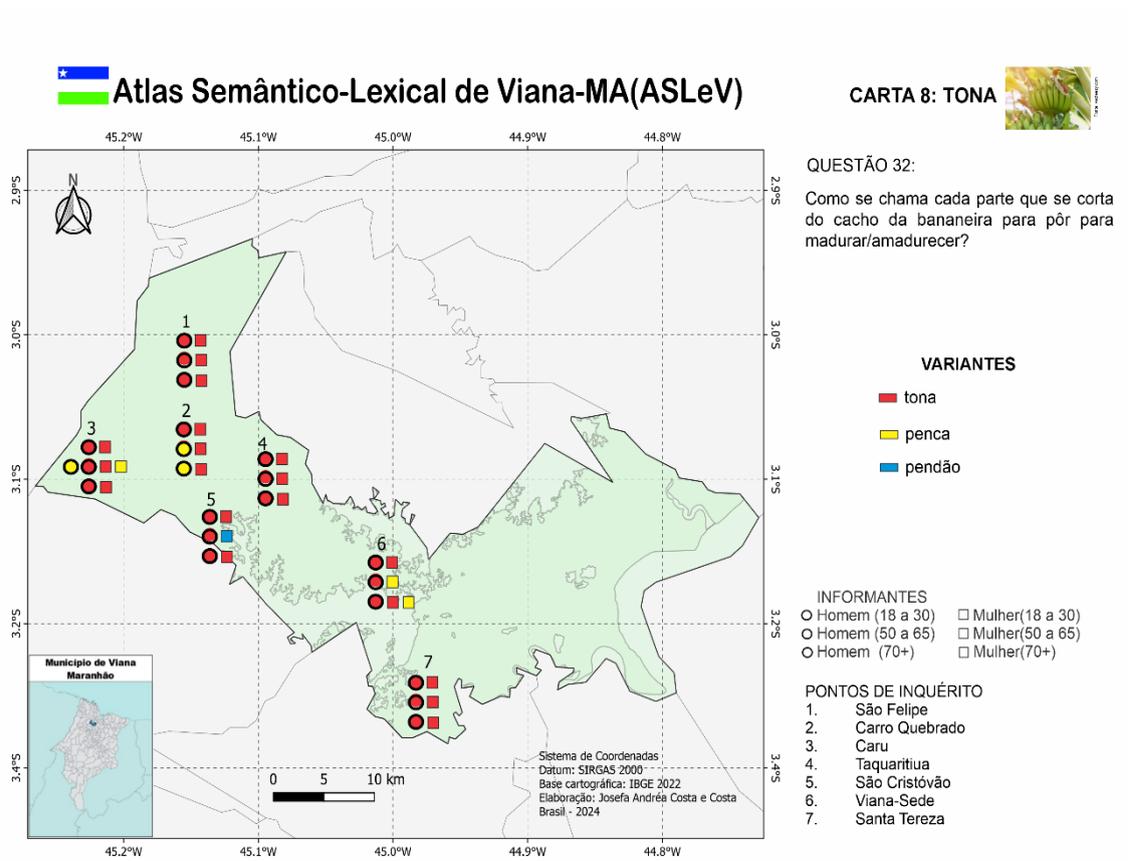


Gráfico 3 - Ocorrências - Questão 30

A frequência de declarações da variante *tanjarina*, quanto à variação diassexual, nesses pontos, é equivalente, sendo 3 declarações masculinas e 3 femininas, em cada localidade. A variante *tanja*, também, apresenta equivalência de frequência quanto à variação diassexual, com 2 declarações masculinas e 2 femininas.

Percebe-se, pois, pelas explicações dos informantes, uma preocupação em resguardar a variação diatópica local, uma vez estabelecidas diferenças entre o que “é daqui” e o que “é de fora”. Nesse sentido, vê-se “a resistência do léxico em não se deixar afetar por mudanças econômicas e sociais” (Paim, 2011).

4.1.4 CARTA TONA



Os usos de *tona*, *penca* e *pendão* foram os únicos para essa pergunta, sem agrupamento em nenhuma das formas.

O termo *tona*, muito comum no município de Viana é conceituado pelo *Diccionario da lingua portugueza* (Silva, p. 784) como “pelle, casca de pouca grossura; v.g. a tona da romã (...), à tona d’água, quasi à superfície”. Esses dois últimos significados estabelecem relação semântica, em comparação com a disposição em que se fixam cada um dos cachos, em forma de camadas, no pseudotrunko da inflorescência da bananeira. Um conceito equivalente ao sentido empregado à variante *tona* é apresentado pelo Dicionário do Baixadês, que denomina *tona* de banana, como *penca de banana* (BRAGA, 2014, p. 169).

A variante *tona* foi a que teve maior número de ocorrências, como pode ser visualizada por meio do seguinte gráfico:

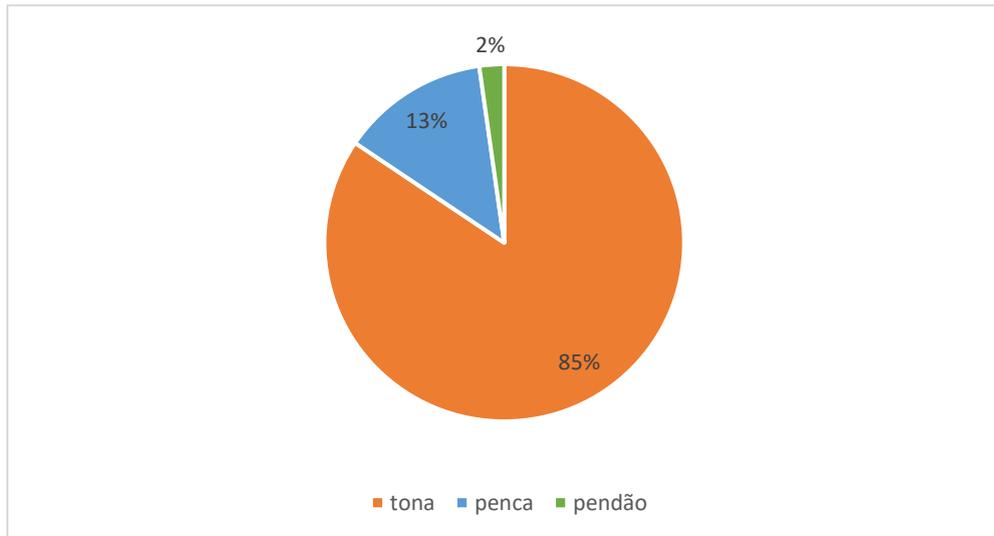
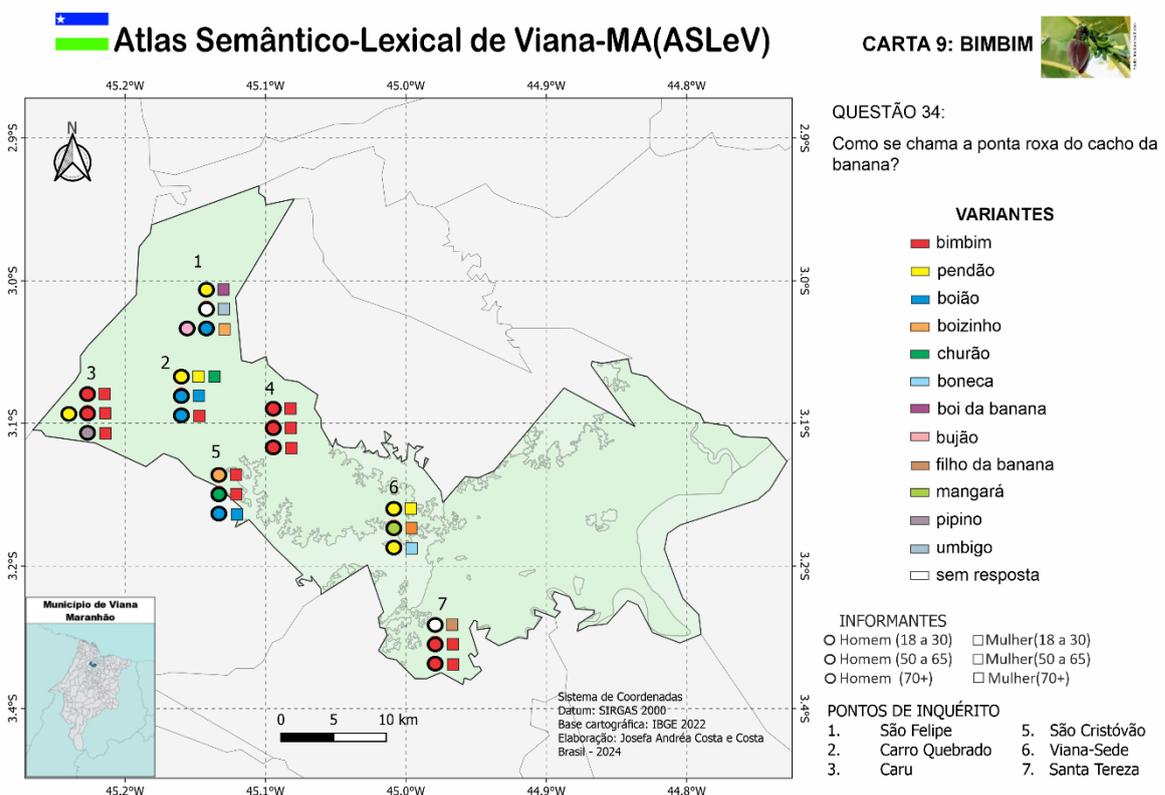


Gráfico 4 - Ocorrências - Questão 32

A predominância do uso da lexia *tona* em todas as faixas etárias aponta, portanto, maior identificação dos vianenses com essa variante. Ademais, não se identificou, nas declarações dos informantes, monitoramento de fala ou preocupação em relação a variantes de maior prestígio.

4.1.5 CARTA *BIMBIM*



Essa carta apresenta um total de 12 variantes polimórficas, das quais se destacam com maior número de ocorrências a forma *bimbim*, com 41,8% do total das variantes declaradas. Sob esse rótulo foram agrupadas as formas *bimbino* e *bibi*. Sob o rótulo *boizinho*, agrupou-se *boizim*.

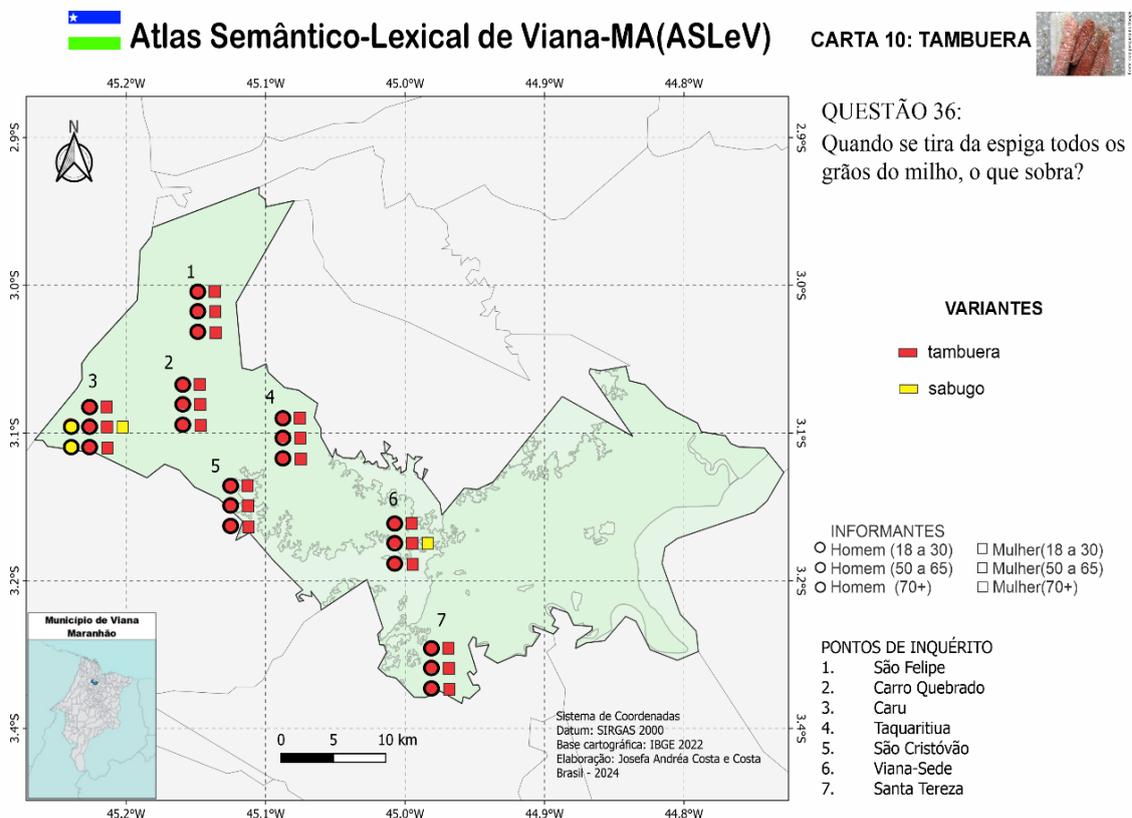
Os pontos de pesquisa que apresentaram maior número de declarações da variante *bimbim* foram os pontos 3(Caru), 4(Taquaritiua) e 7(Santa Tereza). O distrito Taquaritiua foi o único que manteve uso exclusivo da variante *bimbim*. O contrário ocorreu nos pontos 1(São Felipe) e 6(Viana-Sede), que não apresentaram nenhuma declaração desse item lexical.

O item lexical *pendão* aparece nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado), 3(Caru) e 6(Viana-Sede), declarado, predominantemente, por informantes da faixa etária I.

O item lexical *boião* parece nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado) e 5(São Cristóvão), com uso majoritário por informantes da faixa etária III.

Nessa carta, há registro de 7 variantes idioletais, distribuídas nos pontos 1(São Felipe), 3(Caru), 6(Viana-Sede) e 7(Santa Tereza).

4.1.6 CARTA *TAMBUERA*



Para essa questão, foram registradas as variantes *tambuera* e *sabugo*, às quais não houve nenhum agrupamento.

Houve ocorrência da lexia *tambuera* em todos os pontos de inquérito, por informantes de todas as faixas etárias. Essa variante diacrônica tem origem tupi *teomboera* (Machado, 1990, p. 266). Também é conceituada como “os restos, os resíduos inúteis”, entre outros significados (Sampaio, 1987, p.320). Sua etimologia remonta aos primórdios da história deste território vianense, antes denominado *Aldeia de Maracu* (Serejo, 2007).

A variante padrão, *sabugo*, aparece, apenas, nos pontos 3(Caru) e 6(Viana-Sede), nas faixas etárias II e III.

O gráfico, seguinte, mostra o uso majoritário de *tambuera*, com 91% do quantitativo de realizações:

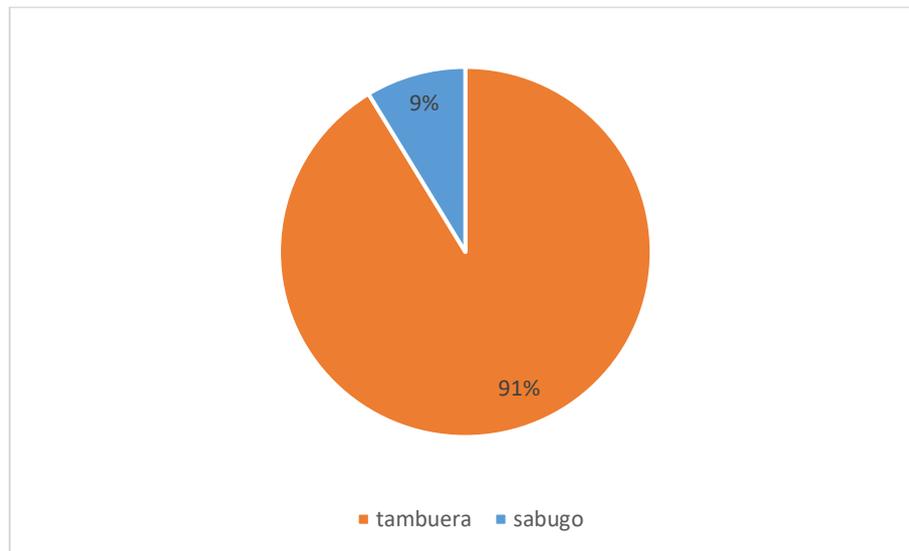
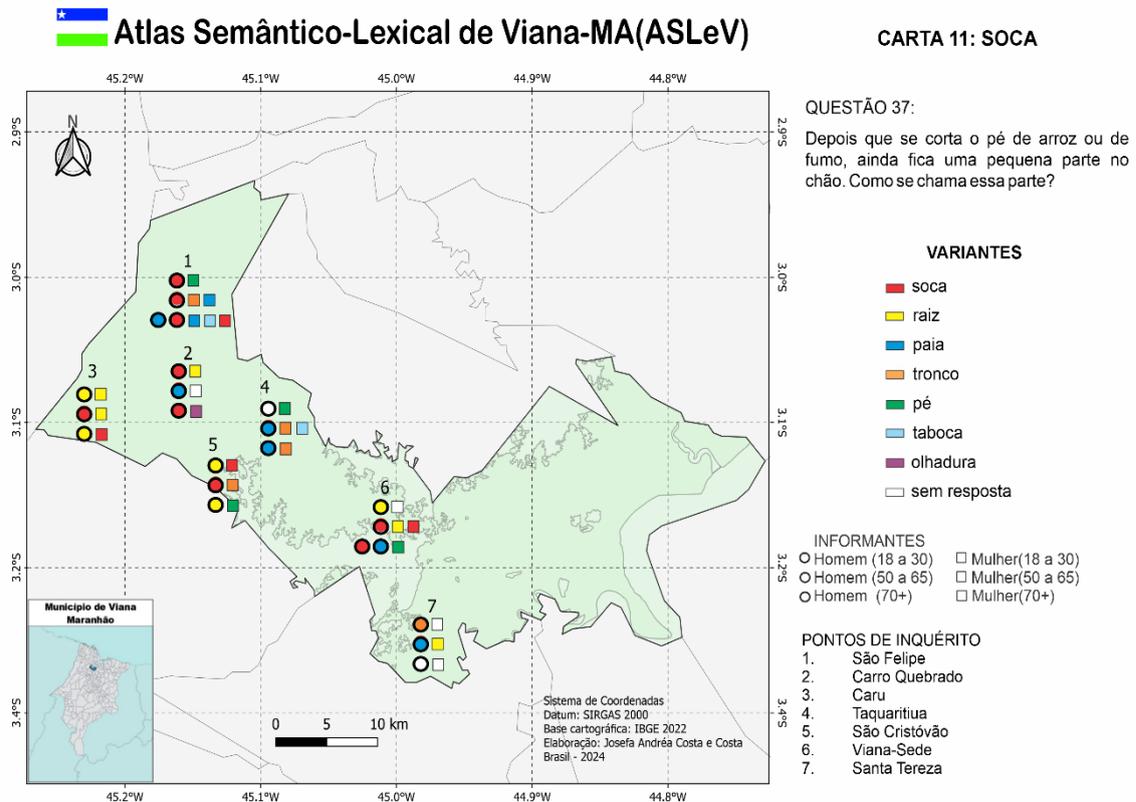


Gráfico 5 - Ocorrências - Questão 36

Nota-se que esse dado ratifica o caráter identitário do léxico presente na fala de todos os informantes, inclusive dos que apontaram a variedade padrão *sabugo*.

4.1.7 CARTA SOCA



Predominaram as formas *soca*, *raiz*, *palha*, *tronco* e *pé*, sem necessidade de agrupamento em nenhuma das realizações.

Conforme informações diatópicas presentes nessa carta, nos pontos 2(Carro Quebrado), 3(Caru), 5(São Cristóvão) e 7(Viana-Sede) predominam as respostas únicas por homens e mulheres, enquanto os pontos 1(São Felipe), 4(Taquaritiua) e 6(Viana-Sede) apresentam maior diversidade lexical.

A variante de uso preponderante, *soca*, esteve mais presente na fala dos homens. A maioria deles apontou uma única resposta. O contrário acontece na fala das mulheres, em que se destacam as realizações polimórficas, ou seja, diversidade de lexias caracterizadas por “diferentes manifestações que englobam modos de pensar e interagir com o mundo” (Ramos et al., 2022, p.215).

A variação diasssexual pode ser visualizada no gráfico, abaixo, que mostra o uso da variante *soca* entre homens e mulheres:

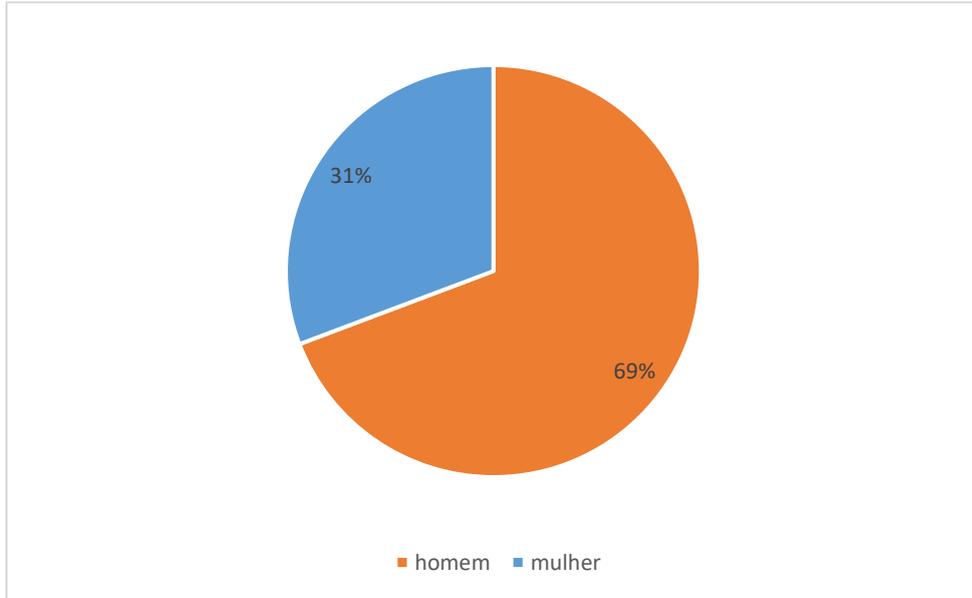
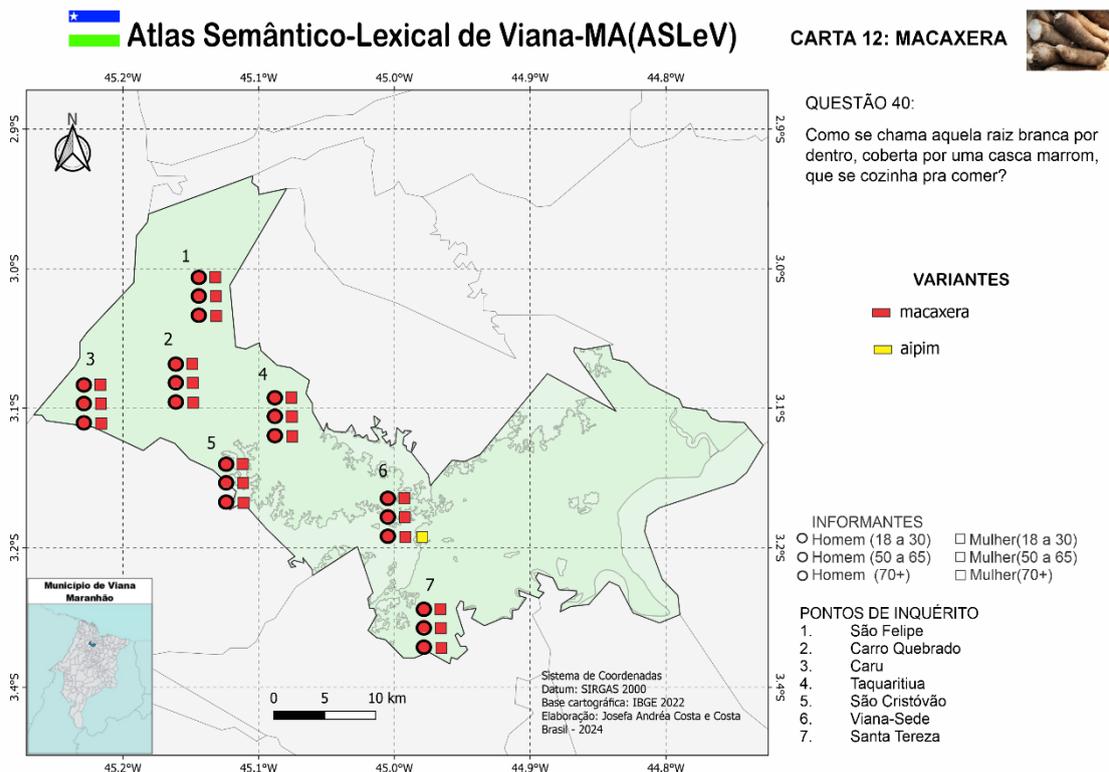


Gráfico 6 - Ocorrências - Questão 37

Essas realizações, ocorreram nas três faixas etárias, por informantes dos sexos masculino e feminino. Nota-se que prevalecem as declarações da variante *soca* por informantes do sexo masculino.

4.1.8 CARTA MACAXERA



Todos os informantes responderam *macaxera* para essa pergunta. Um único registro da variante *aipim* aconteceu como primeira resposta no ponto 6(Viana-Sede), por uma informante da faixa etária III. Quando feita a pergunta, a resposta foi imediata, conforme excerto da conversa:

INQ: Como se chama aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha pra comer?

INF: *aipim*.

INQ: Aqui chamam aipim?

INF: *Aqui chamam macaxera*.

INQ: E onde chamam aipim?

INF: *Eu já ouvi é muita gente, aqui, chamarem aipim*.

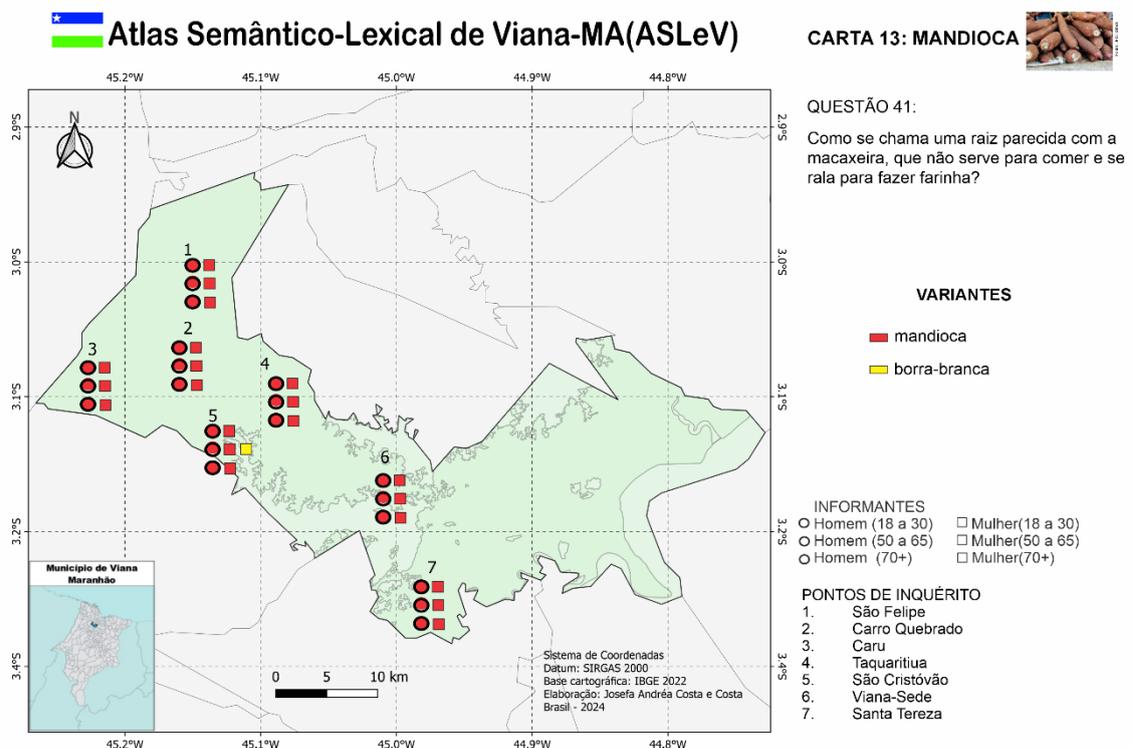
INQ: Aqui, também, na sede?

INF: *É. E chamam macaxera ou eles chamam mandioca, mas a mandioca é diferente dessa, porque a mandioca é a que se faz a farinha mesmo, essa farinha amarela, e com essa aí é que se faz bolo, se come em comida*.

A declaração “*Eu já ouvi é muita gente, aqui, chamarem aipim*” aponta maiores possibilidades de uso da variante *aipim*, entretanto, pelo que se percebe na carta, é notória a predominância do uso da lexia *macaxera*.

A identidade linguístico-cultural do uso da lexia *macaxera* está configurada na fala de 100% dos informantes e ratificada pela inexistência de registro *sem resposta*.

4.1.9 CARTA MANDIOCA



O uso de *mandioca* apresenta um percentual de 100% de declarações feitas por participantes de todas as faixas etárias, em todos os pontos de inquérito.

O único registro da lexia *borra-branca* aconteceu no ponto 5(São Cristóvão), por uma informante da segunda faixa etária, conforme relato de parte da conversa:

INF: *Mandioca, borra-branca.*

INQ: Mandioca e borra-branca?

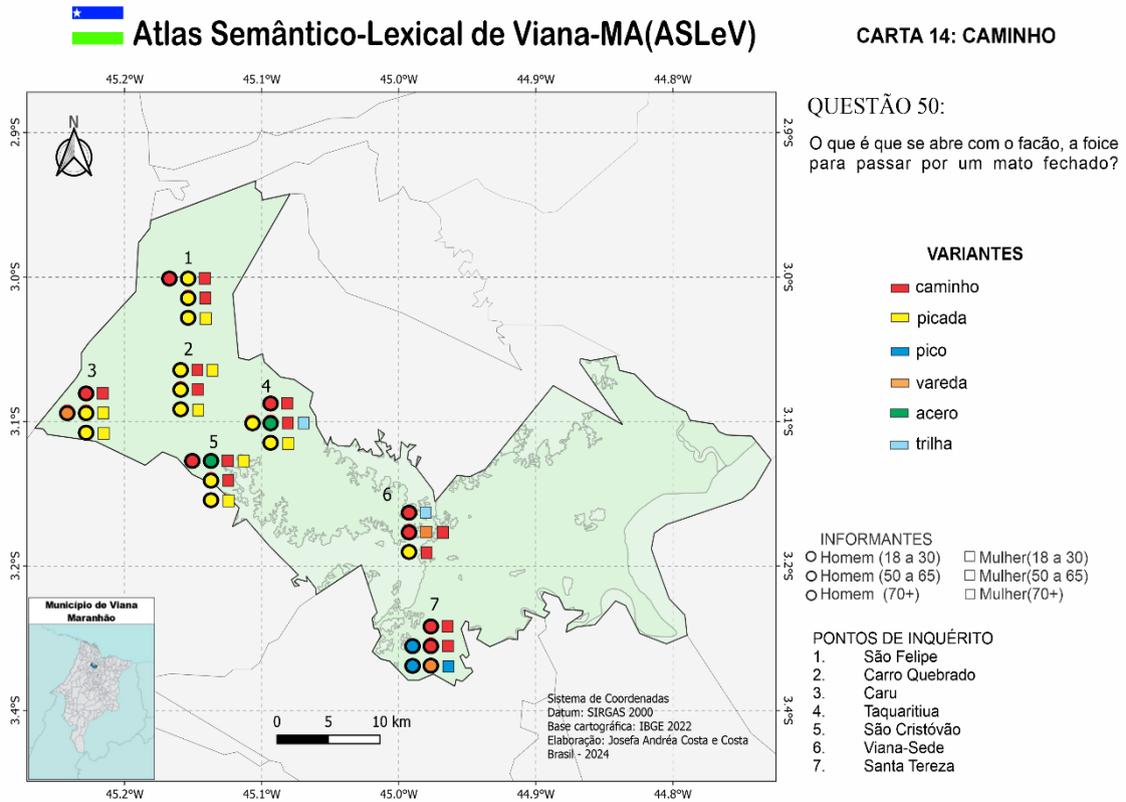
INF: *É, que faz farinha. A borra-branca, a gente jura que é macaxera, mas não é, é mandioca. Ela faz é farinha d'água, ela fica com a farinha meia branquinha, não fica uma farinha amarela.*

Ao apontar mandioca e borra-branca, o relato sugere duas lexias para a mesma raiz branca, entretanto, quando a informante afirma que a borra-branca não é macaxeira e sim mandioca que faz uma “*farinha meia branquinha*”, e não uma “*farinha amarela*”, aponta outra informação: a de que *borra-branca* é um tipo de mandioca, com as mesmas características contidas no enunciado da pergunta.

Em conversa informal com outro morador da mesma comunidade, faixa etária II, essa afirmação foi confirmada. Ele acrescentou a existência de outros tipos de mandioca, além da borra-branca como por exemplo anajazinha, maré, pucuã com as quais se faz diferentes tipos de farinha e que são identificadas, não pela raiz, porque são muito parecidas, mas pelo aspecto da planta, que as diferencia.

O uso da variante *borra-branca* para se referir a um tipo de mandioca aponta a um processo metonímico verificado na substituição do nome *mandioca*, pelo tipo da mandioca, conforme o relato *A borra-branca, a gente jura que é macaxera, mas não é, é mandioca.*

4.1.10 CARTA CAMINHO



As lexias com maior número de ocorrências foram *caminho* e *picada*.

Realizou-se um único agrupamento, da seguinte variante: *trilha*, a que se agrupou a forma *trilho*.

No gráfico, abaixo, é possível visualizar o mesmo quantitativo de ocorrências, para as duas primeiras variantes mais produtivas:

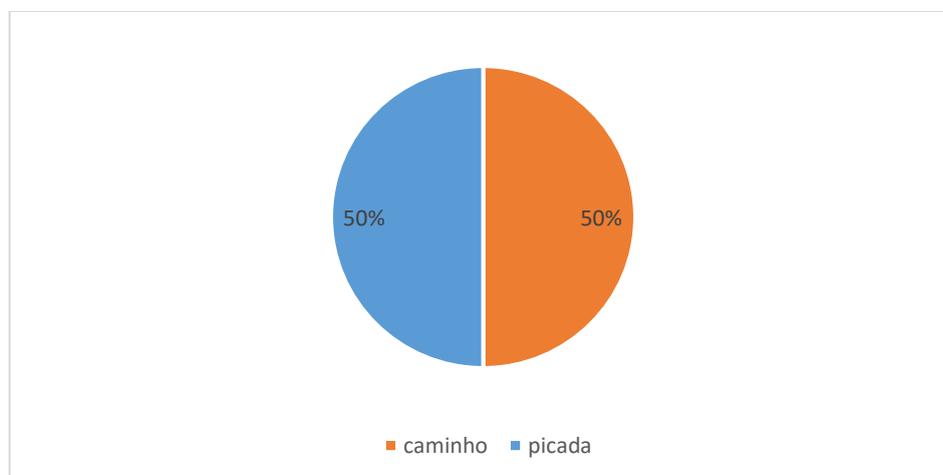
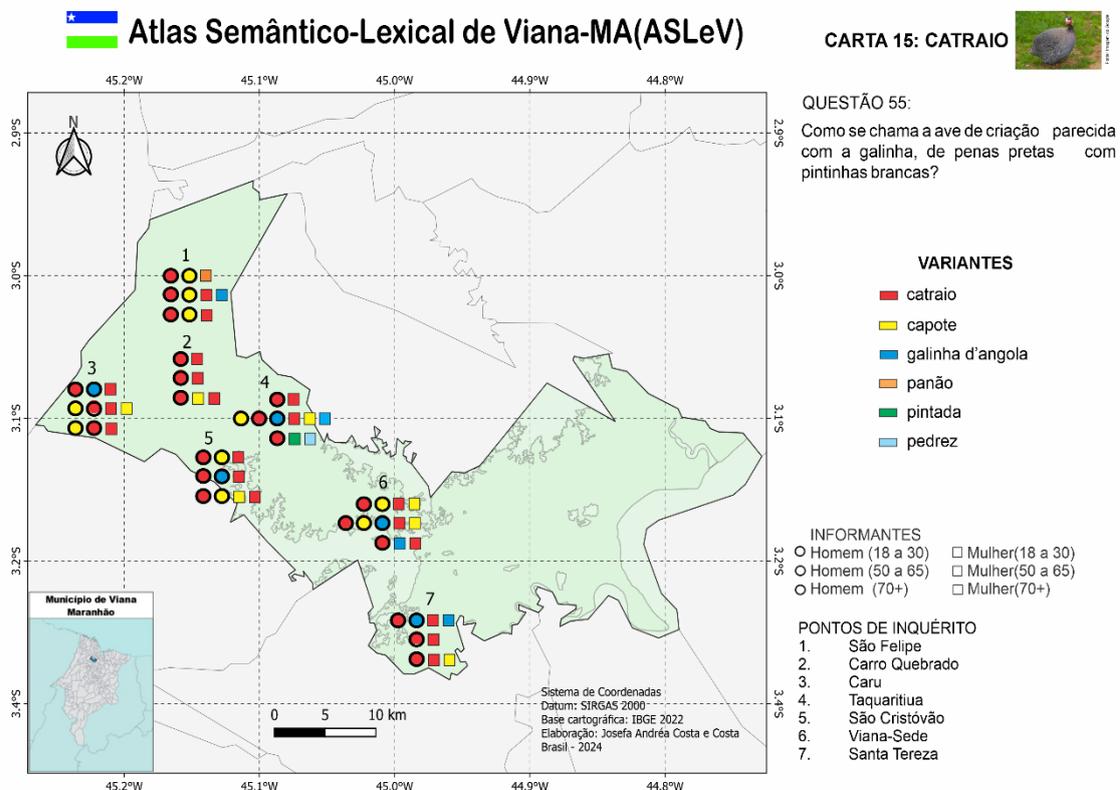


Gráfico 7 - Ocorrências - Questão 50

A forma *picada* predomina mais ao Norte do mapa, com realizações nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado), 3(Caru) e 4(Taquaritiua) e 5(São Cristóvão). Em contrapartida, a forma *caminho* predomina mais ao Sul, com realizações acentuadas nos pontos 6(Viana-Sede) e 7 (Santa Tereza).

As realizações lexicais para essa pergunta se mostraram muito produtivas, o que se confirma pelo quantitativo de variantes e pela não ocorrência de *sem resposta*.

4.1.11 CARTA CATRAIO



Destacam-se as variantes mais produtivas com os seus agrupamentos: sob o rótulo *catraio*, agrupou-se *catalho*; sob o rótulo *capote*, *capotinho*. A variante *galinha de d'angola*, não apresenta agrupamento.

A distribuição diatópica das realizações das variantes aponta o uso de *catraio* em todos os pontos de inquérito, por homens e mulheres de todas as faixas etárias com frequência mínima de 5 e máxima de 6 ocorrências, em cada distrito investigado.

A configuração dos dados lexicais presentes nessa carta, aponta uma variedade acentuada de variantes em quase todos os pontos de investigação. Entretanto, chama a atenção o ponto 2(Taquaritiua), em que os remanescentes indígenas declararam, majoritariamente, o uso de *catraio*, com apenas, uma exceção para o uso de *capote*.

Do ponto de vista diasssexual, o quantitativo de registros polimórficos prevalece nas falas das mulheres. Quanto às declarações feitas pelos homens, a preferência de uso foi sinalizada nas declarações das três variantes mais produtivas *catraio*, *capote* e *galinha d'angola*.

O gráfico seguinte possui registro das 3 variantes mais produtivas:

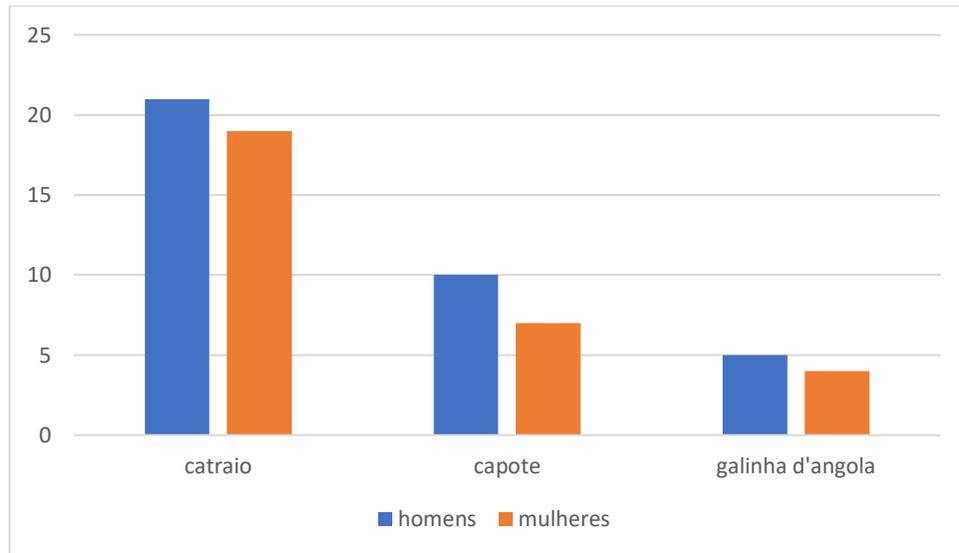
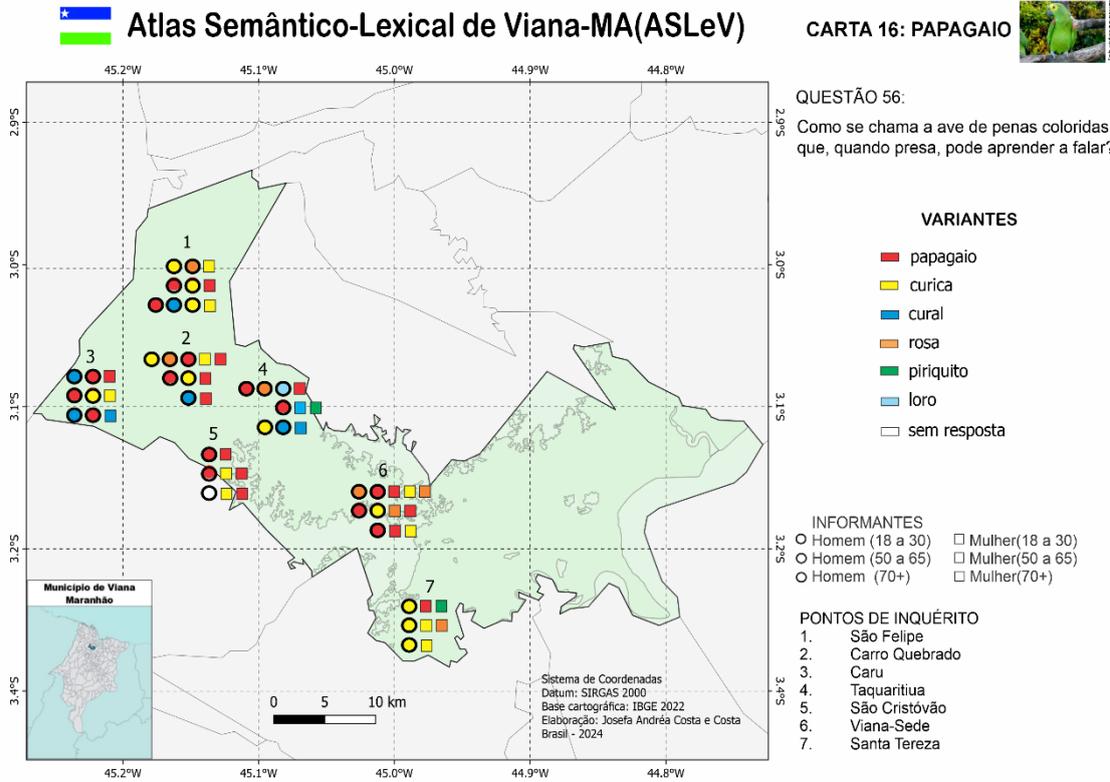


Gráfico 8 - Ocorrências - Questão 55

Observa-se que as 3 variantes apontadas no gráfico foram declaradas, majoritariamente, por homens, apesar do quantitativo expressivo de declarações pelas mulheres.

Quanto às variantes idoletais, percebe-se que foram declaradas por mulheres, nas faixas etárias I, em que aparece *panão*, e III, em que aparecem *pintada* e *pedrez*.

4.1.12 CARTA PAPAGAIO



Os itens lexicais de maior ocorrência foram: *papagaio*, *curica*, *cural* e *rosa*.

Não houve agrupamento em nenhuma das lexias.

A variação diageracional das 4 variantes mais produtivas pode ser observada no seguinte gráfico:

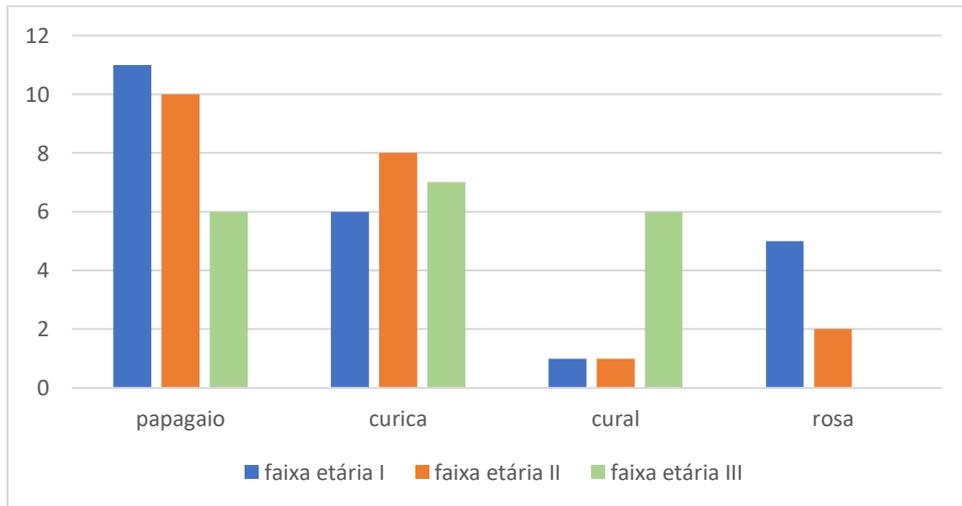


Gráfico 9 - Ocorrências - Questão 56

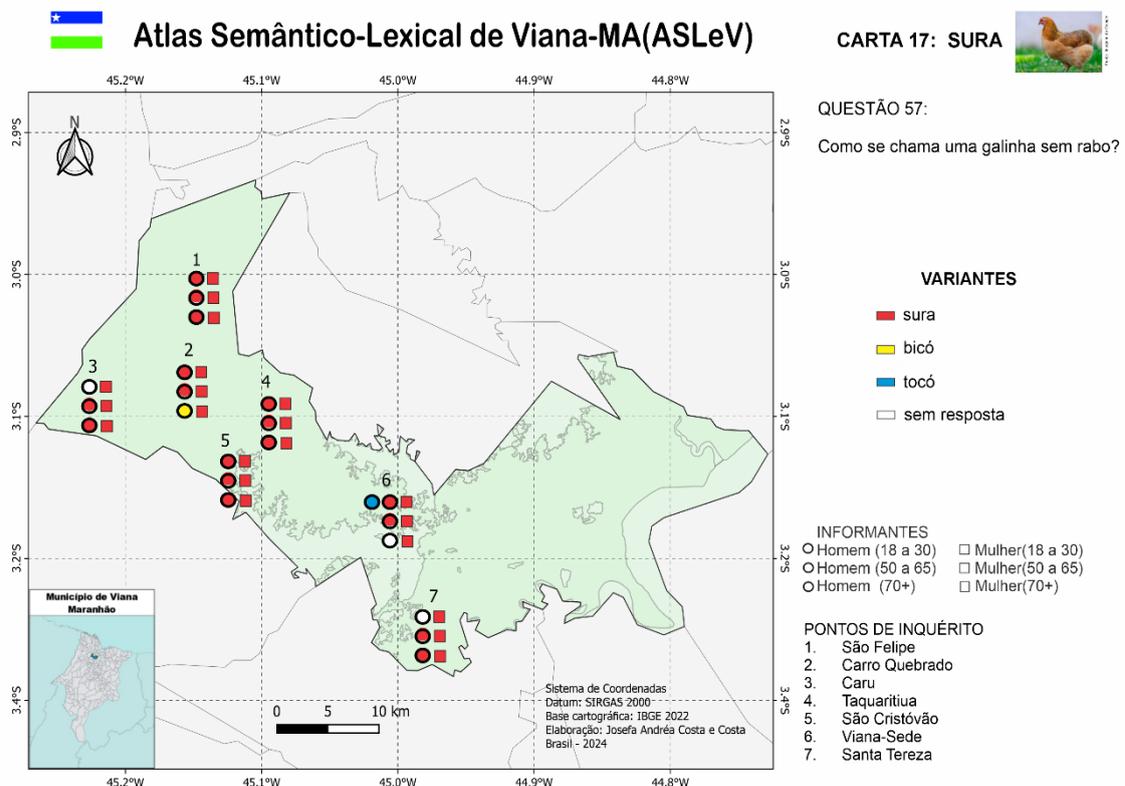
As lexias *papagaio* e *curica* foram as mais produtivas nessa questão, com percentual 40,9 % e 31,8%, respectivamente, do total das variantes da carta. Essas duas formas também aparecem na carta 72 para designar o brinquedo feito de varetas/talas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha.

Tanto a variante *papagaio* quanto a variante *curica*, apresentam significados referentes aos contextos enunciativos das cartas, 16 e 72, ou seja, os dois termos são usados, em Viana, para designar ave e para designar brinquedo. De acordo com Aulete (2011), os mesmos conceitos se aplicam para a variante *papagaio*. A forma *curica* é conceituada como “variedade de papagaio. Do tupi *ku'rúka*” (Cunha, 1996, p.235).

As variantes *cural* e *rosa* assumem conotações diferentes do conceito dicionarizado. No que se refere às ocorrências na faixa etária III, percebe-se o uso majoritário da variante *cural* e a não ocorrência da variante *rosa*. O uso desta aparece mais recorrente na faixa etária I.

Os locais de pesquisa com acentuadas formas polimórficas, nessa carta, estão visivelmente perceptíveis em direção descendente nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado), 4(Taquaritiua) e 6(Viana-Sede) do mapa.

4.1.13 CARTA SURA



Essa carta permite a visualização das variantes *sura*, *bicó* e *tocó*, apresentadas sem agrupamento em nenhuma das formas.

A predominância de uso recai sobre a primeira variante apresentada, *sura*, que aparece em todos os pontos de investigação, com 95% dos itens lexicais, conforme se observa no gráfico que segue:

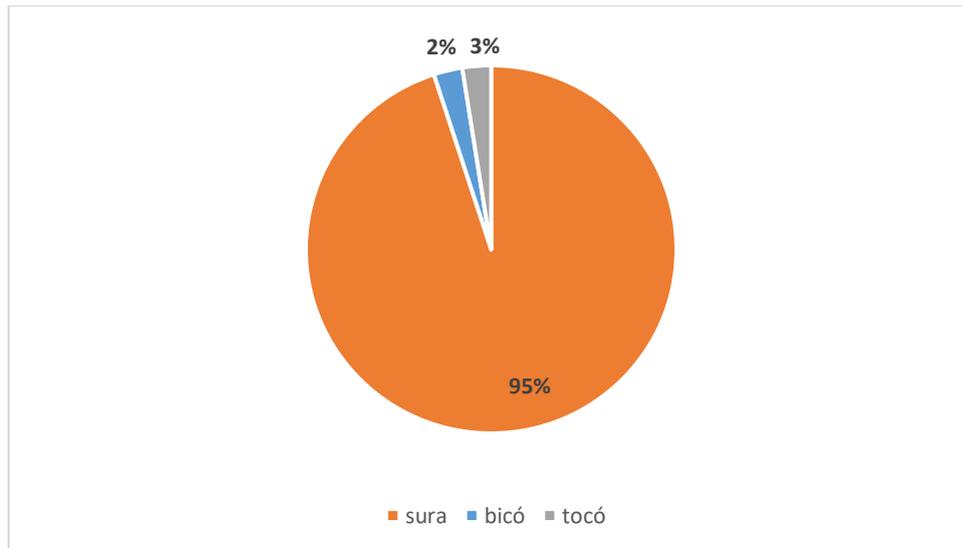
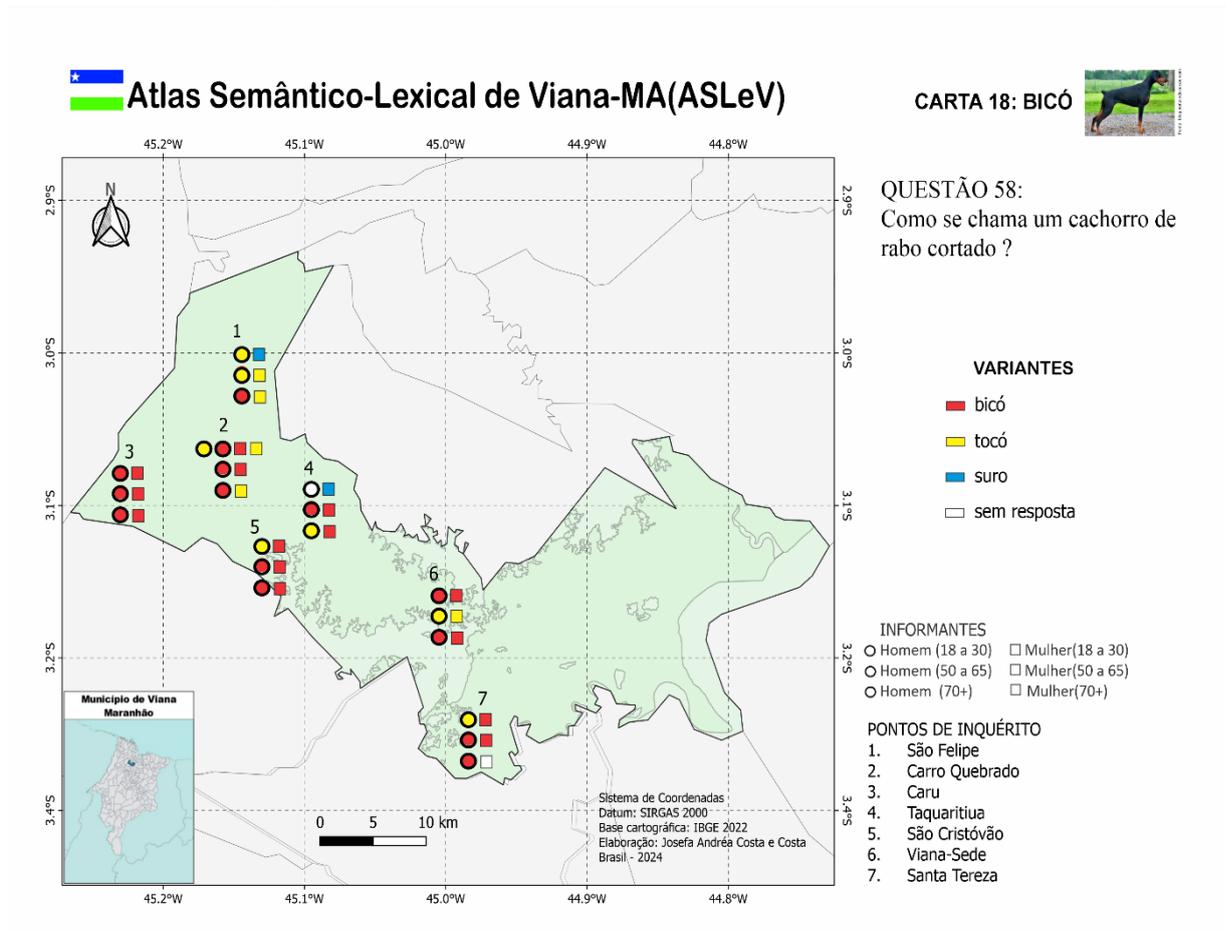


Gráfico 10 - Ocorrências - Questão 57

As formas idioletais, *bicó* e *tocó*, aparecem, respectivamente, nos distritos 2(Carro Quebrado) e 6(Viana-Sede), visualizadas em linha descendente em relação aos pontos, na parte superior do mapa.

Os três registros *sem resposta* correspondem a uma declaração “não lembro”, pelo informante da faixa-etária III, no ponto 6(Viana-Sede). As outras duas declarações foram ditas “não sei”, por homens da faixa-etária I, conforme ocorrências presentes nesta carta 17, em linha descendente, nos pontos 3(Caru) e 7(Santa Tereza).

4.1.14 CARTA *BICÓ*

Essa carta lexical apresenta três variantes, das quais se destaca a forma *bicó*, com maior número de ocorrências. A essa lexia foi agrupada a forma *rabicó*.

Quanto à diatopia do mapa, percebe-se: a presença da variante *bicó*, em todos os locais pesquisados; a ausência da variante *tocó*, apenas no ponto 3(Caru), uma vez que essa localidade manteve uso exclusivo de *bicó*; a presença da variante *suro*, nos pontos 1(São Felipe) e 4(Taqaritiua), situados mais ao Norte do mapa.

A variação diageracional pode ser melhor visualizada no gráfico seguinte:

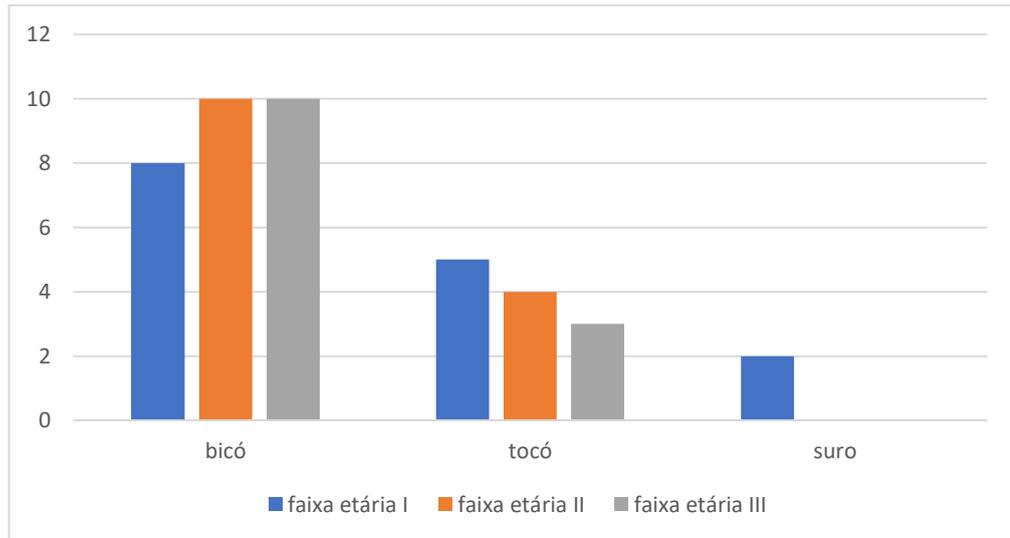


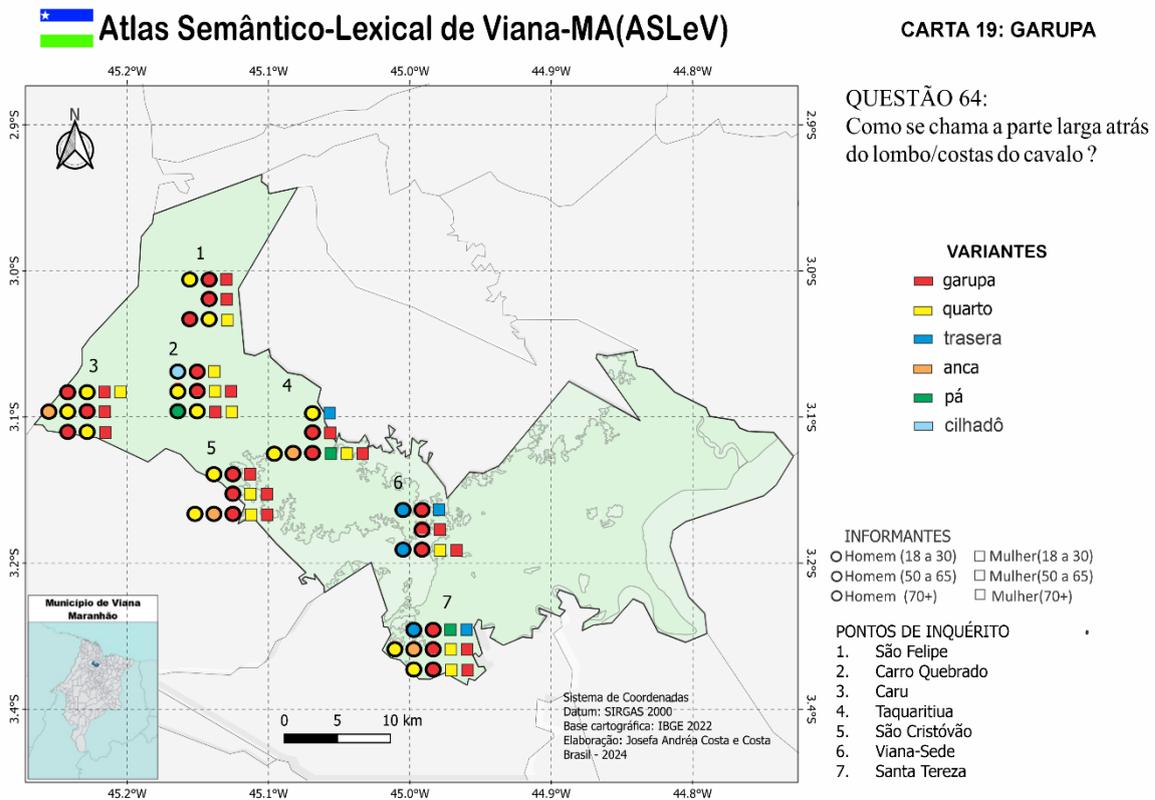
Gráfico 11 - Ocorrências - Questão 58

A variante *bicó* apresenta frequência de 66,6% das realizações, com declarações majoritariamente equivalentes nas faixas etárias II e III. A variante *tocó* apresenta frequência de 28,5%, com predominância de declarações na faixa etária I. A forma lexical, *suro*, apresenta 4,7% do total de ocorrências, exclusivamente, por informantes da faixa etária I, sexo feminino.

As formas lexicais *bicó*, *tocó* e *suro*, também aparecem na carta 17 para nomear *uma galinha sem rabo*. Acerca disso, observa-se que o item lexical, *sura*, predominante na carta 17, apresenta menor percentual de ocorrência nesta carta 18, para nomear *um cachorro de rabo cortado*, com apenas duas realizações.

Ao se comparar a frequência de ocorrências das formas, *bicó* e *tocó* nas cartas 17 e 18 observa-se que: na carta 17 aparece, apenas, 1 ocorrência de *bicó* no ponto 2(Carro Quebrado) e 1 ocorrência de *tocó* no ponto 6(Viana-Sede); nesta carta 18, há 28 declarações da variante *bicó* e 12 declarações da variante *tocó*.

4.1.15 CARTA GARUPA



Essa carta apresenta 6 variantes, das quais se destacam *garupa* e *quarto*, com maior número de registros. Houve agrupamentos para os seguintes itens lexicais: sob o rótulo *quarto*, agrupou-se quartos; sob o rótulo *trasera*, trasero.

Quanto ao aspecto diatópico, observa-se das variantes que: *garupa* se mostra presente em todos os pontos de investigação com relevante número de declarações; *quarto* se apresenta timidamente na sede, com apenas 1 registro; *trasera* tem maior número de registros nos pontos 6(Viana-Sede) e 7(Santa Tereza); *anca* aparece, predominantemente, na parte inferior do mapa, visível em linha descendente, nos pontos 3(Caru), 5(São Cristóvão) e 7(Santa Tereza), apenas um registro na parte superior, ponto 4(Taquaritiua); *pá* está presente, mais ao Norte, nos pontos 2(Carro Quebrado) e 4(Taquaritiua), apenas 1 registro ao Sul, no ponto 7(Santa Tereza); *cilhadô*, forma idioletal, registrada no ponto 2(Carro Quebrado).

Os pontos 4(Taquaritiua) e 7(Santa Tereza) foram os mais produtivos, quanto à diversidade de variantes, com 5 itens lexicais diferentes, entretanto, o distrito Santa Tereza, apresenta maior quantitativo de declarações.

Uma comparação de caráter diasssexual permite perceber a predominância de declarações pelos homens:

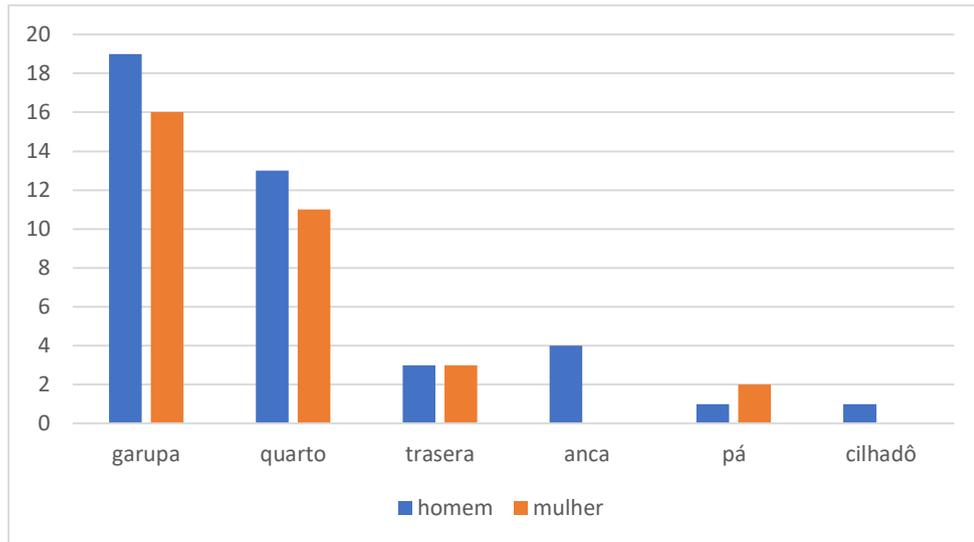
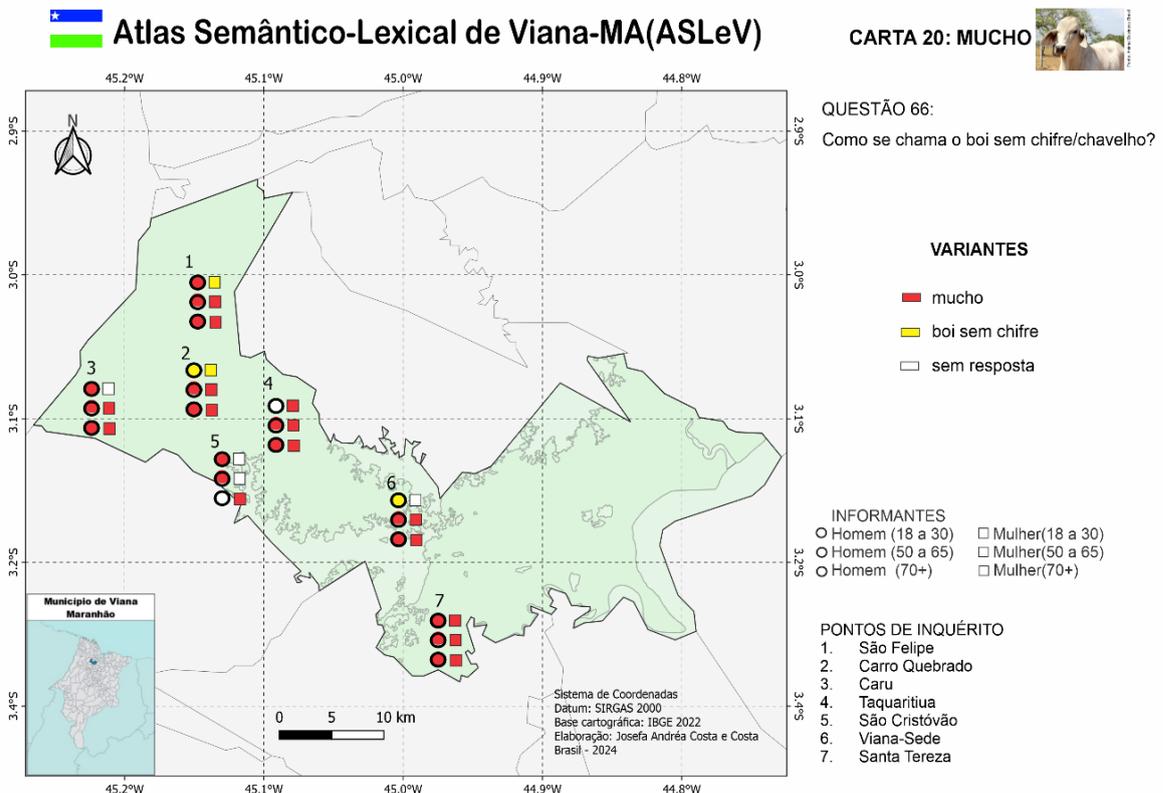


Gráfico 12 - Ocorrências - Questão 64

A predominância de declarações pelos informantes do sexo masculino aponta maior identificação dos homens com o contexto da pergunta, pois no município pesquisado, é mais comum a prática de montaria e o contato com os cavalos, pelos homens.

4.1.16 CARTA MUCHO



Para essa pergunta foram declaradas as variantes *mucho* e *boi sem chifre*.

Houve agrupamento de um único registro, *mocho*, sob o rótulo *mucho*.

A variante *mucho* se apresenta com maior número de ocorrências. Também se destaca, quanto às variáveis sexo e idade em todos os pontos.

A figura, abaixo, ilustra a predominância de uso das lexias identificadas:

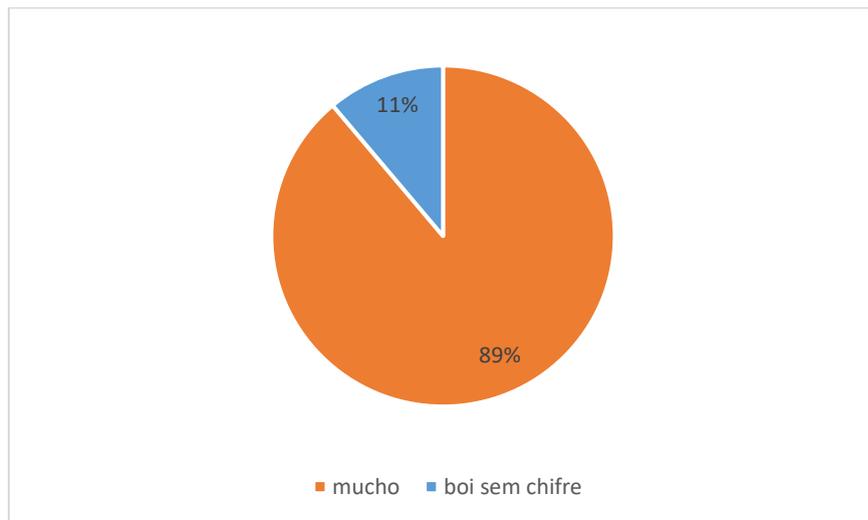


Gráfico 13 - Ocorrências - Questão 66

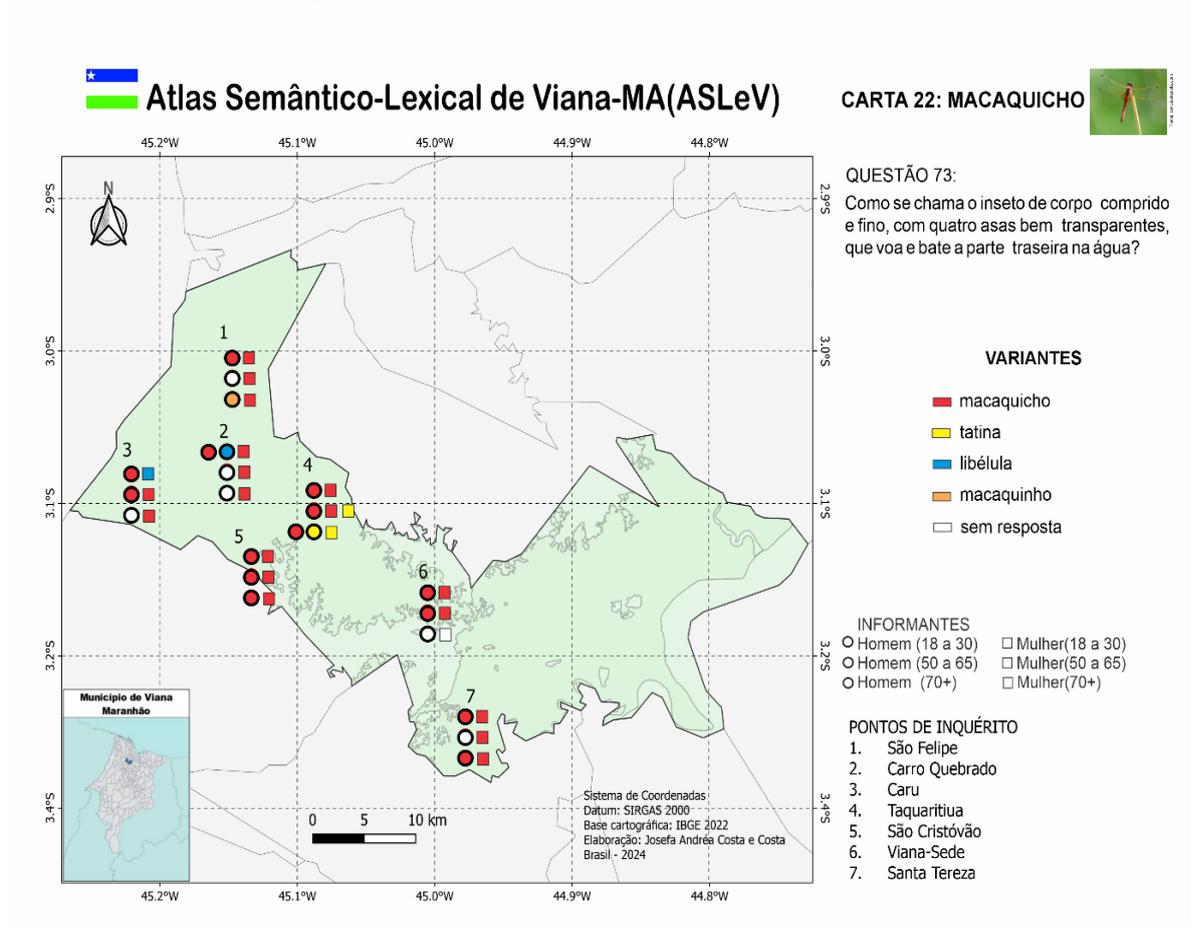
A variante *mucho* apresenta percentual de ocorrências correspondente a 89% das variantes declaradas. A forma lexical *boi sem chifre*, apresenta menor percentual de ocorrências.

Na carta, é possível perceber que as declarações para essa lexia, *boi sem chifre*, aparecem somente na parte superior do mapa, em linha descendente, nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado) e 6(Viana-Sede), exclusivamente, por informantes da faixa etária I.

Os registros *sem resposta* foram declarados, predominantemente, por informantes da faixa etária I.

Quanto à variação diageracional, nota-se afastamento de uso da variante *mucho*, uma vez que a maioria dos informantes da faixa etária I demonstram preferência pela forma lexical *boi sem chifre* ou preferem declarar “não sei”.

4.1.17 CARTA MACAQUICHO



O item lexical mais produtivo para essa questão foi *macaquicho*. O uso dessa forma é característico da Baixada Maranhense, motivo pelo qual não se agrupou, a forma idioletal *macaquinho*, também comum no Maranhão, conforme identificado no Atlas Linguístico de Icatu (Mendonça, 2017).

A diatopia dessa carta mostra o uso da variante *macaquicho* em todos os locais de inquérito, com percentual acentuado de 84% de ocorrências, conforme se observa no gráfico, abaixo:

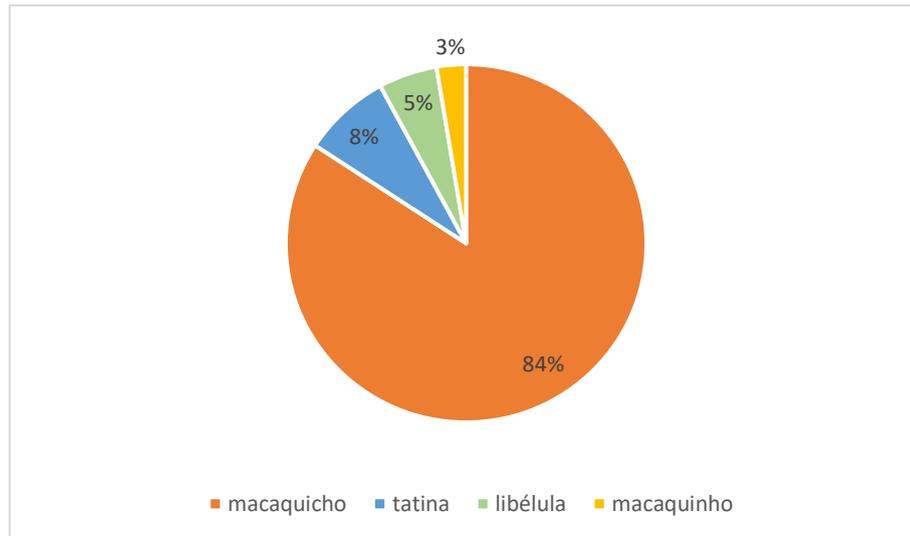


Gráfico 14 - Ocorrências - Questão 73

As ocorrências de *tatina* se deram, apenas, no distrito de remanescentes indígenas, Taquaritiua, por informantes das faixas etárias I e II. Embora realizadas pesquisas em dicionários gerais de palavras, em vocabulários de palavras e expressões populares e em dicionários etimológicos, não se localizou registro da forma lexical *tatina*.

Ainda persistindo na busca de maiores esclarecimentos acerca dessa variante, retornou-se ao local de pesquisa em que foi declarada, para conversar um pouco mais com os informantes sobre esse item lexical.

Em diálogo com informantes obtiveram-se as seguintes declarações:

- Informante 3, feminino, faixa etária II

INF: *esse nome eu conheci pelos meus avós, né. Já veio dos bisavós, aí vem pos avós, vem pos pais e dos pais vem pos filhos. Essa origem que a gente chama tatina vem deles.*

INQ: A senhora me falou que vocês estavam estudando a língua krikati. É dessa língua, esse nome *tatina*? Vocês já estudaram esse nome?

INF: *Não. Esse nome é mermo dos povos gamela... na língua eles chamam outro nome. Eu tô esquecida do nome, eu até sei chamar o nome, mas tô esquecida, mas *tatina* é sempre é dos povo gamela.*

- Informante 5, masculino, faixa etária III

INF: *eu não sei da onde vem.*

INQ: O senhor aprendeu como?

INF: *É porque a gente quando se entendeu já conheceu esses bichinhos ai os velhos dizem o nome desses bichinhos.*

INQ: Quem dizia?

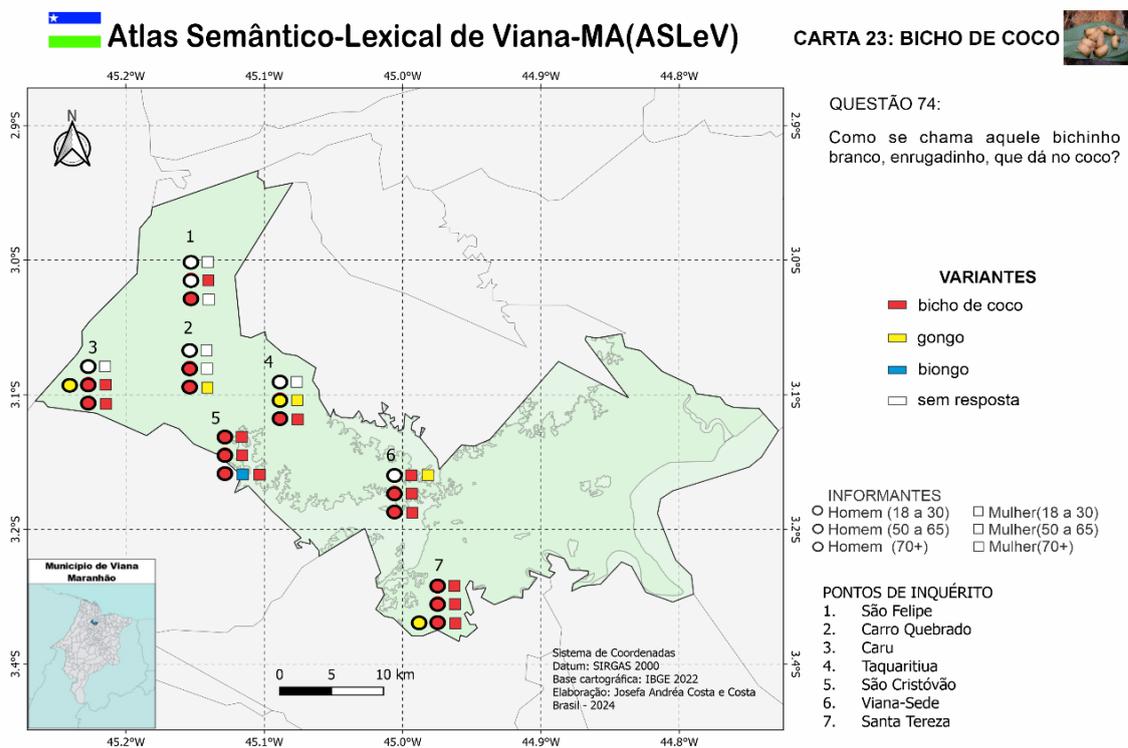
INF: *a minha mãe, minha avó... hoje eu tô com 83 anos...*

Em conversa com outra pessoa da aldeia, que não respondeu ao questionário, sexo masculino, faixa etária II foi declarado: *o nome mesmo assim, da onde surgiu, de onde veio, eu acredito que seja, na realidade, mesmo da situação indígena.*

A forma libélula, embora convencionada, não se mostra muito conhecida no município de Viana que, culturalmente, chama o inseto de *macaquicho*, predominantemente. A forma padrão, *libélula*, foi informada somente por pessoas da faixa etária I.

Os registros *sem resposta* correspondem, predominantemente, às declarações não correspondentes ao enunciado da questão. Somente 1 pessoa declarou não saber responder.

4.1.18 CARTA BICHO DE COCO



Para essa pergunta foram encontradas, com maior número de ocorrências, as seguintes variantes e seus agrupamentos: sob o rótulo *bicho de coco*, agrupou-se a forma *bichinho de coco*; sob o rótulo *gongo*, agrupou-se a forma *congo*.

A visualização diatópica dessa carta permite identificar a predominância da forma lexical *bicho de coco*, declarada em todos os distritos. Assim, apresenta um percentual de 79% do total de ocorrência das demais formas.

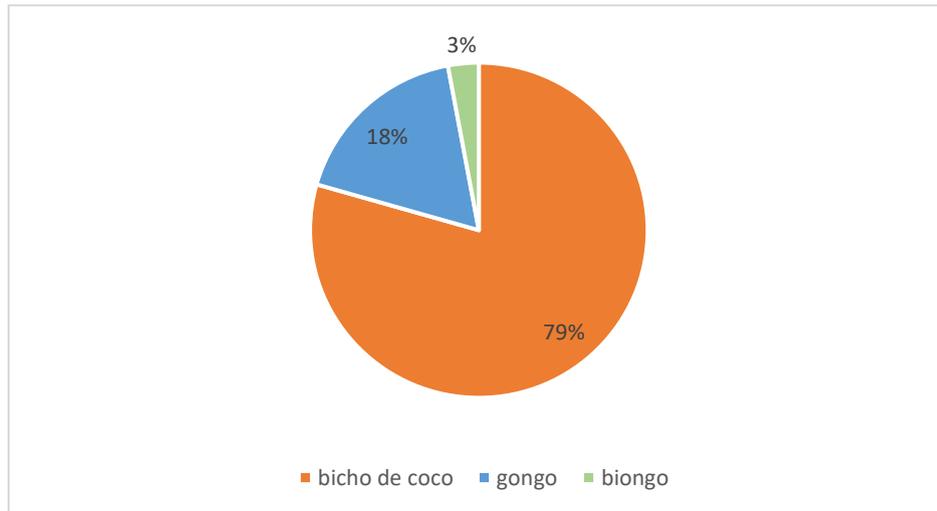


Gráfico 15 - Ocorrências - Questão 74

A variante *gongo*, apesar de apresentar um percentual menor de ocorrência em relação à forma de uso majoritário, manifesta-se diatopicamente bem distribuída na carta. Além disso, observam-se registros dessa variante nas faixas etárias I, II e III.

A variante idioletal *biongo*, de caráter diageracional, foi declarada somente por uma informante da terceira faixa etária, 79 anos, moradora do quilombo São Cristóvão, ponto 5. Nesta parte da conversa, nota-se a propriedade com que declara o uso dessa variante:

INQ: Como se chama aquele bichinho branco, enrugadinho que dá no coco?

INF: *Biongo*.

INQ: *Biongo*?

INF: *Humhum, que é o bicho, bicho do coco. Aí eles chamo biongo.*

INQ: Ah, tá! Chamam *biongo*?

INF: *É*.

INQ: E também chamam *bicho de coco* ou só *biongo*?

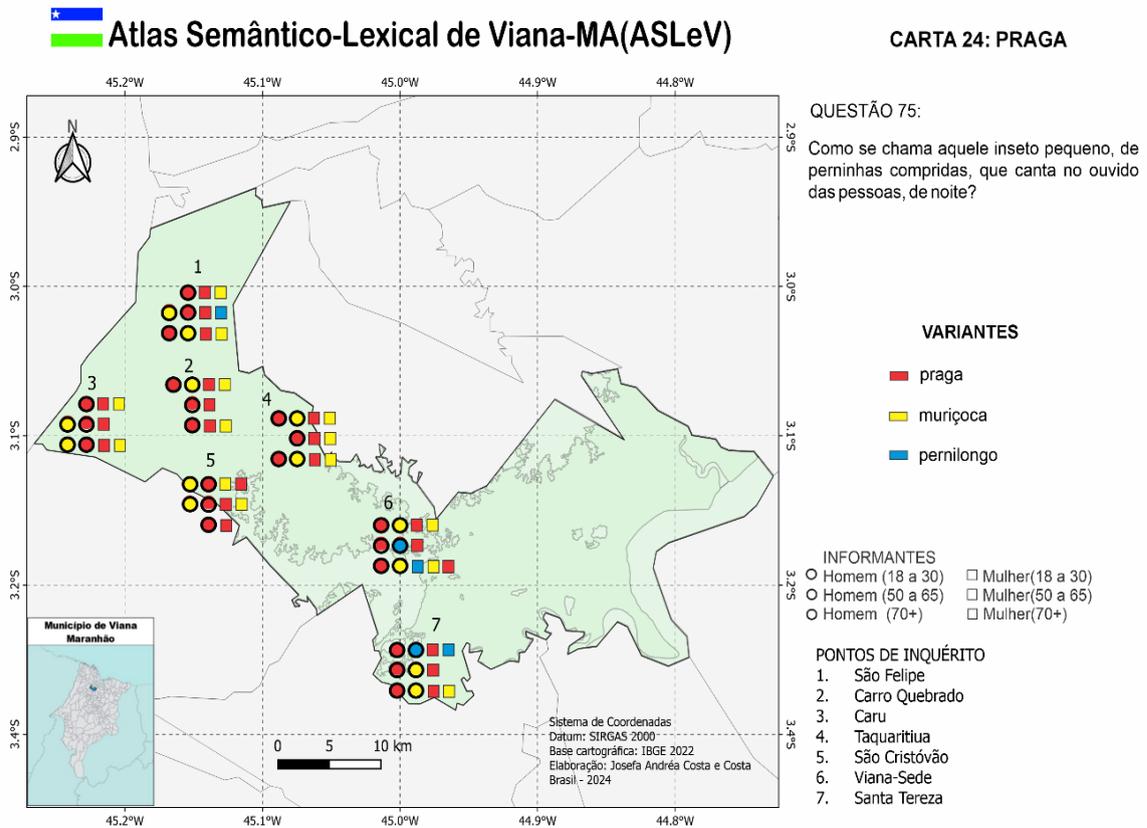
INF: *É! Bicho de coco, biongo.*

INQ: Ah, *biongo* ou *bicho de coco*, né?

INF: *É*

Os registros *sem resposta* predominaram mais ao Norte do mapa, nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado), 3(Caru) e 4(Taquaritiua), majoritariamente, pelos informantes da faixa etária I. Houve apenas uma declaração “não sei”. As demais correspondem aos casos em que os informantes declararam somente “bicho”, lexia de conceituação genérica.

4.1.19 CARTA PRAGA



Apresentaram maior quantitativo de ocorrência as variantes, *praga* e *muriçoca*, para as quais não houve agrupamentos.

A variante, *praga*, de uso comum no Maranhão, apresenta mais realizações em relação às demais variantes apresentadas, conforme gráfico abaixo:

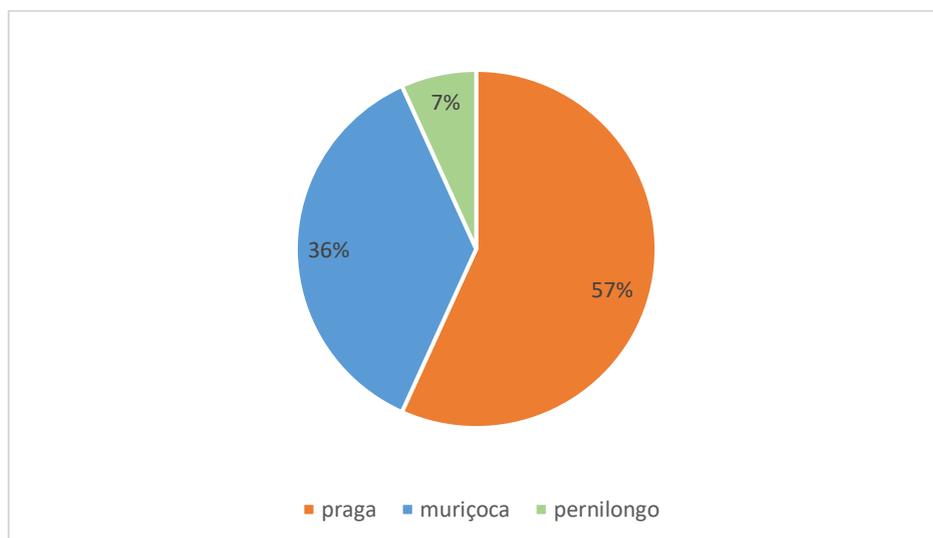


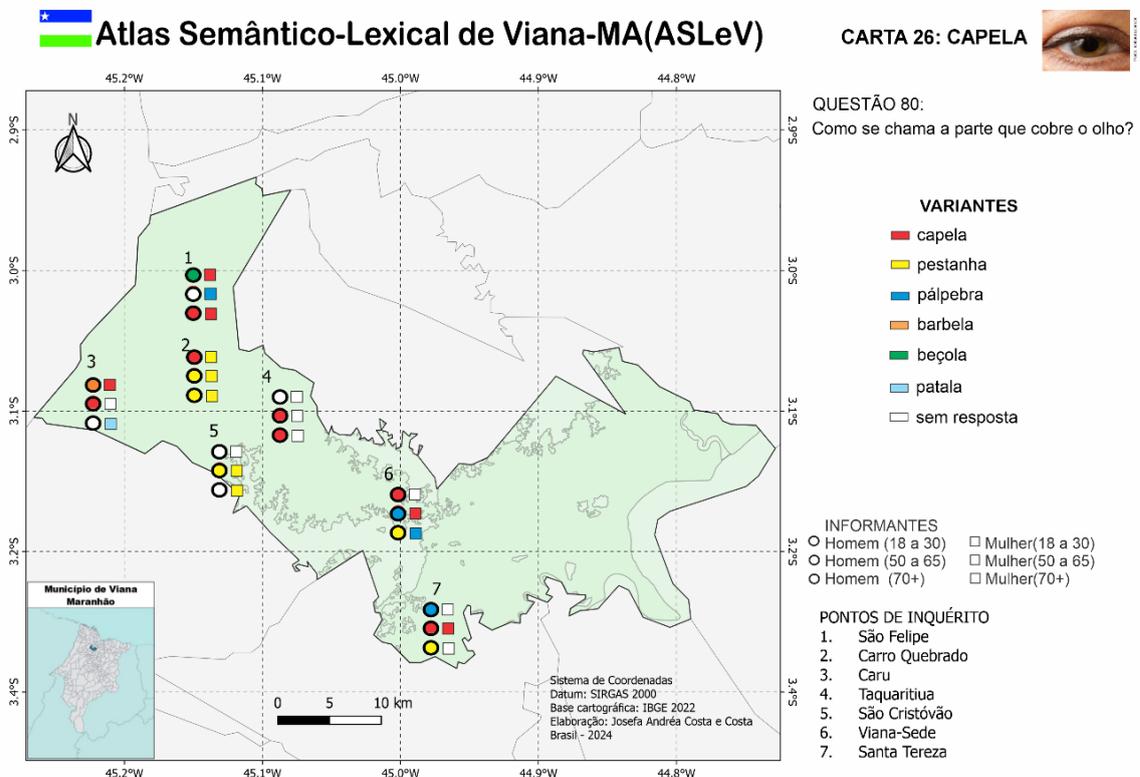
Gráfico 16 - Ocorrências - Questão 75

As variantes, *praga* e *muriçoca*, aparecem diatopicamente distribuídas, em todos os pontos de inquérito e em todas as faixas etárias, com declarações por homens e mulheres.

Quanto ao uso de *pernilongo*, percebe-se que essa variante aparece como segunda resposta, antecedida da lexia, *praga*, em todos os pontos onde foi declarada.

A escolha lexical do uso não padrão da variante *praga*, por homens e mulheres, em todas as faixas etárias confere o caráter identitário de um contexto linguístico-cultural específico.

4.1.20 CARTA CAPELA



Nessa carta, as formas *capela* e *pestanha* se mostram mais produtivas.

Foram agrupadas as seguintes variantes: sob o rótulo *capela*, agrupou-se *perpela*; sob o rótulo *pestanha*, *peстана*; sob o rótulo *pálpebra*, *pápila*.

Para essa questão foram declaradas diversas variantes, em diferentes faixas etárias. É possível ver, no gráfico, que as variantes podem ter mais ou menos ocorrências, de acordo com a faixa etária do informante:

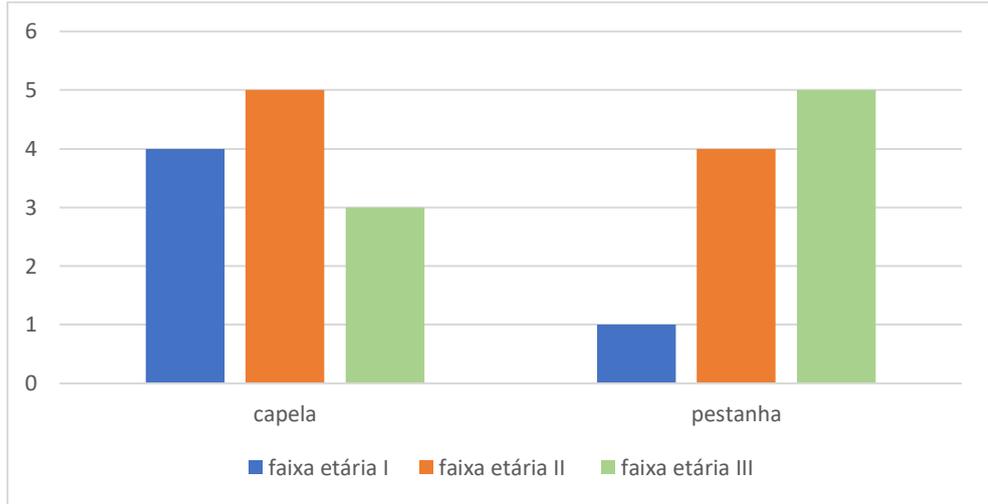
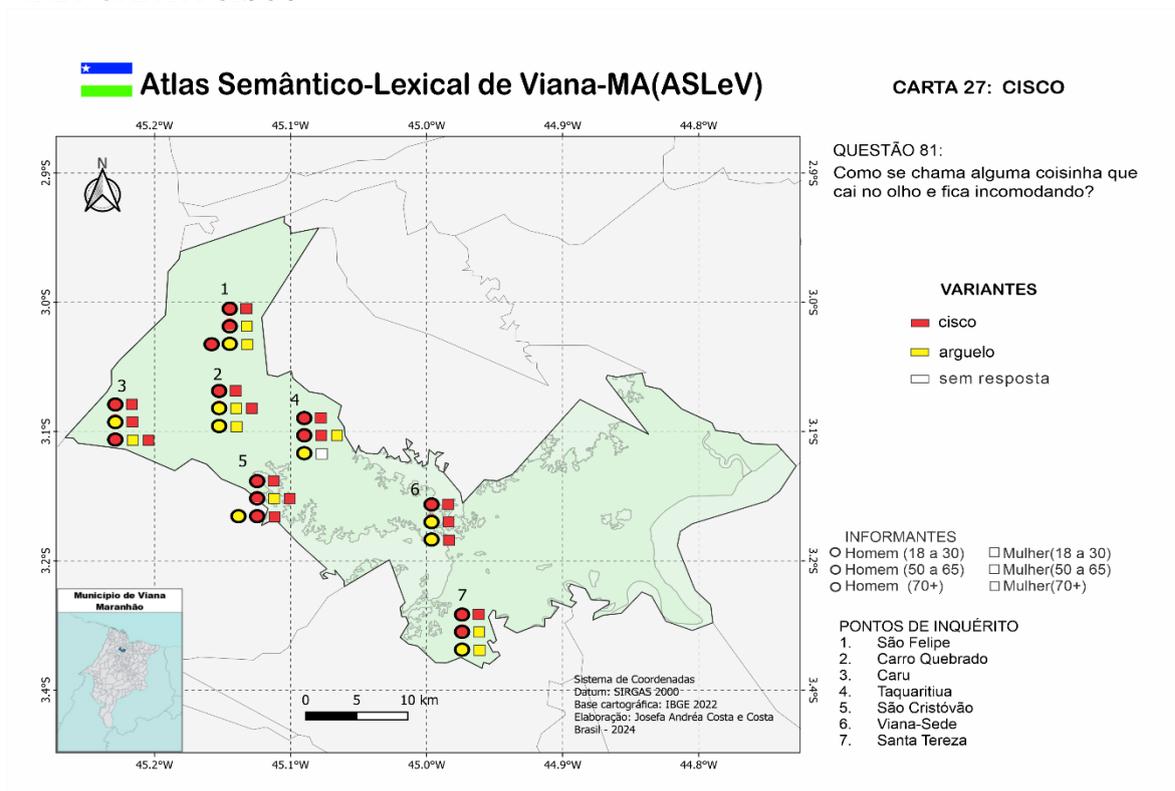


Gráfico 17 - Ocorrências - Questão 80

O gráfico destaca o uso, majoritário, de *capela*, na faixa etária II, enquanto o uso de *pestanha* se destaca na faixa etária III.

Chama a atenção, na carta, o quantitativo de registro *sem resposta*, com percentual de 44,8% do total de informantes. Desse percentual, 37,9% corresponde a declarações ditas “não sei”. Nesse contexto se destacam os pontos 4(Taquaritiua) e 5(São Cristóvão), com registro *sem resposta* por homens e mulheres, nas faixas etárias I, II e III.

4.1.21 CARTA CISCO



Para essa questão, obteve-se a ocorrência das variantes, *cisco* e *arguelo*, ambas registradas em todos os pontos de inquérito.

Foram agrupadas as realizações: sob o rótulo *cisco*, agrupou-se *cisquinho*; sob o rótulo *arguelo*, *argueiro* e *arguero*.

Quando se comparam os resultados por faixa etária, percebe-se diferença mais acentuada entre as faixas etárias I e III, o que pode ser visualizado no gráfico, abaixo:

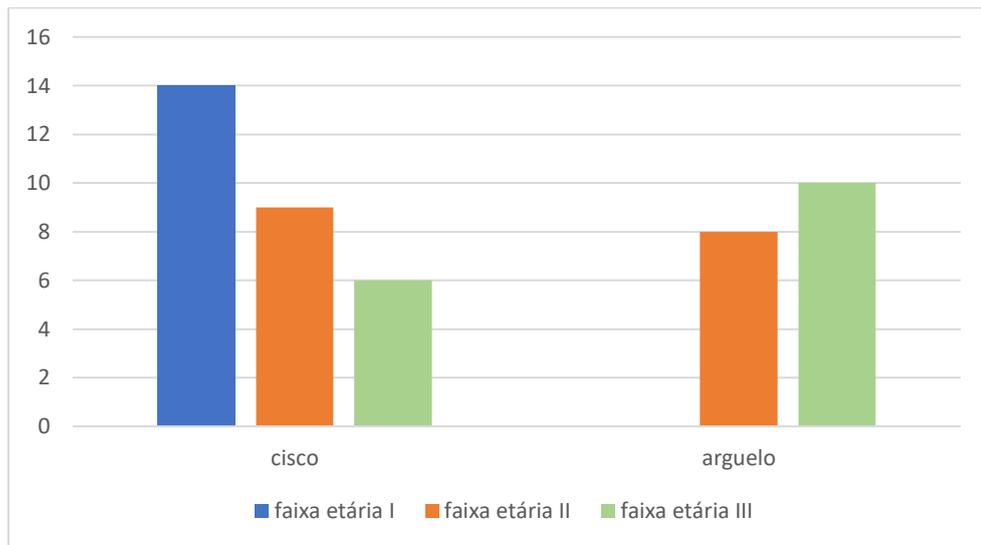
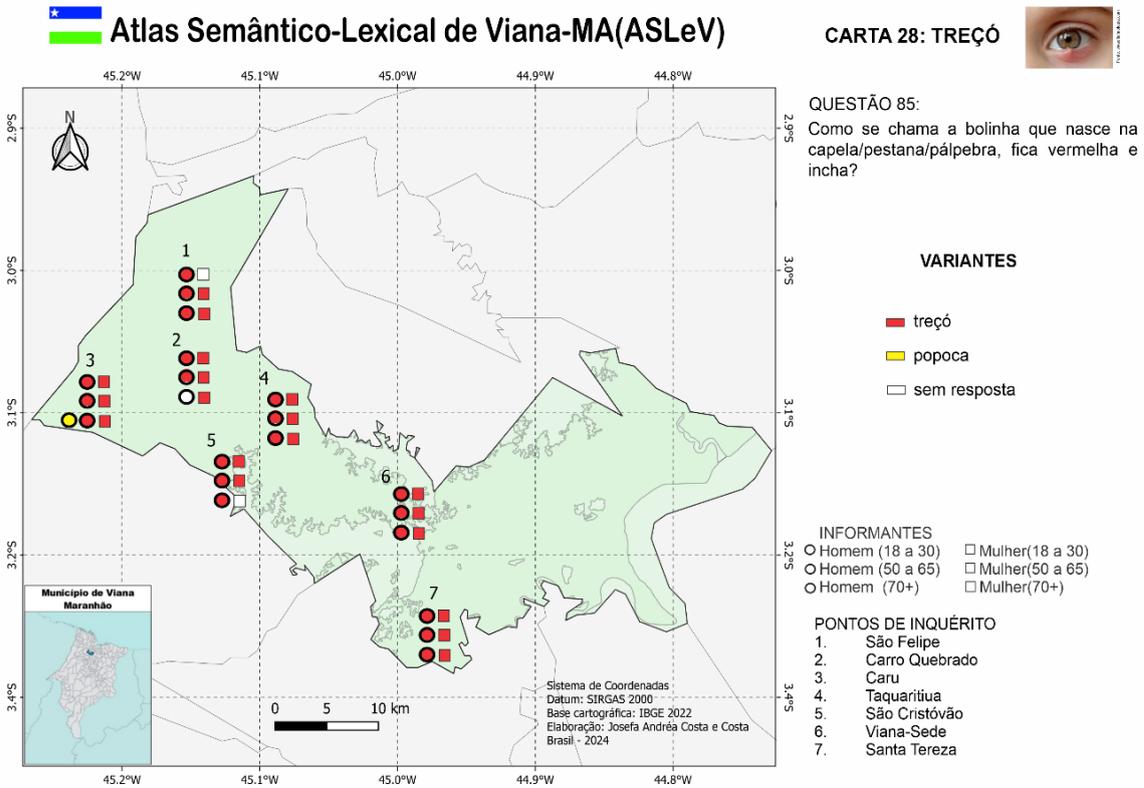


Gráfico 18 - Ocorrências - Questão 81

O uso de *cisco*, com maior ocorrência pela faixa etária I, aparece nas três faixas etárias, enquanto o uso de *arguelo*, preferido pela faixa etária III, não ocorreu por informante da faixa etária I. Entretanto, na faixa etária II, há uso quase equivalente das duas variantes mencionadas.

A única ausência de resposta, deu-se em decorrência de uma resposta não correspondente ao conceito do enunciado da pergunta.

4.1.22 CARTA *TREÇÓ*



Essa carta mostra predominância de uso da forma *treçó* a que se agruparam as formas *treçol* e *terçol*.

A variante *treçó* apresenta percentual de ocorrências correspondente a 97% do total de declarações, conforme gráfico seguinte:

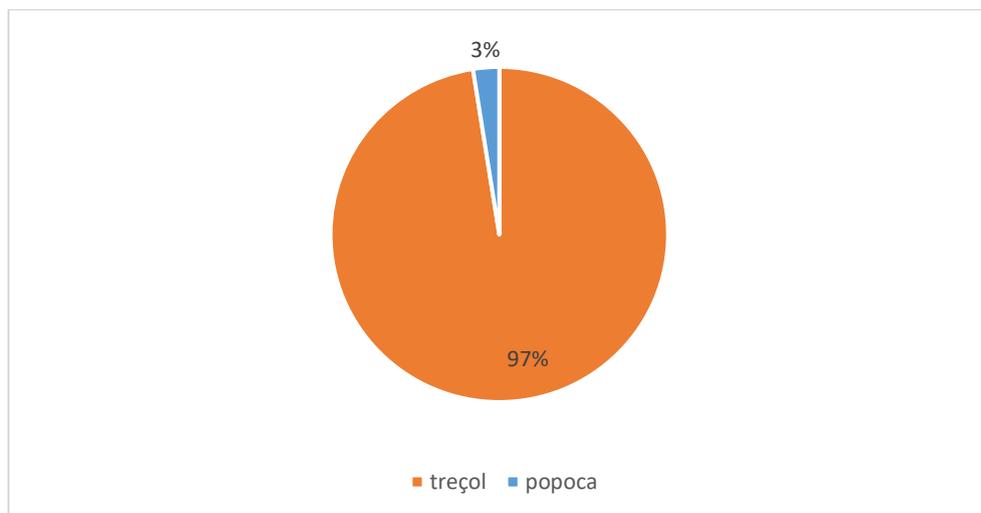


Gráfico 19 - Ocorrências - Questão 85

A variante idioletal *popoca* aparece, somente, no ponto 3(Caru), por um informante da faixa etária III.

O uso da variante *treçó*, é caracterizado por uma crença popular na qual se acredita que são acometidos pela enfermidade aqueles que dizem “não” a mulher grávida que peça ou deseje algo. Uma questão tabuística designada pela “proibição de dizer certo nome ou certa palavra aos quais se atribui poder sobrenatural, e cuja infração causa infelicidade ou desgraça” (Guérios, 1979, p.5).

Em conversa com o informante da faixa etária III, ponto 3 (Caru), a identificação da variante *treçó* se dá, somente, quando mencionado o contexto de “causa” da enfermidade:

INQ: Como se chama a bolinha que nasce na pálpebra, fica vermelha e incha?

INF: *Chama é uma “popoca”.*

INQ: Ah, “nasceu uma popoca no olho”?

INF: *É.*

INQ: Tem algum outro nome?

INF: *não.*

INQ: Às vezes, a pessoa diz assim: ah, sovinou alguma coisa para mulher grávida!

INF: *treçó, risos.*

INQ: Não é? Não tem esse costume aqui na nossa região?

INF: *É! risos... nasceu um treçó, saiu um treçó no olho e tal!*

INQ: Ah, treçó? Chama popoca e chama treçó também?

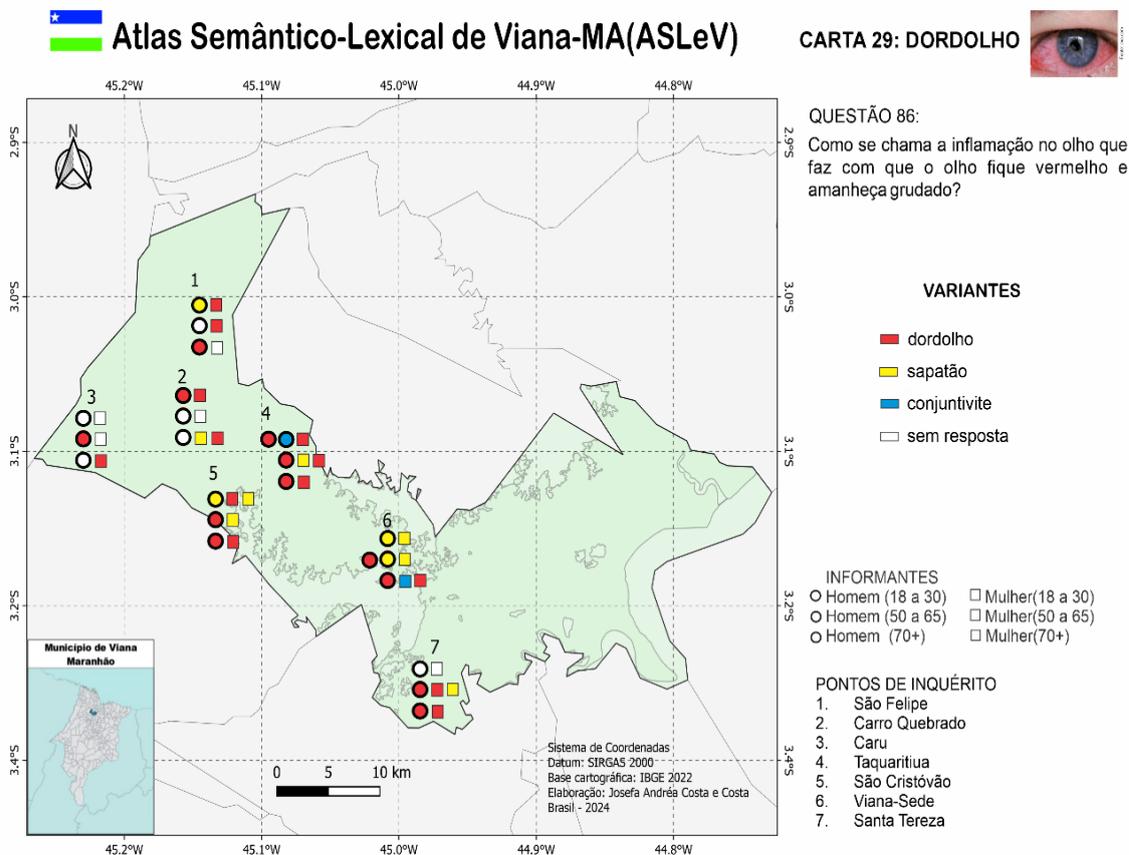
INF: *É, nasceu um treçó...*

INQ: As duas maneiras?

INF: *É!*

Essa realidade linguística em que se contextualiza o uso da variante *treçó* permite constatar que o léxico é, pois, “a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (Biderman 2001, p. 179 apud Razky, 2013, p.248).

4.1.23 CARTA DORDOLHO



Para essa pergunta, o item lexical com maior número de realizações foi *dordolho*, a que se agruparam as formas *dordoi*, *dodói*, *dodoio*.

A forma padrão *conjuntivite* aparece somente nos pontos 4(Taquaritiua) e 6(Viana-sede), alinhados mais ao Norte do mapa. A variante *sapatão* aparece em linha descendente do mapa, registrada nos pontos 1(São Felipe) e 2(Carro Quebrado) 4(Taquaritiua), 5(São Cristóvão), 6(Viana-sede) e 7(Santa Tereza).

A ilustração, a seguir, faz um comparativo entre as ocorrências das três variantes:

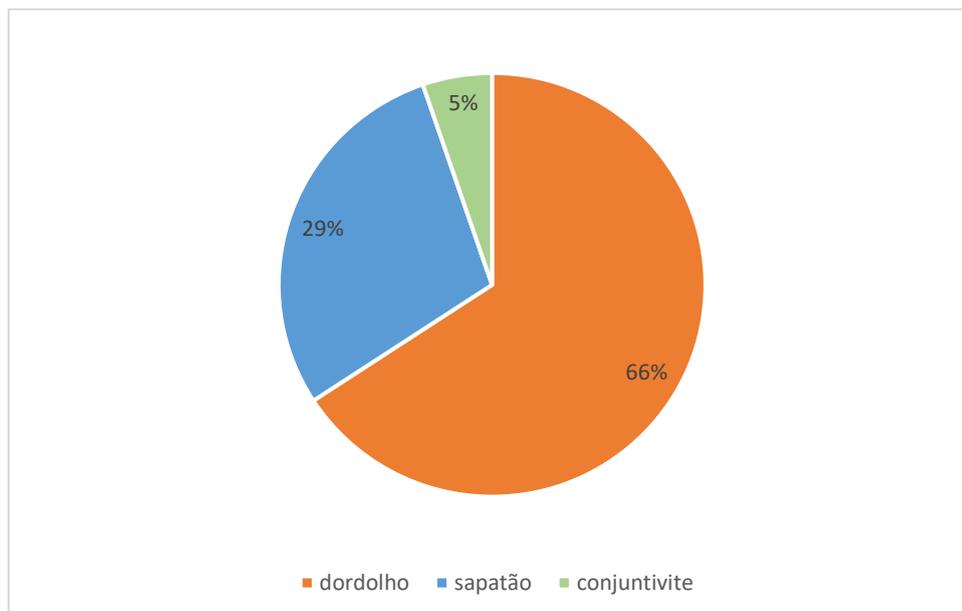


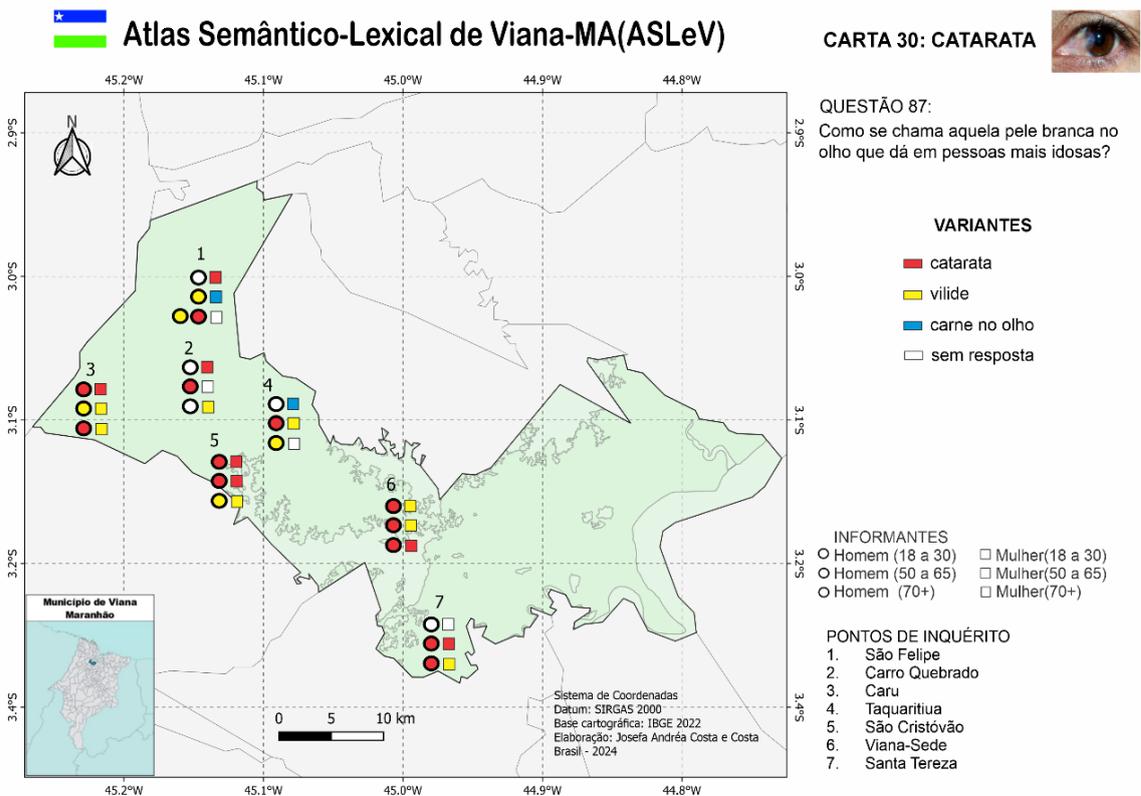
Gráfico 20 - Ocorrências - Questão 86

Em termos percentuais destacam-se as variantes *dordolho* e *sapatão*, do total de ocorrências dos itens lexicais. Apenas 5% correspondem à variante padrão, *conjuntivite*.

Quanto à variação diasssexual, observa-se a predominância do uso da variante mais produtiva, *dordolho*, pelos homens. As mulheres, por sua vez, apontam maior diversidade de itens lexicais.

Destacam-se, com registros *sem resposta*, os pontos 2(Carro Quebrado) e 3(Caru). Essas declarações correspondem a resposta ditas “não sei”, ou a respostas genéricas como, por exemplo, “está com o olho doente”.

4.1.24 CARTA CATARATA



As variantes com maior número de ocorrência foram agrupadas da seguinte forma: sob o rótulo *catarata*, agrupou-se *cataraca*, *caraca*; sob o rótulo *vilide*, *velide*.

Observa-se, no gráfico, abaixo, a predominância de uso das formas *catarata*, *vilide* e *carne no olho*, de acordo com a variável faixa etária:

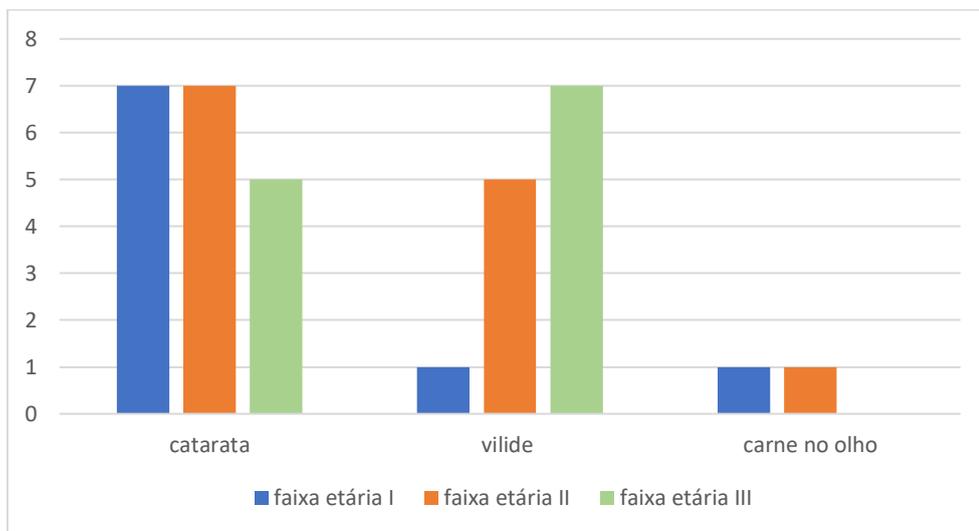
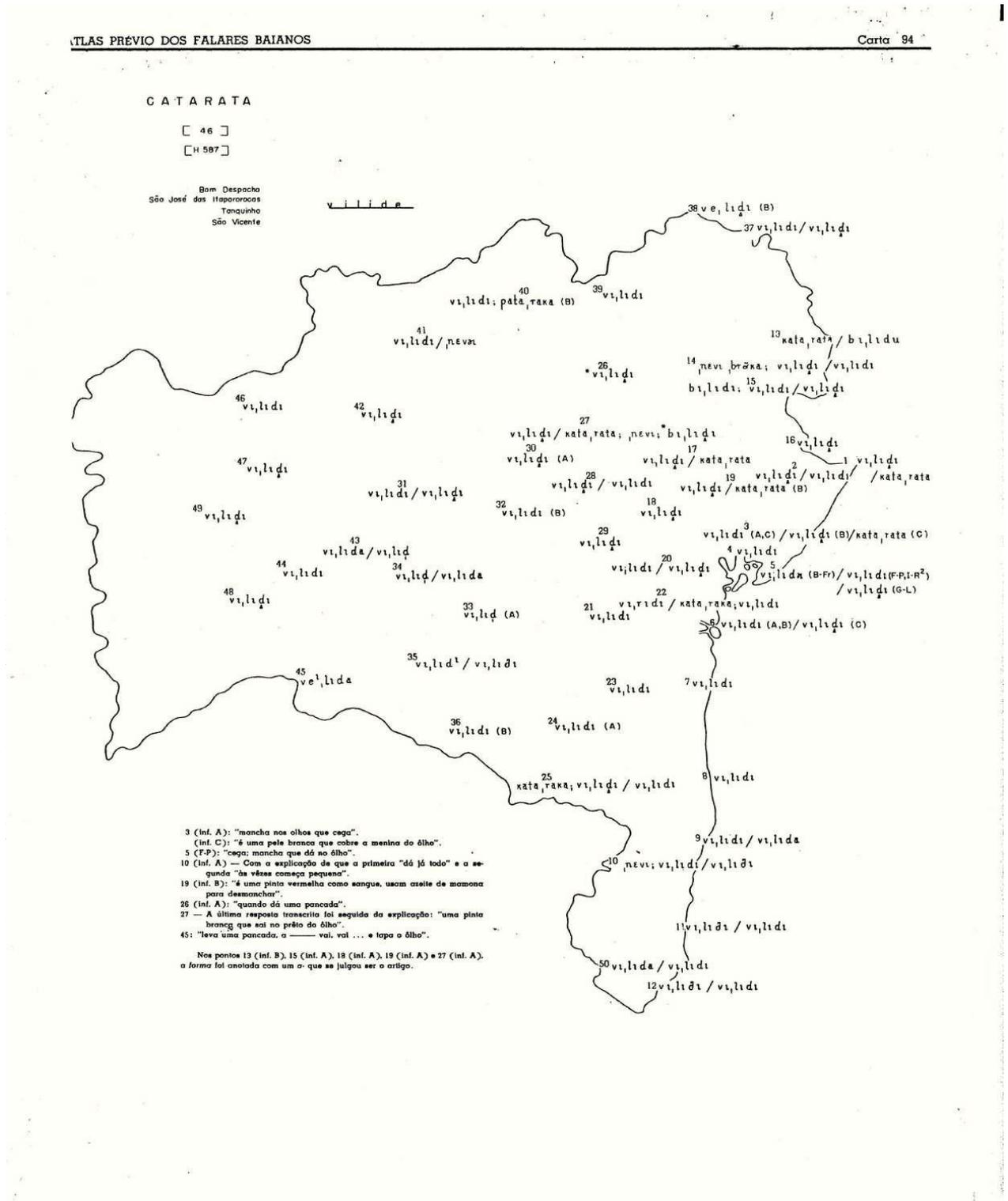


Gráfico 21 - Ocorrências - Questão 87

O gráfico aponta aspectos da variação diageracional que aponta a predominância de uso da variante, *catarata*, nas faixas etárias I e II. Aponta, ainda, o uso majoritário da lexia vilide na faixa etária III.

Quanto à variação diasssexual, a forma *vilide* é mais presente na fala das mulheres, enquanto a forma *catarata* é mais presente na fala dos homens.

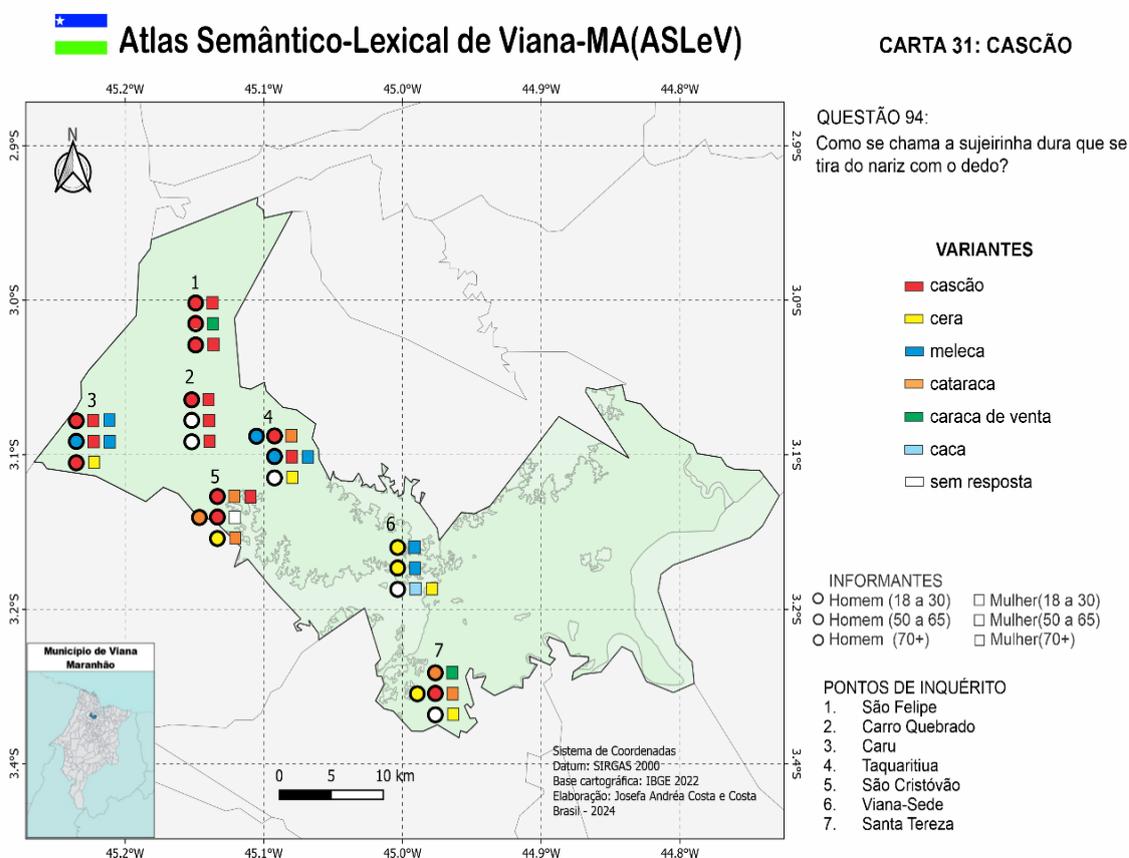
Uma informante de 76 anos, ponto 7 (Santa Tereza), afirma:



Os registros de uso da variante vilide, há mais de 60 anos, em outro Estado brasileiro, mostram a riqueza e a dinamicidade da língua que se manifesta diacronicamente, revelando aspectos da variação lexical em diferentes territórios.

Os registros *sem resposta*, visualizados nesta carta 30, correspondem às declarações feitas, predominantemente, por informantes da faixa etária I. Do total registrado na carta, 77,7%, foram respostas ditas “não sei”.

4.1.25 CARTA CASCÃO



Essa carta apresenta registros de 6 variantes, dentre as quais se destaca a forma *cascão*, com 46,3% das ocorrências. Sob o rótulo *cataraca* agrupou-se a forma *cacaraca*; sob *caraca de venta*, agrupou-se a forma *caraca*.

O gráfico, seguinte, apresenta aspectos diageracionais, quanto ao uso das 4 formas mais produtivas:

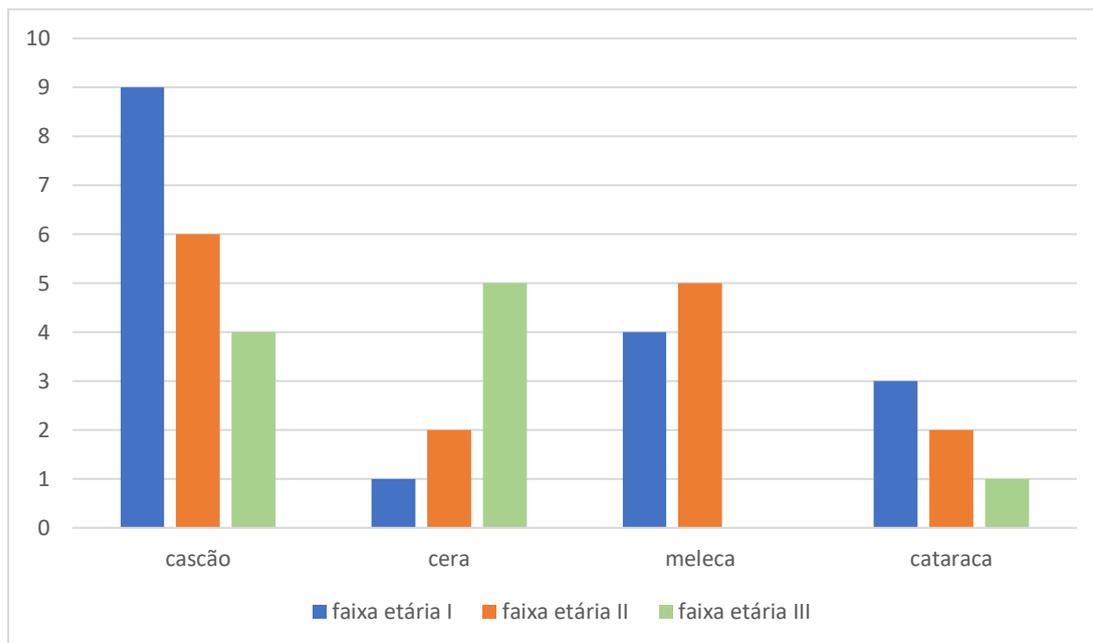


Gráfico 22 - Ocorrências - Questão 94

Observa-se a variação diageracional em relação à predominância de uso dos itens lexicais: *cascão* na faixa etária I; *cera* na faixa etária III; *meleca*, na faixa etária II; *cataraca*, na faixa I.

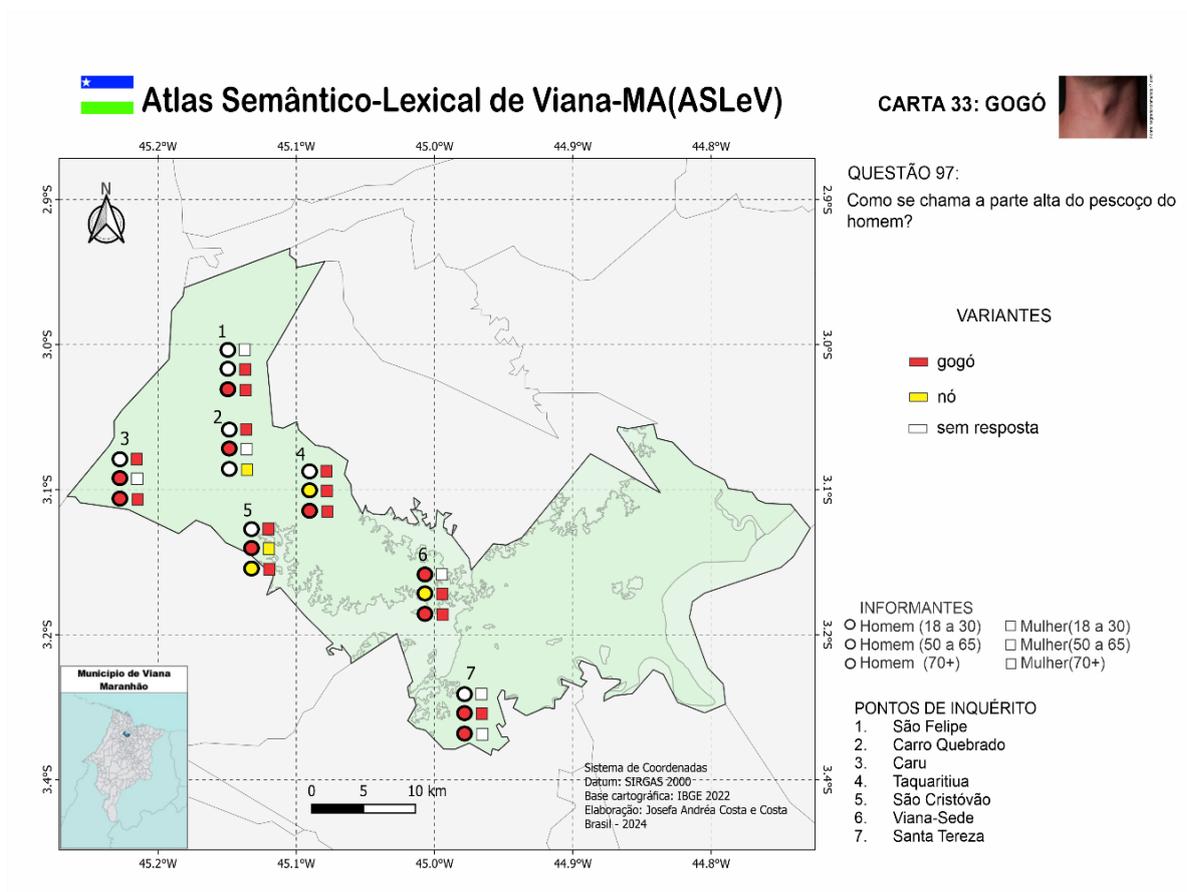
Nesta carta 31, a lexia *cataraca*, predominante no ponto 5(São Cristóvão) é usada para designar *a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo*.

Uma perspectiva diatópica permite visualizar a predominância do uso de *cascão* mais ao Norte do mapa, nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado) e 3(Caru).

No que concerne à questão diasssexual, a carta mostra que a variante *caraca de venta* e a variante idioletal *caca* foram declaradas somente por mulheres.

Os registros *sem resposta* correspondem aos registros “não sei” e às respostas que fogem ao enunciado da pergunta.

4.1.26 CARTA GOGÓ



As variantes *gogó* e *nó* tiveram registros sem agrupamentos.

A carta mostra a primeira variante com maior número de registro, com percentual de 82%, conforme se vê neste gráfico:

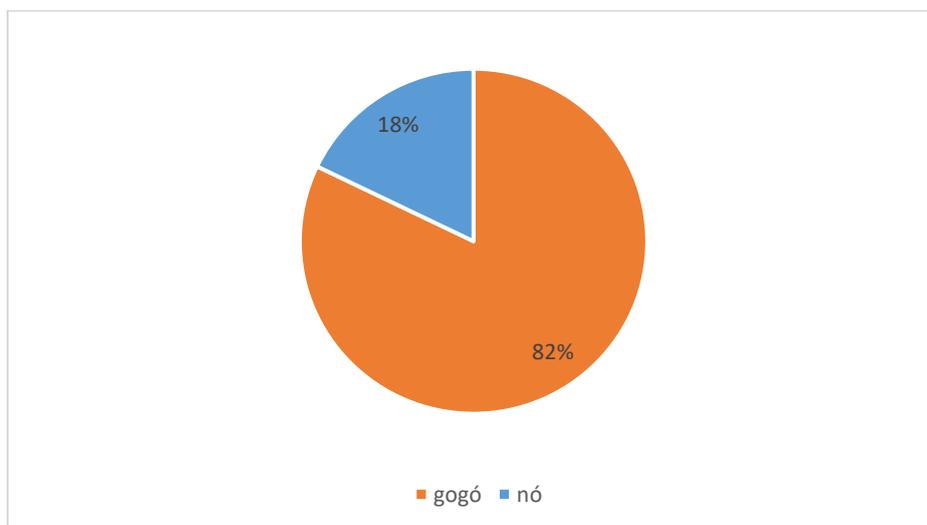


Gráfico 23 - Ocorrências - Questão 97

Os dados referentes à variável sexo registram, na carta, maior quantitativo de respostas válidas nas falas das mulheres. Curiosamente, 38% dos homens não apresentaram nenhuma forma lexical para essa questão que se refere a uma característica física, especificamente, masculina, a que declararam “não sei”.

Nota-se, ainda, que a predominância de *sem resposta*, pelos homens, deu-se na faixa etária I. Pode-se confirmar, com mais precisão, nos relatos de partes de conversas com informantes dessa mesma faixa etária:

- Informante 1, faixa etária I, 21 anos, ponto 1 (São Felipe)

INQ: Como se chama esta parte alta do pescoço do homem? Tem homem que tem isso aqui alto. Como é que chama isto?

INF: *(Silêncio)*

INQ: Isto aqui, oh! (mostra a imagem)

INF: *(Silêncio)*

INQ: Já viu um homem que tem isso aqui alto?

INF: *Já.*

INQ: E, como é que chama isto, esta parte alta aqui?

INF: *(Silêncio) ... Não sei.*

INQ: Nunca ouviu ninguém se referindo a isto?

INF: *Não.*

- Informante 1, faixa etária I, 26 anos, ponto 2 (Carro Quebrado)

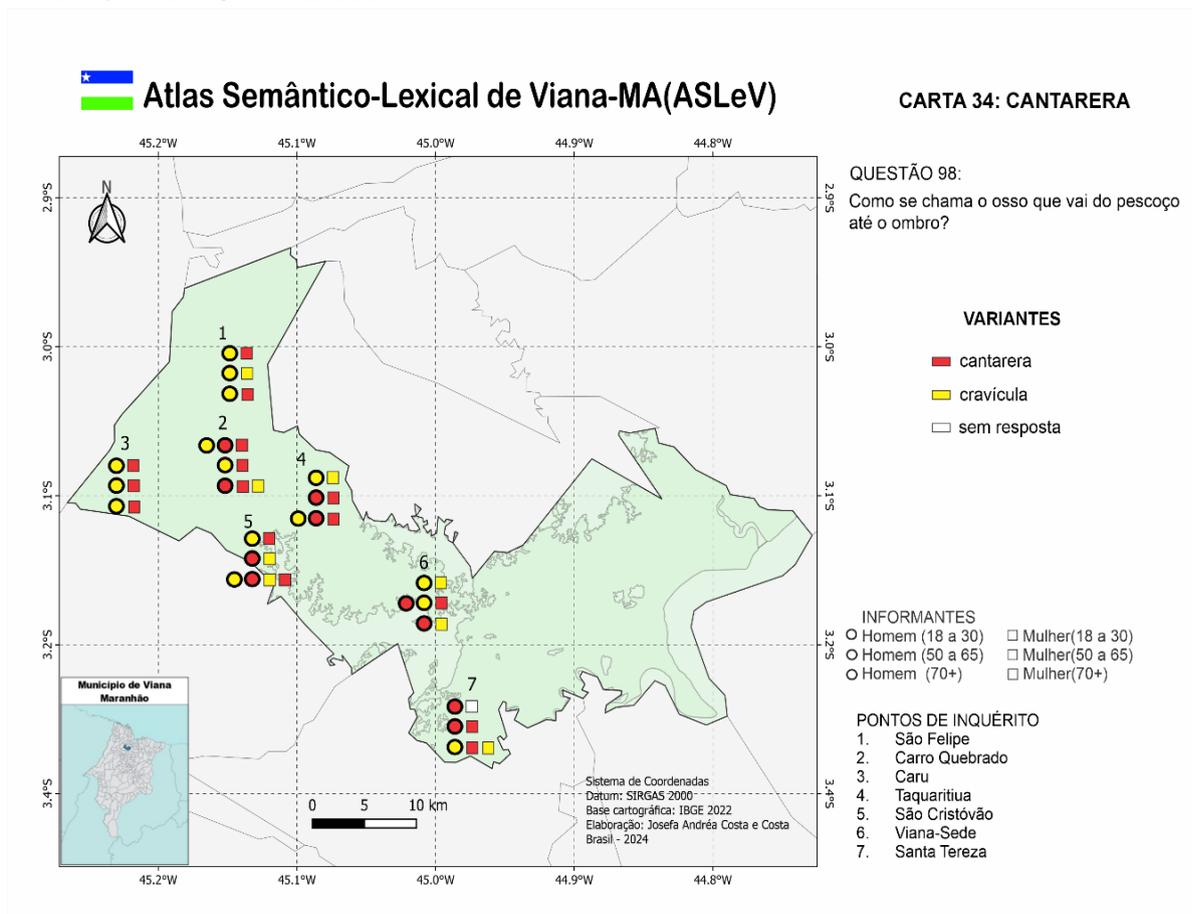
INF: *Isso daí eu não sei.*

INQ: Não?

INF: *Não.*

Sabe-se, pois, que a escolha das palavras “revela aspectos da maneira de pensar e de agir de um indivíduo” (Isquierdo, 2003, p.178 apud Paim, 2013, p. 75). Nesse contexto, a ausência de resposta, pelos mais jovens, sugere o desconhecimento de uma variante padrão e/ou a escolha de não usar uma variante local por reconhecê-la não-padrão, já que se tem registros de variantes não padrões por informantes da mesma comunidade, em faixas etárias diferentes.

4.1.27 CARTA CANTARERA



As variantes *cantarera* e *cravícula* aparecem com sutil diferença no quantitativo de ocorrências. Assim, mostra o seguinte gráfico:

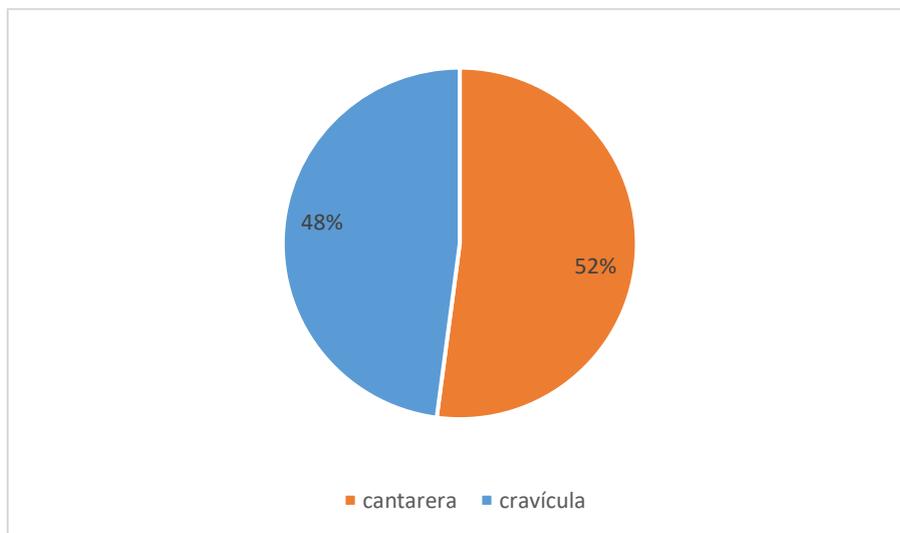


Gráfico 24 - Ocorrências - Questão 98

Houve variação fonética no uso da variante *cravícula*, a que se agruparam as formas “clavícula” e “travícula”. O uso dessa variante se apresenta, diatopicamente, mais recorrente nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado), 4(Taquaritia) e 6(Viana-Sede), visualizados em linha descendente, no mapa.

O gráfico seguinte mostra as ocorrências quanto à variação diassexual:

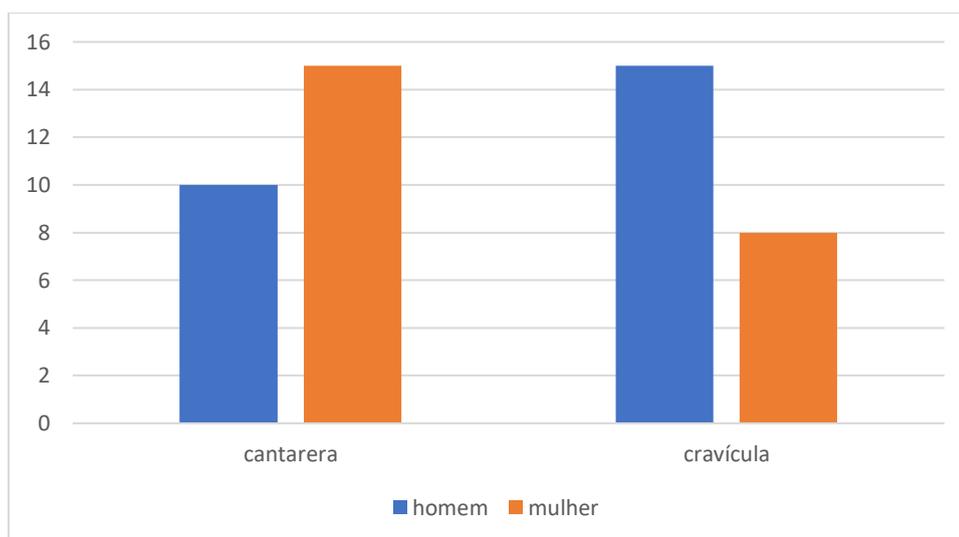
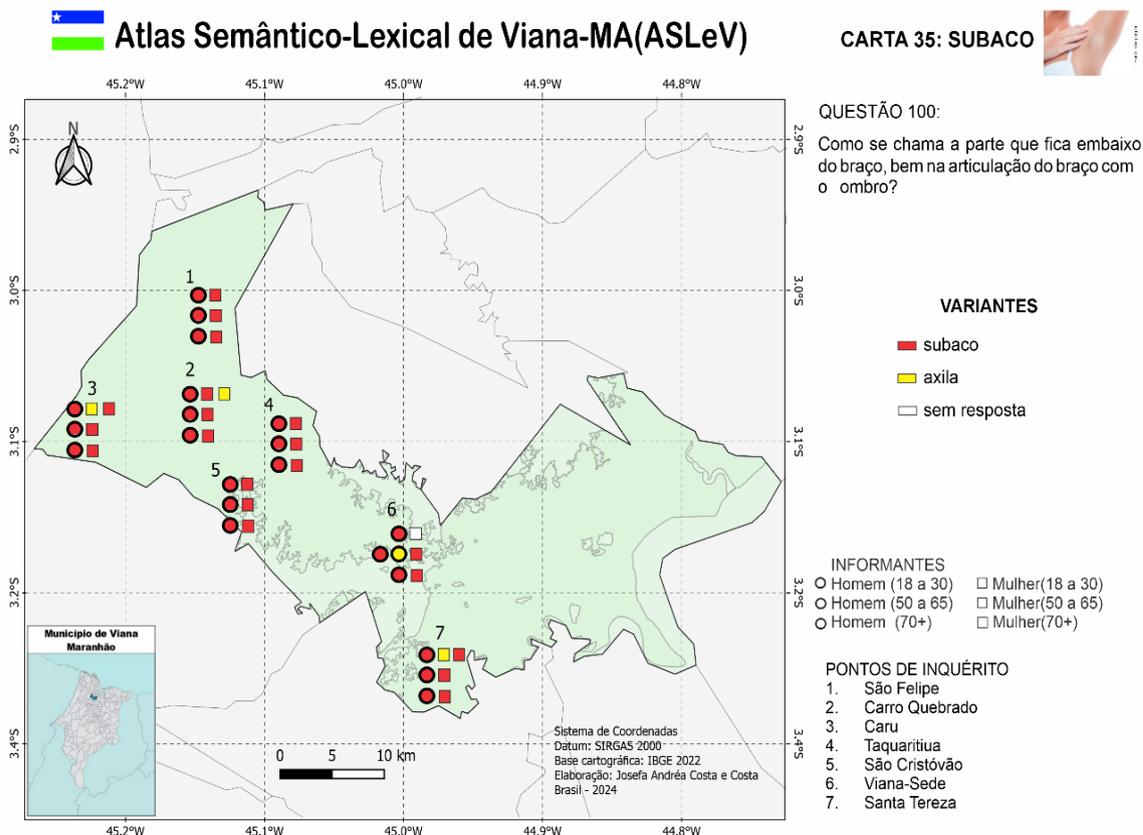


Gráfico 25 - Ocorrências - Questão 98

Nota-se a predominância de uso da variante com maior ocorrência, *cantarera*, pelas mulheres, enquanto os homens registraram maior uso da variante *cravícula*. Entretanto há usos das duas formas pelos dois sexos, quase na mesma proporção.

4.1.28 CARTA SUBACO

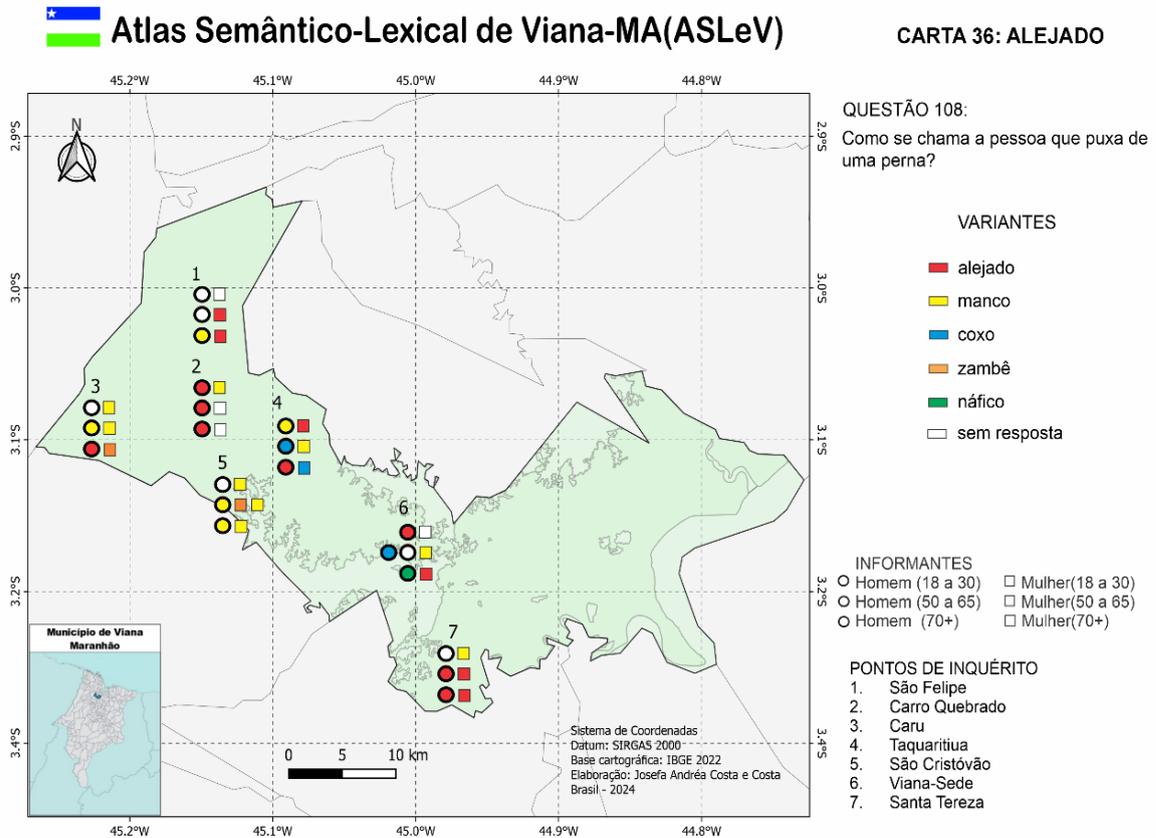


Para essa pergunta, foram registradas as variantes *subaco* e *axila*. Sob o rótulo *subaco*, agruparam-se as variações fonéticas *suvaco* e *sovaco*.

A carta mostra maior ocorrência da variante *subaco*, com 91% de realizações. Houve declarações desse item lexical tanto por homens quanto por mulheres, em todas as faixas etárias.

A variante padrão *axila* foi declarada por 4 informantes, dos quais 3 são mulheres da faixa etária I. Nesse caso, o caráter diasssexual e o diageracional se mostram relevantes na escolha do léxico, entretanto, o contexto histórico-cultural parece exercer maior influência na escolha lexical, uma vez que predominou o uso da forma *subaco* em todos os pontos de pesquisa, por todos os informantes, afinal “qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (Biderman, 2011, p.179 apud Paim 2013, p.74).

4.1.29 CARTA ALEJADO



Essa carta traz uma diversidade de variantes para se referir a um mesmo conceito.

Houve agrupamentos dos itens lexicais mais produtivos: sob o rótulo *alejado*, agrupou-se *alejado da perna*; sob o rótulo *manco*, *manca*.

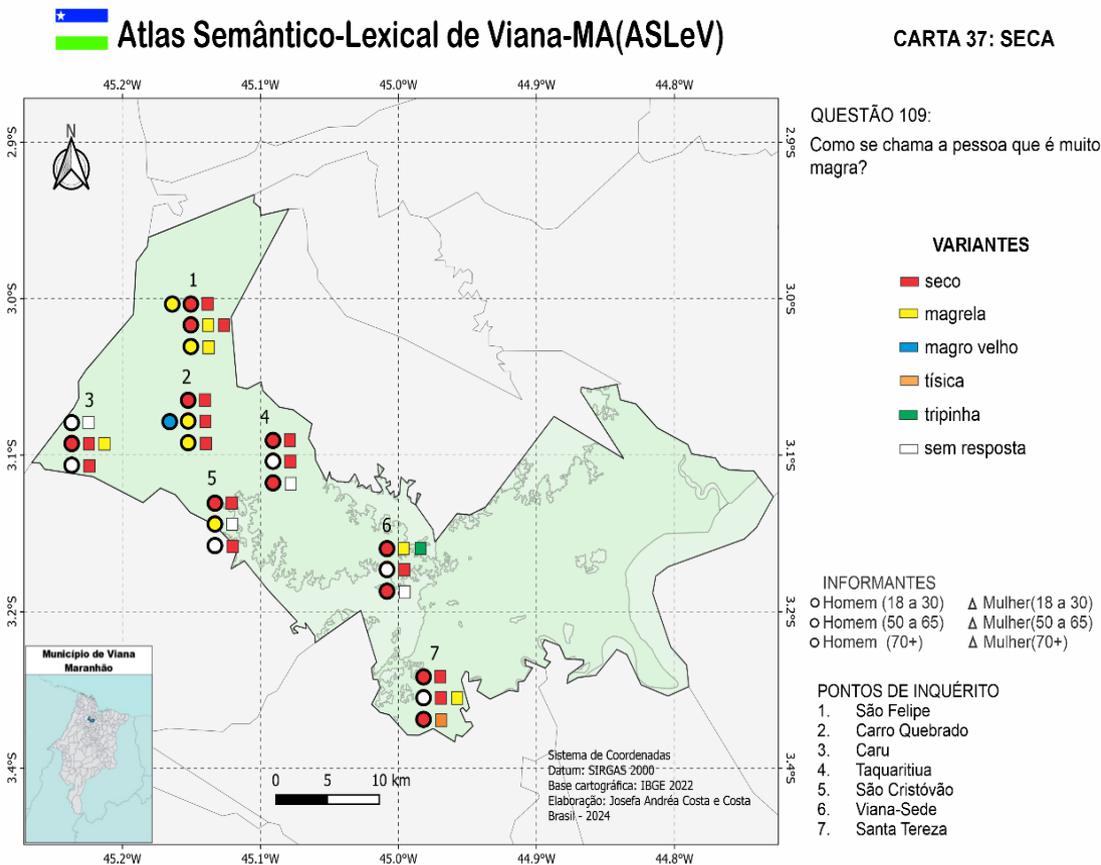
A diatopia da carta permite visualizar que a variante mais produtiva, *alejado*, apresenta-se com um único registro de uso no ponto 3(Caru) e nenhum registro no ponto 5(São Cristóvão), visíveis na parte inferior do mapa.

Nos pontos 4(Taquaritiua) e 6(Viana-Sede), alinhados na parte superior do mapa, observa-se a predominância de uso das formas polimórficas.

As formas idoletais *zambê* e *náfico* parecem estar na iminência de desaparecimento, pois foram declaradas exclusivamente por informantes da faixa etária III.

Os registros *sem reposta* representam, majoritariamente, as lexias que não respondem ao enunciado da pergunta.

4.1.30 CARTA SECA



Essa carta apresenta um quantitativo expressivo de variantes, das quais as formas *seco* e *magrela* obtiveram maior número de ocorrência.

Os agrupamentos foram realizados da seguinte maneira: sob o rótulo *seco*, agrupou-se *seca*, *sequinho*, *sequinha*; sob o rótulo *magrela*, agrupou-se *magrinho*, *magrinha*, *maguinha*, *magricela*, *maguistela*, *macristelo*, *magrento*.

A figura abaixo mostra a frequência de uso quanto à variação diasssexual:

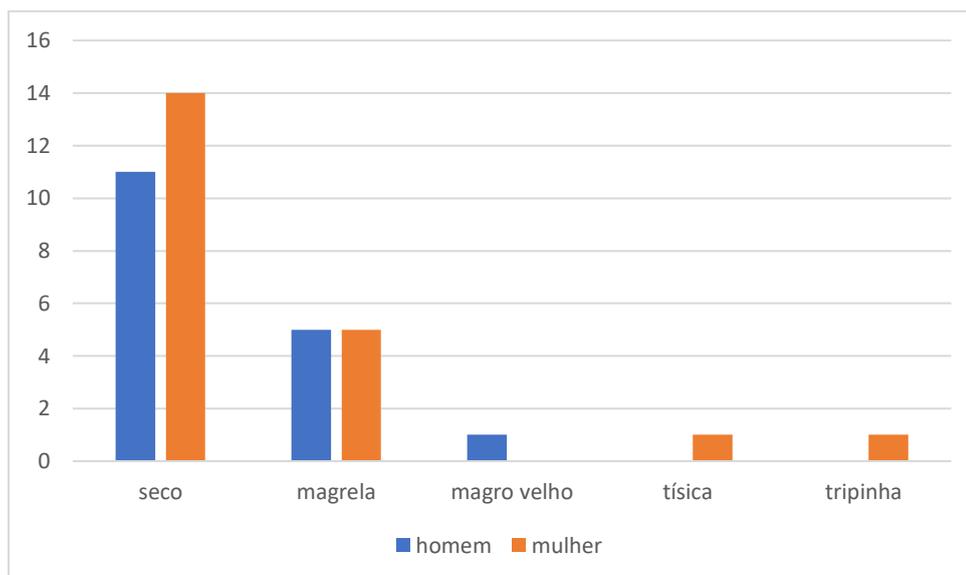
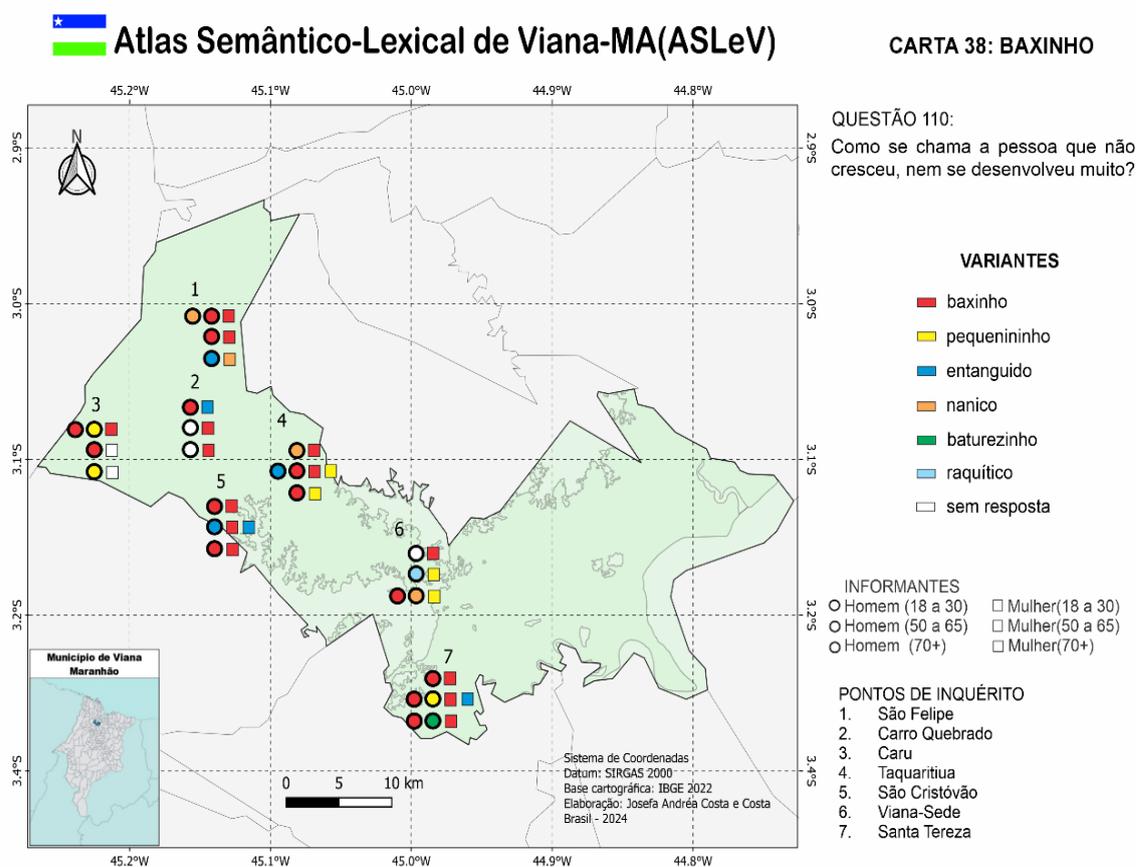


Gráfico 26 - Ocorrências - Questão 109

Verifica-se que as declarações, pelos homens, se acentuam mais nas variantes com maior registro de uso, *seco* e *magrela*. Quanto às declarações pelas mulheres, observa-se destaque de uso da variante mais produtiva, *seco*. Além disso, as declarações femininas apontam maior diversidade de uso das variantes.

Os registros *sem resposta*, predominantes nas declarações masculinas, correspondem a respostas com sentido genérico, exceto uma única declaração “não sei”. Entende-se, pois, que, para se livrar do constrangimento de parecer ignorante, o informante prefere apresentar uma resposta qualquer.

4.1.31 CARTA BAXINHO



Para essa pergunta, registram-se 6 variantes: 4 mais produtivas e 2 idioletais.

Foram realizados os seguintes agrupamentos: sob o rótulo *baxinho*, agrupou-se *baixo*, *baxinha*; sob o rótulo *pequeninho*, *pequeno*; sob o rótulo *entanguido*, *entanguida*.

Nota-se, na carta, que a variante *nanico*, visualizada em linha descendente, na parte superior do mapa, nos pontos 2(Carro Quebrado), 4(Taquaritiua), e 6(Viana-Sede) foi declarada, predominantemente por homens. Percebe-se, ainda, que a variante idioletal *baturezinho* aparece no ponto 7(Santa Tereza) e que foi declarada por informante da faixa etária III, também do sexo masculino.

A figura, abaixo, mostra a frequência de uso das variantes:

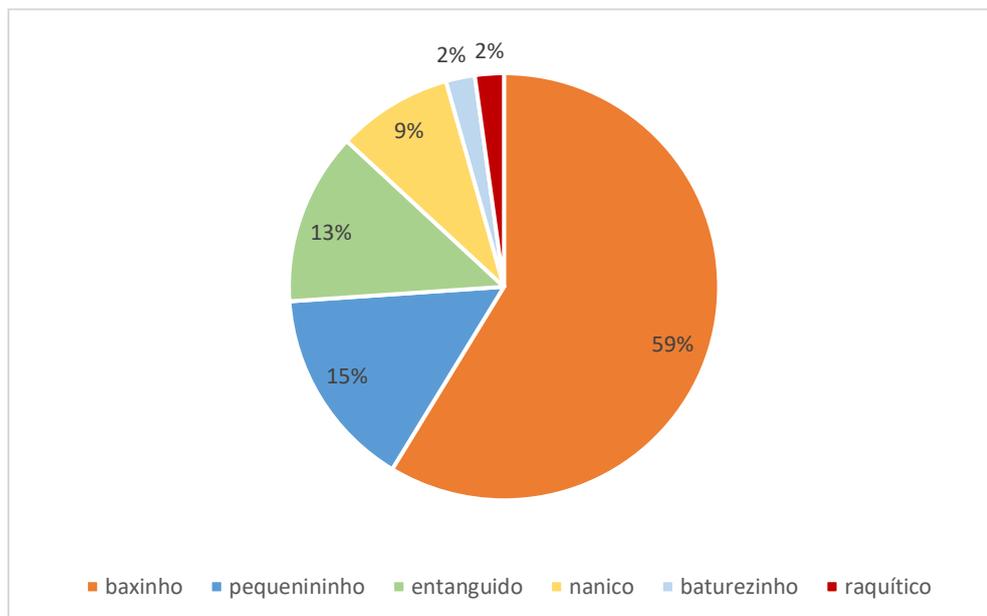
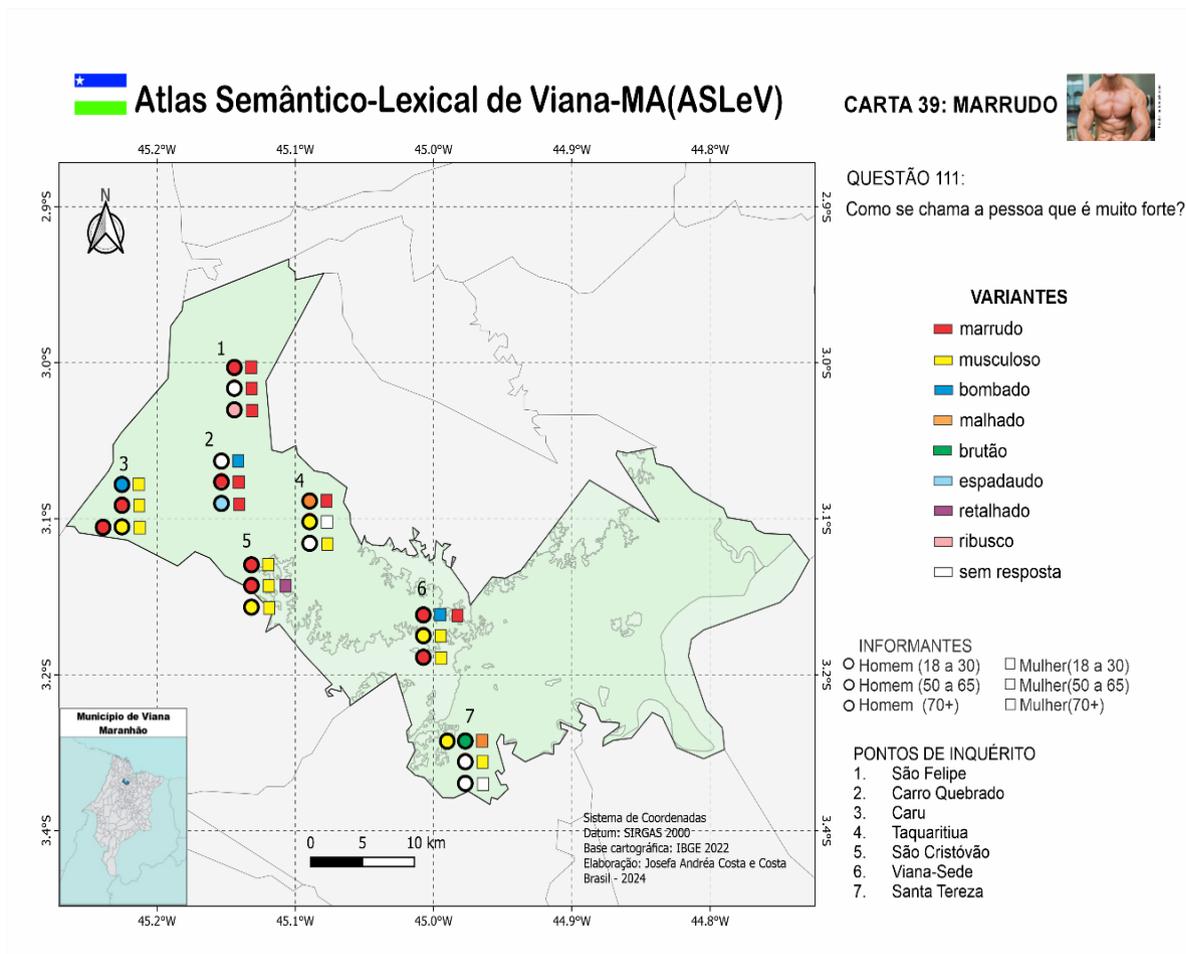


Gráfico 27 - Ocorrências - Questão 110

O item lexical *baxinho* se destaca com percentual de 59% do total de variantes válidas.

Além disso, é possível visualizar, pela distribuição diatópica, a presença dessa variante em todos os pontos de inquéritos e em todas as faixas etárias.

4.1.32 CARTA MARRUDO



Essa carta apresenta 8 variantes das quais se destacam as formas *marrudo* e *musculoso*, com igual quantitativo de ocorrência.

A distribuição diatópica das ocorrências permite visualizar na parte superior do mapa, do ponto 1(São Felipe) ao ponto 6(Viana-Sede), a predominância da variante *marrudo*. Na parte inferior, em linha descendente, do ponto 3 (Caru) ao ponto 7 (Santa Tereza) é possível visualizar a predominância do uso da variante *musculoso*.

A variação diasssexual das duas variantes mais produtivas podem ser visualizadas no gráfico seguinte:

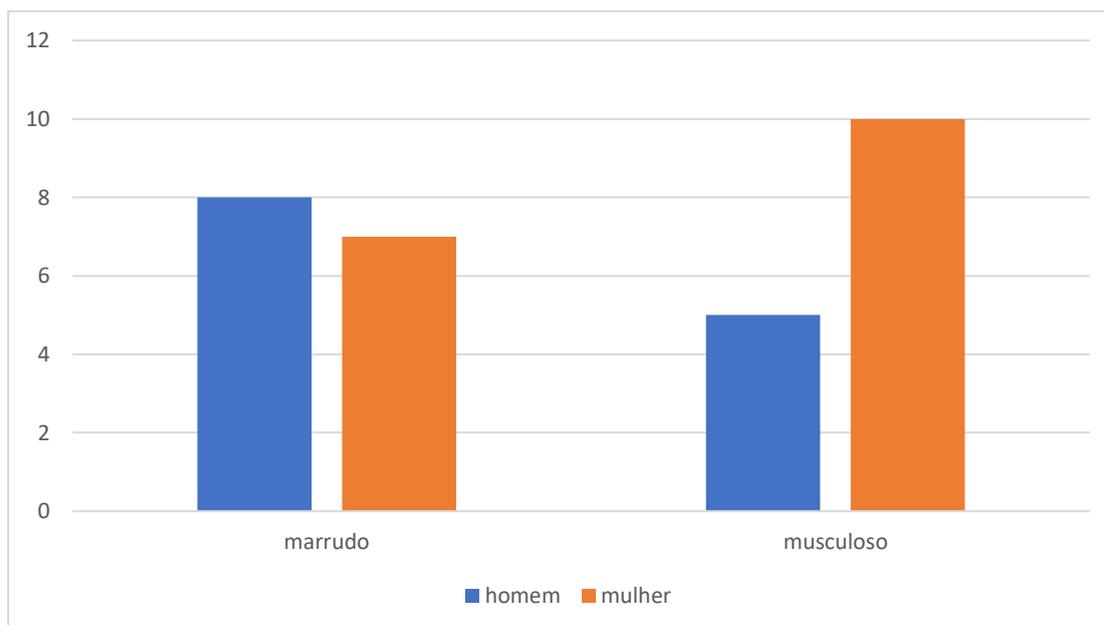


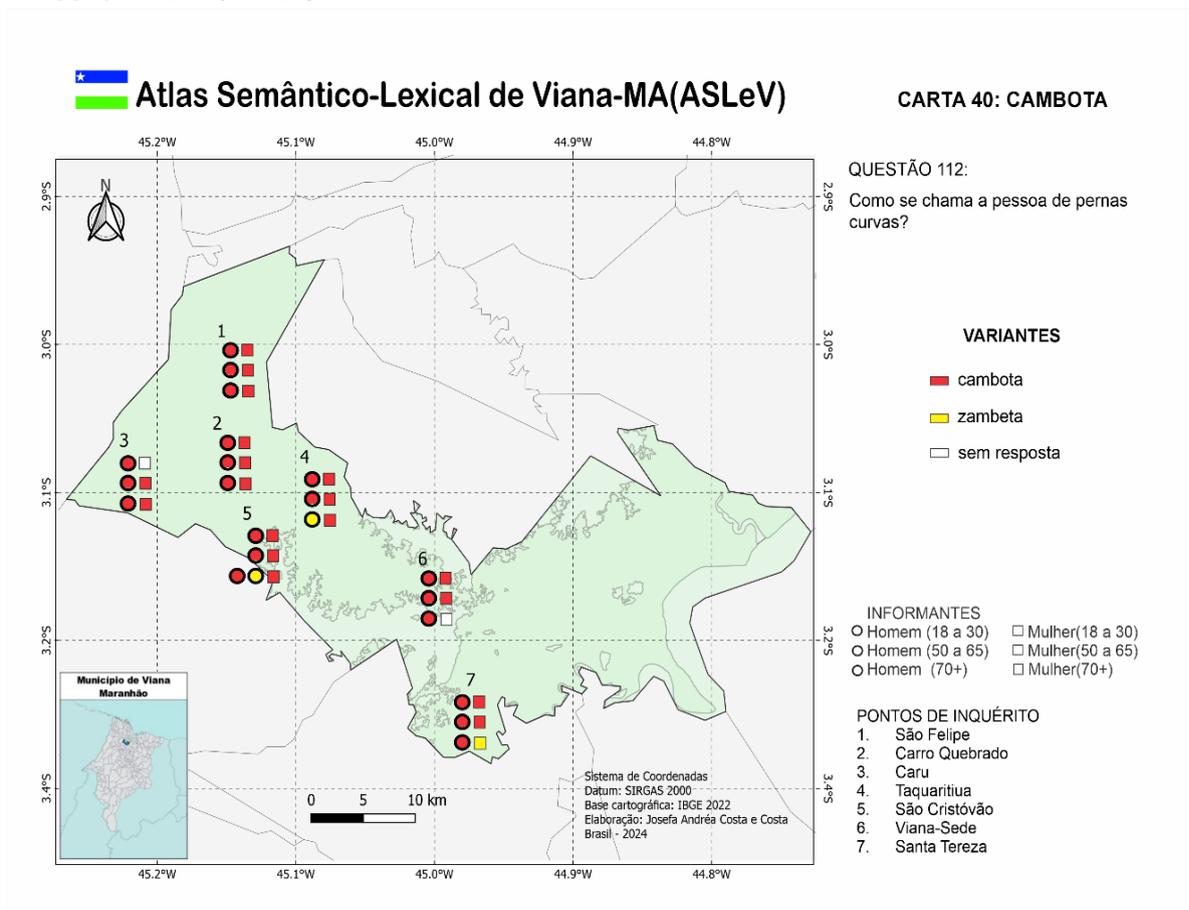
Gráfico 28 - Ocorrências - Questão 111

Embora as duas variantes identificadas no gráfico tenham o mesmo quantitativo de ocorrência, percebe-se diferença de frequência quanto à variação diasssexual. Observa-se a predominância sutil do quantitativo total de declaração da variante *marrudo*, 53,3%, pelos homens em relação ao declarado pelas mulheres, 46,7%. Em contrapartida, as declarações femininas se destacaram quanto ao uso da variante *musculoso*, com um percentual de ocorrência em 66,6%.

Percebe-se, ainda, que das 8 variantes apresentadas na carta, 7 aparecem nas declarações pelos homens, o que se justifica por se tratar de uma denominação para uma característica da anatomia masculina.

Dos registros *sem resposta*, apenas uma mulher declarou não saber, os demais foram declarações masculinas não correspondentes ao enunciado da questão.

4.1.33 CARTA CAMBOTA



As duas únicas variantes para essa pergunta foram *cambota* e *zambeta*.

A variante *cambota*, a que se agrupou a forma *cambeta*, é a que se apresenta com maior número de ocorrências, com percentual de 92% do total de variantes, conforme se vê no gráfico, abaixo:

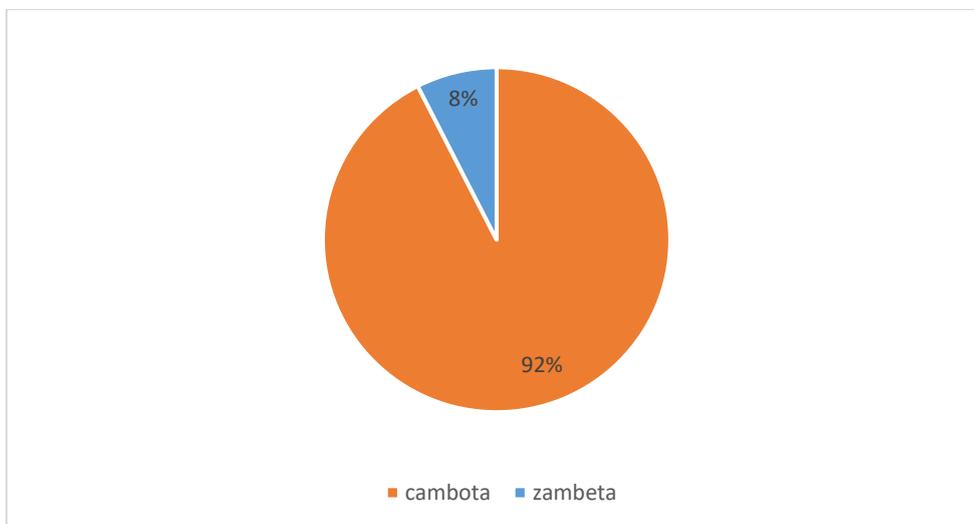


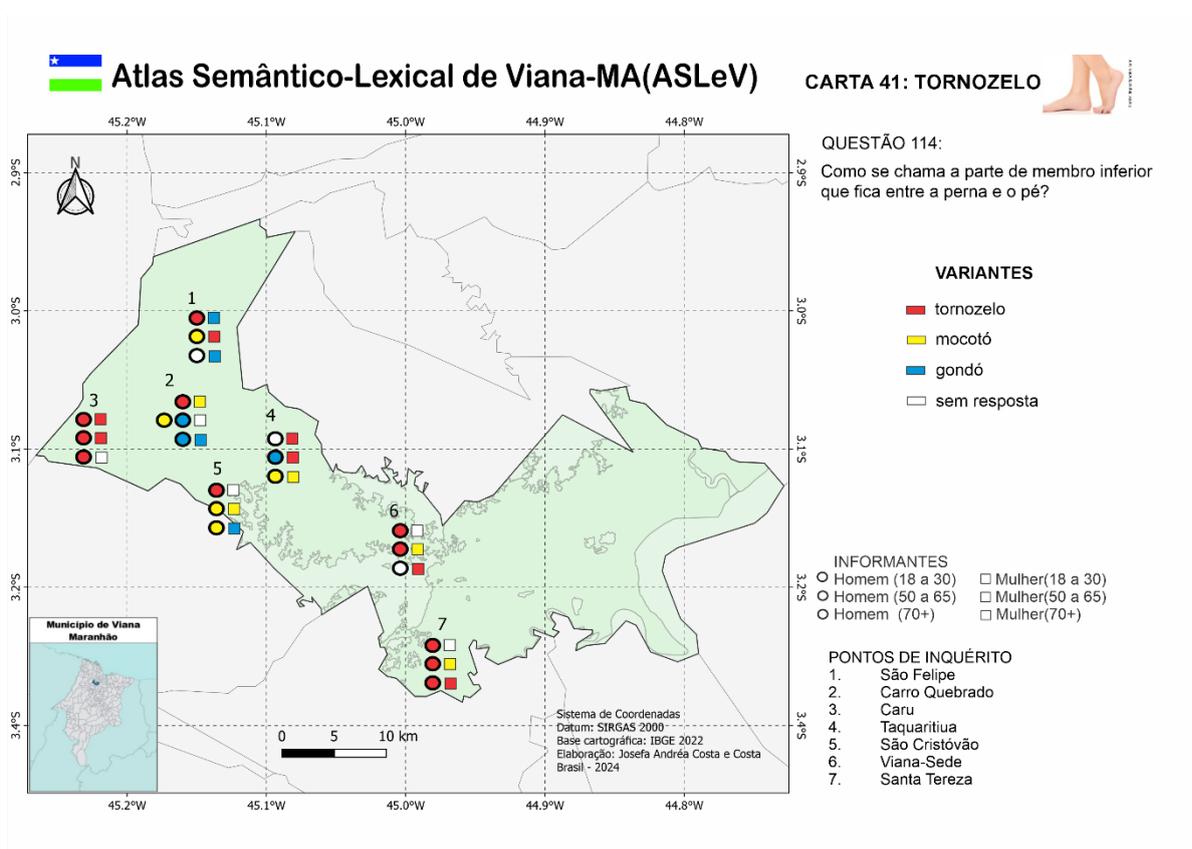
Gráfico 29 - Ocorrências - Questão 112

O item lexical *cambota* se destaca, majoritariamente, quanto aos aspectos das variações diatópica, diastrática e diassexual.

Nesta carta 40, a variante *zambeta* se manifesta nos pontos 4(Taquaritiua) e 5(São Cristóvão), geograficamente mais próximos, além do ponto 7(Santa Tereza). Os únicos três registros dessa variante foram declarados por informantes da faixa etária III.

Os dois únicos registros *sem resposta* representam as respostas que fogem ao enunciado da questão.

4.1.34 CARTA TORNOZELO



A variante *tornozelo* se apresenta mais produtiva, com um percentual de 51,4% das ocorrências.

Houve agrupamento da variante *gondó* a que se agrupou a forma *guandó*.

O gráfico, seguinte, permite uma análise referente à variável idade:

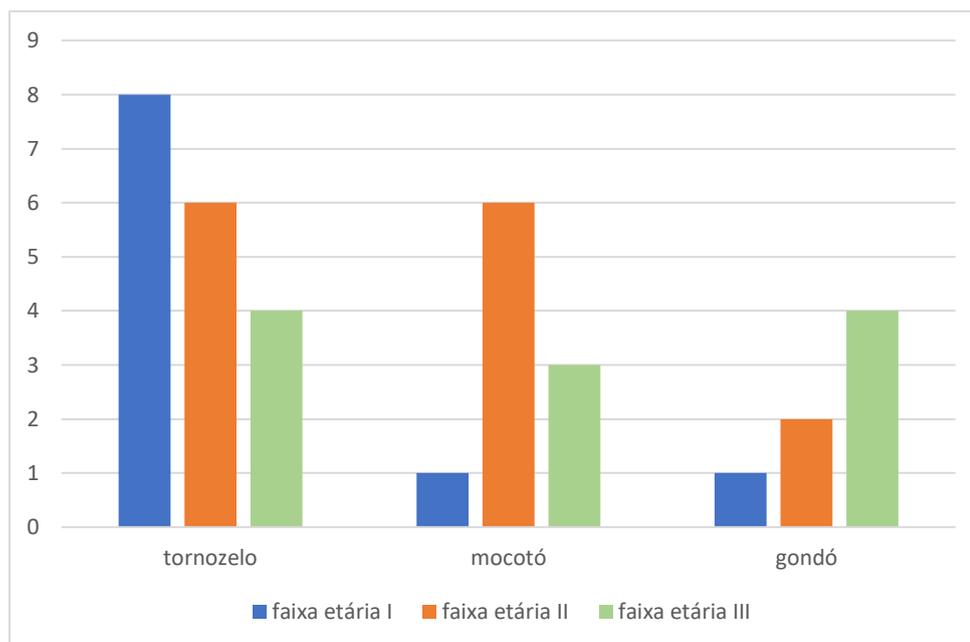
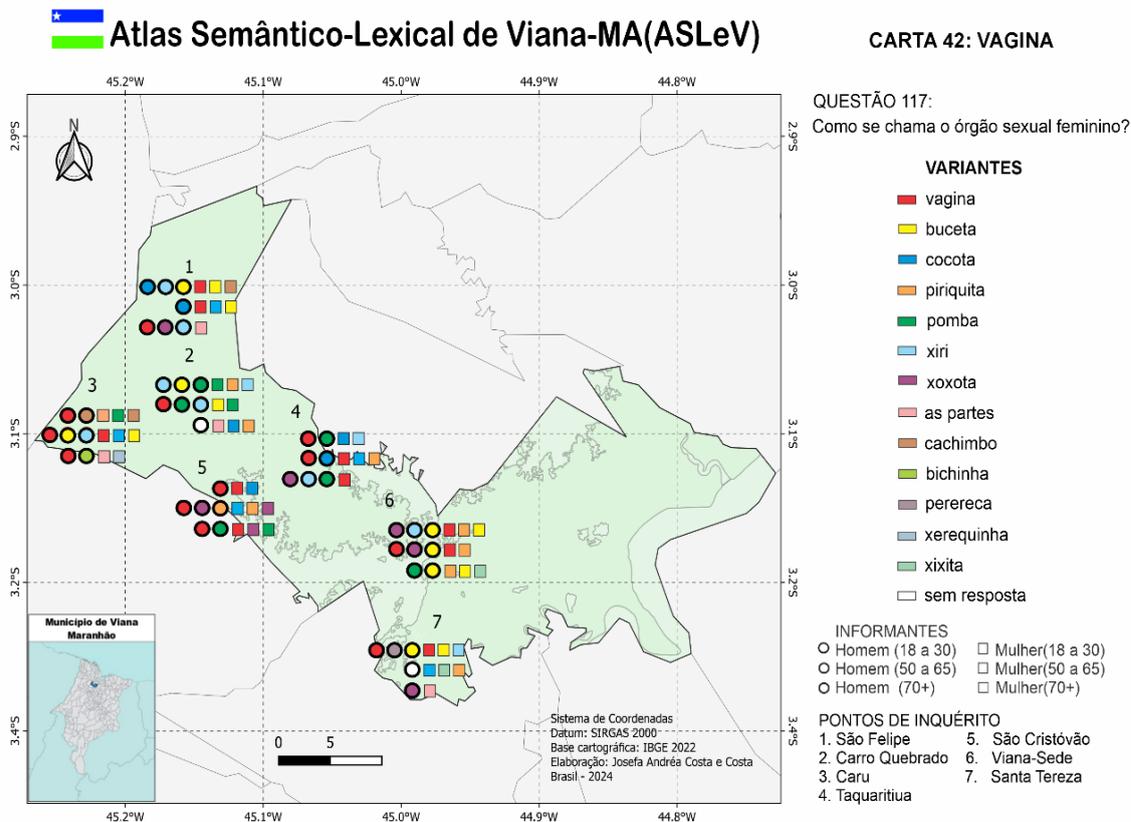


Gráfico 30 - Ocorrências - Questão 114

Observa-se o uso das três variantes nas três faixas etárias, entretanto se diferenciam quanto à frequência de ocorrências: a variante *tornozele* apresenta uso predominante na faixa etária I; a variante *mocotó* apresenta maior número de declarações pelos informantes da faixa etária II; a variante *gondó* foi declarada, predominantemente, por informantes da faixa etária III.

Os registros *sem resposta* apresentam um percentual de 71,4% de declarações correspondentes a “não sei”. Os demais registros *sem resposta* representam as respostas não correspondentes ao que foi perguntado.

4.1.35 CARTA VAGINA



Observa-se maior ocorrência nos usos das variantes: *vagina*, *buceta*, *cocota*, *piriquita*, *pomba*, *xiri*.

Uma análise diageracional permite perceber que as três primeiras variantes com maior número de ocorrências *vagina*, *buceta*, *cocota* foram informadas, predominantemente, pelos inqueridos das faixas etárias I e II.

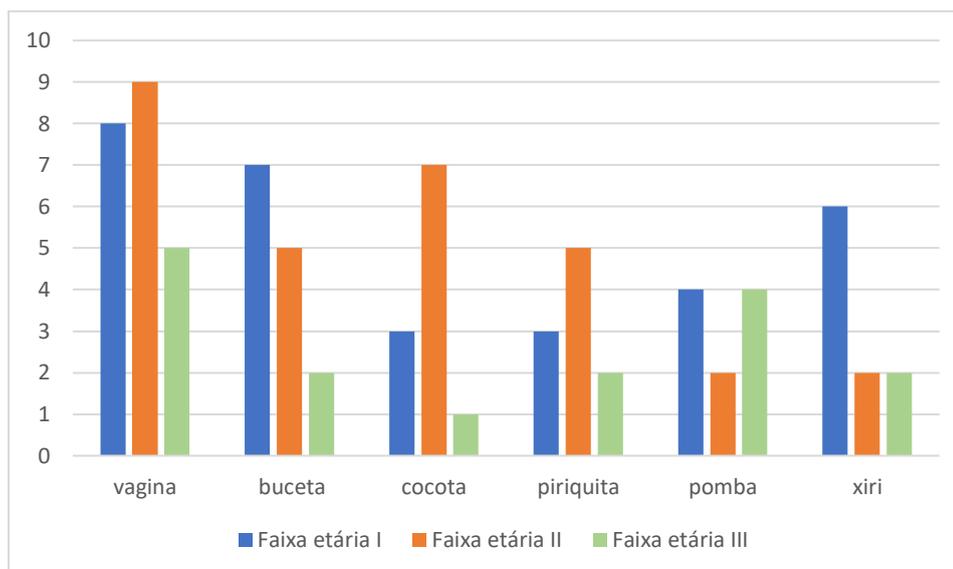


Gráfico 31 - Ocorrências - Questão 117

Houve dificuldade dos informantes da faixa etária III para responderem a essa questão. Isso mostra a existência de tabus linguísticos fortemente arraigados na cultura popular em que se considera, por exemplo, “desrespeitoso” um homem falar sobre determinados assuntos com uma mulher. Foi necessário um pouco mais de insistência para que se obtivesse resposta do informante 5, faixa etária III, ponto 7:

INQ: Como se chama o órgão sexual feminino?

INF: *Ah, eu não sei, risos.*

INQ: O senhor, sabe! Já vi que está é com vergonha.

INF: *Não, eu não sei!*

INQ: Sabe, vamos lá! É aquele órgão por onde a mulher tem relações sexuais.

INF: *Eu sei lá!*

INQ: A gente sabe que tem vários nomes. Agora, por aqui, quais são os nomes que mais se conhece?

INF: *Ah, eu não sei, risos.*

INQ: Às vezes se usam nomes mais específicos pra quando a mulher é criança, aqueles nomezinhos que se consideram mais bonitinhos, às vezes, quando está xingando já chama de outra maneira. Tem várias maneiras, agora, eu preciso que o senhor me diga para que eu possa registrar.

INF: *Não... Bota um nome aí, risos.*

INQ: Não. Eu não posso inventar. O senhor que está respondendo. É uma coisa simples, toda mulher tem! Todo homem também tem suas partes íntimas, não é?

INF: *Senhora, olha aqui eles chamam é xoxota!*

INQ: Tem outro nome?

INF: *Não, senhora, bote só esse aí mesmo, risos.*

A escolha de uso da variante, *xoxota*, com conotação eufemística, ratifica a dificuldade do informante para responder ao questionamento. Ademais, aponta-se como uma possibilidade que justifique a resistência de fala do informante, o contexto de interlocução caracterizado pela

diferença de sexo e de idade entre os interlocutores, ou seja, a diferença de idade do informante, superior a 30 anos, em relação à idade da pesquisadora.

A figura, a seguir, mostra a variação diageracional, que aponta a frequência e a exclusividade de usos dos informantes da faixa etária III em comparação com as demais faixas etárias:

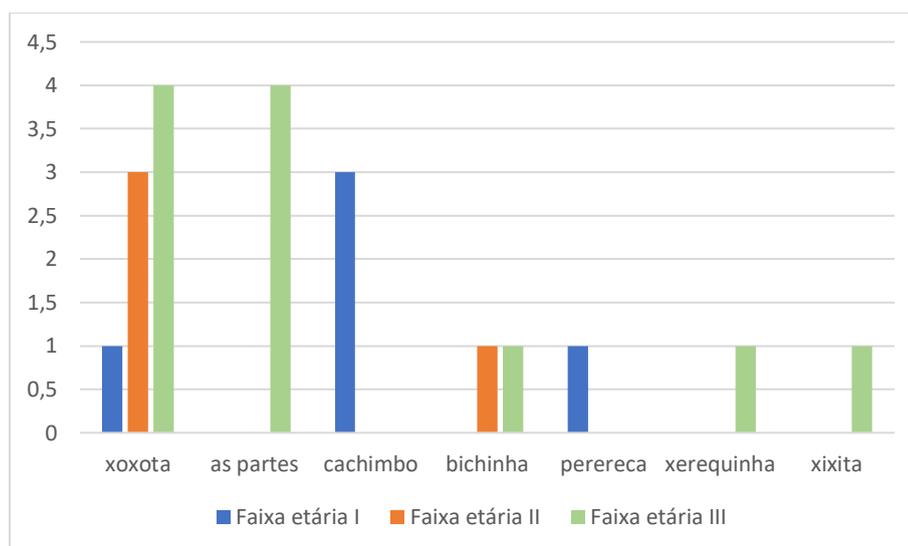
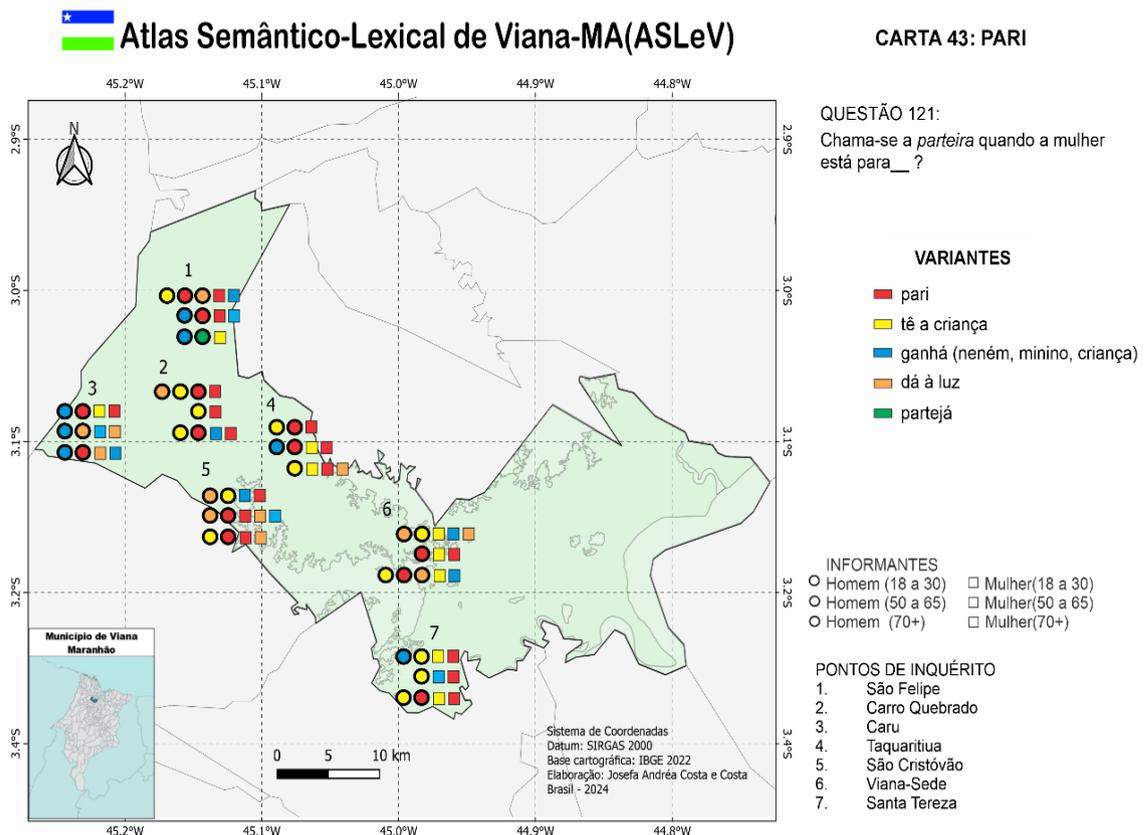


Gráfico 32 - Ocorrências - Questão 117

Ao comparar os dois gráficos, notam-se usos de variantes entre as faixas etárias I, II e III. Nessa situação, a diversidade nas escolhas lexicais traz a compreensão de que “perspectivas diferentes sobre os domínios da experiência implicam formas diferentes de expressar essas experiências” (Paim, 2011, p. 15).

4.1.36 CARTA PARI



As diferentes formas usadas para responder a essa questão, incluem “expressões formulaicas” que se reproduzem no cotidiano, traduzindo a identidade linguístico cultural de uma comunidade. Essas “frases feitas” ou “expressões”, muitas vezes, possuem estrutura melódica e rítmica que favorecem a memorização (Paim, 213, p. 74).

As variantes apresentadas nesta carta 43, foram, assim, agrupadas: sob o rótulo *tê a criança*, agrupou-se *tê o neném*, *tê o bebê*, *tê o filho*; sob o rótulo *ganhá neném*, agrupou-se *ganhá menino*, *ganhá criança*.

A forma idioletal *partejá*, que foi formada a partir do substantivo parto, aparece somente no ponto 1(São Felipe), por um informante da faixa etária III. Esse tipo de construção, geralmente, acontece por ausência ou por desconhecimento de uma forma padrão que melhor expresse a intenção do locutor, ainda por associação a construções padronizadas como, por exemplo: gota/gotejar, folha/folhear, balanço/balancear.

Em todos os pontos de investigação, as variantes se mostram bem produtivas, declaradas em todas as faixas etárias, conforme se visualiza na figura:

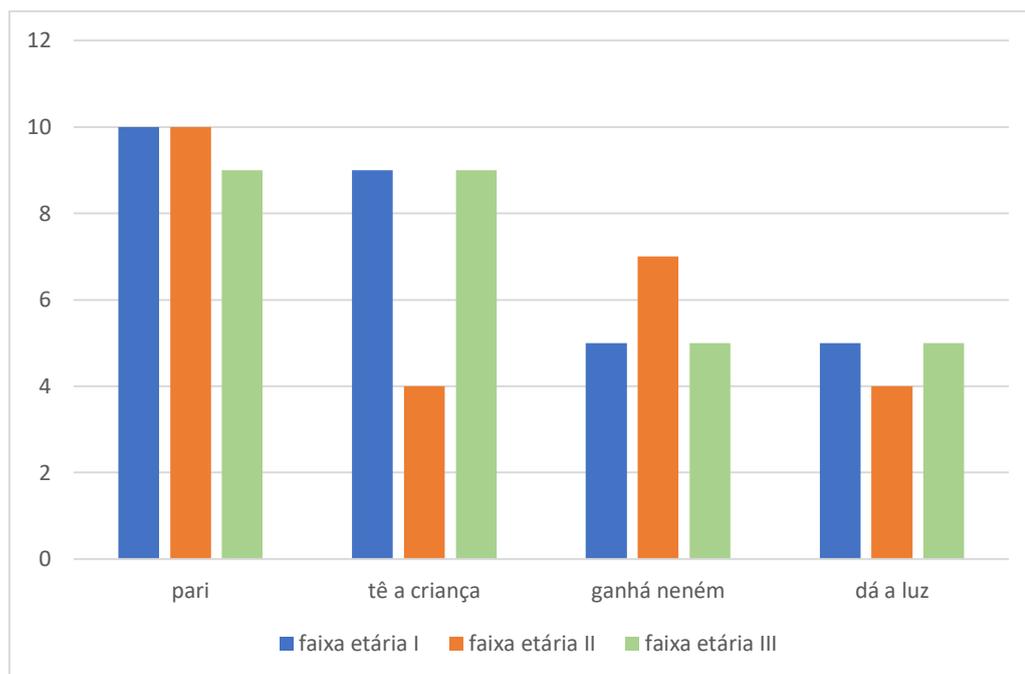
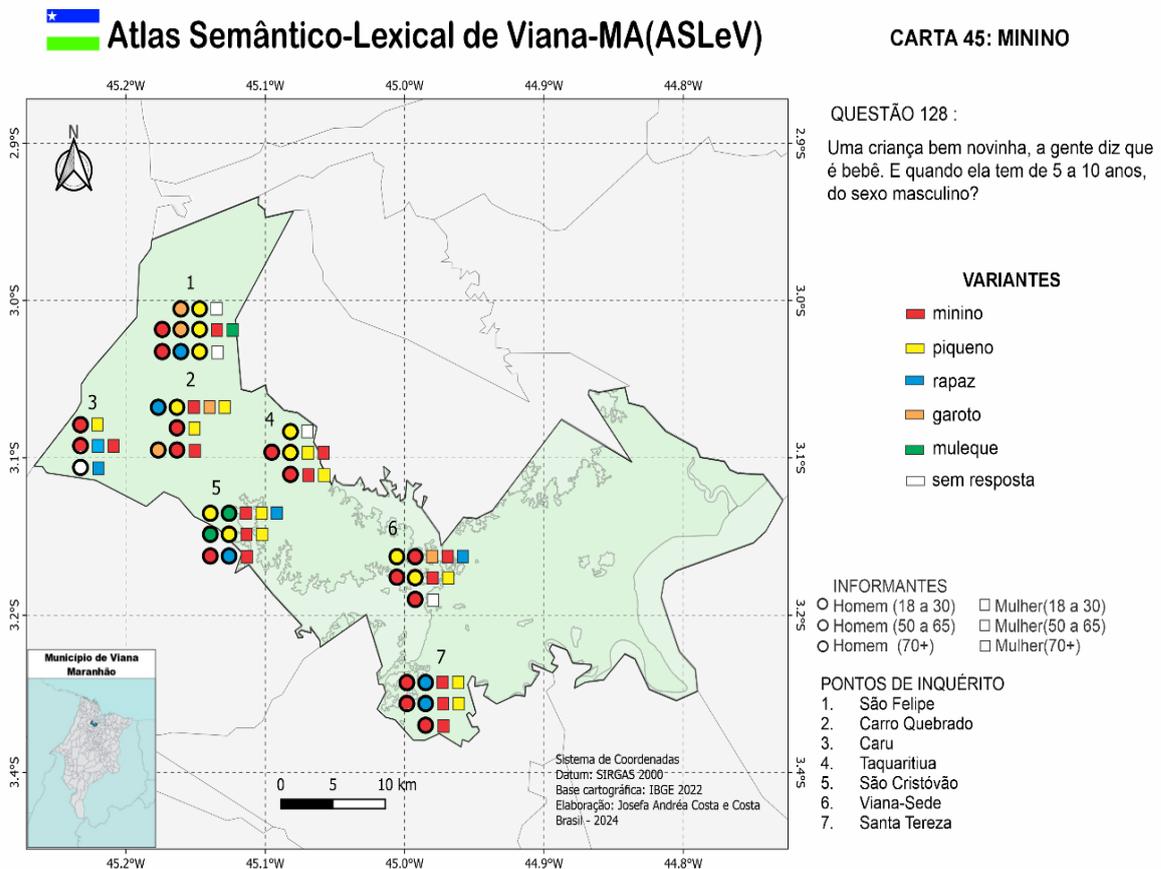


Gráfico 33 - Ocorrências - Questão 121

As formas apresentadas nesse gráfico, foram declaradas em todos os pontos de investigação, com predominância da variante *pari*, mencionada pelos informantes das faixas etárias I e II, majoritariamente.

A diversidade de variantes apresentadas em diferentes pontos de pesquisa e pelas três faixas etárias mostram que as possibilidades linguísticas se dinamizam no contexto de fala, por meio do léxico, que não se prende ao tempo, nem se restringe a um espaço, mas se evidenciam nos contextos sociais.

4.1.37 CARTA MININO



Essa carta apresenta um quantitativo produtivo de declarações, dentre as quais se destacam *minino* e *piqueno* com maior número de registros.

Houve agrupamento da variante sob o rótulo *rapaz*, a que se agrupou a forma *rapazinho*.

A variante, *garoto*, foi declarada nos pontos localizados na parte superior do mapa, visualizada em linha descendente, nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado) e 6(Viana-Sede).

A variante *muleque* foi declarada, apenas, nos pontos 1(São Felipe) e 5(São Cristóvão), por informantes da faixa etária I e II.

Quanto à variação diageracional, pode-se visualizar a frequência das três lexias de maior ocorrência no gráfico, abaixo:

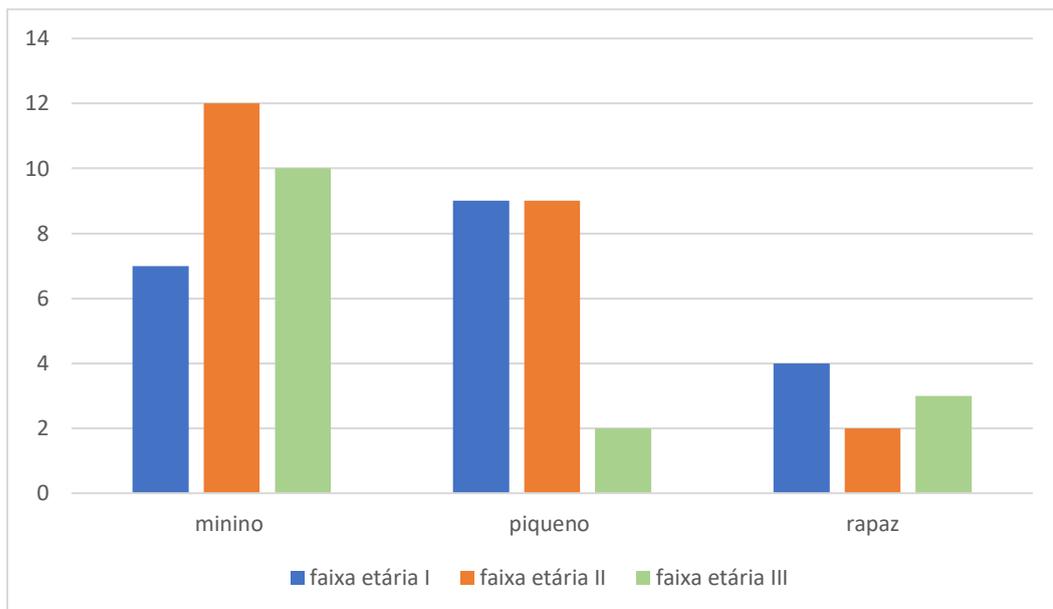
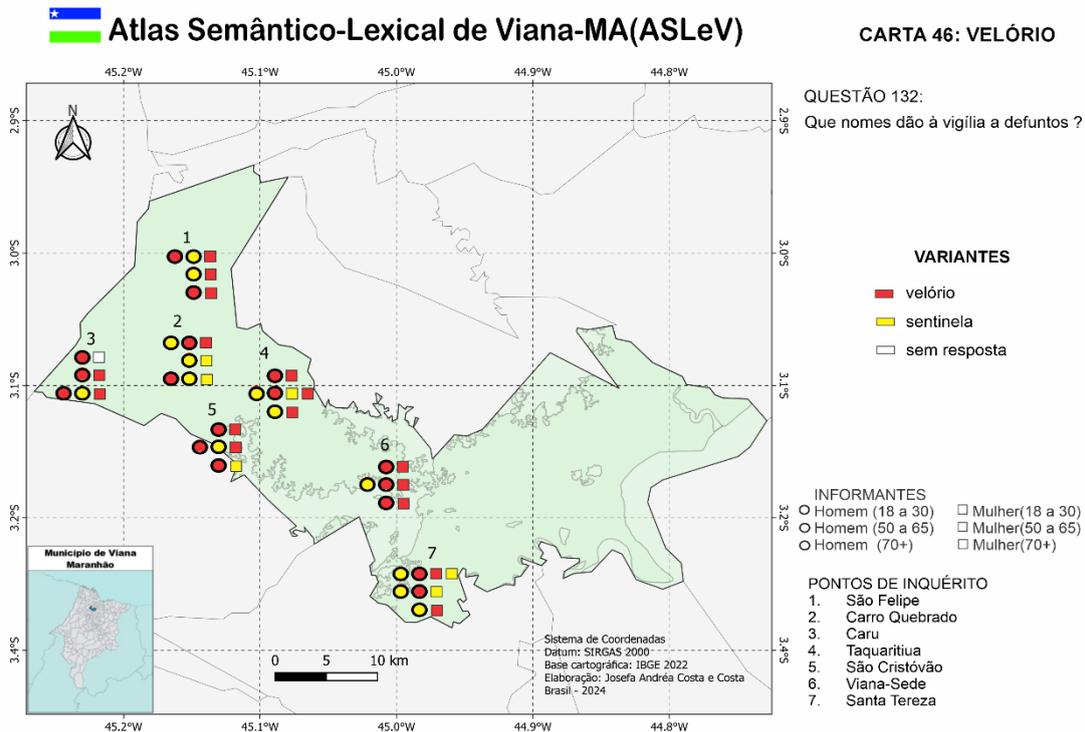


Gráfico 34 - Ocorrências - Questão 128

Os informantes da faixa etária I apontam a variante, *piqueno*, com maior frequência. Nas faixas etárias II e III, destaca-se a variante *minino*, porém, com maior número de ocorrências na faixa etária II. Embora com menor frequência, a variante *rapaz* aparece nas três faixas etárias.

As declarações *sem resposta* correspondem, exclusivamente, a respostas não condizentes com o enunciado da pergunta.

4.1.38 CARTA VELÓRIO



Para essa pergunta foram encontradas as variantes *velório* e *sentinela*, às quais não houve agrupamento de nenhuma outra forma lexical.

A variante *velório* apresenta maior número de ocorrências, com 63%, enquanto a variante *sentinela* apresenta percentual de 37% de realizações.

A variação diasssexual quanto ao uso de *velório* e *sentinela* pode ser visualizada no gráfico abaixo:

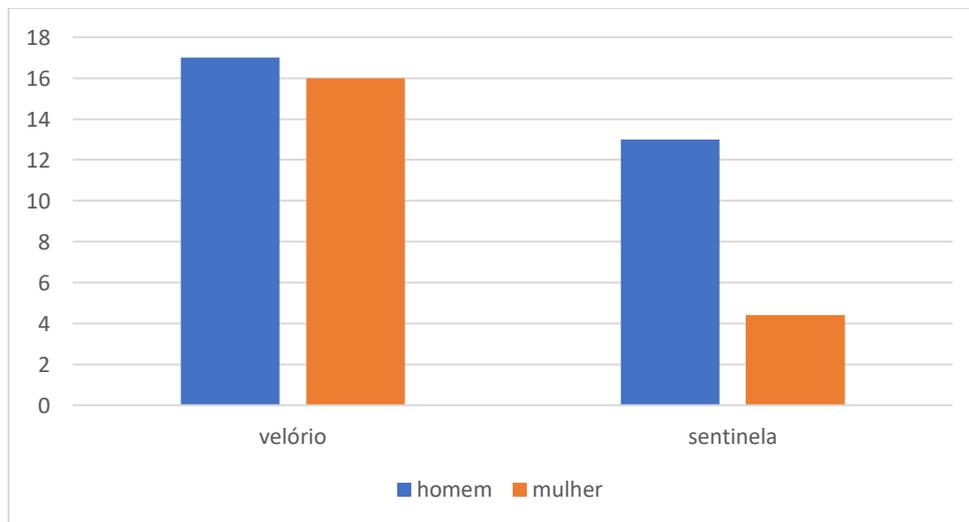
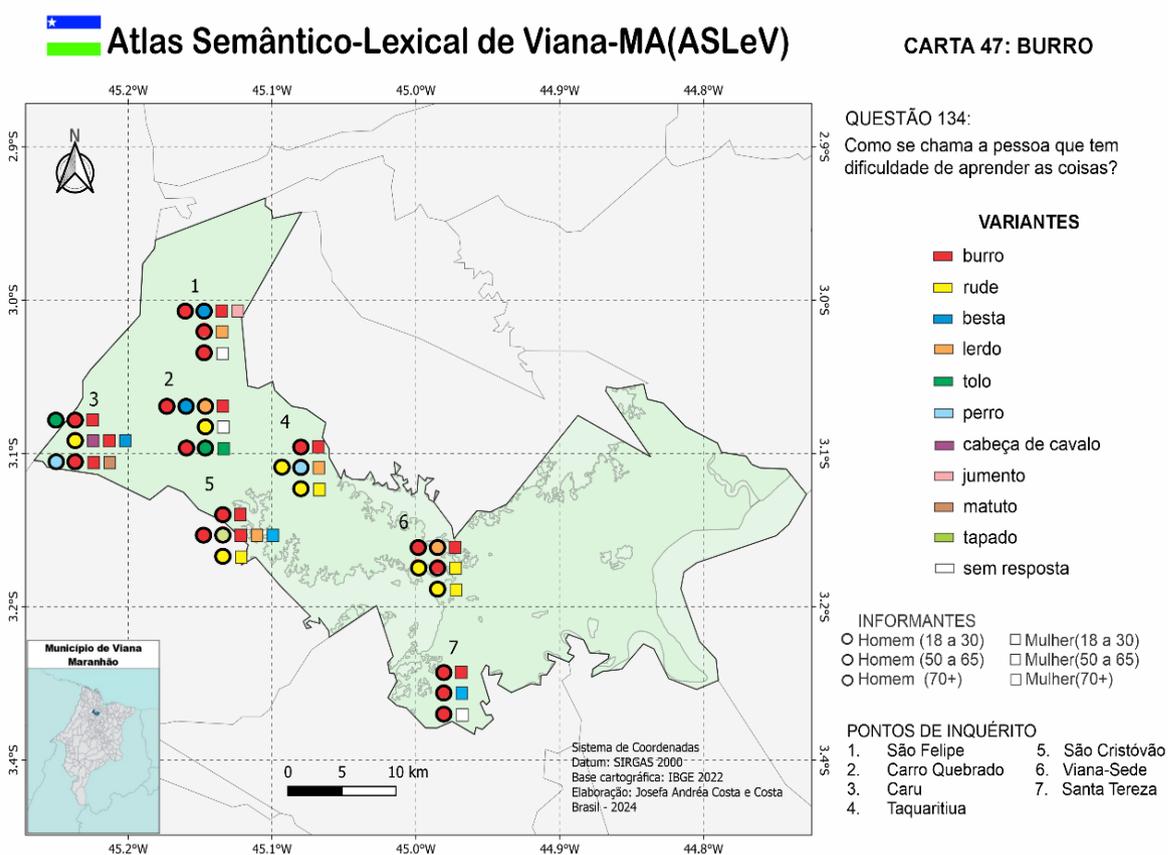


Gráfico 35 - Ocorrências - Questão 132

Observa-se que a diferença na frequência de uso da variante *velório*, entre homens e mulheres não se acentua tanto quanto em relação à variante *sentinela* que se faz mais presente nas declarações masculinas.

O uso da variante *sentinela*, muito comum no Maranhão, assume o sentido de *vigília a defunto*, por associação com seu significado referente ao “ato de guardar, de vigiar; o que guarda, o que preserva, o que vigia, o que espia, o que vela sobre alguma coisa” (Houaiss, 2001, p.2548). A variante padrão *velório* designa, mais especificamente, o “ato de velar um morto; evento coletivo no qual pessoas permanecem velando o defunto exposto, durante as horas que precedem o seu enterro ou cremação” (Houaiss, 2001, p.2819).

4.1.39 CARTA BURRO



As variantes mais frequentes foram: *burro*, *rude*, *besta* e *lerdo*.

Foram agrupadas as variantes: sob o rótulo *rude*, agrupou-se *rudo*; sob o rótulo *besta*, *abestado*; sob o rótulo *lerdo*, *aleraldhado*.

A predominância da variante *burro*, assim como o uso de *jumento* e *cabeça de cavalo*, apontam para associação de conceitos atribuídos aos animais que são guiados por meio de cabrestos, vistos como sinônimos de atraso e de lentidão. A informante 2, faixa etária I, ponto 1(São Felipe), que estudou até o 7º ano do Ensino Fundamental, confirma essa associação:

INQ.: Como chama a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

INF.: *burro*

INQ.: O que mais? Tem outra maneira?

INF.: *jumento, né! Mas seu fulano é burro pa porra! É muito jumento!*

O contexto histórico-cultural está caracterizado no uso das variantes *burro*, *jumento* e *cabeça de cavalo*. Essas lexias correspondem a nomes de animais comuns nessa localidade, utilizados para transporte de pessoas e de cargas.

O item lexical *rude* aparece com percentual de 19,6% do total de ocorrências, nas faixas etárias II e III, entre os sexos masculino e feminino, entretanto sem nenhuma ocorrência na faixa etária I, que teve maior ocorrência de resposta com associação aos nomes de animais.

Quanto à diatopia dessa carta, observa-se a disposição das declarações da variante, *lerdo*, visualizada nos pontos 1(São Felipe) a 6(Viana-Sede), em linha descendente, na parte superior do mapa. Na mesma direção estão dispostos os registros da lexia *rude*, nos pontos 2(Carro Quebrado), 4(Taquaritiua) e 6(Viana-Sede). Na parte inferior, em linha descendente, nos pontos 3(Caru) e 5(São Cristóvão), estão registradas as variantes idioletais *cabeça de cavalo*, *matuto*, *tapado*.

A variante, *toló*, aparece mais ao Norte do mapa, com ocorrência em dois pontos próximos, 2(Carro Quebrado) e 3(Caru).

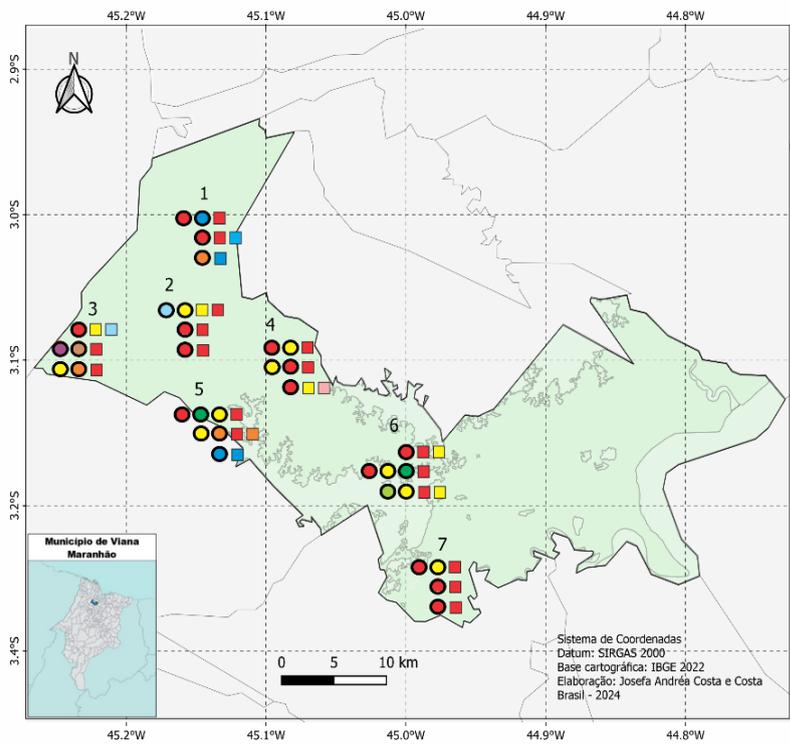
A variante, *perro*, aparece nos pontos 3(Caru) e 4(Taquaritiua), declarada por homens das faixas etárias III e II, respectivamente. Esse item lexical tem significado figurado que se associa com o sentido da pergunta no tocante à *dificuldade de aprender as coisas*: “que se caracteriza pela teimosia, pela obstinação; insistente, obstinado, que não se move facilmente; que apresenta dificuldade em abrir e/ou fechar; emperrado” (Houaiss 2001, p.2195).

Os pontos que contêm “sem resposta” equivalem às informações não correspondentes ao contexto enunciativo.

4.1.40 CARTA CANHENGA

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 48: CANHENGUA



Para essa questão, obteve-se a predominância das variantes: *canhenga* e *mão de vaca*.

Sob o rótulo *enrustido*, agrupou-se a variação fonética *injustido*.

A predominância de uso das variantes recai sobre *canhenga*, com 50% de uso nas respostas apresentadas, conforme gráfico seguinte:

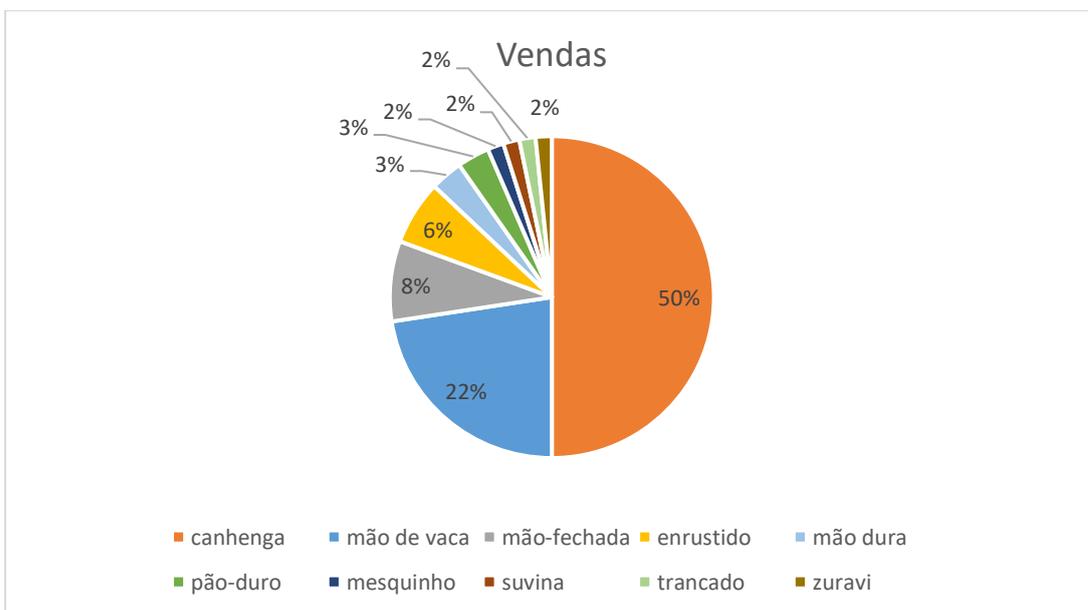


Gráfico 36 - Ocorrências - Questão 135

O informante 1, faixa etária I, ponto 4 (Taquaritiua), que estudou até o 6º ano do Ensino Fundamental, afirma:

INF.: *Aqui eles chamam de canhenga.*

INQ.: O que mais?

INF.: *Mão fechada.*

Ao responder, “*aqui eles chamam de canhenga*”, o jovem fornece como primeira resposta a variante *canhenga*, confirmando a predominância de uso nessa localidade, embora tenha se excluído ao pronunciar o pronome *eles*. Ao acrescentar a variante “*mão-fechada*” demonstrou maior identificação com o termo, uma vez que não se excluiu no contexto de fala.

As formas *mão-fechada* e *pão-duro* assumem a mesma conotação de *mão de vaca*, que estabelece uma comparação com o contexto da comunidade de fala, pois a pecuária bovina é a principal atividade econômica do setor agrícola do Maranhão.

A variante *mão de vaca* é apresentada em um percentual de 22% do total das variantes registradas na carta. No que se refere à variação diageracional, há predominância de uso na faixa etária I, em 50% do total de declarações dessa lexia. Quanto à variação diasssexual, os homens se destacam com percentual de 64,2% do total de declarações da mesma lexia.

A variante *zurave* aparece somente na fala do informante 5, que cursou somente o 1º ano do Ensino Fundamental, faixa etária III, ponto 6(Viana-Sede). O contexto denota uma imediata preocupação, pelo informante, em explicar o significado do termo:

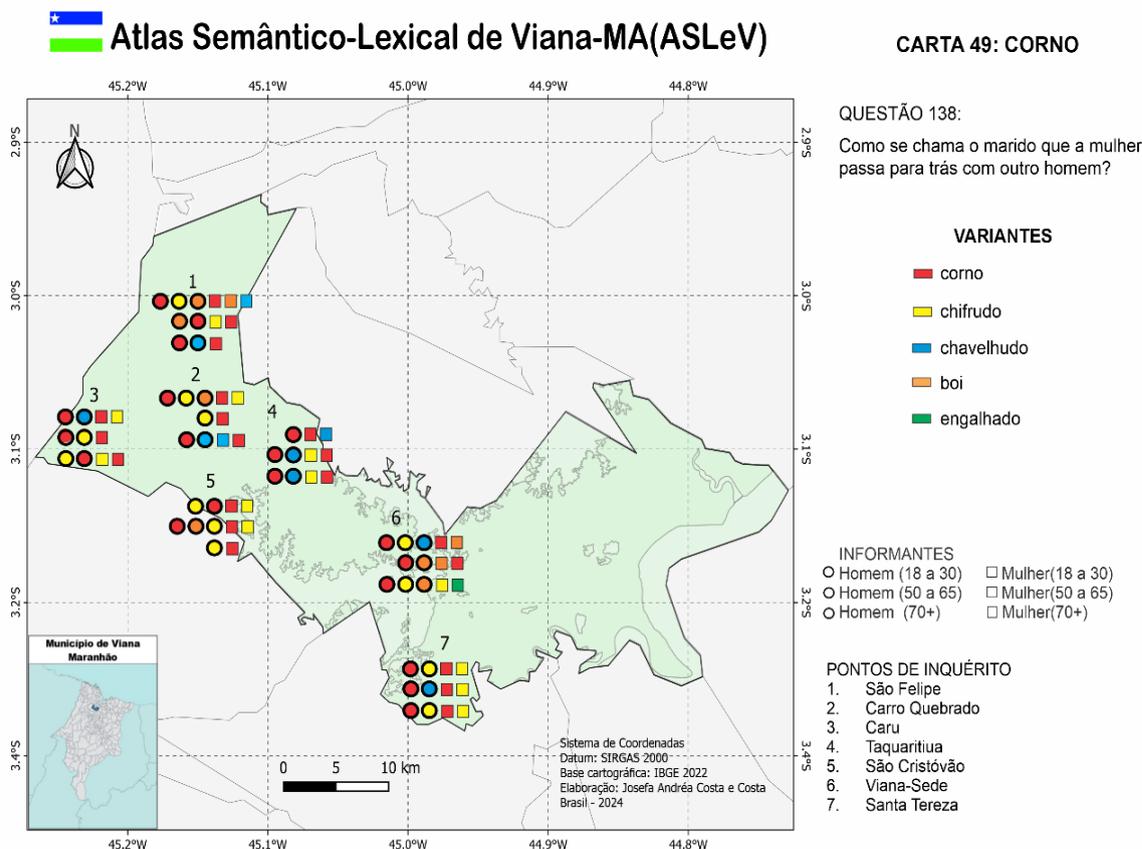
INF.: *zurave. Ele quer comer de outro, mas quer esconder seu dinheiro. Eles não querem gastar do deles.*

INQ.: E tem outra maneira de chamar?

INF.: *mão de vaca.*

A forma *zurave*, possivelmente provém de *zura* que significa “que ou aquele que é obcecado por adquirir ou acumular dinheiro ou riquezas, é seguro nos gastos ou não gosta de emprestar nada a ninguém; avaro, sovina” (Houaiss, 2001, p.2912).

4.1.41 CARTA CORNO



Para essa pergunta, foram obtidas com maior número de ocorrência, as formas *corno* e *chifrudo*.

Percebe-se uma relação semântica estabelecida entre as variantes apontadas para essa pergunta. Nesse contexto, as formas adjetivadas *corno*, *chifrudo*, *chavelhudo* e *engalhado*, dos substantivos *corno*, *chifre*, *chavelho* e *galho*, respectivamente, possuem uma relação sinonímica, seja pelo significado, seja pela associação da aparência como, por exemplo, a de um *galho* na cabeça, comparada a um *chifre*. A lexia, *boi*, junta-se a esse grupo de variantes estabelecendo relação hiperonímica em comparação às demais.

A variante, *corno*, “corresponde a cada um dos dois apêndices ósseos presentes na parte superior da cabeça de muitos ungulados (animais com casco)” (Ramos et al. 2022, p.228). Assim como ocorre no Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), esse item lexical não é usado para designar aquilo que o boi tem na cabeça, o que ocorre no Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores (ALEAç) (Ramos et al. 2022, p.228), mas para designar um homem que foi traído pela sua esposa.

O gráfico, abaixo, mostra a frequência dos itens lexicais declarados:

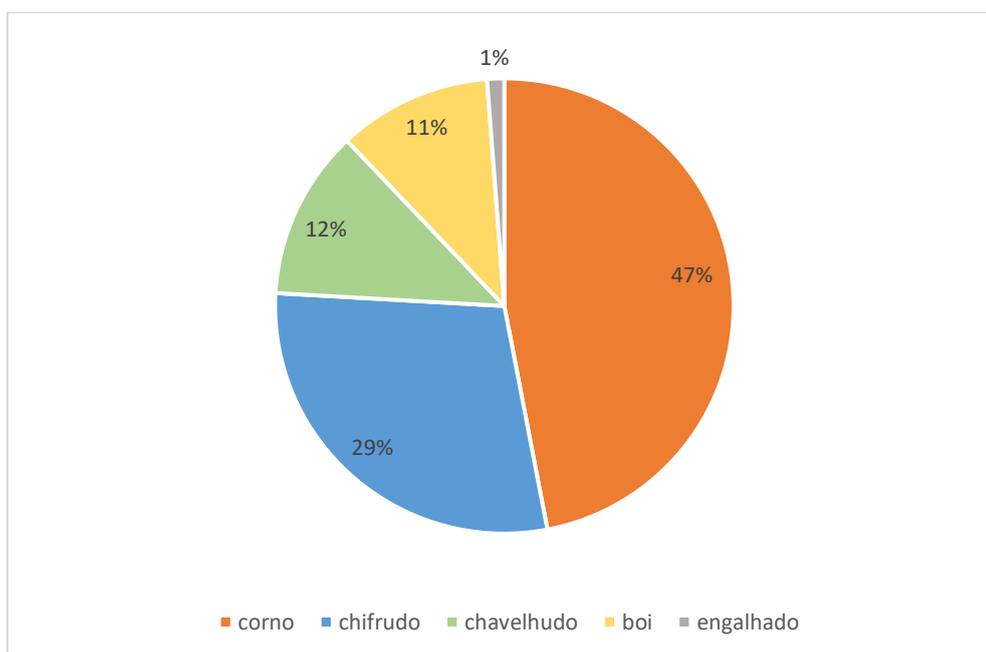


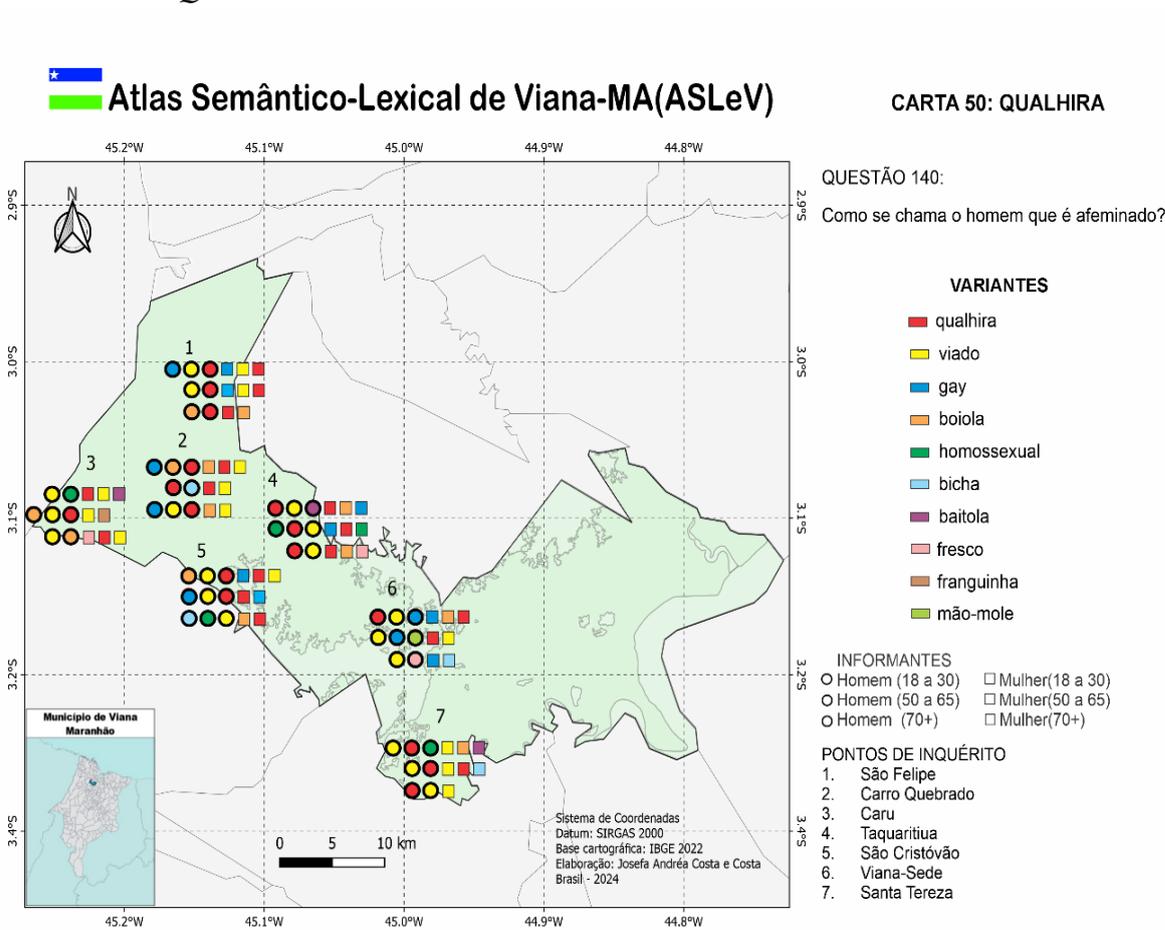
Gráfico 37 - Ocorrências - Questão 138

A variante *corno* apresenta percentual de ocorrência em 47% das declarações, registradas em todos os pontos de inquéritos; a lexia *chifrudo*, com 29% das ocorrências, apresenta-se mais produtiva nos pontos 3(Caru), 5(São Cristóvão) e 7(Santa Tereza), visível em linha descendente, na parte inferior do mapa.

Obteve-se um percentual de 85,7% do total de informantes que declararam mais de uma variante para a mesma pergunta, não havendo, portanto, registro *sem resposta*.

A diatopia da carta mostra a presença da variante *boi*, predominantemente, na parte superior do mapa, perceptível em linha descendente, nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado), 5(São Cristóvão) e 6(Viana-Sede).

4.1.42 CARTA *QUALHIRA*



Essa carta apresenta 10 itens lexicais, diatopicamente identificados nos sete pontos de investigação. À variante sob o rótulo *qualhira*, que apresentou maior número de registro, foi agrupada a forma lexical “qualhiro”.

O polimorfismo presente nessa carta é perceptível não somente quanto à variação diatópica, mas também quanto à variação diasssexual e quanto à variação diageracional. Dos 42 informantes, apenas uma mulher, faixa etária III, ponto 7(Santa Tereza), declarou uma única variante, enquanto os demais apontaram duas ou três variantes.

O gráfico, seguinte, mostra a frequência de apresentação de cada variante declarada:

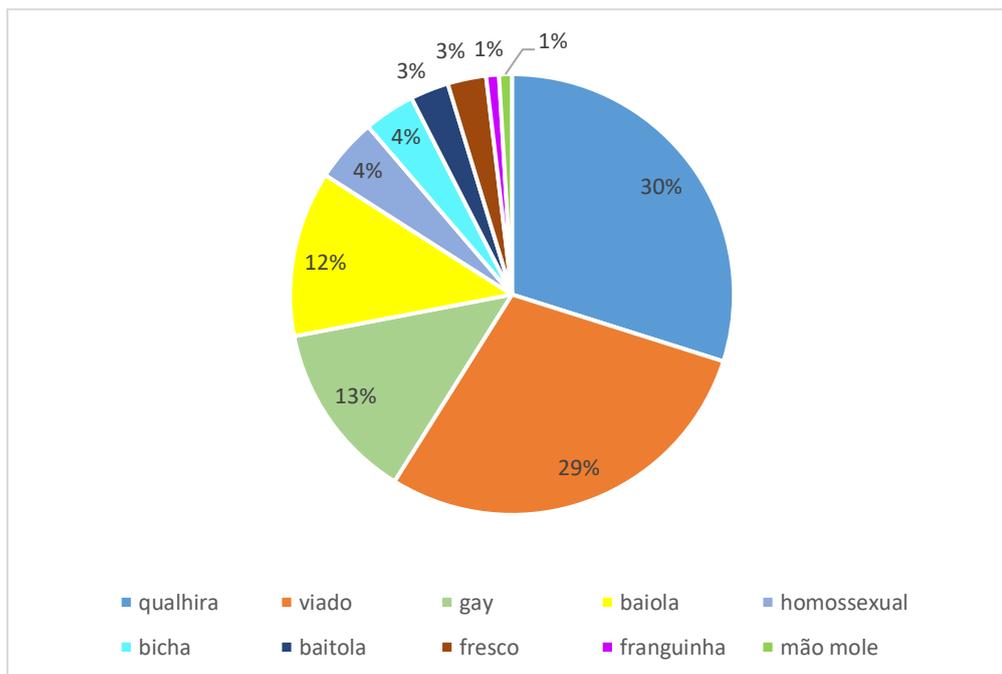


Gráfico 38 - Ocorrências - Questão 140

As duas primeiras variantes, *qualhira* e *viado*, que registraram maior número de itens lexicais totalizam uma soma percentual de 59% dos registros. Na sequência, com maior número de itens lexicais, destacam-se as formas *gay* e *boiola*.

A figura, abaixo, permite visualizar os usos das variantes quanto à variação diasssexual:

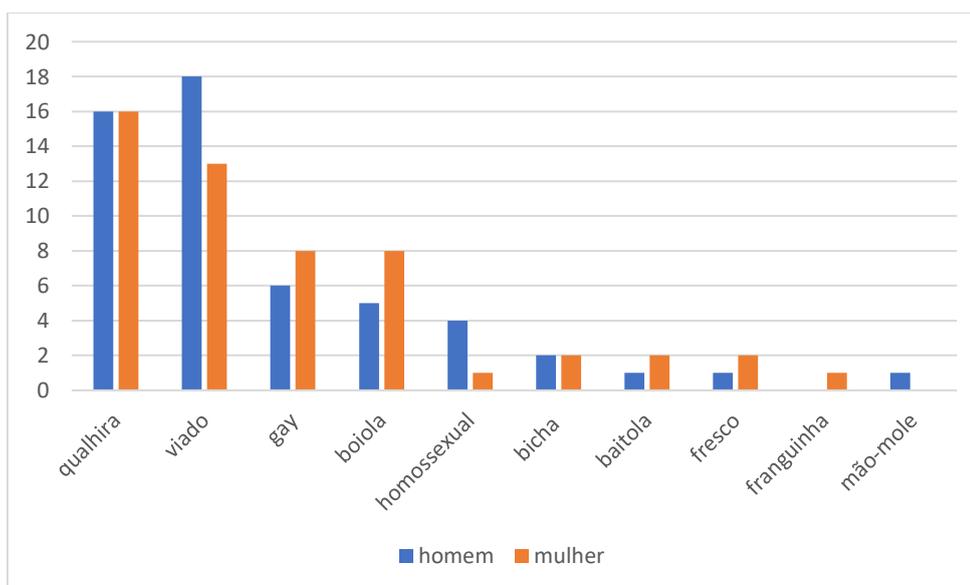
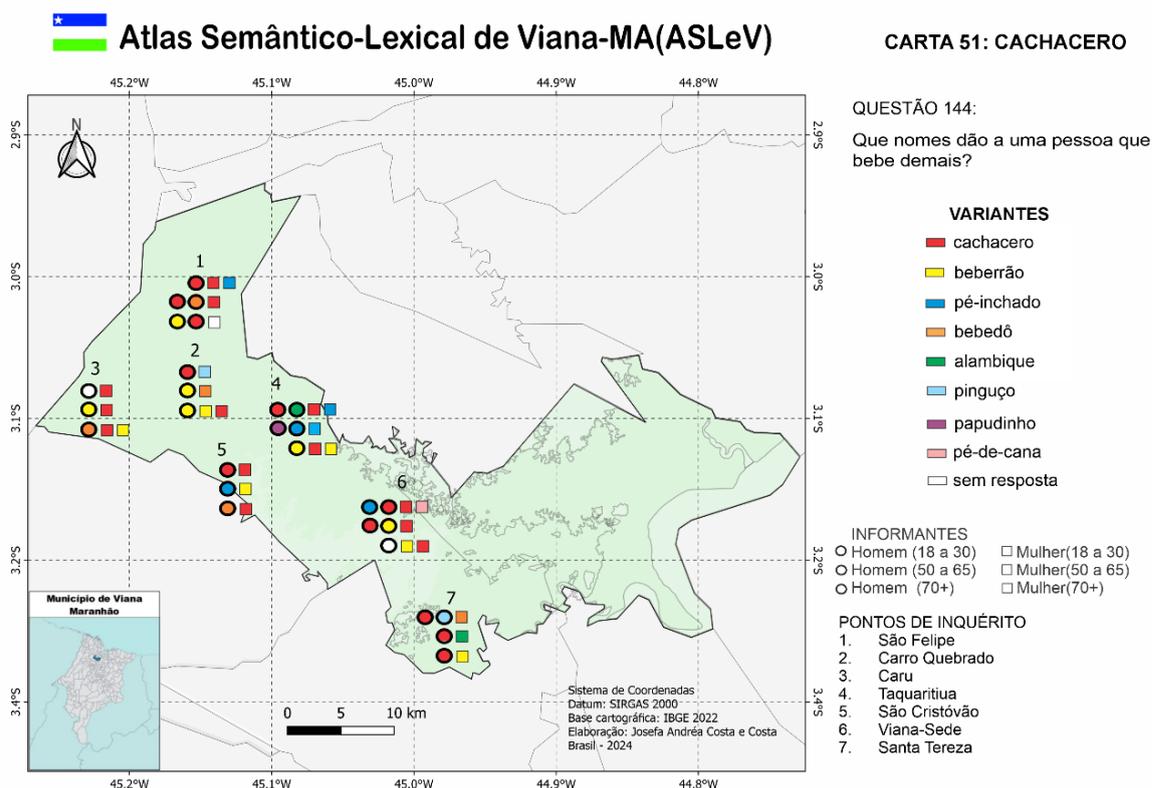


Gráfico 39 - Ocorrências - Questão 140

Nota-se o predomínio de declarações dos polimorfismos, pelas mulheres. Observa-se, ainda que de um total de 10 variantes, 8 declarações foram realizadas por homens e mulheres. Entretanto a variante *franguinha* foi declarada unicamente por mulheres e a variante *mão-mole*, unicamente pelos homens.

4.1.43 CARTA CACHACERO



Essa carta apresenta diversidades de formas lexicais para designar uma pessoa que bebe demais. Houve agrupamento das formas: sob o rótulo de *bebedô*, agrupou-se *bebidô*, *bibidô*.

Destacam-se, com maior quantitativo de realizações, as formas *cachacero* e *beberrão*. Ambas aparecem em todos os pontos de inquérito, entretanto a variante *cachacero* aparece com maior frequência.

A diatopia da carta apresenta diversidade de polimorfismos, distribuídos nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado), 4(Taquaritiua) e 6(Viana-Sede), visíveis em linha descendente na parte superior do mapa. As variantes polimórficas também se mostram quanto ao aspecto da variação diasssexual e da variação diageracional.

No gráfico, abaixo, pode-se perceber a variação diasssexual no uso das variantes:

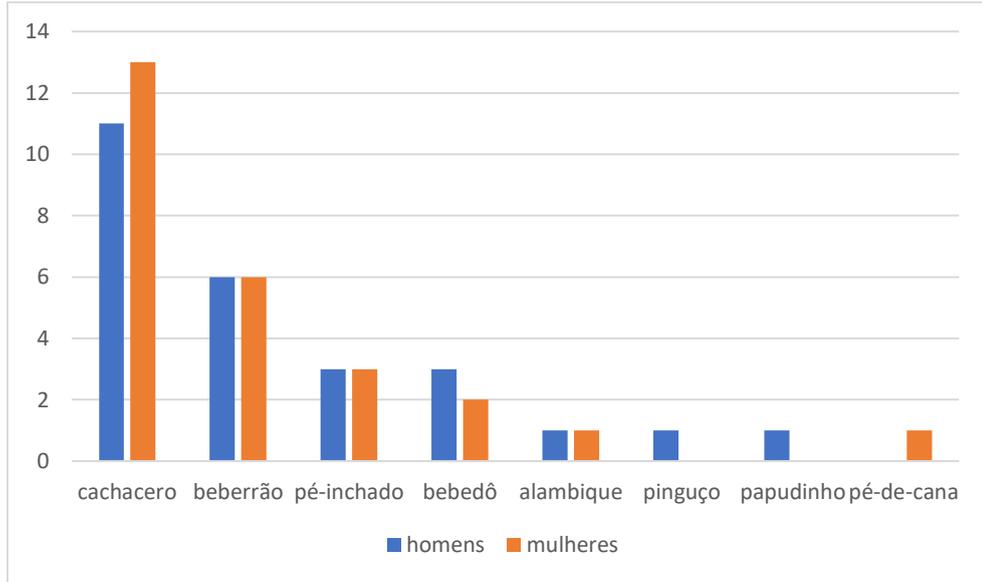
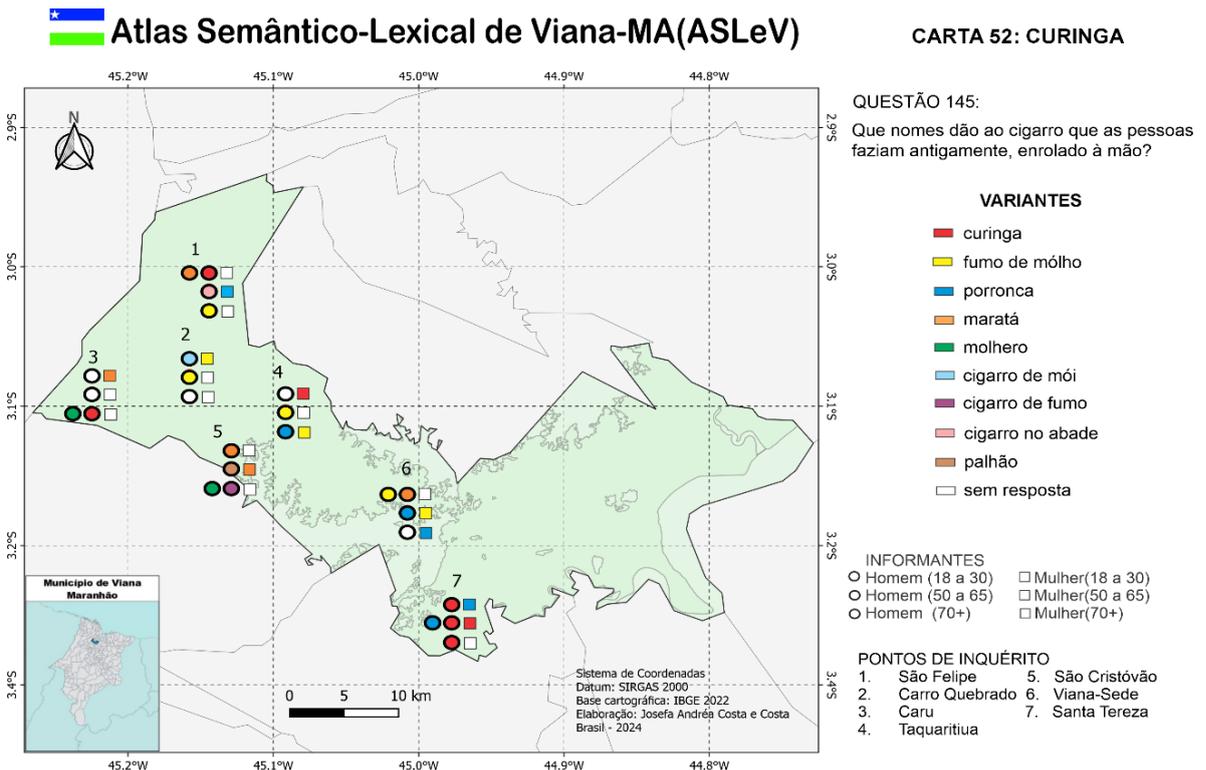


Gráfico 40 - Ocorrências - Questão 144

As mulheres apontam, predominantemente, a forma *cachacero*, enquanto os homens apontam maior diversidade de formas lexicais.

Os registros *sem resposta* representam as formas não correspondentes ao enunciado da questão.

4.1.44 CARTA CURINGA



Essa carta apresenta um quantitativo relevante de variantes polimórficas. A maioria dos informantes declarou a variante *curinga*.

Realizaram-se os seguintes agrupamentos: sob o rótulo *fumo de molho*, agrupou-se *fumo de mói*, *fumo de molho*.

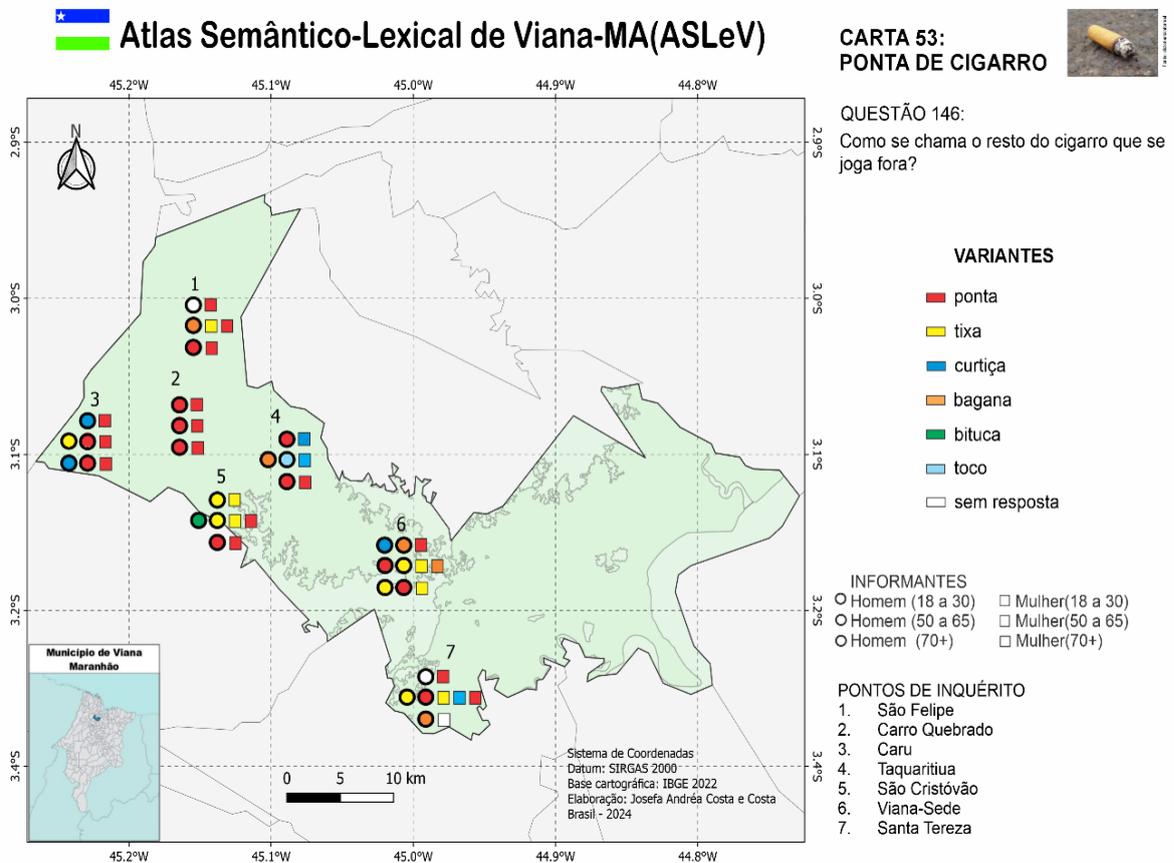
A variante *curinga* aparece diatopicamente distribuída em 4 pontos de inquérito, declarada tanto na parte superior, quanto na parte inferior do mapa.

Observa-se a relação metonímica, na fala, referente ao uso do nome da marca do fumo em substituição ao nome do cigarro, como é o caso de *curinga* e *maratá*.

A segunda variante, *fumo de mólho*, aparece com o mesmo quantitativo de variantes da primeira, *curinga*. Entretanto, os registros estão identificados somente na parte superior do mapa, nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado), 4 (Taquaritiua) e 6(Viana-Sede), visíveis em linha descendente no mapa.

Os registros *sem resposta* representam, predominantemente, as declarações que se distanciaram do enunciado proposto na pergunta.

4.1.45 CARTA PONTA DE CIGARRO



Foram obtidas 6 variantes, das quais 2 se destacam em maior quantidade de ocorrência, *ponta* e *tixa*.

Os agrupamentos ocorreram em, apenas, duas situações: sob o rótulo *ponta*, agrupou-se *pontinha*; sob o rótulo *cortiça*, *curtiça*.

No que se refere à grafia *tixa* ou *ticha*, foram feitas buscas em fontes diversificadas como dicionários, artigos, manuais. Encontrou-se em um dicionário de termos e expressões populares maranhenses, a escrita de *ticha* para designar “bagana de maconha” (Martins, 2003, p. 154), o que não corresponde ao conceito proposto neste estudo. Contudo, de acordo o Grande Manual de Ortografia Globo, “em formações modernas, e palavras de etimologia ignorada”, cabe o uso de “x” em detrimento do uso de “ch” (Luft, 2002, p. 78). Nesse viés, apoia-se a escolha da grafia *tixa* para designar *resto de cigarro que se joga fora*.

A variante *ponta* apresenta maior número de ocorrências, sobre o total das variantes apresentadas, conforme figura:

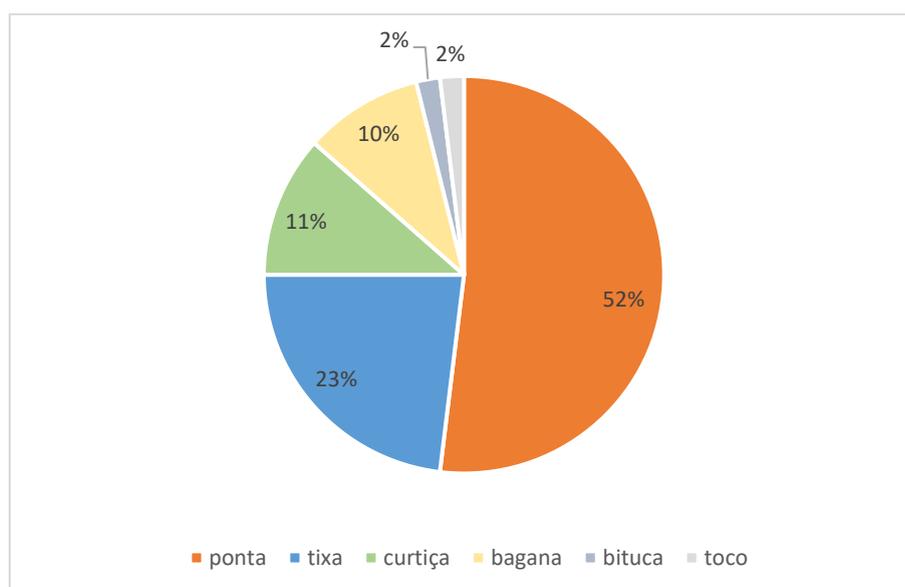


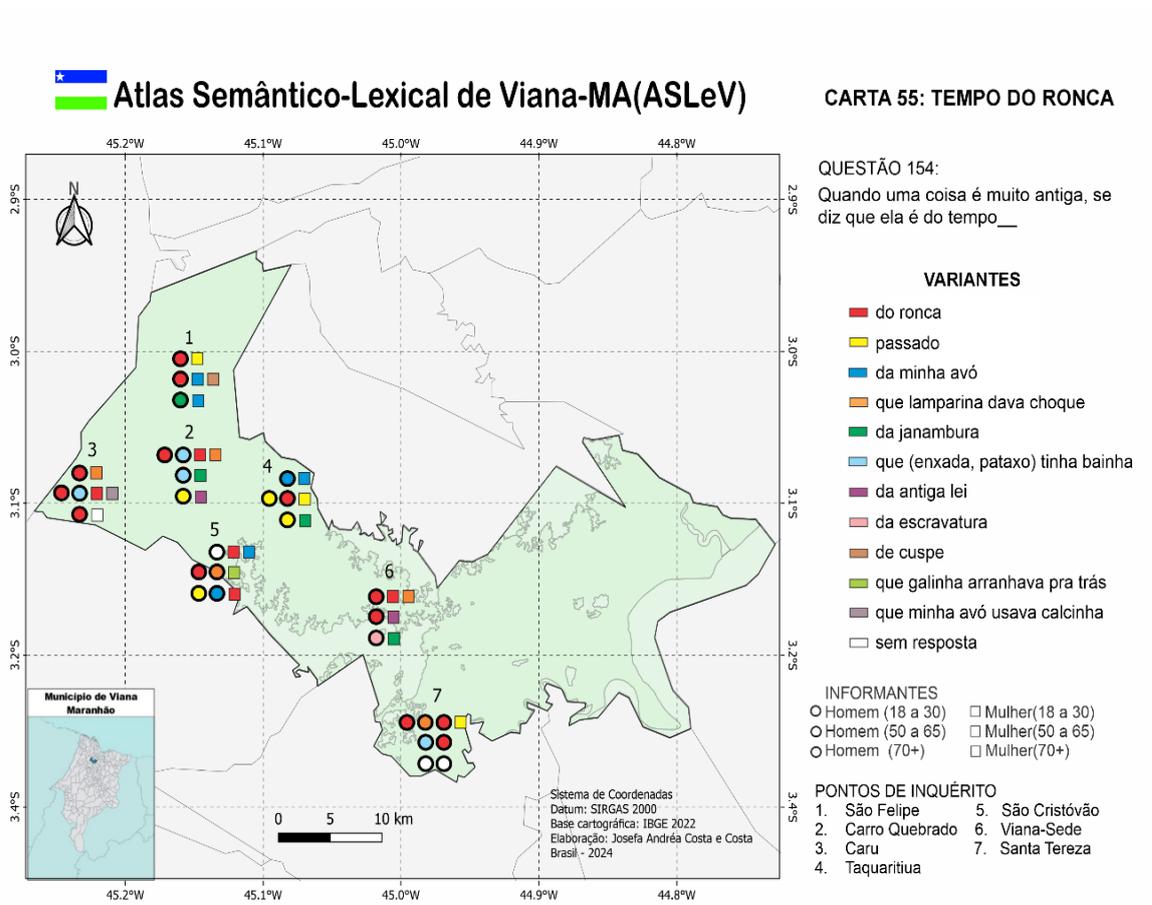
Gráfico 41 - Ocorrências - Questão 146

A variante *tixa* registra um percentual de 23% de declarações por homens e mulheres, nas três faixas etárias. Nesta carta 53, é possível visualizar a predominância de ocorrências nos pontos 5(São Cristóvão), 6(Viana-Sede) e 7(Santa Tereza), localizados mais ao Sul do mapa.

As variantes idioletais, *bituca* e *toco* foram declaradas, respectivamente, nos pontos 5(São Cristóvão) e 4(Taquaritiua), ambas por homens da faixa etária II.

Obteve-se um total de 55 respostas das quais 52 foram validadas e, apenas, 3 foram declaradas pelo informante como “não sei”.

4.1.46 CARTA TEMPO DO RONCA



Essa carta apresenta 11 variantes, com maior ocorrência para a forma *do ronca*, em 36% dos registros.

Os agrupamentos foram realizados nas seguintes realizações: sob o rótulo *passado*, agrupou-se *do passado*; sob o rótulo *da minha avó*, agrupou-se *dos avós*, *do meu avô*.

A forma lexical *do tempo que (enxada, patacho) tinha bainha* apareceu nos pontos 2(Carro Quebrado), 3(Caru) e 7(Santa Tereza), declarada somente por homens das faixas etárias I e II. *Enxada* e *patacho* são instrumentos utilizados nos trabalhos de lavoura. A lexia *patacho*, segundo Aurélio (1999, p.1512), é um brasileirismo do Norte. Facão de lâmina curta e larga.

O gráfico seguinte mostra a ocorrência de 7 variantes quanto aos aspectos diassexuais:

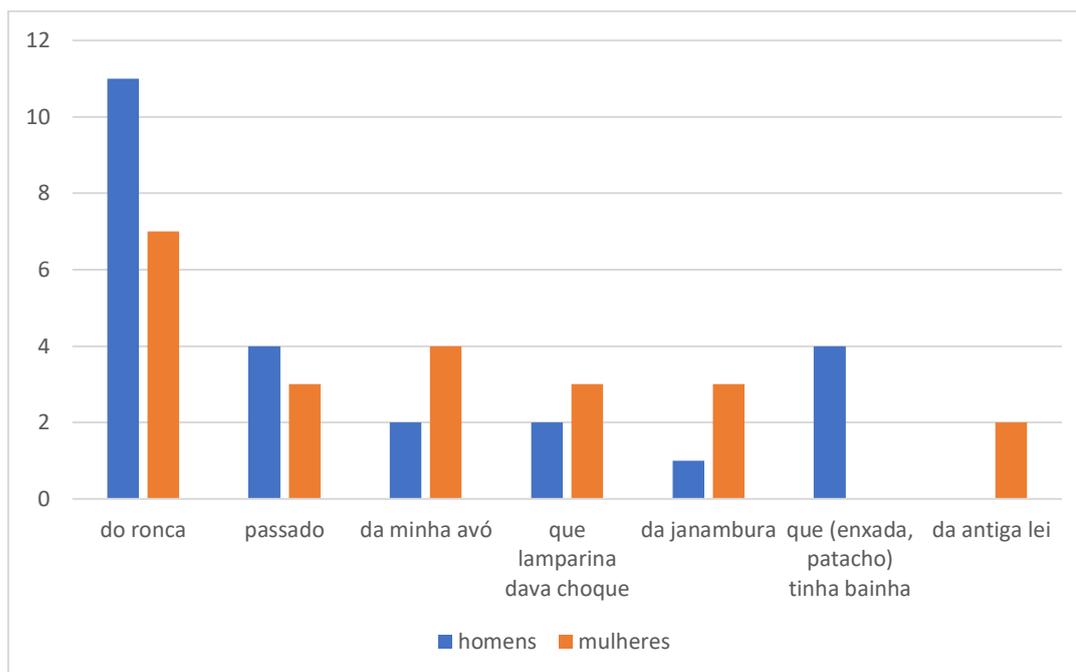
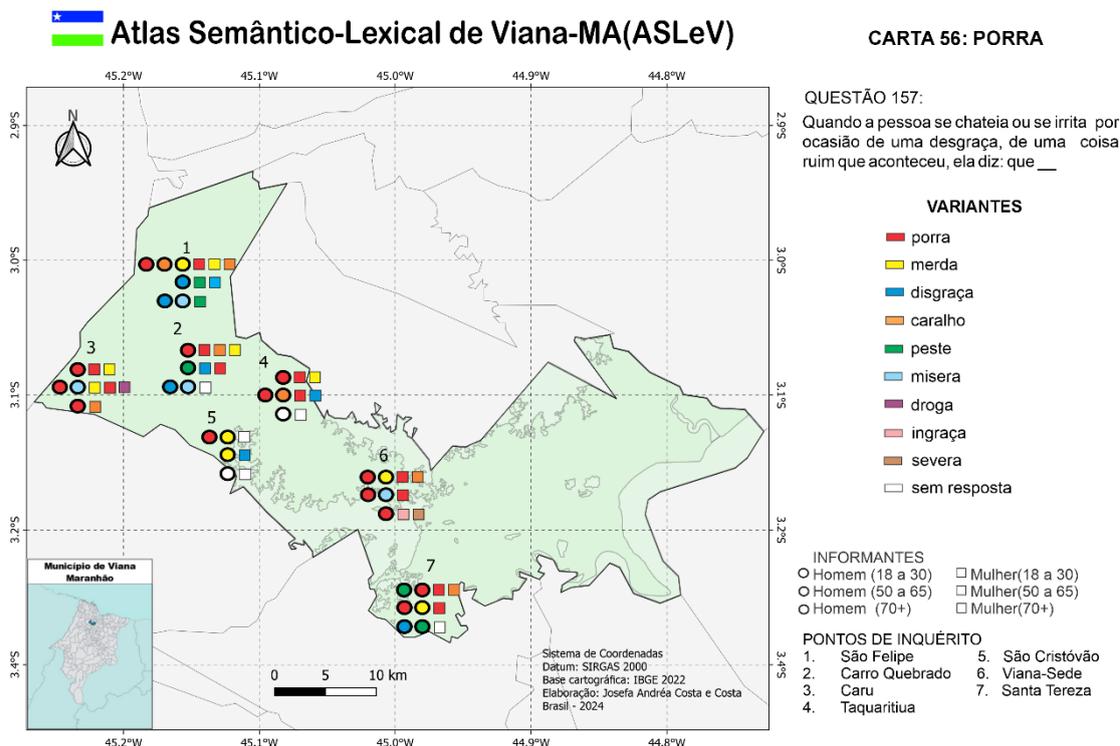


Gráfico 42 - Ocorrências - Questão 154

Nota-se que os homens declararam, majoritariamente, as formas *do ronca*, *passado*, *que (enxada, patacho) tinha bainha*. Esta última, declarada apenas por homens, tem relação com os instrumentos usados, predominantemente, pelos homens para capinar as roças. As mulheres apresentaram uso majoritário das variantes *da minha avó*, *que lamparina dava choque*, *da janambura*, *da antiga lei*.

Apenas 1 pessoa declarou não saber responder a essa pergunta. As outras 2 ocorrências de *sem resposta* correspondem a declarações de conceitos desconexos.

4.1.47 CARTA PORRA



As variantes de maior ocorrência, para essa pergunta foram: *porra*, *merda*, *desgraça*, *caralho*, *peste*.

Houve os seguintes agrupamentos: sob o rótulo *poxa*, agrupou-se *porra*; sob o rótulo *desgraça*, *desgraceira*; sob o rótulo *misera*, *miseridade*.

A variação diageracional e a diassexual, visíveis na carta, apontam o uso majoritário das formas *desgraça* e *misera*, por informantes do sexo masculino, das faixas etárias II e III.

A variante *misera* assume uma conotação diferente da palavra primitiva miséria, passando a ser usada para expressar sentimentos negativos, referentes a um acontecimento desagradável.

As formas idioletais *ingraça* e *severa* são eufêmicas de desgraça e miséria, respectivamente. Segundo crença local, não podem ser pronunciadas, porque atraem o mal, uma demonstração de tabu linguístico, em que “se alguém não se abster de pronunciar uma expressão vedada, ficará automaticamente sujeito a infelicidade ou desgraça, que pode atingir esse indivíduo ou sua família ou sua comunidade” (Guérios, 1979, p.6).

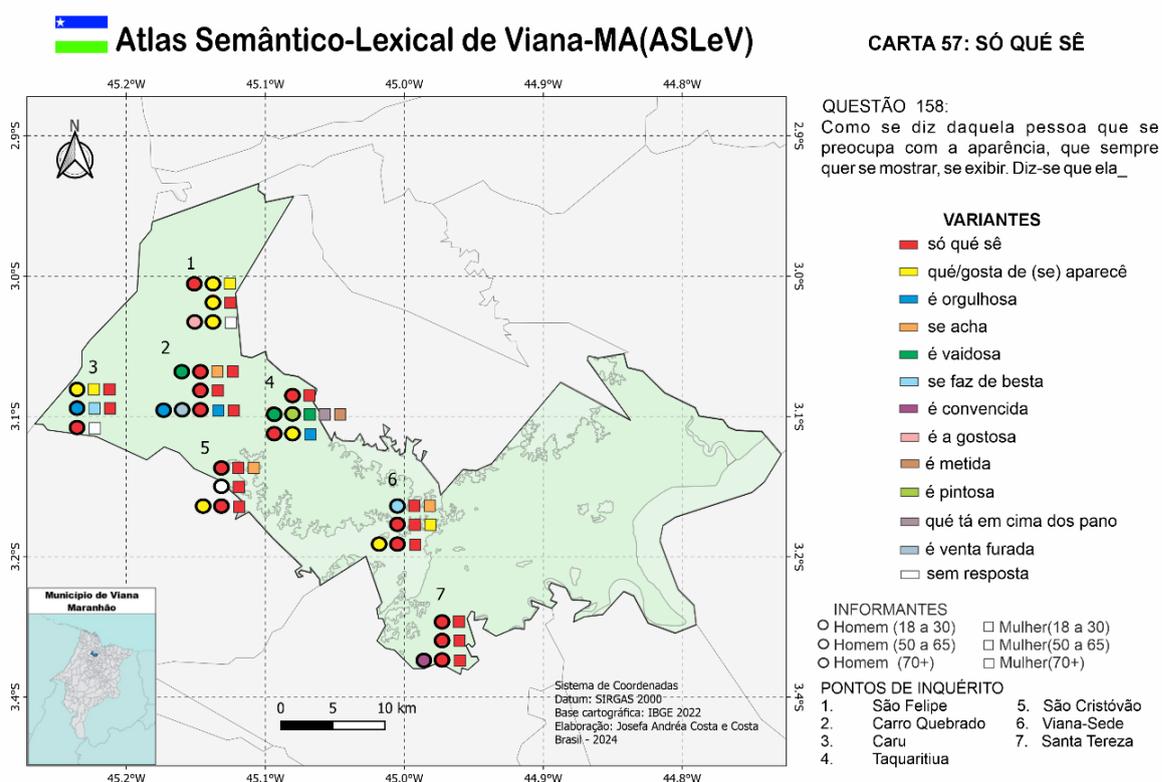
Os registros *sem resposta* correspondem, predominantemente, a questões não respondidas, por motivo de valores ou de crenças pessoais, conforme relato da informante 6, faixa etária III, ponto 2(Carro Quebrado):

INF.: Chamam um nome feio.

INQ.: Que nomes?

INF.: Eu não vou nem chamar. Eu não digo, fico só mesmo curtindo a minha raiva...Eu não chamo eu digo é: ah, tá pensando que eu vou chamar o nome do inimigo, eu não vou chamar, porque ele não vai me socorrer!

4.1.48 CARTA SÓ QUÉ SÊ



As respostas para essa questão apresentam diversidade de variantes, incluindo unidades fraseológicas⁹. Com maior número de registros ocorrem: *só qué sê*, *qué/gosta de (se) aparecê*, *é orgulhosa*, *se acha*, *é vaidosa*.

A forma *só qué sê*, apresenta-se com produtividade representada em 51% das respostas válidas. Sob o rótulo *só qué sê* foram agrupadas as formas *qué sê (o/a tal, exibida)*, *qué sê*

⁹ Para efeito deste estudo, entendemos *unidades fraseológicas* como as unidades complexas que compõem o léxico das línguas, isto é, aquelas unidades formadas pela combinação de mais de um item lexical, estando esses itens que a compõem tão estreitamente relacionados entre si que perdem, total ou parcialmente, seu significado individual para gerar um novo significado; significado esse que se convencionou em função do uso. Vale ressaltar que as *unidades fraseológicas* se caracterizam por sua função denominativa, contribuindo, de forma significativa, para a compreensão e nomeação de conceitos mais abstratos (cf. Aragão; Ramos, 2020).

demais, considerando que as formas do agrupamento apresentam a mesma estrutura verbal – querer ser; sob o rótulo *se acha*, agrupou-se *se achando*.

O gráfico, abaixo, mostra as preferências de usos dos fraseologismos, por homens e por mulheres:

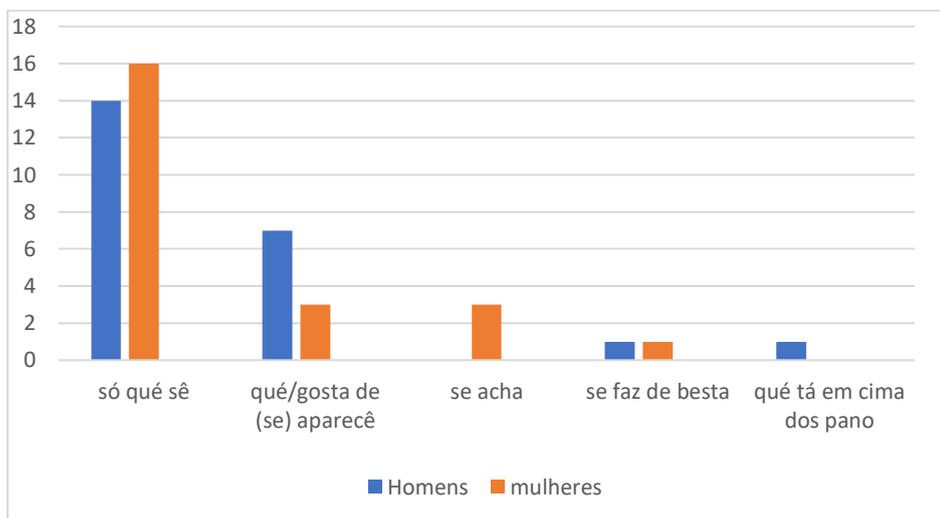


Gráfico 43 - Ocorrências - Questão 158

A variante mais recorrente, *só qué sê* foi declarada, majoritariamente, por mulheres. Os homens, usaram mais a variante *qué se aparecê*. A variante *se acha* foi declarada, exclusivamente, por mulheres enquanto *qué tá em cima dos pano* foi apresentada, unicamente, pelos homens.

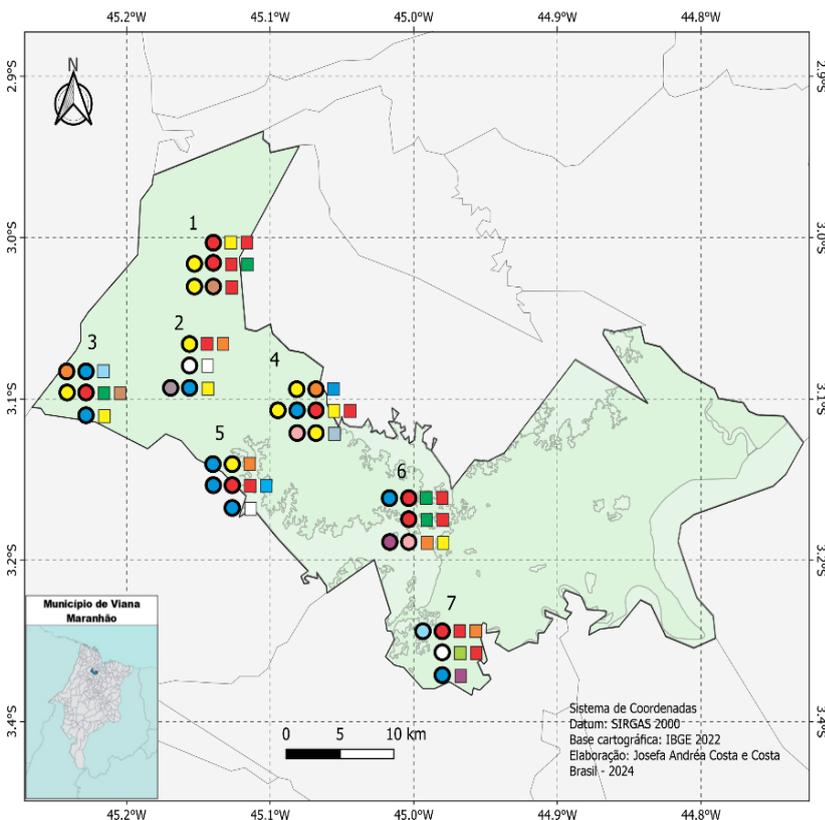
A variante *orgulhosa* foge do conceito convencional do termo, assumindo outra conotação, sinônima de prepotente. Pode observar no ponto 2, por exemplo, em que os mesmos informantes 5 e 6 que responderam *orgulhosa*, também responderam *só qué sê*, cujo sentido expressa a intenção de querer ser alguém em condição superior a si mesmo e ao outro.

As três ocorrências, *sem resposta*, referem-se às respostas invalidadas por não apresentarem nenhuma relação com a pergunta.

4.1.49 CARTA DE BOCA ABERTA

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 58: DE BOCA ABERTA



QUESTÃO 159:
Quando alguém é surpreendido ou expressa admiração, diante de alguma situação ou de alguma outra pessoa, diz-se que ficou__

VARIANTES

- de boca aberta
- admirado
- surpreso
- de queixo caído
- pasmado
- chocado
- abismado
- de olhos grandes
- disbabacado
- besta
- no cativeiro
- transpassado
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taquaritiua
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza

Os itens lexicais com maior produtividade de ocorrências foram *de boca aberta*, *admirado* e *surpresa*, com acentuado percentual de frequência.

No gráfico, abaixo, é possível observar os percentuais de frequência das variantes declaradas nesta carta 58:



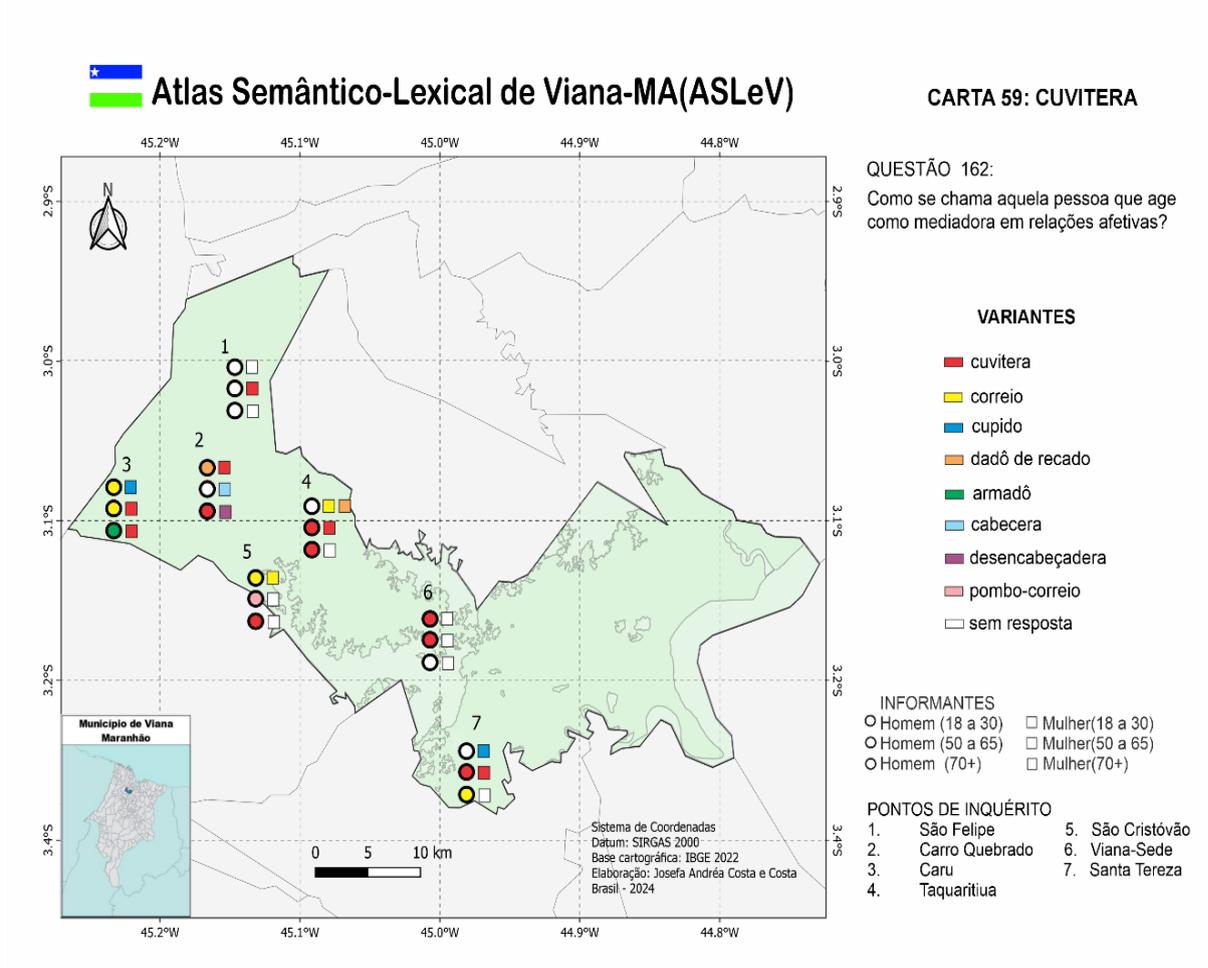
Gráfico 44 - Ocorrências - Questão 159

O item lexical com maior quantitativo de ocorrências, *de boca aberta*, aparece em todos os pontos de inquérito. Foi declarado, principalmente, por informantes das faixas etárias I e II. Um único registro foi realizado na faixa etária III, por uma mulher, no distrito São Felipe.

A variante *admirado* apresenta maior quantitativo de declarações, registrada nos pontos 1(São Felipe), 3(Caru) e 4(Taquaritiua). O distrito Santa Tereza é o único que não apresenta registro dessa variante.

As variantes *surpreso* e *de queixo caído* foram declaradas em todos os locais de pesquisa, com exceção do ponto 1(São Felipe). A primeira foi declarada em todas as faixas etárias, enquanto a segunda foi declarada, predominantemente, por informantes da faixa etária I; houve apenas um registro da variante *de queixo caído* na faixa etária III, por uma mulher, no ponto 6(Viana-Sede).

4.1.50 CARTA CUVITERA



As ocorrências se deram, majoritariamente, com usos das variantes: *cuvitera* e *correio*. A predominância de uso recai sobre o uso de *cuvitera*, a que se agrupou a variante de gênero *cuvitero*.

O item lexical *cuvitera*, representante de 48% das respostas válidas, aparece em todos os pontos de inquérito. Tem forma reduzida do vocábulo *alcoviteiro* que apresenta como um dos significados “que ou aquele que alcovita; intermediário entre namorados ou amantes” (Houaiss, 2001, p.144). A forma *cuviteira*, mais recorrente, apareceu em todos os pontos da pesquisa, com predominância de uso pelos informantes da faixa etária III. Entretanto, há registro em todas as faixas etárias.

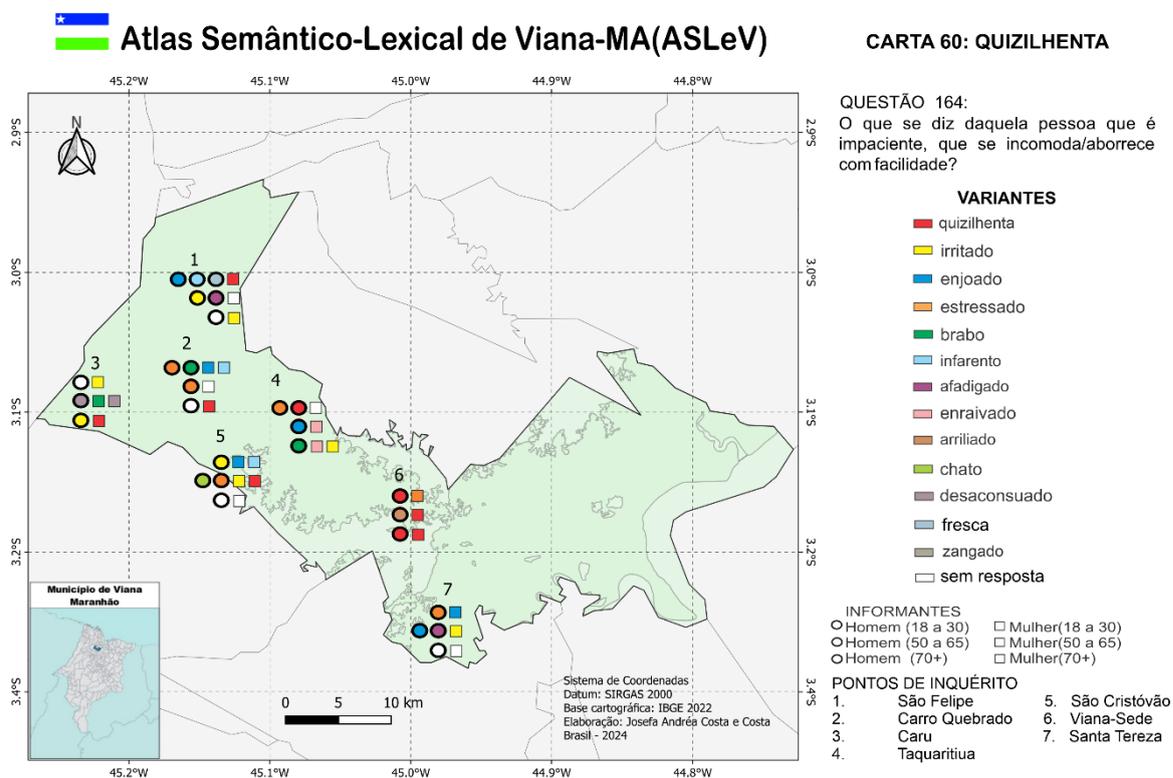
Assim prefere usar o informante 1, faixa etária I, ponto 6 (Sede), que estudou até o 6º ano do Ensino Fundamental:

INF.: *Ah! Esse é o cuvitero, risos.*

INQ.: Tem outro nome?

INF.: *Não. Só cuvitero mesmo. Esse é mais antigo, né, mais bonito!*

A predominante ausência de resposta no ponto 1 e no ponto 6, deu-se, principalmente, por realizações não equivalentes ao conceito do enunciado da questão. As demais declarações correspondentes aos registros *sem resposta* foram de “não sei” ou “não lembro”.

4.1.51 CARTA *QUIZILHENTA*

O polimorfismo está diatopicamente visível na carta, que contém 16 variantes.

Os agrupamentos foram, predominantemente, em decorrência das variações de gênero. Assim, foram agrupadas as formas: sob o rótulo *quizilhenta*, agrupou-se *quizilhento*; sob o rótulo *irritado*, *irritada*; sob o rótulo *enjuado*, *enjuada*; sob o rótulo *estressado*, agrupou-se *expressado* e *estressada*; sob o rótulo *infarento*, *infarenta*; sob o rótulo *afadigado*, *afadigada*; sob o rótulo *brabo*, *braba*.

Tanto nas falas dos homens, quanto nas falas das mulheres, houve mais de uma variante para o mesmo conceito correspondente ao questionamento. A variante mais produtiva, *quizilhenta*, possivelmente, varia da lexia *quizila* que é de origem banto. Excetuando-se o ponto 7(Santa Tereza), em todos os demais pontos de inquérito aparece essa variante, entretanto a predominância de ocorrências está no ponto 6(Viana-Sede), informadas por participantes das faixas etárias I, II e III. Curiosamente, esse ponto foi o que mostrou menor diversidade de variantes.

O gráfico, a seguir, mostra as ocorrências das quatro variantes com maior número de realizações, quanto à variação diasssexual:

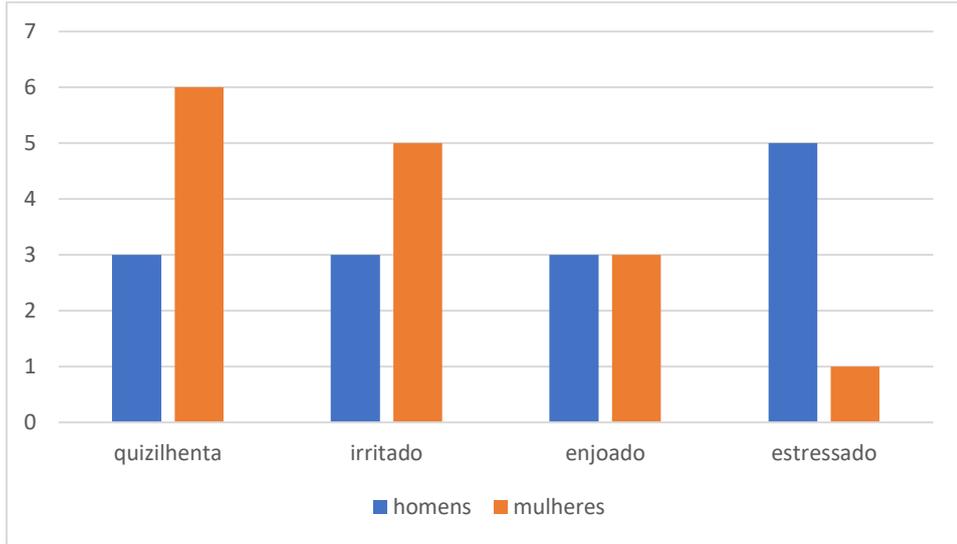
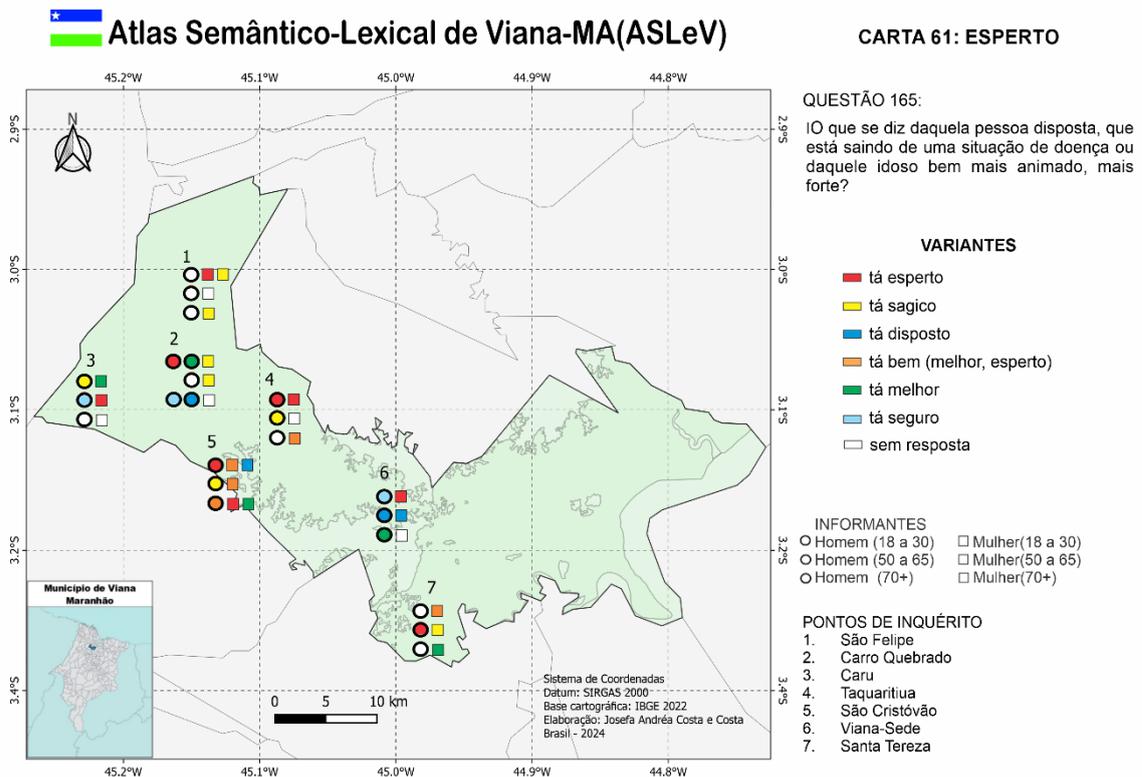


Gráfico 45 - Ocorrências - Questão 164

As duas primeiras lexias, *quizilhenta* e *irritado* foram, predominantemente, declaradas pelas mulheres. A forma *enjoado* apresenta uso equivalente por homens e mulheres. Já a variante de uso mais recente, *estressado*, foi declarada, majoritariamente, pelos homens.

4.1.52 CARTA ESPERTO



A variante mais produtiva, *esperto*, aparece em todos os locais de pesquisa, com 26,4% dos registros.

Houve os seguintes agrupamentos: sob o rótulo *esperto*, agrupou-se *espertinho*, *espertando*; sob o rótulo *disposto*, agrupou-se *disposta*, *com disposição*.

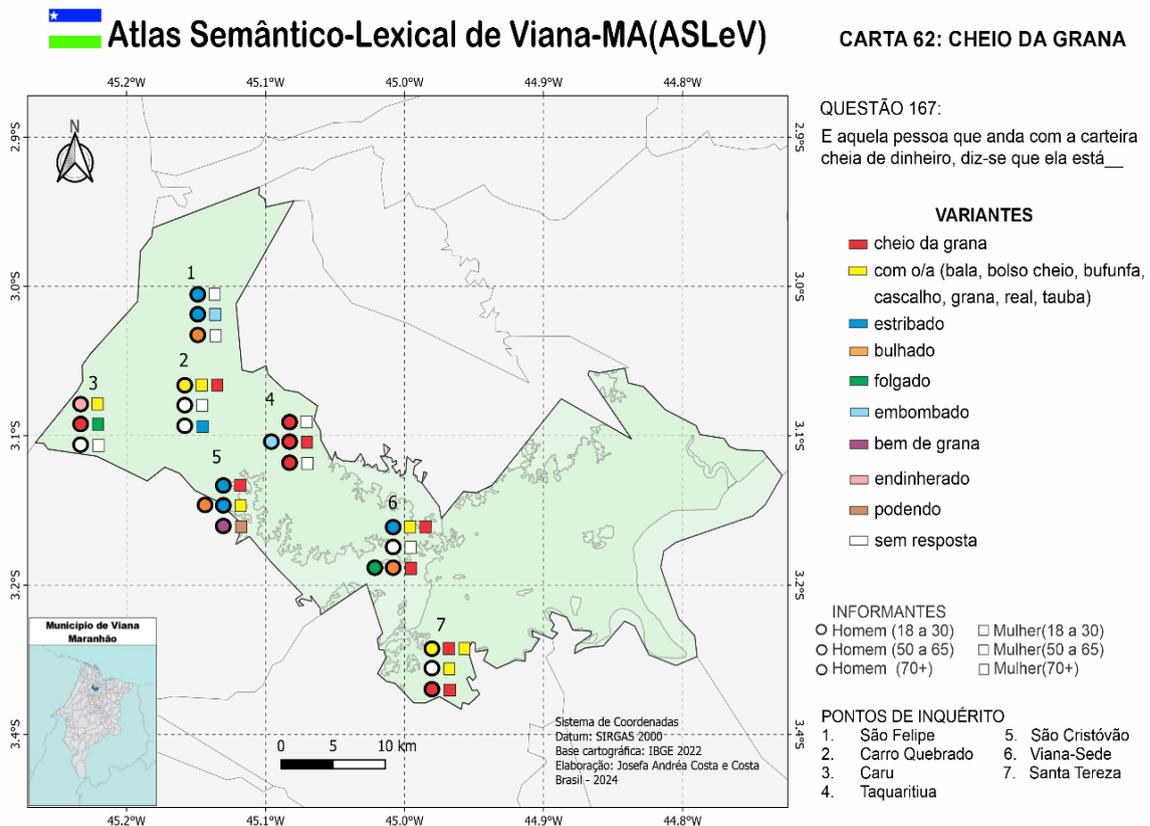
Um único informante do sexo masculino, faixa etária III não respondeu a essa pergunta. Todos os demais registros “sem resposta” correspondem a informações descontextualizadas, ou já contidas na pergunta. Nesse cômputo, os homens se destacam com 58,3% de declarações. Chama a atenção, a ausência de resposta de todos os informantes homens, no ponto 1(São Felipe).

No que se refere à grafia da variante *sagico*, encontrou-se em um dicionário popular intitulado *Dicionário do Baixadês: termos, expressões e provérbios populares da Baixada Maranhense*, de Flávio Braga (2014, p. 155), o registro da forma *sagico*, mas com sentido diferente do que ocorre em Viana. Esse dicionário registra o seguinte: “**Sagico** – esperto, astuto, sabido.” Em *A linguagem popular do Maranhão*, de Domingos Vieira Filho, encontrou-se o seguinte registro: “SAGICA – Esbelta; elegante; esguia. (...) Na Amazônia (...), sagica é o indivíduo magro, entanguido, mas resistente, de longa vida.” (2. ed., 1958, p. 67). A terceira edição (1979, p. 87) mantém o mesmo verbete apenas com alteração da grafia: no lugar de registrar *sagica*, registra *sajica*.

Consultando dicionários gerais (Houaiss, Michaelis, Aurélio), encontrou-se o verbo **saginar** (grafado com **g**) que vem do latim e que significa *cevar, engordar; tratar bem, fartar, nutrir, alimentar*. É provável que a variante que ocorreu em Viana provenha do verbo **saginar**, forma já em desuso, devendo, portanto, ser grafada com a letra **g**.

A diatopia da carta mostra que a segunda lexia com maior número de ocorrência, *sagico*, só não foi declarada na sede do município. Seria essa forma lexical desconhecida dos moradores da sede, ou o contexto urbano exige maior proximidade de uso da forma padrão?

4.1.53 CARTA CHEIO DA GRANA



As três formas mais produtivas foram *cheio da grana*, *com o/a (bala, bolso cheio, bufunfa, cascalho, grana, real, tauba)*, *estribado*.

Houve os seguintes agrupamentos: sob o rótulo *com a bufunfa*, agrupou-se *a mufunfa*; sob o rótulo *bulhado*, buliado.

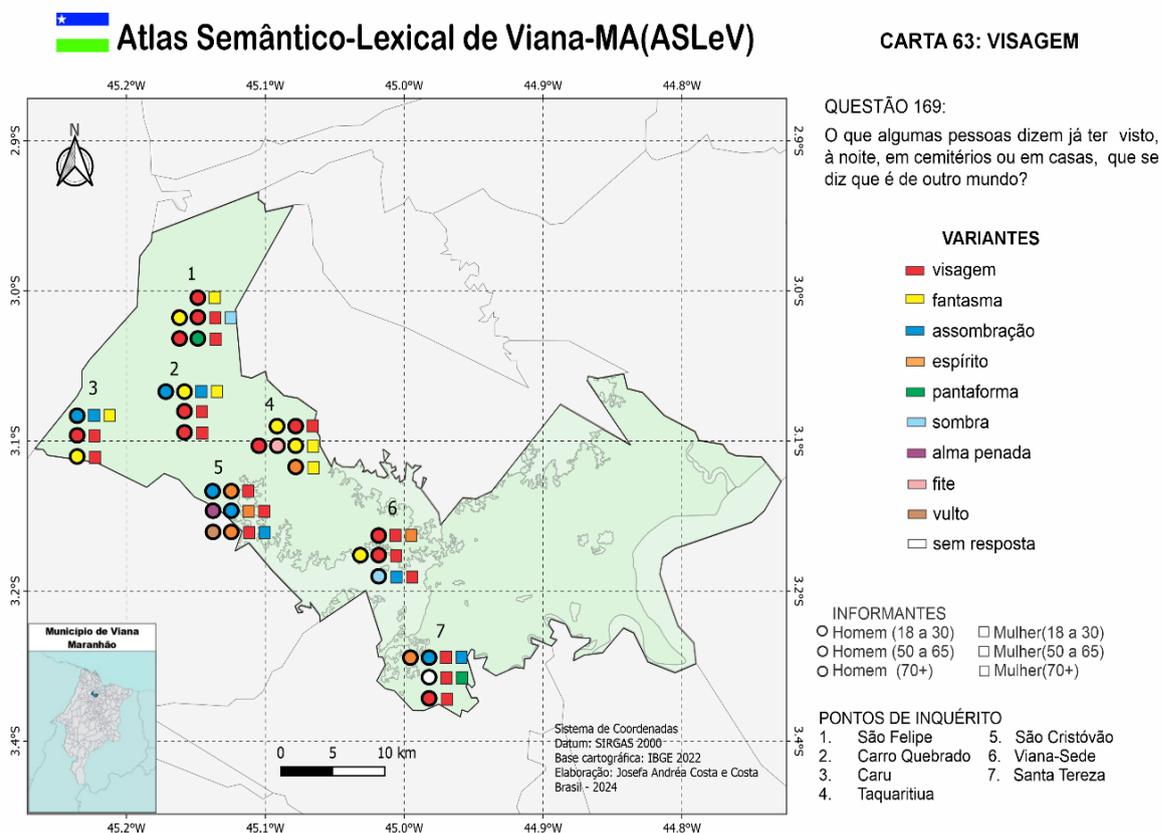
O ponto 1(São Felipe) é o único que não apresenta nenhuma das duas formas, *cheio da grana*, *com o/a (bala, bolso cheio, bufunfa, cascalho, grana, real, tauba)*. Curiosamente, nesse distrito, as variantes apresentadas para essa pergunta são formadas pelo sufixo “ado” nas formas *estribado*, *bulhado* e *embombado*.

Os fraseologismos *cheio da grana* e *tá com a/o (bala, bolso cheio, bufunfa, cascalho, grana, real, tauba)* foram as variantes mais produtivas. O ponto 7(Santa Tereza) é o único que apresenta somente essas duas formas.

Em linha descendente do mapa, visualiza-se a forma *tá com a/o (bala, bolso cheio, bufunfa, cascalho, grana, real, tauba)*, nos pontos 3(Caru), 5(São Cristóvão), 6(Viana-Sede) e 7(Santa Tereza).

Todos os informantes responderam à pergunta dessa carta, entretanto houve muitas respostas genéricas. Estas respostas estão representadas na legenda “sem resposta”.

4.1.54 CARTA VISAGEM



Para essa pergunta foram declaradas 9 variantes, dentre as quais se destaca a lexia, *visagem*, com 44% das ocorrências. Essa variante foi declarada em todos os pontos de inquérito, por informantes das três faixas etárias, predominantemente, pelas mulheres.

Agrupou-se, apenas, a forma *assombragem*, sob o rótulo *assombração*.

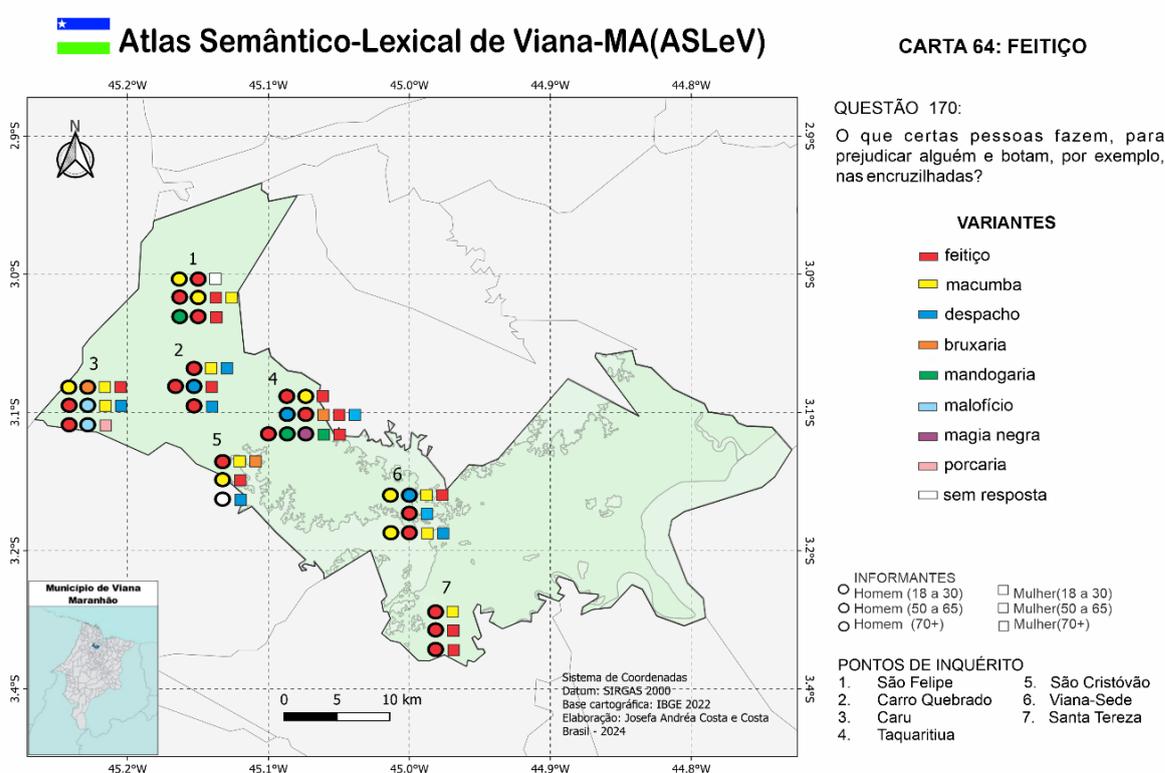
A variante *fantasma*, está diatopicamente visível na parte superior do mapa, distribuída em linha descendente nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado), 4(Taquaritiua) e 6(Viana-Sede). Observa-se, ainda, que na área em que ocorre a variante *fantasma* não ocorre a forma *espírito* ou, quando ocorre, a ocorrência de *espírito* é mínima. Nos pontos 5(São Cristóvão) e 7(Santa Tereza), por exemplo, em que ocorre a forma *espírito*, não aparece a forma *fantasma*.

Em se tratando da variante *fite*, realizou-se conversa informal com um morador do ponto 5(São Cristóvão), 62 anos, para se compreender a origem dessa lexia. Em suas palavras, contou algumas de suas histórias e de outros moradores da localidade afirmando que *fite* é um ser que aparece, normalmente à noite, para acompanhar pessoas dando-lhes proteção. Apontou,

ainda, a variante *fute* com sentido negativo, maligno, estabelecendo sinonímia com *diabo*. Aponta-se, aqui a possibilidade da forma *fute* ser uma variante de *cafute*, de origem “banto (°LP) s.m. o diabo. Cf. cafioto. Kik. Kafute” (Castro, p. 191). E a forma *fite* seria uma variante de *fute*, estabelecendo com esta lexia uma relação de antonímia?

Uma única declaração de sentido genérico está presente no ponto 7(Santa Tereza), sob a legenda “sem resposta”.

4.1.55 CARTA FEITIÇO



A variante, *feitiço*, apareceu em 44,4% das declarações. Essa forma aparece em todos os pontos de inquérito, declarada nas faixas etárias I, II e III.

Os agrupamentos foram, assim, realizados: sob o rótulo *despacho*, agrupou-se *despache*; sob o rótulo *mandogaria*, *mondogaria* e *mondongo*.

A presença de polimorfismo pode ser observada quanto à variação diatópica, diastrática e diasssexual. A diatopia mostra um único ponto de investigação, ponto 7(Santa Tereza), com registro mais particular, mantendo as formas *feitiço* e *macumba*.

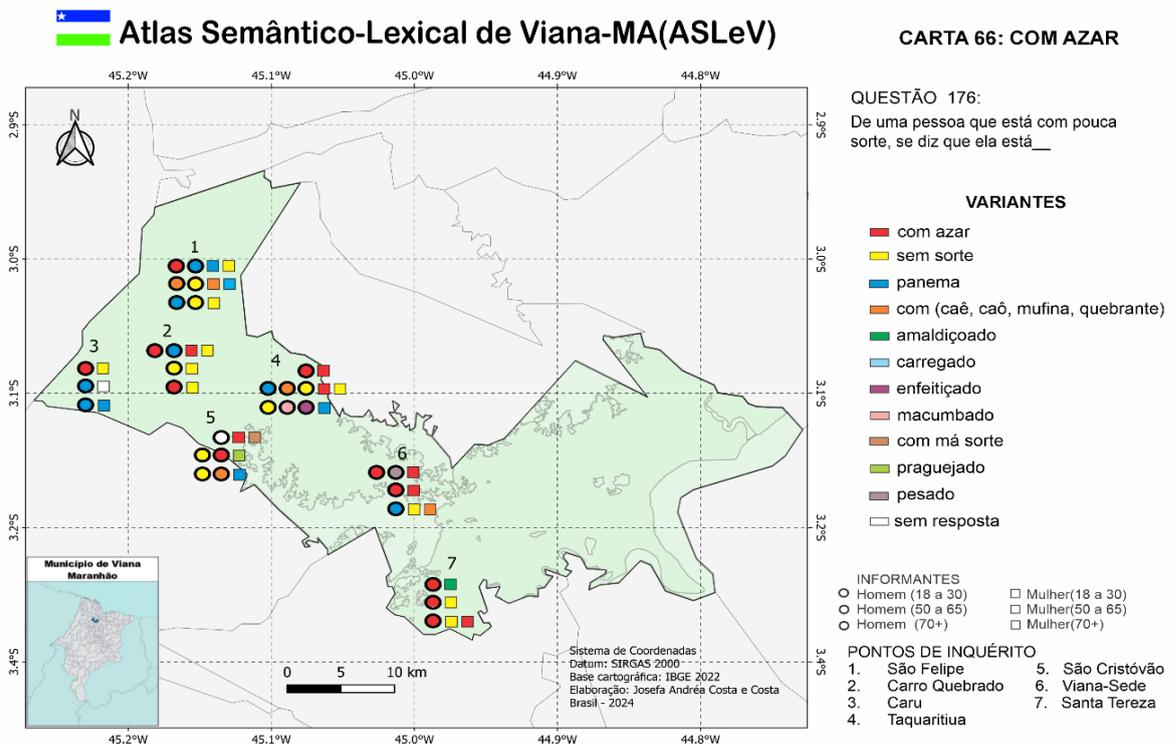
O quadro, abaixo, mostra as variantes declaradas por homens e mulheres, em cada ponto de pesquisa:

Quadro 2: Quantitativo de declarações X Diversidade de variantes

PONTOS DE INQUÉRITO	HOMEM	MULHER	TOTAL DE DECLARAÇÕES	DIVERSIDADE DE VARIANTES
P.1	6	3	9	3
P.2	4	4	8	3
P.3	6	5	11	6
P.4	7	6	13	6
P.5	2	4	6	4
P.6	5	5	10	3
P.7	3	3	6	2

Observa-se que, o quantitativo de declarações não representa, necessariamente, acentuado número de diversidade lexicais no local investigado. Pode-se constatar comparando os totais de variantes dos pontos 5 e 6, em que o ponto com menor número de realizações, apresenta maior quantidade de polimorfismo. Da mesma forma, podem-se comparar os pontos 5 e 7 que têm o mesmo total de variantes, porém o ponto 5 apresenta o dobro de diversidades do ponto 7.

4.1.56 CARTA COM AZÁ



As três variantes, *com azá*, *sem sorte* e *panema*, mantiveram frequência de realizações relevantes, sem muito distanciamento, quanto ao quantitativo de ocorrências.

Houve os seguintes agrupamentos: sob o rótulo *com azá*, agrupou-se *azado*, *azada*, *azarado*, *azarada*, *azarento*; sob o rótulo *sem sorte*, agrupou-se *não tá com sorte*.

O polimorfismo se faz mais presente na parte superior do mapa, em linha descendente, visível nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado), 4(Taquaritiua) e 6(Viana-Sede). Na parte inferior, o ponto 5(São Cristóvão) se mostra mais produtivo, enquanto os pontos 3(Caru) e 7(Viana-Sede) apresentam menor presença de polimorfismo.

As três primeiras variantes, com maior número de realizações, apresentam-se distribuídas nos seguintes pontos:

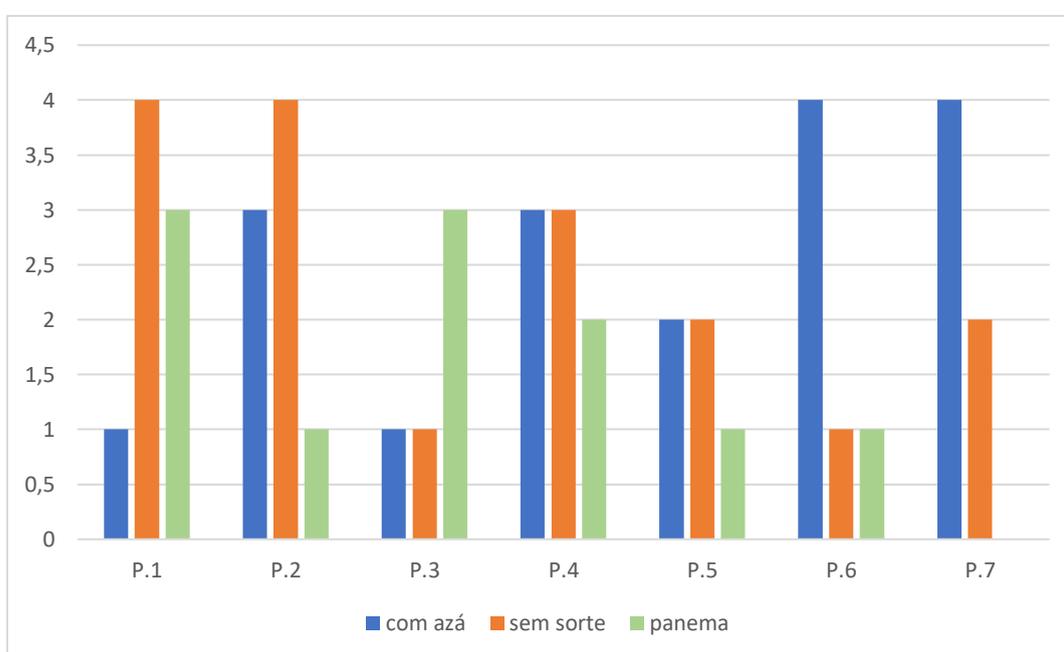
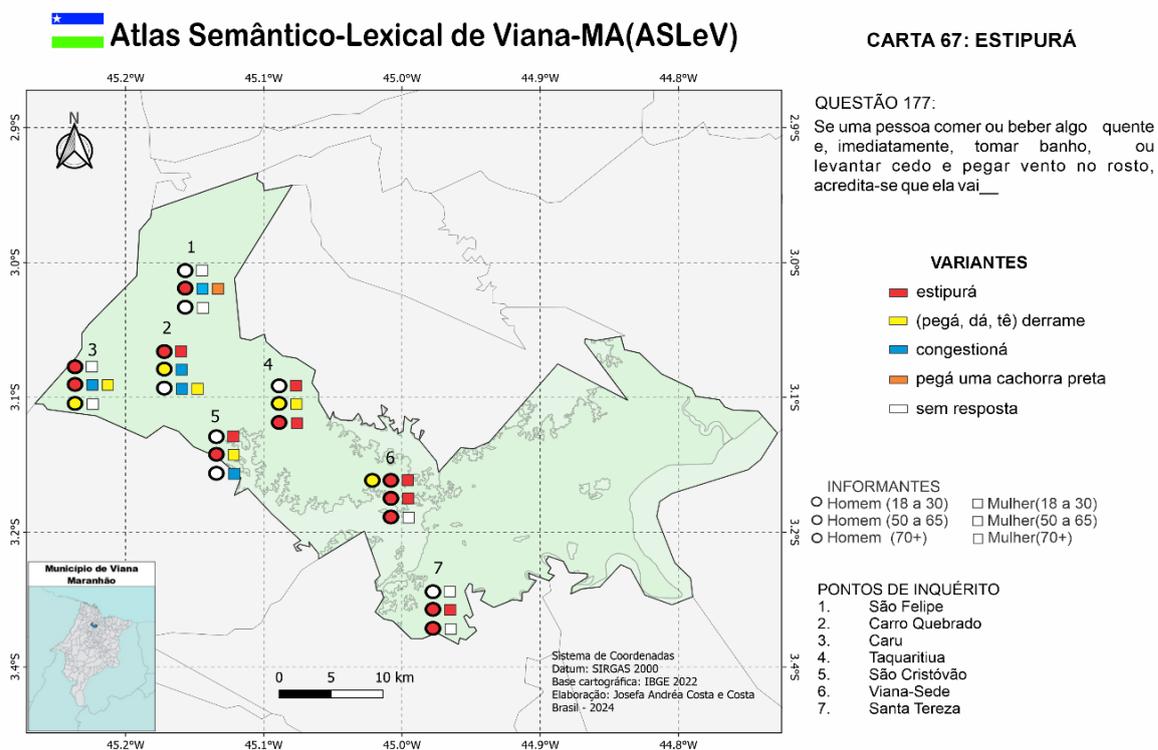


Gráfico 46 - Ocorrências - Questão 176

Nota-se que as formas lexicais legendadas nesse gráfico foram declaradas em todos os pontos, com exceção do ponto 7 (Santa Tereza), que não apresenta a lexia *panema*.

A variante *com azá* apresenta uso majoritário nos pontos 1(São Felipe) e 2(Carro Quebrado); a variante *sem sorte* apresenta maior frequência de declarações nos pontos 6(Viana-Sede) e 7(Santa Tereza), com acentuada diferença de ocorrências em comparação com as demais.

4.1.57 CARTA ESTIPURÁ



Foram apresentadas, para essa questão, as variantes: *estipurá*, *pegá derrame*, *congestioná* e a variação idioletal *pegá uma cachorra*, presente na fala de uma informante da faixa etária 2, ponto 1(São Felipe). A variante sob o rótulo *congestioná* teve agrupadas as formas *dá congestão* e *pegá congestão*.

O enunciado dessa questão aponta para um caso de crença popular arraigada na cultura e, conseqüentemente, presente na fala dos vianenses. Das variantes registradas nessa carta, chama a atenção o uso da lexia *estipurá*, usada no sentido de congestionar ou de ter um derrame.

A obra popular, o *Dicionário do Baixadês: termos, expressões e provérbios populares da Baixada Maranhense*, de Flávio Braga (2014, p. 85), apresenta a forma “estupor” com o seguinte conceito: “qualquer enfermidade ou mal súbito. Pode ser um simples mal estar ou até mesmo um AVC. Segundo os baixadeiros, aquele que toma banho, estando acometido de uma febre, fica estuporado ou estiporado”.

A expressão “pegar uma cachorra preta” faz alusão à cor escurecida em algumas partes do corpo humano, geralmente, após um derrame cerebral.

O gráfico, abaixo, mostra a predominância de uso da lexia *estipurá*, pelos homens:

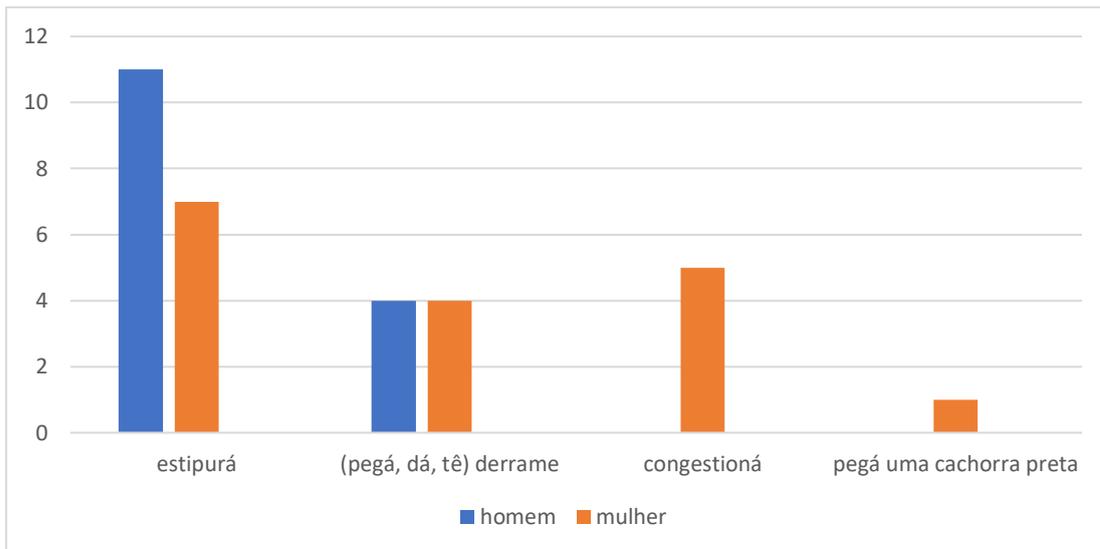
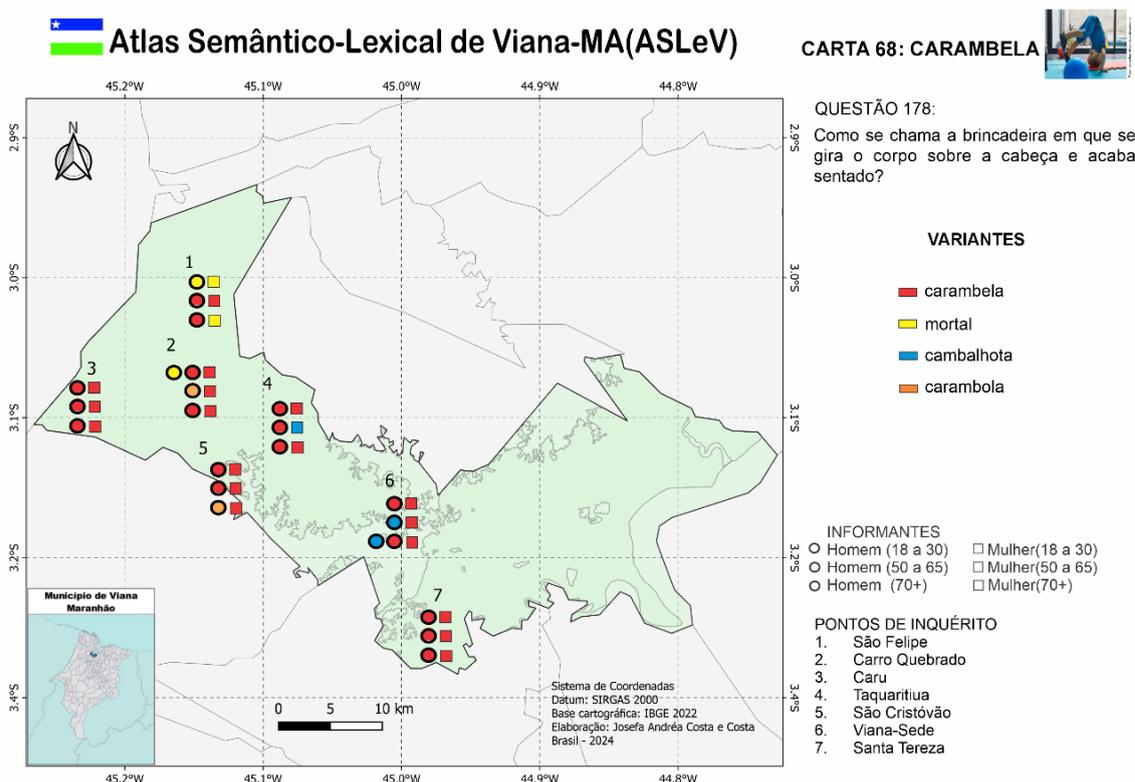


Gráfico 47 - Ocorrências - Questão 177

Nota-se que não há ocorrência de uso das formas *congestioná* e *pegá uma cachorra preta* por informantes do sexo masculino.

Apenas dois informantes declararam não saber responder. As demais repostas se desviaram do contexto do enunciado.

4.1.58 CARTA CARAMBELA



A forma *carambela* aparece em 79,5% das ocorrências, em todos os pontos de pesquisa, declarada nas três faixas etárias.

Sob o rótulo *carambela*, agrupou-se a variante *calambela*.

É possível perceber aspectos da variação diageracional na figura abaixo:

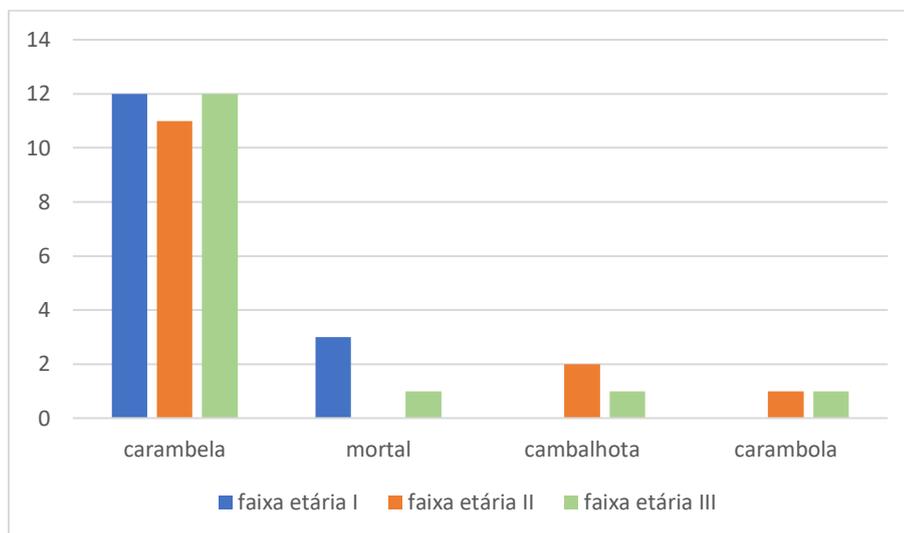
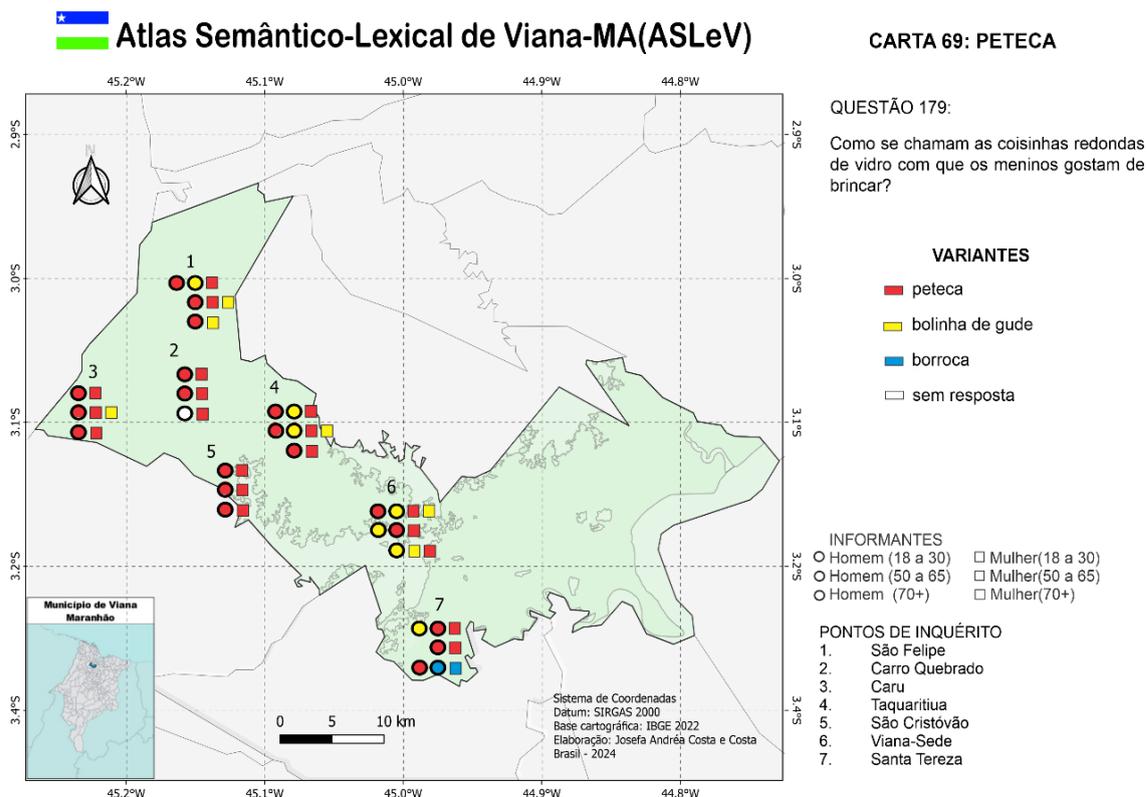


Gráfico 48 - Ocorrências - Questão 178

A diastatia mostra: (i) a predominância da variante *carambela* nas três faixas etárias; (ii) a predominância e ausência de uso de *mortal* na faixa etária I e II, respectivamente; (iii) ausência de uso das variantes *cambalhota* e *carambola* na faixa etária I.

A forma *carambela*, predominante em Viana, também o é no Maranhão, conforme apontam os dados do ALiMA. É uma variante característica do Norte do Brasil que ora se aproxima linguisticamente do Norte ora do Nordeste, constituindo, portanto, uma zona de transição linguística. Para o ALiMA, a forma *carambola* aparece como uma variante morfofonética de *carambela*. Essa forma lexical não está dicionarizada nos maiores dicionários gerais da lexicografia brasileira, mas está registrada na obra *A linguagem popular do Maranhão*, de Domingos Vieira Filho (3. ed., 1979, p. 36), como sinônimo de *cambalhota*.

4.1.59 CARTA PETECA



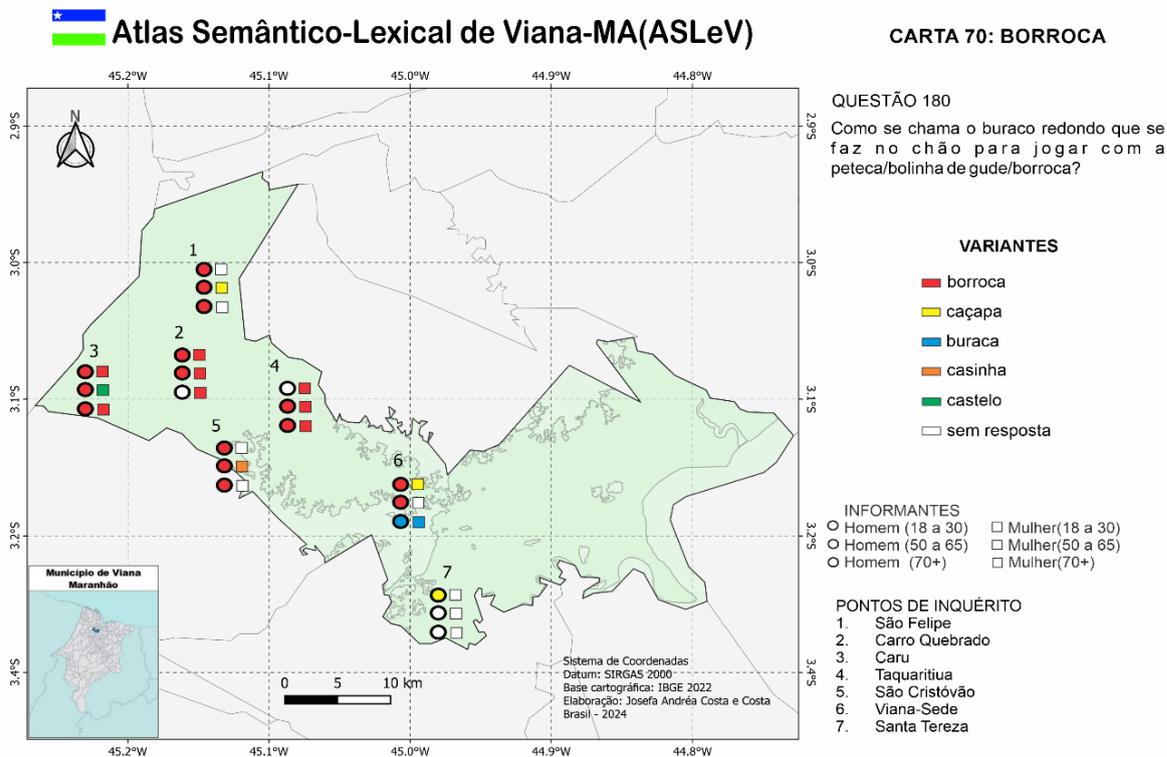
A variante mais produtiva, *peteca*, aparece com um percentual de 71,6% do total de ocorrências. A segunda forma mais produtiva, sob o rótulo *bolinha de gude*, teve agrupadas as formas *bola de gude* e *bolinha*.

Observa-se que os pontos onde houve maior número de declarações do item *bolinha de gude* seguem linha descendente no mapa, iniciando pelo ponto 1(São Felipe), 4(Taquaritiua), 6 (Viana-Sede), até o ponto 7 (Santa Tereza); este último, com menor quantidade de registros.

A carta mostra que há distritos, como os pontos 2(Carro Quebrado e o ponto 5(São Cristóvão) em que só ocorreu a variante *peteca*. Além desses, no ponto 3(Caru) e 4(Taquaritiua), todos os informantes declararam *peteca* como primeira resposta.

A variante *borroca* é um caso de denominação em que o informante, para nomear o referente que lhe é apresentado, lança mão de um processo metonímico (ampliação ou redução no sentido da palavra, em consequência de um nexo de causalidade). Assim a forma *borroca*, lugar em que se joga a bolinha, é usada pelo elemento com que se joga, a *peteca*. Essa lexia foi declarada somente no ponto7(Santa Tereza), por informantes da faixa etária III.

4.1.60 CARTA BORROCA



Esta carta apresenta 5 variantes, das quais se destaca a forma *borroca*, com 76,6% das lexias apresentadas. O único local de pesquisa em que essa variante não aparece é o ponto 7 (Santa Tereza), com registro de *caçapa*, somente.

A diatopia da carta mostra que o ponto 6(Viana-Sede), mais próximo de Santa Tereza, apresenta poucos registros da variante *borroca*, declarada apenas por homens da faixa etária I e II.

Os aspectos da variação diasssexual apontam maior diversidade de declarações feitas pelas mulheres:

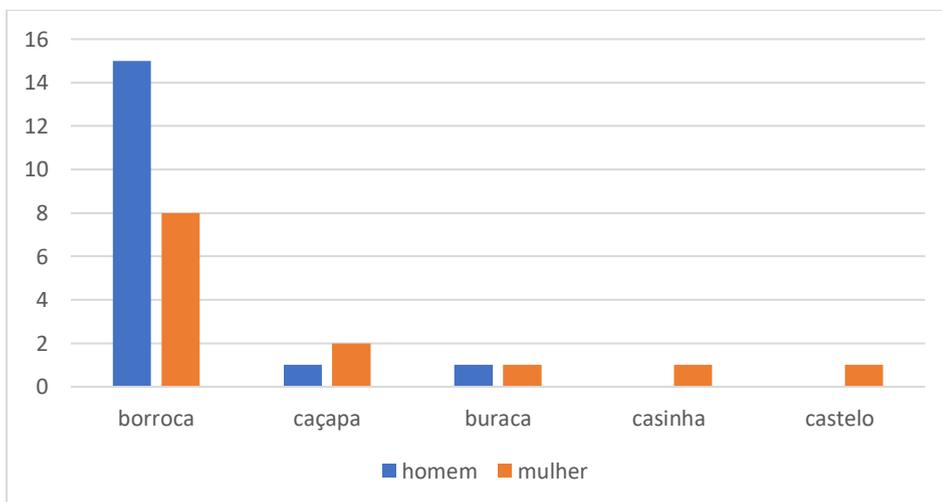


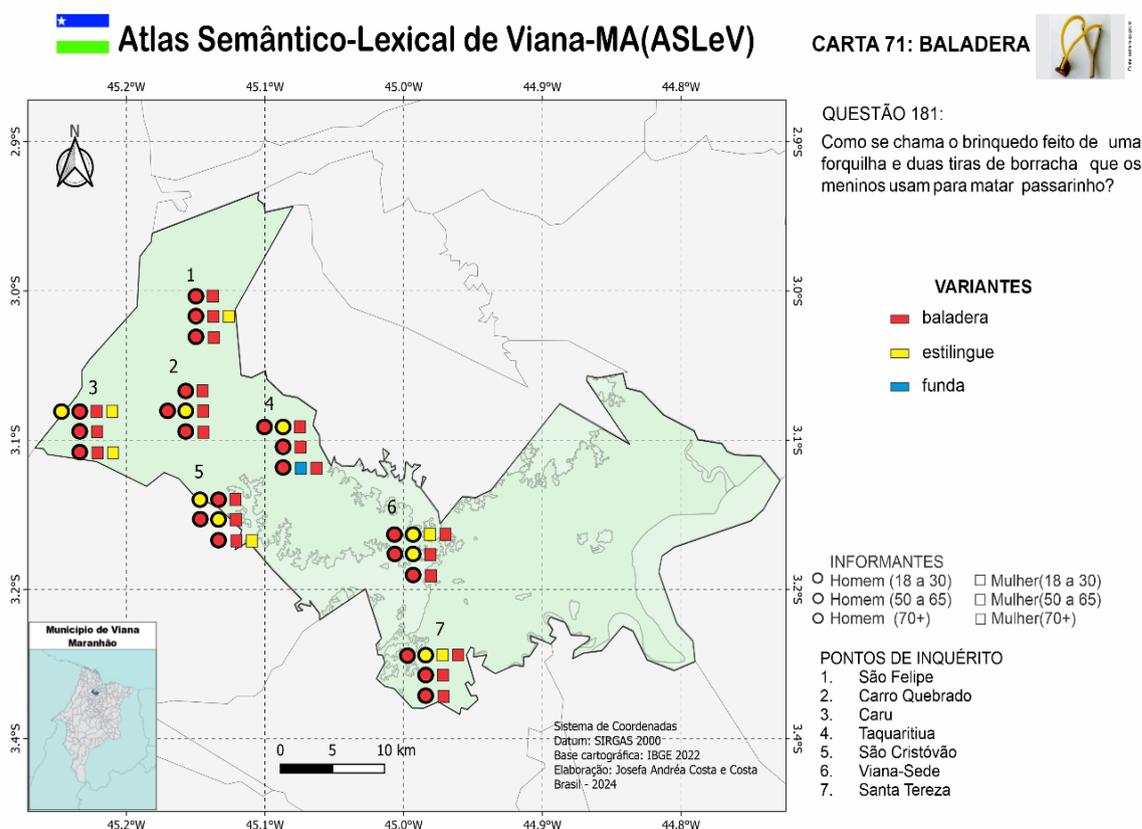
Gráfico 49 - Ocorrências - Questão 180

A lexia de maior ocorrência, *borroca*, foi apontada, predominantemente, por homens. As mulheres, por sua vez, acrescentam outras formas lexicais como *casinha* e *castelo*.

Os registros “*sem resposta*”, predominantes no distrito Santa Tereza, representam as respostas “*não sei*”. Interessante notar que 66,6% dos registros *sem resposta* foram de declarações femininas.

Diante dos resultados e, admitindo-se o pensamento de que “a sociedade impõe papéis distintos a homens e mulheres, conduzindo-os a padrões de comportamento também distintos” (Aragão et al, 2023, p.51), surge um questionamento: jogar com peteca/bolinha de gude/borroca seria mais uma das “brincadeiras de meninos”?

4.1.61 CARTA BALADERA



As formas lexicais *baladera* e *estilingue* apareceram em todos os pontos de pesquisa, declaradas por homens e mulheres, em todas as faixas etárias.

O gráfico, seguinte, mostra a frequência das declarações para conceituar *o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha*:

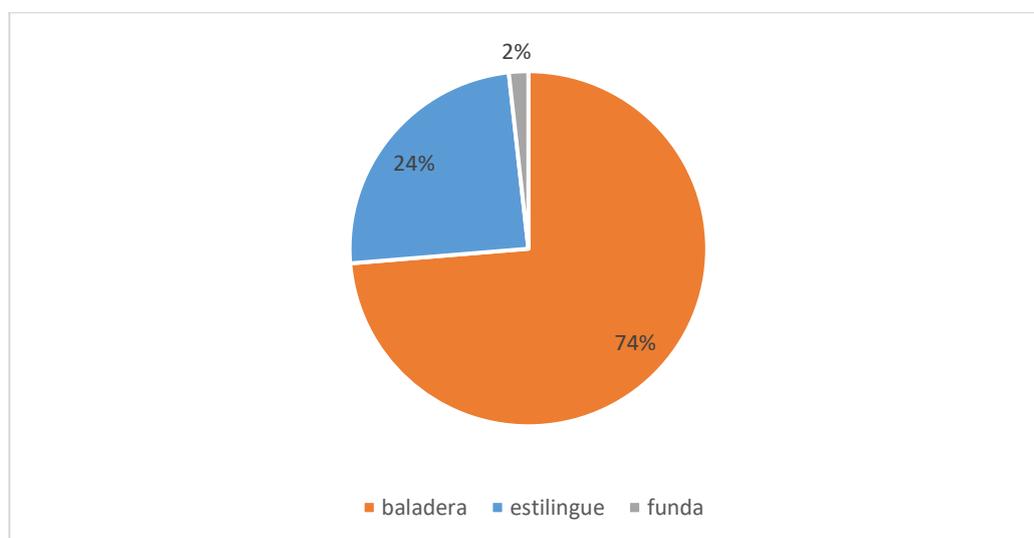
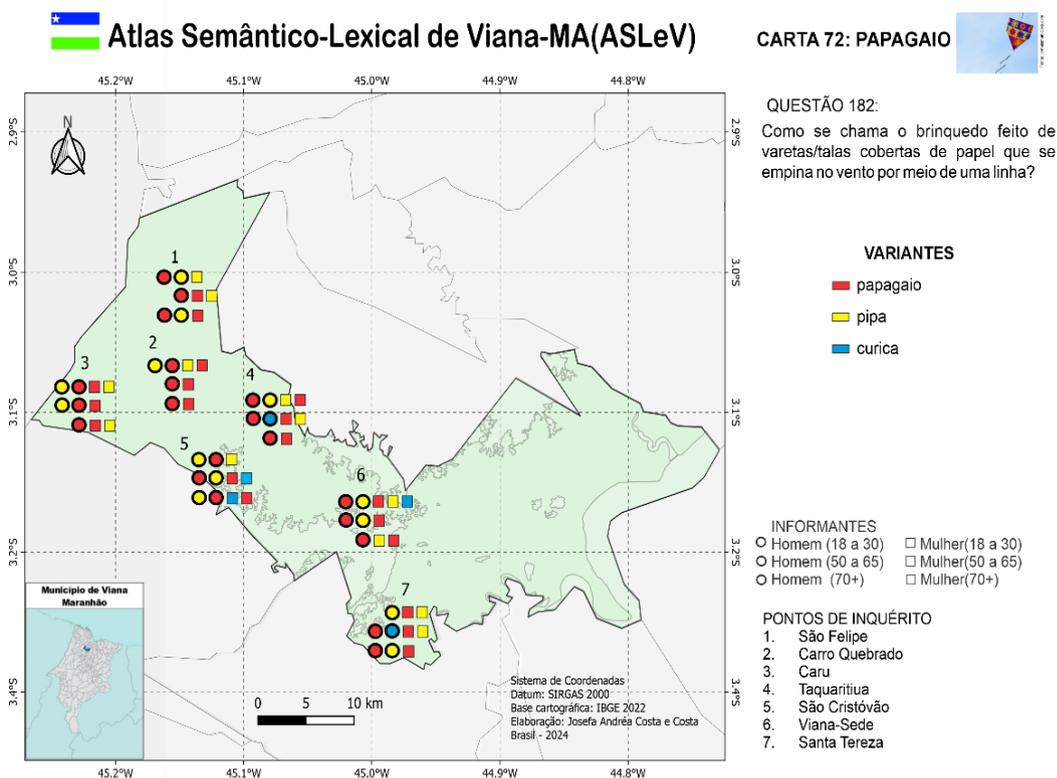


Gráfico 50 - Ocorrências - Questão 181

Nota-se a predominância de uso da variante *baladera* com maior percentual de declarações. Estas foram realizadas em todos os pontos de pesquisa, por homens e mulheres das faixas etárias I, II e III, conforme se visualiza nesta carta 71. A variante *estilingue* aparece em 24% das ocorrências. Desse percentual a maioria das declarações foram realizadas por informantes da faixa etária I.

Dois fatos chamam a atenção nessa carta: (i) a não ocorrência de ausência de resposta e (ii) a ocorrência da variante *funda*, em Taquaritiua (ponto 4), área indígena. *Funda*, uma herança portuguesa, conforme cartas do ALiB, em se tratando das capitais brasileiras que integram o ALiB, se faz presente em Cuiabá, Florianópolis e Porto Alegre, capitais que receberam significativa presença de migrantes portugueses.

4.1.62 CARTA PAPAGAIO

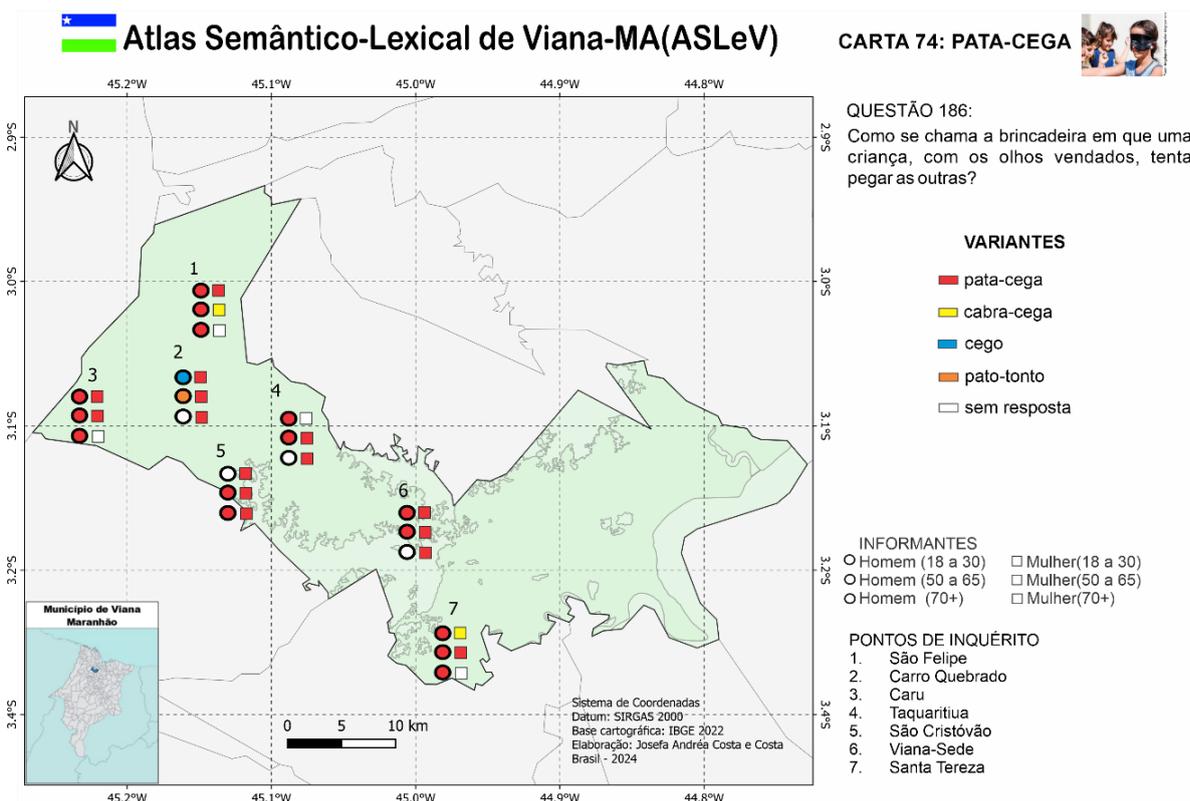


As variantes *papagaio* e *pipa* aparecem diatopicamente presentes em todos os pontos de investigação. *Papagaio* apresenta 56,5% do total de variantes, enquanto a forma *pipa* apresenta 36,2 %.

A variante *curica*, só não ocorre nos pontos de inquérito 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado) e 3(Caru). O Aurélio registra *curica* como um brasileirismo do Amazonas e do Maranhão, sendo uma variante de *papagaio* de papel, pequeno e sem talas.

O Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, apresenta *curica* como uma variação do termo tupi *ku'ruka* que significa variedade de *papagaio* (Cunha, 1996, p. 235).

4.1.63 CARTA PATA-CEGA



A variante *pata-cega* foi declarada em todas as áreas investigadas, com 88,2% das realizações.

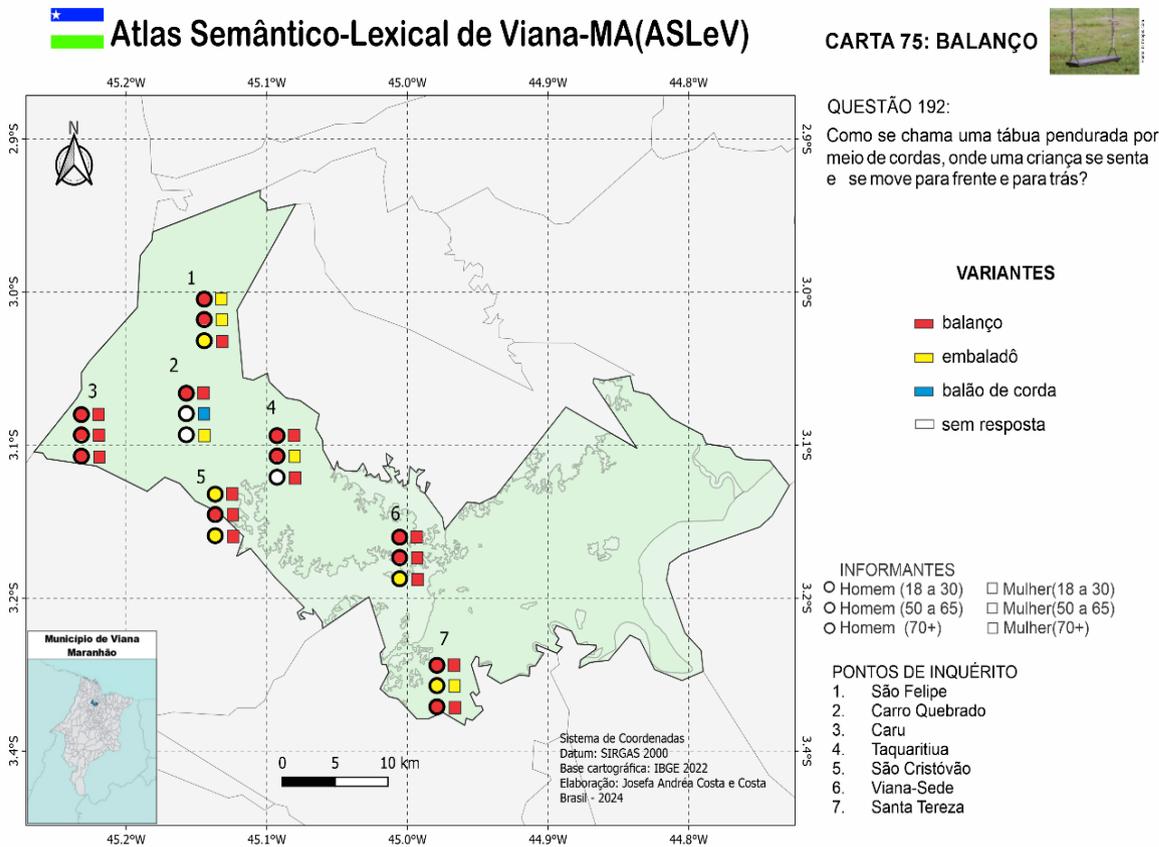
Nos pontos 3(Caru), 4(Taquaritiua), 5(São Cristóvão) e 6(Viana-Sede), visualiza-se, apenas, a variante *pata-cega*. Em outras áreas, essa variante divide espaço com *cabra-cega*, como mostram os pontos 1(São Felipe) e 7(Santa Tereza). Nesses pontos, essa forma lexical foi declarada por mulheres das faixas etárias I e II.

Tabela 3: Denominações para a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras

Denominações	Nº de ocorrências	Frequência
pata-cega	30	88%
cabra-cega	2	6%
cego	1	3%
pato tonto	1	3%

As formas idioletais *cego* e *pato-tonto* aparecem no mesmo distrito, Carro Quebrado, declaradas por informantes do sexo masculino, nas faixas etárias I e II.

4.1.64 CARTA BALANÇO



Essa carta contém três unidades lexicais para nomear “uma tábua pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás”: *balanço*, *embaladô* e *balão de corda*.

A forma, *balanço*, se mostra mais produtiva em todos os distritos, excepcionalmente, no ponto 3(Caru) em que não há registro de outra variante.

A frequência das respostas prevalece no uso de *balanço*, conforme figura:

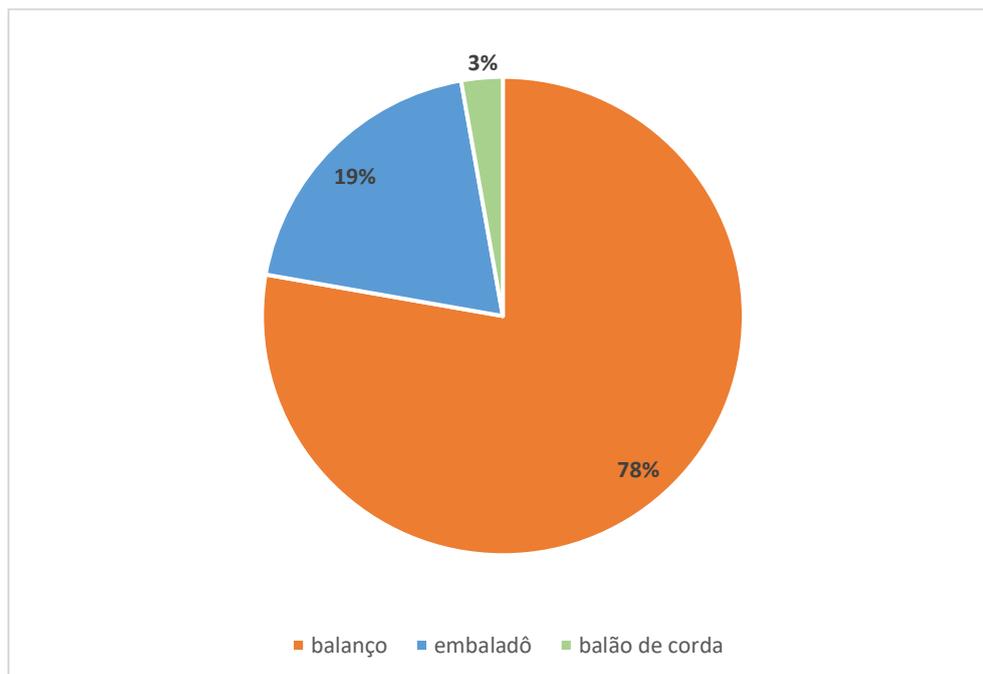
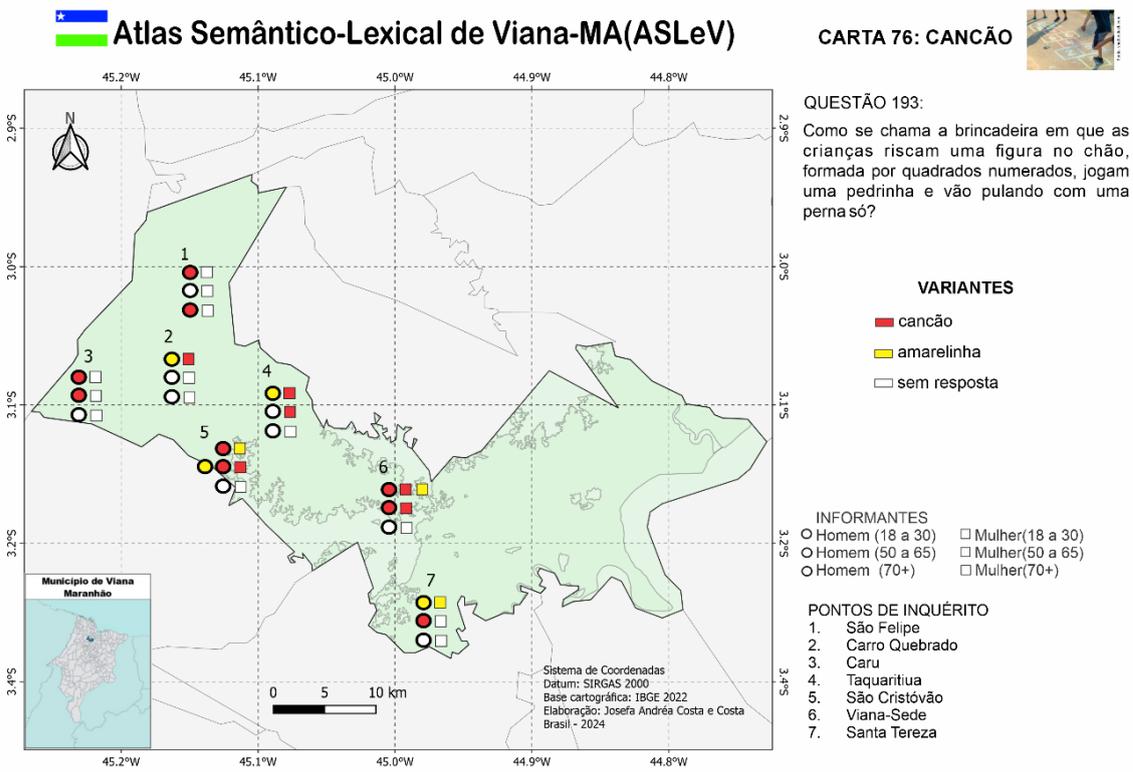


Gráfico 51 - Ocorrências - Questão 192

Embora o número de ocorrências da variante *embaladô* não seja tão representativo em termos percentuais, essa forma se apresenta em 85,7% das localidades, como se visualiza na distribuição diatópica da carta.

O único registro da variante idioletal *balão de corda* foi realizado no distrito quilombola, ponto 2(Carro Quebrado), por uma mulher da faixa etária II.

4.1.65 CARTA *CANCÃO*



O item lexical *cancão* apresentou maior produtividade, presente em todos os pontos de pesquisa. Sob o rótulo *cancão* foi agrupada uma única realização de *cancan*.

Nota-se, na diatopia da carta, um quantitativo elevado de registros *sem resposta* apontando a possibilidade de um distanciamento das brincadeiras infantis, pela sociedade contemporânea.

É possível visualizar, na figura abaixo, a frequência de realizações:

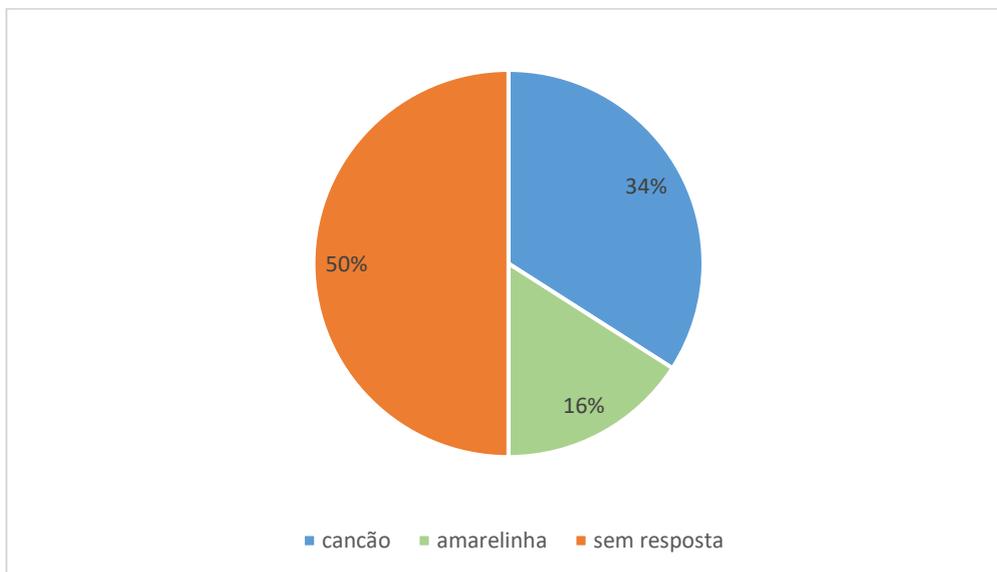


Gráfico 52 - Ocorrências - Questão 193

Nota-se que o quantitativo de *ausência de resposta*, em 50% das ocorrências, equivale à frequência da soma de realizações das variantes *cancão* e *amarelinha*.

Nos pontos 1(São Felipe) e 3(Caru), por exemplo, só ocorre *cancão* e *ausência de resposta*, cujo número de ausências é superior ao quantitativo da variante.

Quanto à variação diageracional, observa-se que a quantidade de declarações *sem resposta* pelos informantes da faixa etária III é muito superior às demais.

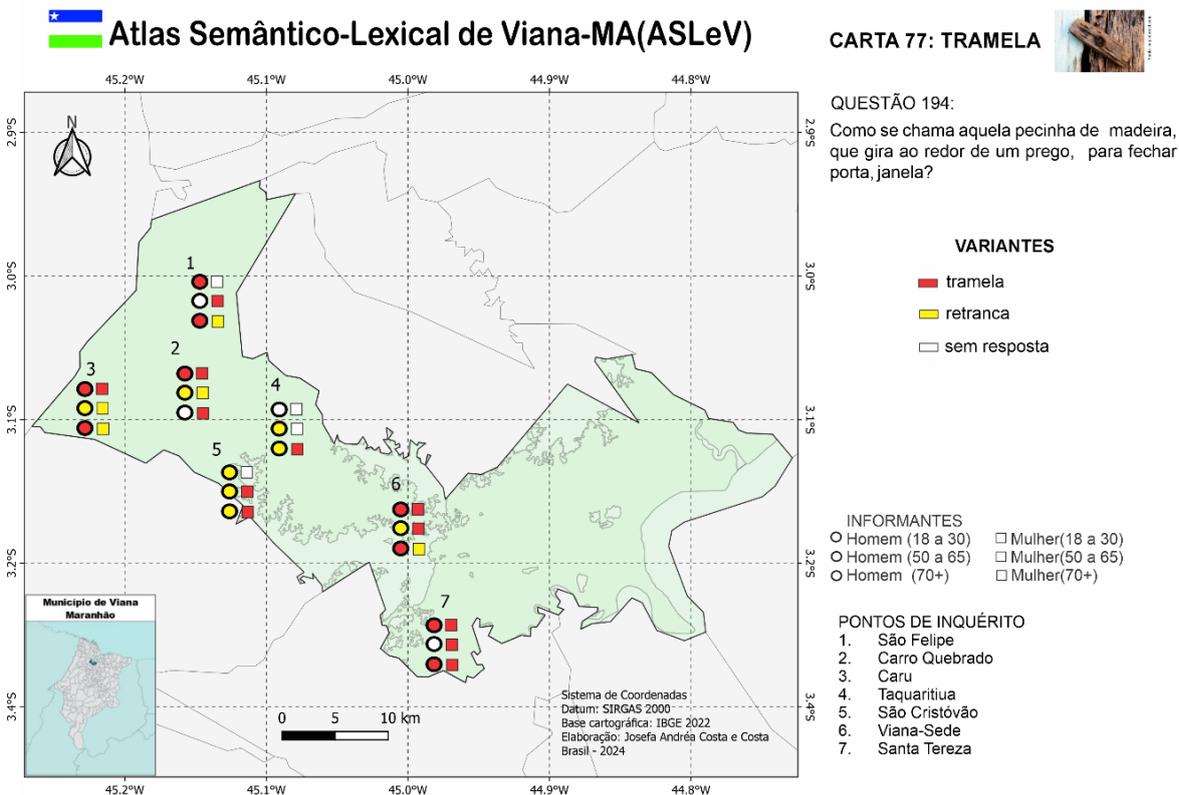
Quadro 3: Denominações para *a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha e vão pulando com uma perna só*

Denominações	Nº de ocorrências		
	Faixa etária I	Faixa etária II	Faixa etária III
cancão	7	7	1
amarelinha	6	1	0
sem resposta	2	7	13

O quantitativo, majoritário, das declarações *sem resposta*, por informantes da faixa etária III, permite inferir que o distanciamento de brincadeiras infantis, como essa, não é um fato recente. Essa realidade desperta curiosidades acerca das causas propulsoras dessa situação.

Acerca das causas que, possivelmente, estejam provocando o desaparecimento de brincadeiras infantis, aponta-se o desmoderado uso de aparelhos eletrônicos com jogos e aplicativos de entretenimento, uma realidade presente e preocupante nos tempos hodiernos. Dessarte, questiona-se: até que ponto o uso do celular, com seus aplicativos de jogos, vídeos, e demais formas de entretenimentos nas redes sociais, é responsável pelo desaparecimento de brincadeiras infantis?

4.1.66 CARTA TRAMELA



As duas variantes, *tramela* e *retranca* apresentam-se, diatopicamente, distribuídas em todos os pontos da carta, com exceção do ponto 7 em que não há registro de uso da variante *retranca*.

O item lexical *tramela*, aparece em todos os locais de pesquisa, principalmente no ponto 7(Santa Tereza) em que essa lexia se apresenta com exclusividade.

No gráfico, abaixo, é possível observar a frequência das lexias, de acordo com a variação diageracional:

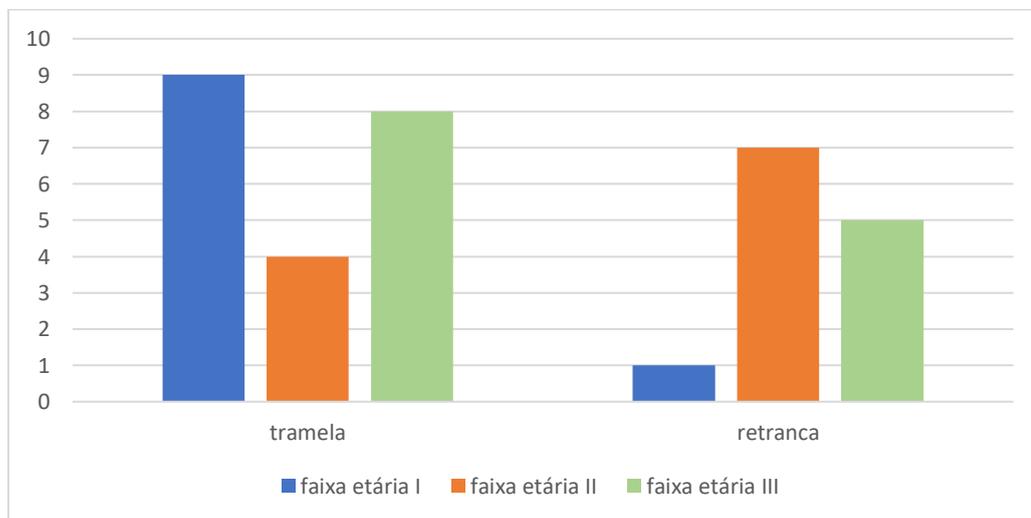
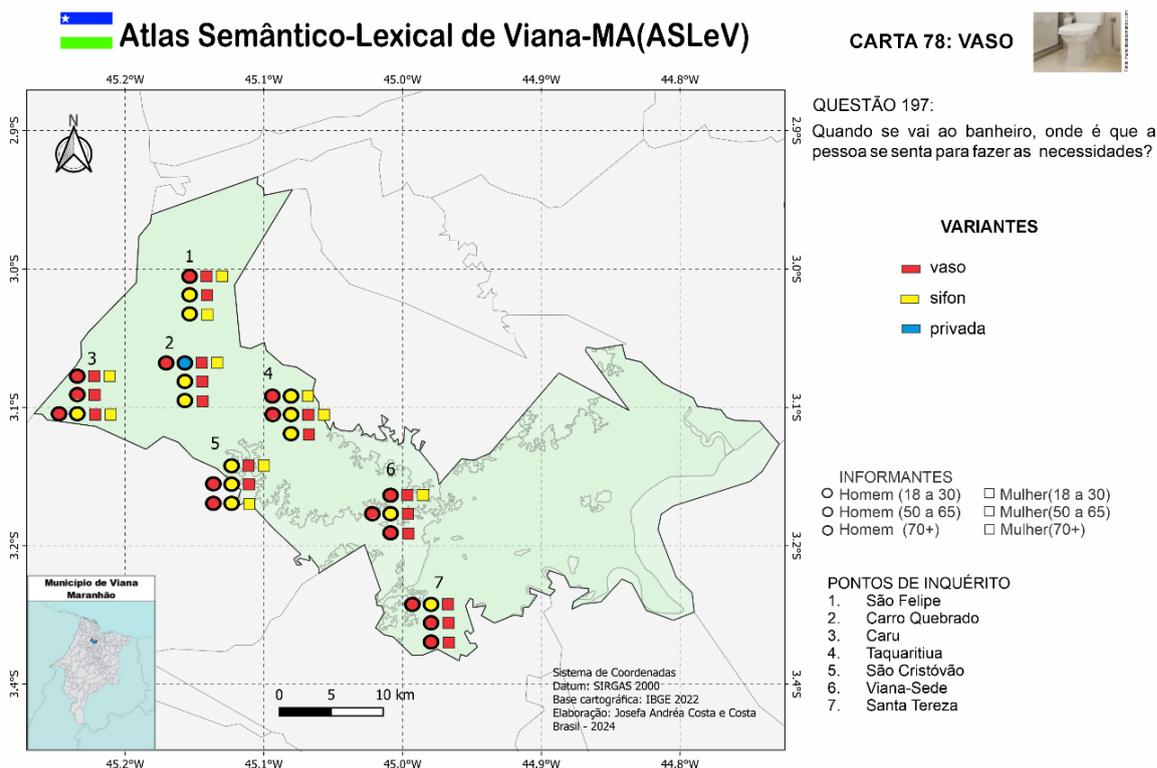


Gráfico 53 - Ocorrências - Questão 194

Enquanto as realizações de *tramela* foram, majoritariamente, por informantes das faixas etárias I e III, as realizações de *retranca* se sobressaem com declarações por informantes da faixa etária II.

4.1.67 CARTA VASO



Os itens lexicais *vaso* e *sifon*, apresentam-se registrados em todos os pontos de pesquisa.

A forma lexical de uso majoritário foi *vaso*, com 58,9%. Essa variante se manteve como primeira resposta nos pontos 3(Caru), 6(Viana-Sede) e 7(Santa Tereza). Esse último distrito demonstra maior identificação com essa variante.

Quadro 4: Denominações para o objeto que se usa para fazer as necessidades, quando se vai ao banheiro

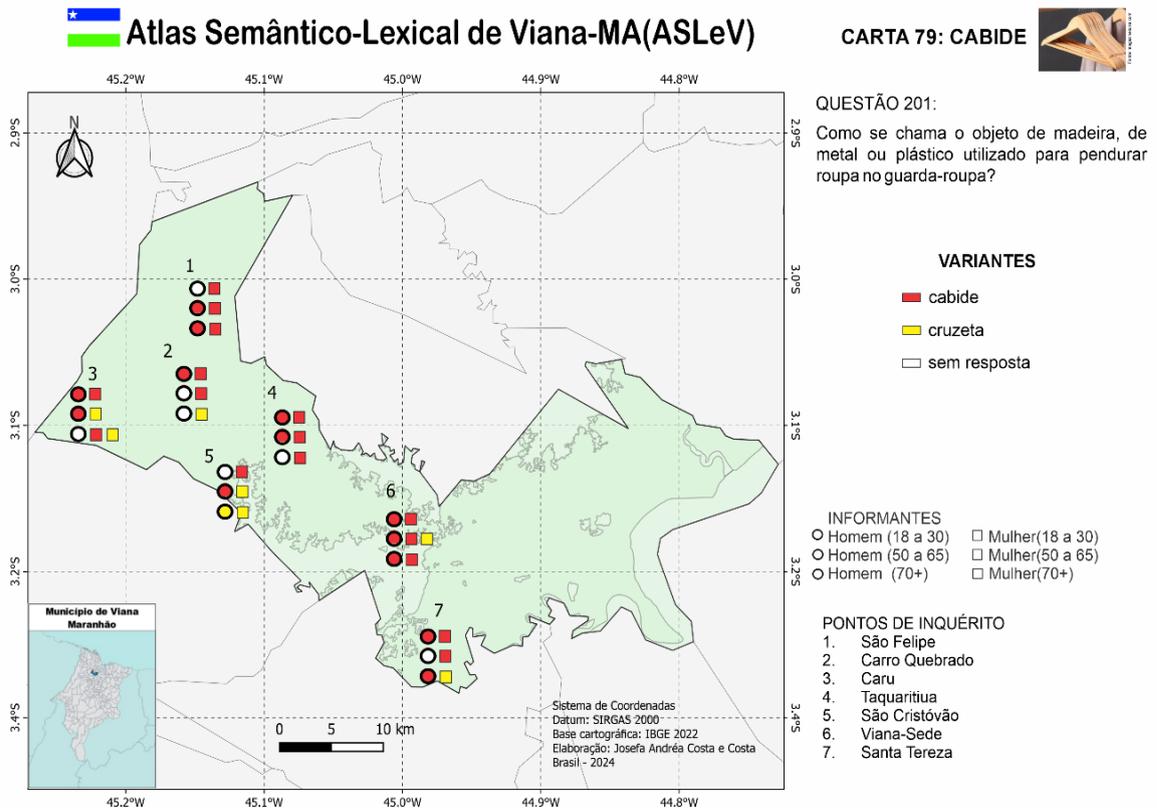
Pontos de Inquérito	Denominações		
	vaso	sifon	privada
P1	3	4	-

P2	4	3	1
P3	6	3	-
P4	4	5	-
P5	4	5	-
P6	6	2	-
P7	6	1	-
TOTAL	33	23	1

A leitura do quadro permite visualizar a predominância de uso das variantes em cada ponto, assim se destacam com maior número de ocorrências: *vaso* nos pontos 2(Carro Quebrado), 3(Caru), 6(Viana-Sede) e 7(Santa Tereza); *sifon* nos pontos 1(São Felipe), 4(Taquaritiua), 5(São Cristóvão).

Um único registro da lexia *privada* ocorreu no Ponto 2(Carro Quebrado), por um informante da faixa etária I.

4.1.68 CARTA CABIDE



A variante mais produtiva, *cabide*, foi declarada em todos os distritos. O maior número de declarações aparece no ponto 6(Viana-Sede). Sob o rótulo *cabide* foi agrupada a variante *cabido*.

A frequência de ocorrências das lexias *cabide* e *cruzeta* podem ser visualizadas no seguinte gráfico:

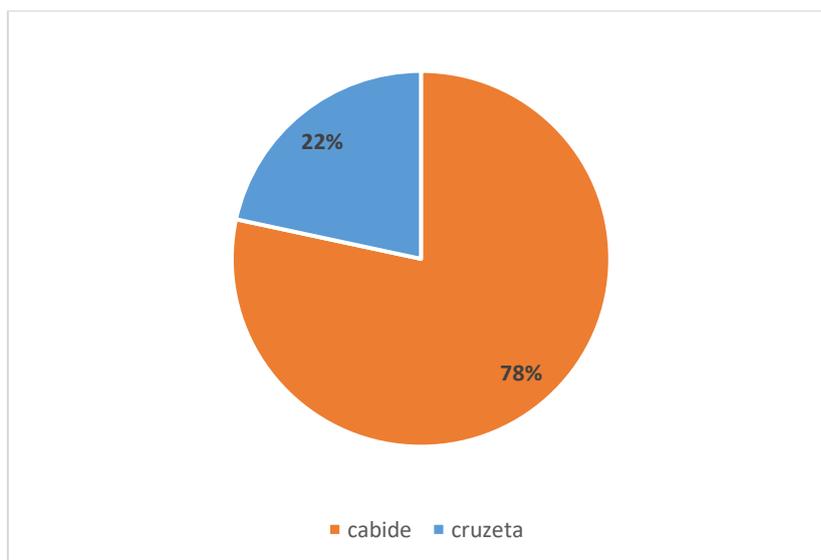


Gráfico 54 - Ocorrências - Questão 201

A frequência de realizações aponta o item lexical *cabide* com predominância de declarações na maioria dos pontos. A única exceção é o ponto 5(São Cristóvão) em que predomina a forma *cruzeta*.

A variante *cruzeta*, embora com menor percentual de ocorrência, só não foi declarada nos pontos 1(São Felipe) e 4(Taquaritiua). Nas demais localidades foi declarada, predominantemente, por mulheres.

Observa-se, na carta, que os registros de *cruzeta* aparecem ora como resposta única ora como segunda resposta, dividindo espaço com a variante *cabide*.

É possível observar aspectos da variação diageracional na figura, abaixo:

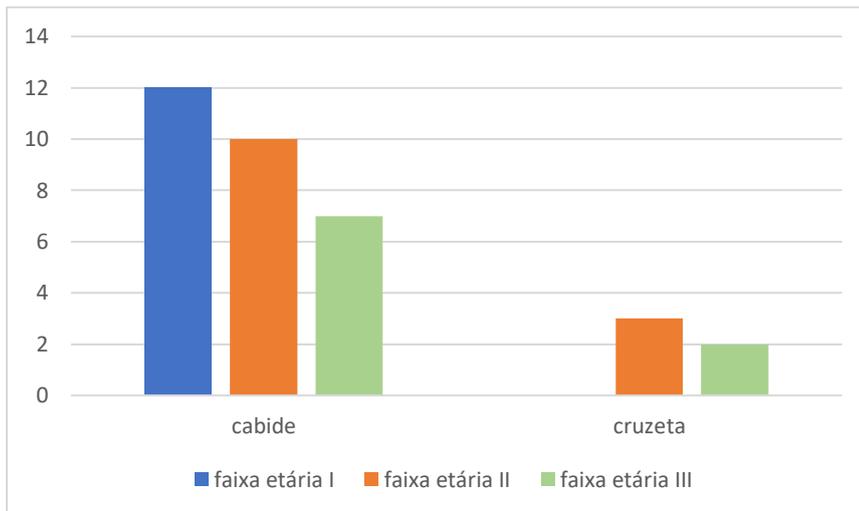
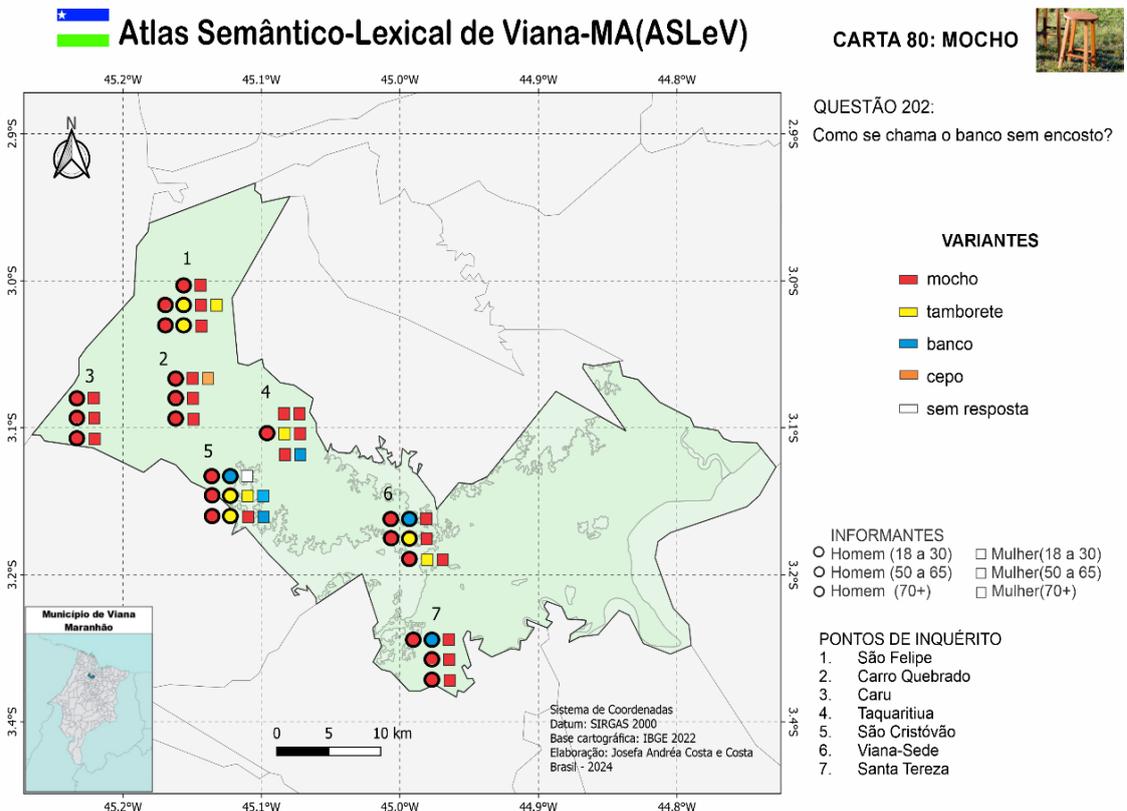


Gráfico 55 - Ocorrências - Questão 201

O item lexical *cabide* foi declarado, predominantemente, por informantes da faixa etária I, entretanto apresenta quantitativo de registros relevantes na faixa etária II e III.

A forma *cruzeta*, embora apareça em cinco pontos de pesquisa, não apresenta nenhum registro na faixa etária I.

4.1.69 CARTA MOCHO



Essa carta mostra uso majoritário da variante *mocho*. As variantes *tamborete* e *banco* apresentam menor frequência de declarações.

Houve agrupamento das formas lexicais: sob o rótulo *banco*, agrupou-se *banquinho*.

Quando se compara o quantitativo de ocorrências entre as variantes, observa-se que *mocho* aparece, majoritariamente, em todos os pontos pesquisados. Os pontos 2(Carro Quebrado), 3(Caru) e 7(Santa Tereza) apresentam maior identificação com essa forma. O ponto 5(São Cristóvão) é o que menos registra a forma *mocho* e o que mais registra a forma *banco*. Nesse ponto de pesquisa, a frequência de uso das variantes *mocho*, *tamborete* e *banco*, mostrou-se bem aproximada.

O item lexical *tamborete* foi declarado, predominantemente, por homens. Não houve nenhuma declaração dessa variante pelos informantes da faixa etária I.

A variante *banco* aparece em quatro pontos da pesquisa, declarada por informantes das faixas etárias I, II e III, predominantemente, pela faixa etária I. A variante *mocho* divide espaço com *tamborete* e *banco* em três dessas localidades: ponto 4(Taquaritiua), 5(São Cristóvão) e 6(Viana-Sede).

A única ocorrência de *cepo* foi declarada como segunda resposta, por uma informante da faixa etária I, no ponto 2 (Carro Quebrado).

A frequência de ocorrências dos itens lexicais declarados pode ser observada no gráfico, abaixo:

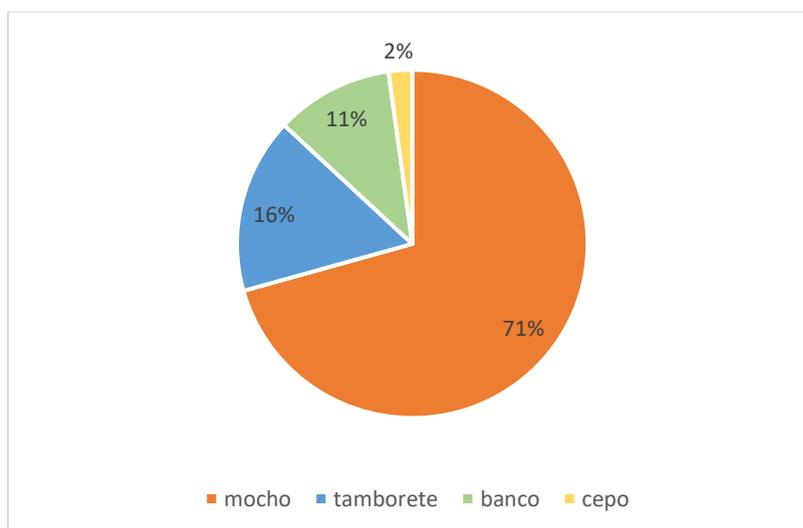
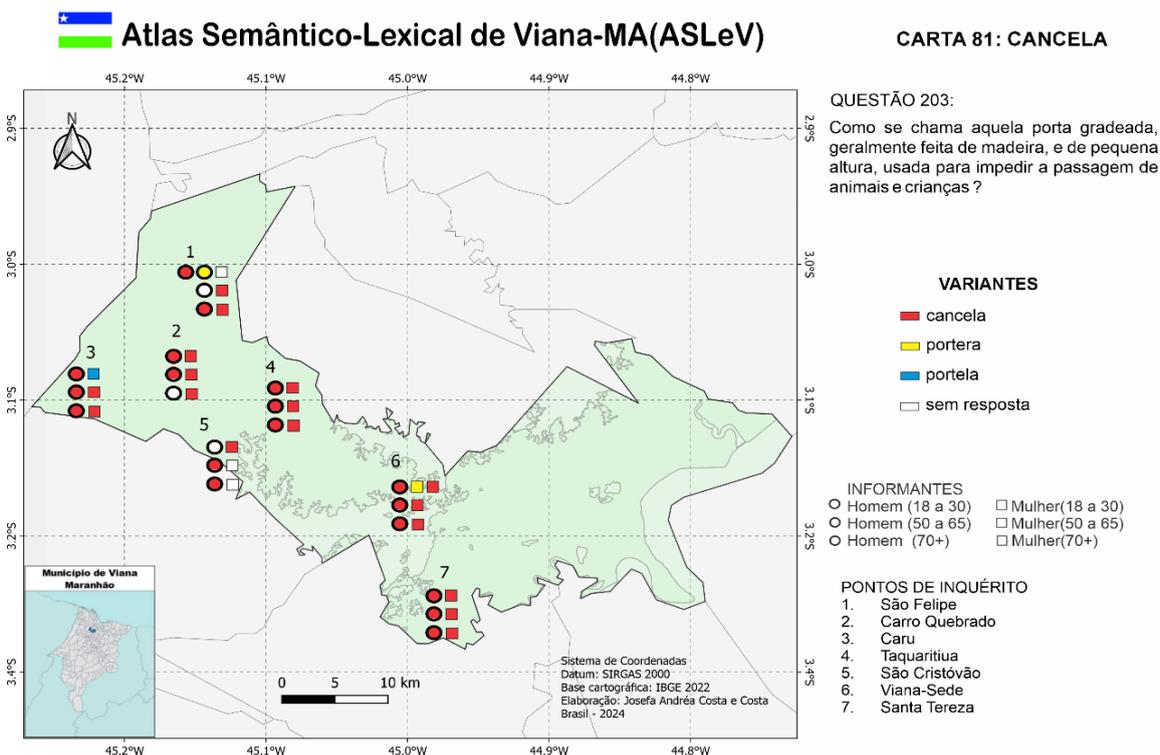


Gráfico 56 - Ocorrências - Questão 202

É possível perceber maior produtividade da variante *mocho*, em 71%. As ocorrências dessa lexia se deram nas faixas etárias I, II e III, por homens e mulheres.

A segunda variante com maior frequência de uso, *tamborete*, apresenta percentual de ocorrência bem inferior ao da variante *mocho*. Aproximam-se, portanto, os quantitativos percentuais das lexias *tamborete* e *banco*, ambas declaradas em 4 pontos de inquérito, dos quais compartilham espaço nos pontos 4(Taquaritiua), 5(São Cristóvão) e 6(Viana-Sede).

4.1.70 CARTA CANCELA



Foram encontradas 3 variantes, com predominância acentuada da variante *cancela* sobre as lexias *portera* e *portela*.

A forma *cancela* ocorre sozinha ou com ausência de resposta em quatro localidades: ponto 2(Carro Quebrado), 4(Taquaritiua), 5(São Cristóvão) e 7(Viana-Sede). No ponto 3 (Caru), em que também predomina *cancela*, a forma *portela*, um diminutivo de porta, é um caso de uso de forma idioletal.

A lexia *cancela* apareceu em todos os pontos de inquérito, por informantes dos dois sexos e das faixas etárias I, II e III, com predominância de 92% de realizações.

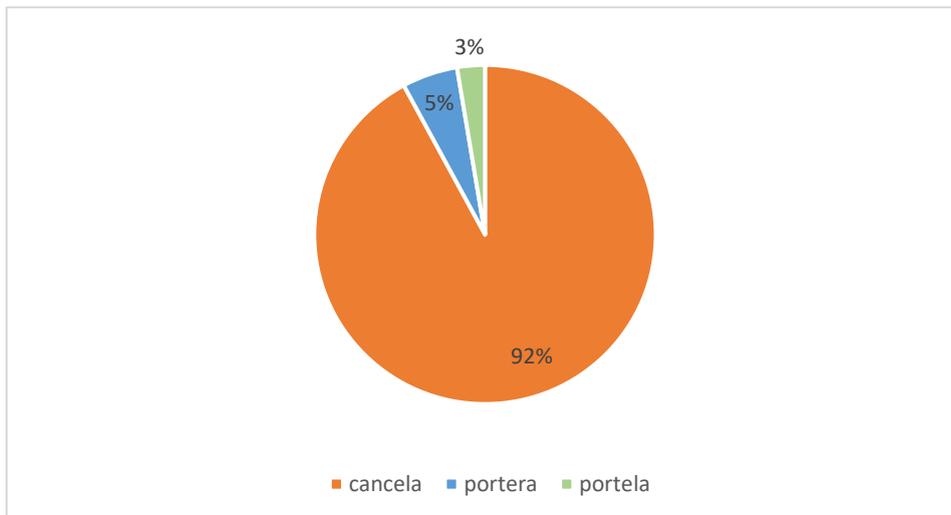
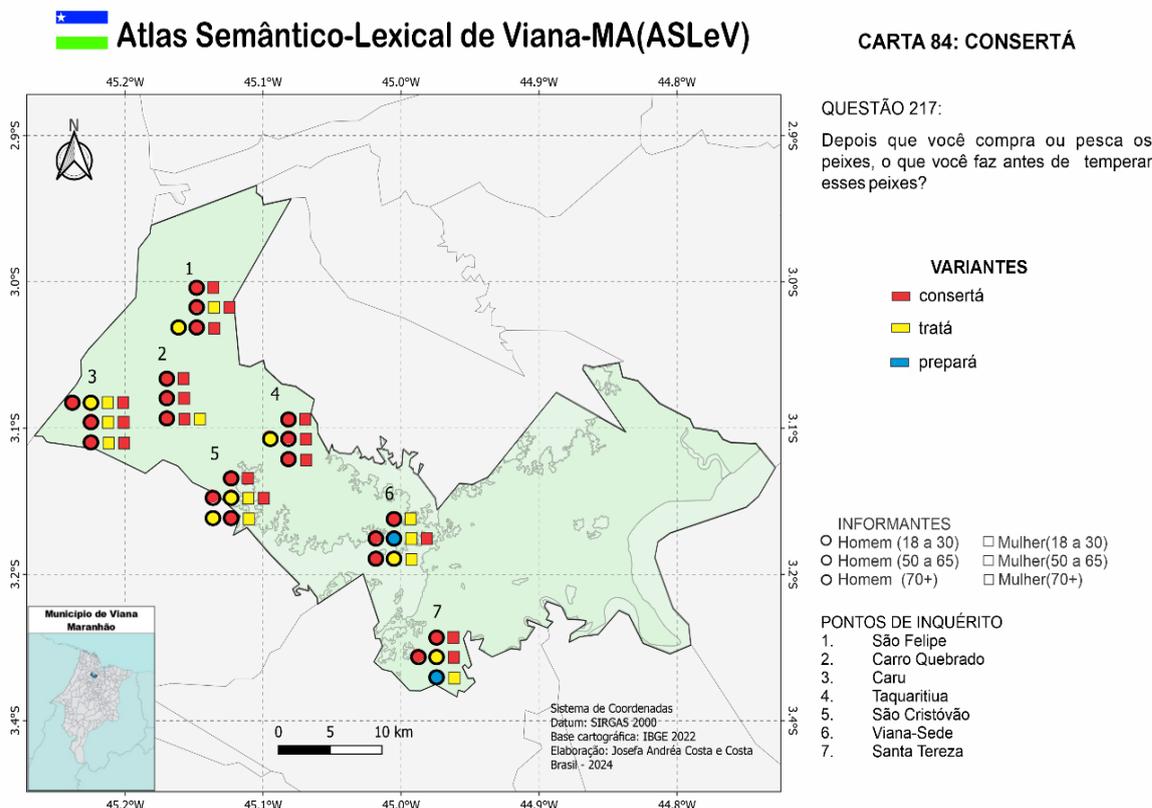


Gráfico 57- Ocorrências - Questão 203

No distrito 5(São Cristóvão), onde houve maior registro de “sem resposta”, os 3 informantes apontaram a mesma lexia “portão”, não validada por ter em seu significado o conceito de “porta grande” (Aulete, 2011, p.692), opondo-se ao conceito do questionamento, que faz menção à porta de pequena altura.

4.1.71 CARTA CONSERTÁ



A carta apresenta as variantes *consertá*, *tratá* e *prepará*. As duas primeiras formas lexicais aparecem em todos os pontos de pesquisa, entretanto predomina o uso da forma *consertá*.

A variante *prepará* aparece somente nos pontos 6(Viana-Sede) e 7(Santa Tereza), declarada por homens das faixas etárias II e III, respectivamente.

A variação diageracional mostra as preferências de uso pelos informantes das três faixas etárias, conforme figura abaixo:

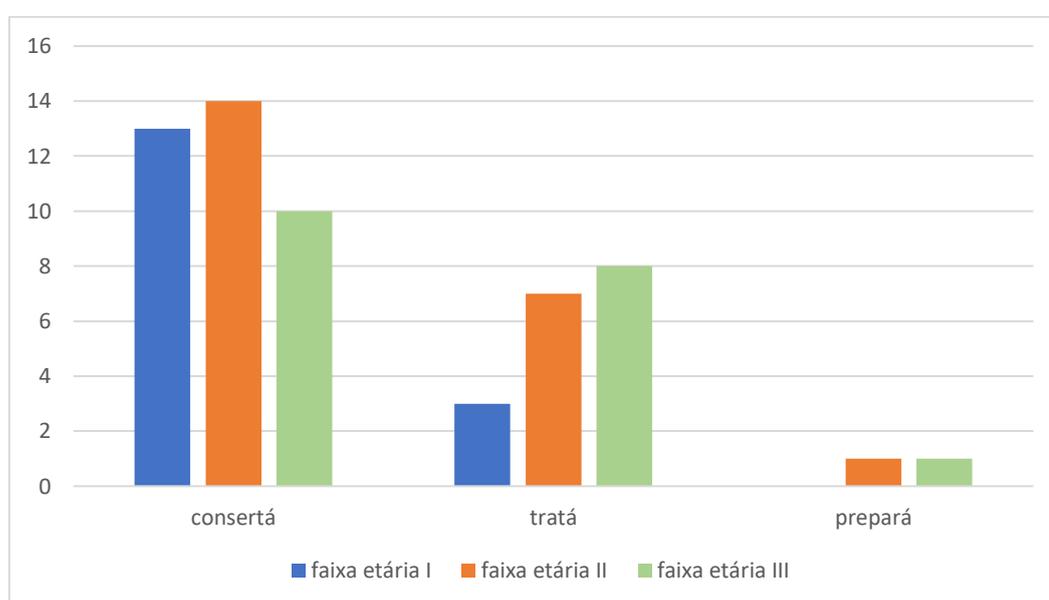
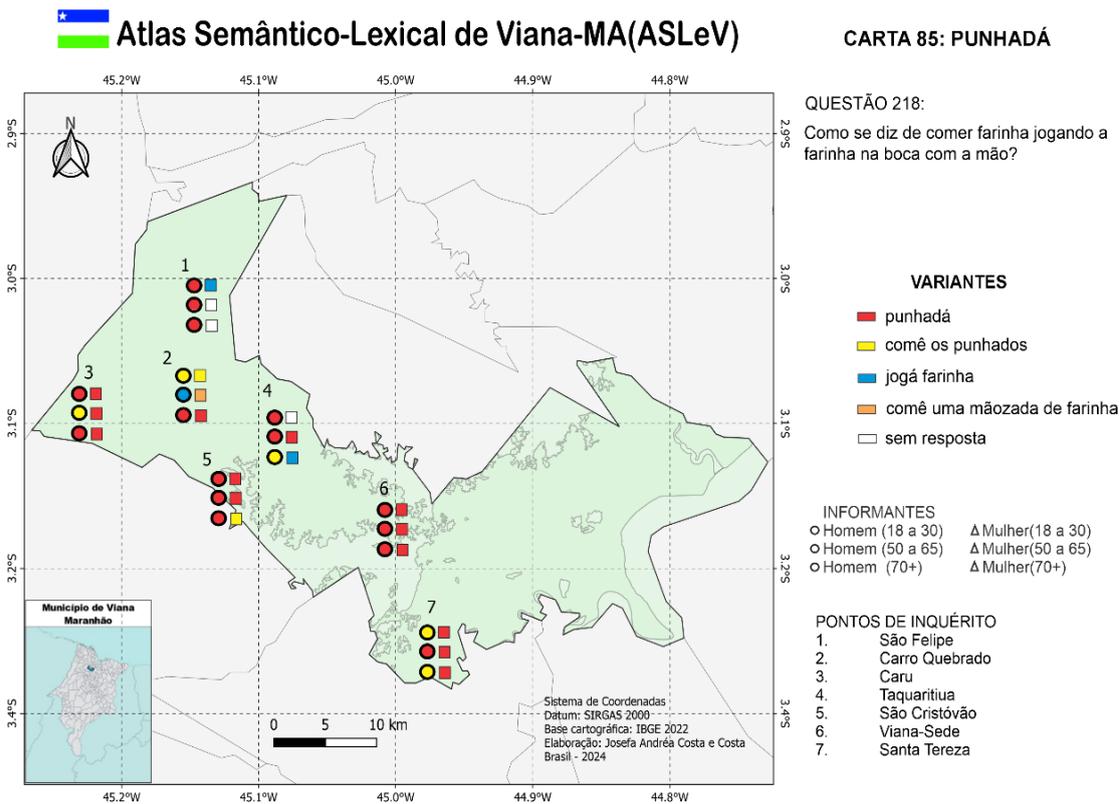


Gráfico 58 - Ocorrências - Questão 217

Observa-se que há uma aproximação, referente ao quantitativo de uso, entre as faixas etárias I, II e III, da variante *consertá*. A variante *tratá* foi declarada, predominantemente, por informantes da faixa etárias III, porém com quantitativo aproximado da faixa etária II.

A variante, *prepará*, apresenta melhor frequência de declarações, com total equivalente entre homens e mulheres.

4.1.72 CARTA PUNHADÁ



As lexias *punhadá* e *comê os punhados*, aparecem com maior frequência nessa carta.

Há ocorrência de *punhadá* em todos os pontos de inquérito, com predominância nos pontos 3(Caru), 5(São Cristóvão), 6(Sede) e 7(Santa Tereza).

Apesar da relação semântica entre as lexias *punhadá*, *comê os punhados* e *jogá farinha na boca*, a primeira lexia apresenta, um percentual majoritário de 74% de ocorrência, conforme representação gráfica:

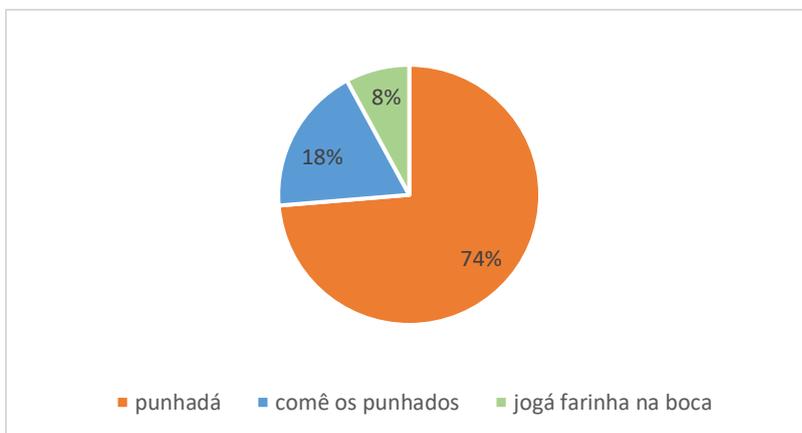
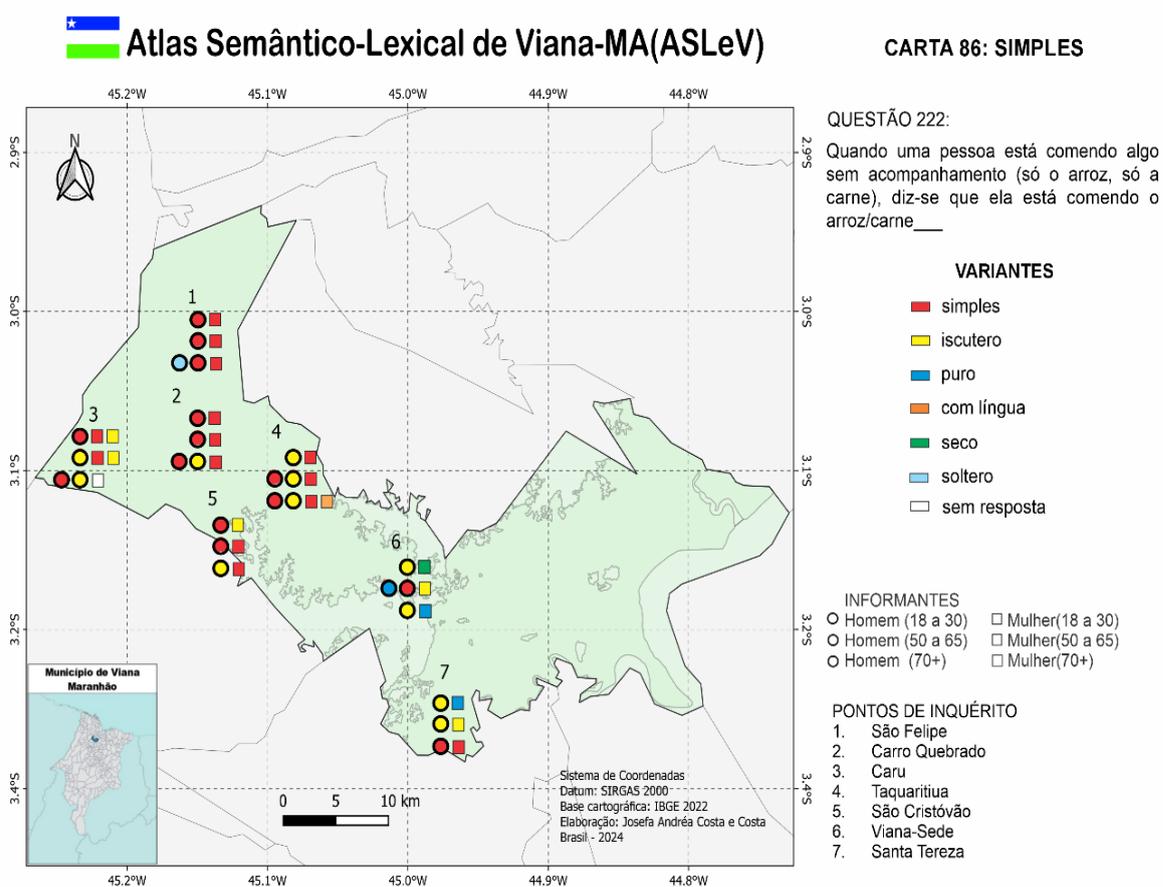


Gráfico 59 - Ocorrências - Questão 218

A variante lexical de maior ocorrência, possivelmente, derivou do substantivo *punhado* que expressa a ação de pegar “a quantidade de algo que cabe numa mão fechada” (Aulete, 2011, p.719), pois o conceito corresponde, exatamente, à prática do punhadar.

Punhadá farinha, *comê os punhados* ou *jogá farinha na boca* é um hábito que confere ao vianense a alcunha de “bom baxadero”.

4.1.73 CARTA SIMPLES



Essa carta apresenta sete variantes lexicais, dentre as quais se destacam como mais produtivas as lexias *simples* e *iscutero*. Sob o rótulo *simples*, foi agrupada a forma, no diminutivo, *simprinho*.

Nota-se que, além do uso de formas no diminutivo, há, também, o processo de monotongação de variantes, como em *iscutero* e *soltero*.

A forma, *iscutero*, de uso comum em Viana, apresenta significado “que não tem mistura; puro <arroz e > (Houaiss, 2001, p. 1209). Esse item lexical está, igualmente, registrado

no *Pequeno Dicionário de Termos e Expressões Populares Maranhenses*, na forma gráfica *escoteiro*, com significado de “comer algo sem acompanhamento” (Martins, 2003, p 81). Essa variante também está registrada no vocabulário popular cearense que a classifica como adjetivo, cujo significado se atribui a “sozinho, desacompanhado, solteiro = Puro, sem condimento: comida escoteira” (Girão, 2007, p. 194).

Nota-se, no gráfico abaixo, a frequência das variantes *simples*, *iscutero*, *puro*:

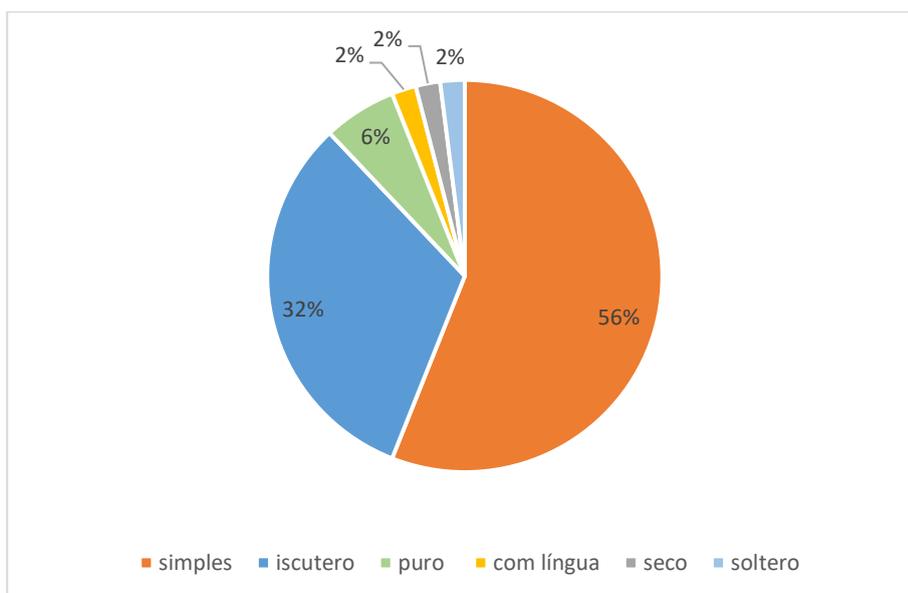


Gráfico 60 - Ocorrências - Questão 222

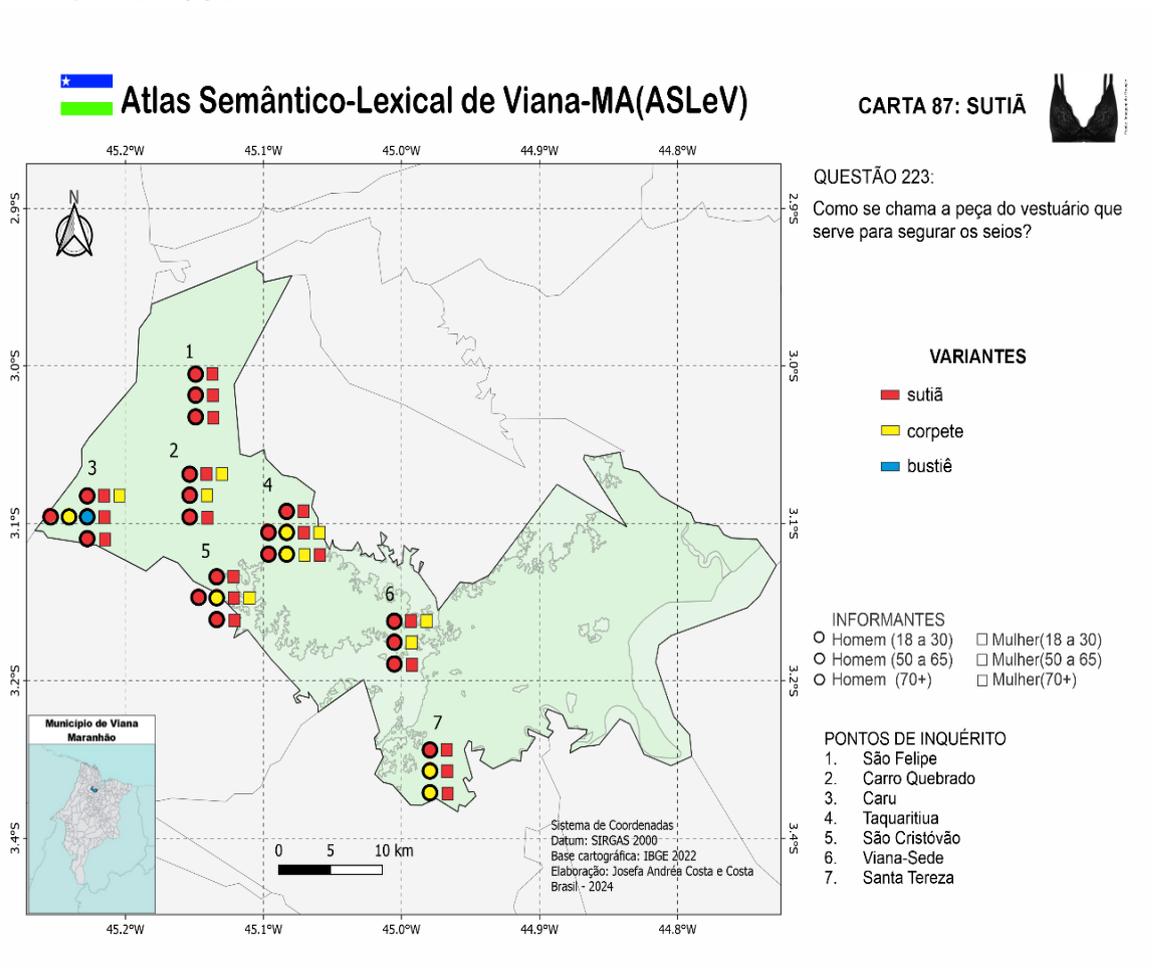
A variante mais produtiva, *simples*, apresenta percentual de frequência superior à metade do total das declarações. Foi declarada em todos os pontos de pesquisa, com maior quantitativo de ocorrências nos pontos 1(São Felipe) e 2(Carro Quebrado).

A variante *iscutero*, que apresenta frequência de 32%, ocorreu em quase todos os pontos de inquérito, com exceção do ponto 1(São Felipe). Nos pontos 6 e 7, entretanto, a forma lexical *iscutero* aparece mais produtiva.

A variante *puro*, com frequência de 6%, ocorre somente nos pontos 6(Viana-Sede) e 7(Santa Tereza).

As formas idioletais *com língua*, *seco* e *soltero* apresentam igual percentual de frequência, 2%. Ambas foram declaradas, predominantemente, por mulheres.

4.1.74 CARTA SUTIÃ



As lexias para essa pergunta foram *sutiã*, *corpete* e *bustiê*, para as quais não houve agrupamentos.

A variante *sutiã* é a mais produtiva em todos os pontos de pesquisa, com ocorrência exclusiva de uso, no ponto 1(São Felipe). Nos pontos de pesquisa 3(Caru), 4(Taquaritia) e 5(São Cristóvão) houve 100% de declarações dessa variante pelos informantes, que acrescentaram outras lexias.

A frequência de ocorrência das variantes lexicais apresentadas na carta pode ser visualizada no gráfico seguinte:

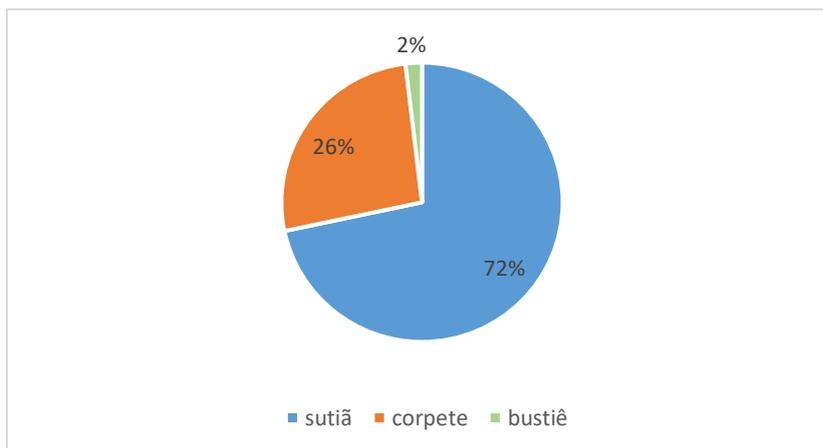


Gráfico 61 - Ocorrências - Questão 223

Destaca-se, com maior percentual de declarações, a variante *sutiã*, com 72%.

A variante *corpete*, com 26% de realizações, ocorre em todos os pontos de pesquisa, com exceção do ponto 1(São Felipe).

A variação diageracional é notada em comparação de uso pelos informantes das faixas etárias:

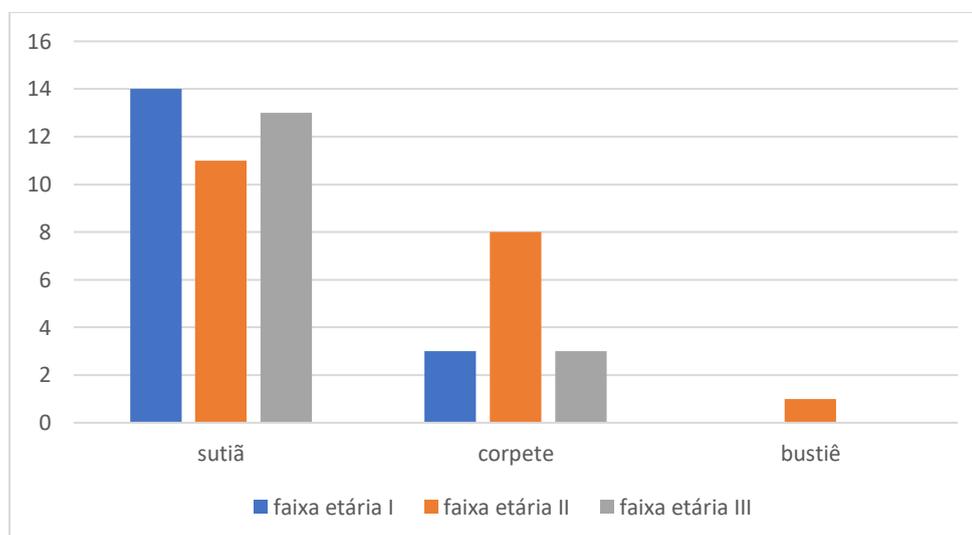


Gráfico 62 - Ocorrências - Questão 223

Os informantes da faixa etária I, assim como os da faixa etária III preferem o uso de *sutiã*, ao da lexia *corpete*. Entretanto os entrevistados da faixa etária II destacam o uso de *corpete*, assim como apontam a forma idioletal *bustiê*, consideradas arcaicas na contemporaneidade.

Este excerto da conversa mostra a variante *corpete* sendo apontada como segunda resposta:

INQ: Como se chama a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

INF: *Sutiã*.

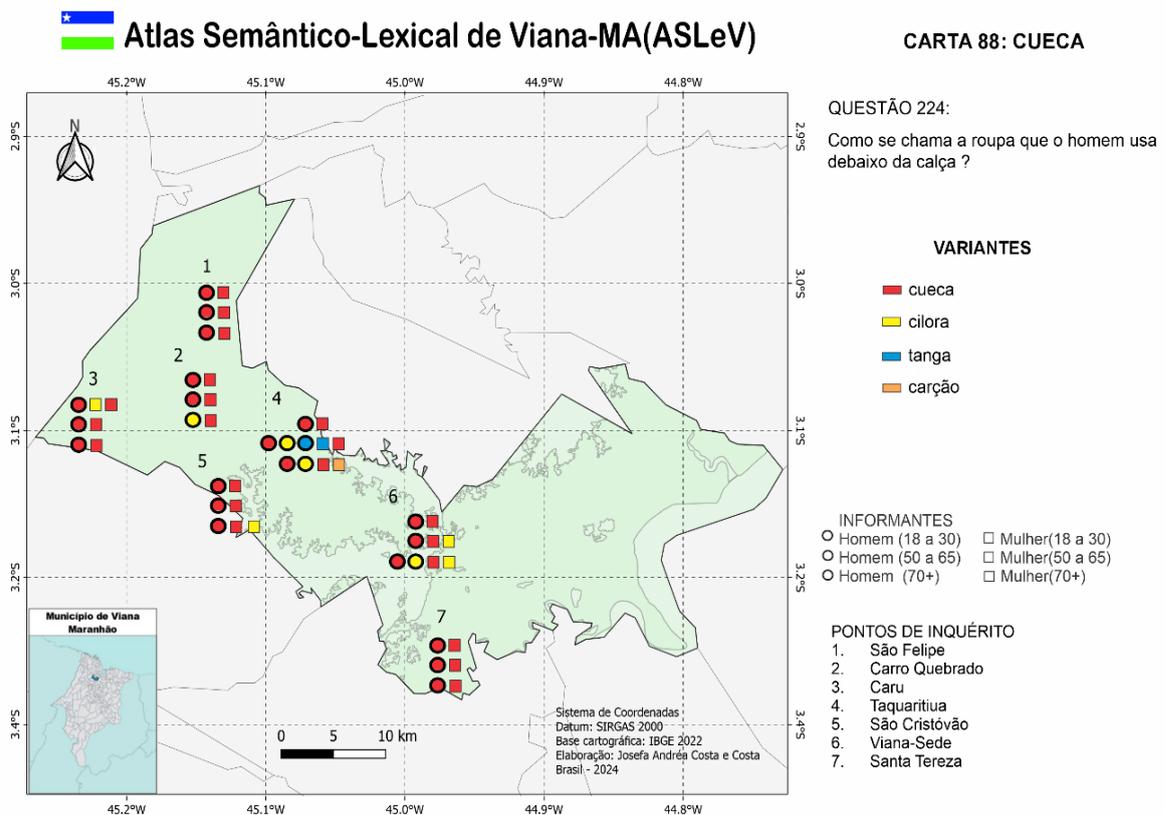
INQ: Tem outro nome?

INF: *Corpete*.

Essa informação é confirmada nesta carta 87 em que todos os informantes da faixa etária I deram *corpete* como segunda resposta. Curiosamente, a situação se repete na faixa etária II. Somente na faixa etária III, essa variante aparece como primeira resposta.

A escolha, pelos informantes da faixa etária III, de uma variante de uso corrente predominante na linguagem da comunidade, aponta o “caráter cultural da linguagem” (Paim, 2013, p.72) em que há uma conformidade de vivência dos idosos com cultura a que pertencem.

4.1.75 CARTA CUECA



Para essa pergunta houve as declarações de *cueca*, *cilora*, *tanga* e *carção*. Sob o rótulo *cilora* foi agrupada a forma *cirola*.

O item lexical *cueca* foi o mais produtivo nessa carta. Essa variante ocorre em todos os pontos de pesquisa. Destacam-se os pontos 1(São Felipe) e 7(Santa Tereza) com exclusividade de uso dessa variante.

A variante *cilora* foi declarada em 5 pontos, com maior produtividade no ponto 6 (Viana-Sede).

Chama a atenção o ponto 4(Taquaritiua) em que foram declaradas todas as variantes dessa carta *cueca*, *cilora*, *tanga* e *carção*. Nesse distrito foi declarada a forma idioletal, *carção*, por uma informante da faixa etária III.

O gráfico, abaixo, apresenta a frequência de ocorrência das variantes declaradas:

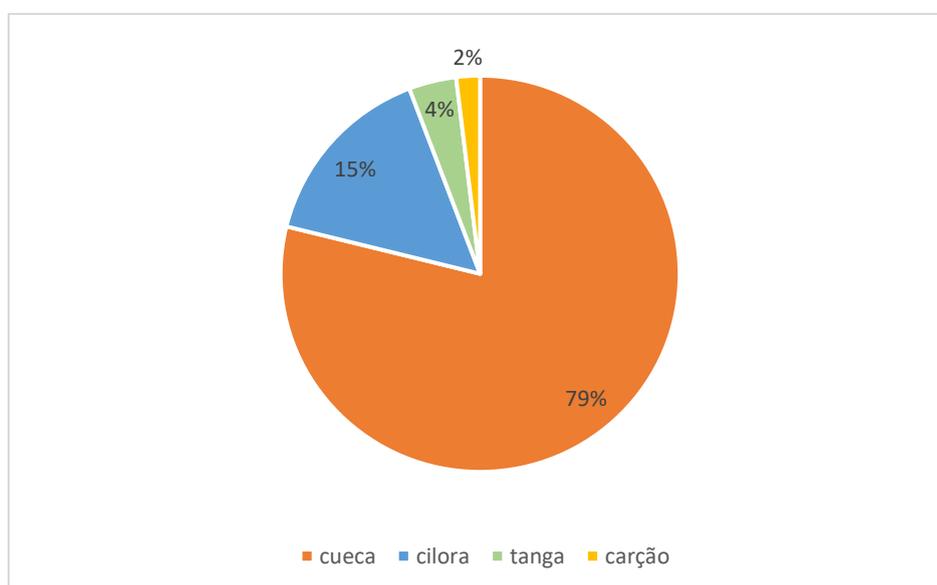
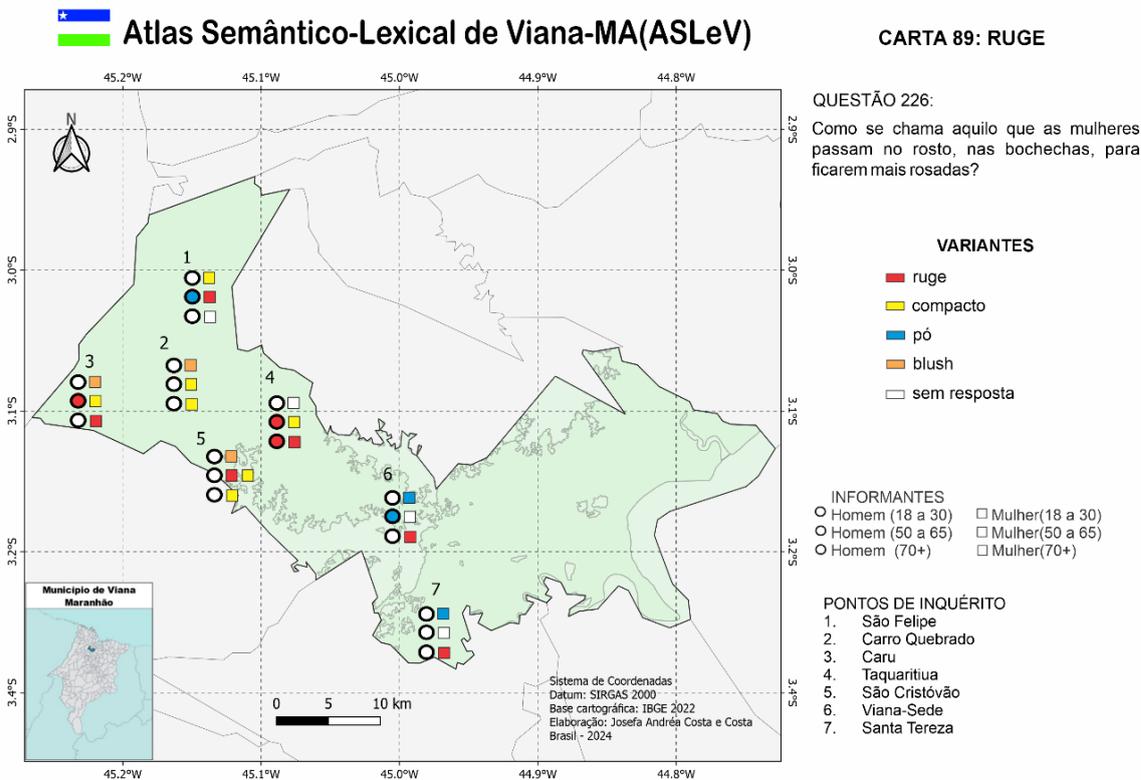


Gráfico 63 - Ocorrências - Questão 224

Nota-se que a frequência de ocorrência das variantes se mostra com diferença bem acentuada entre os percentuais de declarações. Majoritariamente se destaca a variante *cueca*.

4.1.76 CARTA RUGE



A forma mais produtiva *ruge*, aparece em 6 dos 7 pontos de pesquisa, majoritariamente, por informantes da faixa etária III.

A forma *compacto* foi declarada somente por informantes do sexo feminino como sendo *aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas*.

Quanto à questão diasssexual, observa-se que 16 dos 21 informantes do sexo masculino não souberam responder à questão; dois outros usaram uma forma genérica (pó) e apenas três usaram a forma *ruge*.

É possível perceber a variação diageracional no gráfico abaixo:

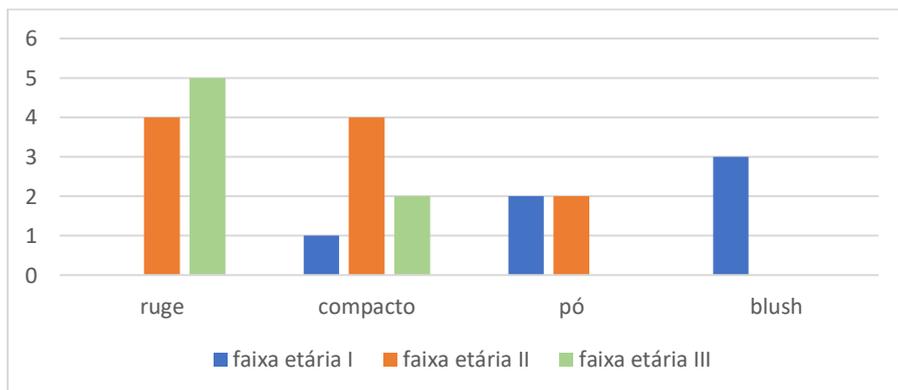
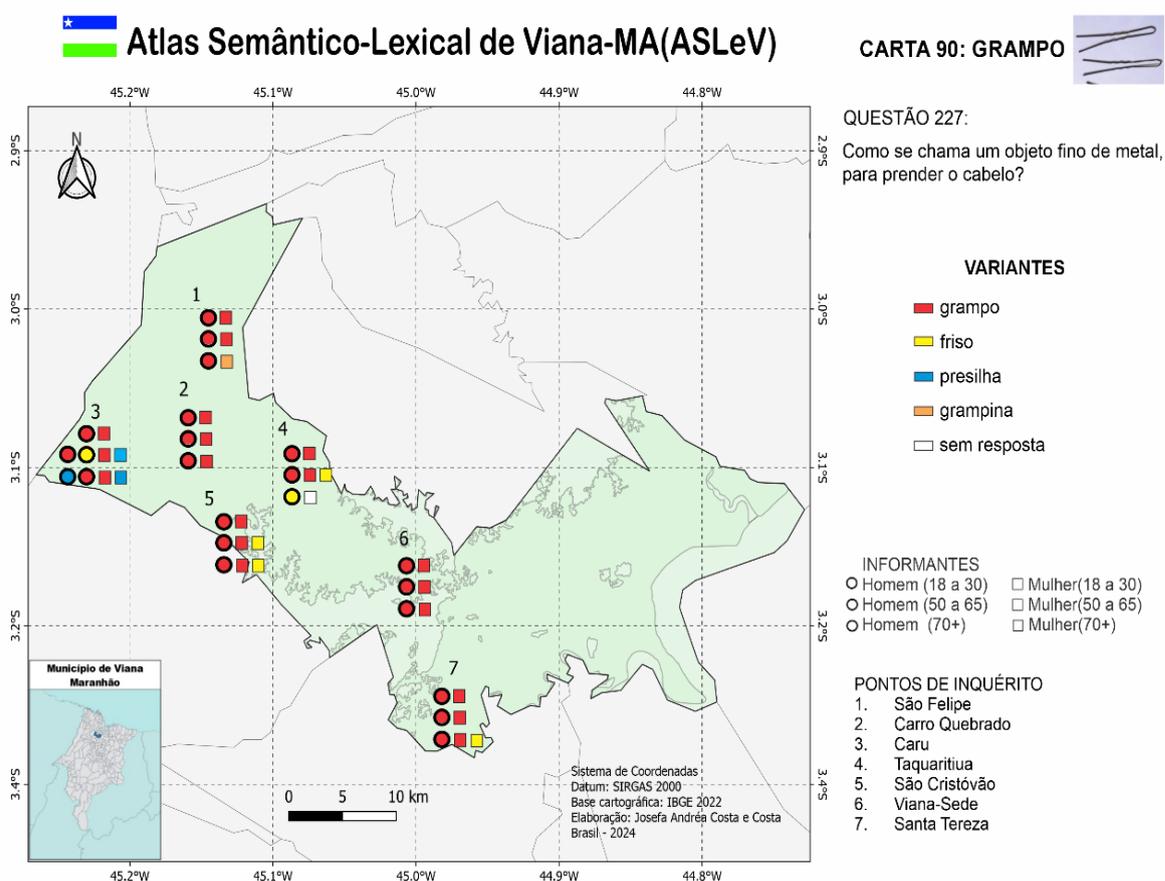


Gráfico 64 - Ocorrências - Questão 226

Os resultados apresentados nesse gráfico permitem as seguintes observações: (i) não houve nenhuma declaração da variante, *ruge*, por informantes da faixa etária I; (ii) a variante *compacto* foi declarada, majoritariamente, por informantes da faixa etária II; (iii) a variante *pó* foi declarada por informantes das faixas etárias I e II, somente; (iv) a variante de uso mais atual *blush* foi declarada somente por informantes da faixa etária I.

4.1.77 CARTA GRAMPO



O item lexical *grampo* apresenta maior número de ocorrências nos 7 pontos de inquérito, por todos os informantes, em todas as faixas etárias.

A variante *friso* aparece em quatro pontos de inquérito, enquanto *presilha* aparece, somente, em um local, ponto 3(Caru). Essas variantes não foram identificadas na faixa etária I. Foram, pois, informadas somente por entrevistados das faixas etárias II e III.

Embora a forma *friso* apareça, majoritariamente, na faixa etária III, o uso predominante dessa faixa é da variante *grampo*, confirmando a predominância do uso corrente na comunidade sobre as demais faixas etárias pesquisadas.

Na Paraíba e em Pernambuco, *friso* é um pequeno grampo de metal, em forma de U, usado para prender o cabelo. No Ceará, esse mesmo objeto é denominado *biliro*, ou seja, um pequeno pegador/grampo de arame usado para prender o cabelo (cf. Navarro, 2004).

Chama a atenção a quantidade de informantes que não apontaram outra possibilidade de resposta. Dos 39 informantes que responderam grampo, por exemplo, 31 demonstraram desconhecer outra variante para nomear o objeto mostrado. Pode-se perceber, também, nas falas:

INF 1, FE1, P1 (São Felipe)

INF: *Grampo*

INQ: Tem outra maneira de chamar isto?

INF: *Grampo mesmo.*

INF2, FE2, P2 (Carro Quebrado)

IINF: *Grampo. Eu chamo grampo.*

INQ: E a senhora já ouviu alguém chamar de outra maneira, alguém chamar diferente...

INF: *Tem gente que chama de outra maneira, mas eu chamo assim: grampo.*

INQ: E a senhora sabe quais são as outras maneiras?

INF: *Não. Eu chamo é grampo. E nunca mais...eu gostava de ter!*

INQ: E os mais velhos chamavam também assim, grampo?

INF: *É, e os mais novo é que tenho certeza que já chamo diferente.*

INF6, FEIII, P2 (Carro Quebrado):

INF: *Grampo.*

INQ: Tem outro nome?

INF: *Não, eu chamo grampo.*

INF3, FEIII, P6 (Sede):

INF: *Grampo.*

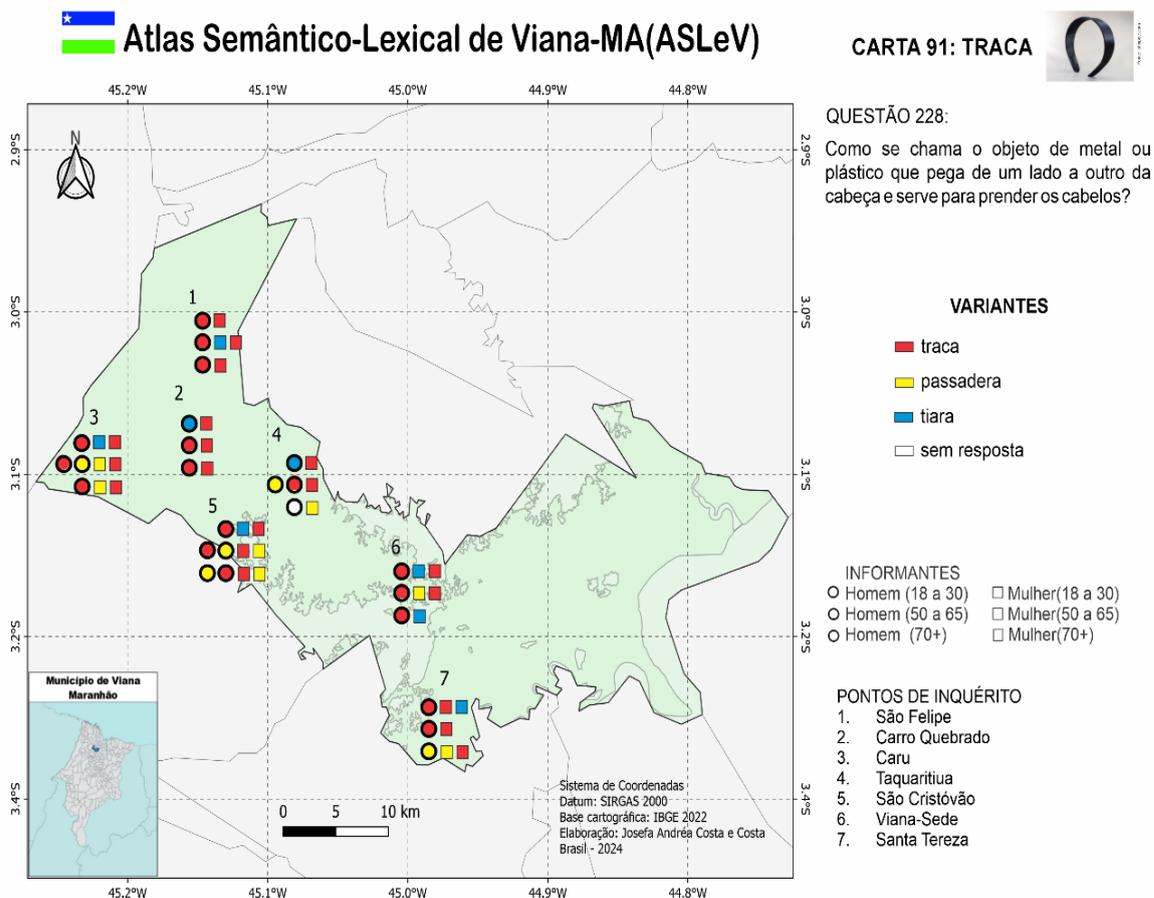
INQ: Tem outra maneira?

INF: *Não, eu não sabia de outra maneira.*

Pelas falas, especialmente dos informantes da terceira faixa etária, depreende-se que o uso da variante *grampo*, tem se conservado ao longo de muitas décadas, no município de Viana,

Uma única informante, no ponto 4(Taquaritiua), declarou não saber a resposta para essa questão.

4.1.78 CARTA TRACA



Houve maior ocorrência das lexias *traca* e *passadera*, em comparação com a ocorrência da lexia *tiara*.

A variante *traca* ocorre em todos os pontos de pesquisa, enquanto a variante *passadera* só não ocorre nos pontos 1(São Felipe) e 2(Carro Quebrado).

As informações diageracionais exibidas no gráfico, abaixo, mostram um comparativo de ocorrências das lexias, entre as faixas etárias:

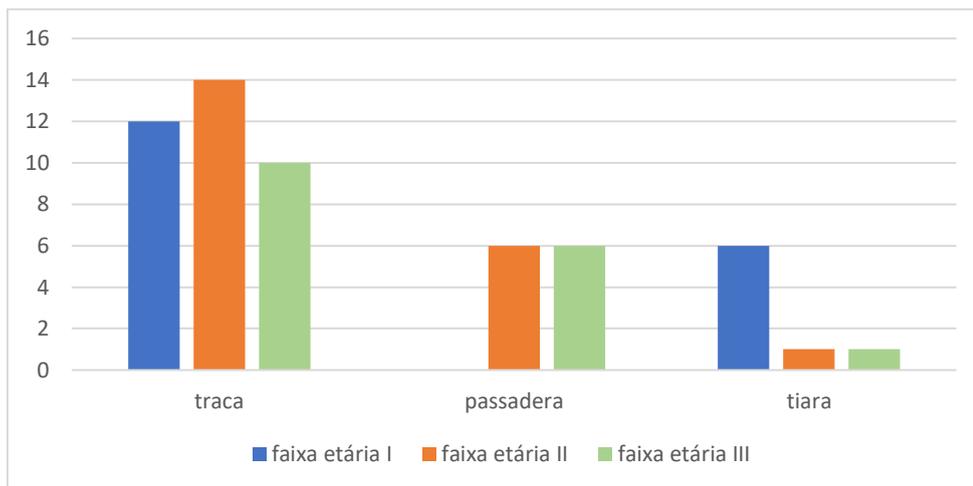
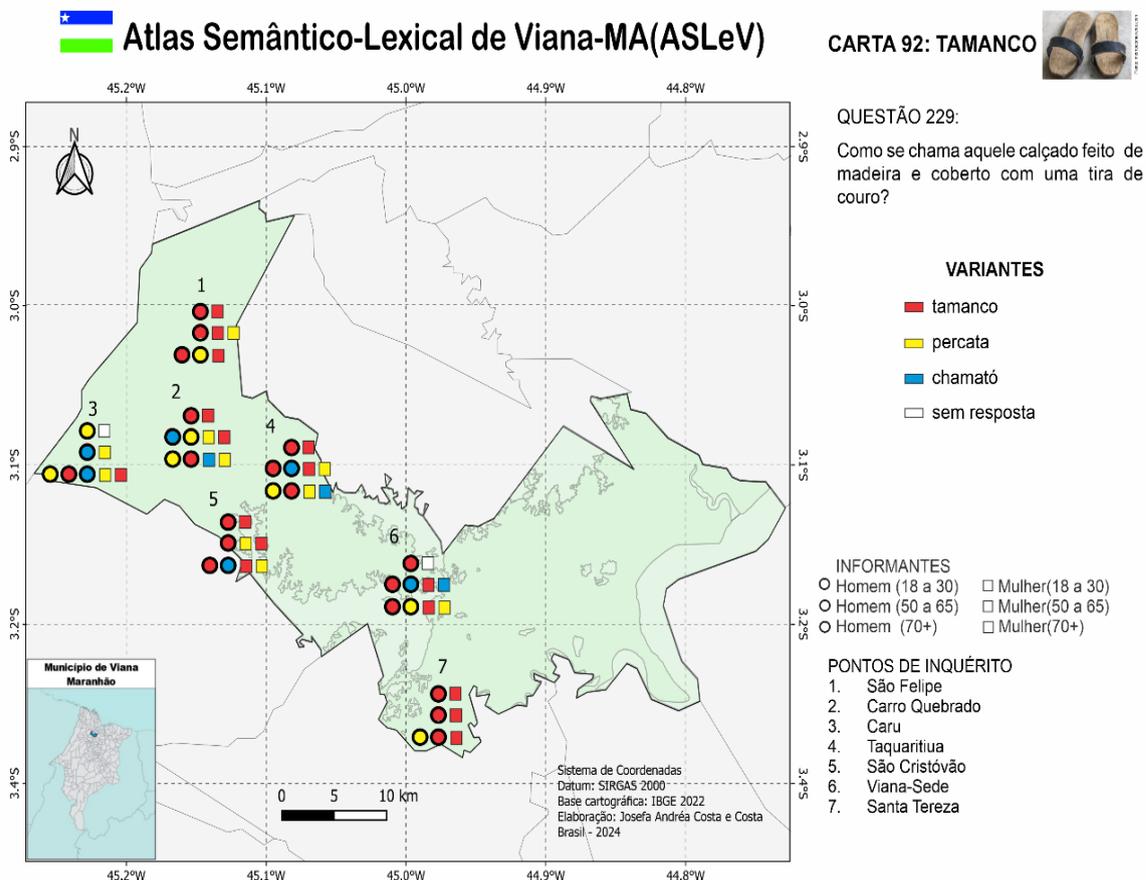


Gráfico 65 - Ocorrências - Questão 228

O uso significativo da forma *traca* é visível em todas as faixas etárias, entretanto, não se pode dizer o mesmo para o uso da lexia *passadera*, que não aparece na faixa etária I. A lexia *tiara* foi declarada, majoritariamente, na faixa etária I.

4.1.79 CARTA TAMANCO



Para essa pergunta foram declaradas as variantes *tamanco*, *percata* e *chamató*. Ambas aparecem nos pontos 2(Carro Quebrado), 3(Caru), 4(Taquaritiua), 5(São Cristóvão) e 6(Viana-Sede).

A frequência de uso desses itens lexicais pode ser visualizada no gráfico:

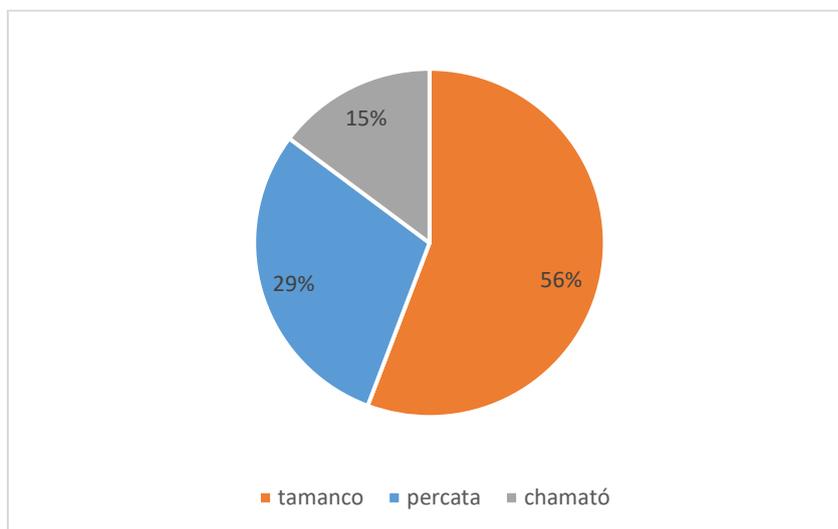


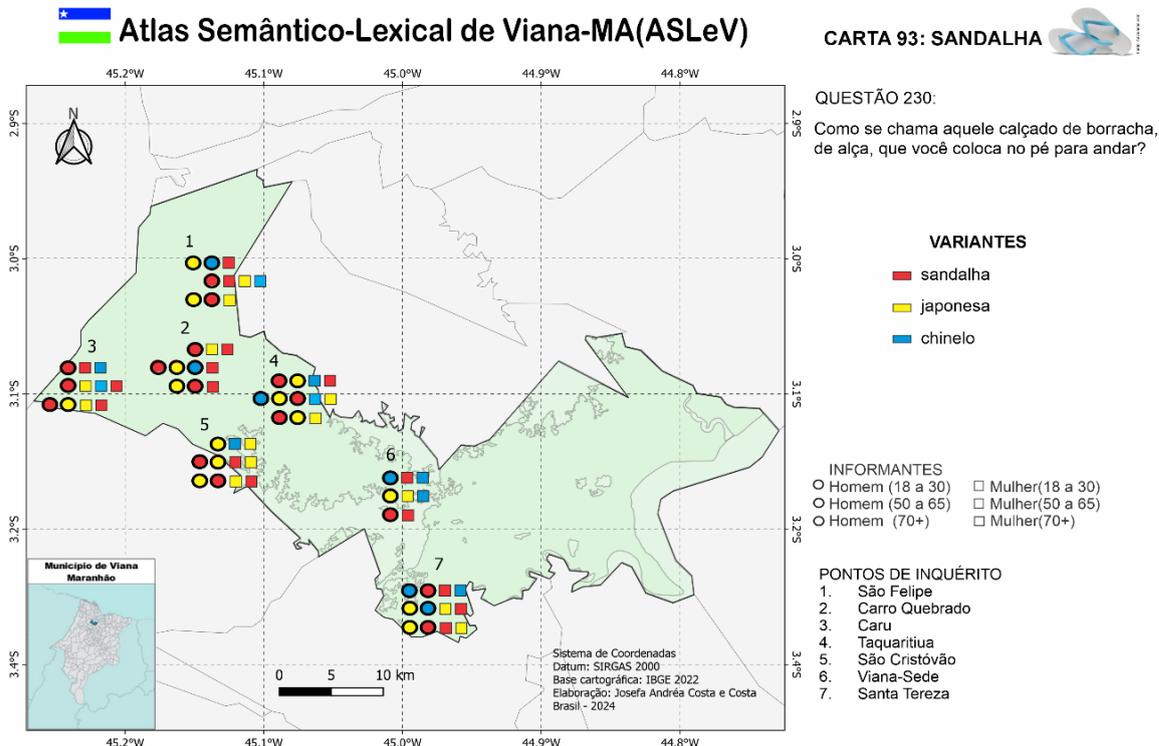
Gráfico 66 - Ocorrências - Questão 229

A forma *tamanco* aparece mais produtiva, principalmente, no ponto 7(Santa Tereza), que demonstra maior identificação com essa variante. Apenas 1 registro da variante *percata* ocorreu nesse local.

Apesar da baixa frequência de ocorrência da variante *percata*, em comparação com a forma *tamanco*, ela aparece em todos os locais de pesquisa. Houve declarações da lexia *percata* por informantes das faixas etárias I, II e III.

A variante *chamató* foi declarada em cinco dos sete distritos pesquisados, por informantes das faixas etárias I e II, apenas. Essa lexia só não foi declarada nos pontos 1(São Felipe) e 7(Santa Tereza).

4.1.80 CARTA SANDALHA



As variantes *sandalha*, *japonesa* e *chinelo* estão diatopicamente distribuídas em todos os pontos de pesquisa, do município de Viana. Sob o rótulo *chinelo* foi agrupada a forma *chinela*.

Quanto à variação diageracional, observam-se preferências de uso, conforme gráfico:

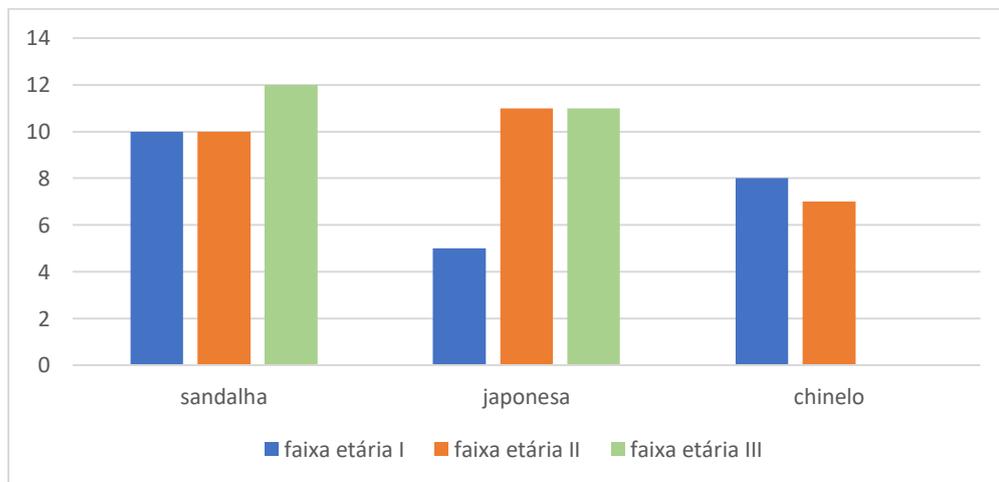


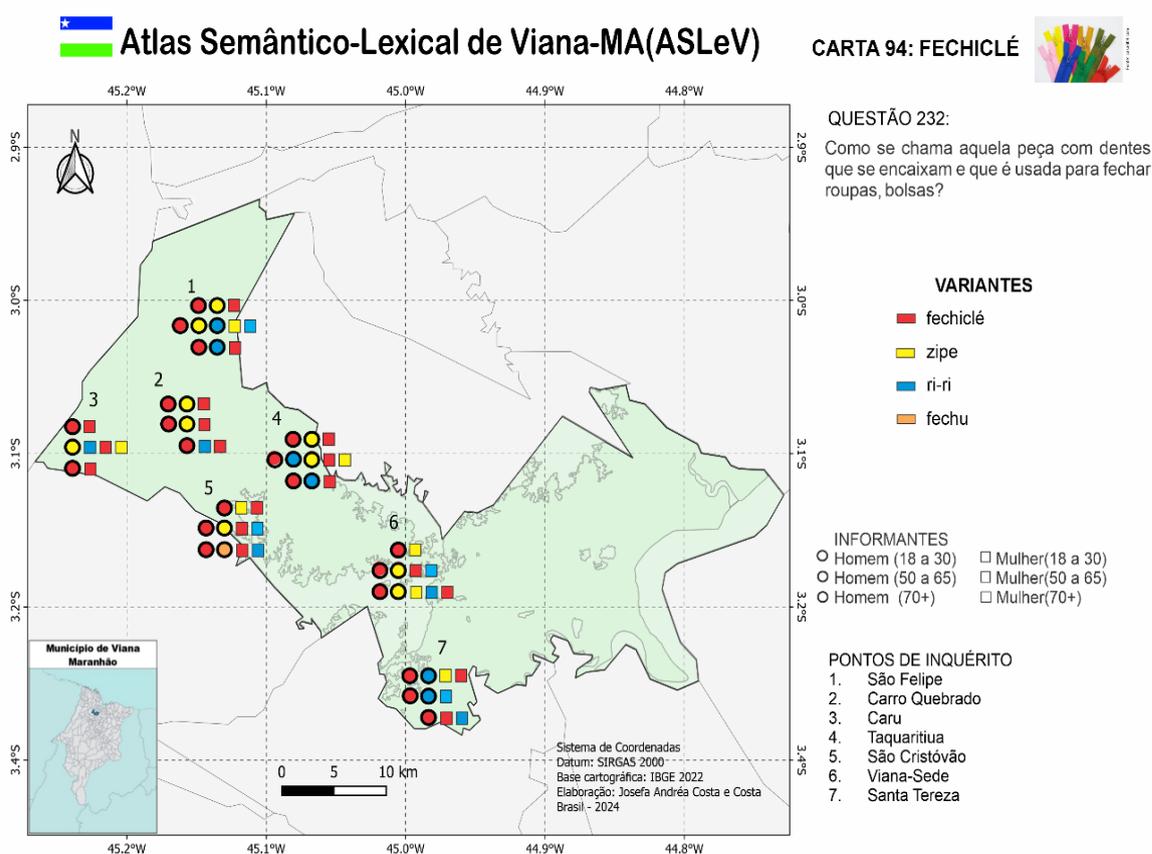
Gráfico 67 - Ocorrências - Questão 230

A variante palatizada *sandalha* apresenta frequência de uso em 43,2%. Foi declarada, majoritariamente, por informantes da faixa etária III.

A forma lexical *japonesa* apresenta frequência de uso em 36,4%. Apresenta preferência de uso por informantes das faixas etárias II e III.

A variante *chinelo* não foi declarada por informantes da faixa etária III.

4.1.81 CARTA FECHICLÉ



A diatopia da carta mostra a ocorrência de *fechiclé*, *zipe* e *ri-ri* em todos os pontos de pesquisa. Essas variantes foram declaradas por informantes das faixas etárias I, II e III.

Sob o rótulo *fechiclé* foram agrupadas as formas: *fechecré*, *fichicré*, *frichiclé*, *frichiqué*, *fuchiclé*.

A variante lexical mais produtiva foi *fechiclé*, com frequência de uso em 54,2% do total das variantes declaradas.

No gráfico, seguinte, é possível observar a variação diageracional nas ocorrências das variantes:

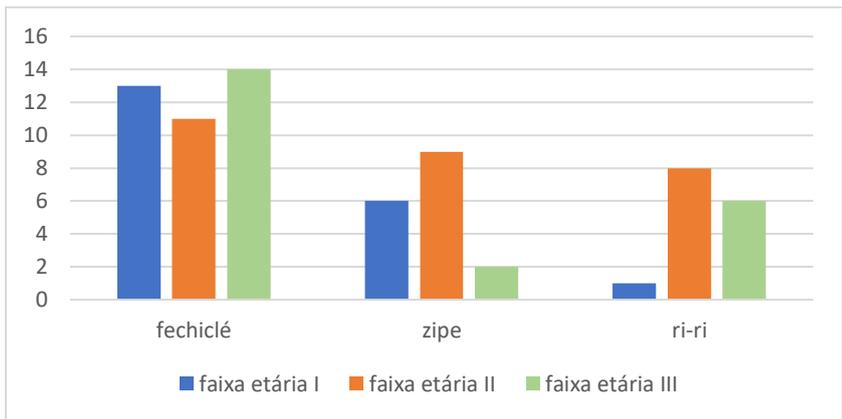


Gráfico 68 - Ocorrências - Questão 232

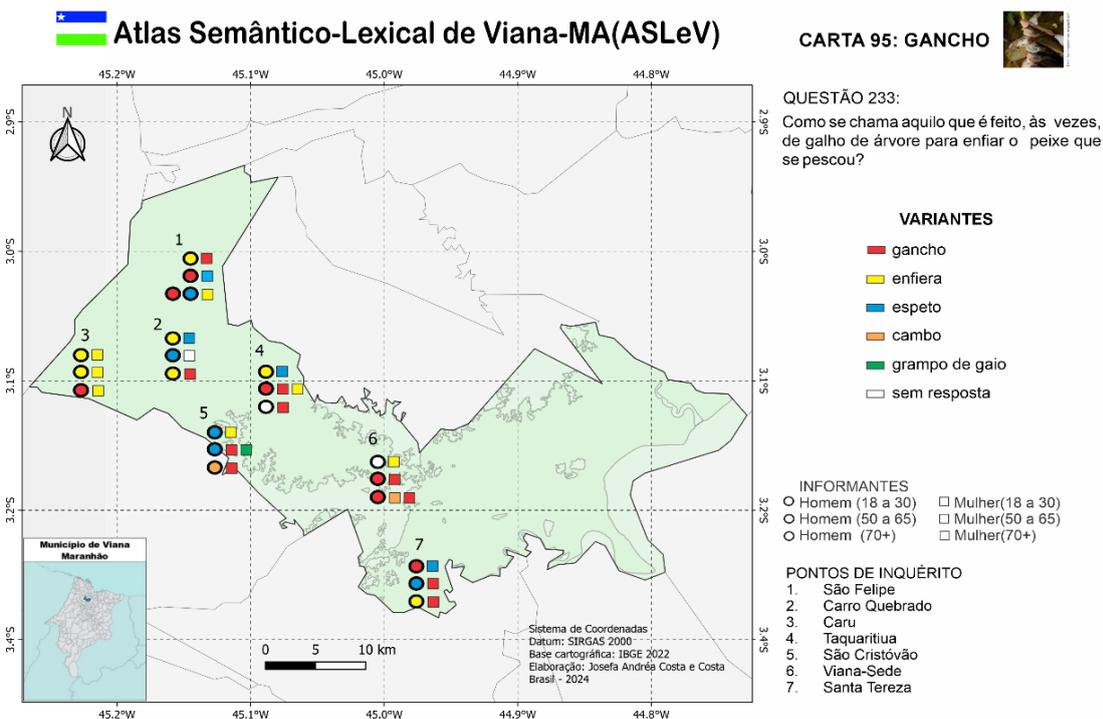
Nota-se que há, entre as faixas etárias, uma aproximação na frequência de ocorrências da variante *fechiclé*, embora a predominância de uso seja na faixa etária III.

A variante *zipe* aparece, majoritariamente, na faixa etária II.

A variante *ri-ri*, resultado do uso de uma forma onomatopaica, apresenta baixa frequência na faixa etária I, com predominância de uso na faixa etária.

A variante idioletal *fechu* foi declarada por um homem da faixa etária III, no distrito São Cristóvão.

4.1.82 CARTA GANCHO



O item lexical *gancho* apresenta maior produtividade, com frequência de uso em 39,5% do total de variantes declaradas. Essa forma lexical foi declarada em todos os locais de pesquisa.

Sob o rótulo *enfiera* foram agrupadas as formas: *fiera* e *enfiadera*. Essa variante apresenta frequência de uso em 32,5%, com maior produtividade nos pontos de pesquisa localizados mais ao Norte do mapa, principalmente, no ponto 3 (Caru).

A lexia *espeto* não foi registrada nos pontos 3(Caru) e 6(Viana- Sede).

O gráfico, seguinte, apresenta aspectos da variação diageracional:

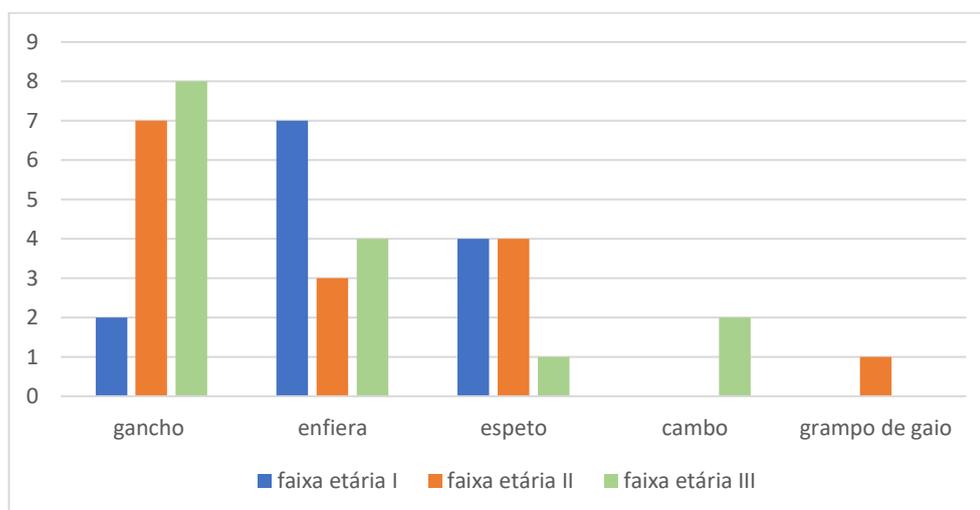
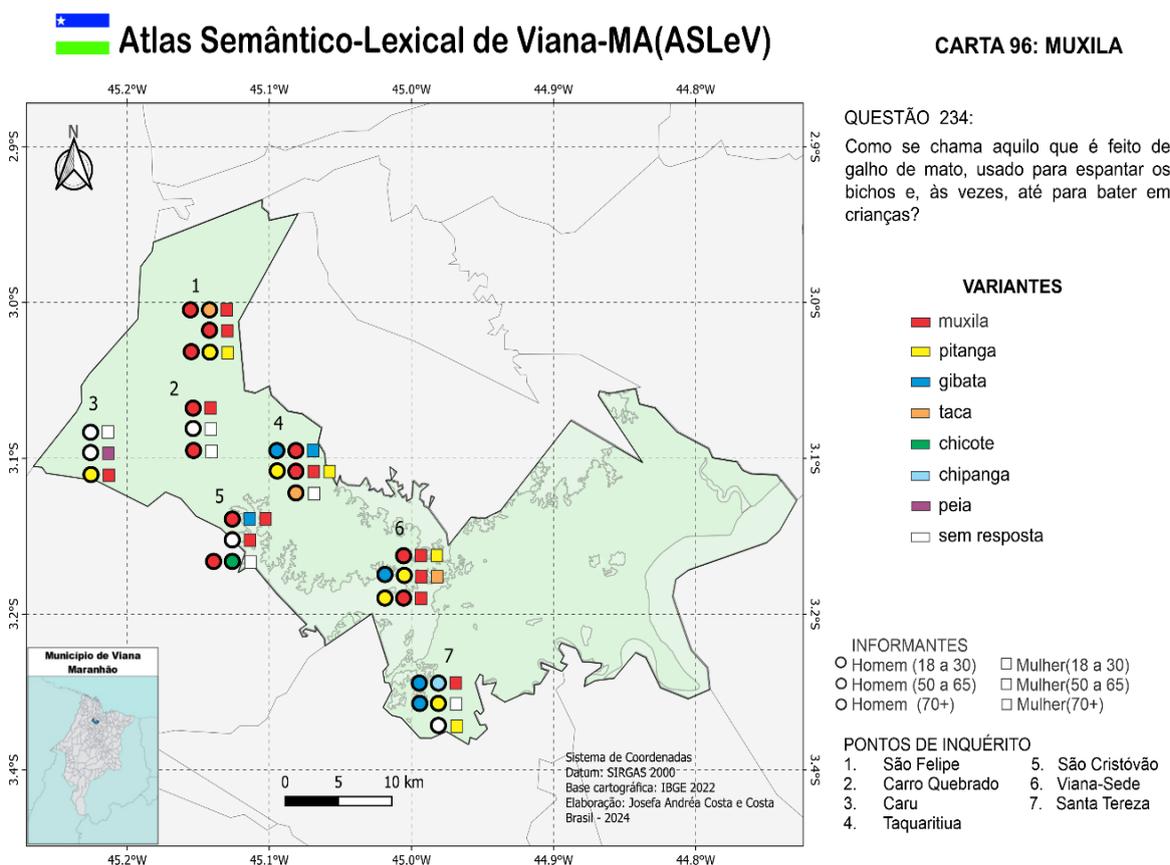


Gráfico 69 - Ocorrências - Questão 233

De acordo com as faixas etárias, é possível perceber maior produtividade das realizações linguísticas: na faixa etária I, *enfiera*; nas faixas etárias II e III, *gancho*. Nota-se, ainda, que as formas *cambo* e *grampo de gaio* foram declaradas, apenas, nas faixas etárias III e II, respectivamente.

4.1.83 CARTA MUXILA



Para essa pergunta, as três variantes mais produtivas foram *muxila*, *pitanga* e *gibata*. Sob o rótulo *muxila* foram agrupadas as variantes *moxila*, *mixila*.

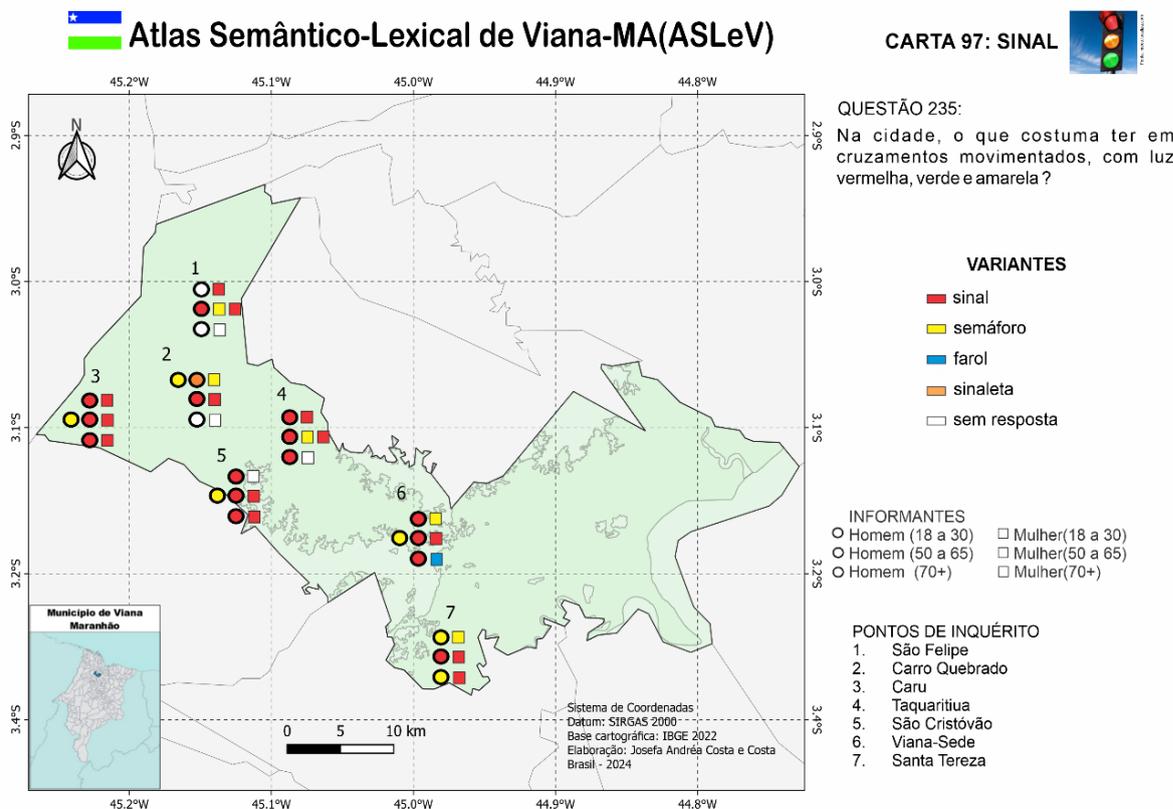
A lexia mais produtiva foi *muxila*, com percentual de ocorrência em 50% do total das variantes declaradas. É uma variante da palavra africana (de origem banto), *muxinga*, que significa *chicote*, *çoite* (Castro, 2001, p.294). Quanto à variação diatópica, nota-se a predominância de uso de *muxila* em todos os distritos pesquisados no município.

A variante *pitanga*, apresenta uso na maioria dos distritos inqueridos, ausente somente nos pontos 2(Carro Quebrado) e 5(São Cristóvão).

A forma lexical *gibata* não aparece nos pontos 1(São Felipe), 2(Carro Quebrado) e 3(Caru), situados mais ao Norte do mapa.

As variantes idioletais *peia*, *chicote* e *chipanga* foram declaradas por pessoas de faixas etárias diferentes. Aparecem nos pontos 3(Caru), 5(São Cristóvão) e 7(Santa Tereza), respectivamente, visualizados em linha descende, no mapa.

4.1.84 CARTA SINAL



Foram declaradas, majoritariamente, as variantes *sinal* e *semáforo*. Sob este último rótulo, semáforo, foi agrupada a forma *semafa*.

A variante idioletal *farol* aparece no ponto 6(Viana-Sede), declarada por uma informante da faixa etária III. A forma *sinaleta* aparece no ponto 2(Carro Quebrado), como segunda resposta, declarada por um informante da faixa etária I.

A variação diageracional das 4 variantes declaradas, pode ser observada no gráfico seguinte:

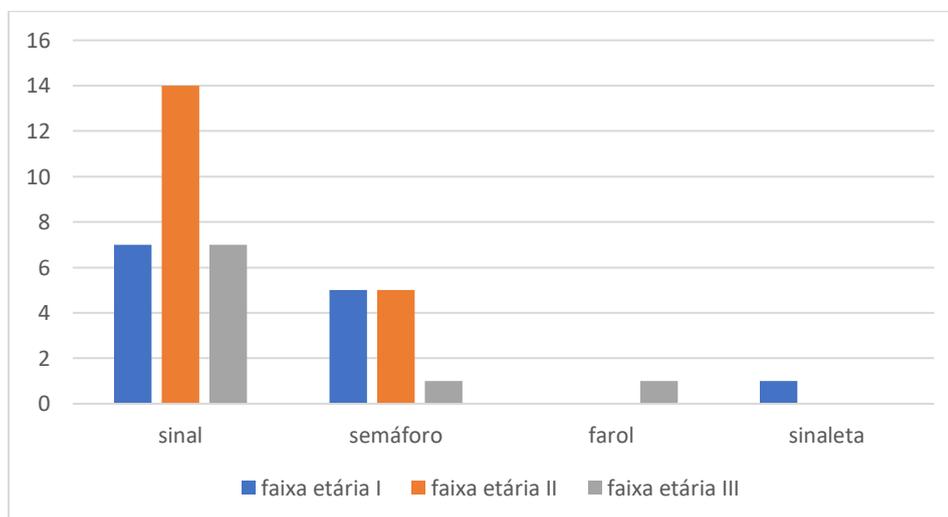
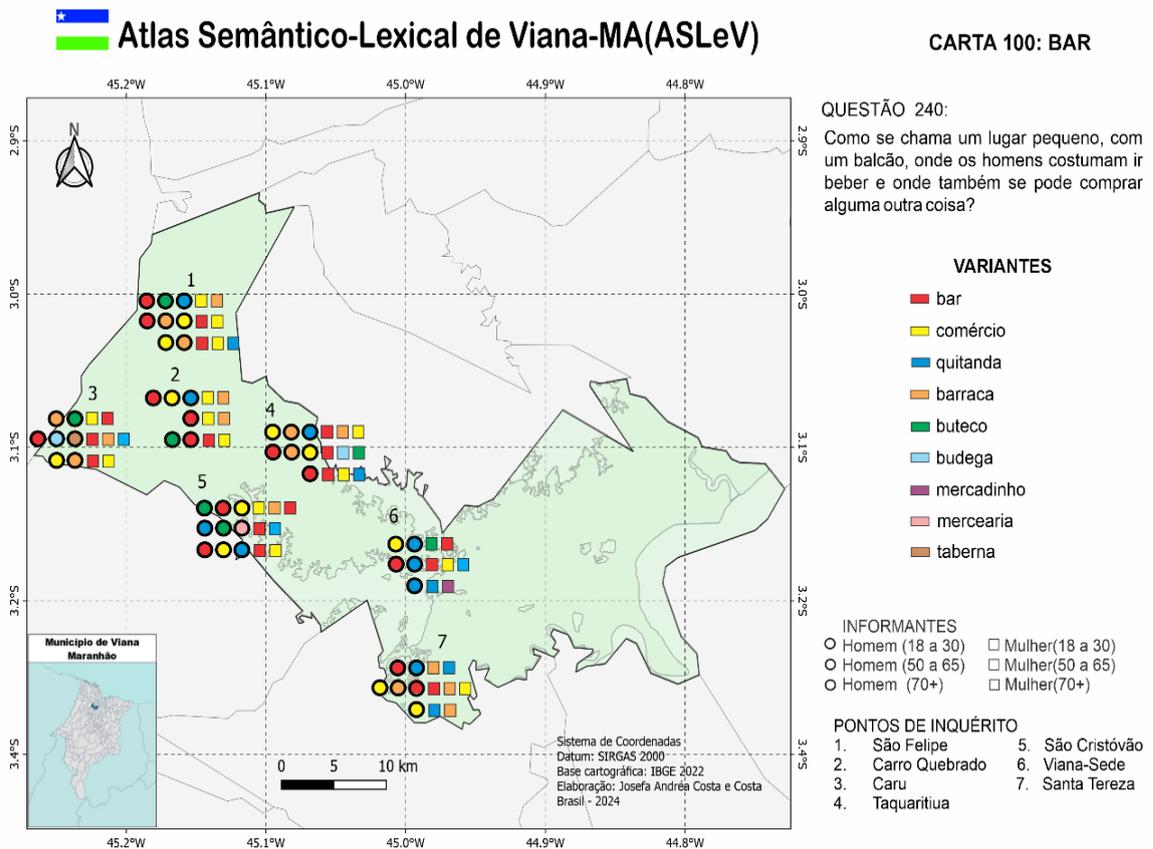


Gráfico 70 - Ocorrências - Questão 235

Observa-se das variantes lexicais, no que concerne às declarações por faixa etária, que: *sinal* foi declarada, majoritariamente, por informantes da faixa etária II; *semáforo* apresenta quantitativo de declarações equivalente entre as faixas etárias I e II; *farol* apresenta uma declaração por uma informante da faixa etária III; *sinaleta* apresenta uma declaração por um informante da faixa etária I.

Os registros *sem resposta* foram declarados, majoritariamente, por informantes da faixa etária III.

4.1.85 CARTA BAR



Essa carta apresenta formas polimórficas produtivas em todos os pontos de pesquisa.

A frequência de uso das lexias mais produtivas está representada no gráfico seguinte:

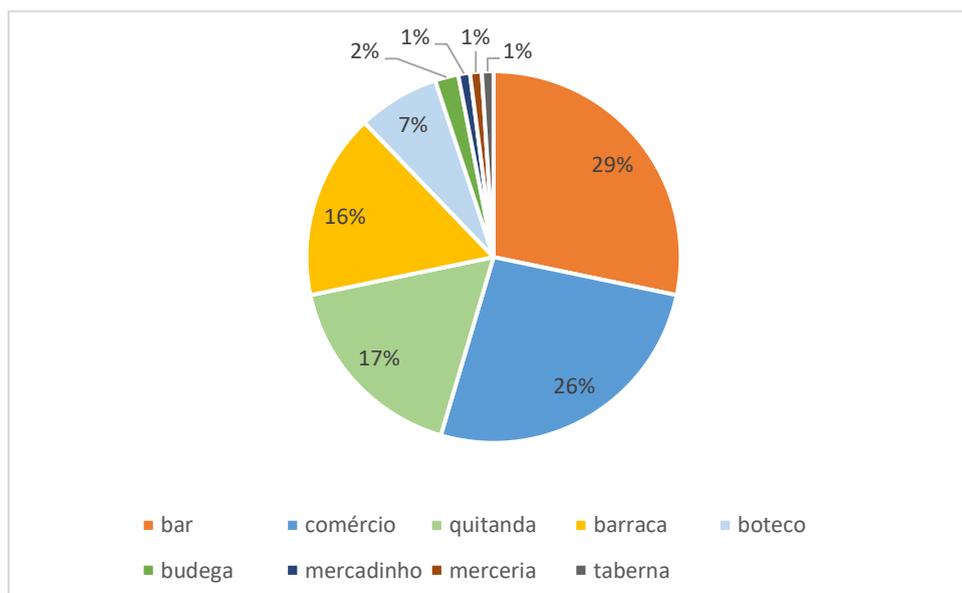


Gráfico 71 - Ocorrências - Questão 240

As variantes *bar*, *comércio* e *quitanda* aparecem em todos os pontos de inquérito.

A variante *bar* se apresenta mais produtiva, com ocorrência nas faixas etárias I, II e III, com exceção dos pontos 6(Viana-Sede) e 7(Santa Tereza) em que essa lexia não foi declarada por informantes da faixa etária III.

O polimorfismo visível nesta *carta 100*, chama a atenção pela diversidade de variantes declaradas em cada ponto.

Quadro 5: Diversidade de variantes declaradas para questão 240

VARIANTES	PONTOS DE INQUÉRITO						
	P.1	P.2	P.3	P.4	P.5	P.6	P.7
Bar	X	X	X	X	X	X	X
Comércio	X	X	X	X	X	X	X
Quitanda	X	X	X	X	X	X	X
Barraca	X	X	X	X	X		X
Buteco	X	X	X	X	X	X	
Bodega			X	X			
Mercadinho			X				
Merceria					X		
Taberna						X	

Percebe-se, pois, que: o item *barraca* só não aparece no ponto 6(Sede), enquanto a forma *buteco* só não aparece no ponto 7(Santa Tereza); as variantes idioletais *mercadinho*, *mercearia* e *taberna* aparecem, respectivamente, nos pontos 3(Caru), 5(São Cristóvão) e 6(Viana-Sede).

JOSEFA ANDRÉA COSTA E COSTA

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE VIANA-MA
(ASLeV)

TOMO II

SÃO LUÍS

2024

JOSEFA ANDRÉA COSTA E COSTA

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE VIANA-MA
(ASLeV)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão como Pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Descrição e Análise do Português Brasileiro

Orientador: Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra

SÃO LUÍS

2024

SUMÁRIO

TOMO I

1 INTRODUÇÃO	21
2 CONCEITOS TEÓRICOS E ESTADO DE ARTE NA DIALETOLOGIA	25
2.1 ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGUÍSTICOS NO MARANHÃO	25
2.2 ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGUÍSTICOS NO BRASIL	28
2.2.1 Atlas Nacionais	28
2.2.2 Atlas Regionais	32
2.2.3 Atlas de Pequeno Porte	34
3 METODOLOGIA	37
3.1 LOCUS DA PESQUISA	37
3.2 REDE DE PONTOS	41
3.2.1. São Felipe	43
3.2.2 Carro Quebrado	44
3.2.3 Caru	45
3.2.4 Taquaritiua	46
3.2.5 São Cristóvão	47
3.2.6 Viana-Sede	48
3.2.7 Santa Tereza	49
3.3 PERFIL DOS INFORMANTES	50
3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	52
3.5 PESQUISA DE CAMPO	53
3.6 ARQUIVAMENTO E TRANSCRIÇÃO DOS DADOS	54
3.7 ELABORAÇÃO DE CARTAS SEMÂNTICO-LEXICAIS	55
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	58
4.1 O QUE DIZEM OS DADOS	58
4.1.1 CARTA <i>BOCA DA NOITE</i>	66
4.1.2 CARTA <i>CADENTE</i>	68
4.1.3 CARTA <i>TANJARINA</i>	70
4.1.4 CARTA <i>TONA</i>	72
4.1.5 CARTA <i>BIMBIM</i>	73
4.1.6 CARTA <i>TAMBUERA</i>	74

4.1.7 CARTA <i>SOCA</i>	76
4.1.8 CARTA <i>MACAXERA</i>	77
4.1.9 CARTA <i>MANDIOCA</i>	78
4.1.10 CARTA <i>CAMINHO</i>	80
4.1.11 CARTA <i>CATRAIO</i>	81
4.1.12 CARTA <i>PAPAGAIO</i>	83
4.1.13 CARTA <i>SURA</i>	84
4.1.14 CARTA <i>BICÓ</i>	86
4.1.15 CARTA <i>GARUPA</i>	88
4.1.16 CARTA <i>MUCHO</i>	89
4.1.17 CARTA <i>MACAQUICHO</i>	91
4.1.18 CARTA <i>BICHO DE COCO</i>	93
4.1.19 CARTA <i>PRAGA</i>	95
4.1.20 CARTA <i>CAPELA</i>	96
4.1.21 CARTA <i>CISCO</i>	97
4.1.22 CARTA <i>TREÇÓ</i>	99
4.1.23 CARTA <i>DORDOLHO</i>	101
4.1.24 CARTA <i>CATARATA</i>	103
4.1.25 CARTA <i>CASCÃO</i>	105
4.1.26 CARTA <i>GOGÓ</i>	107
4.1.27 CARTA <i>CANTARERA</i>	109
4.1.28 CARTA <i>SUBACO</i>	111
4.1.29 CARTA <i>ALEJADO</i>	112
4.1.30 CARTA <i>SECA</i>	113
4.1.31 CARTA <i>BAXINHO</i>	115
4.1.32 CARTA <i>MARRUDO</i>	116
4.1.33 CARTA <i>CAMBOTA</i>	119
4.1.34 CARTA <i>TORNOZELO</i>	120
4.1.35 CARTA <i>VAGINA</i>	122
4.1.36 CARTA <i>PARI</i>	125
4.1.37 CARTA <i>MININO</i>	127
4.1.38 CARTA <i>VELÓRIO</i>	128
4.1.39 CARTA <i>BURRO</i>	130
4.1.40 CARTA <i>CANHENGA</i>	131

4.1.41 CARTA <i>CORNO</i>	134
4.1.42 CARTA <i>QUALHIRA</i>	136
4.1.43 CARTA <i>CACHACERO</i>	138
4.1.44 CARTA <i>CURINGA</i>	139
4.1.45 CARTA <i>PONTA</i>	140
4.1.46 CARTA <i>TEMPO DO RONCA</i>	142
4.1.47 CARTA <i>PORRA</i>	144
4.1.48 CARTA <i>SÓ QUÉ SÊ</i>	145
4.1.49 CARTA <i>DE BOCA ABERTA</i>	146
4.1.50 CARTA <i>CUVITERA</i>	148
4.1.51 CARTA <i>QUIZILHENTA</i>	150
4.1.52 CARTA <i>ESPERTO</i>	151
4.1.53 CARTA <i>CHEIO DA GRANA</i>	153
4.1.54 CARTA <i>VISAGEM</i>	154
4.1.55 CARTA <i>FEITIÇO</i>	155
4.1.56 CARTA <i>COM AZÁ</i>	156
4.1.57 CARTA <i>ESTIPURÁ</i>	158
4.1.58 CARTA <i>CARAMBELA</i>	159
4.1.59 CARTA <i>PETECA</i>	161
4.1.60 CARTA <i>BORROCA</i>	162
4.1.61 CARTA <i>BALADERA</i>	163
4.1.62 CARTA <i>PAPAGAIO</i>	164
4.1.63 CARTA <i>PATA-CEGA</i>	165
4.1.64 CARTA <i>BALANÇO</i>	167
4.1.65 CARTA <i>CANCÃO</i>	168
4.1.66 CARTA <i>TRAMELA</i>	170
4.1.67 CARTA <i>VASO</i>	172
4.1.68 CARTA <i>CABIDE</i>	173
4.1.69 CARTA <i>MOCHO</i>	175
4.1.70 CARTA <i>CANCELA</i>	177
4.1.71 CARTA <i>CONSERTÁ</i>	178
4.1.72 CARTA <i>PUNHADÁ</i>	179
4.1.73 CARTA <i>SIMPLES</i>	181
4.1.74 CARTA <i>SUTIÃ</i>	183

4.1.75 CARTA <i>CUECA</i>	185
4.1.76 CARTA <i>RUGE</i>	187
4.1.77 CARTA <i>GRAMPO</i>	188
4.1.78 CARTA <i>TRACA</i>	190
4.1.79 CARTA <i>TAMANCO</i>	191
4.1.80 CARTA <i>SANDALHA</i>	193
4.1.81 CARTA <i>FECHICLÉ</i>	194
4.1.82 CARTA <i>GANCHO</i>	195
4.1.83 CARTA <i>MUXILA</i>	196
4.1.84 CARTA <i>SINAL</i>	198
4.1.85 CARTA <i>BAR</i>	199

TOMO II

5 ATLAS SEMÂNTICO LEXICAL DE VIANA	211
5.1 CARTAS SEMÂNTICO-LEXICAIS	211
CARTA 1: GARAPÉ	212
CARTA 2: REMOINHO	213
CARTA 3: CORRENTEZA	214
CARTA 4: CHUVA GRANDE	215
CARTA 5: BOCA-DA-NOITE	216
CARTA 6: CADENTE	217
CARTA 7: TANJARINA	218
CARTA 8: TONA	219
CARTA 9: BIMBIM	220
CARTA 10: TAMBUEIRA	221
CARTA 11: SOCA	222
CARTA 12: MACAXERA	223
CARTA 13: MANDIOCA	224
CARTA 14: PICADA	225
CARTA 15: CATRAIO	226
CARTA 16: PAPAGAIO	227
CARTA 17: SURA	228
CARTA 18: BICÓ	229

CARTA 19: GARUPA	230
CARTA 20: MUCHO	231
CARTA 21: CHAMICHUGA	232
CARTA 22: MACAQUICHO	233
CARTA 23: BICHO DE COCO	234
CARTA 24: PRAGA	235
CARTA 25: TROÍRA	236
CARTA 26: CAPELA	237
CARTA 27: CISCO	238
CARTA 28: TREÇÓ	239
CARTA 29: DORDOLHO	240
CARTA 30: CATARATA	241
CARTA 31: CASCÃO	242
CARTA 32: NUNCA	243
CARTA 33: GOGÓ	244
CARTA 34: CANTARERA	245
CARTA 35: SUBACO	246
CARTA 36: ALEJADO	247
CARTA 37: SECO	248
CARTA 38: BAXINHO	249
CARTA 39: MARRUDO	250
CARTA 40: CAMBOTA	251
CARTA 41: TORNOZELO	252
CARTA 42: VAGINA	253
CARTA 43: PARI	254
CARTA 44: CAÇULA	255
CARTA 45: MININO	256
CARTA 46: VELÓRIO	257
CARTA 47: BURRO	258
CARTA 48: CANHENGA	259
CARTA 49: CORNO	260
CARTA 50: QUALHIRA	261
CARTA 51: CACHACERO	262
CARTA 52: CHARUTO	263

CARTA 53: PONTA	264
CARTA 54: DE COCA	265
CARTA 55: DO RONCA	266
CARTA 56: PORRA	267
CARTA 57: SÓ QUÉ SÊ	268
CARTA 58: DE BOCA ABERTA	269
CARTA 59: CUVITERA	270
CARTA 60: QUIZILHENTA	271
CARTA 61: ESPERTO	272
CARTA 62: CHEIO DA GRANA	273
CARTA 63: VISAGEM	274
CARTA 64: FEITIÇO	275
CARTA 65: MEDALHA	276
CARTA 66: COM AZÁ	277
CARTA 67: ESTIPURÁ	278
CARTA 68: CARAMBELA	279
CARTA 69: PETECA	280
CARTA 70: BORROCA	281
CARTA 71: BALADERA	282
CARTA 72: PAPAGAIO	283
CARTA 73: ESCONDE-ESCONDE	284
CARTA 74: PATA-CEGA	285
CARTA 75: BALANÇO	286
CARTA 76: CANÇÃO	287
CARTA 77: TRAMELA	288
CARTA 78: VASO	289
CARTA 79: CABIDE	290
CARTA 80: MOCHO	291
CARTA 81: CANCELA	292
CARTA 82: CANJICA	293
CARTA 83: MINGAU	294
CARTA 84: CONSERTÁ	295
CARTA 85: PUNHADÁ	296
CARTA 86: SIMPLES	297

CARTA 87: SUTIÃ	298
CARTA 88: CUECA	299
CARTA 89: RUGE	300
CARTA 90: GRAMPO	301
CARTA 91: TRACA	302
CARTA 92: TAMANCO	303
CARTA 93: SANDALHA	304
CARTA 94: FECHECLÉ	305
CARTA 95: GANCHO	306
CARTA 96: MUXILA	307
CARTA 97: SINAL	308
CARTA 98: QUEBRA-MOLA	309
CARTA 99: TERRENO	310
CARTA 100: BAR	311

TOMO III

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	321
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	

5 ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE VIANA-MA
5.1 CARTAS SEMÂNTICO-LEXICAIS

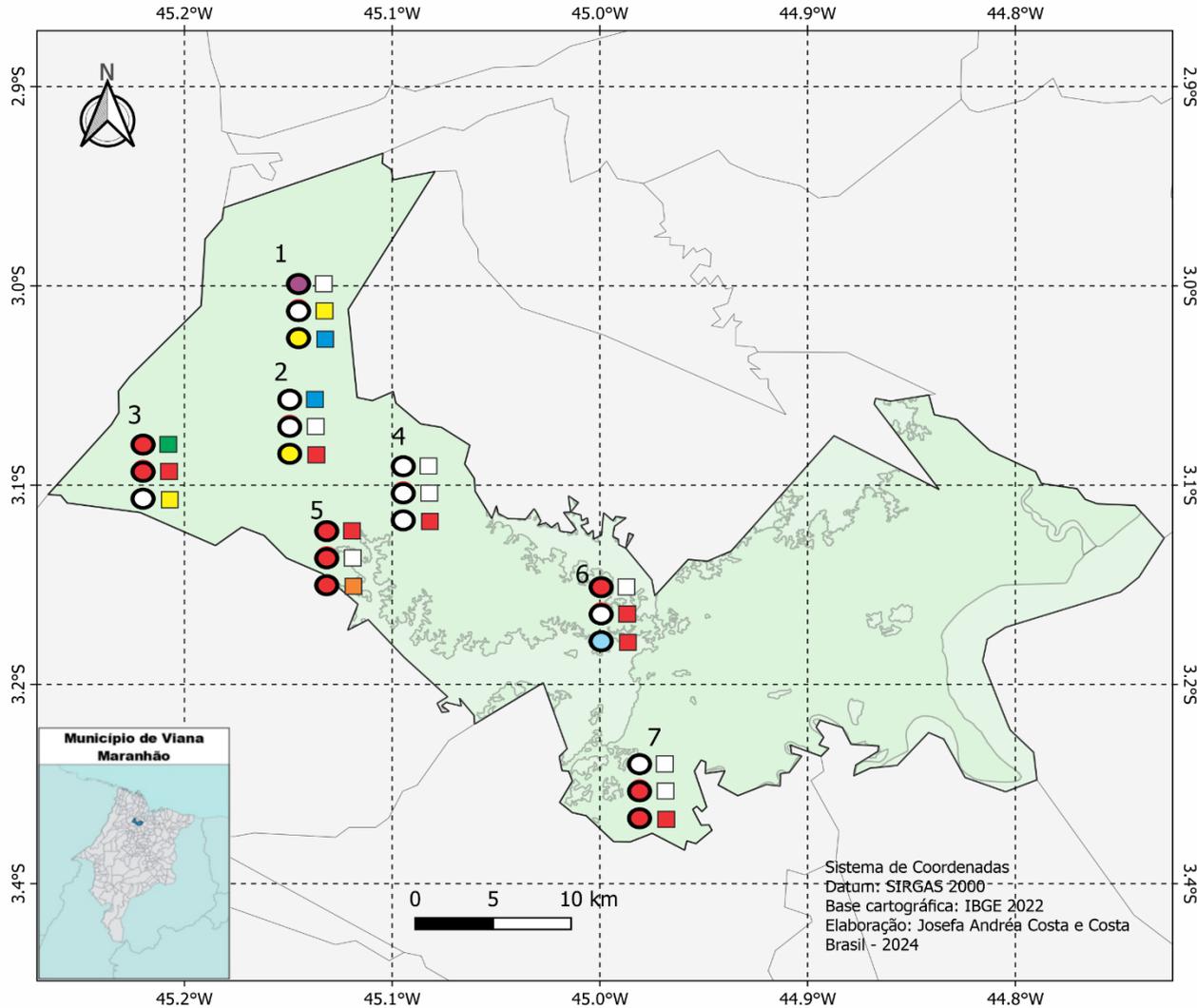
 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 1: GARAPÉ



QUESTÃO 1:

Como se chama um rio pequeno de uns dois metros de largura?



VARIANTES

-  garapé
-  riacho
-  baixa
-  braço do rio
-  córrego
-  rio estreito
-  riozinho
-  sem resposta

INFORMANTES

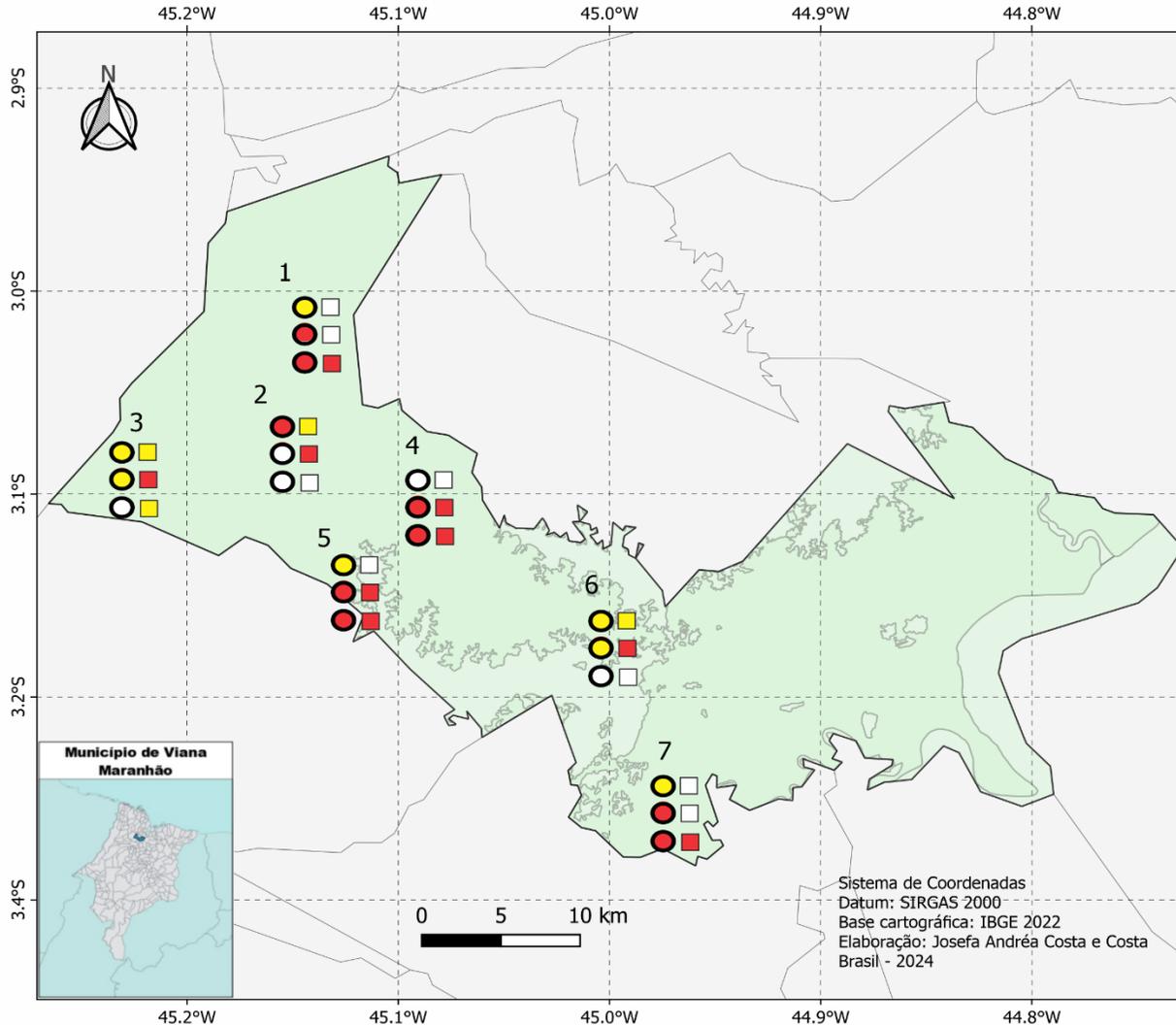
-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana - Sede
7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 2: REMOINHO



QUESTÃO 4:

Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa pra baixo. Como se chama isto?

VARIANTES

- remoinho
- redemenoinho
- sem resposta

INFORMANTES

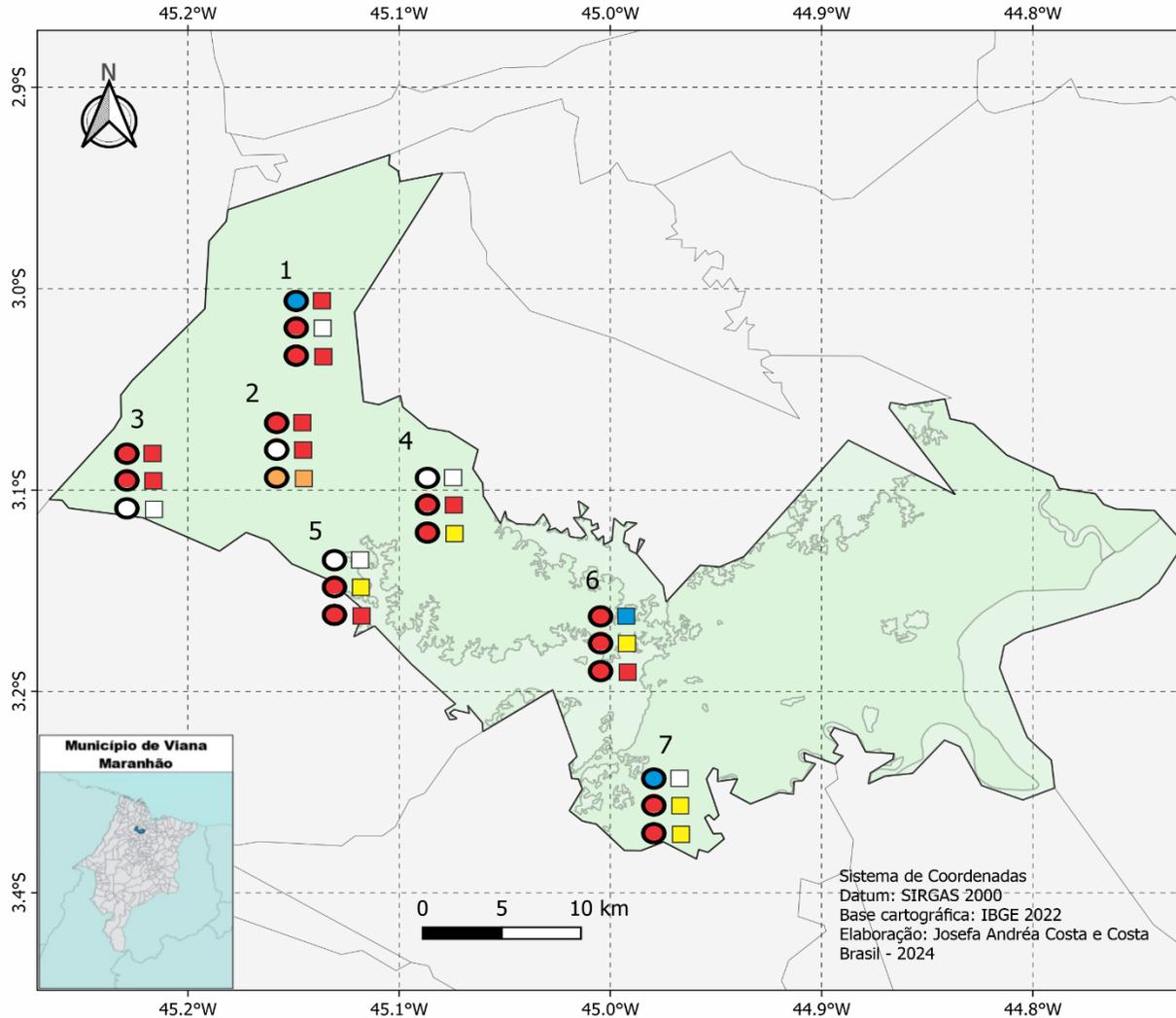
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 3: CORRENTEZA



QUESTÃO 5:
 Como se chama o movimento da água do rio?

VARIANTES

- correnteza
- maré
- onda do rio
- banzero
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

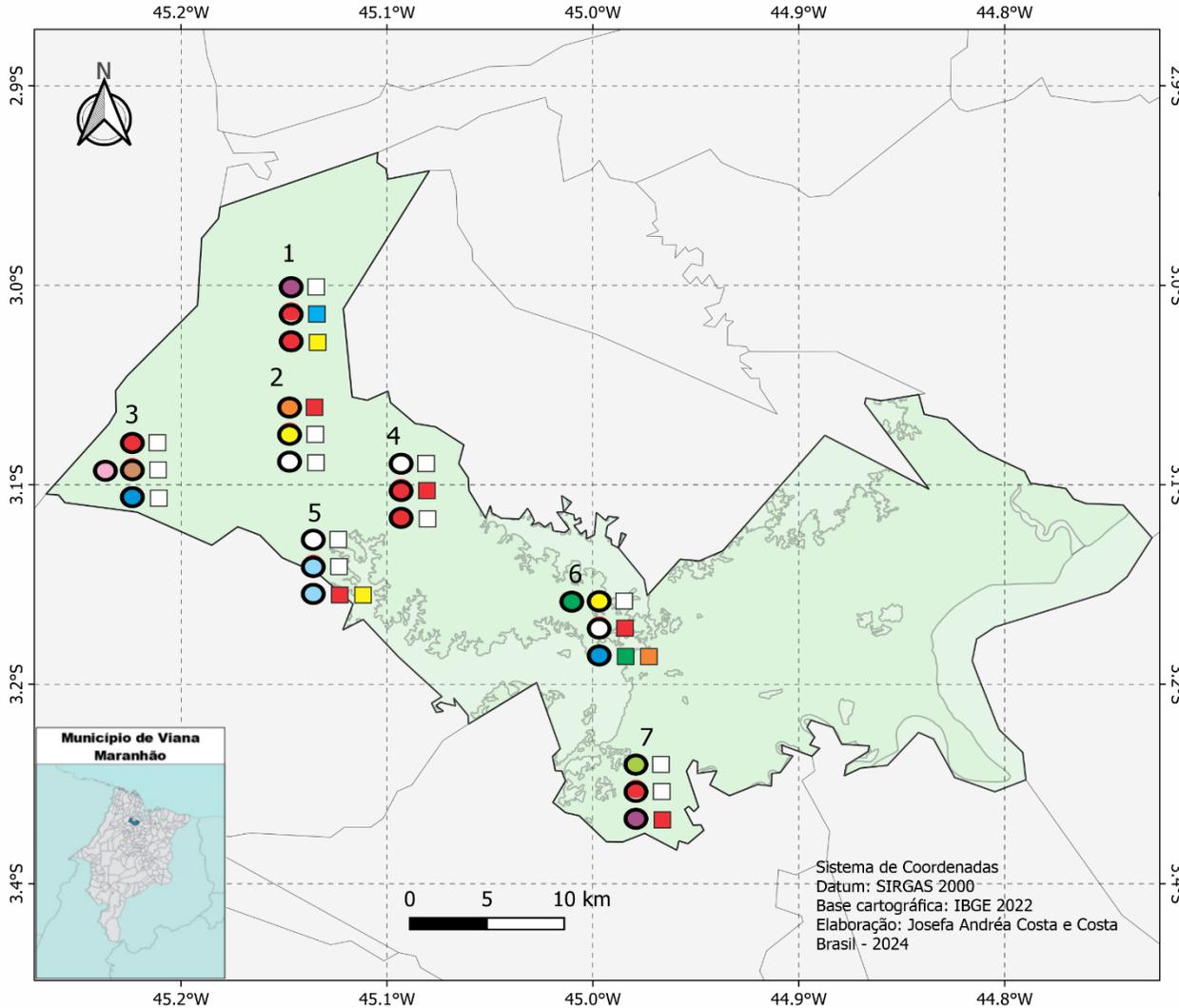
1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 4: CHUVA GRANDE

QUESTÃO 12:

Como se chama uma chuva forte e contínua?



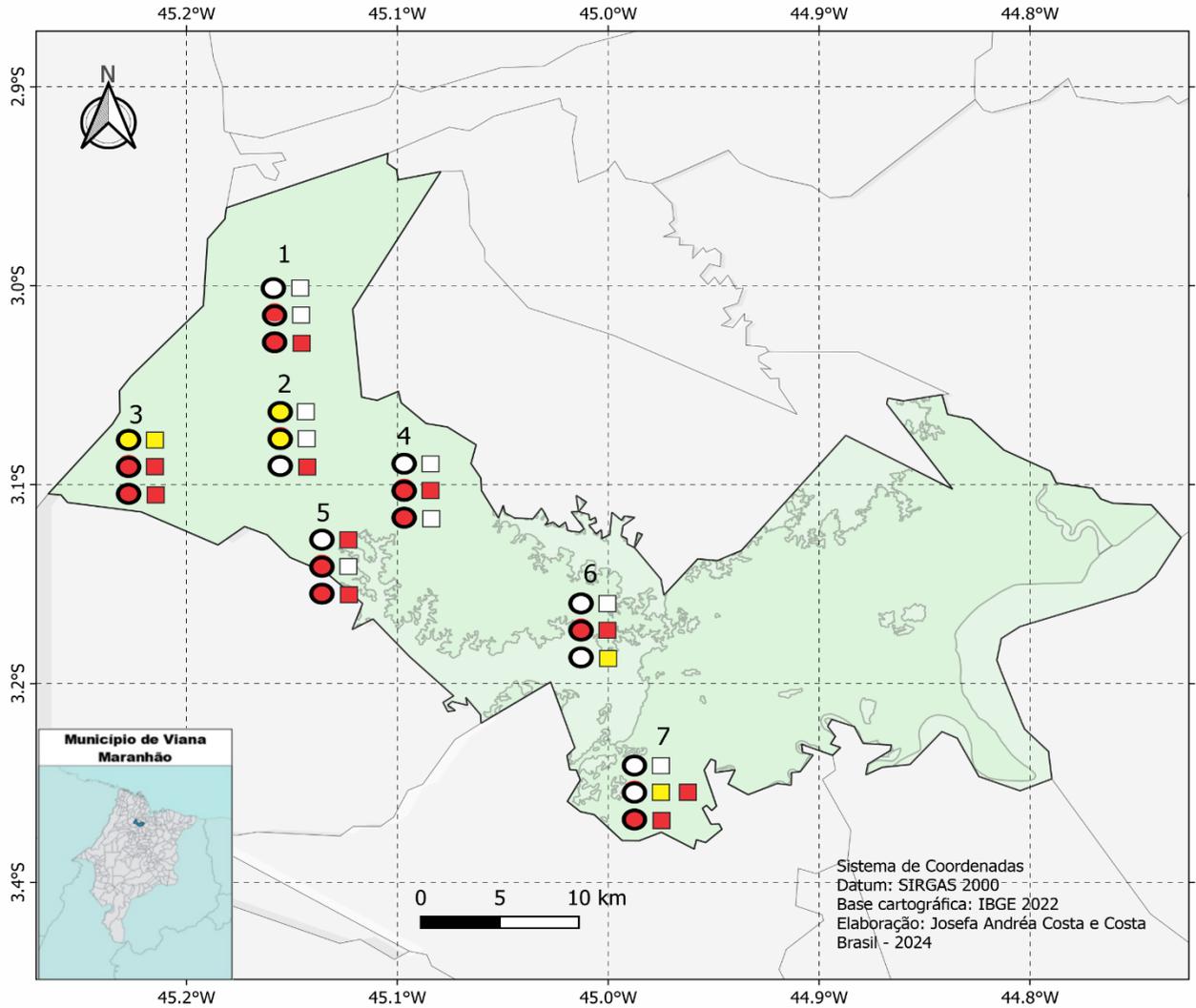
- VARIANTES**
- chuva grande
 - chuva boa
 - chuva durativa
 - chuva demorada
 - chuva grossa
 - temporal
 - pé d'água
 - chuvarada
 - chuva torrencial
 - toró
 - sem resposta

- INFORMANTES**
- Homem (18 a 30)
 - Homem (50 a 65)
 - Homem (70+)
 - Mulher(18 a 30)
 - Mulher(50 a 65)
 - Mulher(70+)

- PONTOS DE INQUÉRITO**
- | | |
|-------------------|------------------|
| 1. São Felipe | 5. São Cristóvão |
| 2. Carro Quebrado | 6. Viana-Sede |
| 3. Caru | 7. Santa Tereza |
| 4. Taquaritua | |

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 5: BOCA DA NOITE



QUESTÃO 20:

Como se chama o começo da noite?

VARIANTES

- boca da noite
- anoitecê
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 6: ESTRELA CADENTE

QUESTÃO 23:

De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu e faz um risco de luz. Como chamam isso?

VARIANTES

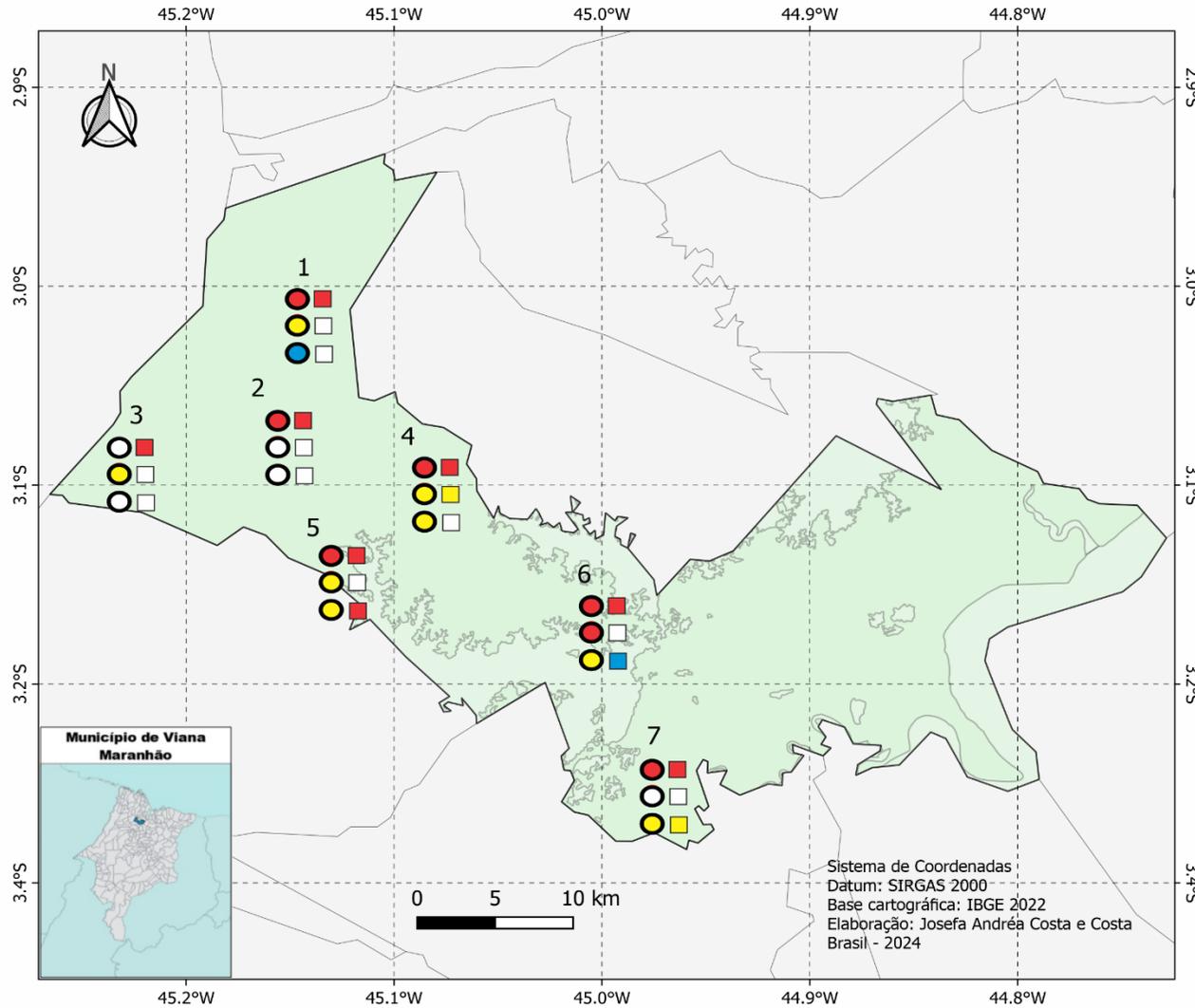
-  estrela cadente
-  mudança de estrela
-  estrela de cauda
-  sem resposta

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

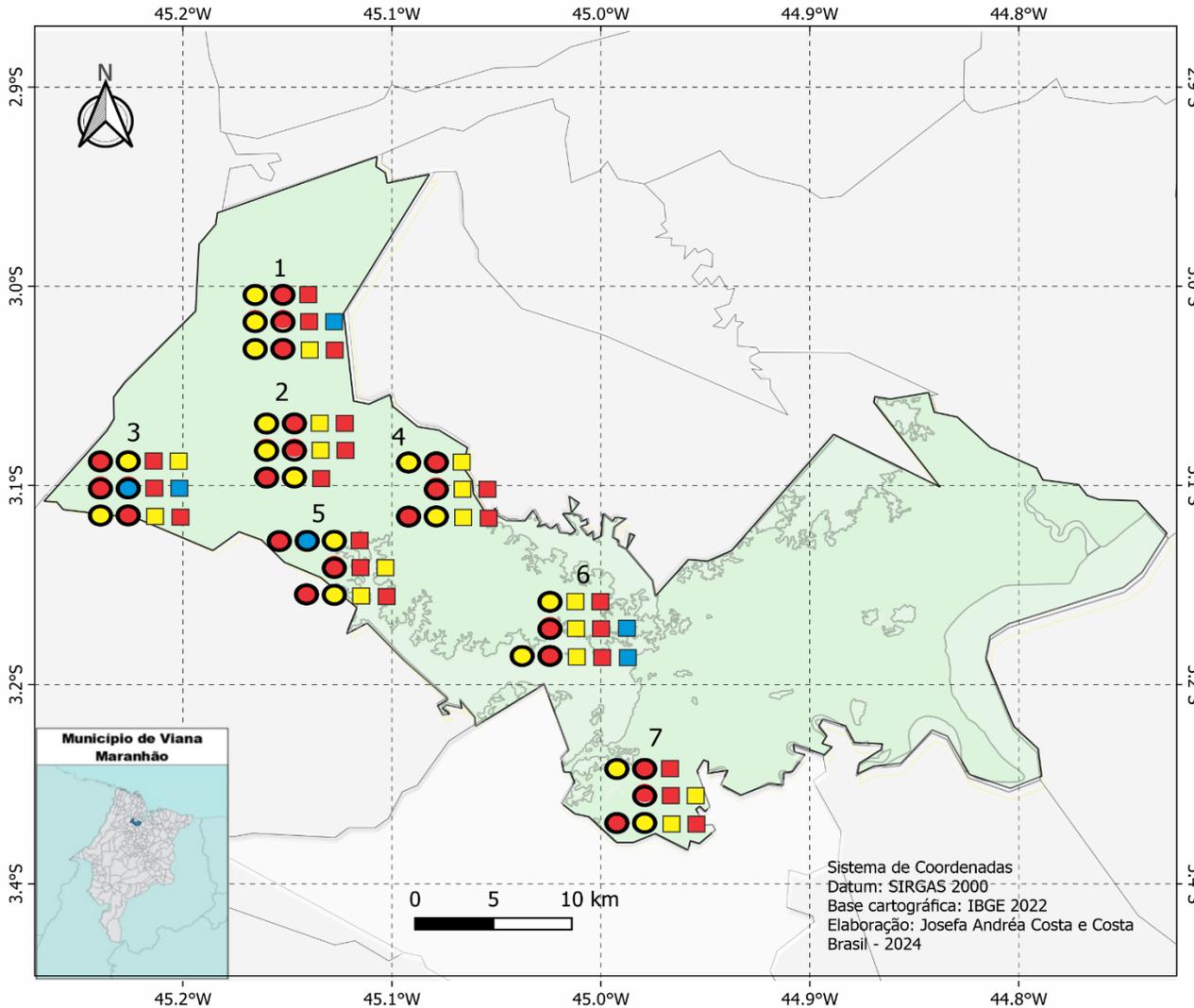
PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 7: TANJARINA



QUESTÃO 30:

Como se chamam as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão?

VARIANTES

- tanjarina
- tanja
- mexerica

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 8: TONA



QUESTÃO 32:

Como se chama cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?

VARIANTES

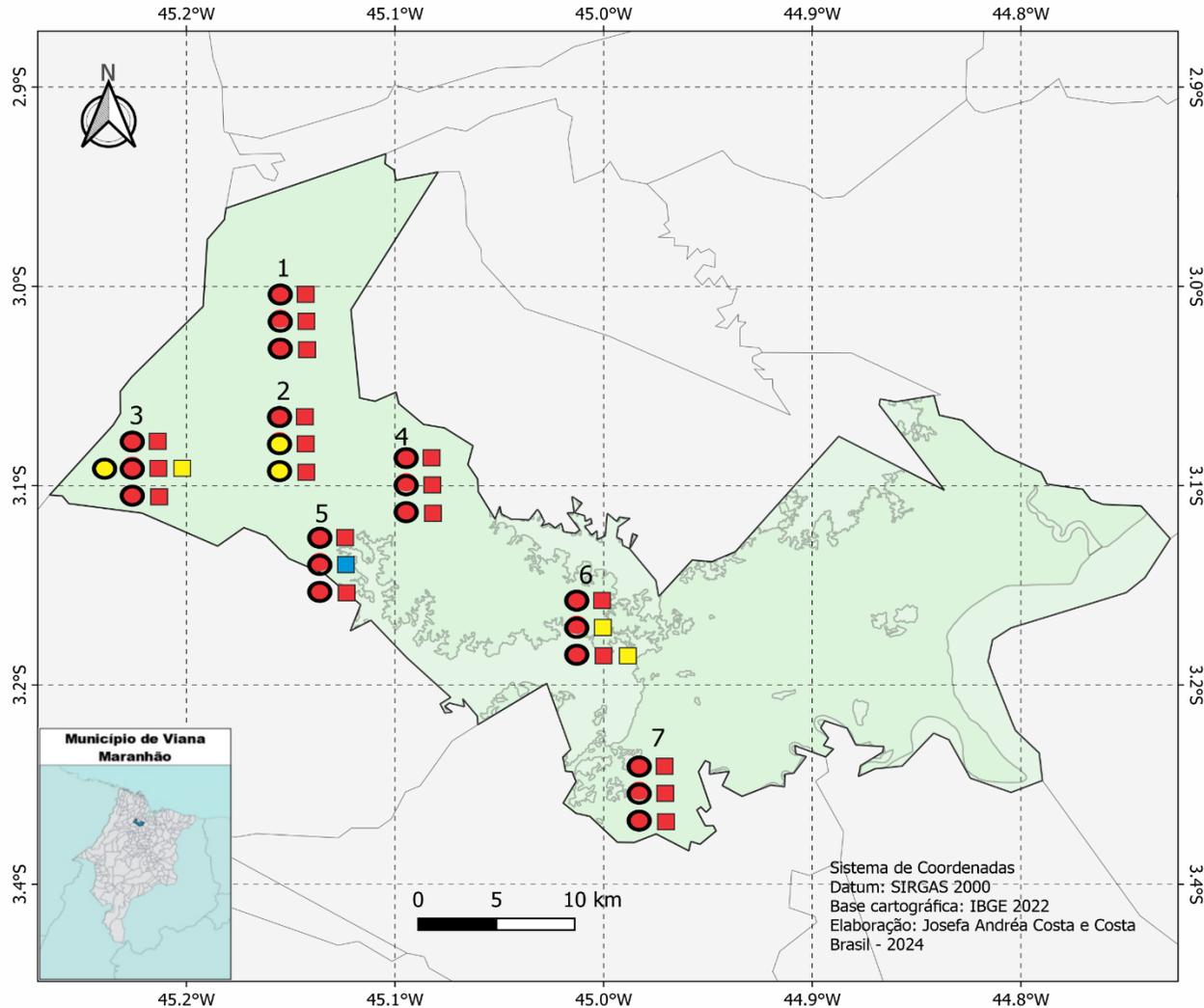
- tona
- penca
- pendão

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 9: BIMBIM



QUESTÃO 34:

Como se chama a ponta roxa do cacho da banana?

VARIANTES

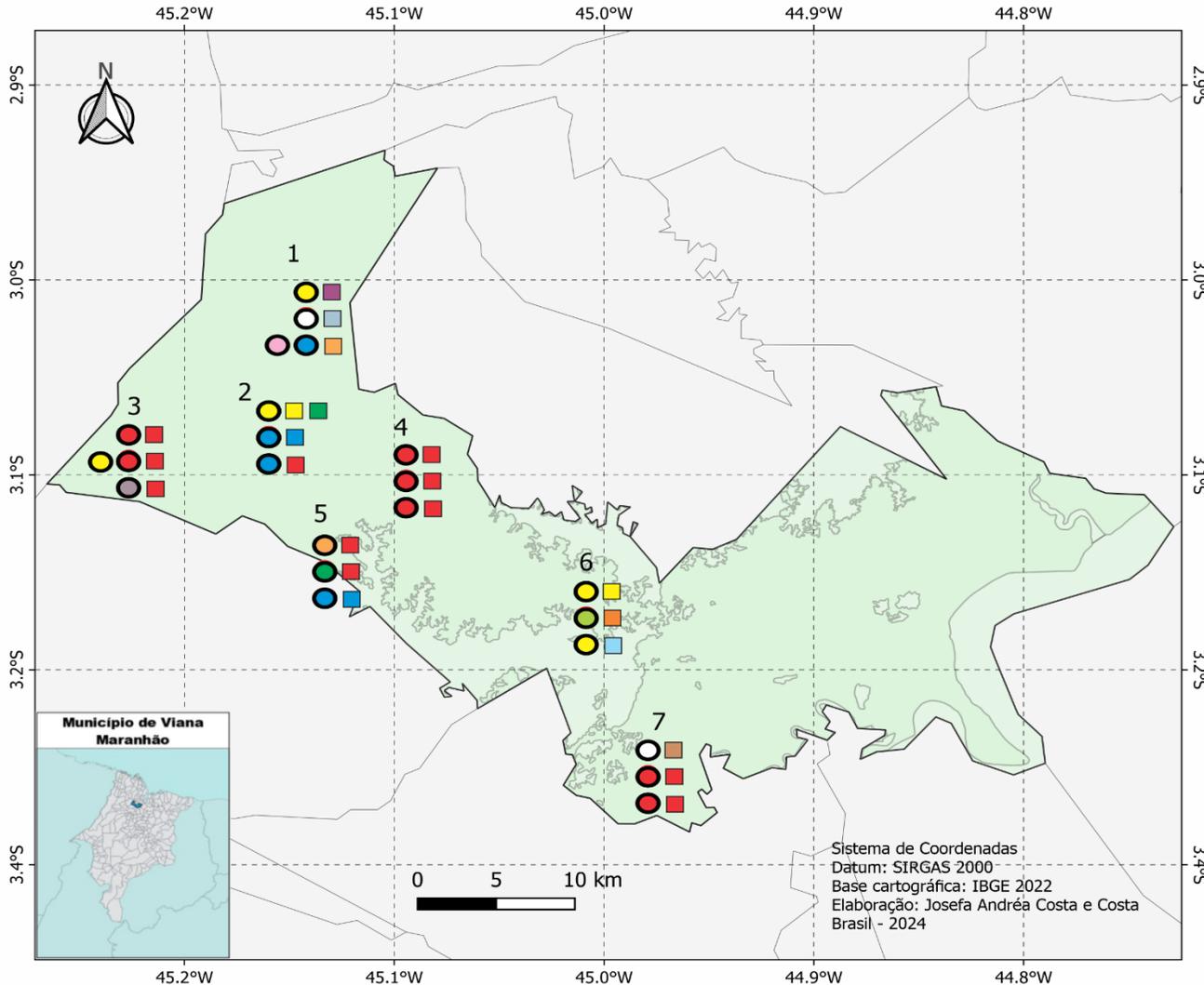
- bimbim
- pendão
- boião
- bozinho
- churão
- boneca
- boi da banana
- bujão
- filho da banana
- mangará
- pipino
- umbigo
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Mulher(18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Mulher(50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(70+)

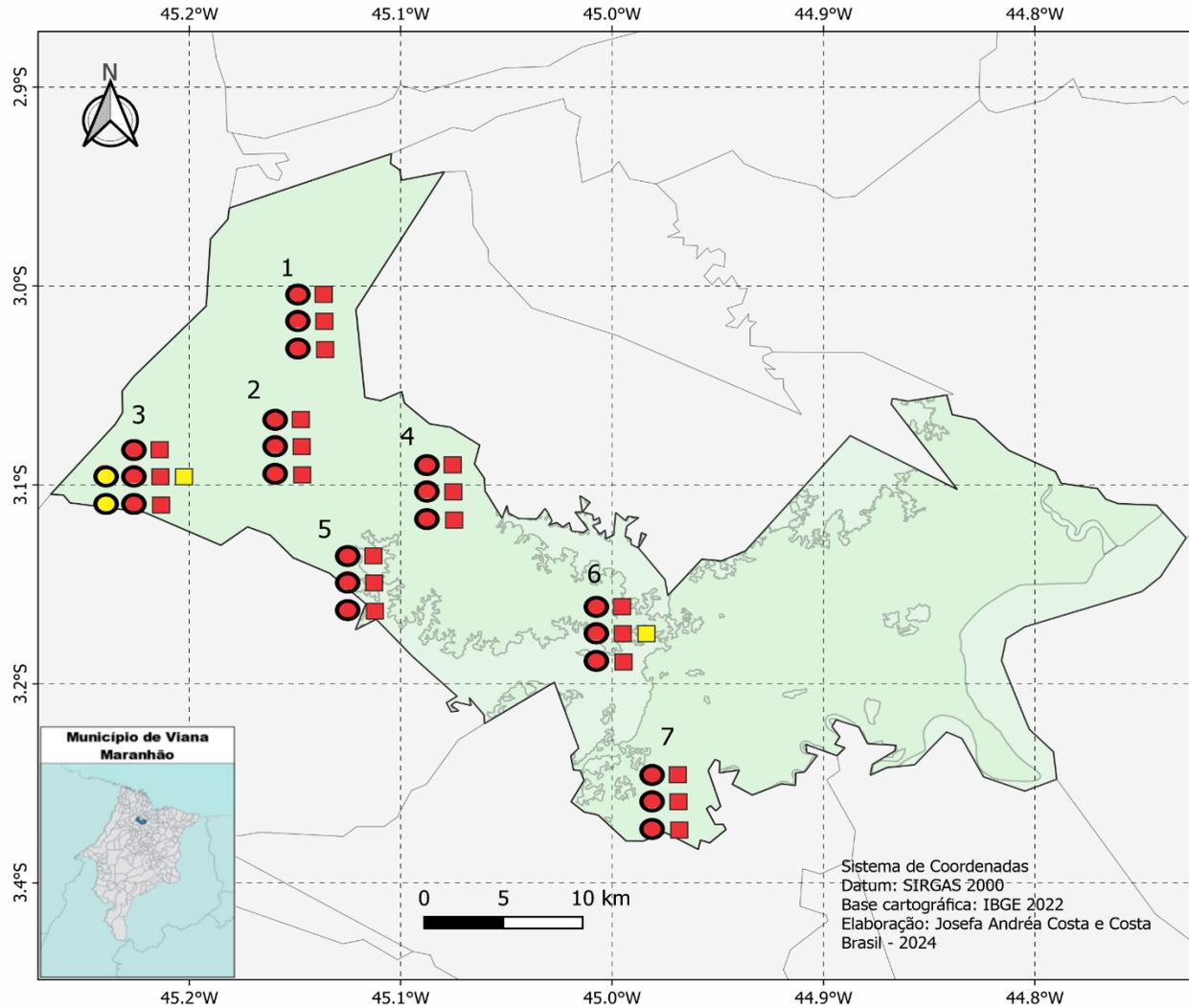
PONTOS DE INQUÉRITO

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1. São Felipe | 5. São Cristóvão |
| 2. Carro Quebrado | 6. Viana-Sede |
| 3. Caru | 7. Santa Tereza |



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 10: TAMBUEIRA



QUESTÃO 36:
Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 11: SOCA

QUESTÃO 37:

Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?

VARIANTES

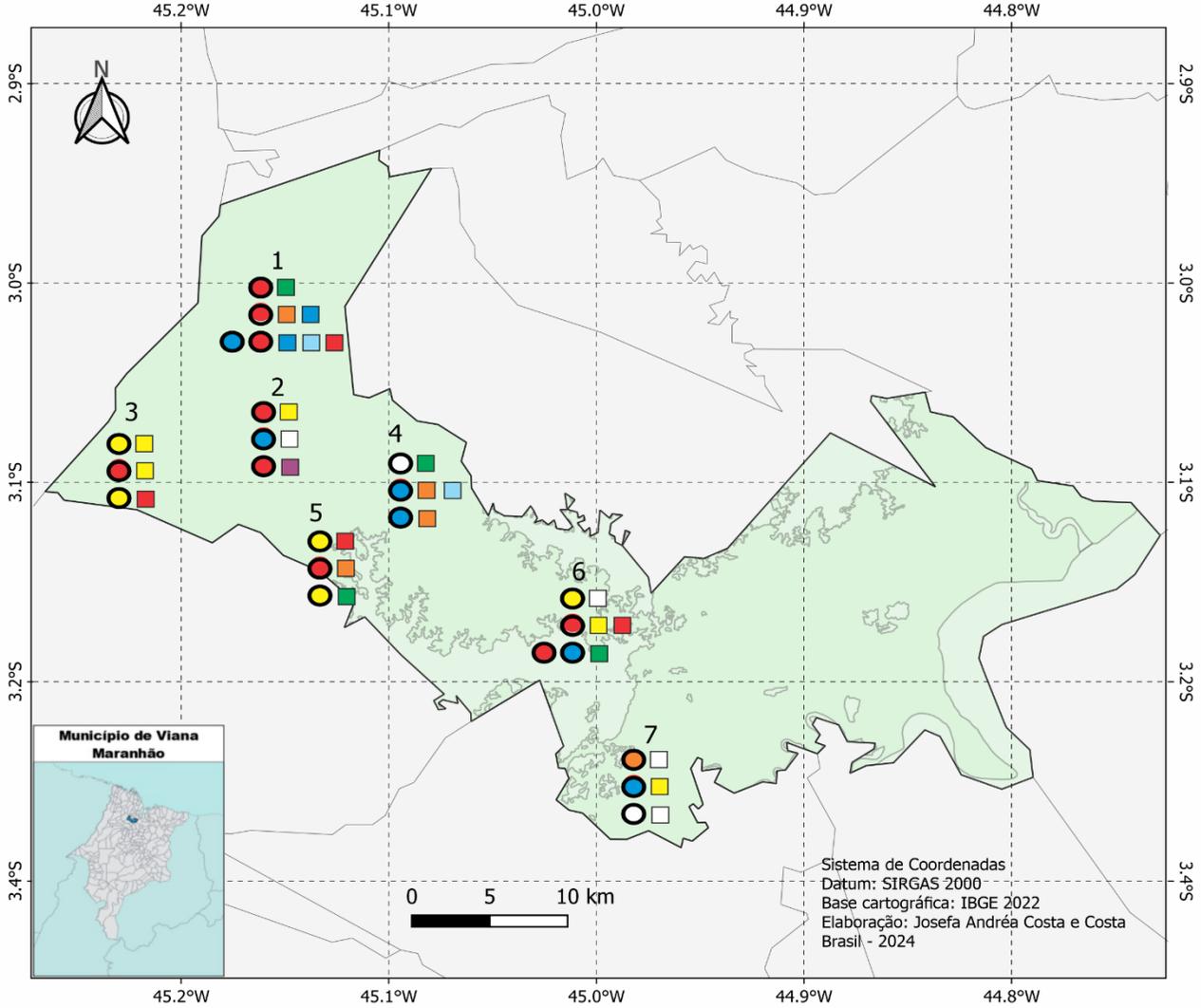
- soca
- raiz
- paia
- tronco
- pé
- taboca
- olhadura
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

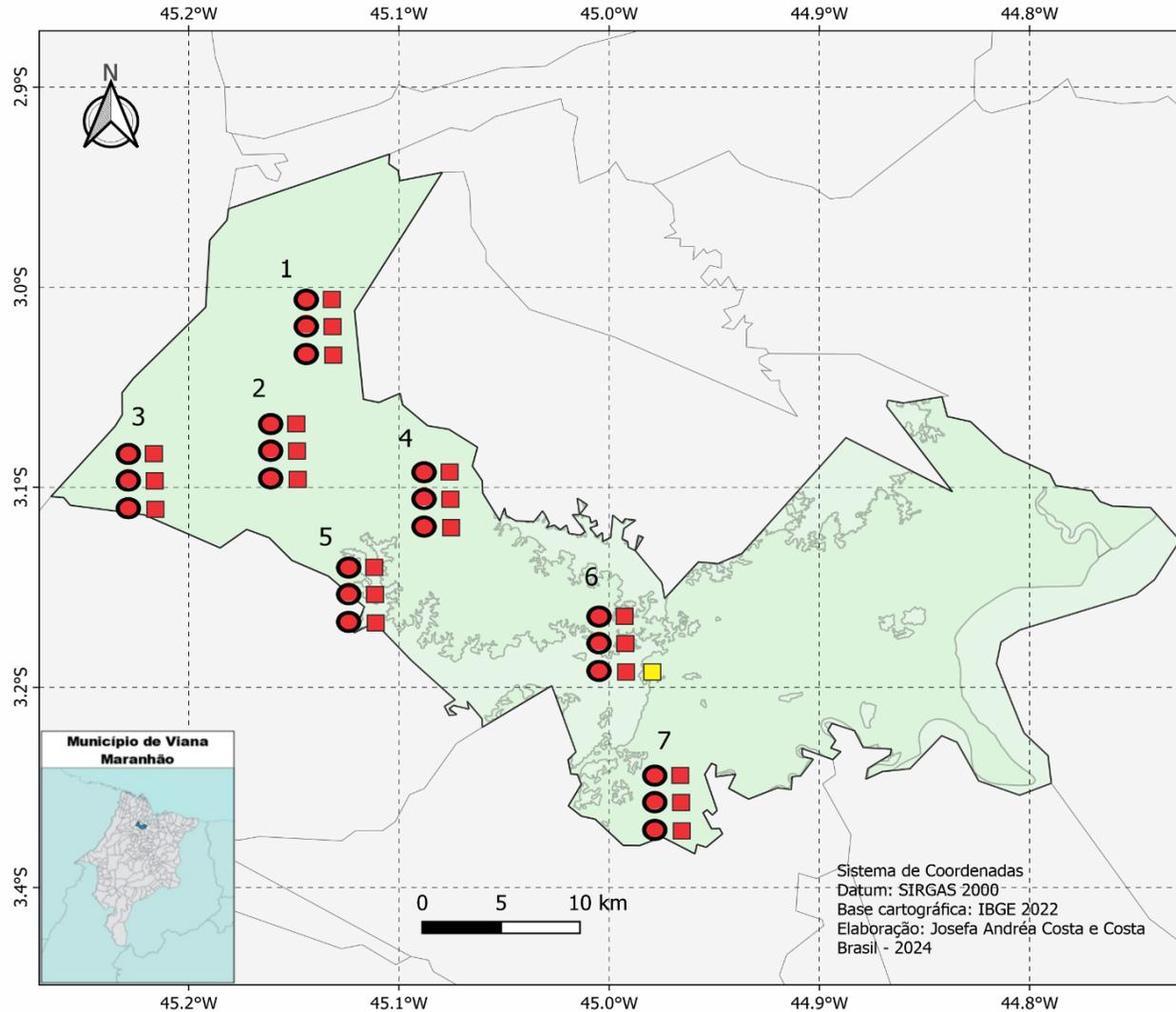
1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Sistema de Coordenadas:
Datum: SIRGAS 2000
Base cartográfica: IBGE 2022
Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 12: MACAXERA



QUESTÃO 40:

Como se chama aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha pra comer?

VARIANTES

- macaxera
- aipim

INFORMANTES

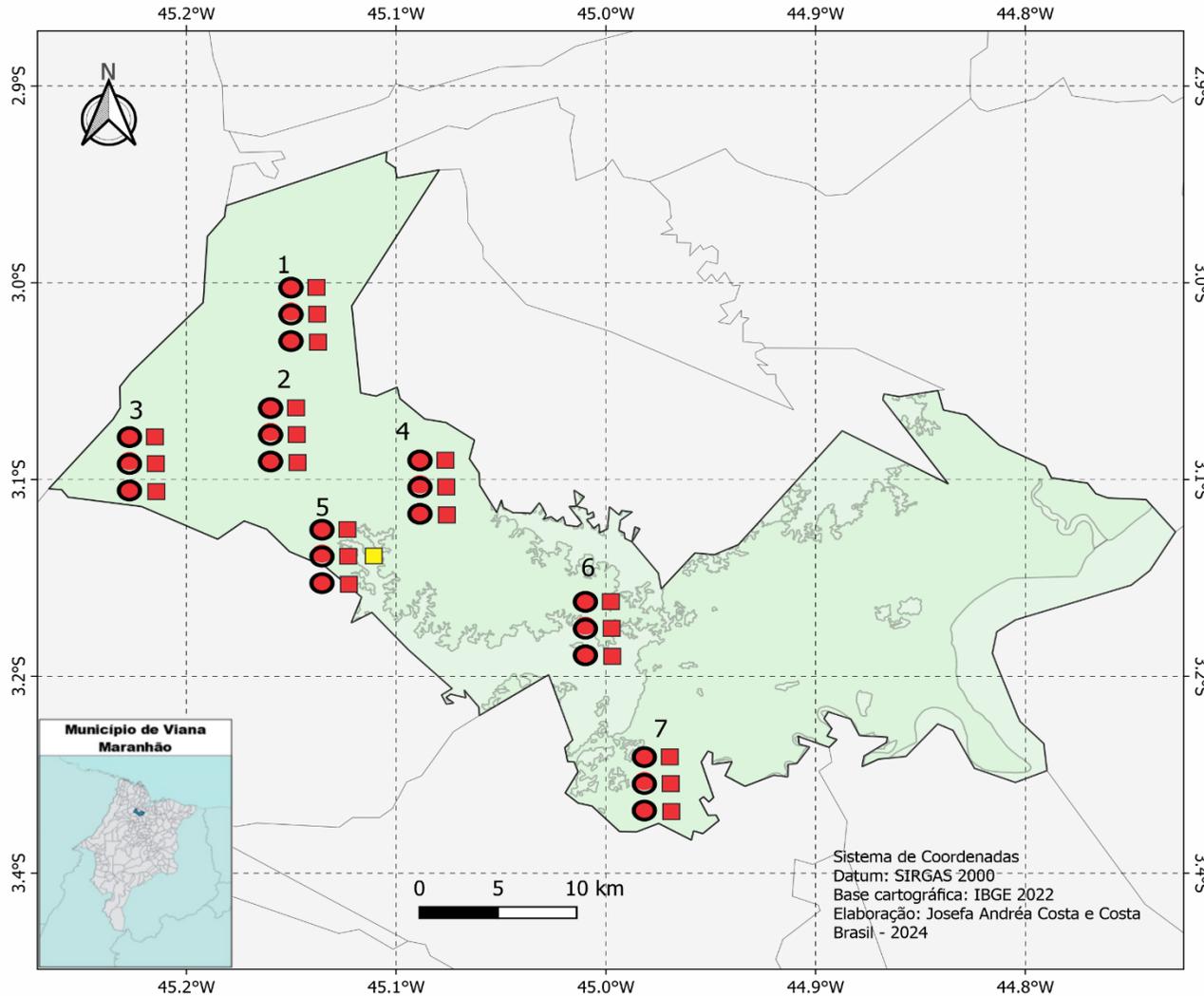
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 13: MANDIOCA



QUESTÃO 41:

Como se chama uma raiz parecida com a macaxeira, que não serve para comer e se rala para fazer farinha?

VARIANTES

- mandioca
- borra-branca

INFORMANTES

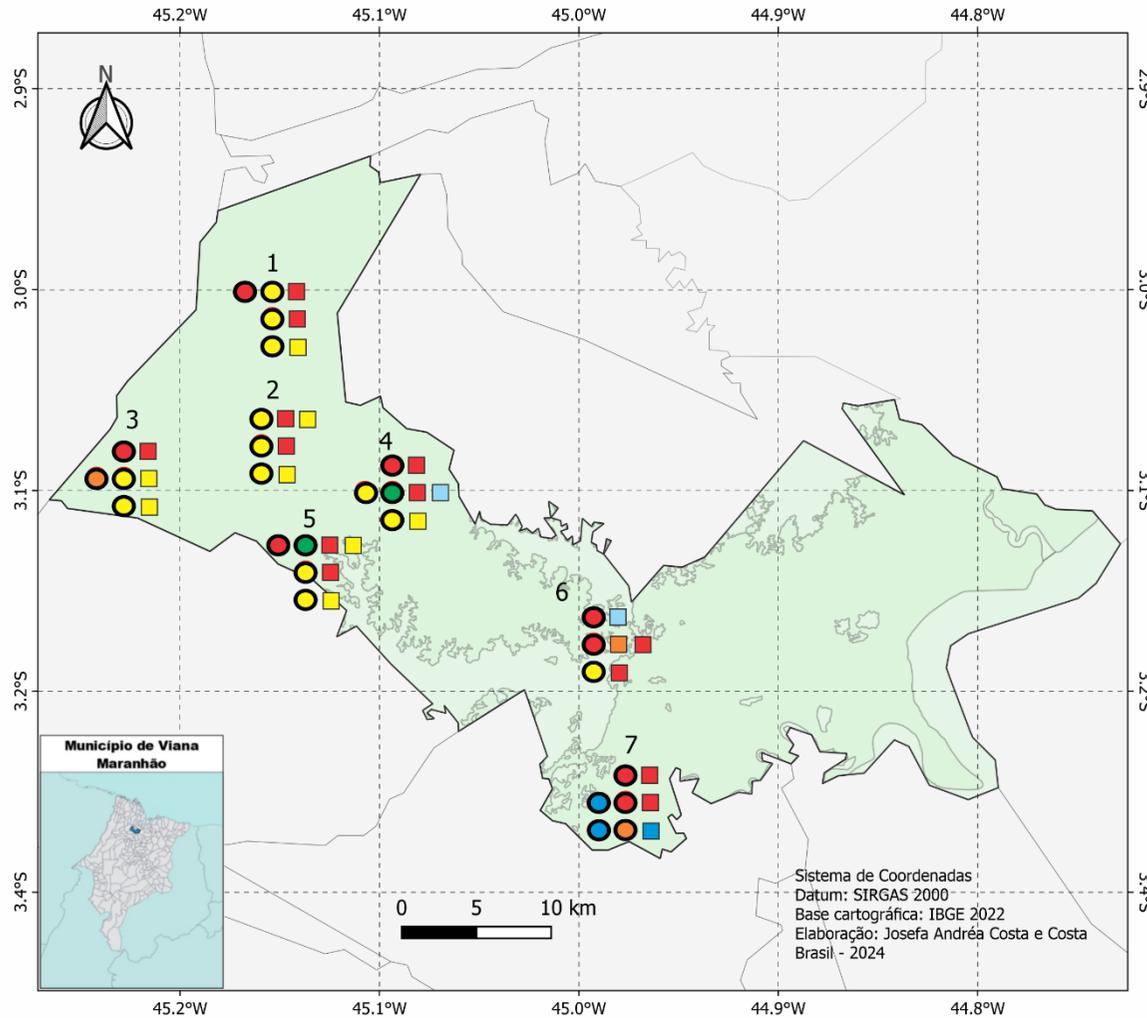
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 14: CAMINHO



QUESTÃO 50:

O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?

VARIANTES

- caminho
- picada
- pico
- vareda
- acero
- trilha

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- São Felipe
- Carro Quebrado
- Caru
- Taquaritiua
- São Cristóvão
- Viana-Sede
- Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

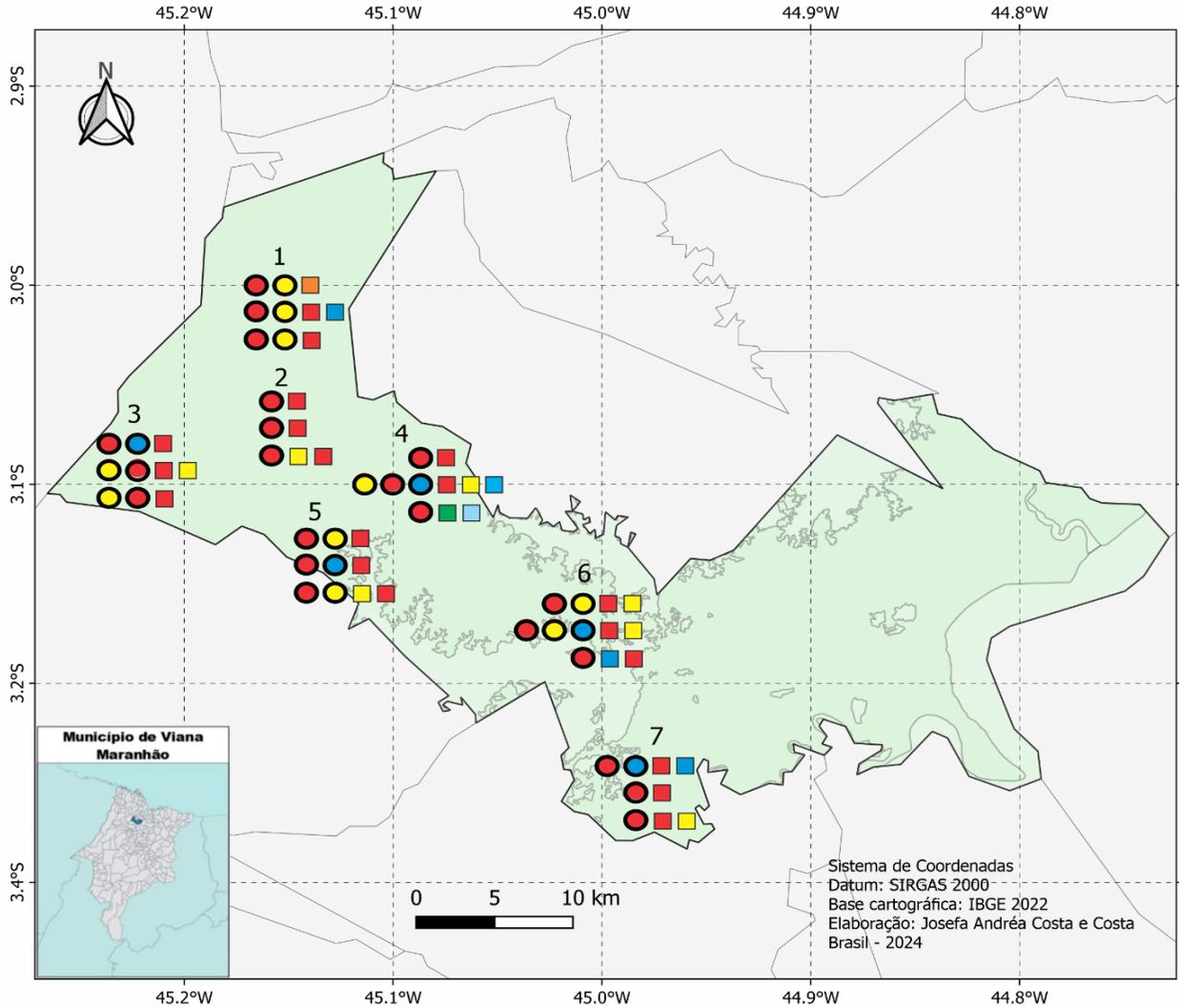
CARTA 15: CATRAIO



Foto: Imagem de Google

QUESTÃO 55:

Como se chama a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?



VARIANTES

- catraio
- capote
- galinha d'angola
- panão
- pintada
- pedrez

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 16: PAPAGAIO



QUESTÃO 56:

Como se chama a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?

VARIANTES

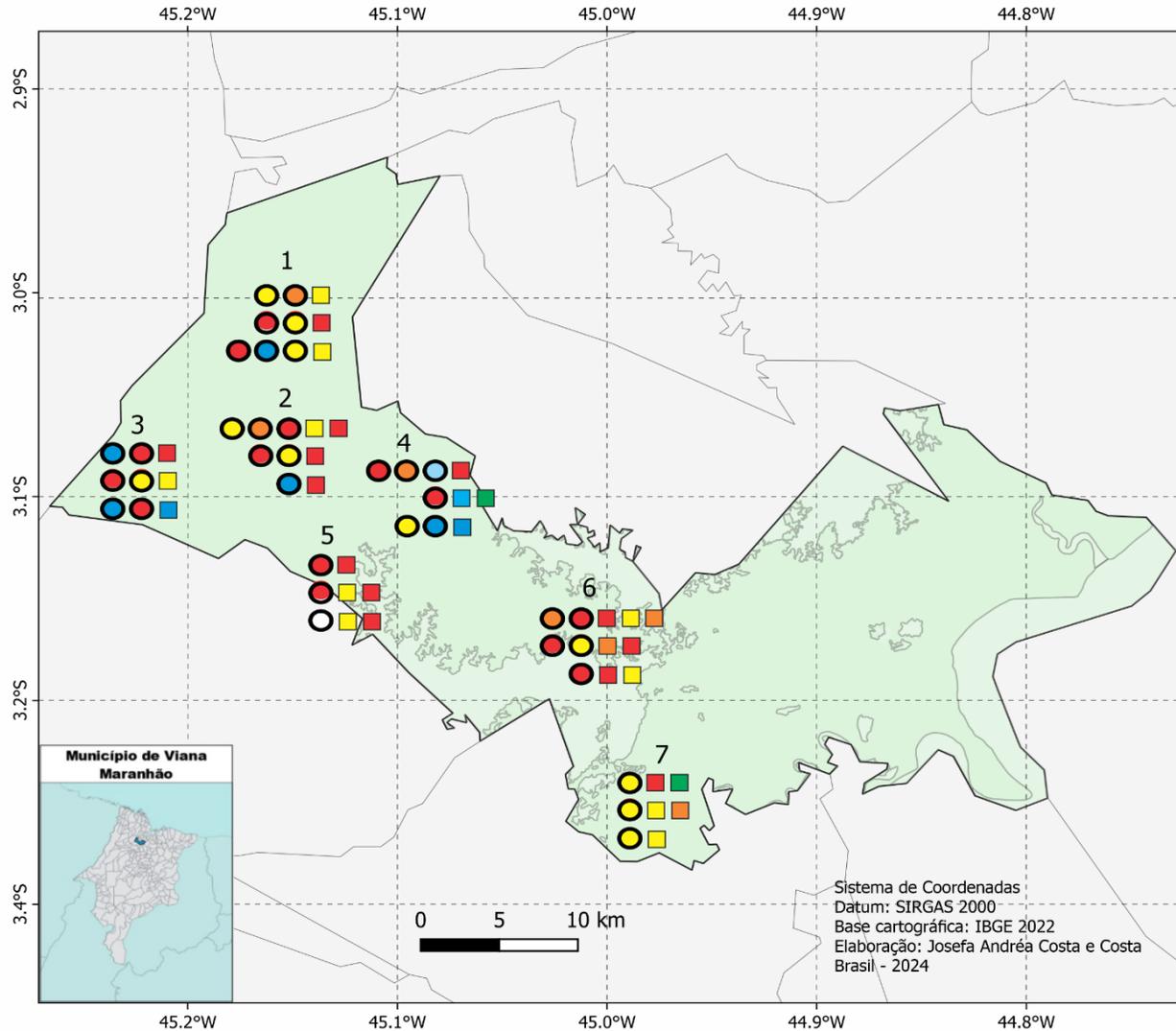
- papagaio
- curica
- cural
- rosa
- piriquito
- loro
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza





Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 17: SURA



QUESTÃO 57:

Como se chama uma galinha sem rabo?

VARIANTES

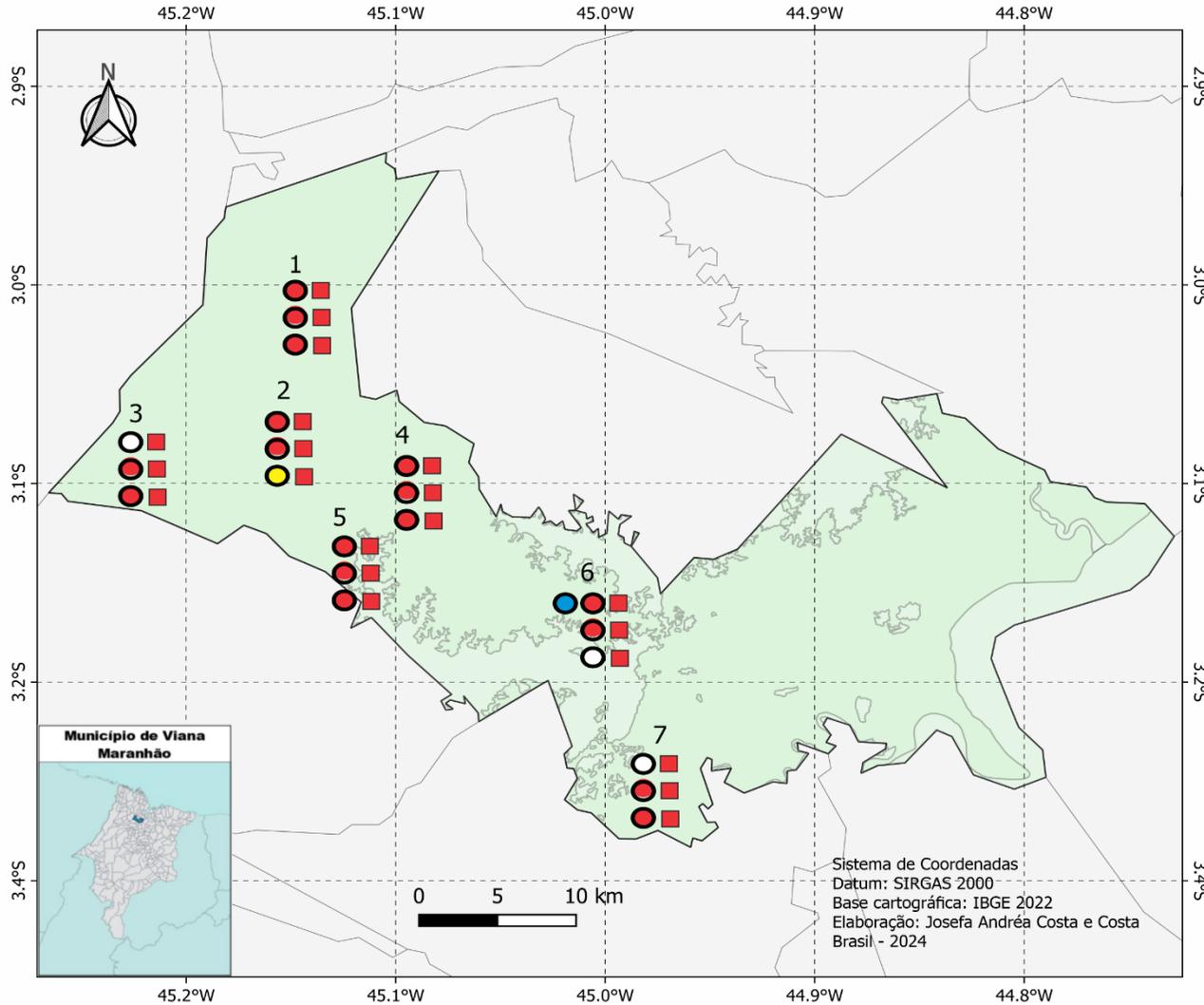
- sura
- bicó
- tocó
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 18: BICÓ



QUESTÃO 58:
Como se chama um cachorro de rabo cortado ?

VARIANTES

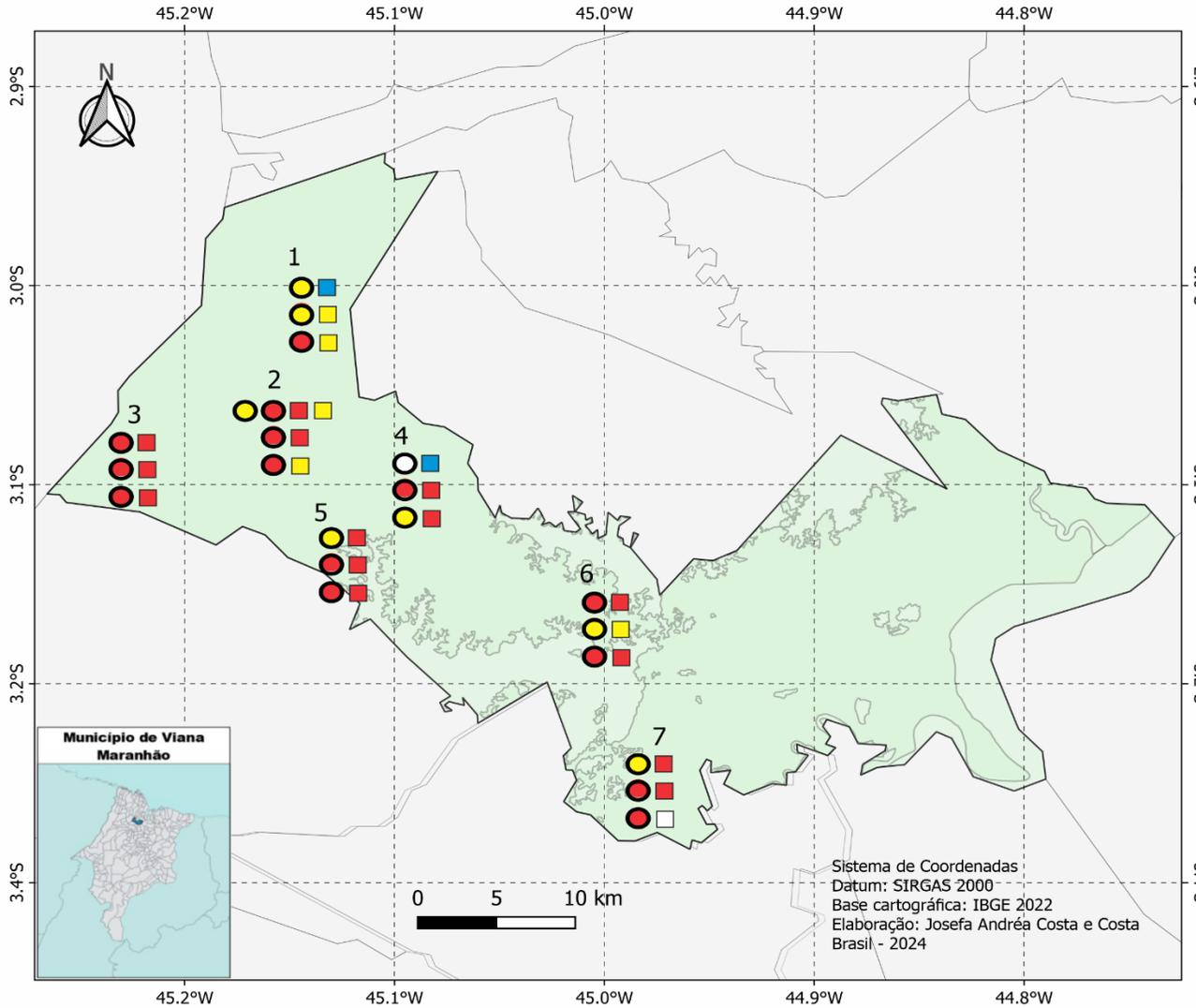
- bicó
- tocó
- suro
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

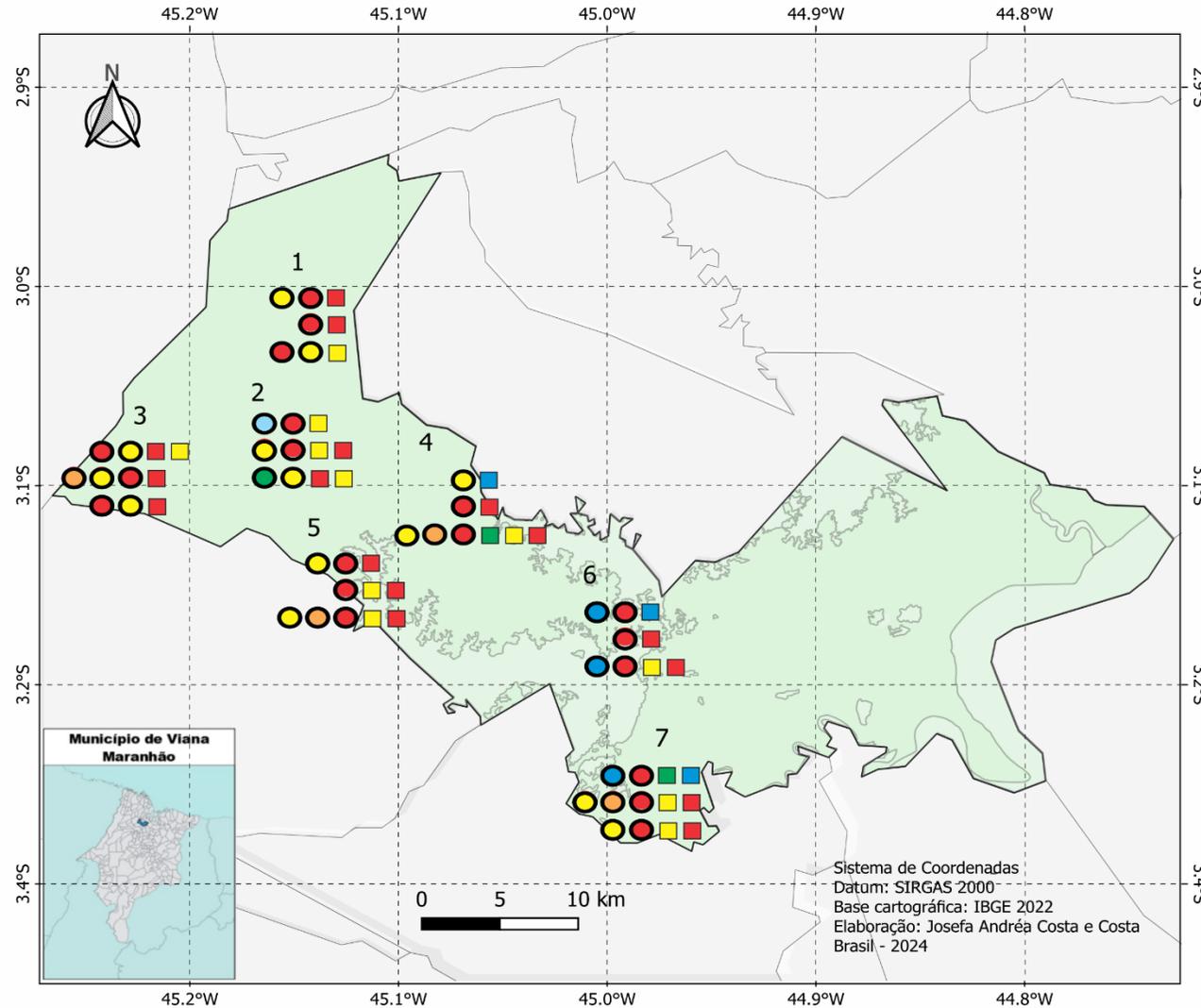
1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 19: GARUPA

QUESTÃO 64:
Como se chama a parte larga atrás do lombo/costas do cavalo ?



VARIANTES

- garupa
- quarto
- trasera
- anca
- pá
- cilhadô

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- ◻ Mulher(18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- ◻ Mulher(50 a 65)
- Homem (70+)
- ◻ Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas:
Datum: SIRGAS 2000
Base cartográfica: IBGE 2022
Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
Brasil - 2024

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 20: MUCHO



QUESTÃO 66:
Como se chama o boi sem chifre/chavelho?

VARIANTES

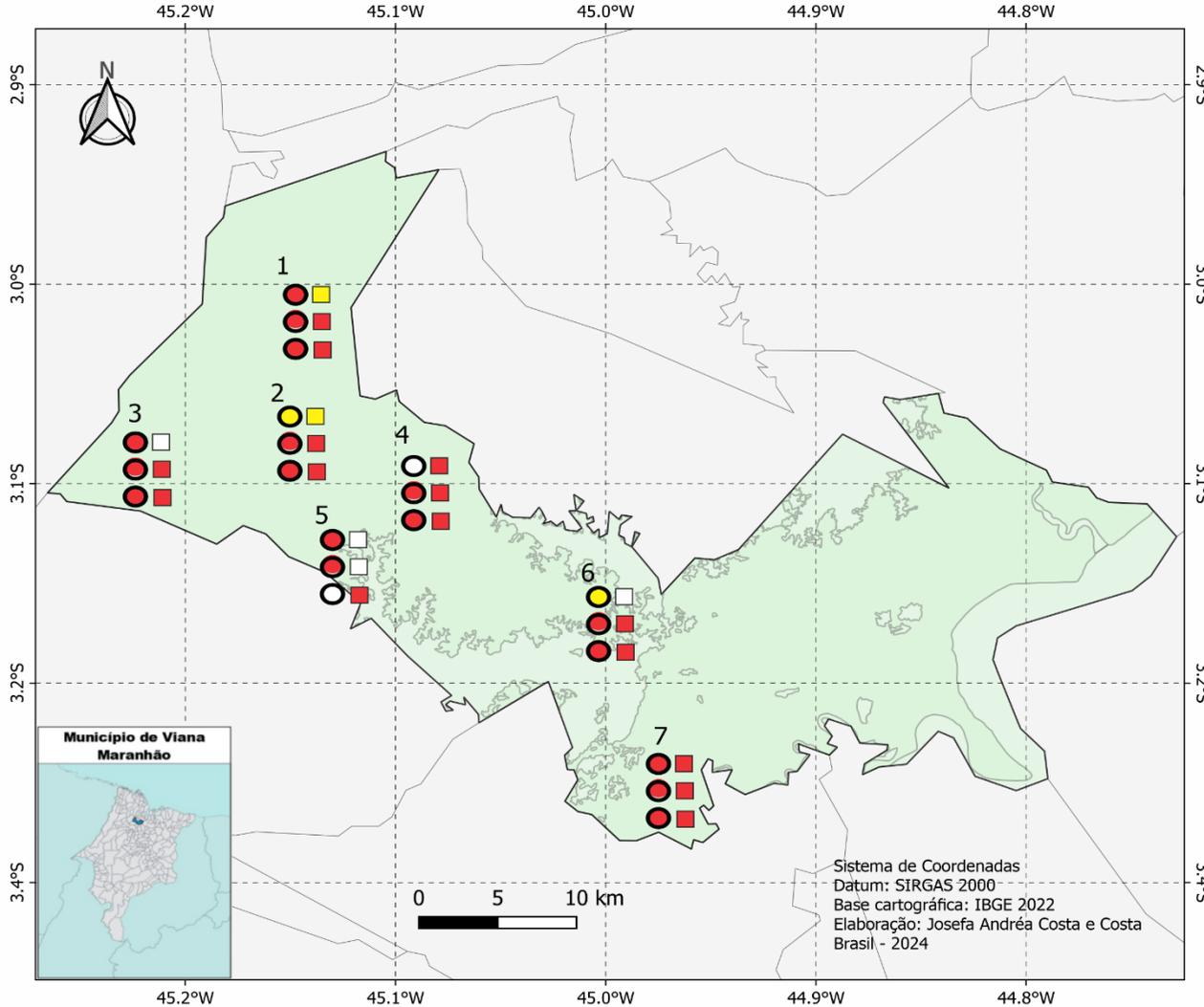
- mucho
- boi sem chifre
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

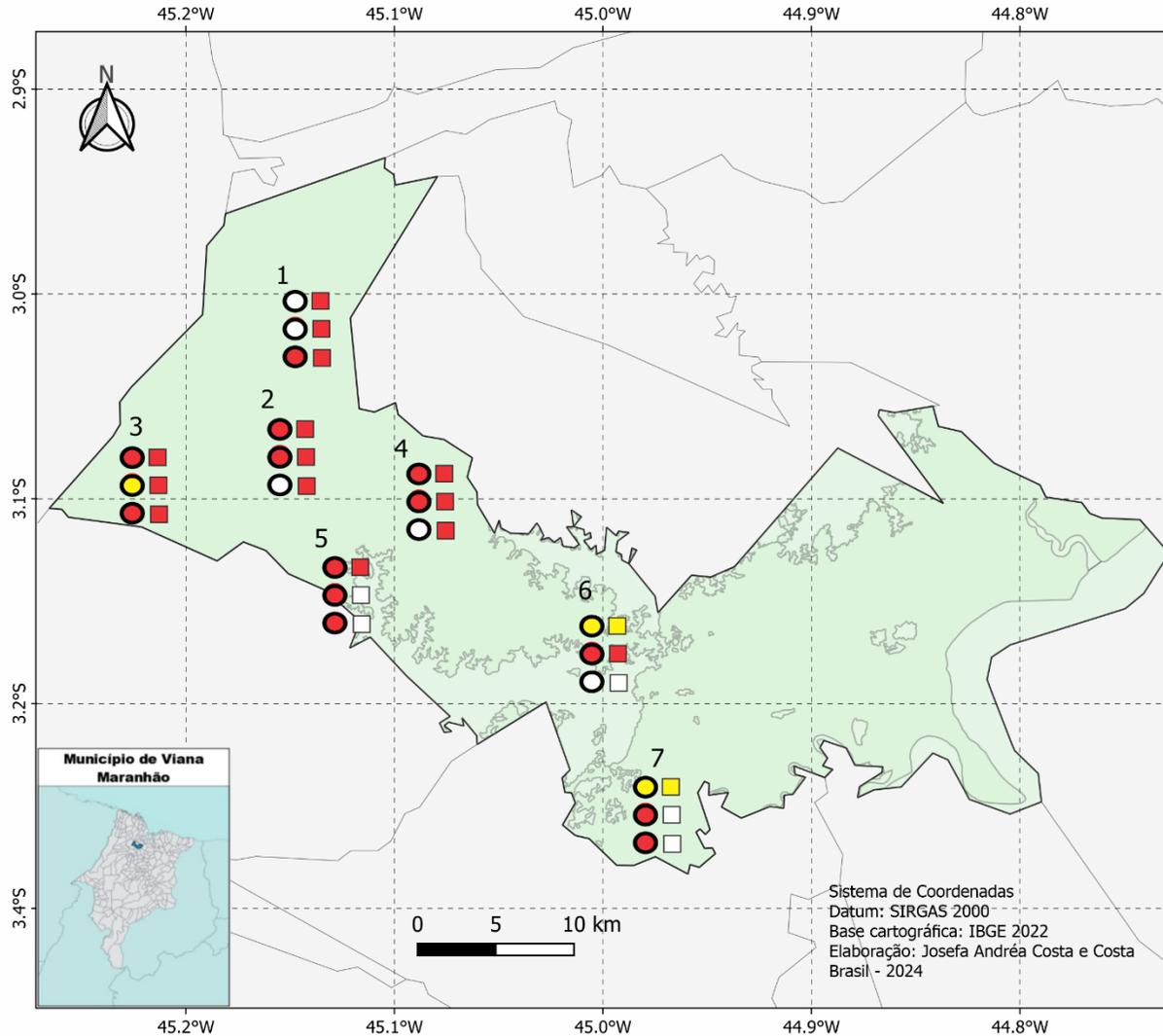
PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 21: CHAMICHUGA



QUESTÃO 72:

Como se chama um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado?

VARIANTES

- chamichuga
- sanguessuga
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taqaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

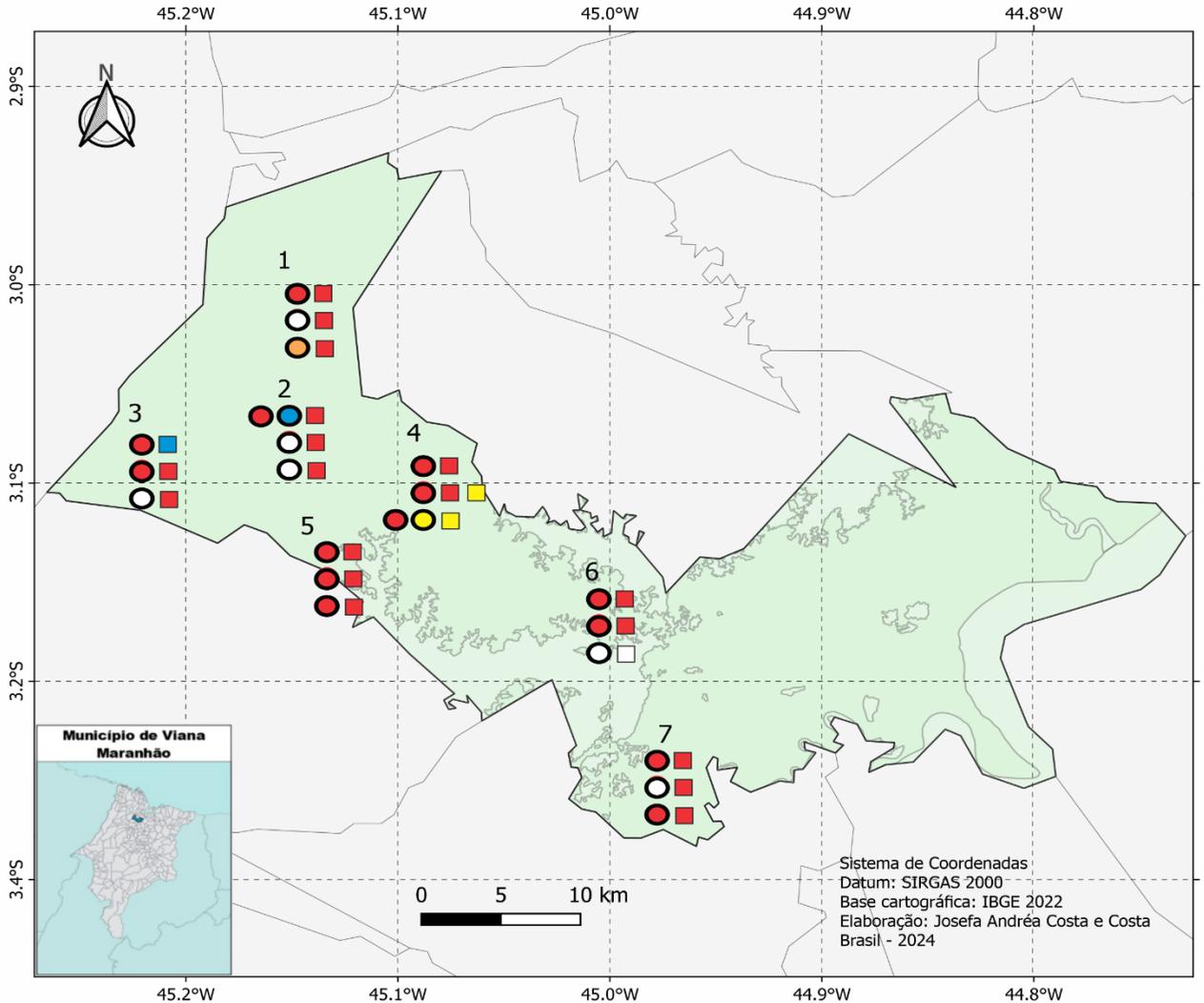
Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 22: MACAQUICHO



QUESTÃO 73:

Como se chama o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?



VARIANTES

- macaquicho
- tatina
- libélula
- macaquinho
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

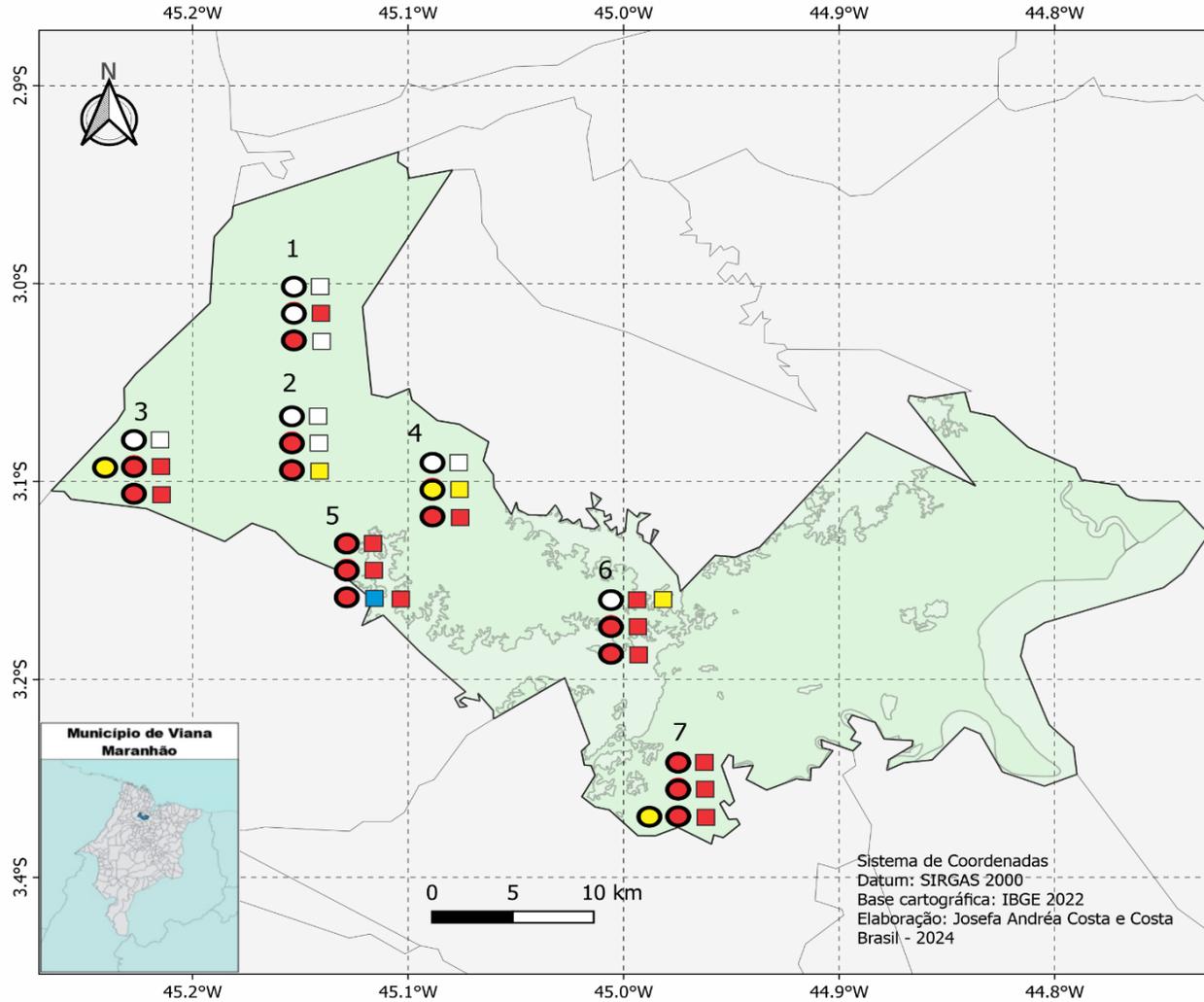
PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
Datum: SIRGAS 2000
Base cartográfica: IBGE 2022
Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 23: BICHO DE COCO



QUESTÃO 74:

Como se chama aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá no coco?

VARIANTES

- bicho de coco
- gongo
- biongo
- sem resposta

INFORMANTES

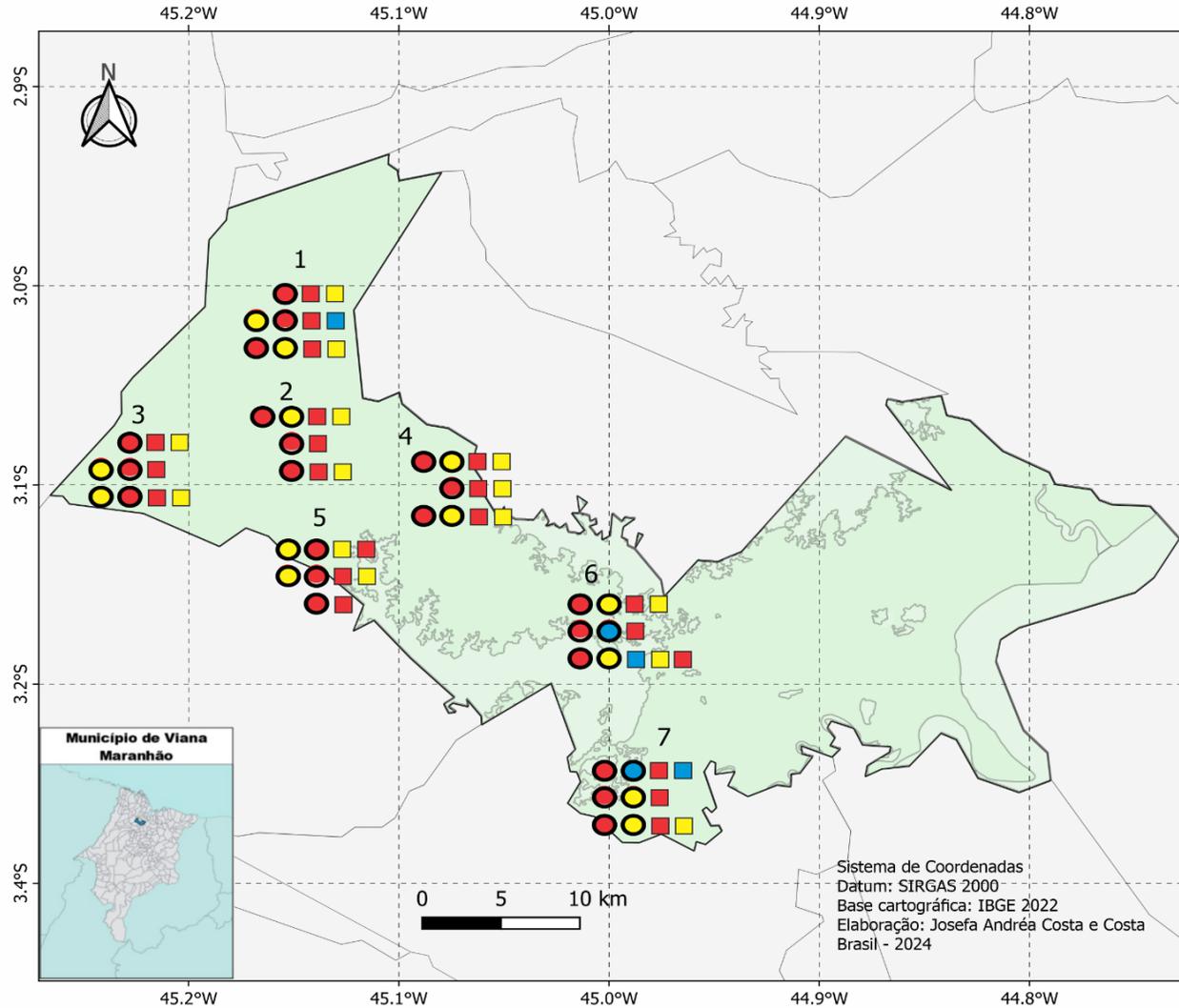
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 24: PRAGA



QUESTÃO 75:

Como se chama aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite?

VARIANTES

-  praga
-  muriçoca
-  pernilongo

INFORMANTES

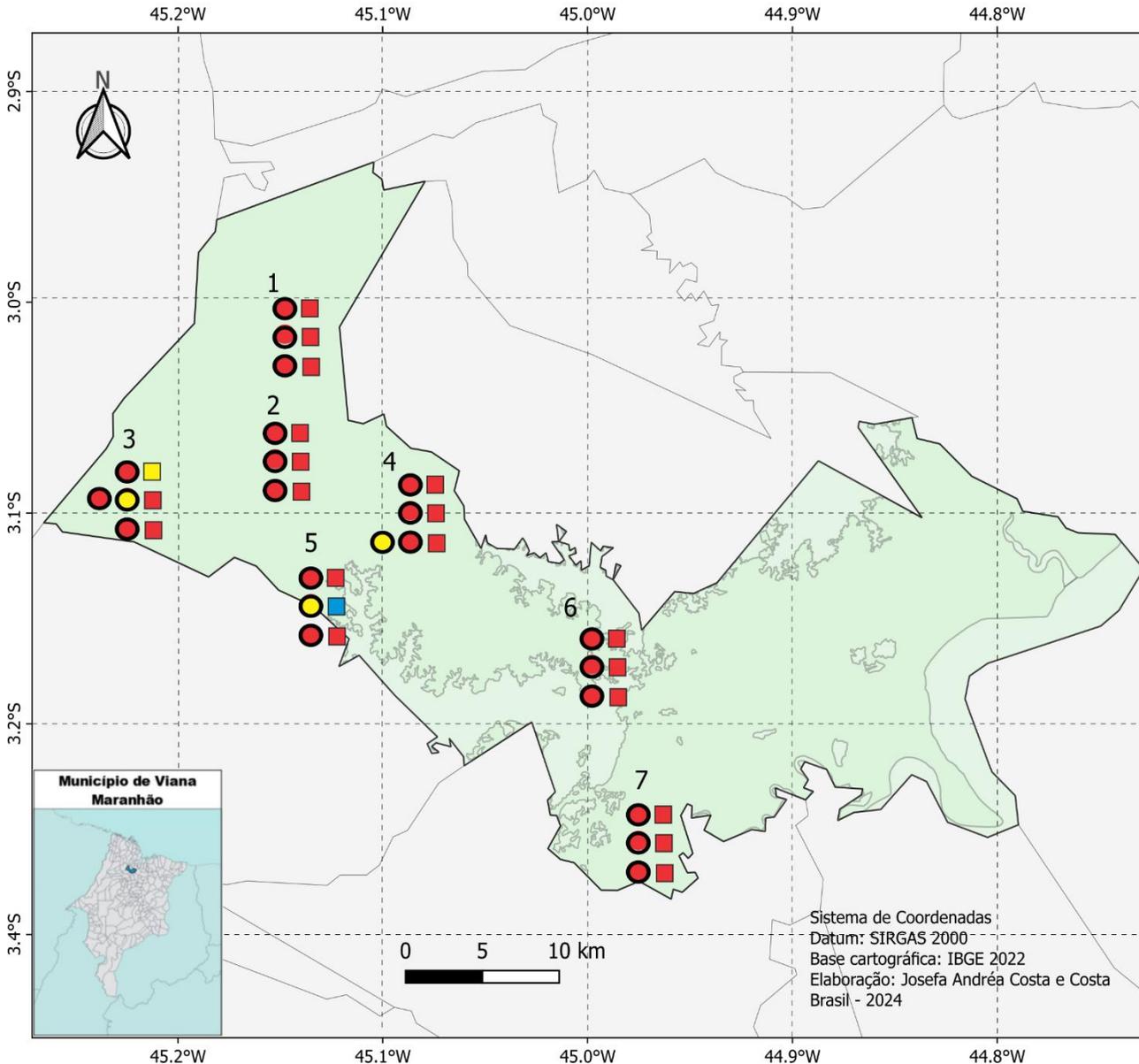
-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 25: TROÍRA



QUESTÃO 76:

Como se chama aquele bichinho que anda nas paredes, no teto e que come insetos?

VARIANTES

- troíra
- lagartixa
- osga branca

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 26: CAPELA



QUESTÃO 80:
Como se chama a parte que cobre o olho?

VARIANTES

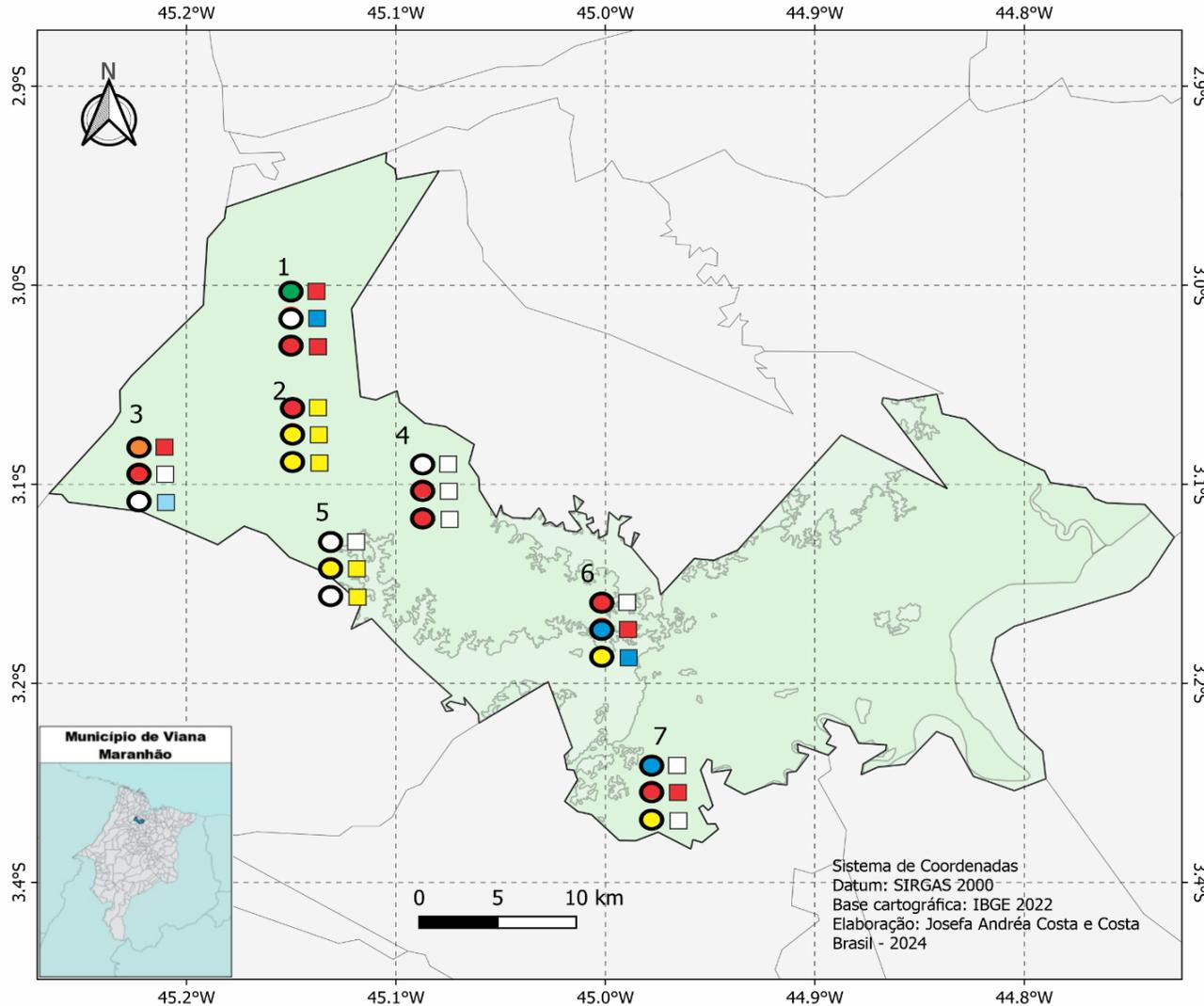
- capela
- pestanha
- pálpebra
- barbela
- beçola
- patala
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 27: CISCO

QUESTÃO 81:
Como se chama alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?

VARIANTES

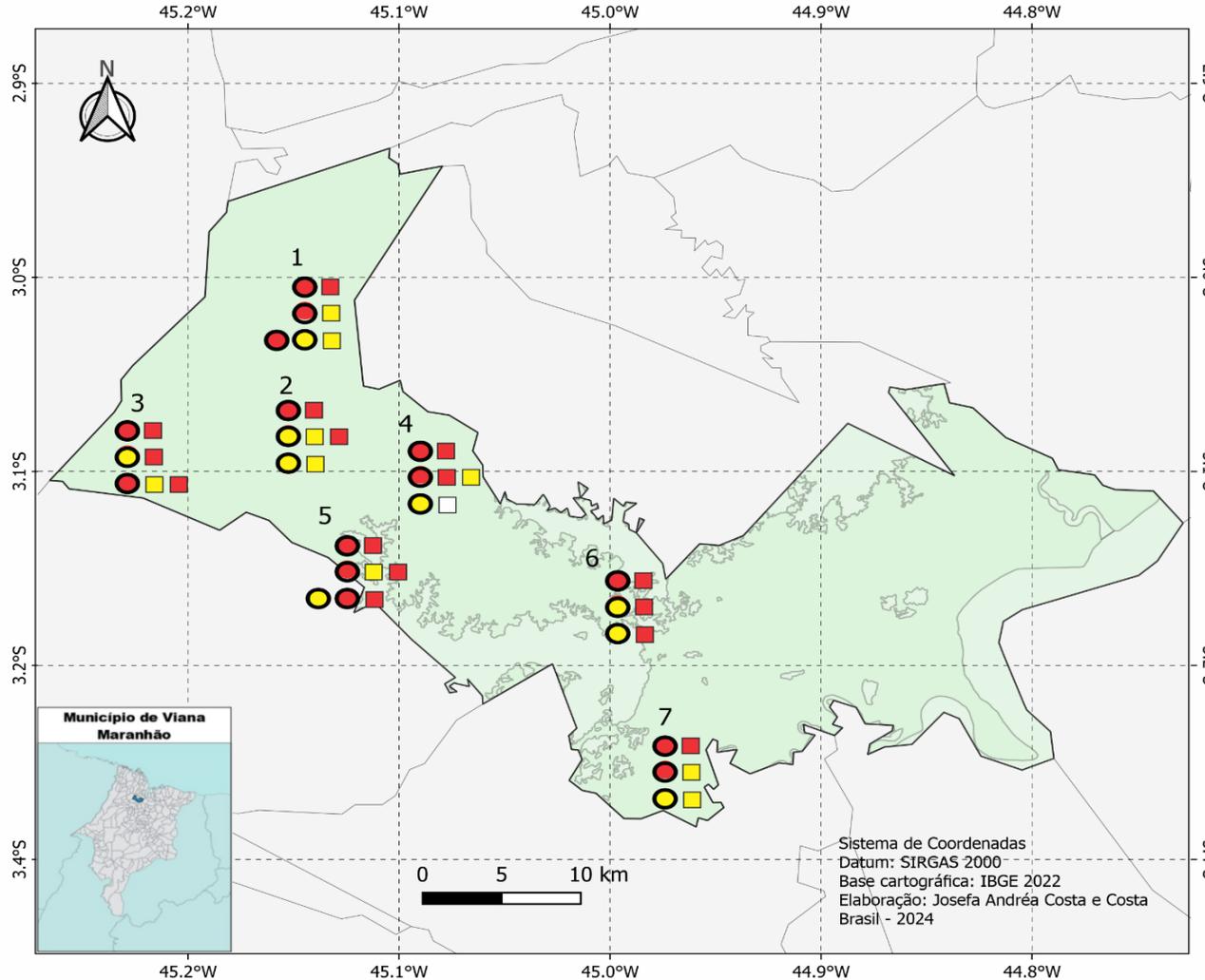
- cisco
- arguelo
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 28: TREÇÓ



QUESTÃO 85:
 Como se chama a bolinha que nasce na capela/pestanda/pálpebra, fica vermelha e incha?

VARIANTES

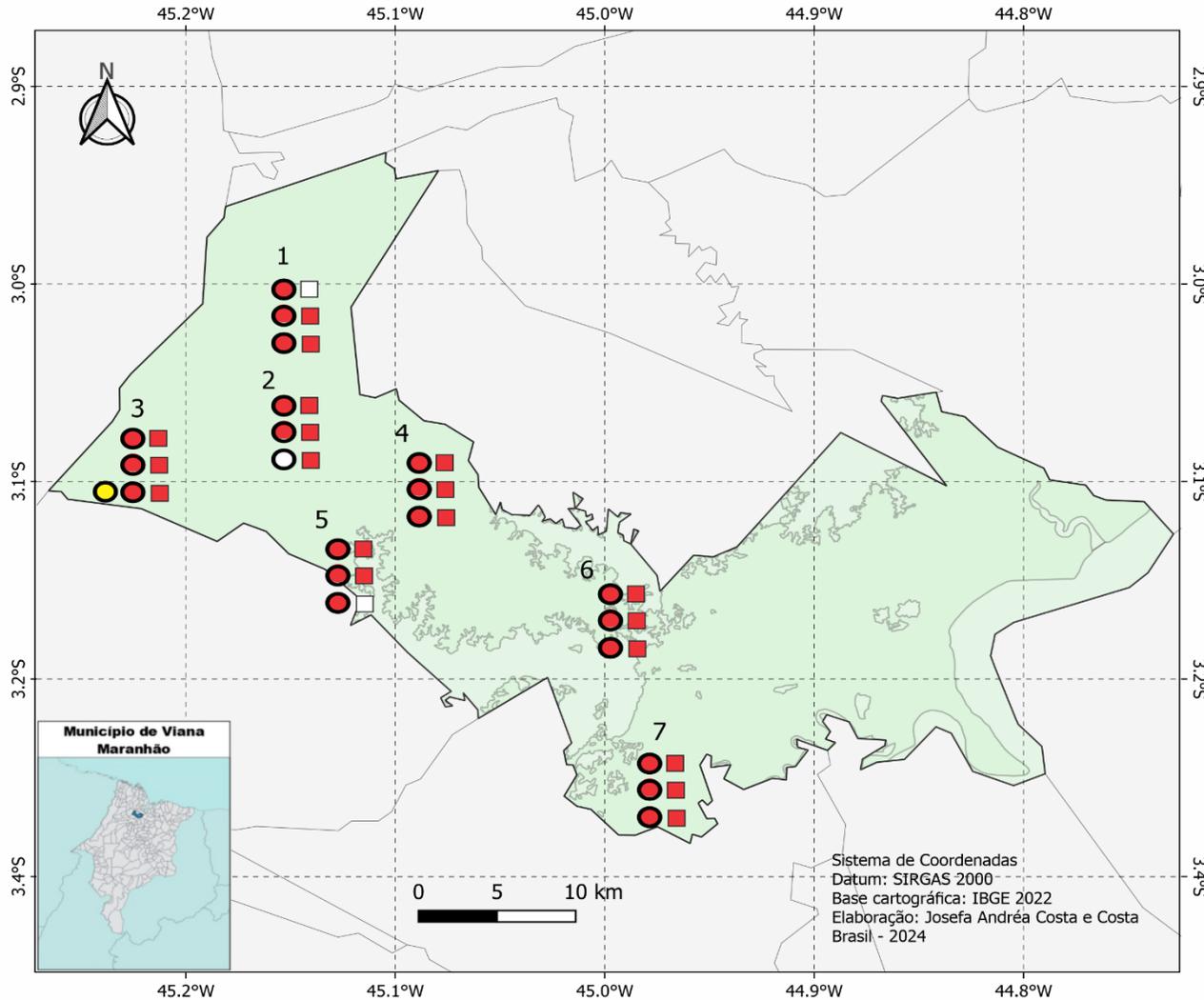
- treçó
- popoca
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 29: DORDOLHO



QUESTÃO 86:

Como se chama a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?

VARIANTES

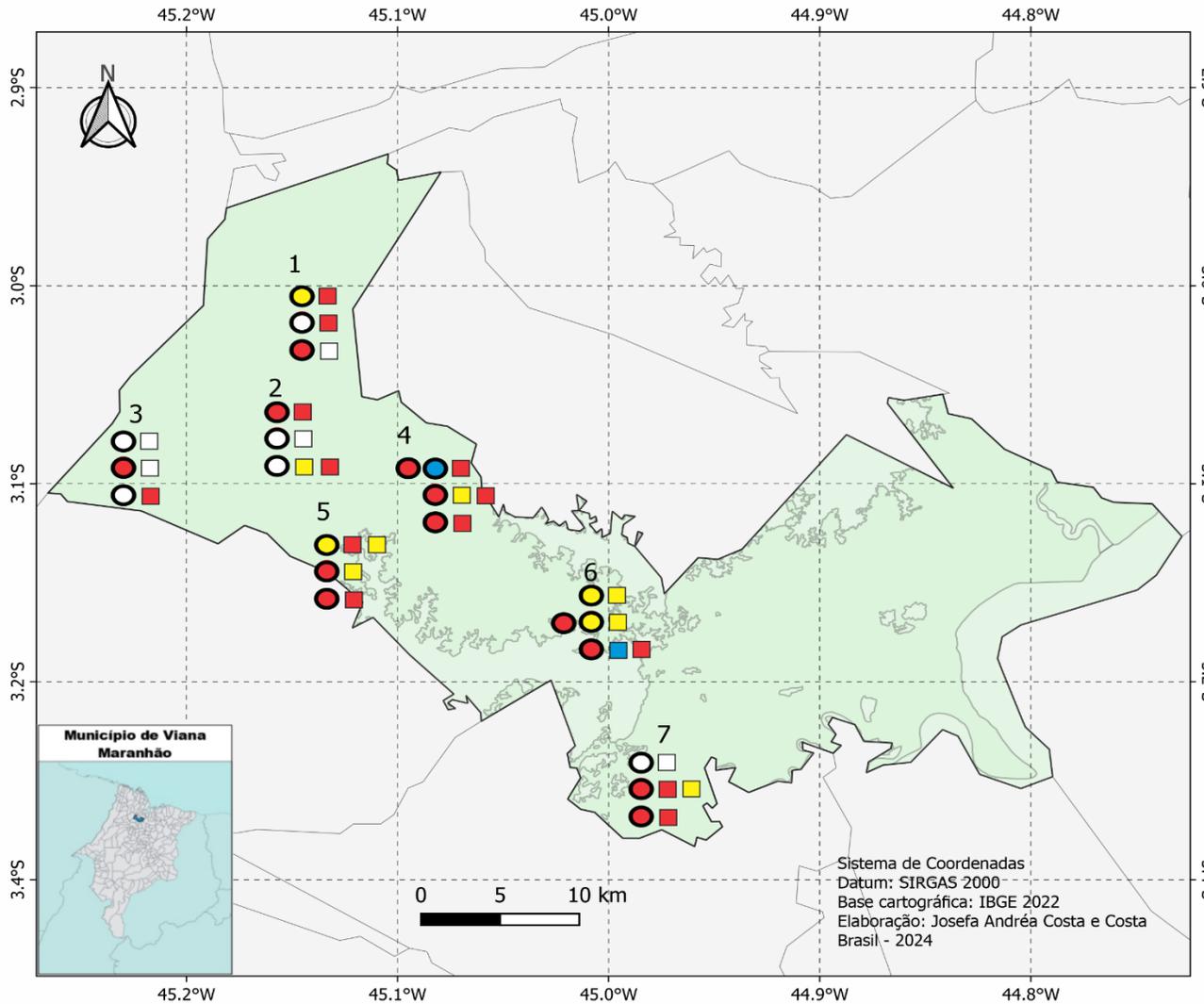
- dordolho
- sapatão
- conjuntivite
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 30: CATARATA



QUESTÃO 87:
Como se chama aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?

VARIANTES

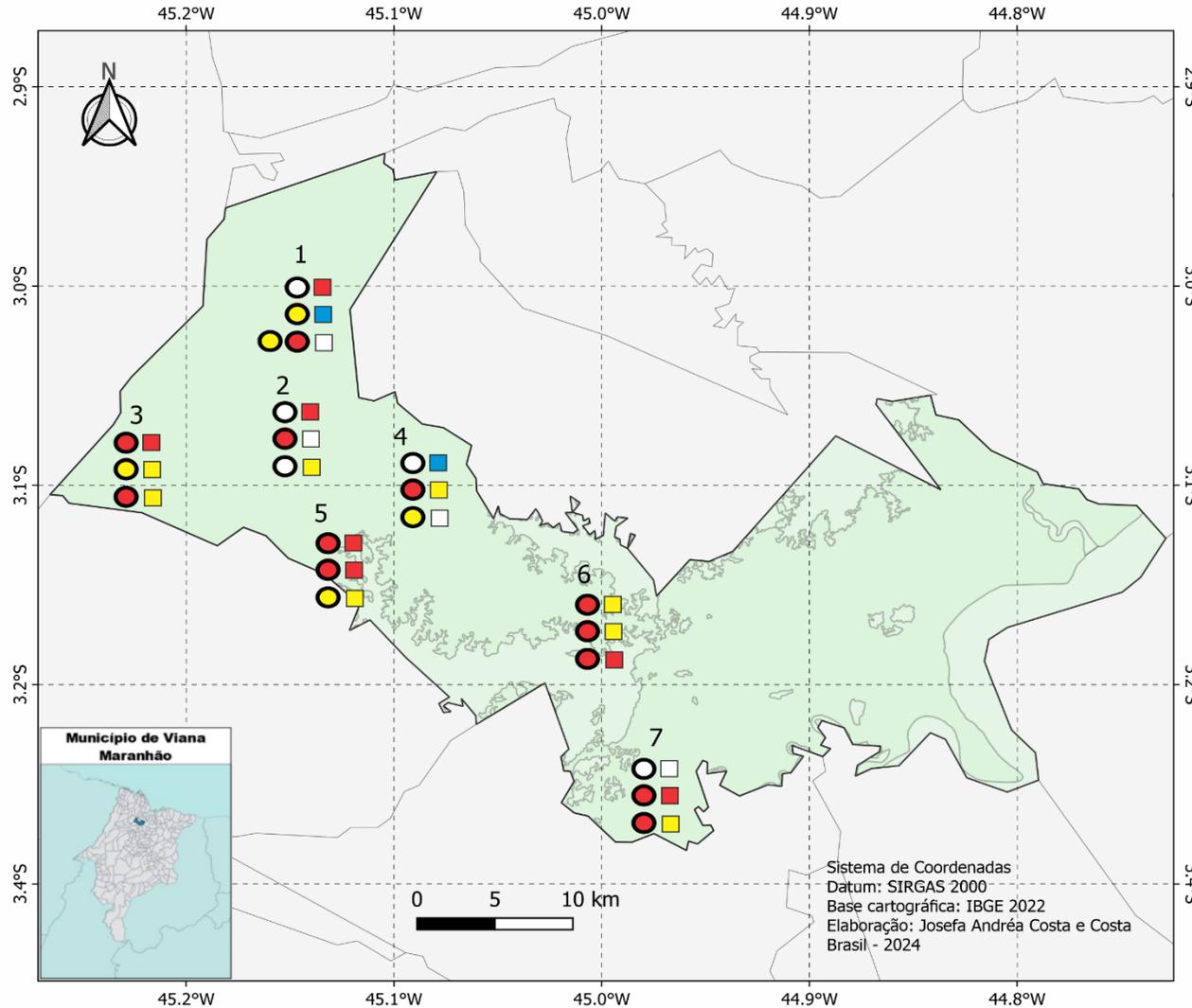
- catarata
- vilide
- carne no olho
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 31: CASCÃO

QUESTÃO 94:
Como se chama a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

VARIANTES

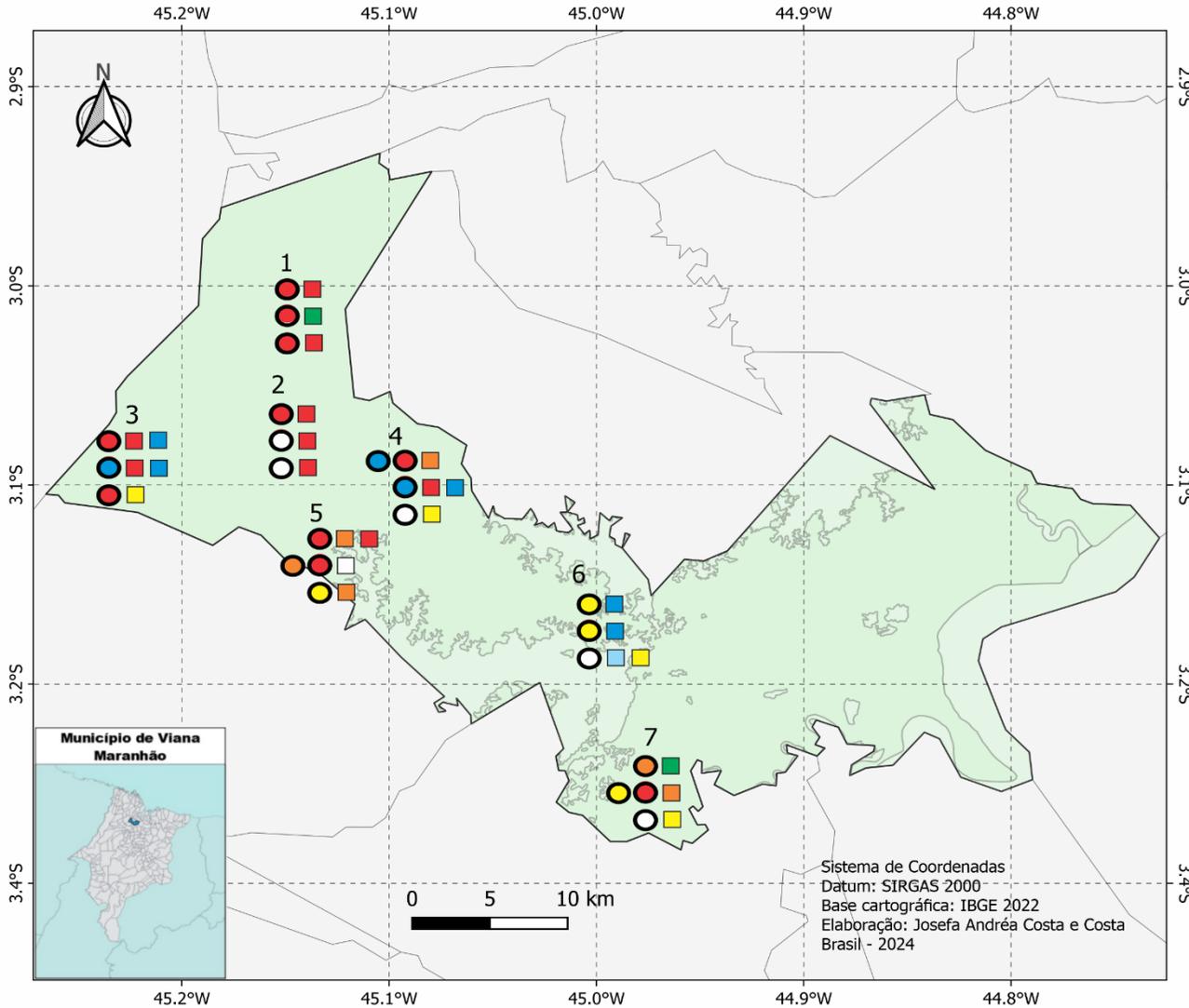
- cascão
- cera
- meleca
- cataraca
- caraca de venta
- caca
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

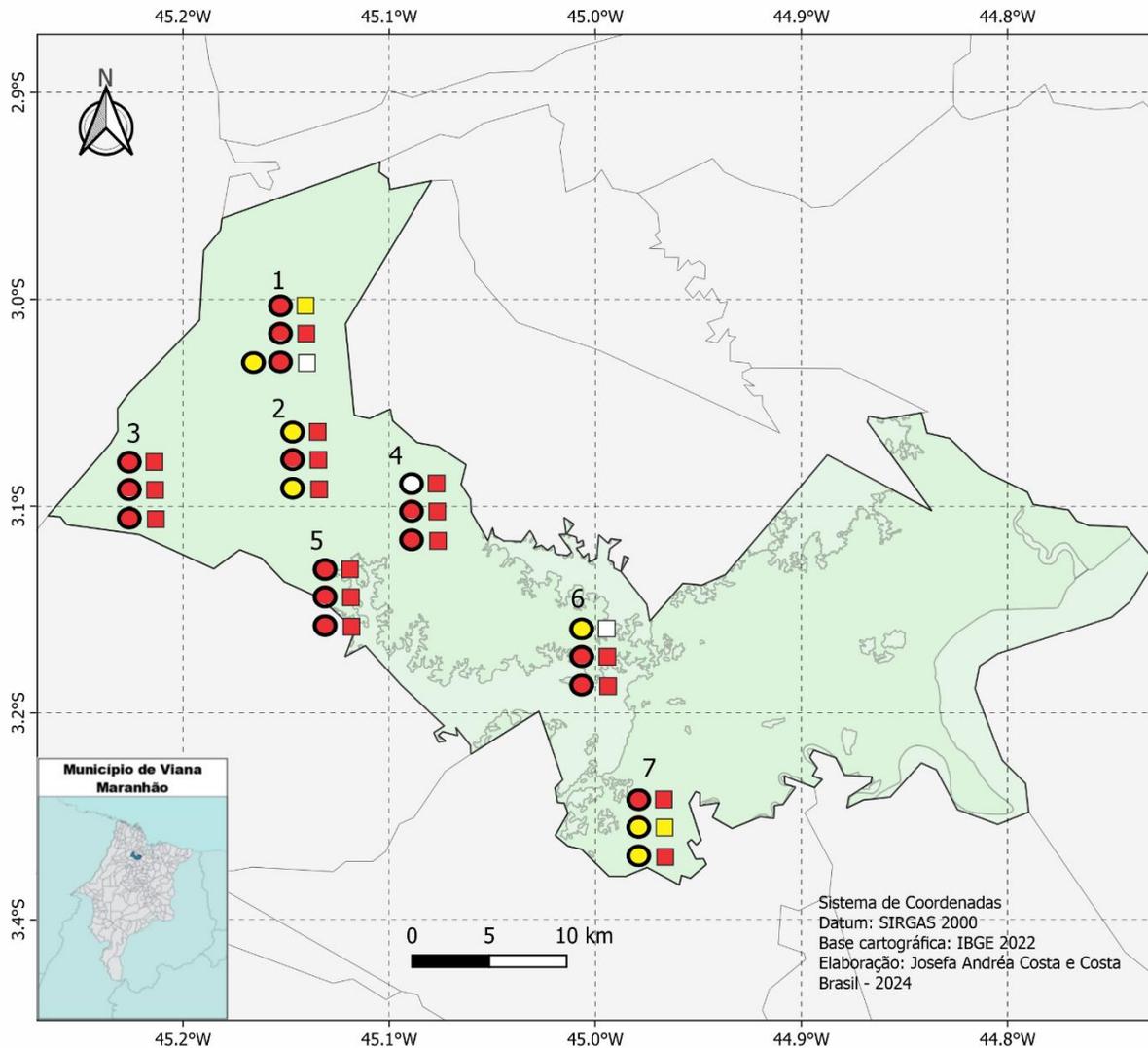


 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 32: NUNCA



QUESTÃO 96:
Como se chama a parte posterior, detrás, do pescoço?



VARIANTES

- nunca
- cangote
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 33: GOGÓ



QUESTÃO 97:
Como se chama a parte alta do pescoço do homem?

VARIANTES

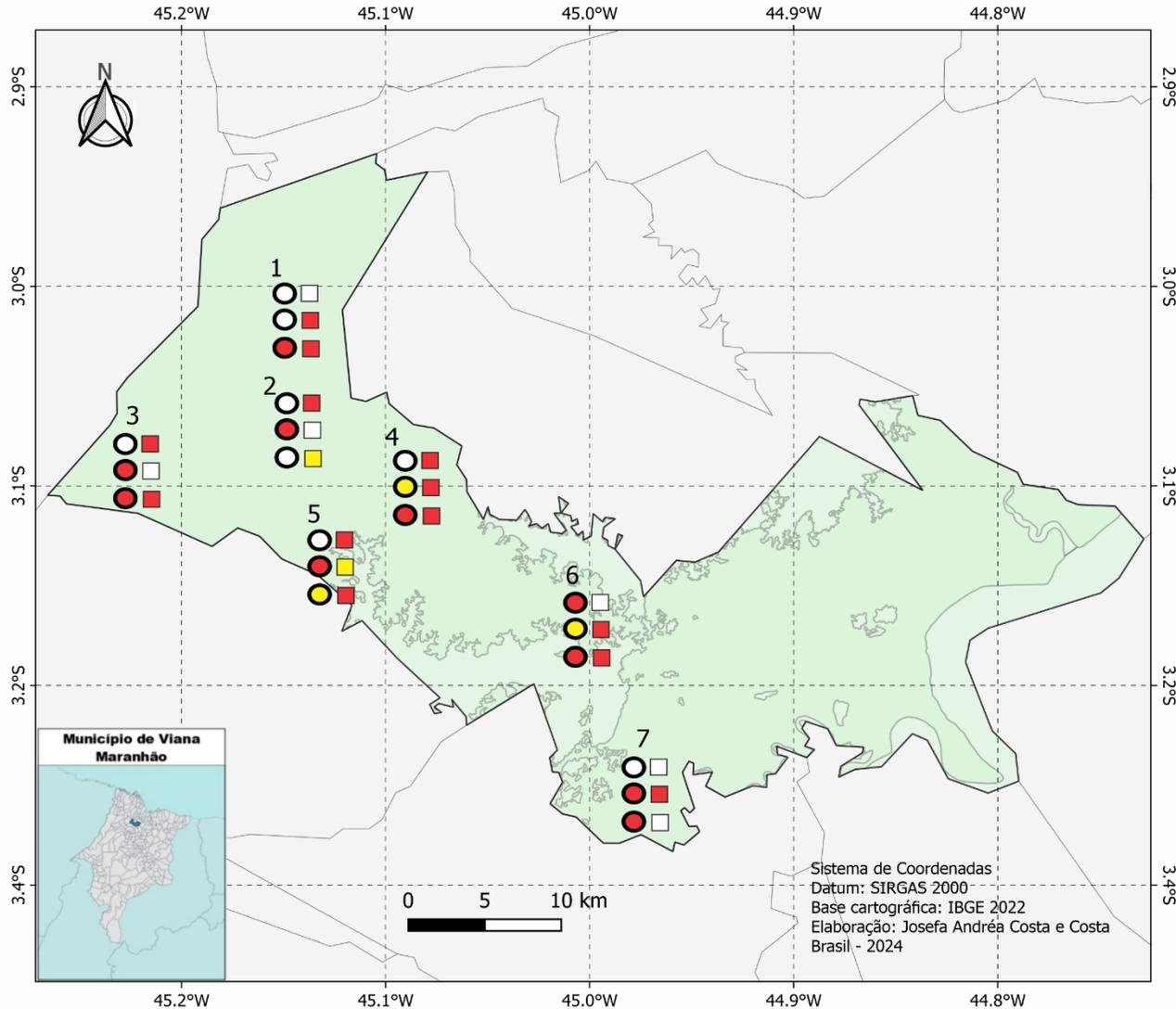
- gogó
- nó
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 34: CANTARERA

QUESTÃO 98:
Como se chama o osso que vai do pescoço até o ombro?

VARIANTES

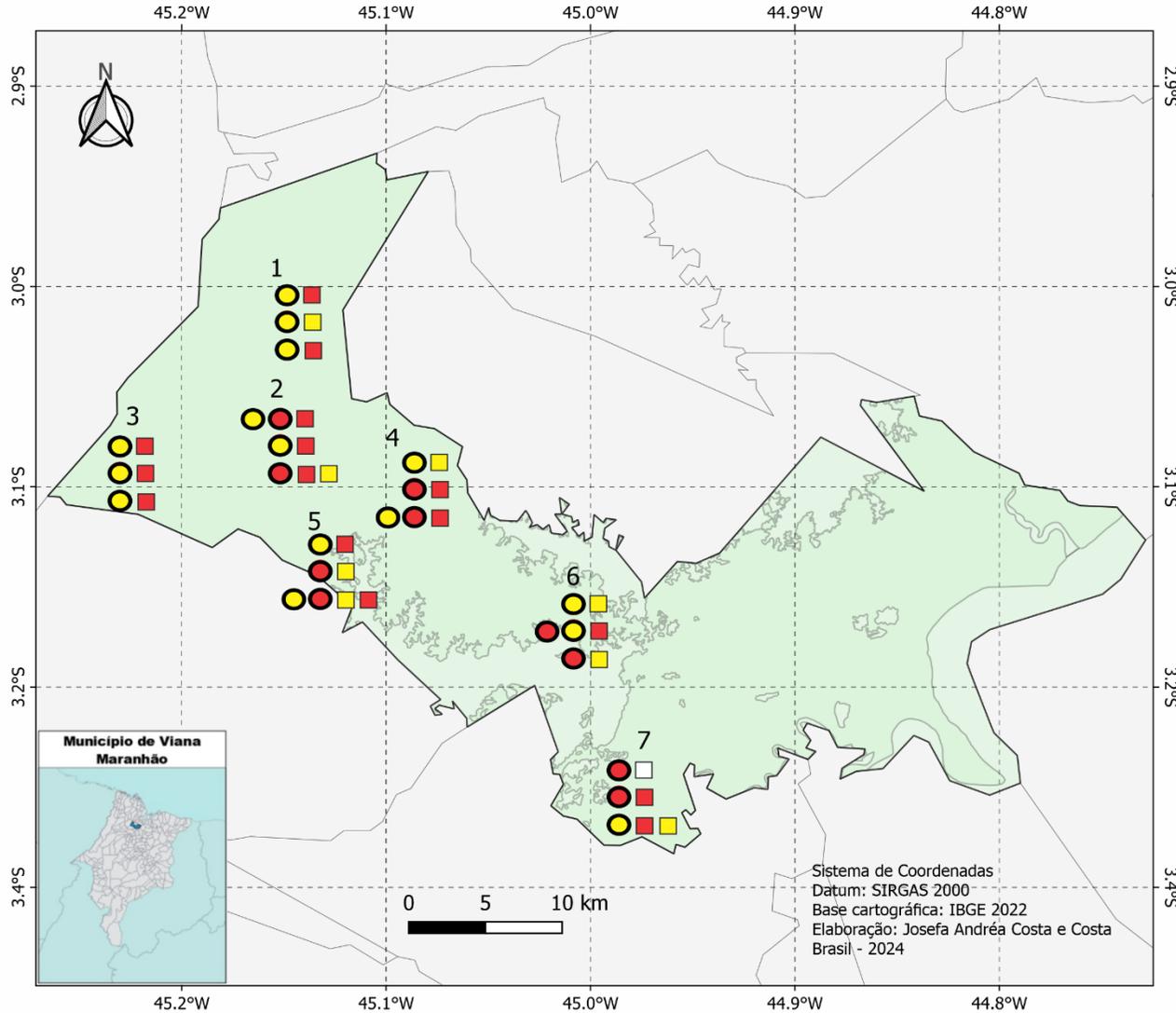
- cantarera
- cravícula
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Sistema de Coordenadas
Datum: SIRGAS 2000
Base cartográfica: IBGE 2022
Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
Brasil - 2024



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA (ASLeV)

CARTA 35: SUBACO



QUESTÃO 100:

Como se chama a parte que fica embaixo do braço, bem na articulação do braço com o ombro?

VARIANTES

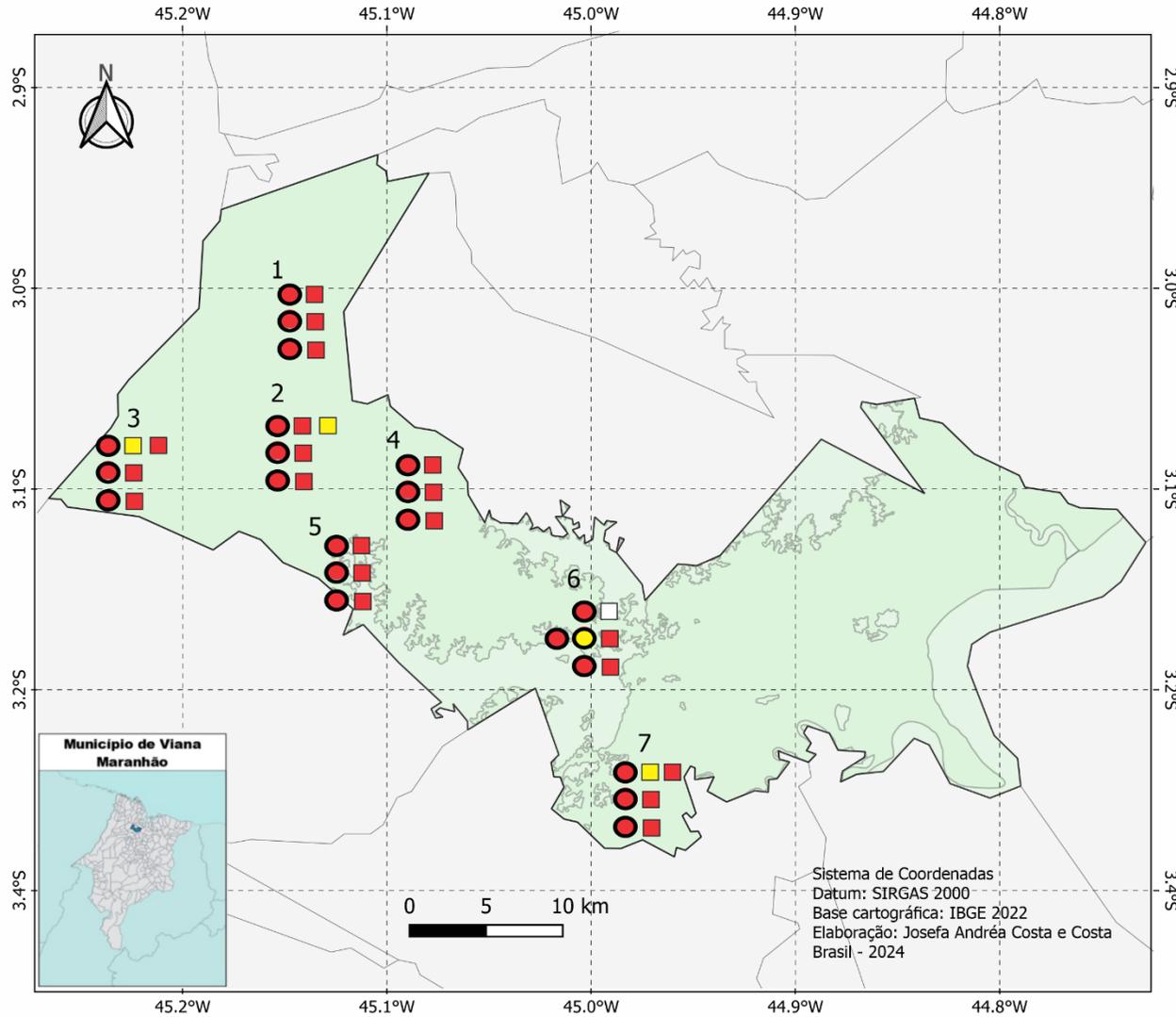
- subaco
- axila
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher (18 a 30)
- Mulher (50 a 65)
- Mulher (70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taçaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 36: ALEJADO

QUESTÃO 108:

Como se chama a pessoa que puxa de uma perna?

VARIANTES

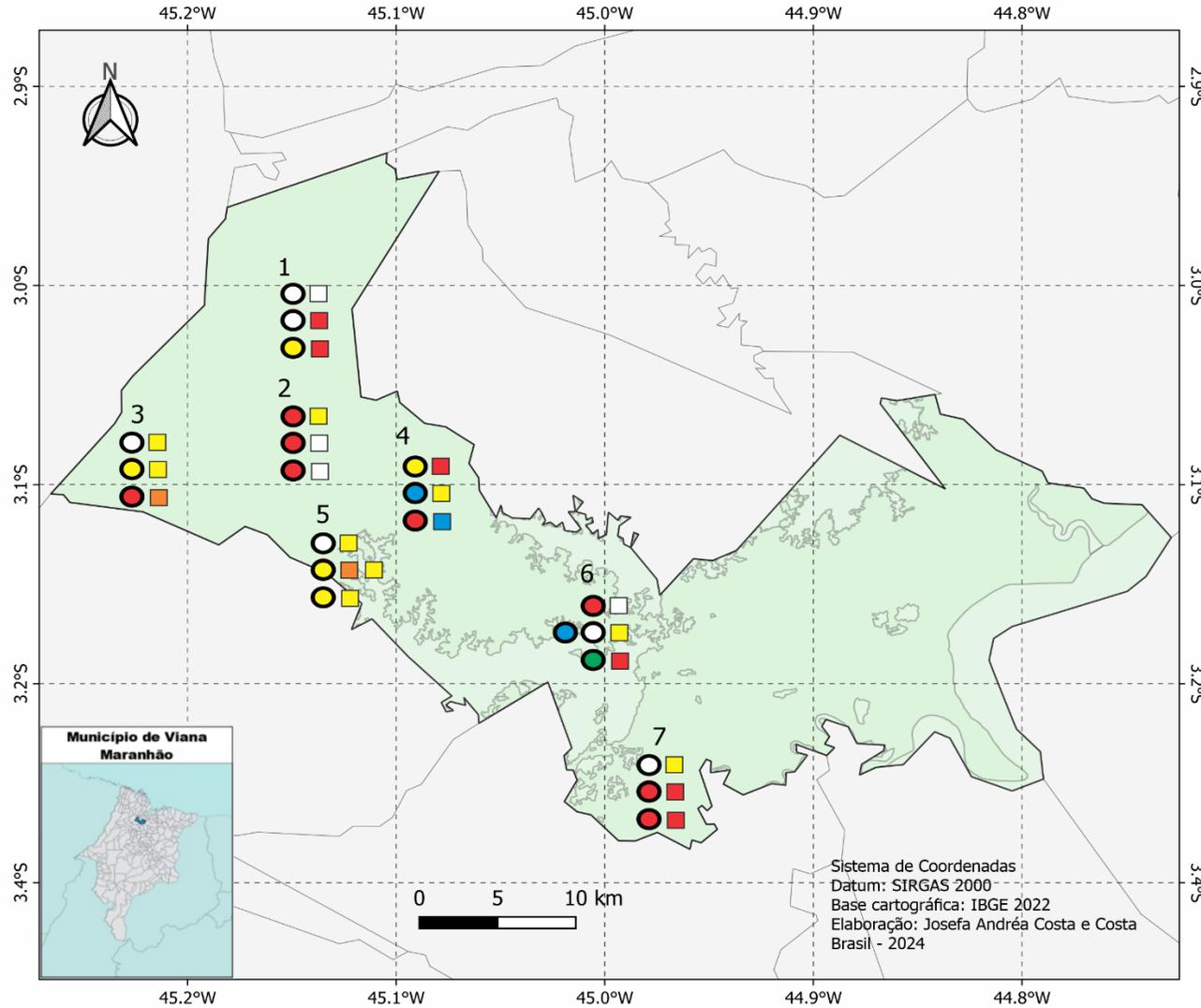
- alejado
- manco
- coxo
- zambê
- náfico
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 37: SECA

QUESTÃO 109:
Como se chama a pessoa que é muito magra?

VARIANTES

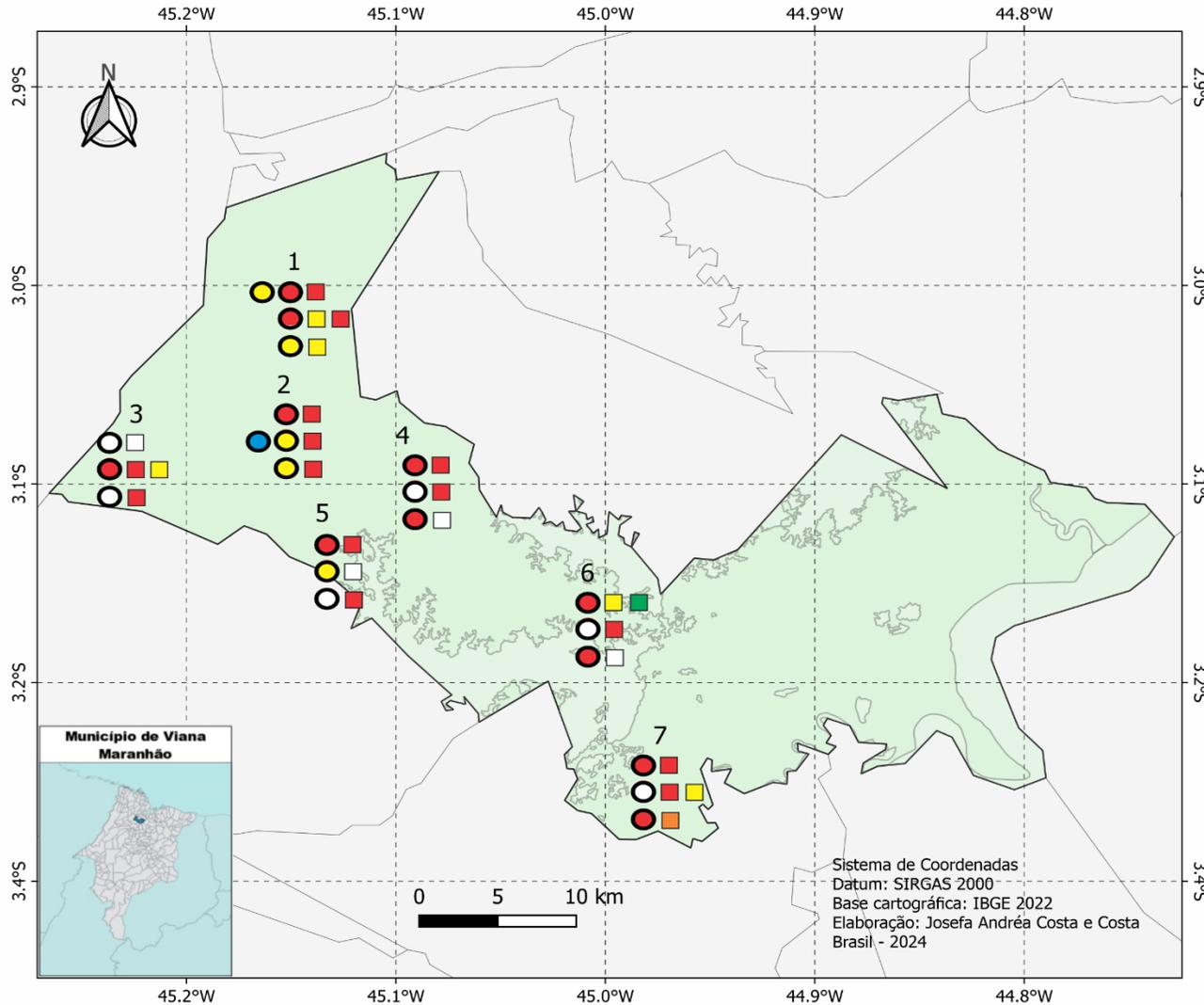
- seco
- magrela
- magro velho
- tísica
- tripinha
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- △ Mulher(18 a 30)
- △ Mulher(50 a 65)
- △ Mulher(70+)

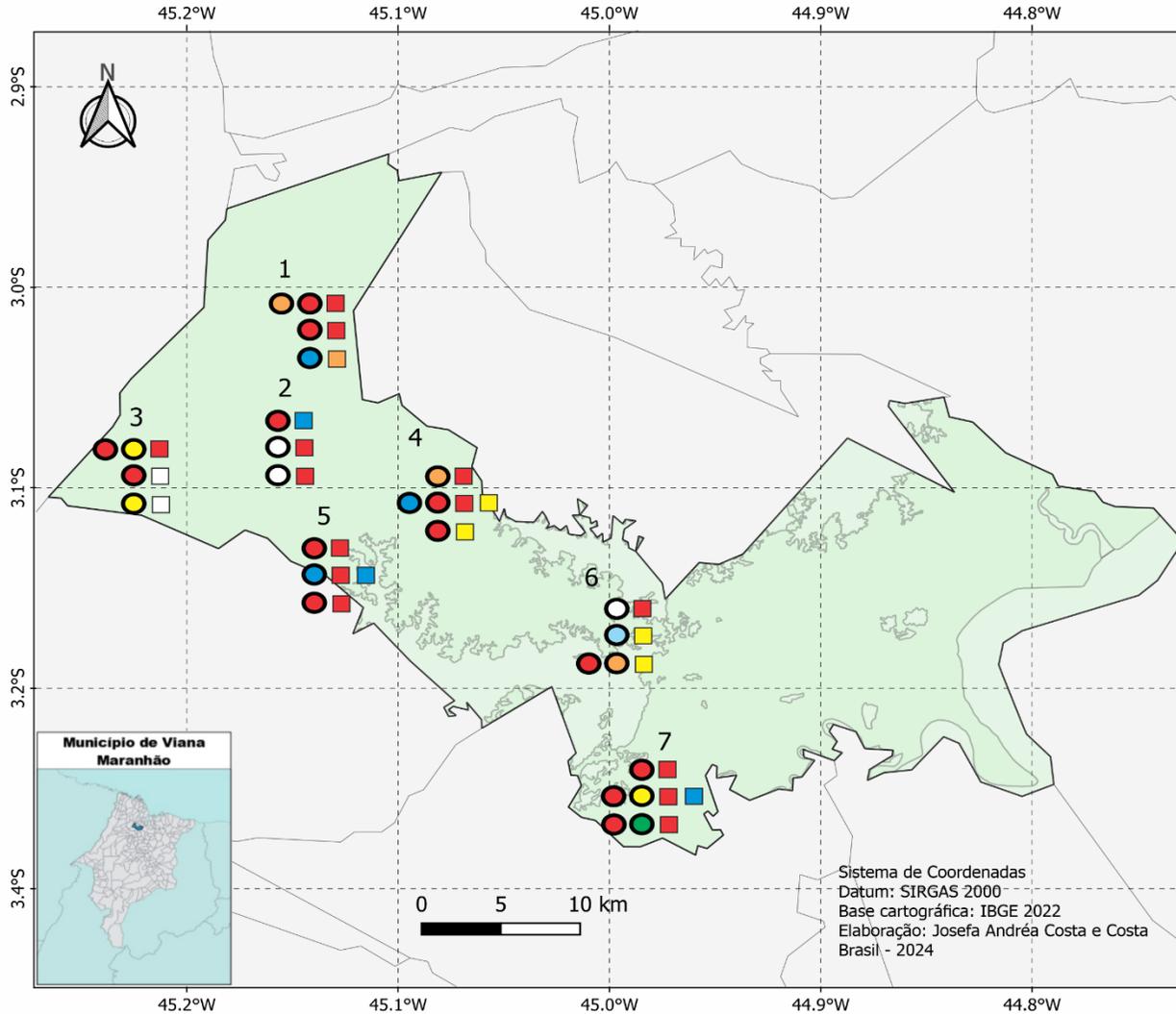
PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 38: BAXINHO



QUESTÃO 110:
 Como se chama a pessoa que não cresceu, nem se desenvolveu muito?

VARIANTES

- baxinho
- pequenininho
- entanguido
- nanico
- baturezinho
- raquítico
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher (18 a 30)
- Mulher (50 a 65)
- Mulher (70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 39: MARRUDO



QUESTÃO 111:

Como se chama a pessoa que é muito forte?

VARIANTES

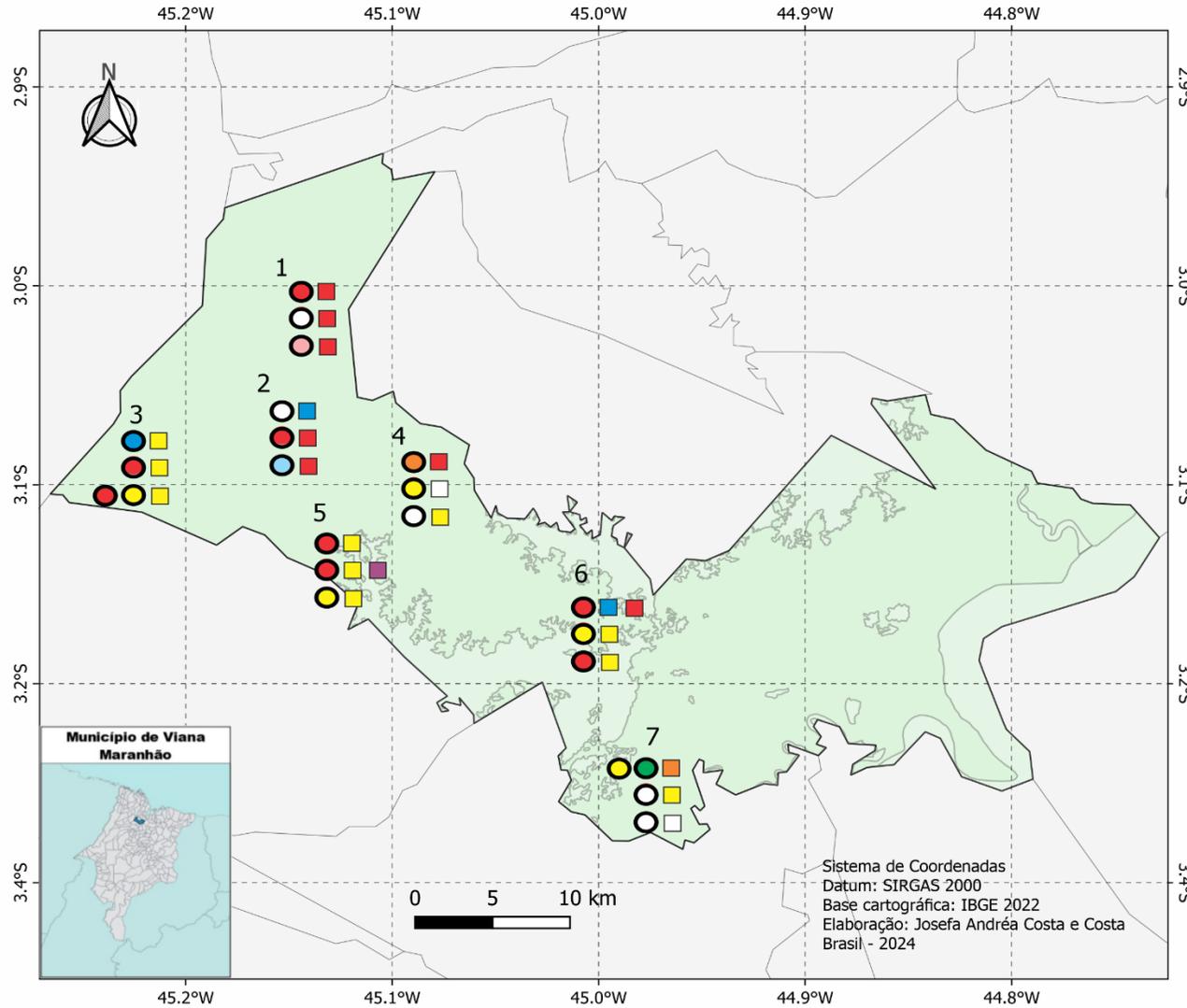
- marrudo
- musculoso
- bombado
- malhado
- brutão
- espadaudo
- retalhado
- ribusco
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 40: CAMBOTA

QUESTÃO 112:
Como se chama a pessoa de pernas curvas?

VARIANTES

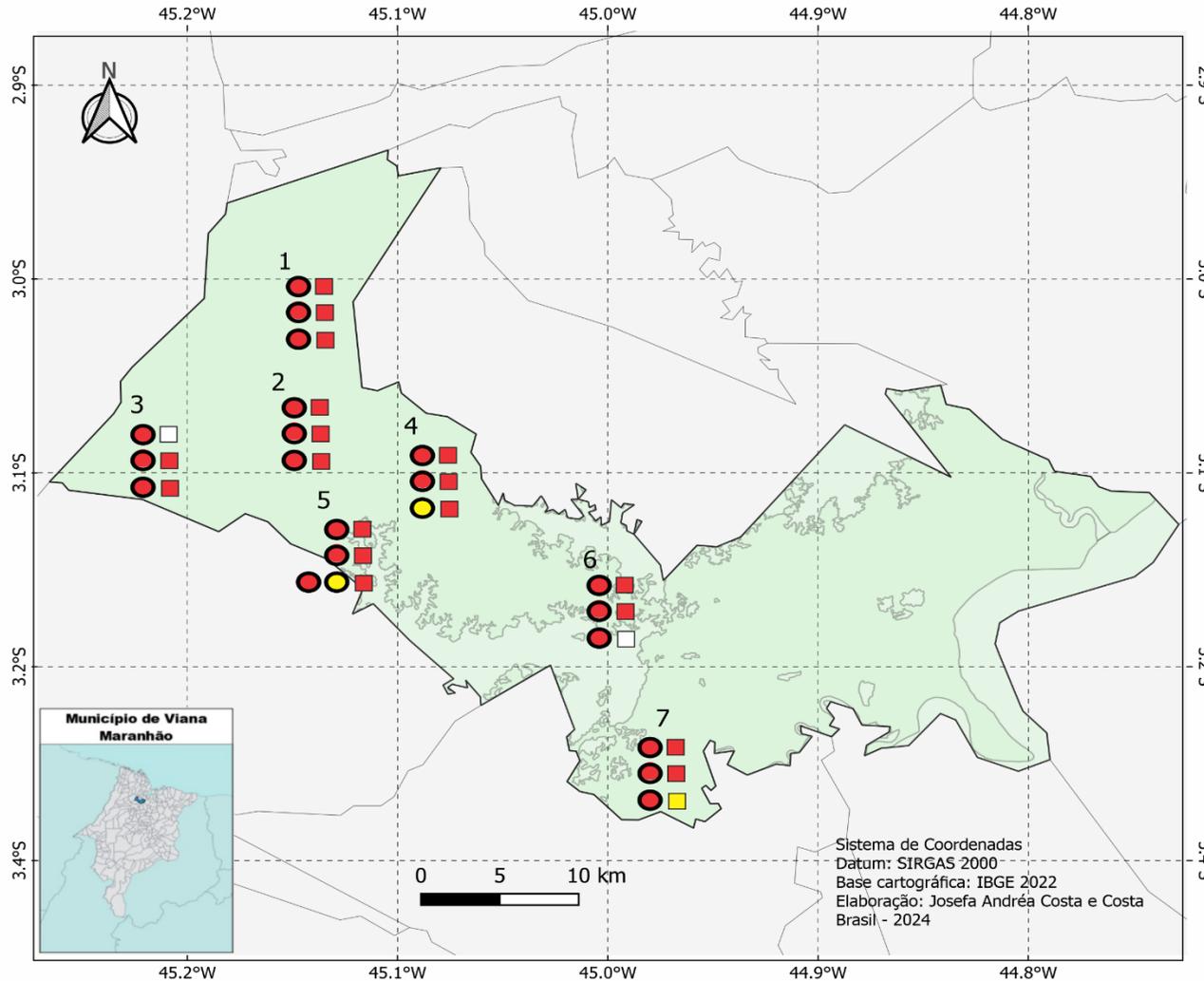
- cambota
- zambeta
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

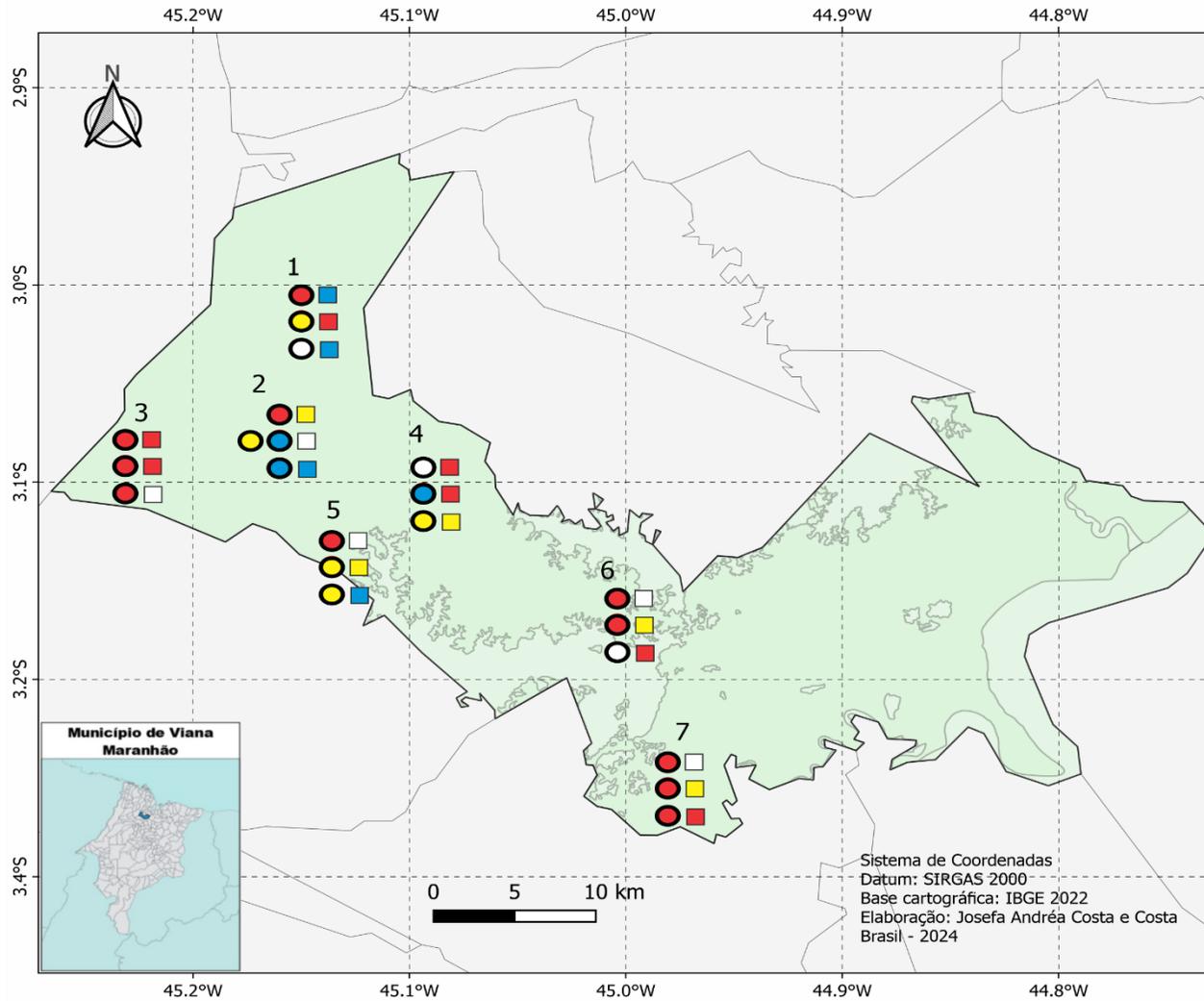
PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 41: TORNOZELO



QUESTÃO 114:

Como se chama a parte de membro inferior que fica entre a perna e o pé?

VARIANTES

- tornozelo
- mocotó
- gondó
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 42: VAGINA

QUESTÃO 117:
Como se chama o órgão sexual feminino?

VARIANTES

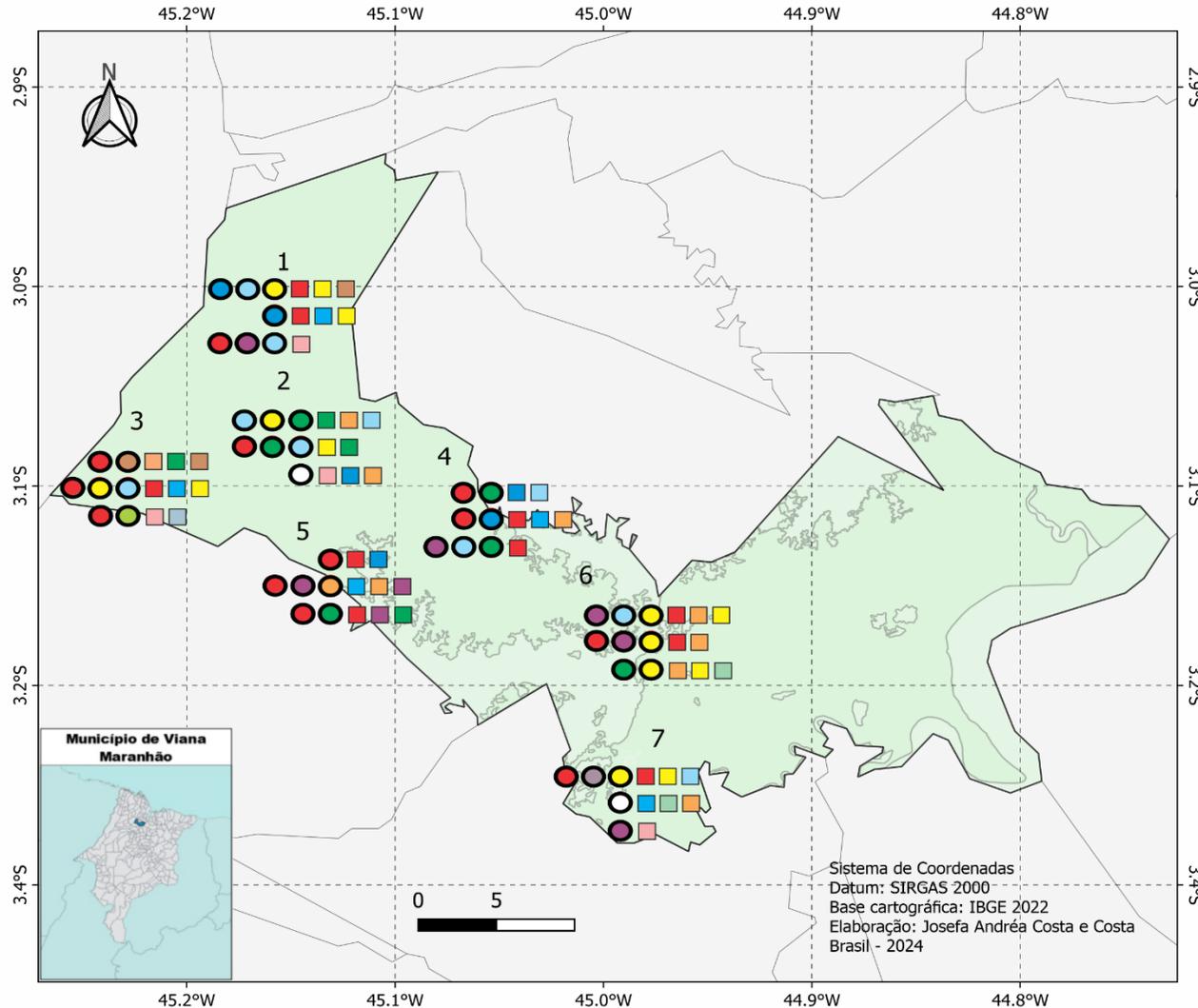
- vagina
- buceta
- cocota
- piriquita
- pomba
- xiri
- xoxota
- as partes
- cachimbo
- bichinha
- perereca
- xerequinha
- xixita
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Mulher(18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Mulher(50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

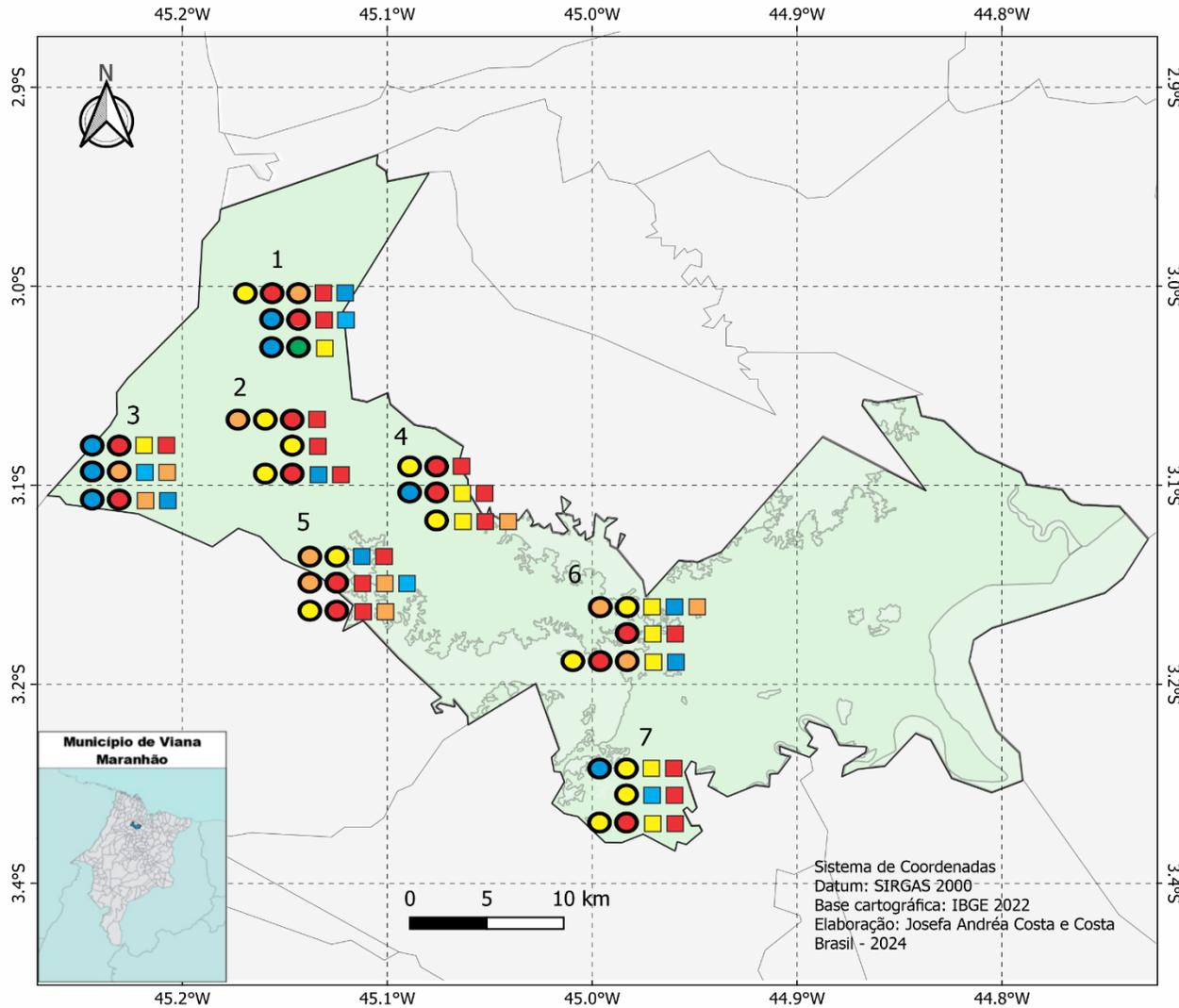
- 1. São Felipe
- 5. São Cristóvão
- 2. Carro Quebrado
- 6. Viana-Sede
- 3. Caru
- 7. Santa Tereza
- 4. Taquaritia



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 43: PARI

QUESTÃO 121:
Chama-se a *parteira* quando a mulher está para__ ?



VARIANTES

- pari
- tê a criança
- ganhá (neném, minino, criança)
- dá à luz
- partejá

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Mulher(18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Mulher(50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
Datum: SIRGAS 2000
Base cartográfica: IBGE 2022
Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 44: CAÇULA

QUESTÃO 127:

Como se chama o filho que nasceu por último?

VARIANTES

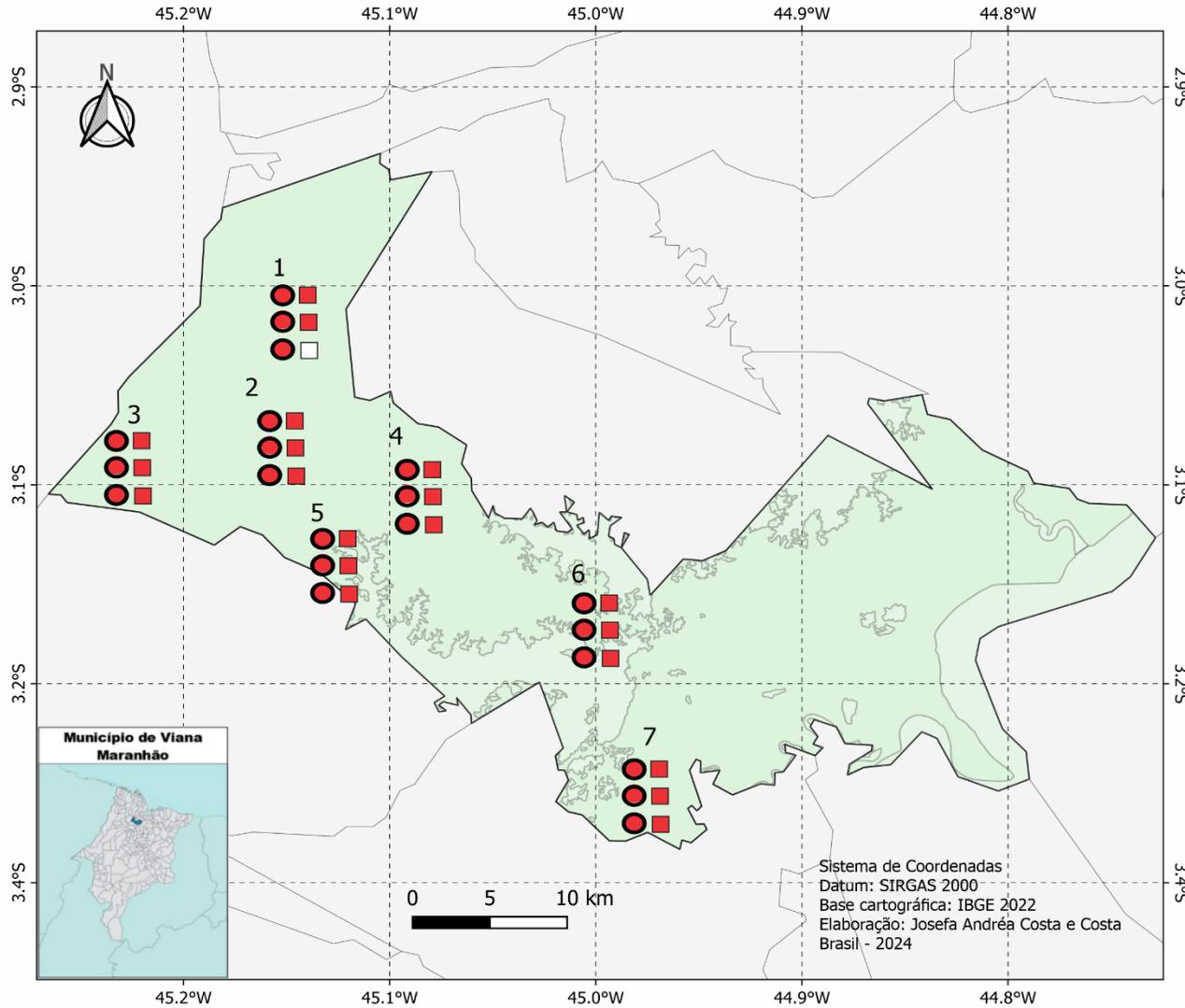
- caçula
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 45: MININO

QUESTÃO 128 :

Uma criança bem novinha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

VARIANTES

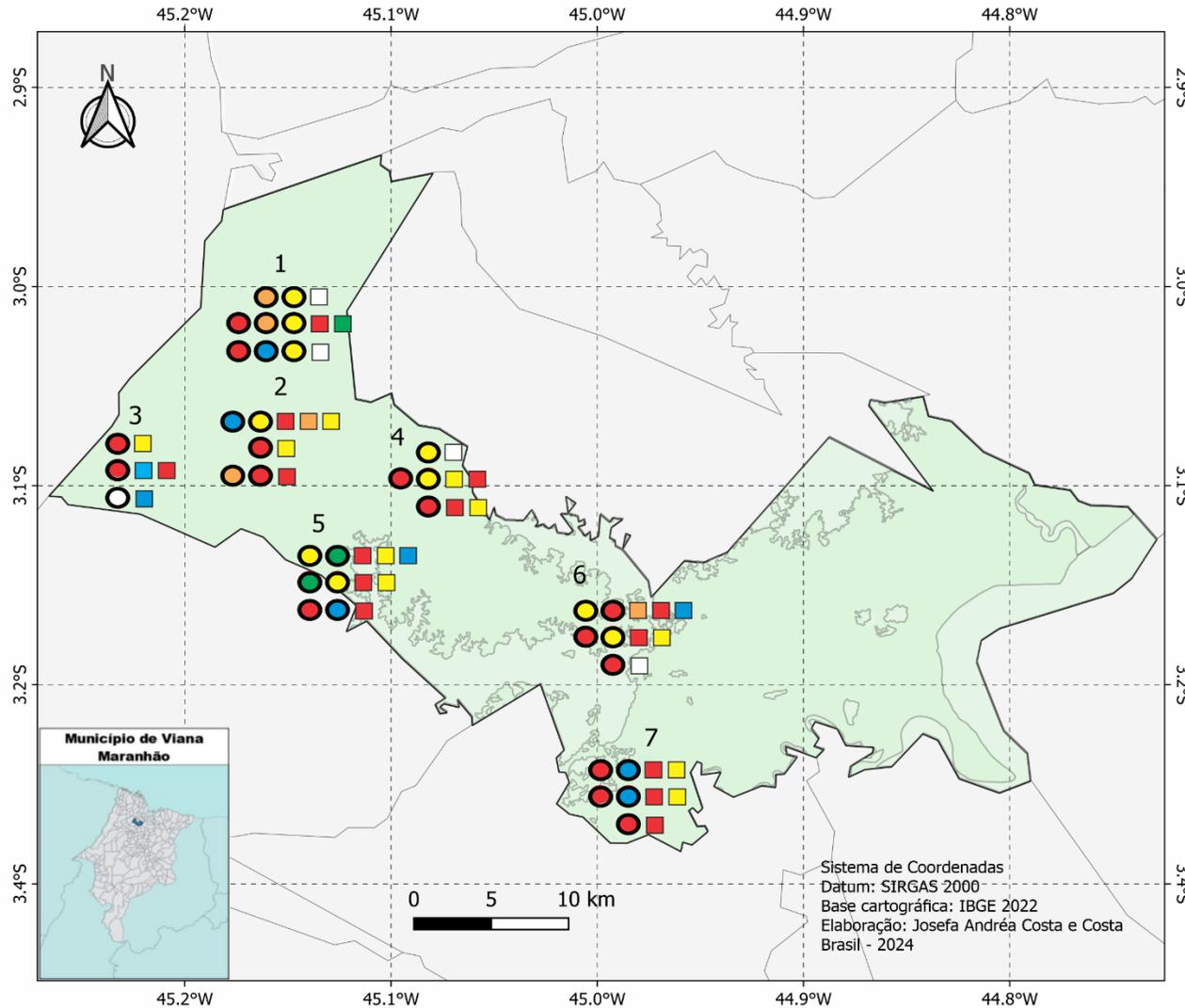
- minino
- piqueno
- rapaz
- garoto
- muleque
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 46: VELÓRIO

QUESTÃO 132:
Que nomes dão à vigília a defuntos ?

VARIANTES

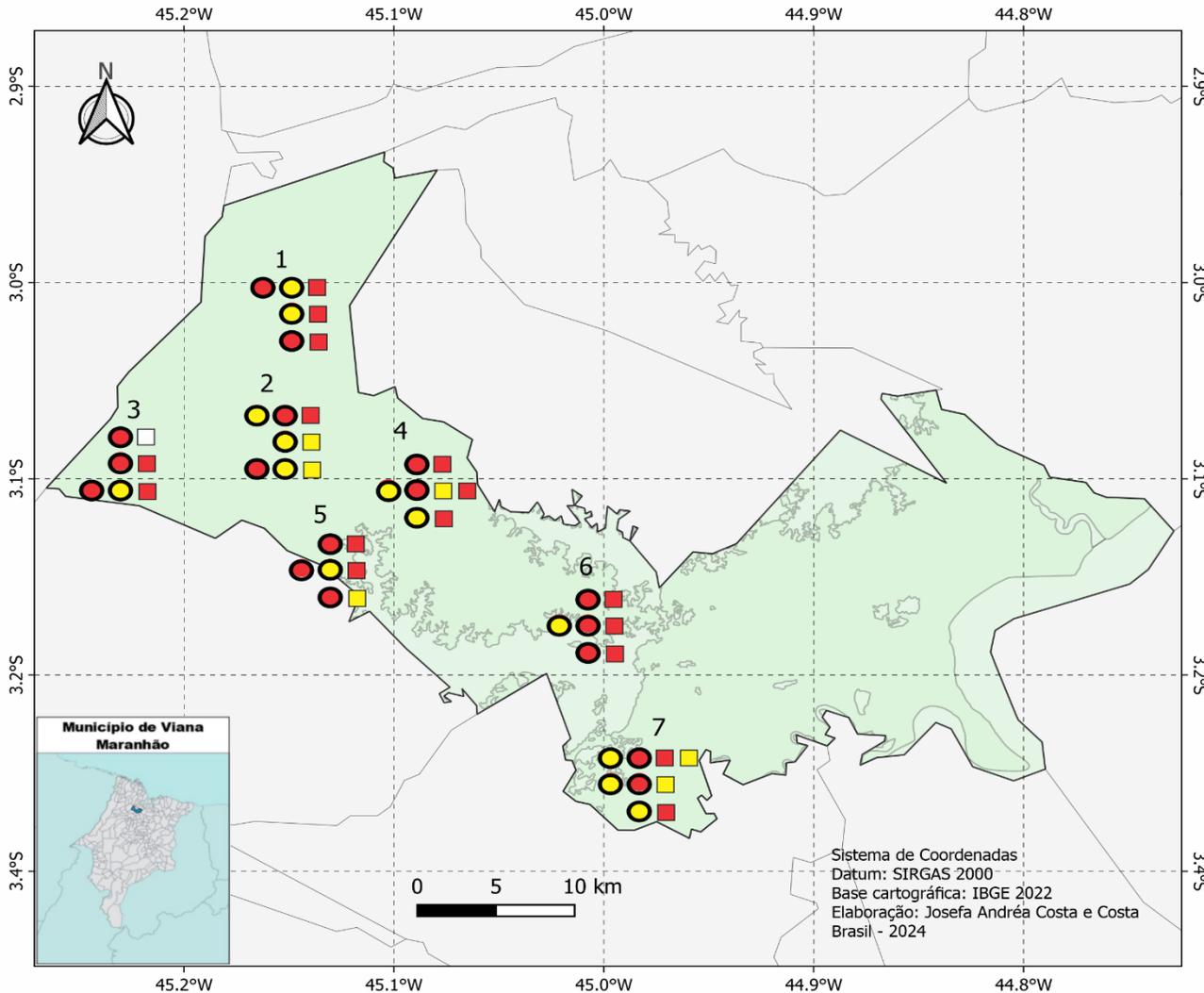
-  velório
-  sentinela
-  sem resposta

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 47: BURRO

QUESTÃO 134:
 Como se chama a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

VARIANTES

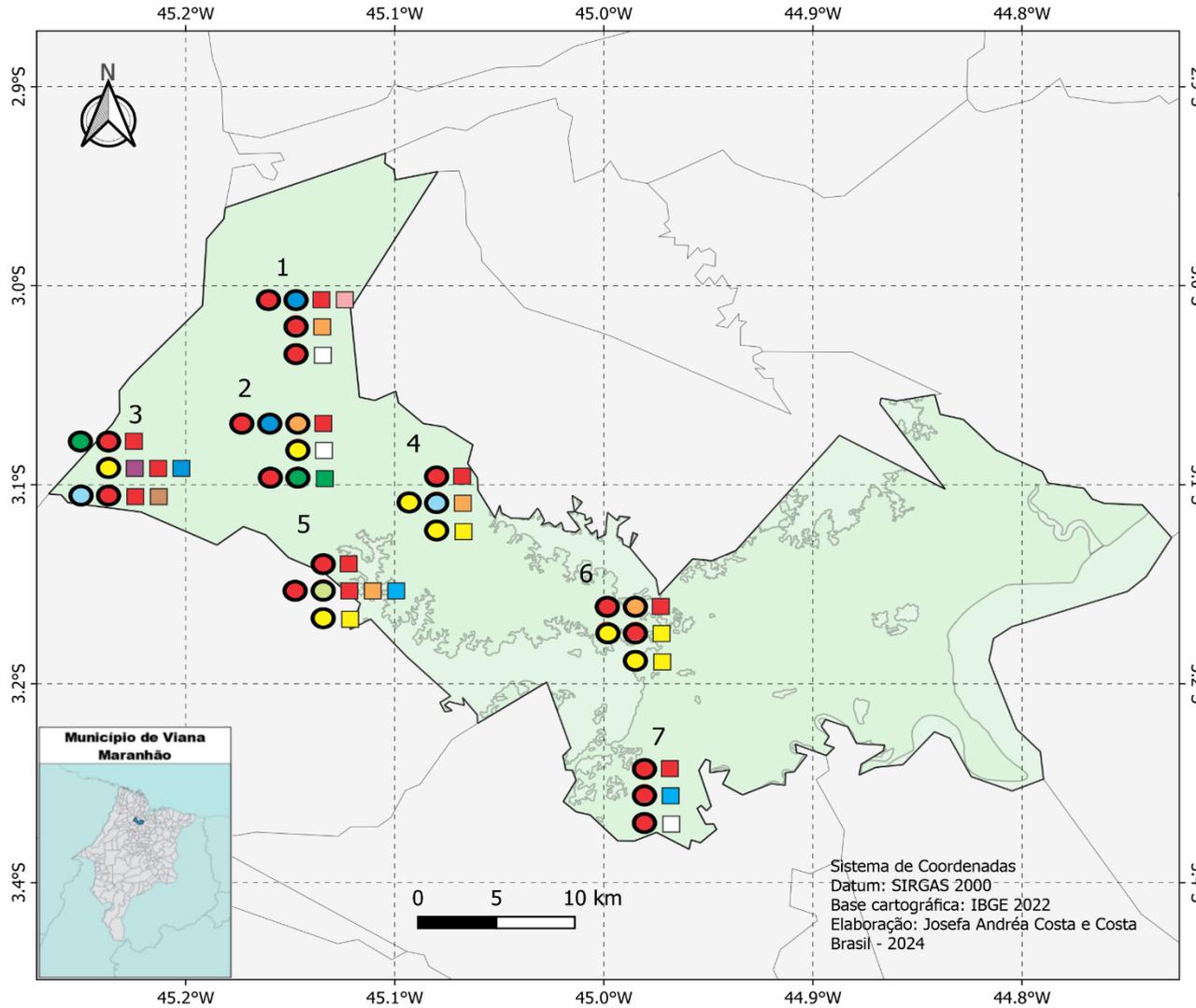
-  burro
-  rude
-  besta
-  lerdo
-  tolo
-  perro
-  cabeça de cavalo
-  jumento
-  matuto
-  tapado
-  sem resposta

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taquaritiua
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 48: CANHENGAS

QUESTÃO 135:

Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

VARIANTES

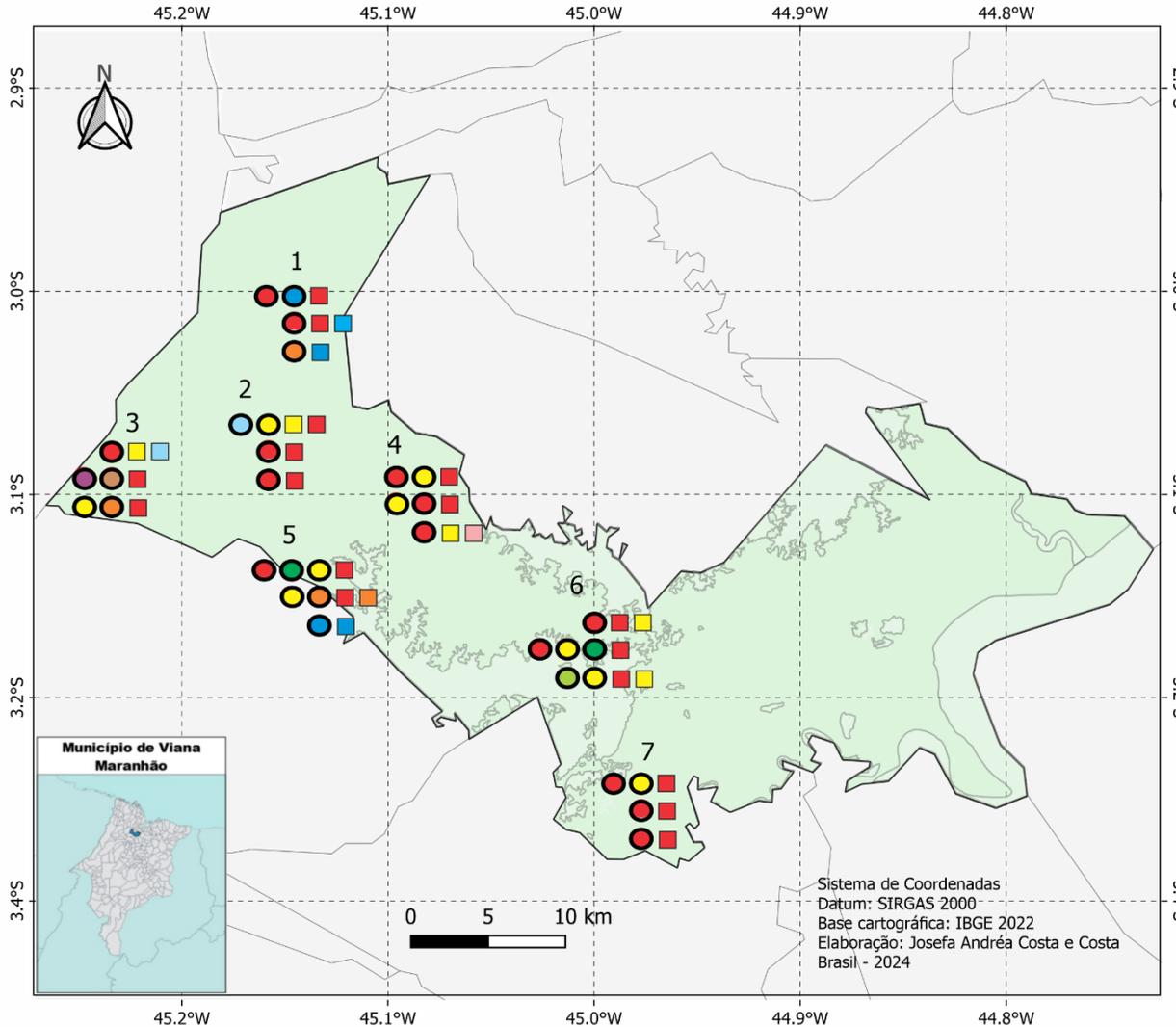
-  canhenga
-  mão de vaca
-  mão-fechada
-  enrustido
-  mão-dura
-  pão-duro
-  mesquinho
-  suvina
-  trancado
-  zurave

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 49: CORNO

QUESTÃO 138:

Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

VARIANTES

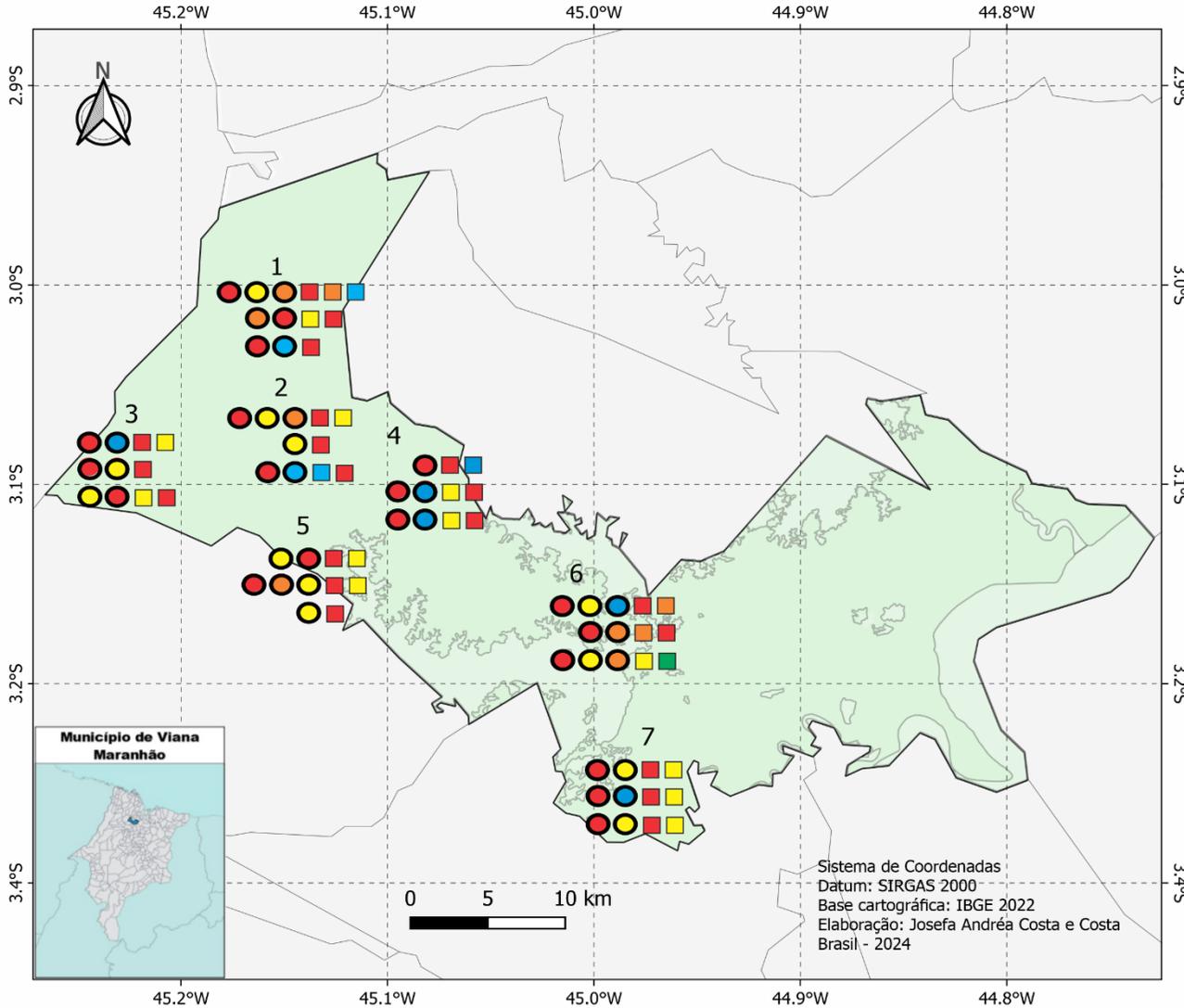
- corno
- chifrudo
- chavelhudo
- boi
- engalhado

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 50: QUALHIRA

QUESTÃO 140:

Como se chama o homem que é afeminado?

VARIANTES

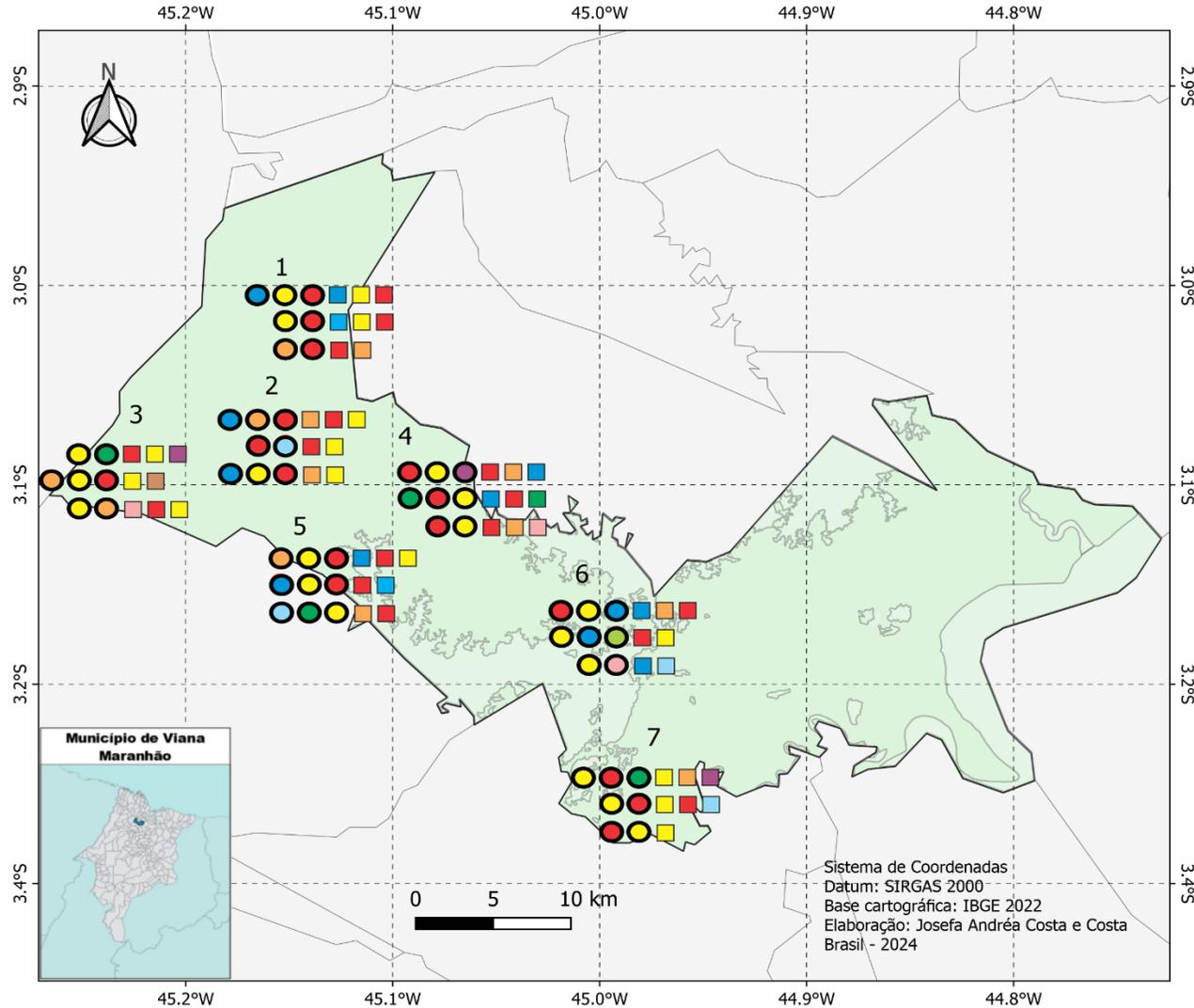
- qualhira
- viado
- gay
- boiola
- homossexual
- bicha
- baitola
- fresco
- franguinha
- mão-mole

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 51: CACHACERO

QUESTÃO 144:

Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais?

VARIANTES

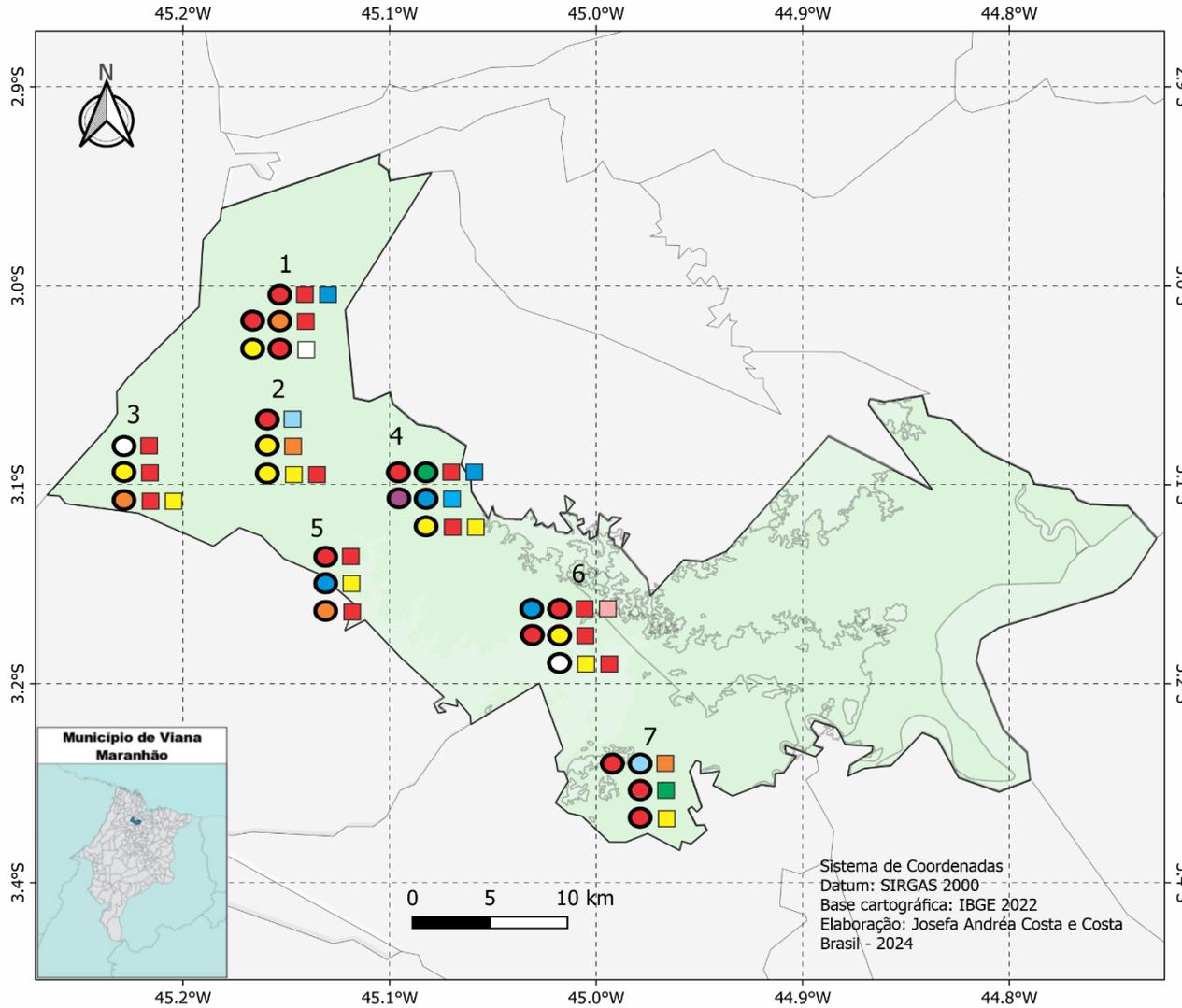
-  cachacero
-  beberrão
-  pé-inchado
-  bebedô
-  alambique
-  pinguço
-  papudinho
-  pé-de-cana
-  sem resposta

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

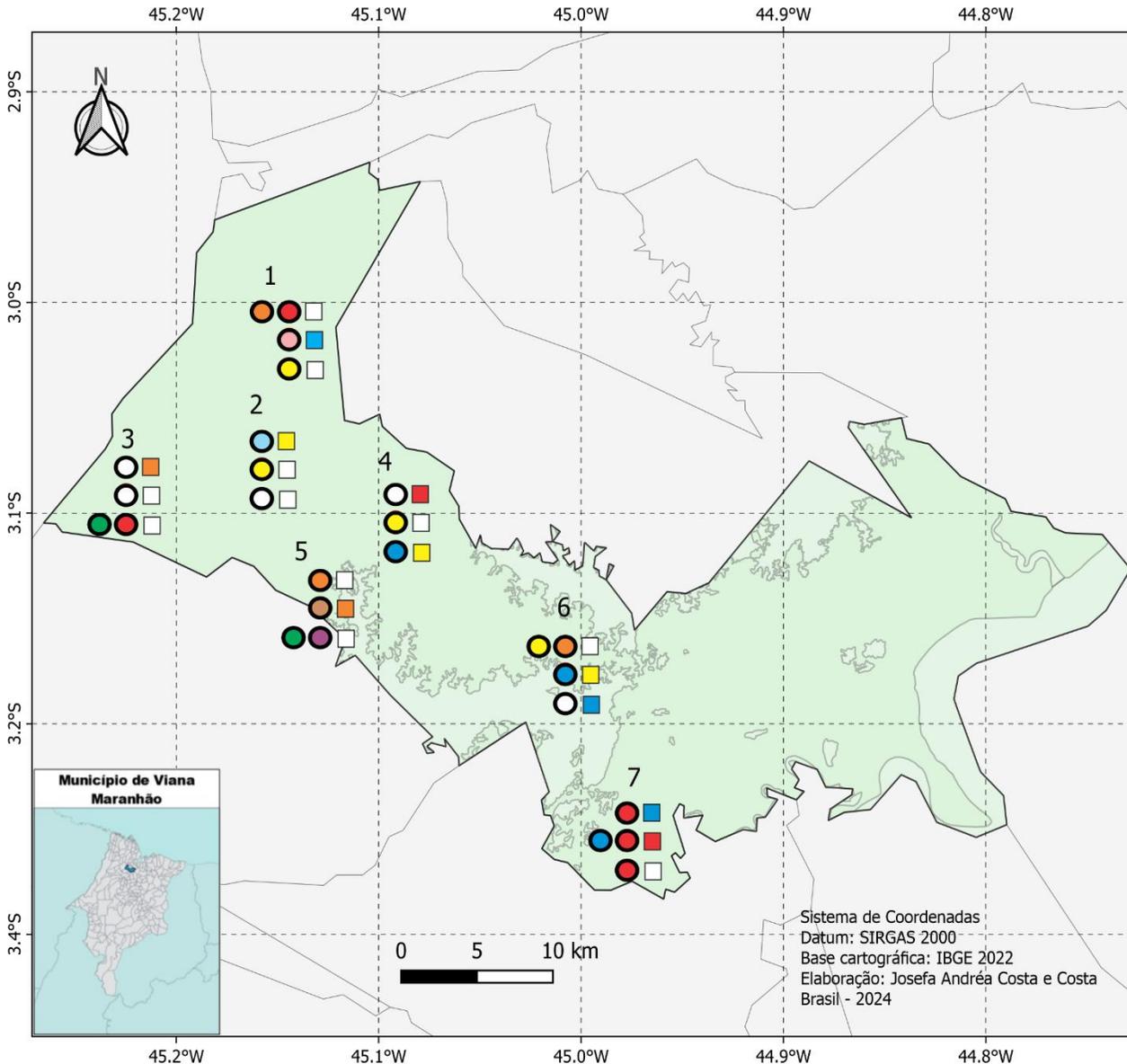
PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 52: CURINGA



QUESTÃO 145:

Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?

VARIANTES

- curinga
- fumo de mólho
- porronca
- maratá
- molhero
- cigarro de mói
- cigarro de fumo
- cigarro no abade
- palhão
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Mulher(18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Mulher(50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 5. São Cristóvão
- 2. Carro Quebrado
- 6. Viana-Sede
- 3. Caru
- 7. Santa Tereza
- 4. Taquaritua

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

**CARTA 53:
PONTA DE CIGARRO**



QUESTÃO 146:
Como se chama o resto do cigarro que se joga fora?

VARIANTES

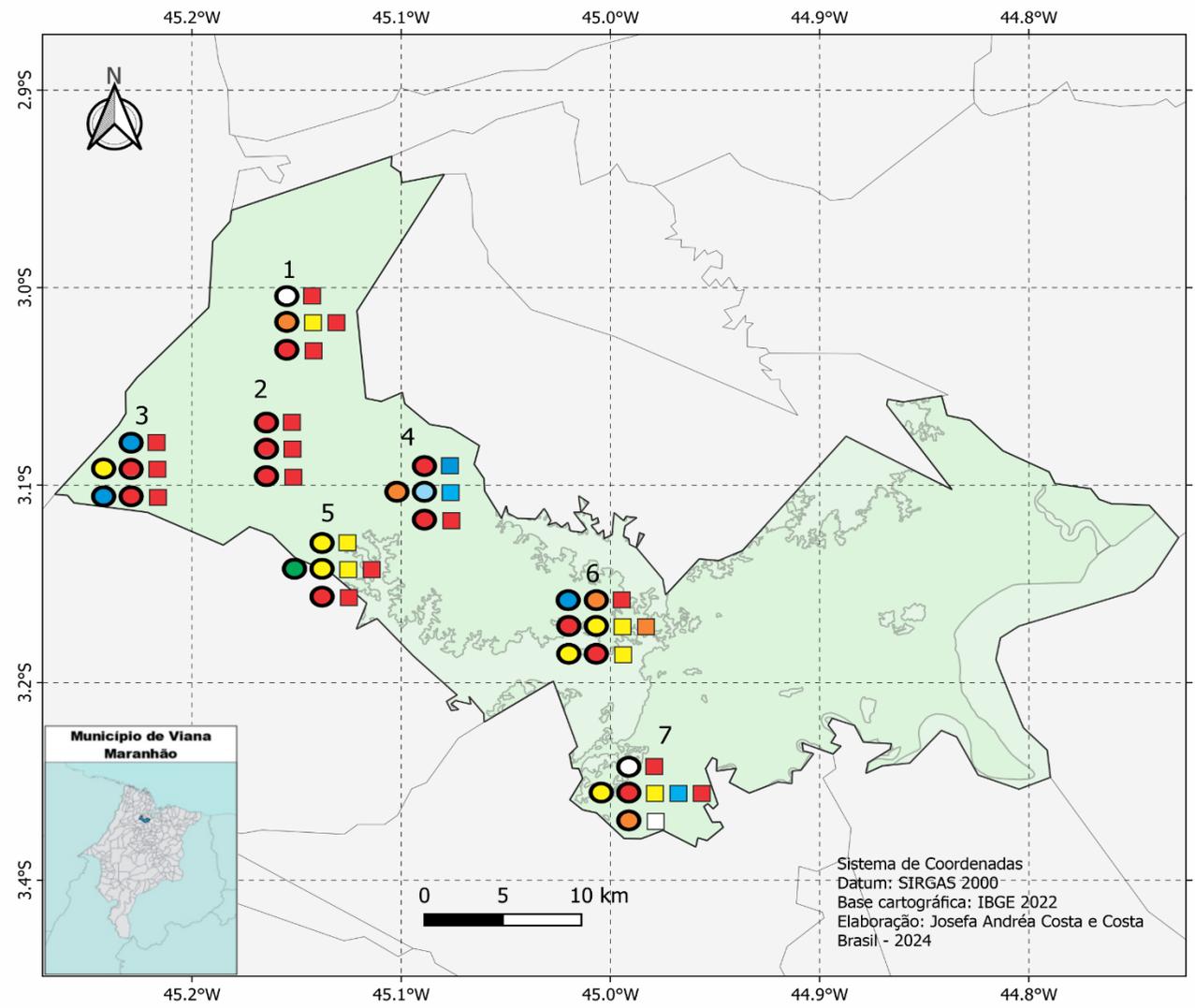
- ponta
- tixa
- curtiça
- bagana
- bituca
- toco
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

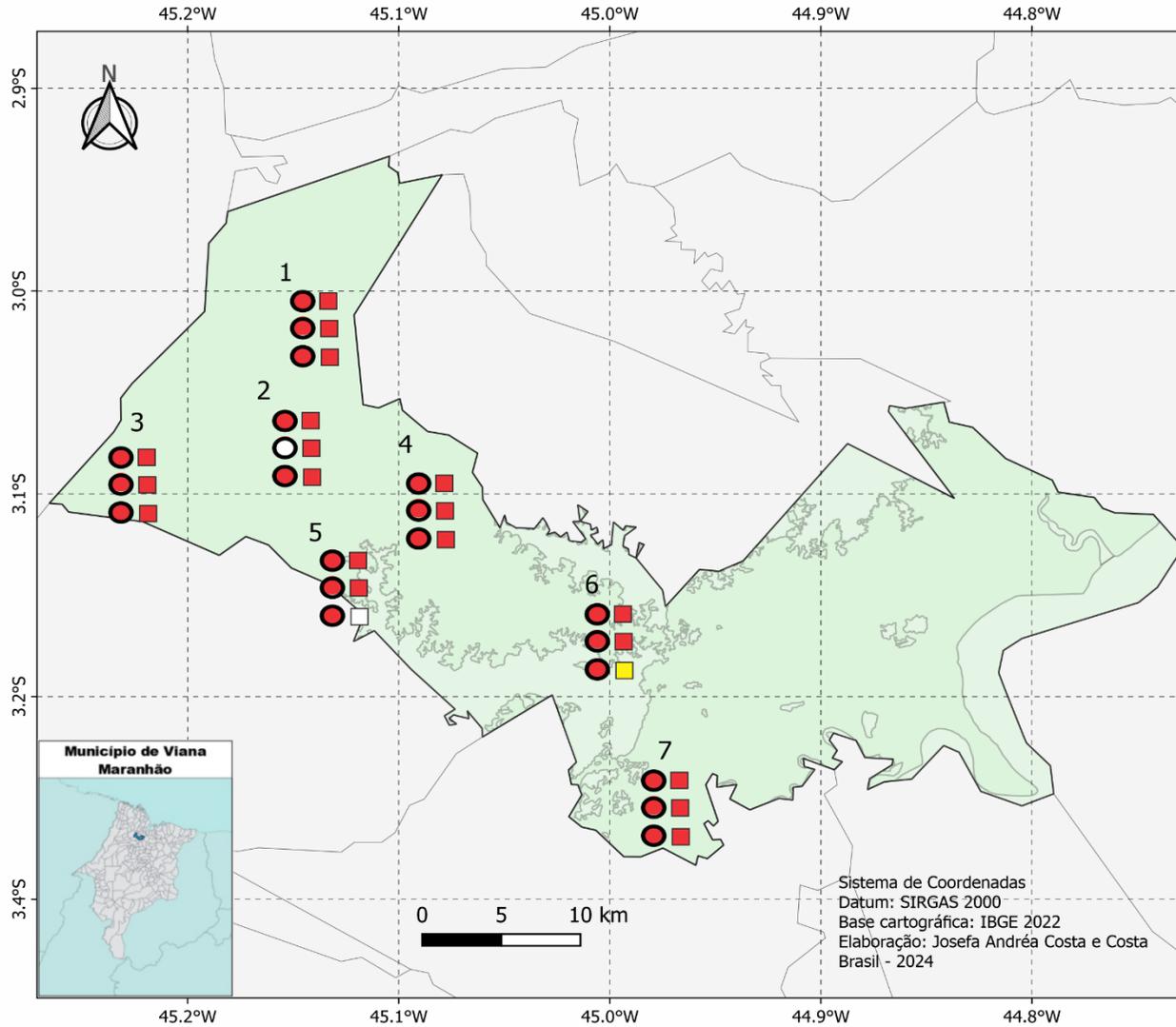
PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 54: DE COCA



QUESTÃO 149:

Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está __

VARIANTES

- de coca
- agachada
- sem resposta

INFORMANTES

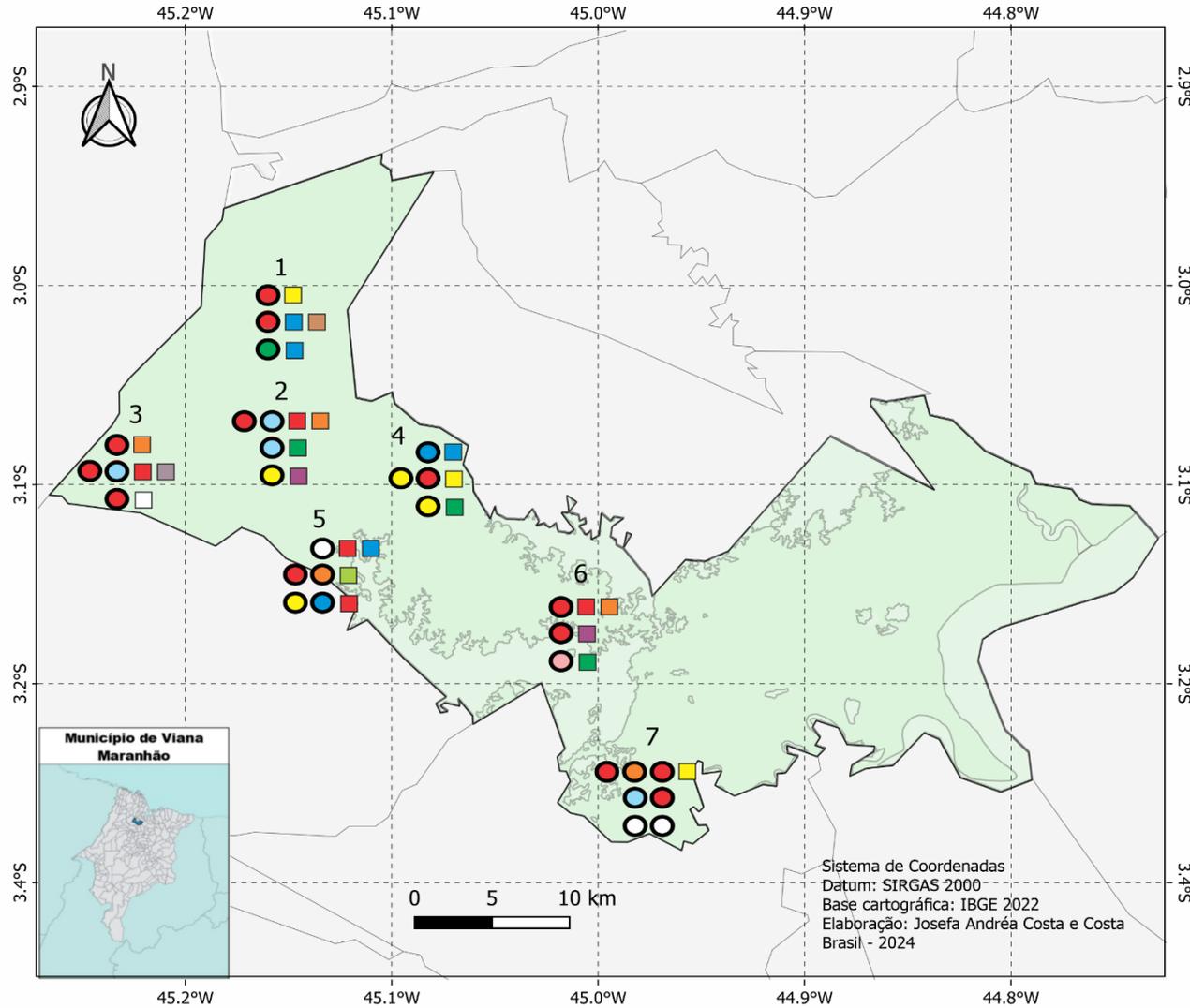
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 55: TEMPO DO RONCA



QUESTÃO 154:
Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo__

VARIANTES

-  do ronca
-  passado
-  da minha avó
-  que lamparina dava choque
-  da janambura
-  que (enxada, pataxo) tinha bainha
-  da antiga lei
-  da escravatura
-  de cuspe
-  que galinha arranhava pra trás
-  que minha avó usava calcinha
-  sem resposta

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

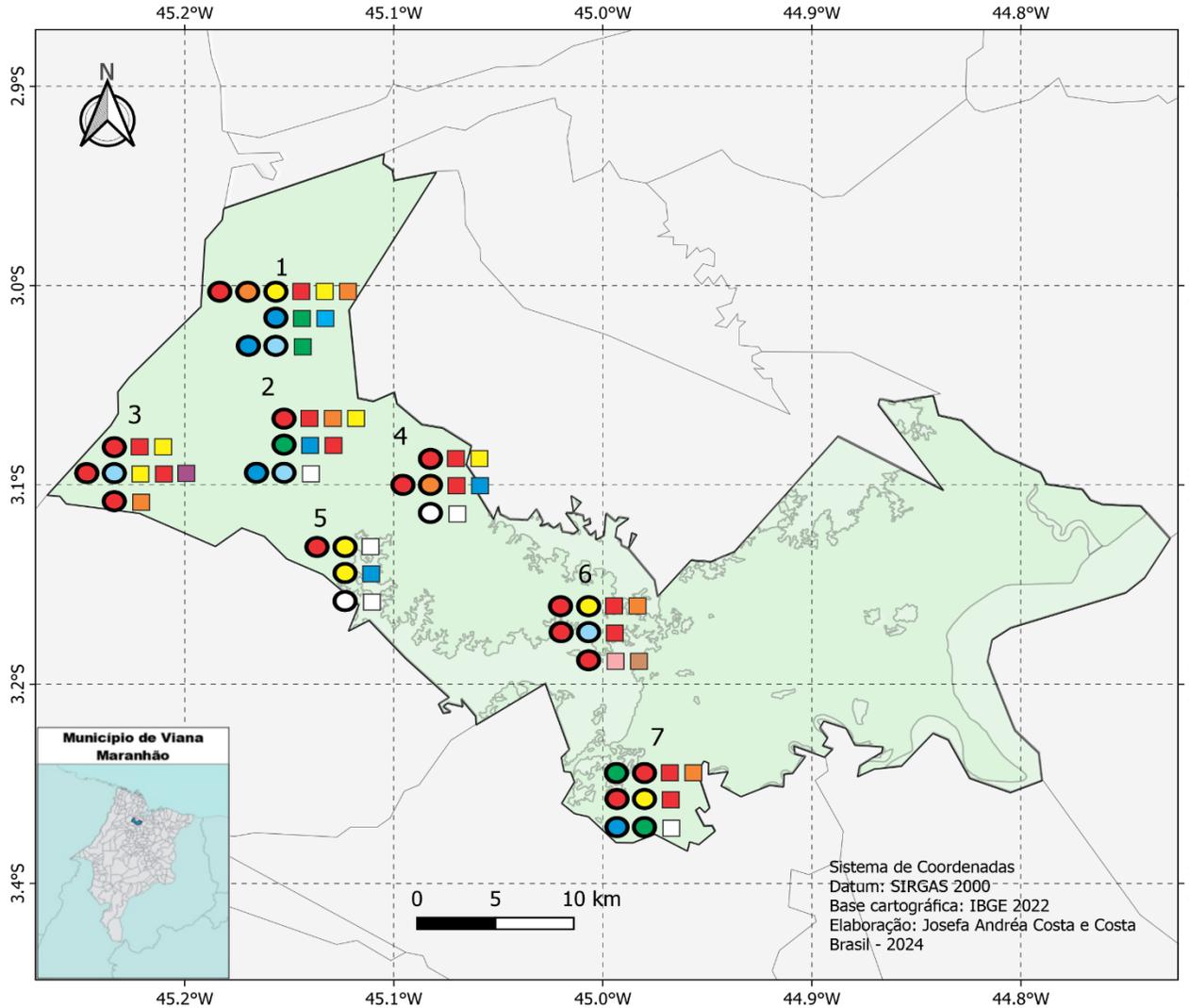
PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taqaritia
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
Datum: SIRGAS 2000
Base cartográfica: IBGE 2022
Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 56: PORRA



QUESTÃO 157:

Quando a pessoa se chateia ou se irrita por ocasião de uma desgraça, de uma coisa ruim que aconteceu, ela diz: que ___

VARIANTES

- porra
- merda
- desgraça
- caralho
- peste
- misera
- droga
- ingraça
- severa
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taquaritua
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 57: SÓ QUÉ SÊ

QUESTÃO 158:

Como se diz daquela pessoa que se preocupa com a aparência, que sempre quer se mostrar, se exhibir. Diz-se que ela_

VARIANTES

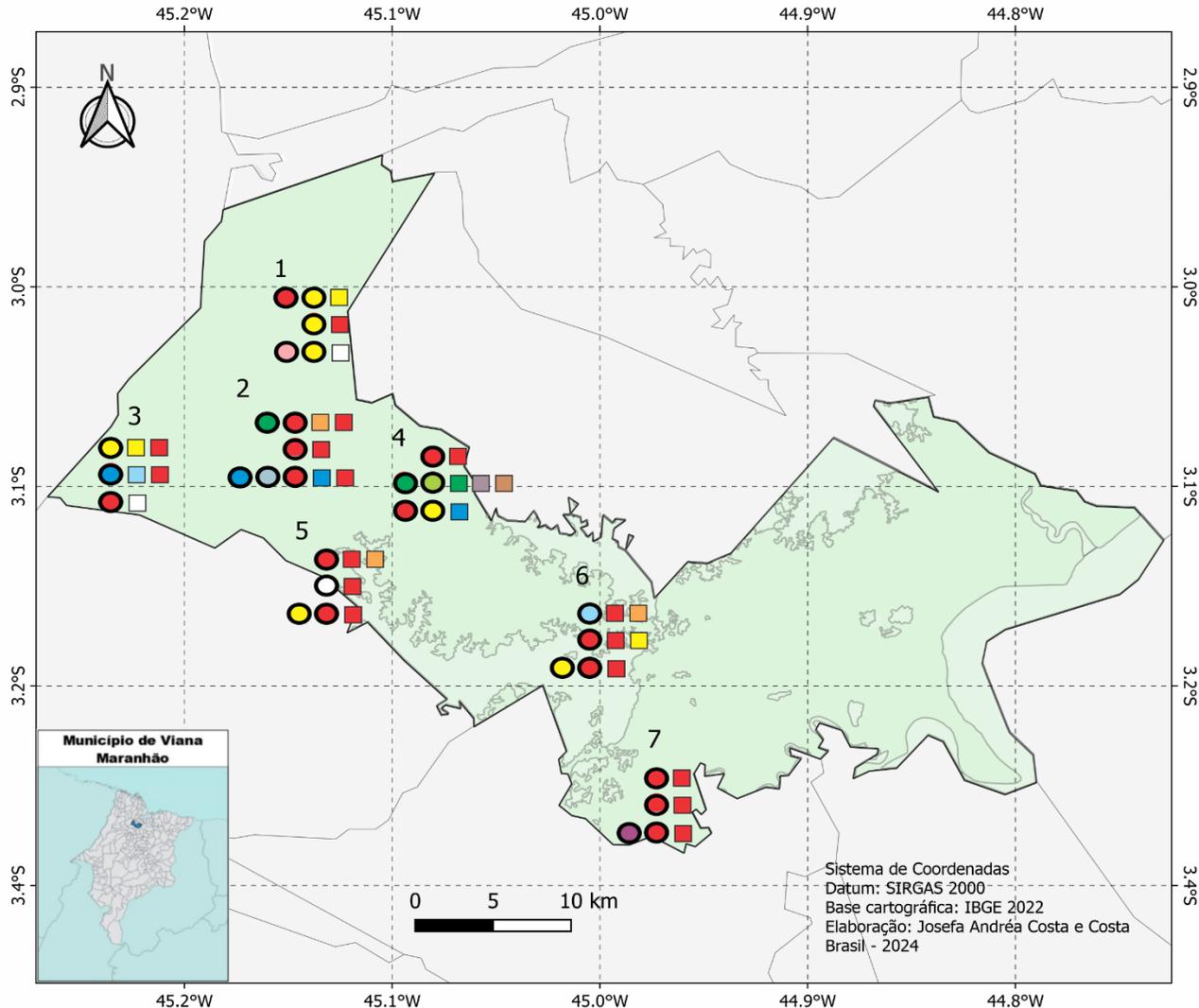
- só qué sê
- qué/gosta de (se) aparecê
- é orgulhosa
- se acha
- é vaidosa
- se faz de besta
- é convencida
- é a gostosa
- é metida
- é pintosa
- qué tá em cima dos pano
- é venta furada
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

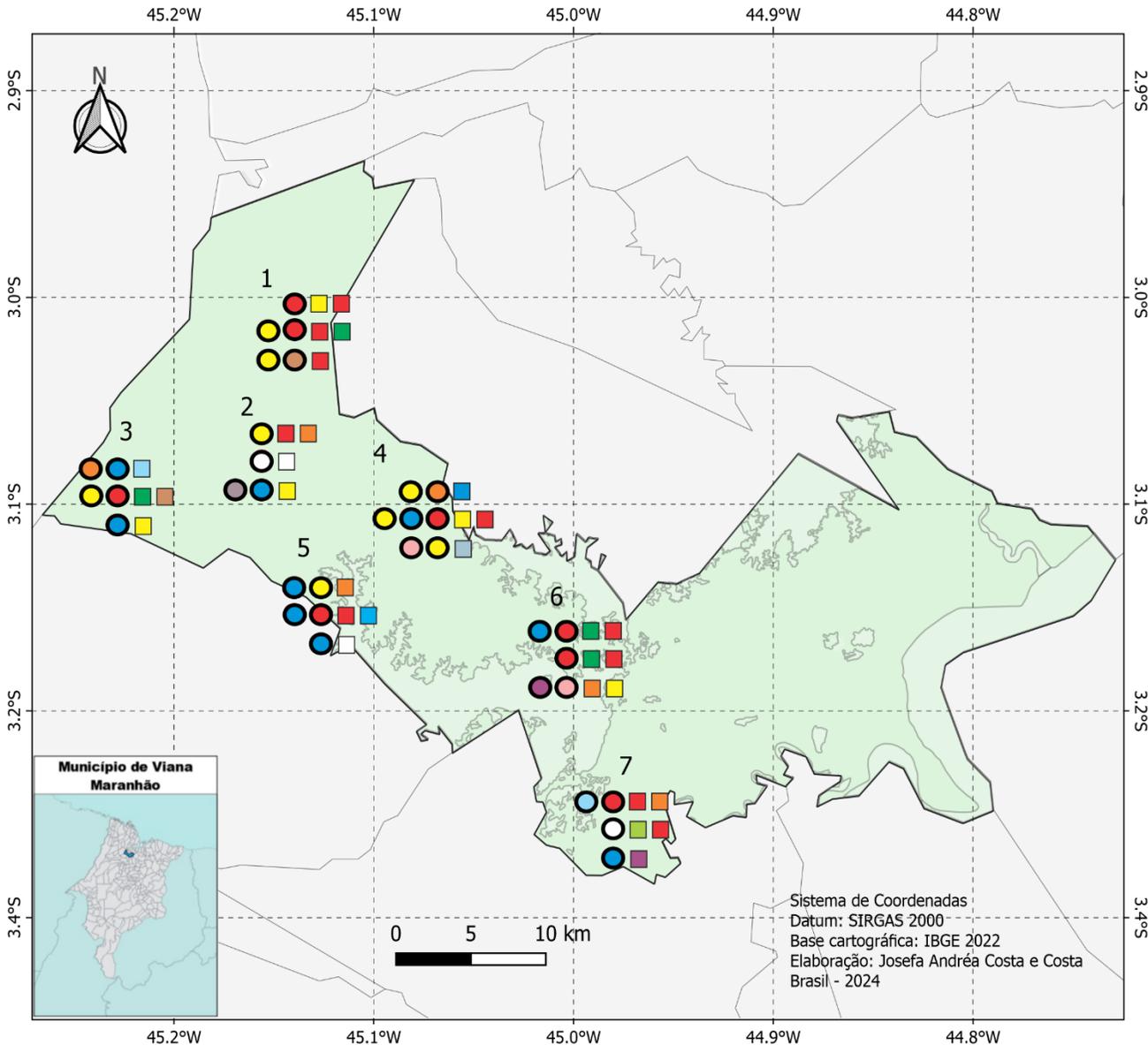
PONTOS DE INQUÉRITO

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1. São Felipe | 5. São Cristóvão |
| 2. Carro Quebrado | 6. Viana-Sede |
| 3. Caru | 7. Santa Tereza |
| 4. Taqaritia | |



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 58: DE BOCA ABERTA



QUESTÃO 159:
Quando alguém é surpreendido ou expressa admiração, diante de alguma situação ou de alguma outra pessoa, diz-se que ficou __

VARIANTES

- de boca aberta
- admirado
- surpreso
- de queixo caído
- pasmado
- chocado
- abismado
- de olhos grandes
- disbabacado
- besta
- no cativoiro
- transpassado
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1. São Felipe | 5. São Cristóvão |
| 2. Carro Quebrado | 6. Viana-Sede |
| 3. Caru | 7. Santa Tereza |
| 4. Taquaritia | |

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 59: CUVITERA

QUESTÃO 162:

Como se chama aquela pessoa que age como mediadora em relações afetivas?

VARIANTES

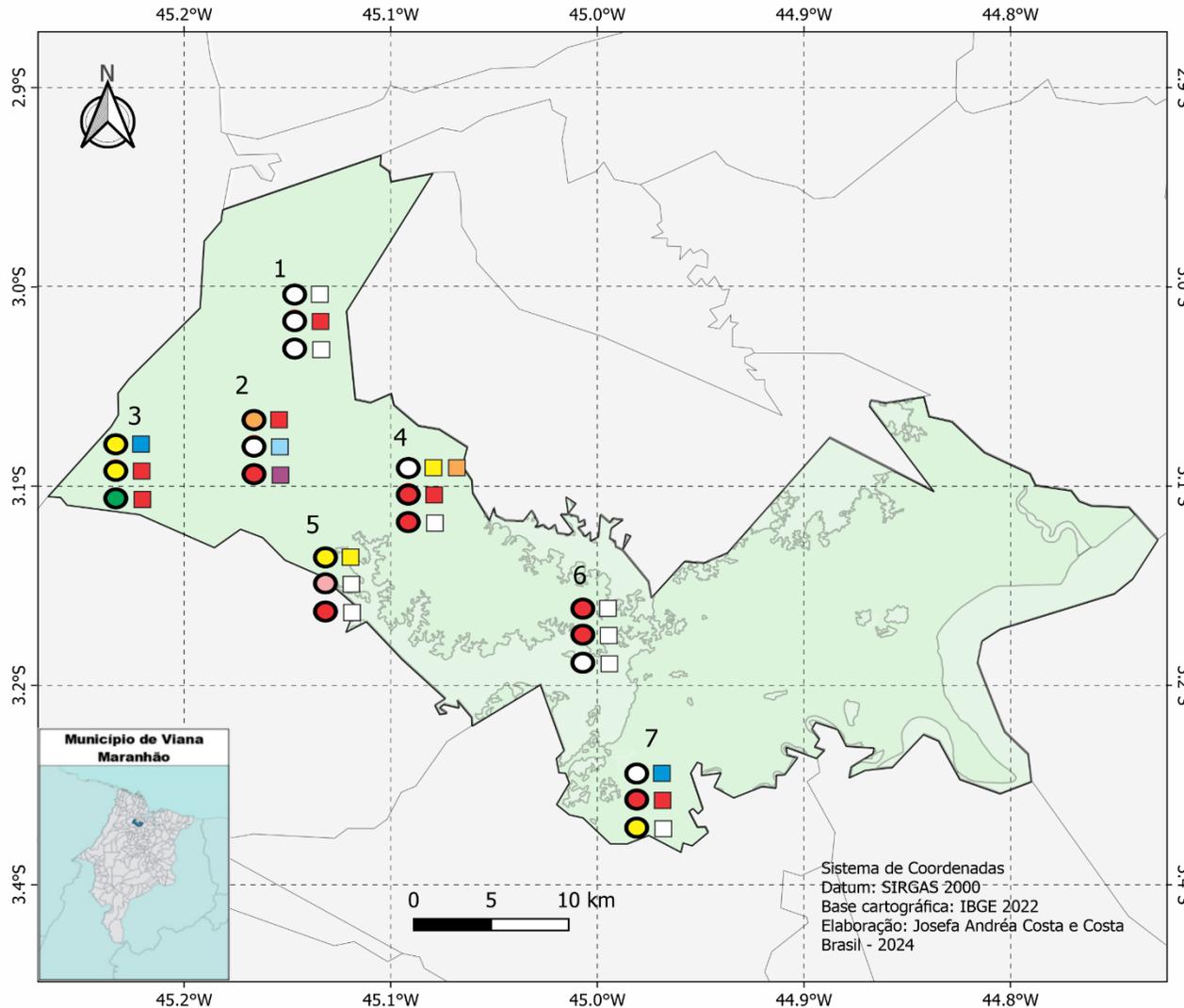
- cuvitera
- correio
- cupido
- dadô de recado
- armadô
- cabecera
- desencabeçadera
- pombo-correio
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

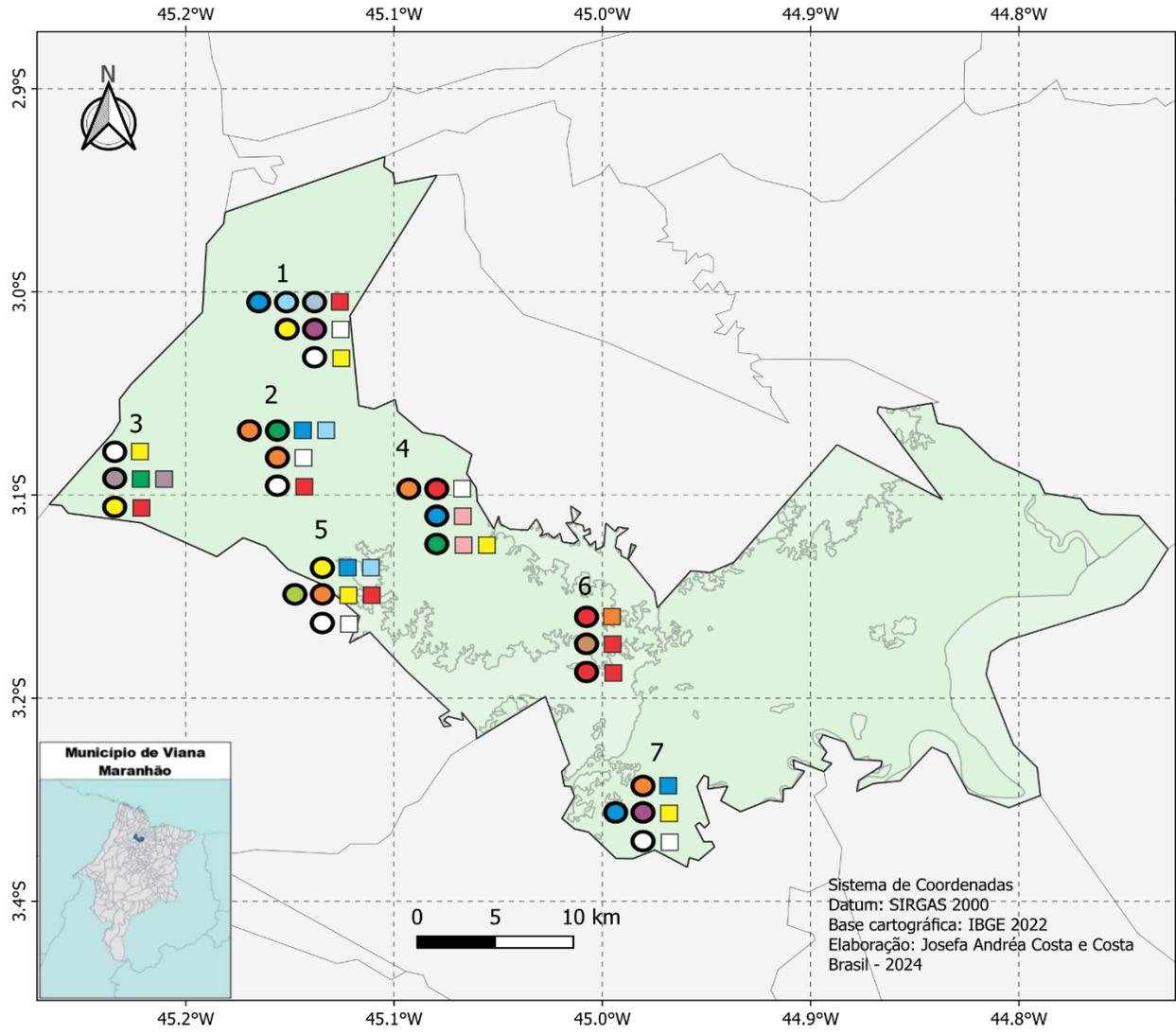
PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taquaritia
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 60: QUIZILHENTA



QUESTÃO 164:
 O que se diz daquela pessoa que é impaciente, que se incomoda/aborrece com facilidade?

VARIANTES

- quizilhenta
- irritado
- enjoado
- estressado
- brabo
- infarento
- afadigado
- enraivado
- arriliado
- chato
- desaconsuado
- fresca
- zangado
- sem resposta

INFORMANTES

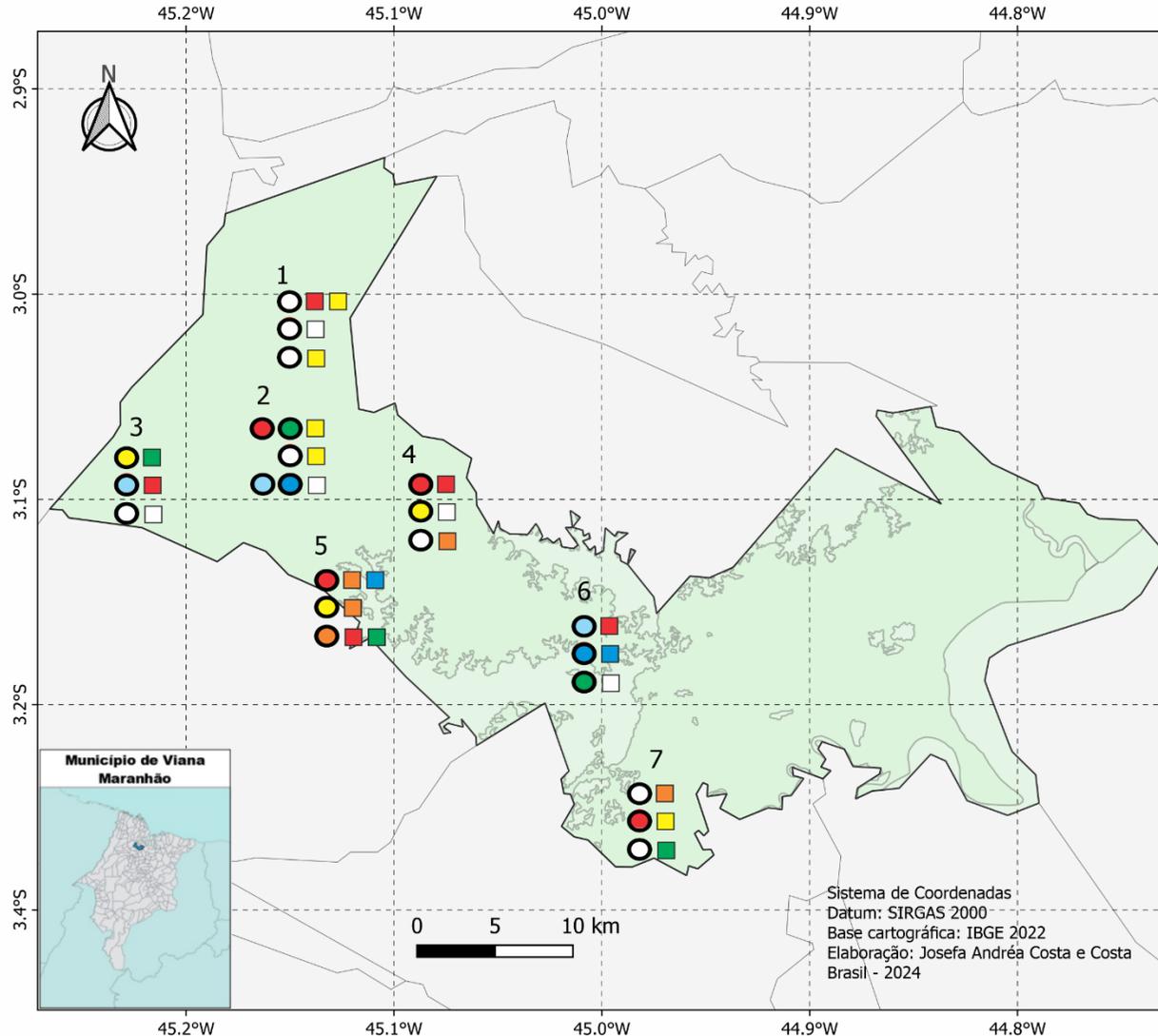
- Homem (18 a 30)
- Mulher(18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Mulher(50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1. São Felipe | 5. São Cristóvão |
| 2. Carro Quebrado | 6. Viana-Sede |
| 3. Caru | 7. Santa Tereza |
| 4. Taquaritia | |

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 61: ESPERTO



QUESTÃO 165:

IO que se diz daquela pessoa disposta, que está saindo de uma situação de doença ou daquele idoso bem mais animado, mais forte?

VARIANTES

-  tá esperto
-  tá sagico
-  tá disposto
-  tá bem (melhor, esperto)
-  tá melhor
-  tá seguro
-  sem resposta

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 62: CHEIO DA GRANA

QUESTÃO 167:

E aquela pessoa que anda com a carteira cheia de dinheiro, diz-se que ela está__

VARIANTES

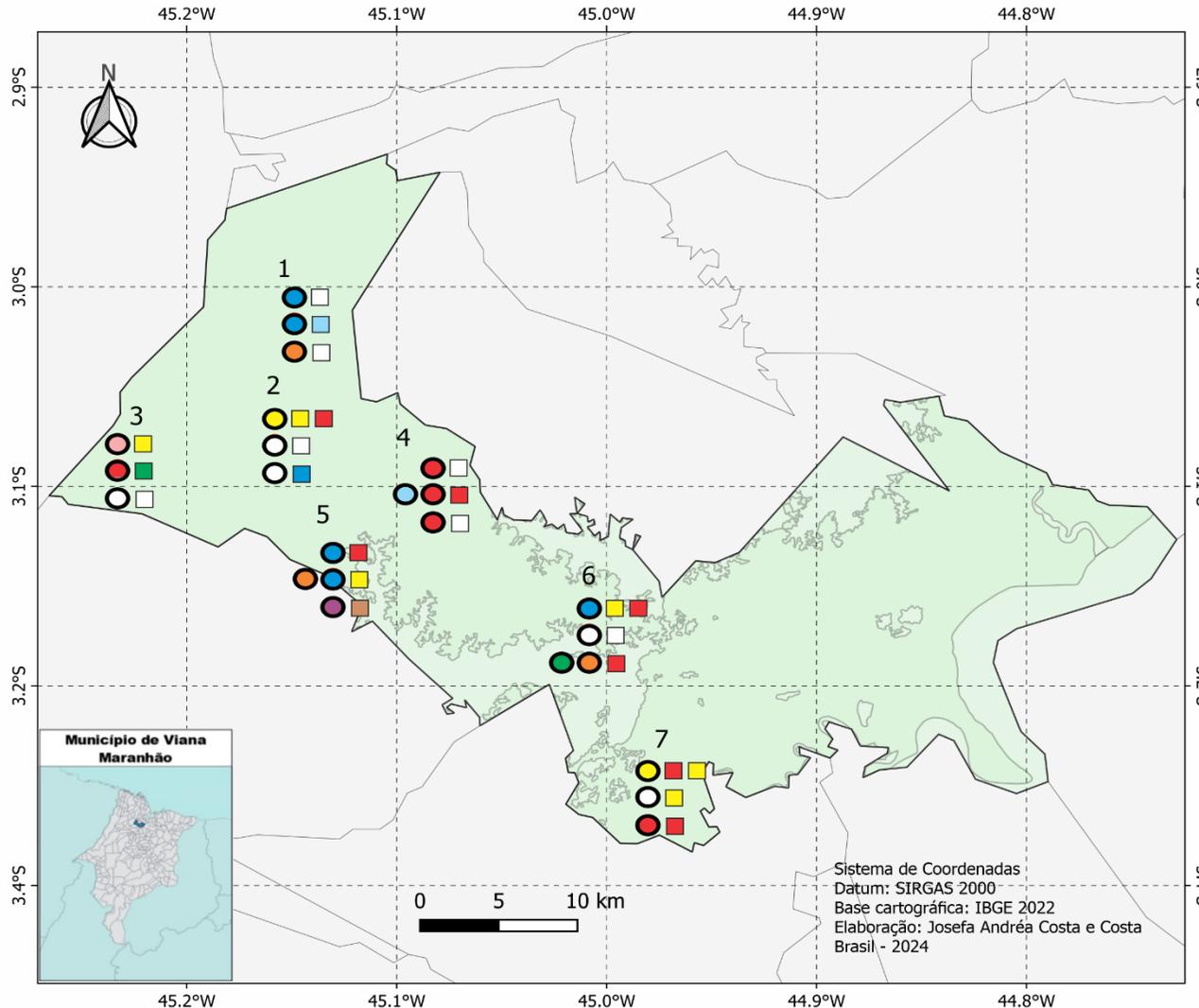
- cheio da grana
- com o/a (bala, bolso cheio, bufunfa, cascalho, grana, real, tauba)
- estribado
- bulhado
- folgado
- embombado
- bem de grana
- endinherado
- podendo
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taquaritia
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 63: VISAGEM

QUESTÃO 169:

O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é de outro mundo?

VARIANTES

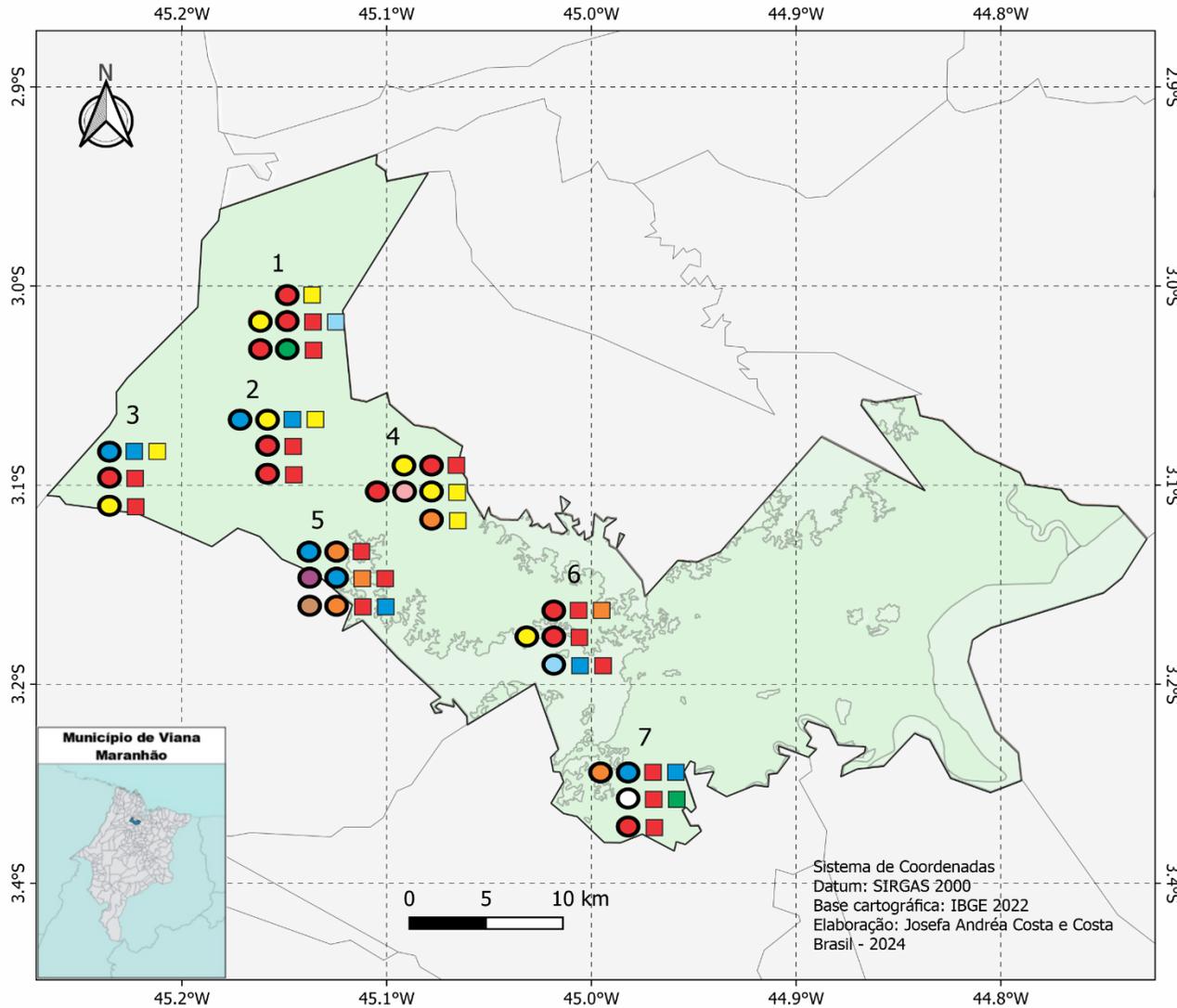
- visagem
- fantasma
- assombração
- espírito
- pantaforma
- sombra
- alma penada
- fite
- vulto
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taquaritua
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 64: FEITIÇO

QUESTÃO 170:

O que certas pessoas fazem, para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

VARIANTES

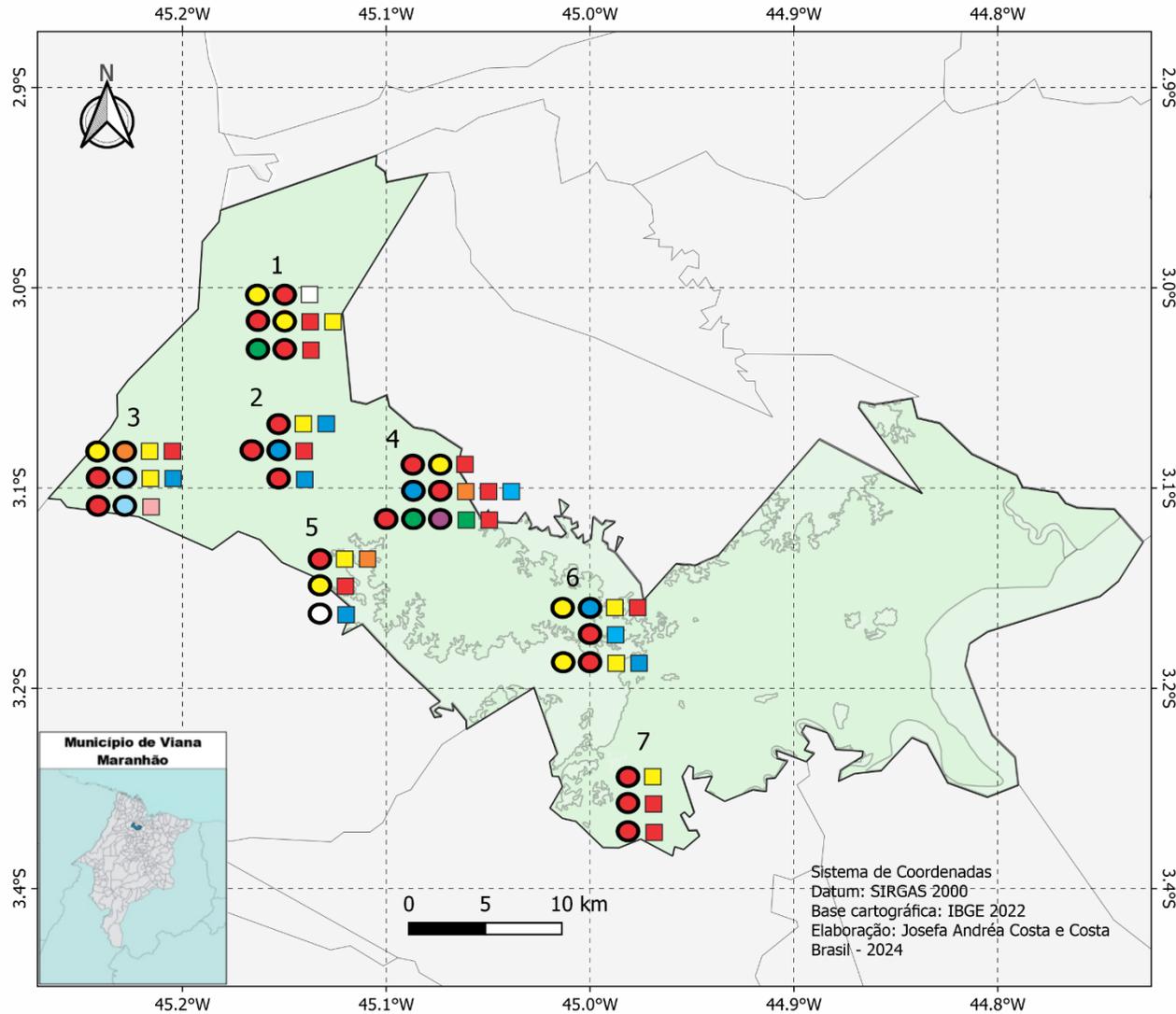
-  feitiço
-  macumba
-  despacho
-  bruxaria
-  mandogaria
-  malofício
-  magia negra
-  porcaria
-  sem resposta

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

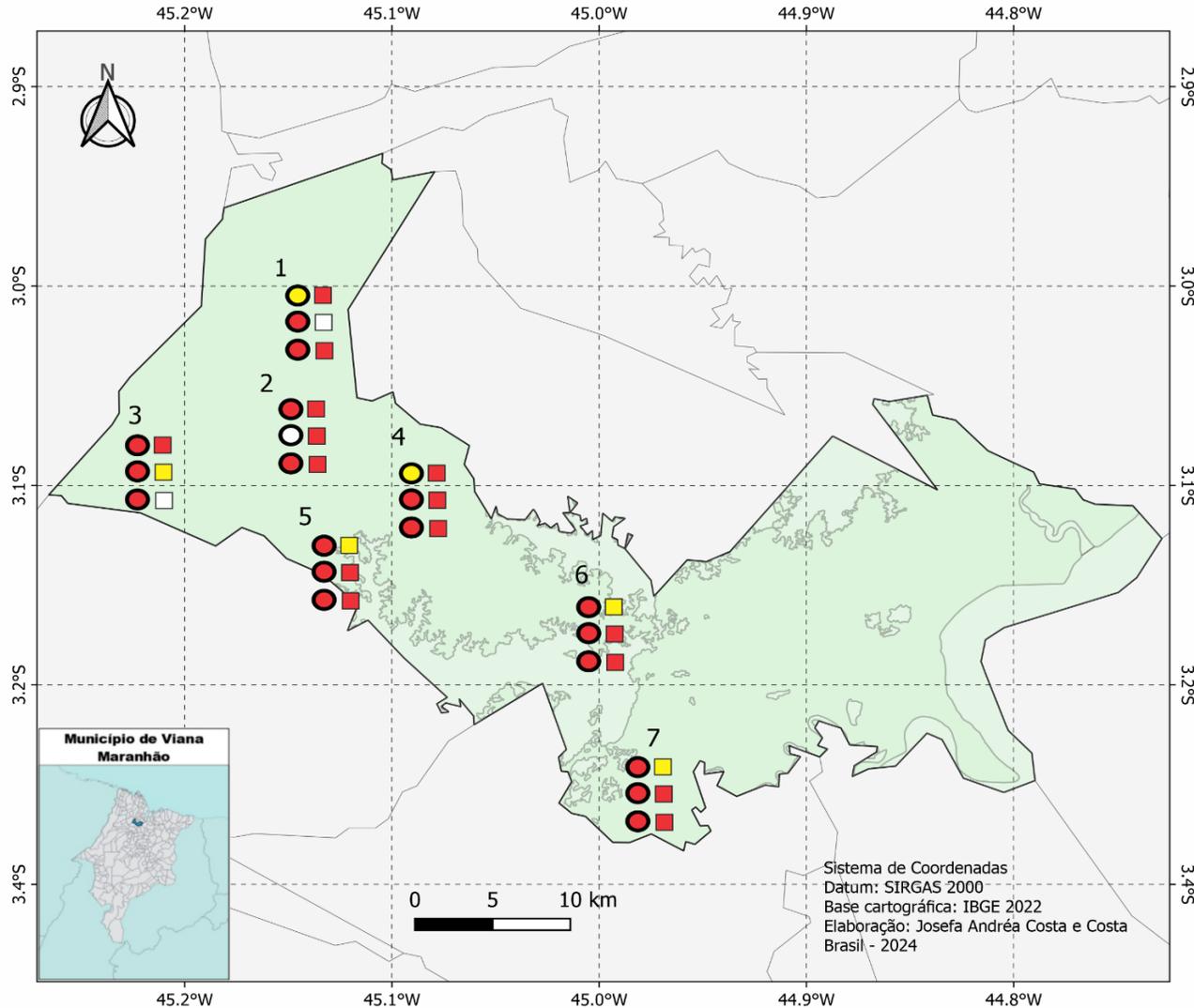
- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taquaritua
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza



Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 65: MEDALHA



QUESTÃO 174:

Como se chama a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?

VARIANTES

- medalha
- pingente
- sem resposta

INFORMANTES

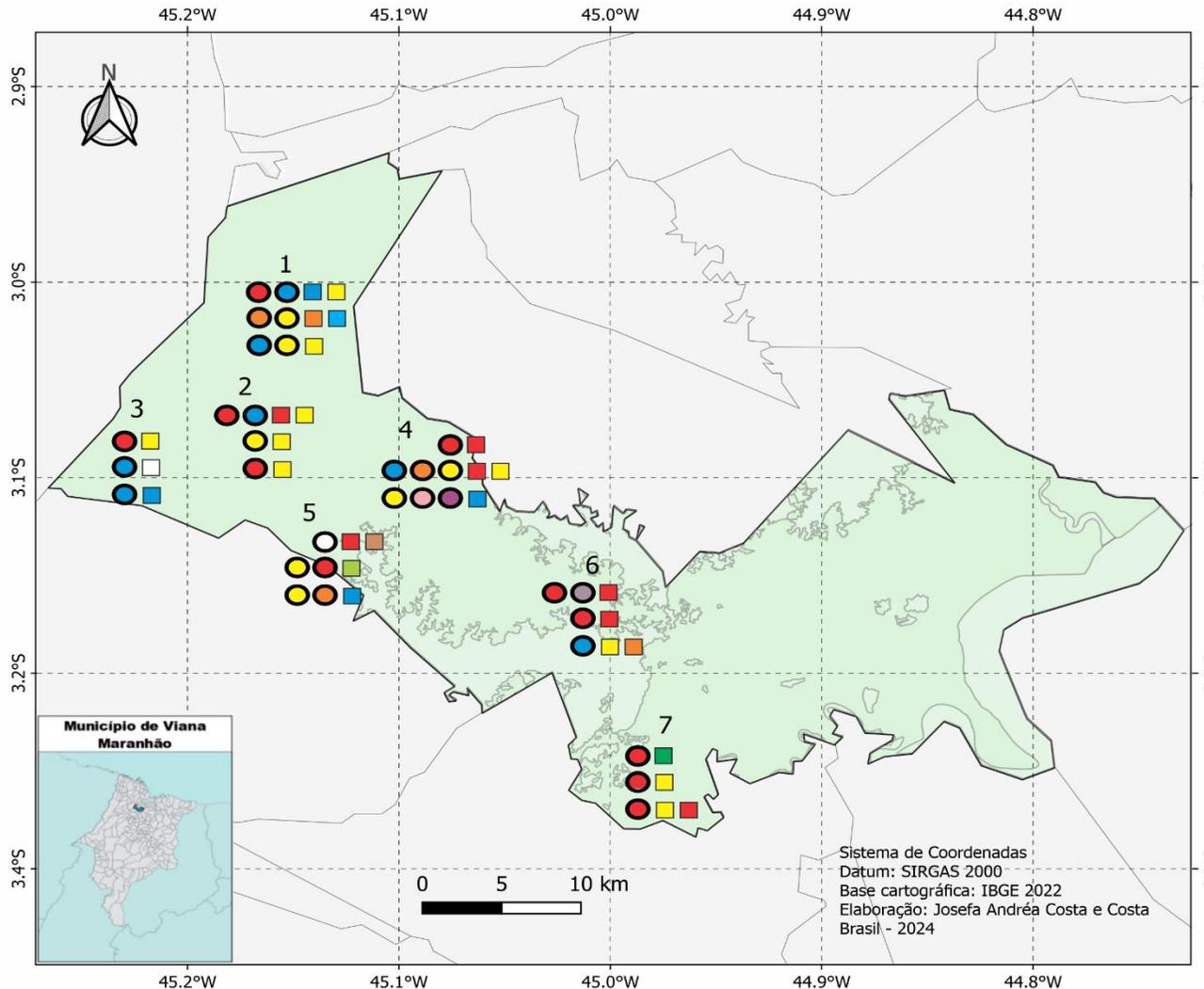
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 66: COM AZAR



QUESTÃO 176:
De uma pessoa que está com pouca sorte, se diz que ela está__

VARIANTES

- com azar
- sem sorte
- panema
- com (caê, caô, mufina, quebrante)
- amaldiçoado
- carregado
- enfeitiçado
- macumbado
- com má sorte
- praguejado
- pesado
- sem resposta

INFORMANTES

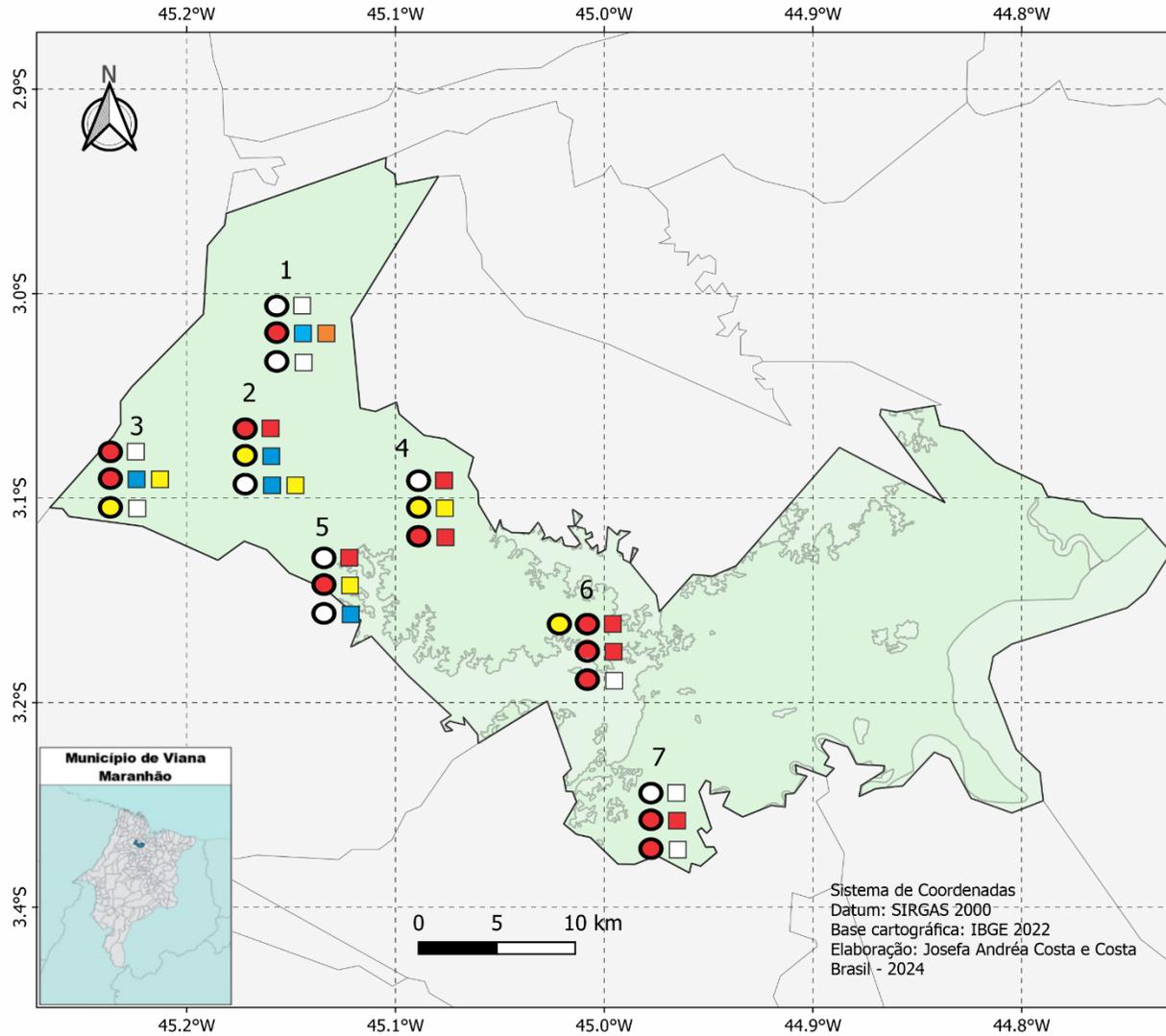
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taquaritua
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 67: ESTIPURÁ



QUESTÃO 177:

Se uma pessoa comer ou beber algo quente e, imediatamente, tomar banho, ou levantar cedo e pegar vento no rosto, acredita-se que ela vai__

VARIANTES

- estipurá
- (pegá, dá, tê) derrame
- congestioná
- pegá uma cachorra preta
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 68: CARAMBELA



QUESTÃO 178:

Como se chama a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?

VARIANTES

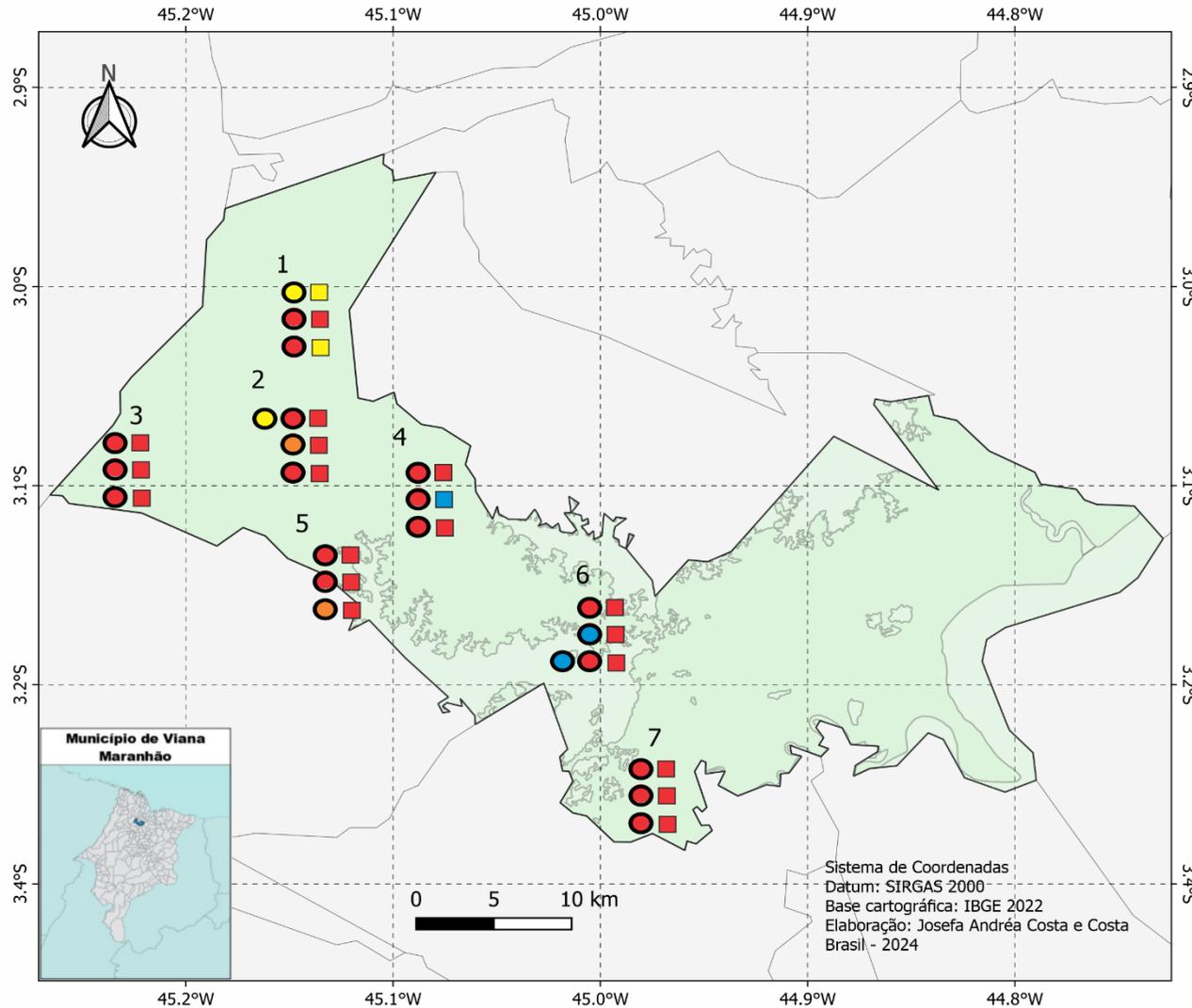
-  carambela
-  mortal
-  cambalhota
-  carambola

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 69: PETECA

QUESTÃO 179:

Como se chamam as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

VARIANTES

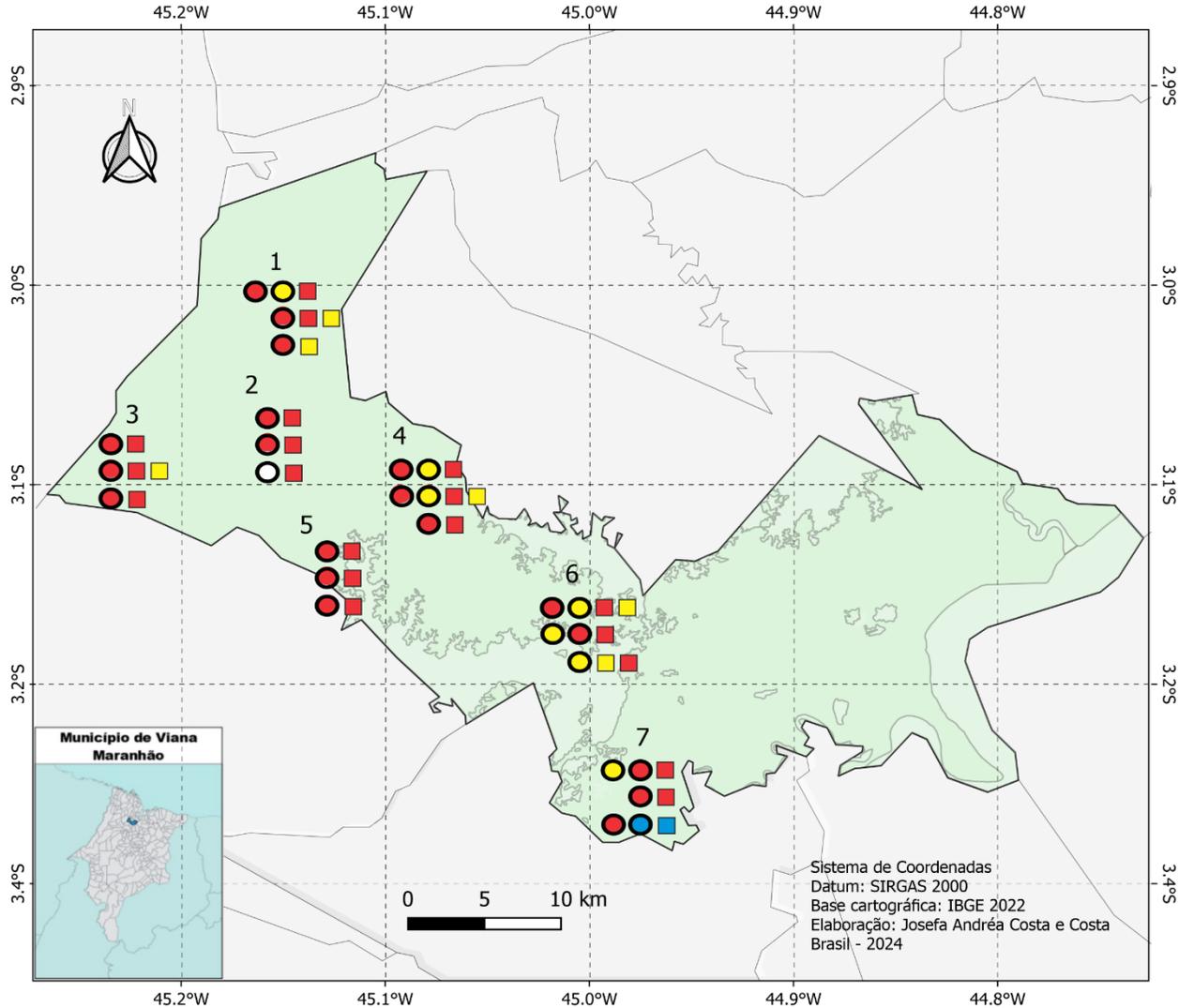
-  peteca
-  bolinha de gude
-  borroca
-  sem resposta

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 70: BORROCA

QUESTÃO 180

Como se chama o buraco redondo que se faz no chão para jogar com a peteca/bolinha de gude/borroca?

VARIANTES

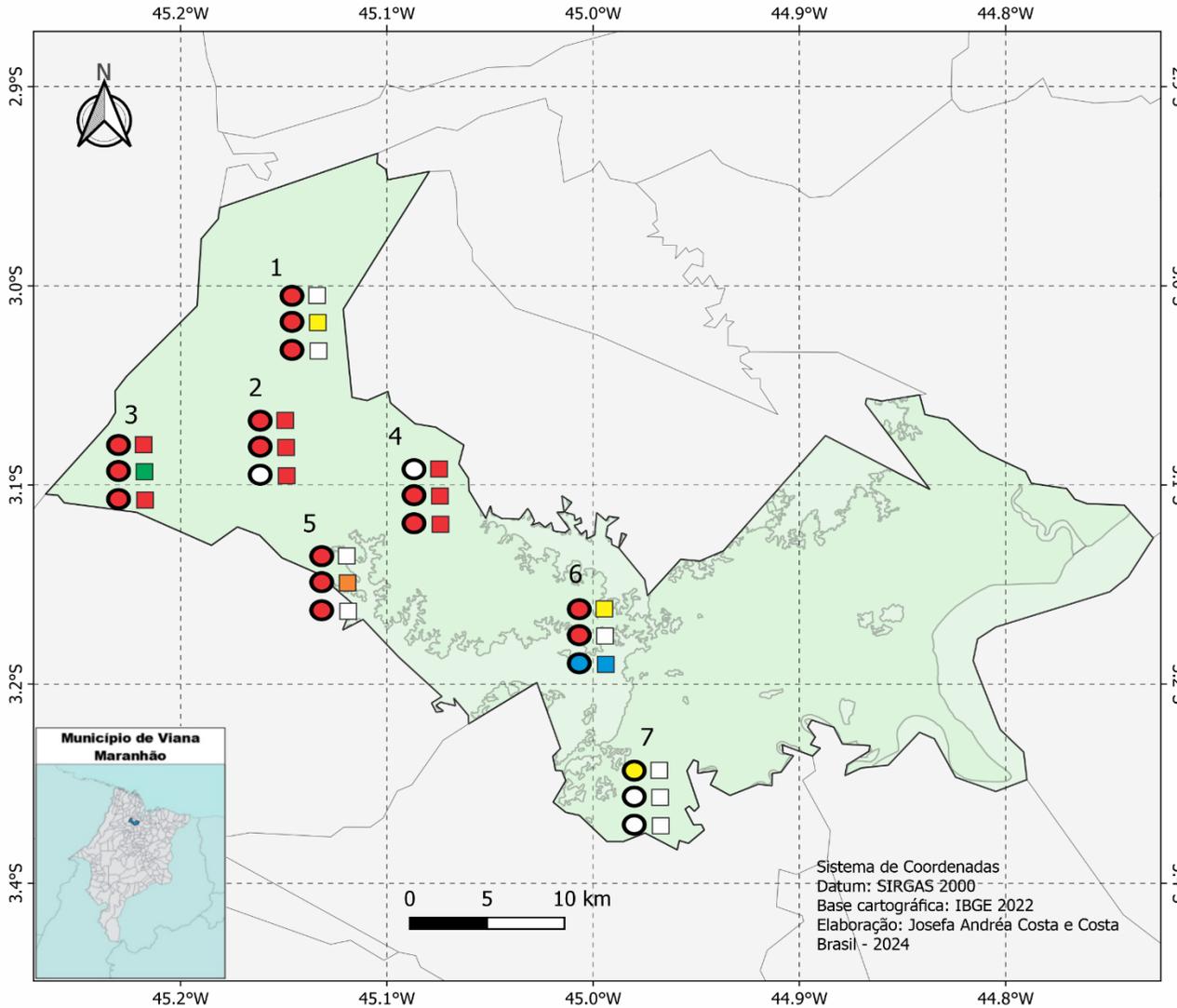
-  borroca
-  caçapa
-  buraca
-  casinha
-  castelo
-  sem resposta

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 71: BALADERA



QUESTÃO 181:

Como se chama o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha que os meninos usam para matar passarinho?

VARIANTES

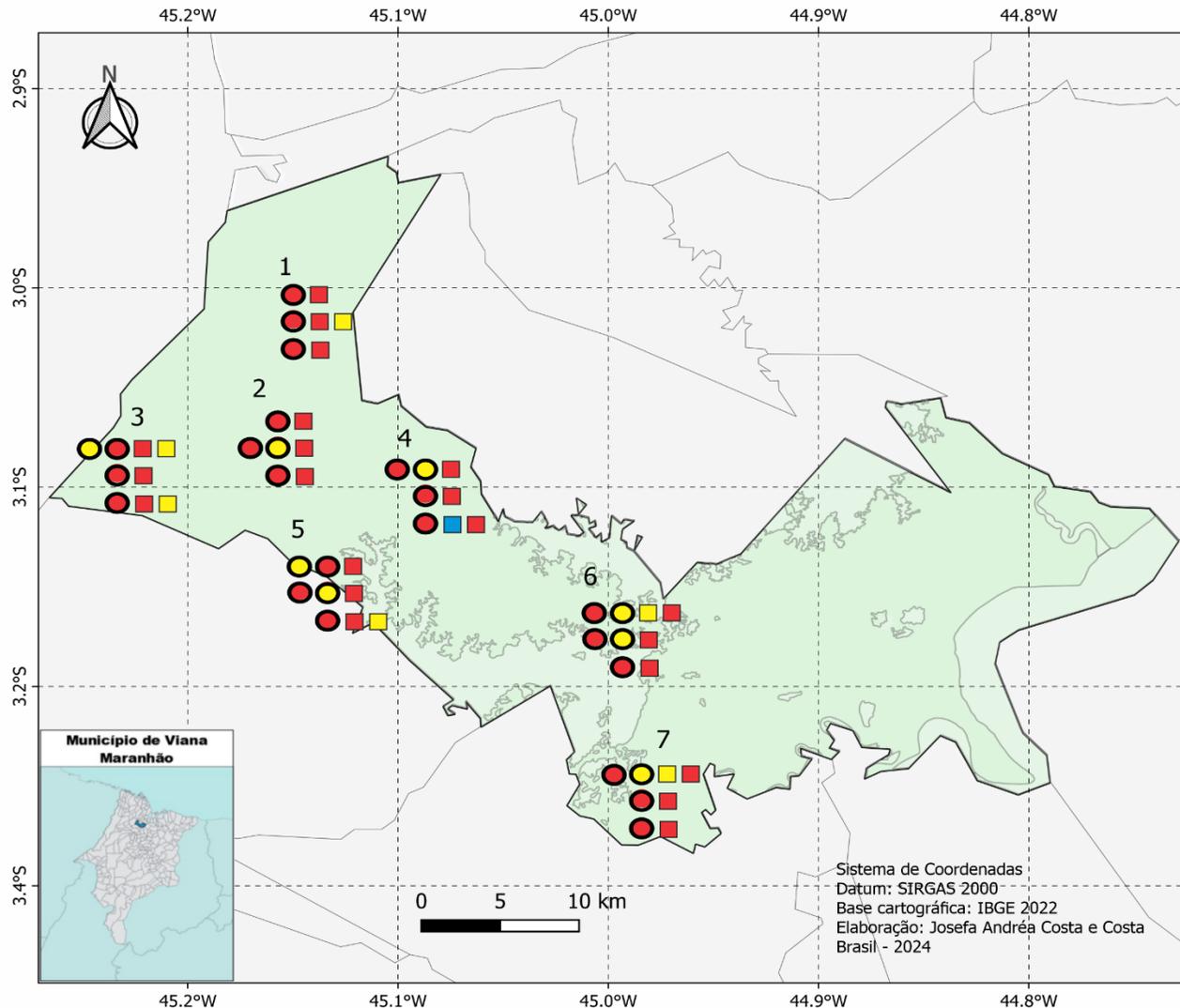
- baladera
- estilingue
- funda

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

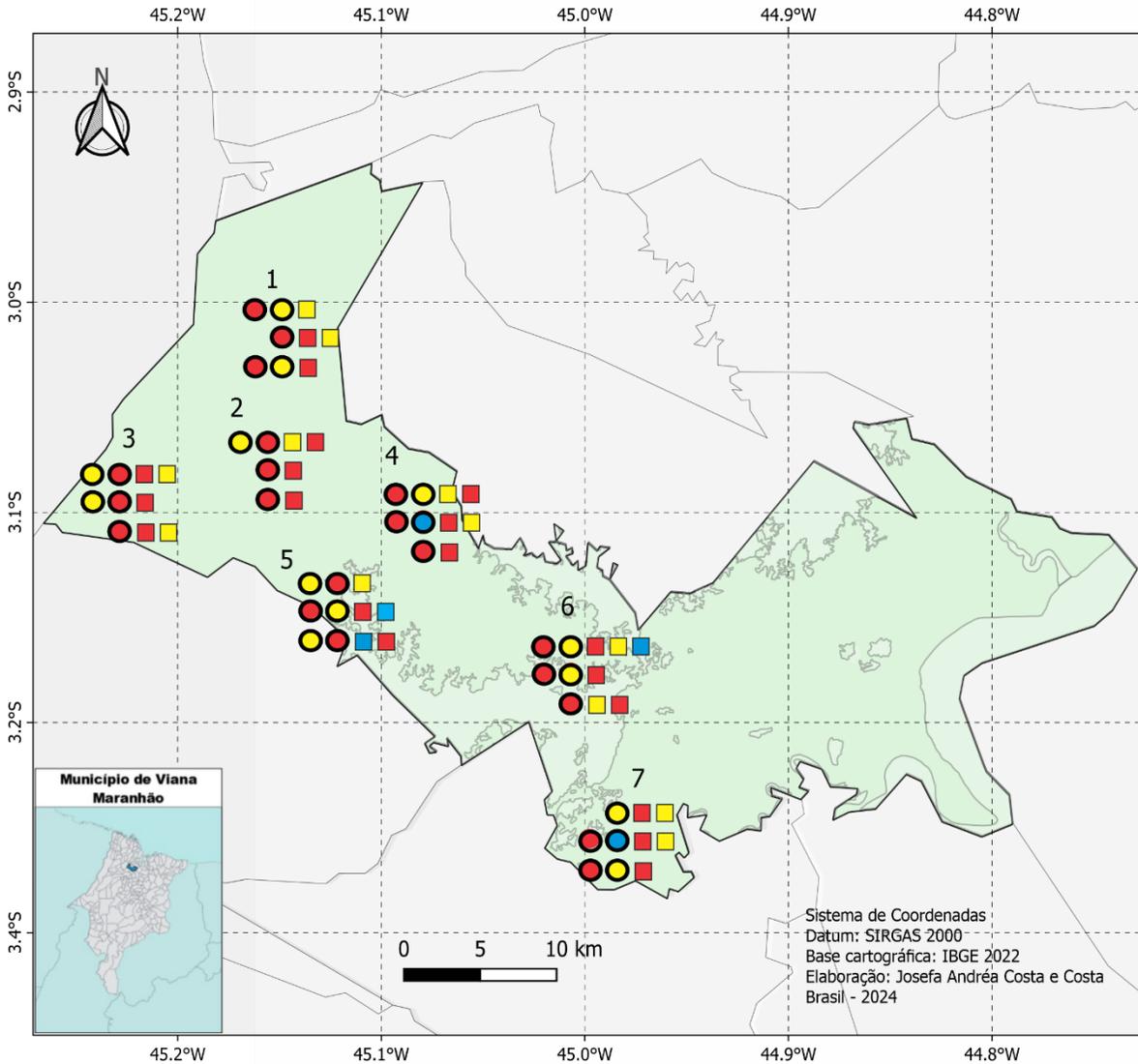
PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 72: PAPAGAIO



QUESTÃO 182:

Como se chama o brinquedo feito de varetas/talas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?

VARIANTES

- papagaio
- pipa
- curica

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 73: ESCONDE-ESCONDE

QUESTÃO 185:

Como se chama a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?

VARIANTES

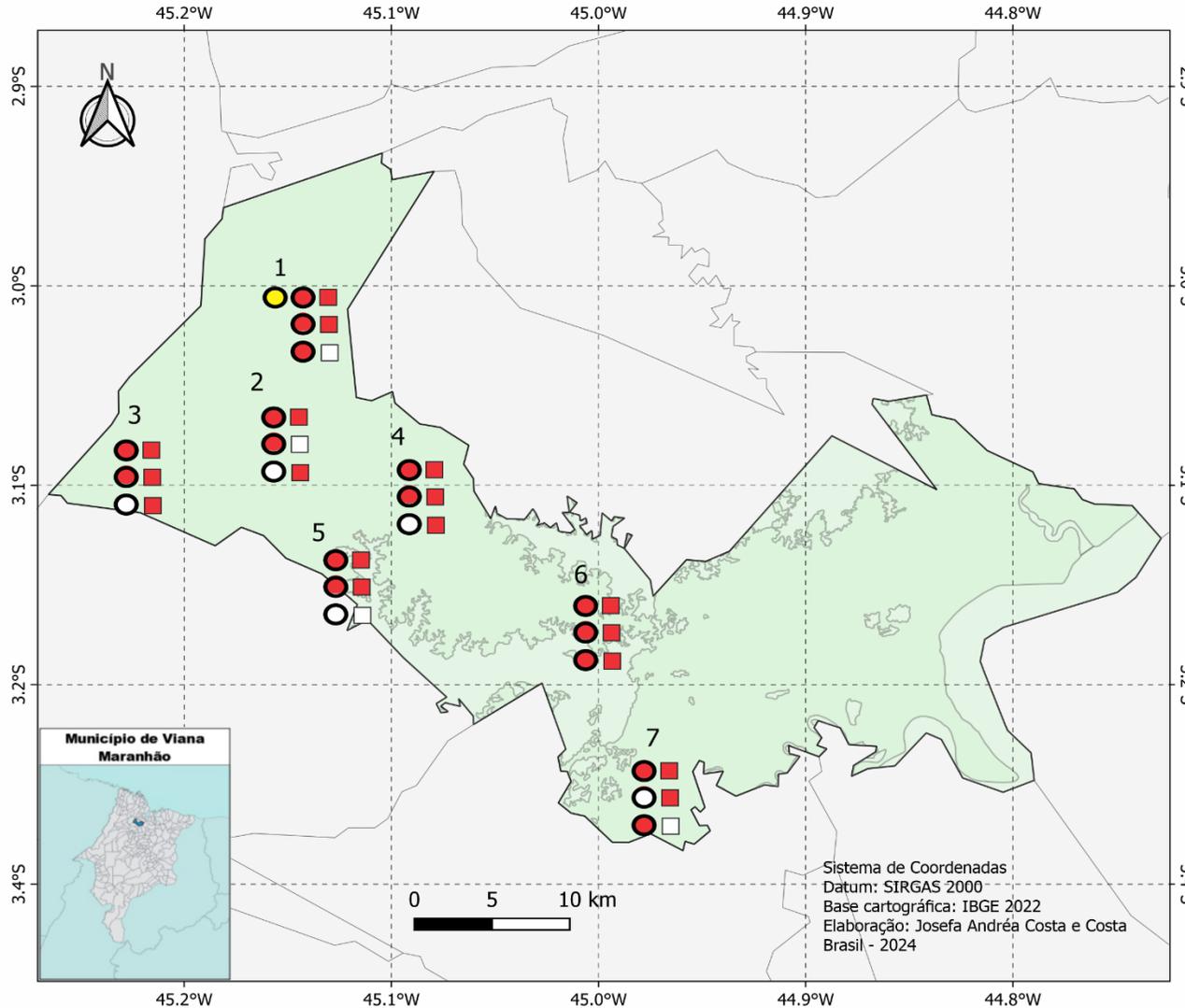
- esconde-esconde
- pico 2,3
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

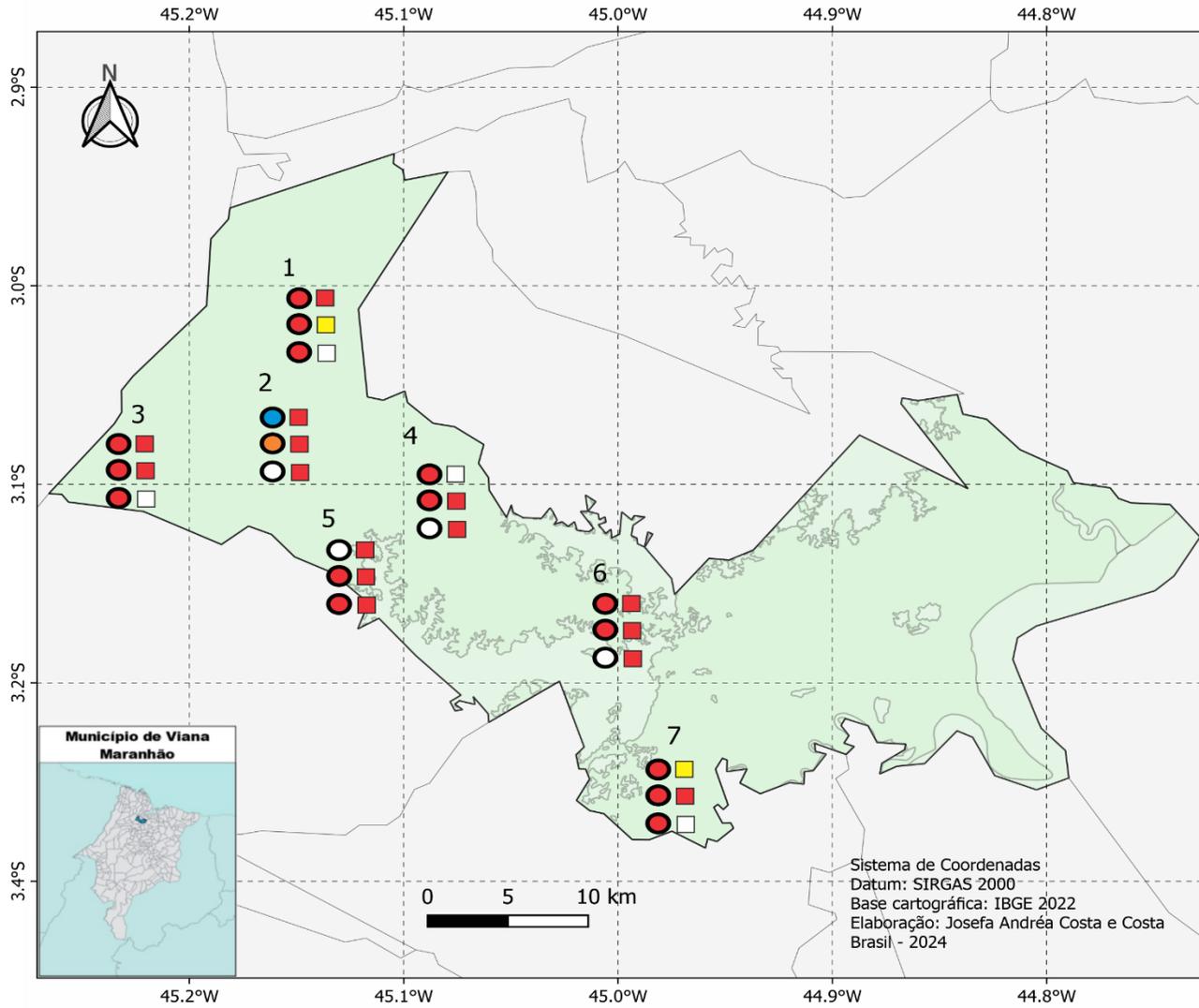
PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 74: PATA-CEGA



QUESTÃO 186:

Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

VARIANTES

- pata-cega
- cabra-cega
- cego
- pato-tonto
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
Datum: SIRGAS 2000
Base cartográfica: IBGE 2022
Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
Brasil - 2024

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 75: BALANÇO



QUESTÃO 192:

Como se chama uma tábua pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás?

VARIANTES

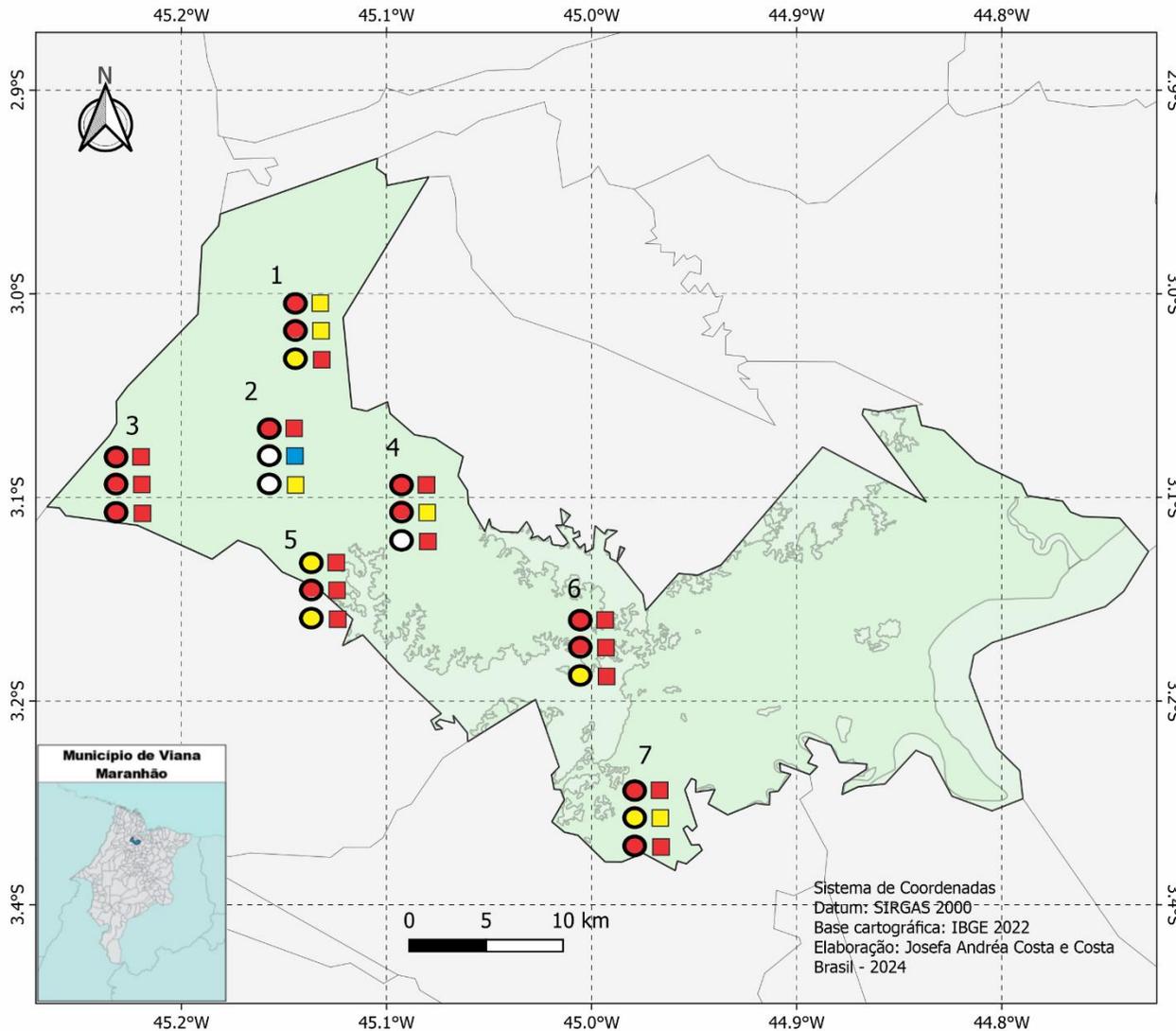
- balanço
- embaladô
- balão de corda
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

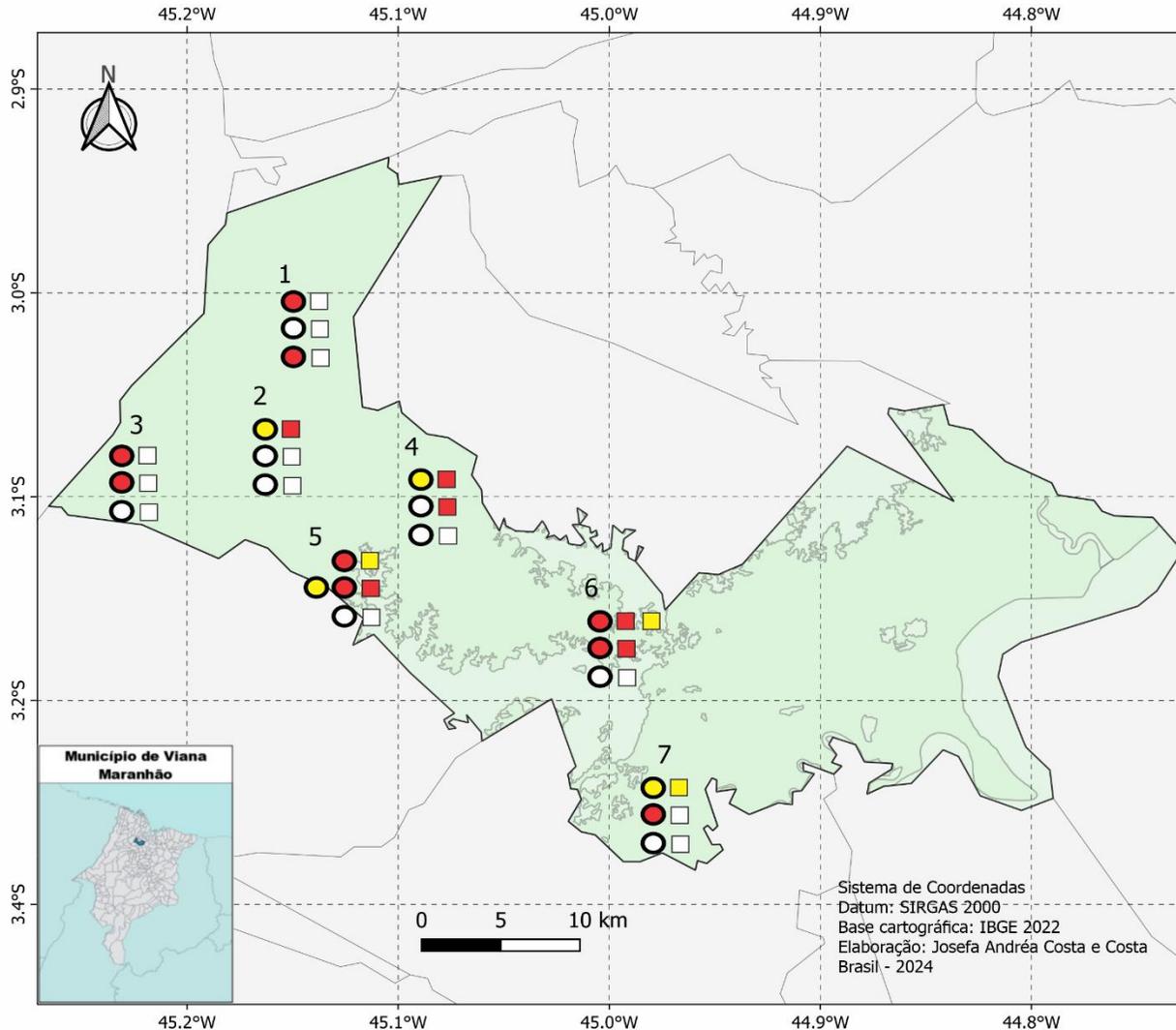
1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 76: CANÇÃO



QUESTÃO 193:

Como se chama a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha e vão pulando com uma perna só?

VARIANTES

- canção
- amarelinha
- sem resposta

INFORMANTES

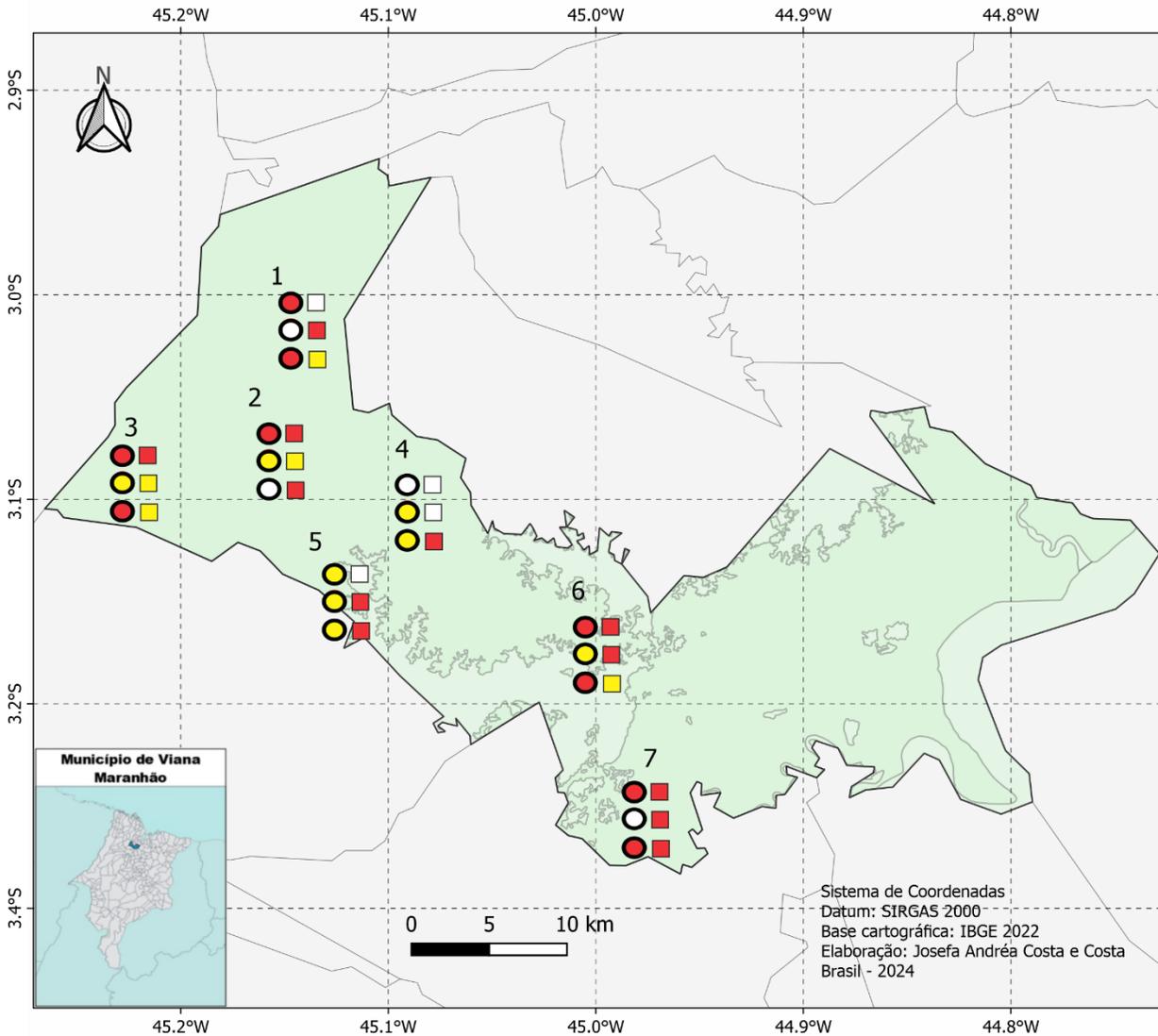
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 77: TRAMELA



QUESTÃO 194:

Como se chama aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela?

VARIANTES

- tramela
- retranca
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Mulher(18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Mulher(50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 78: VASO



QUESTÃO 197:

Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?

VARIANTES

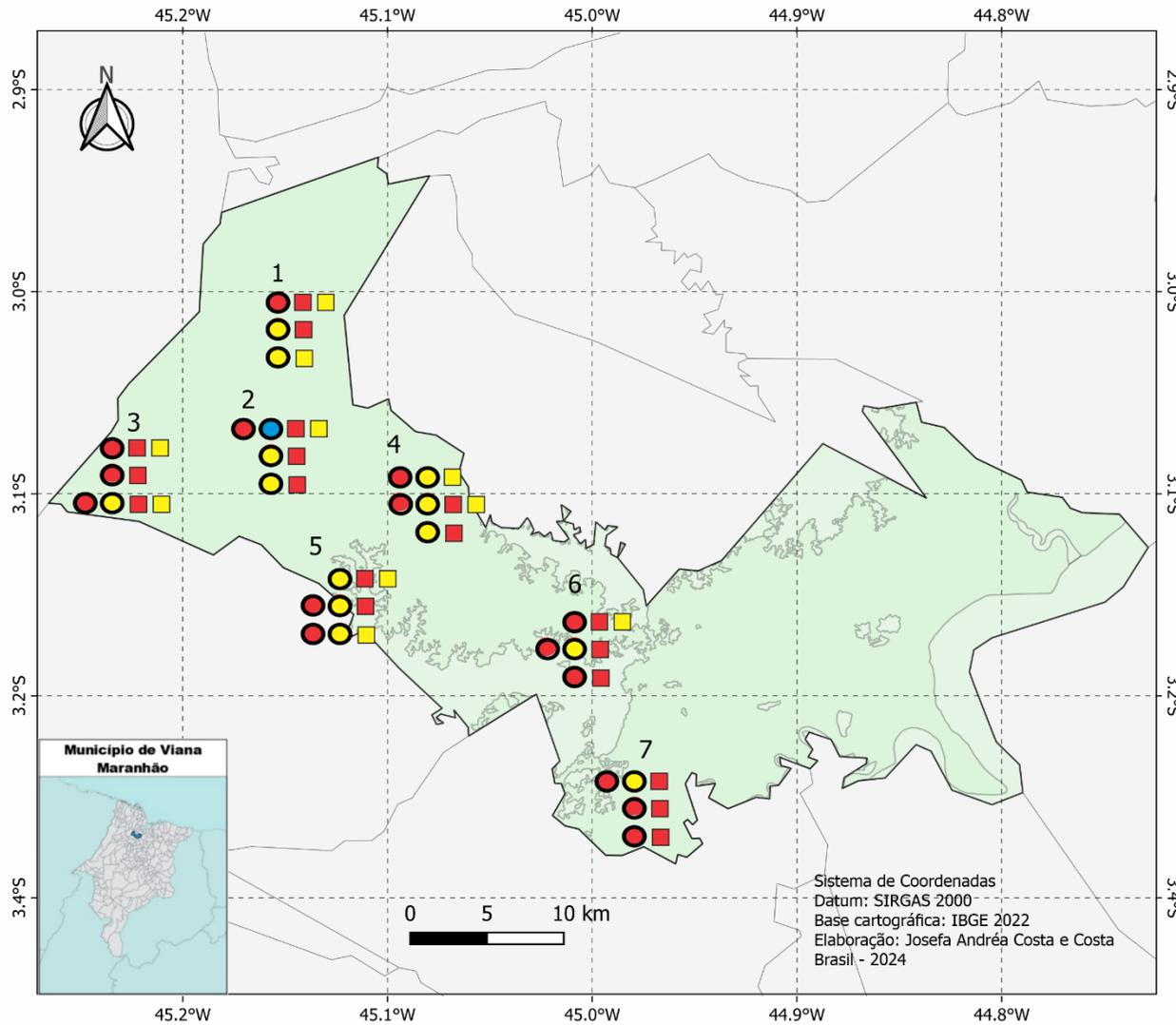
- vaso
- sifon
- privada

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Sistema de Coordenadas
Datum: SIRGAS 2000
Base cartográfica: IBGE 2022
Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 79: CABIDE



QUESTÃO 201:

Como se chama o objeto de madeira, de metal ou plástico utilizado para pendurar roupa no guarda-roupa?

VARIANTES

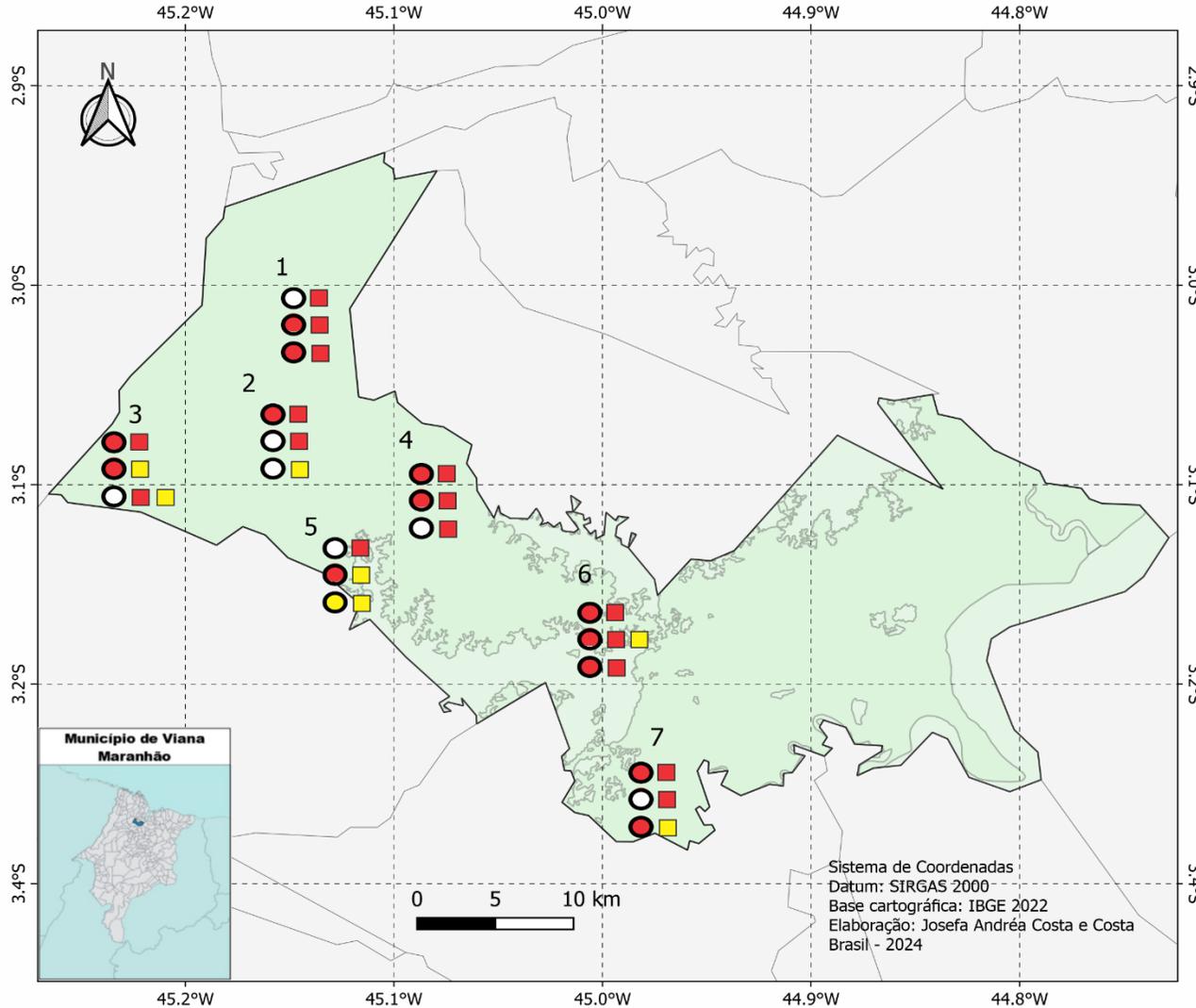
- cabide
- cruzeta
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 80: MOCHO



QUESTÃO 202:
Como se chama o banco sem encosto?

VARIANTES

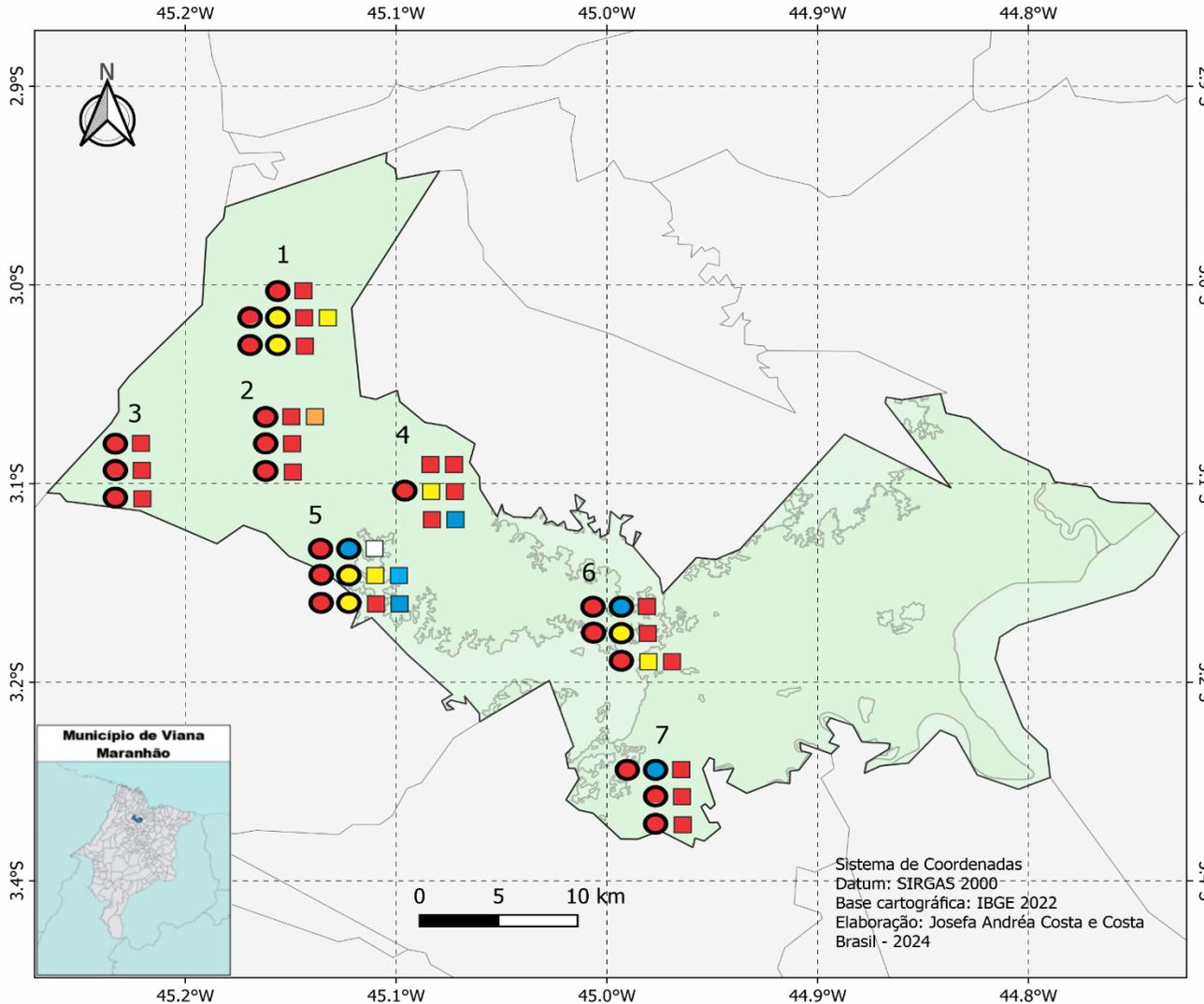
- mocho
- tamborete
- banco
- cepo
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Mulher(18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Mulher(50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

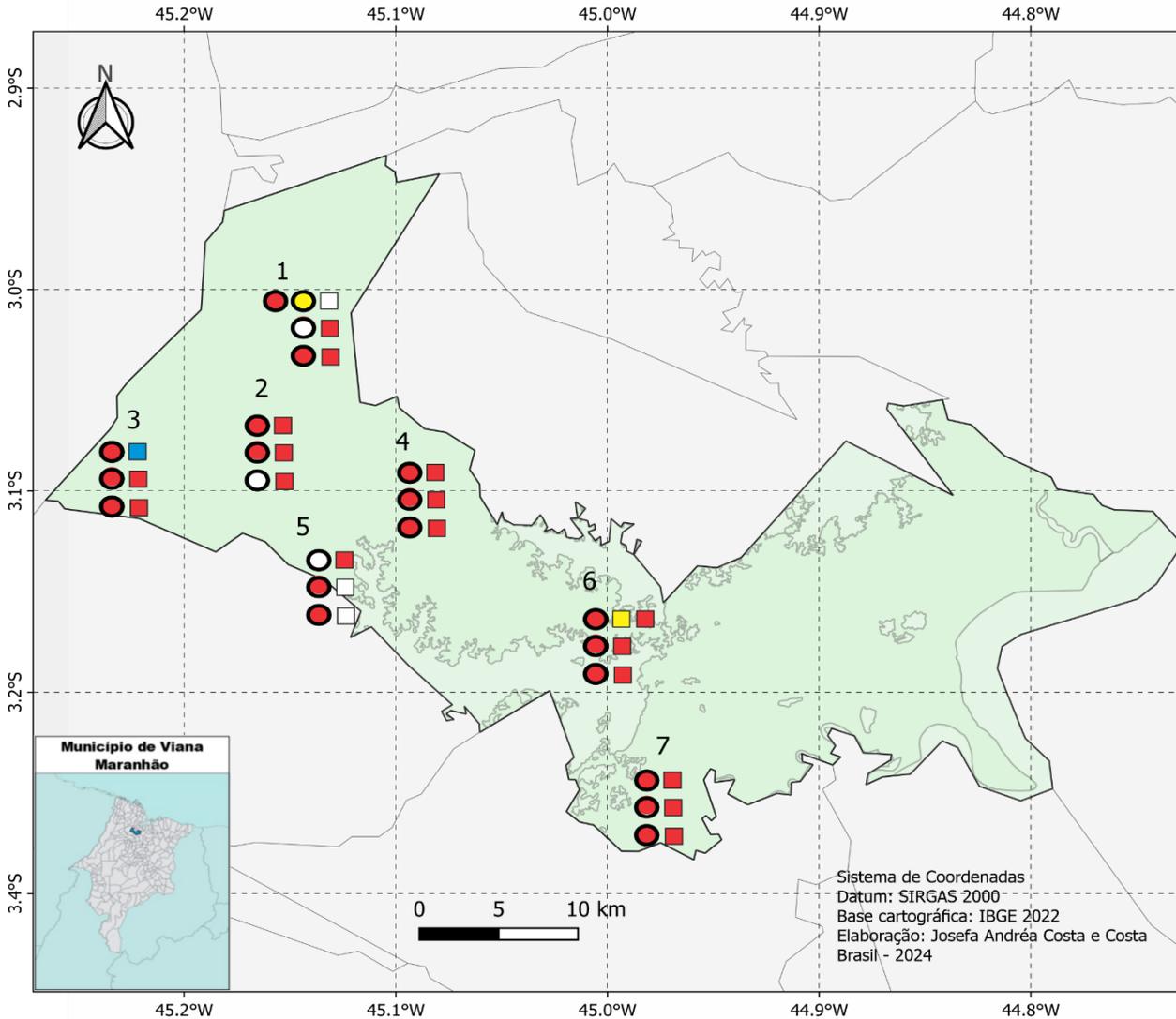
1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Sistema de Coordenadas
Datum: SIRGAS 2000
Base cartográfica: IBGE 2022
Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 81: CANCELA



QUESTÃO 203:

Como se chama aquela porta gradeada, geralmente feita de madeira, e de pequena altura, usada para impedir a passagem de animais e crianças ?

VARIANTES

-  cancela
-  portera
-  portela
-  sem resposta

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 82: CANJICA



QUESTÃO 206:

Como se chama uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?

VARIANTES

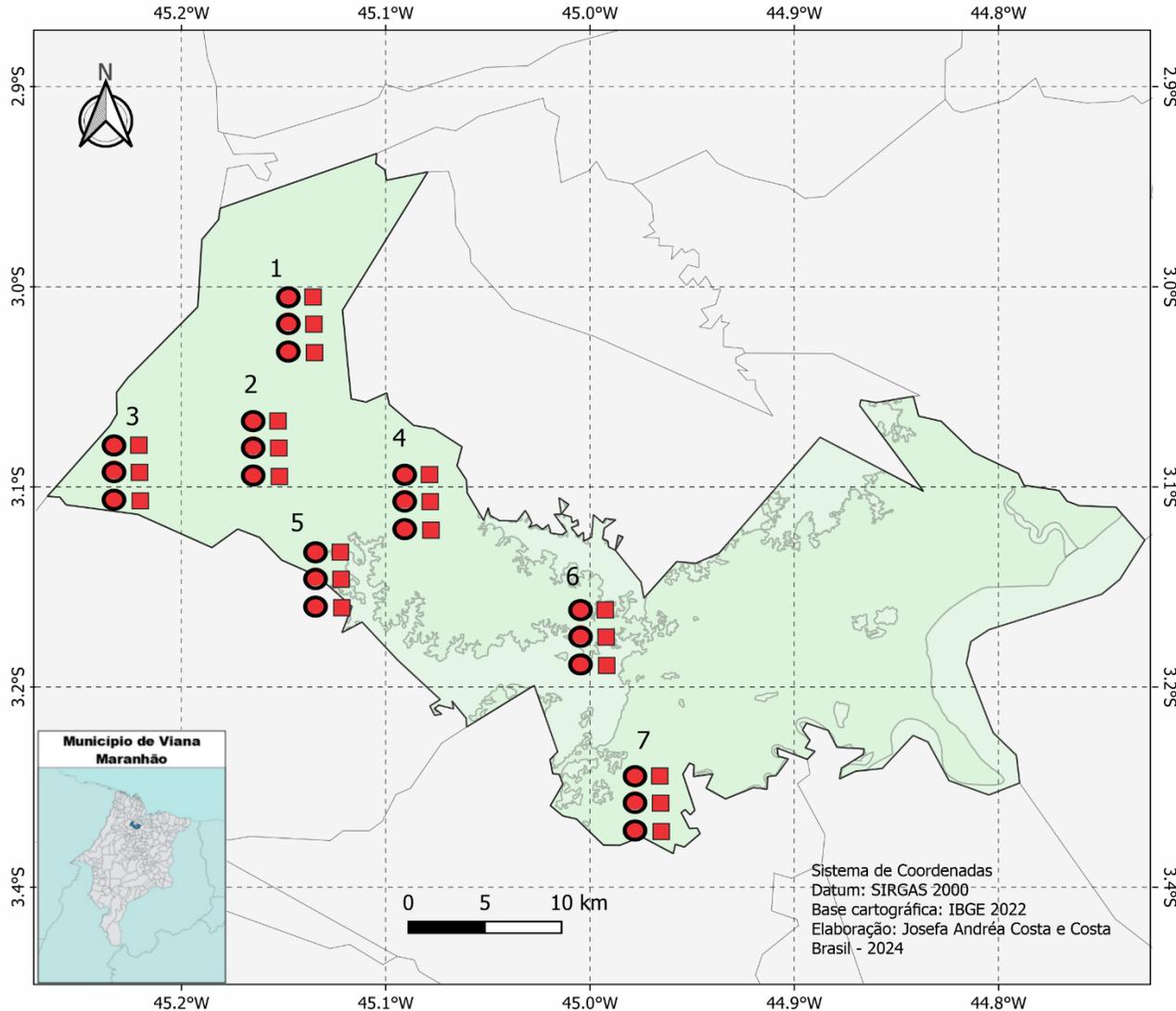
 canjica

INFORMANTES

-  Homem (18 a 30)
-  Mulher(18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Mulher(50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

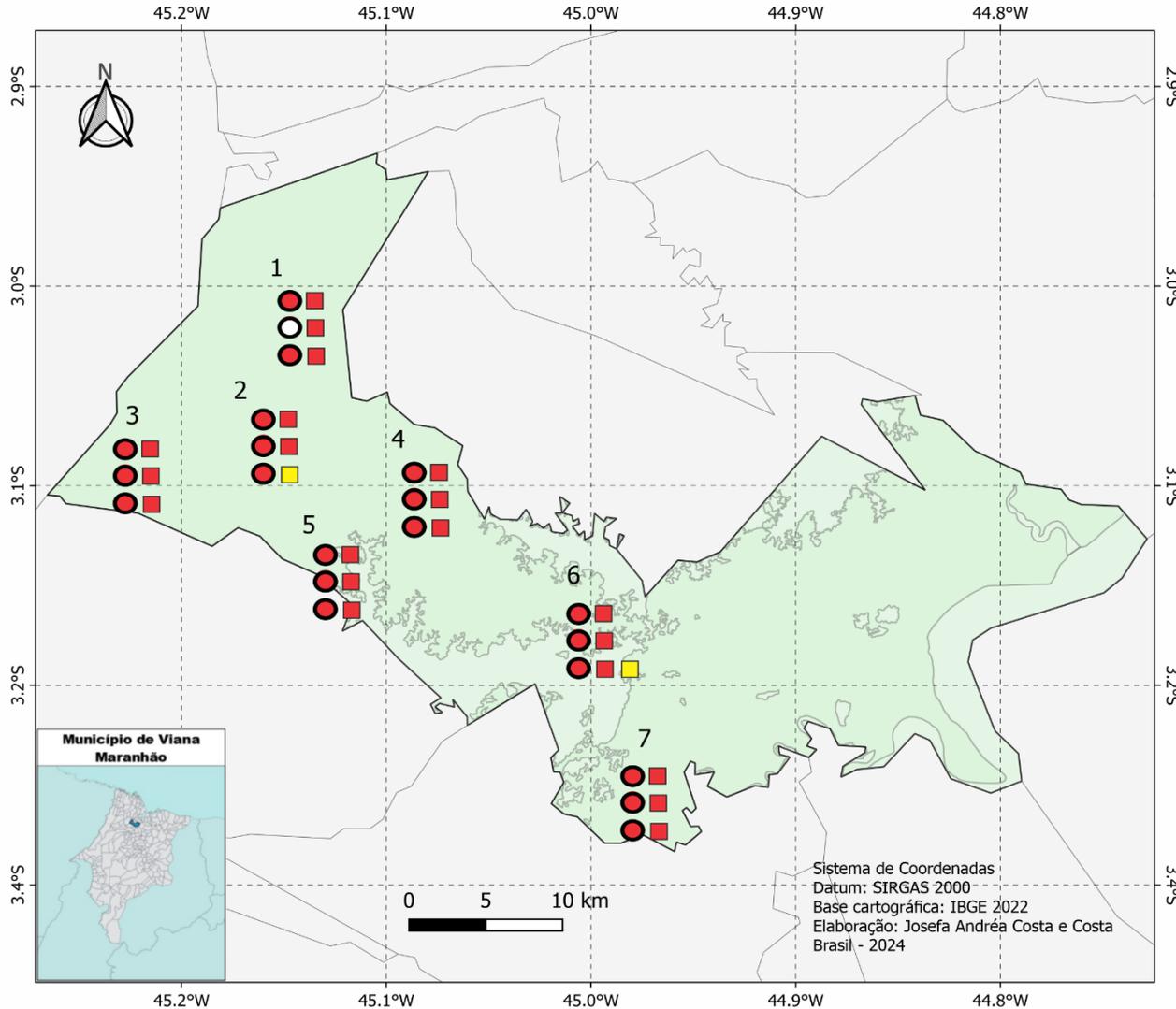


 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 83: MINGAU DE MILHO

QUESTÃO 207:

Como se chama aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?



VARIANTES

-  mingau de milho
-  canjiquinha
-  sem resposta

INFORMANTES

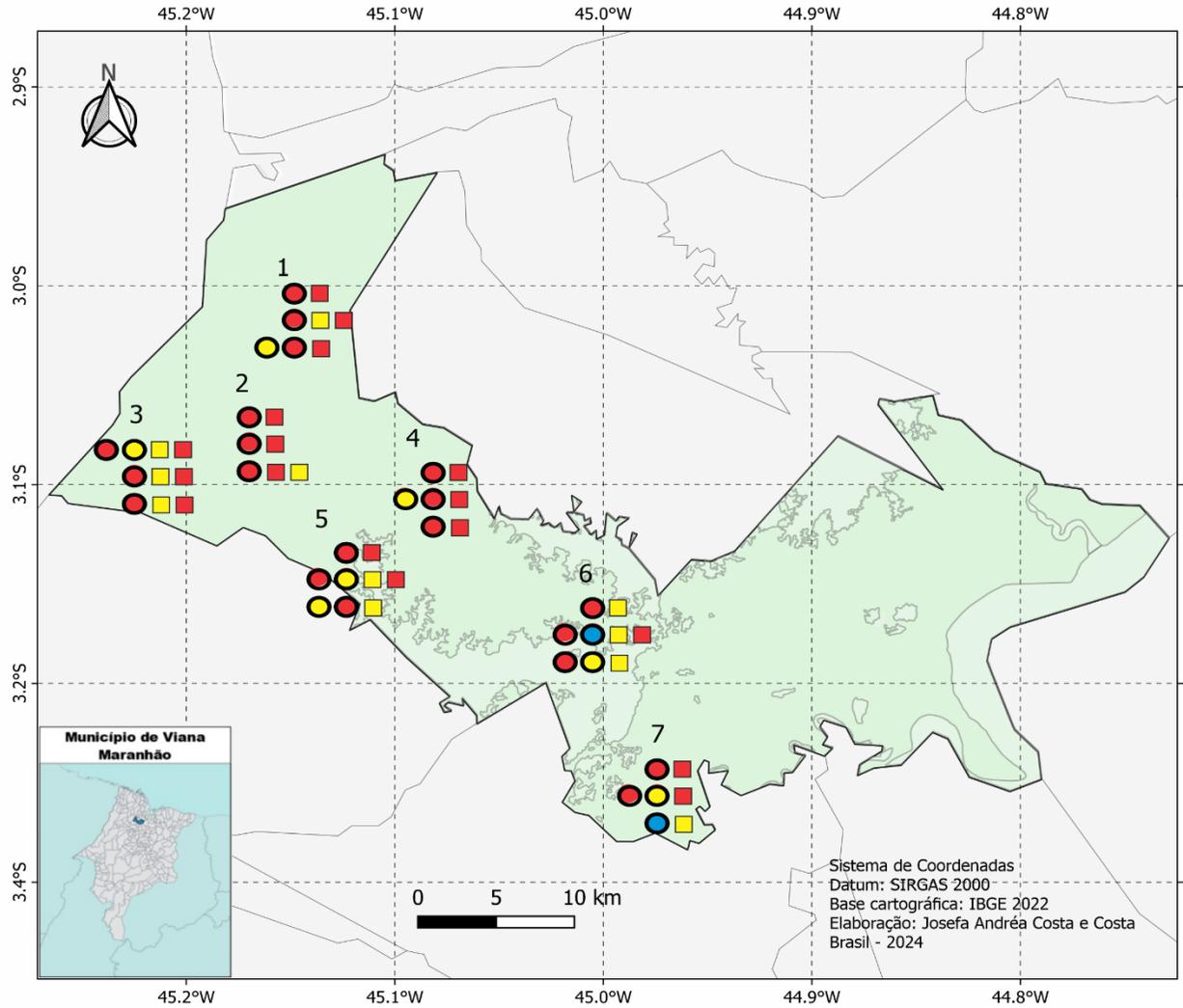
-  Homem (18 a 30)
-  Homem (50 a 65)
-  Homem (70+)
-  Mulher(18 a 30)
-  Mulher(50 a 65)
-  Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 84: CONSERTÁ



QUESTÃO 217:

Depois que você compra ou pesca os peixes, o que você faz antes de temperar esses peixes?

VARIANTES

- consertá
- tratá
- prepará

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 85: PUNHADÁ

QUESTÃO 218:

Como se diz de comer farinha jogando a farinha na boca com a mão?

VARIANTES

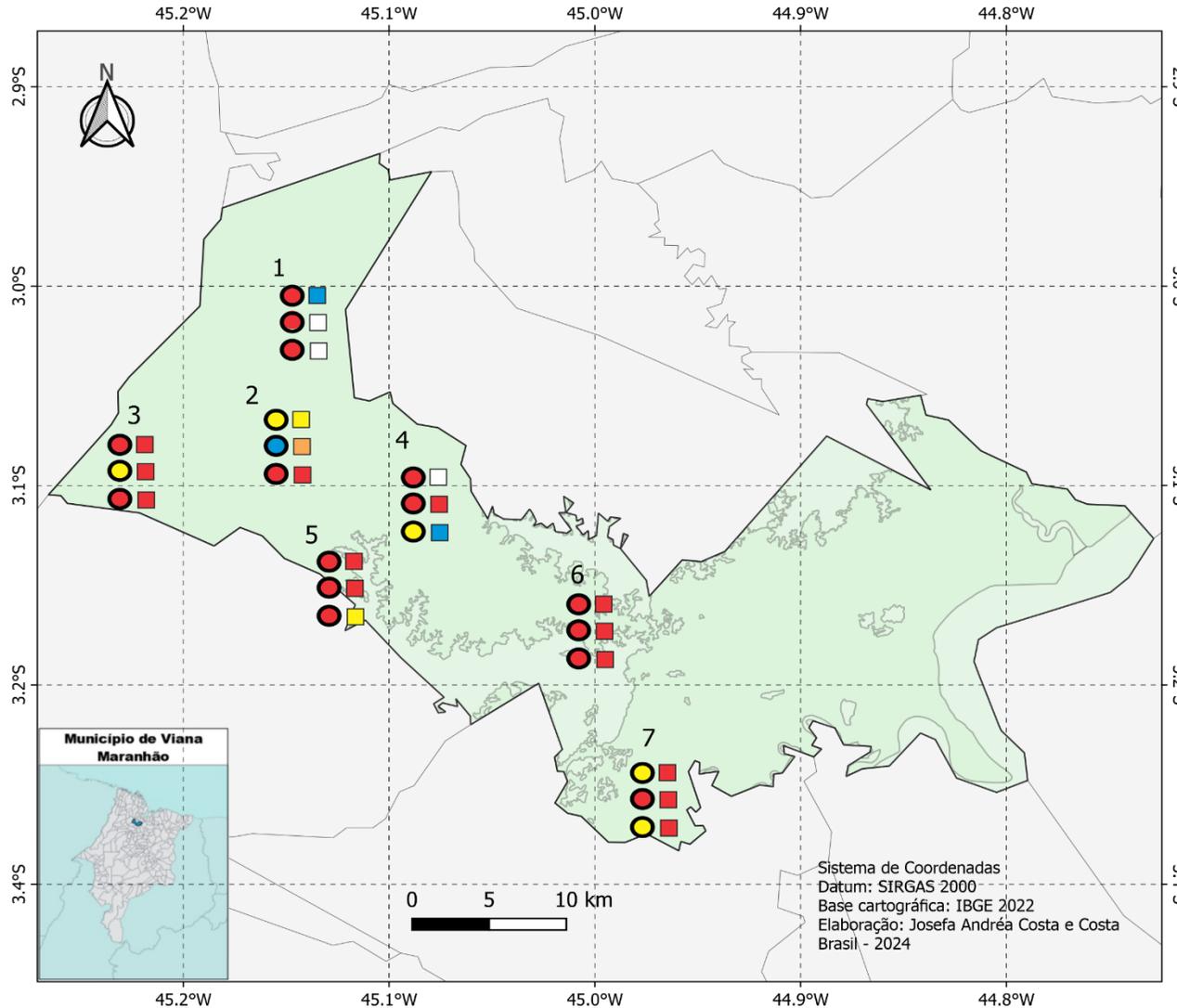
- punhadá
- comê os punhados
- jogá farinha
- comê uma mãozada de farinha
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- △ Mulher(18 a 30)
- △ Mulher(50 a 65)
- △ Mulher(70+)

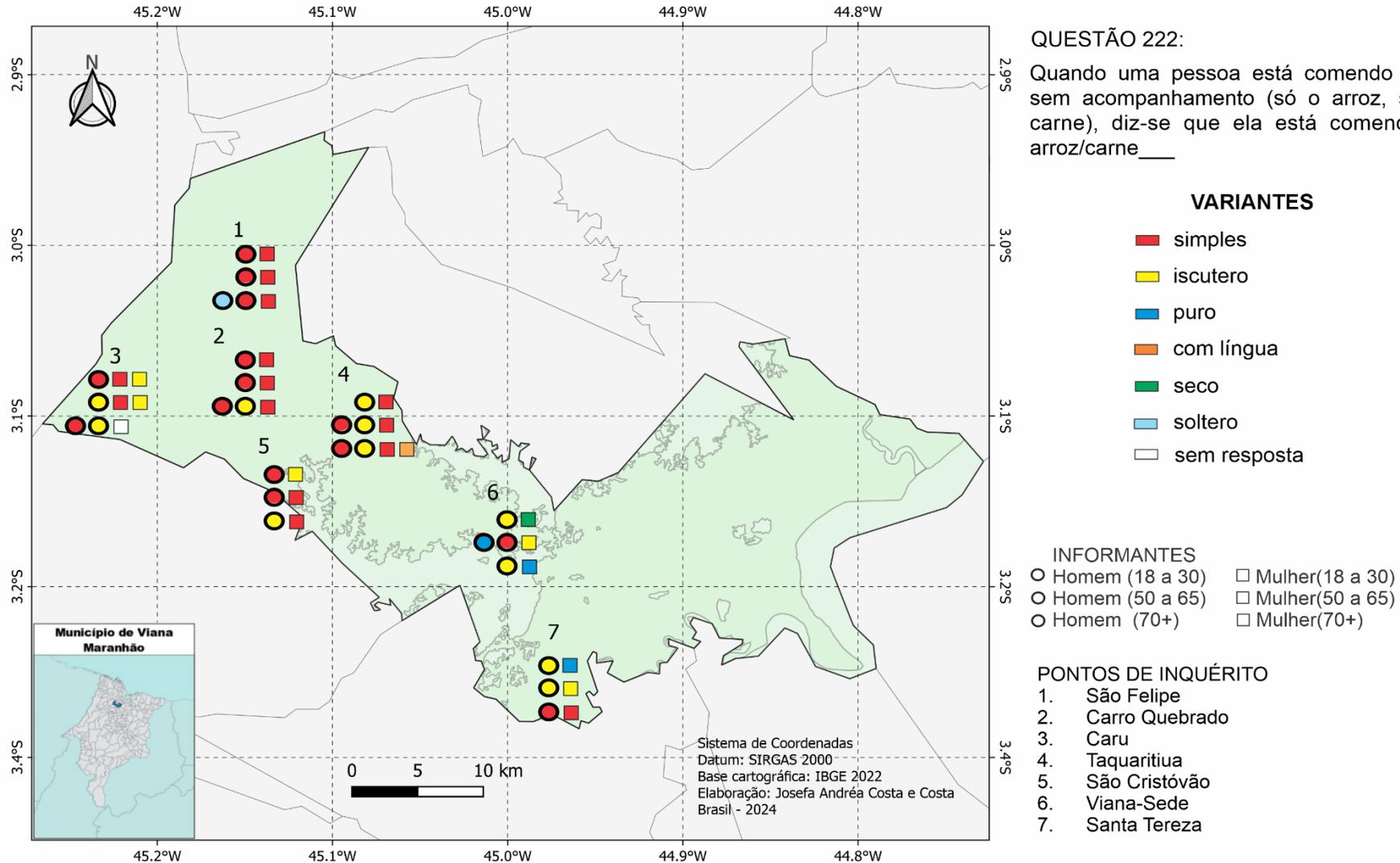
PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 86: SIMPLES



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 87: SUTIÃ



QUESTÃO 223:

Como se chama a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

VARIANTES

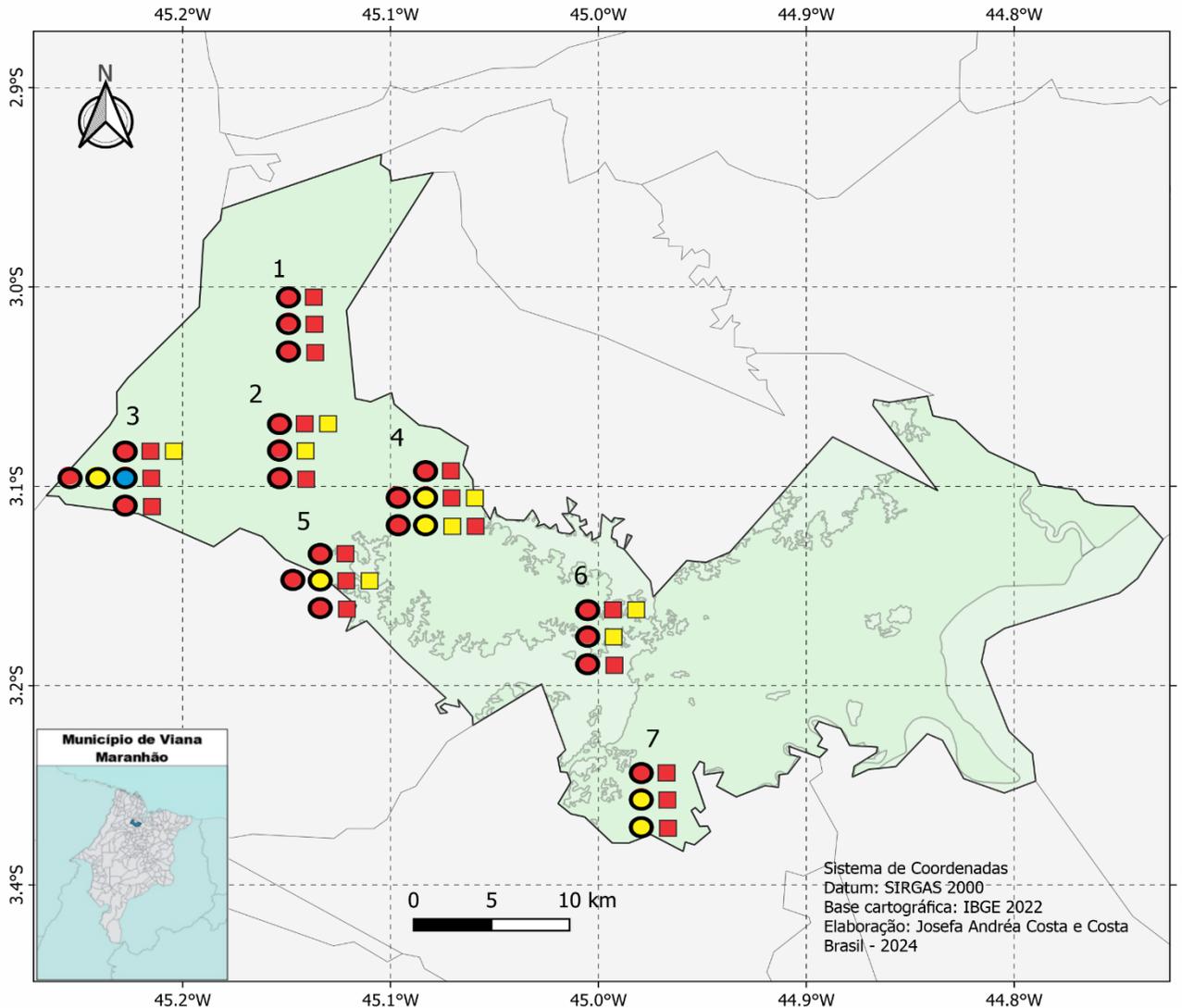
- sutiã
- corpete
- bustiê

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 88: CUECA

QUESTÃO 224:

Como se chama a roupa que o homem usa debaixo da calça ?

VARIANTES

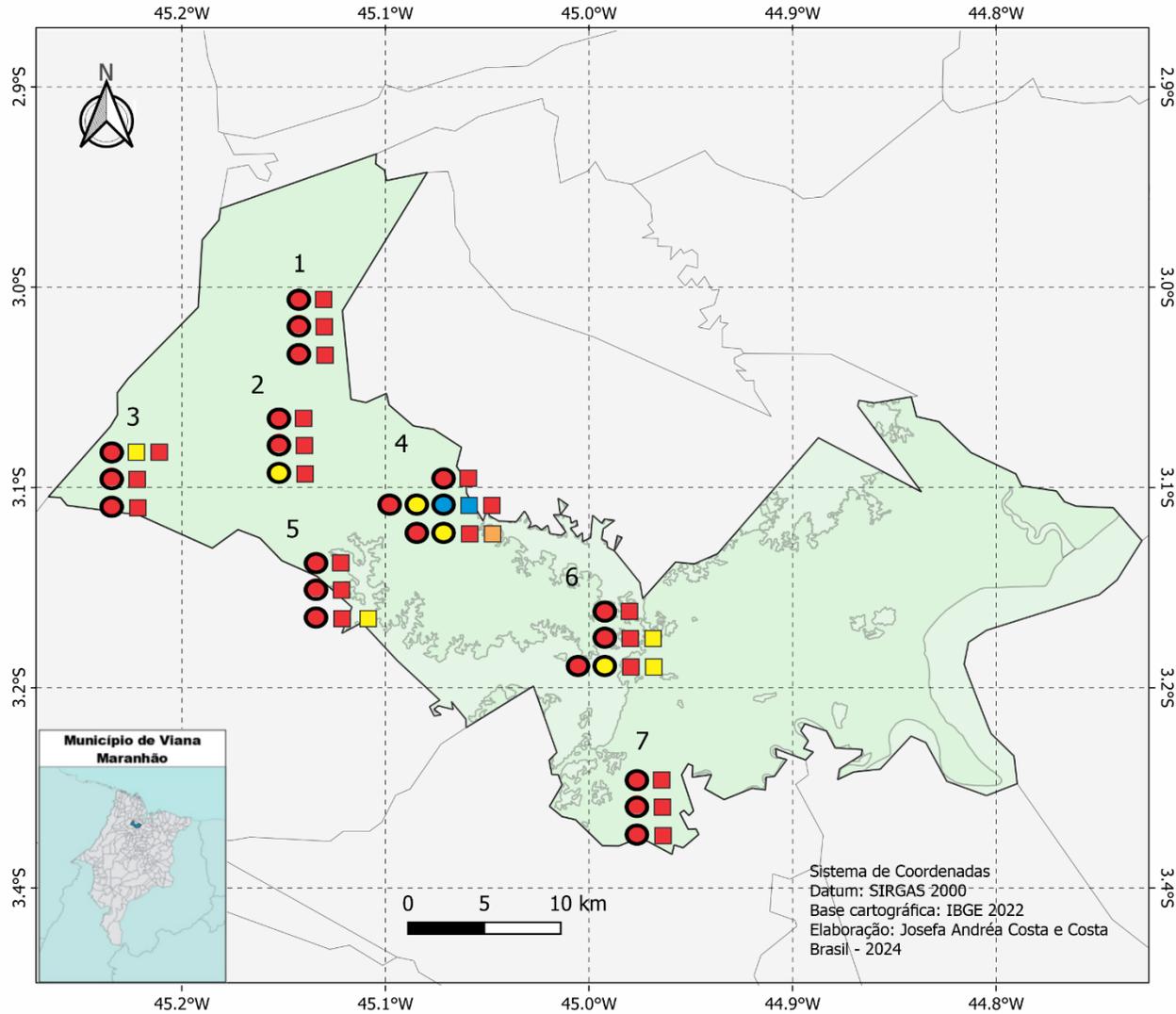
- cueca
- cilora
- tanga
- carção

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Mulher(18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Mulher(50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

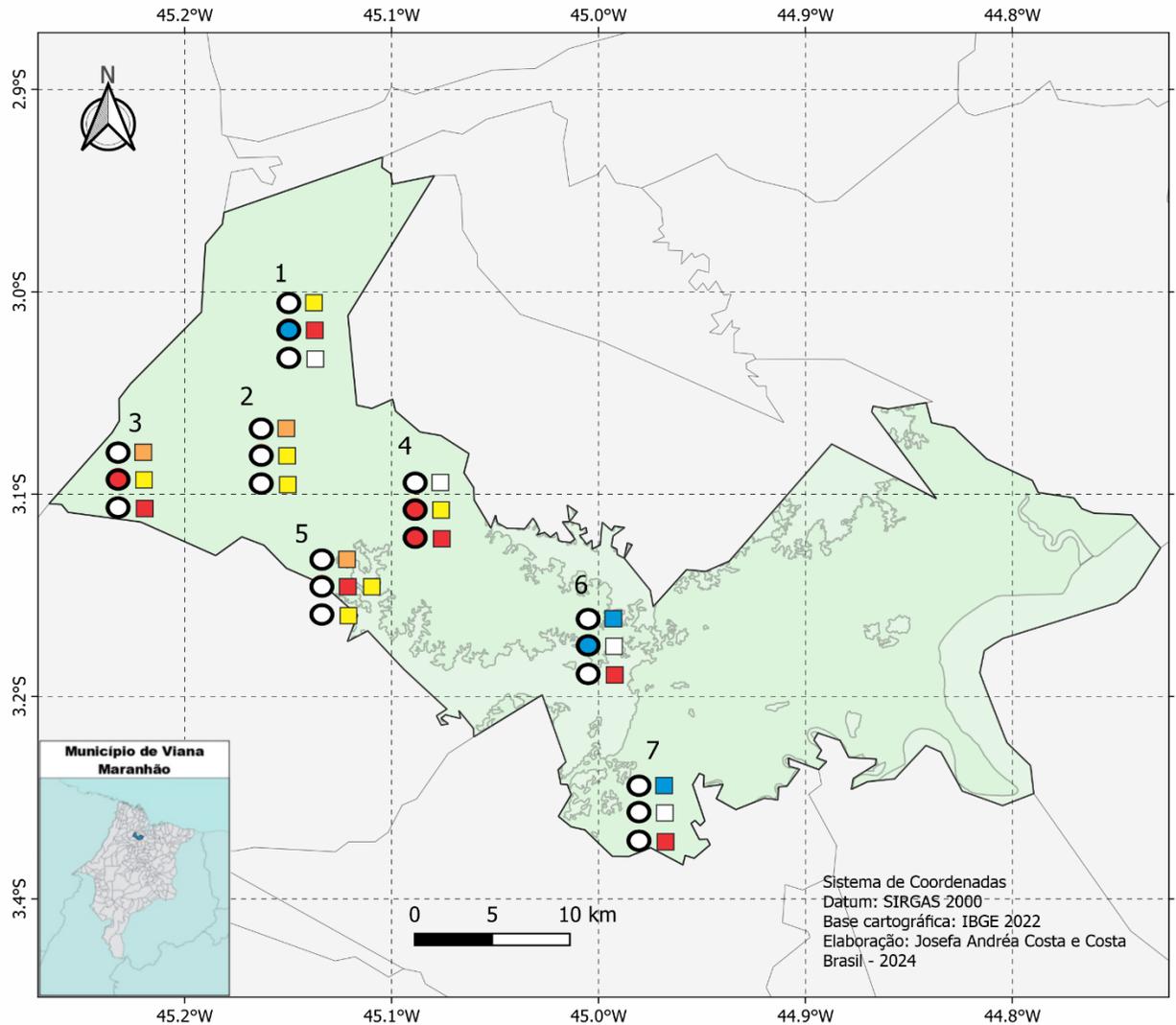
1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 89: RUGE



QUESTÃO 226:

Como se chama aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?

VARIANTES

- ruge
- compacto
- pó
- blush
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 90: GRAMPO



QUESTÃO 227:

Como se chama um objeto fino de metal, para prender o cabelo?

VARIANTES

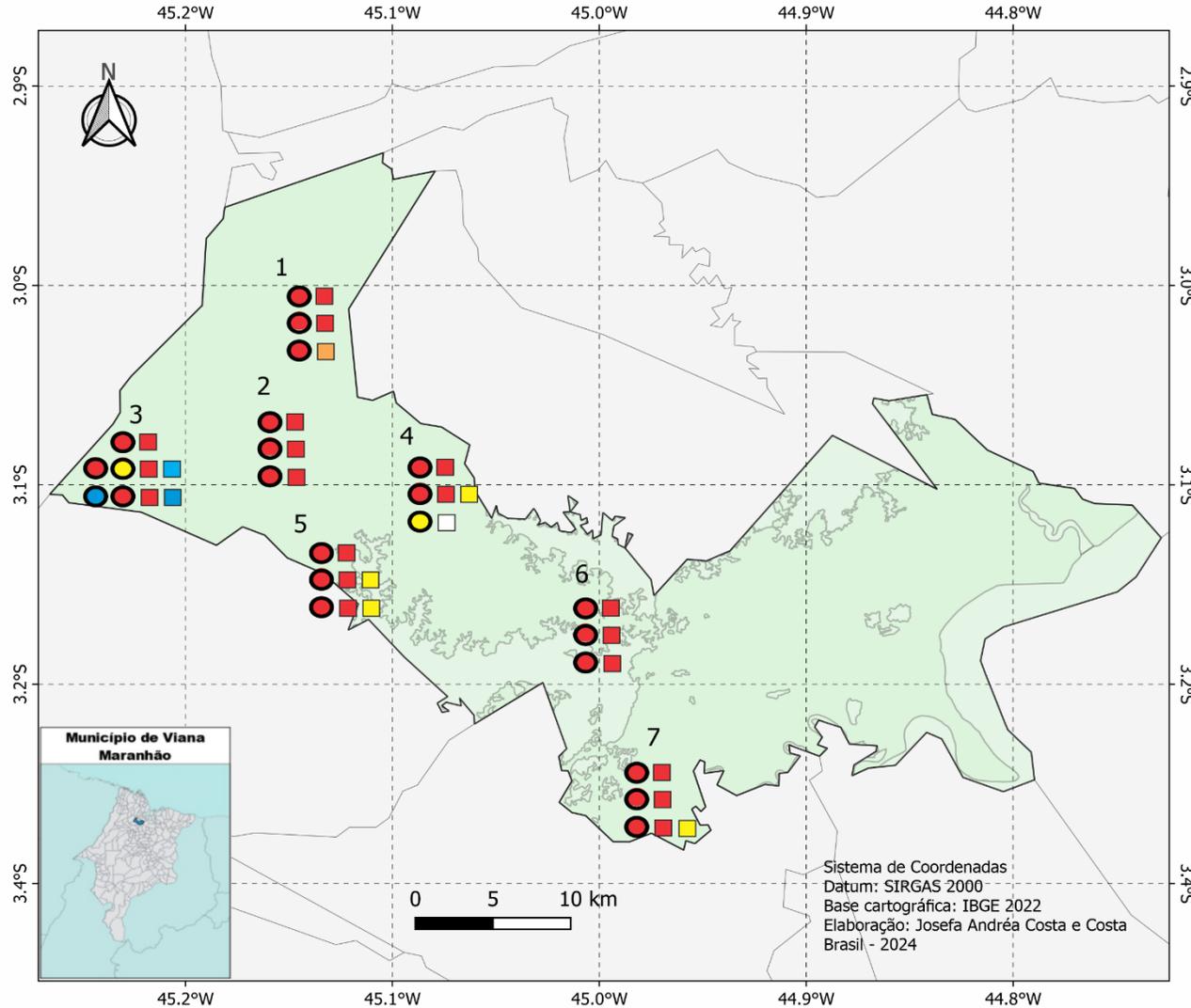
- grampo
- friso
- presilha
- grampina
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 91: TRACA



QUESTÃO 228:

Como se chama o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos?

VARIANTES

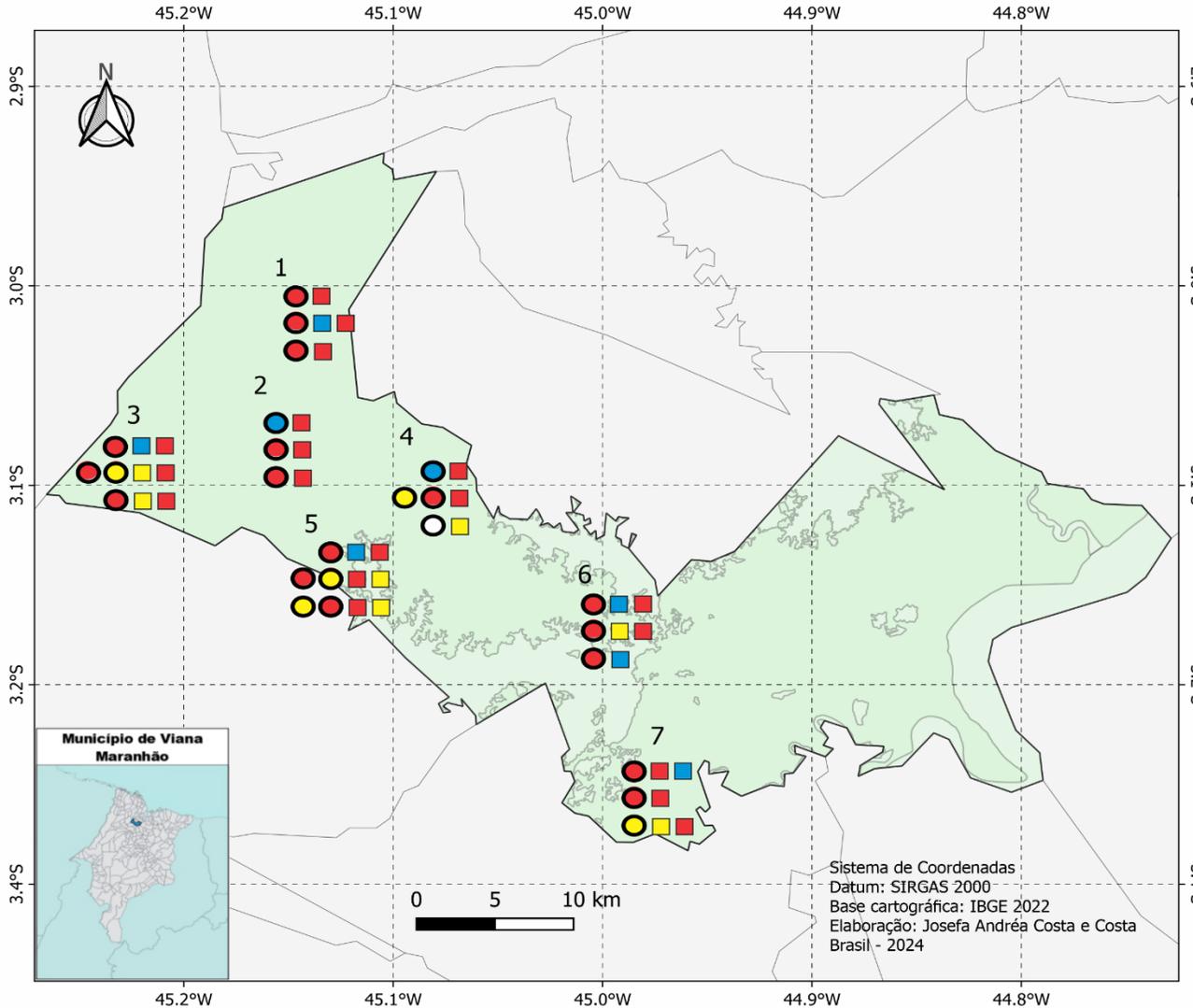
- traca
- passadera
- tiara
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 92: TAMANCO



QUESTÃO 229:

Como se chama aquele calçado feito de madeira e coberto com uma tira de couro?

VARIANTES

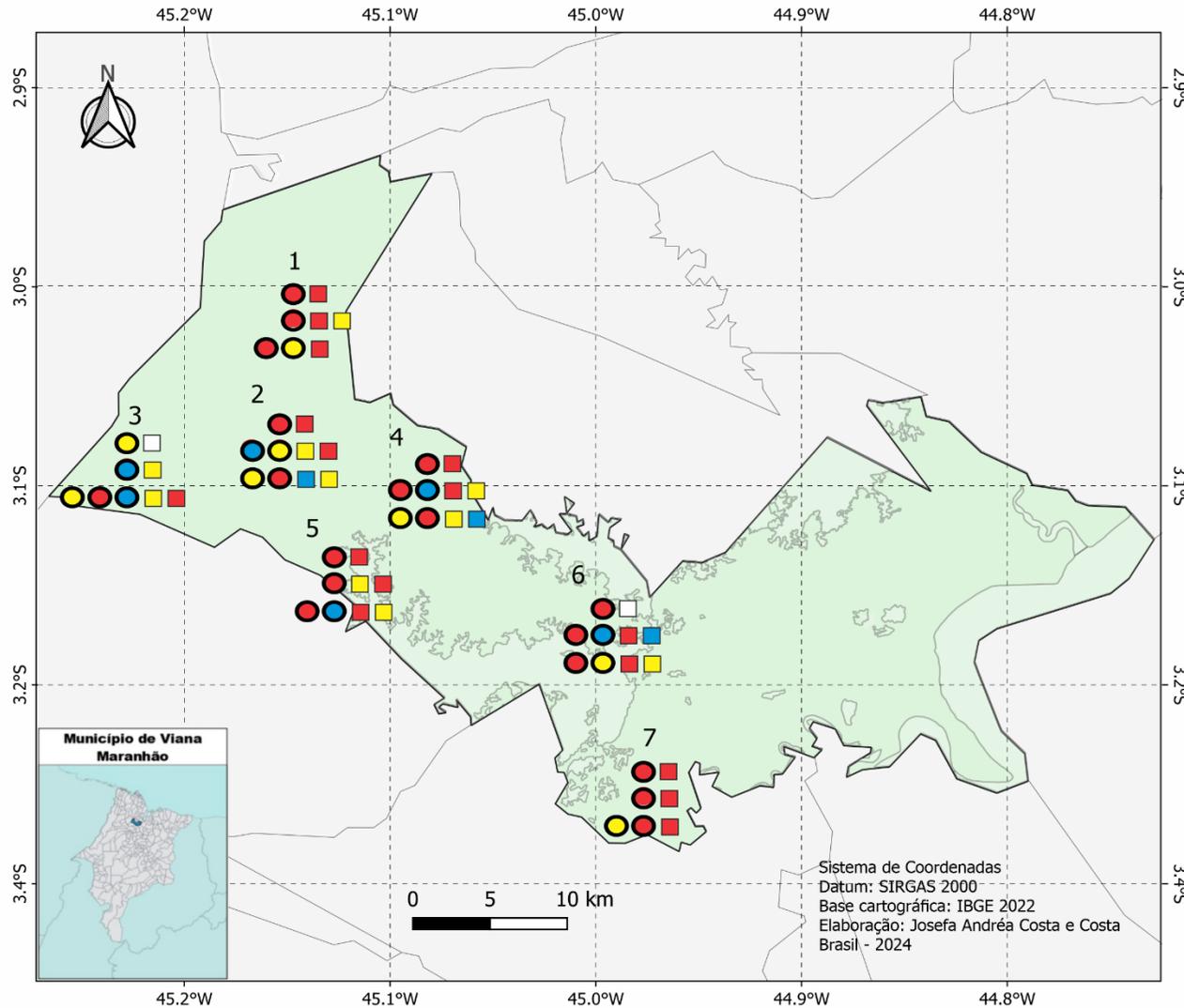
- tamanco
- percata
- chamató
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



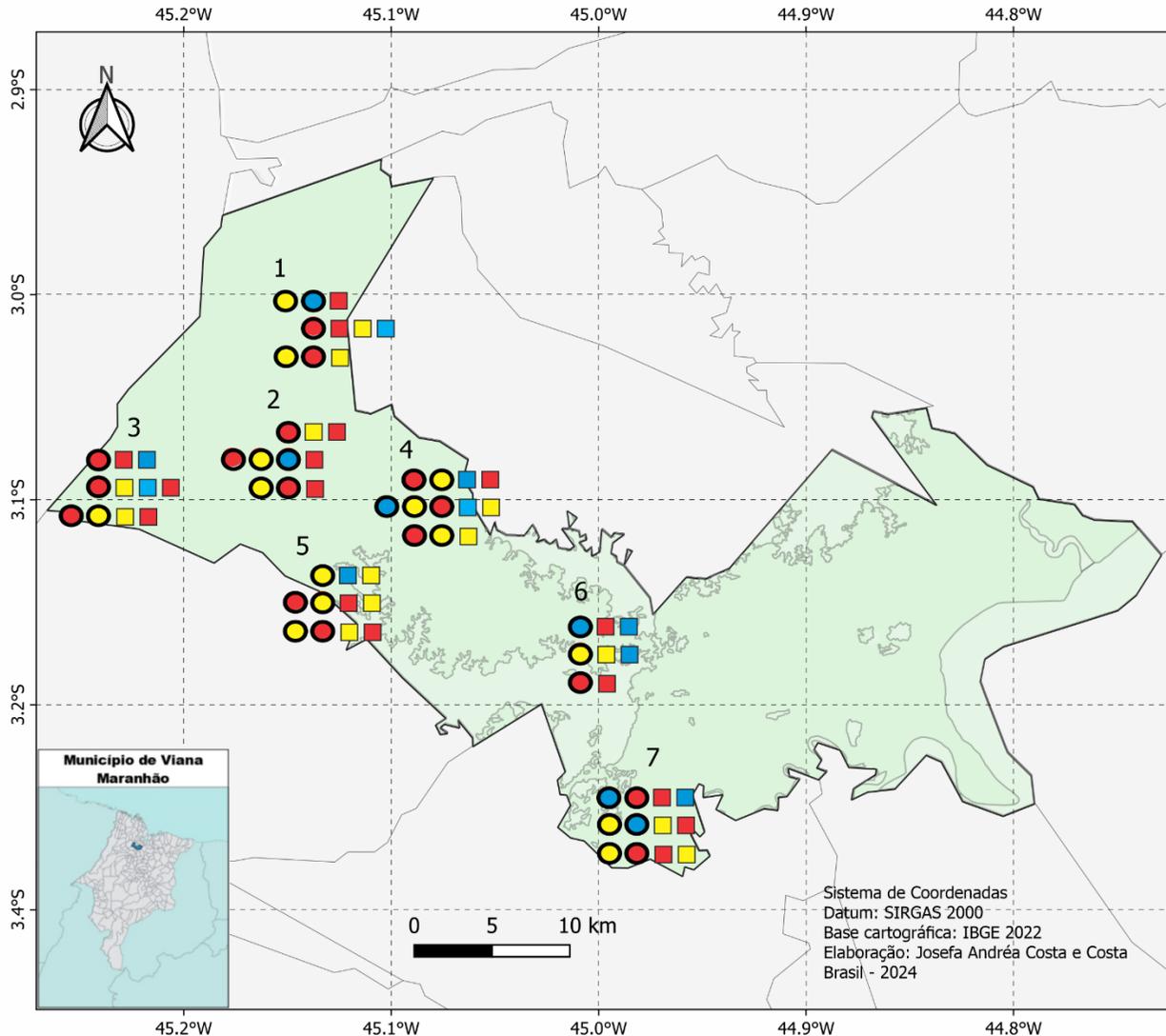
 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 93: SANDALHA



QUESTÃO 230:

Como se chama aquele calçado de borracha, de alça, que você coloca no pé para andar?



VARIANTES

- sandalha
- japonesa
- chinelo

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

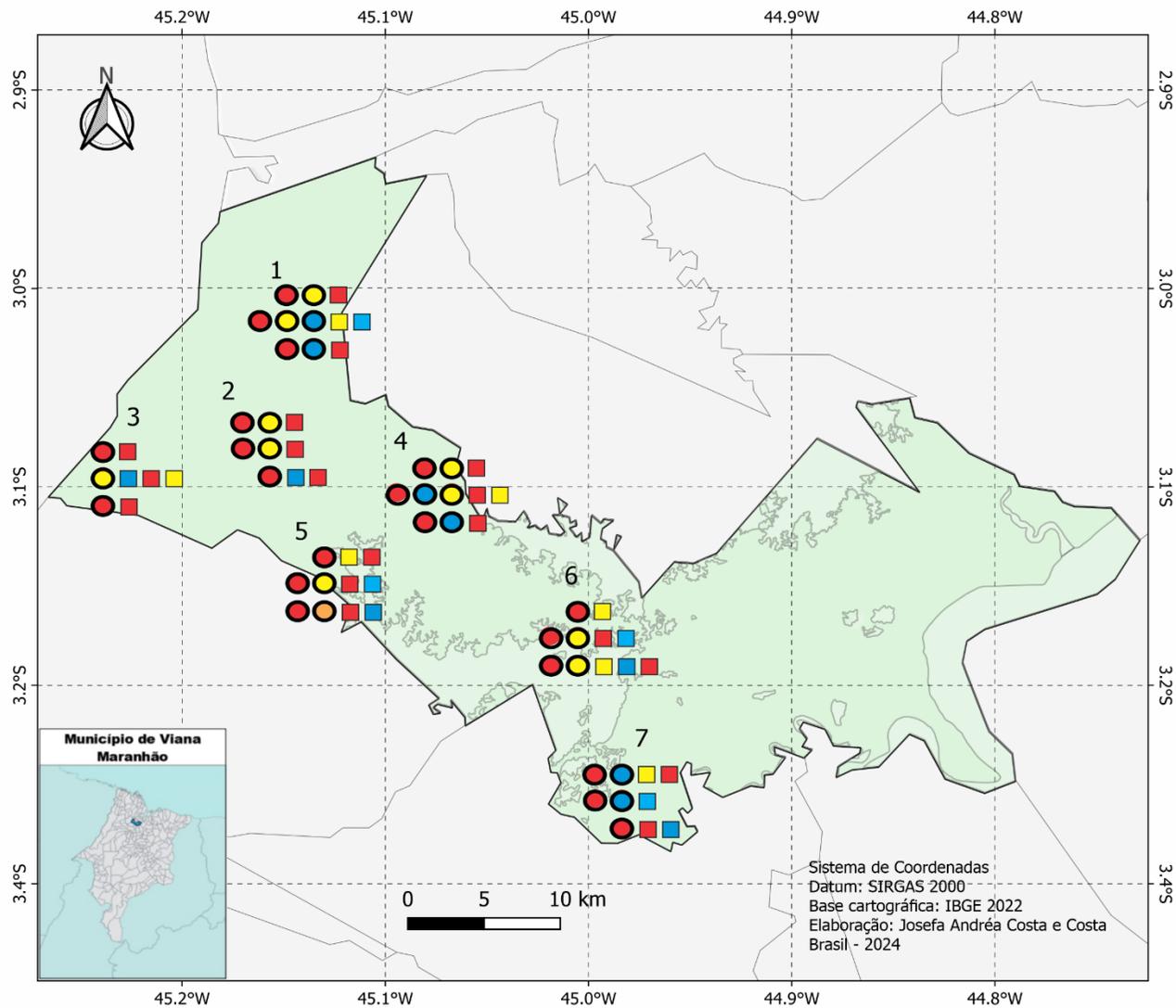
1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

Sistema de Coordenadas
 Datum: SIRGAS 2000
 Base cartográfica: IBGE 2022
 Elaboração: Josefa Andréa Costa e Costa
 Brasil - 2024



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 94: FECHICLÉ



QUESTÃO 232:

Como se chama aquela peça com dentes que se encaixam e que é usada para fechar roupas, bolsas?

VARIANTES

- fechiclé
- zipe
- ri-ri
- fechú

INFORMANTES

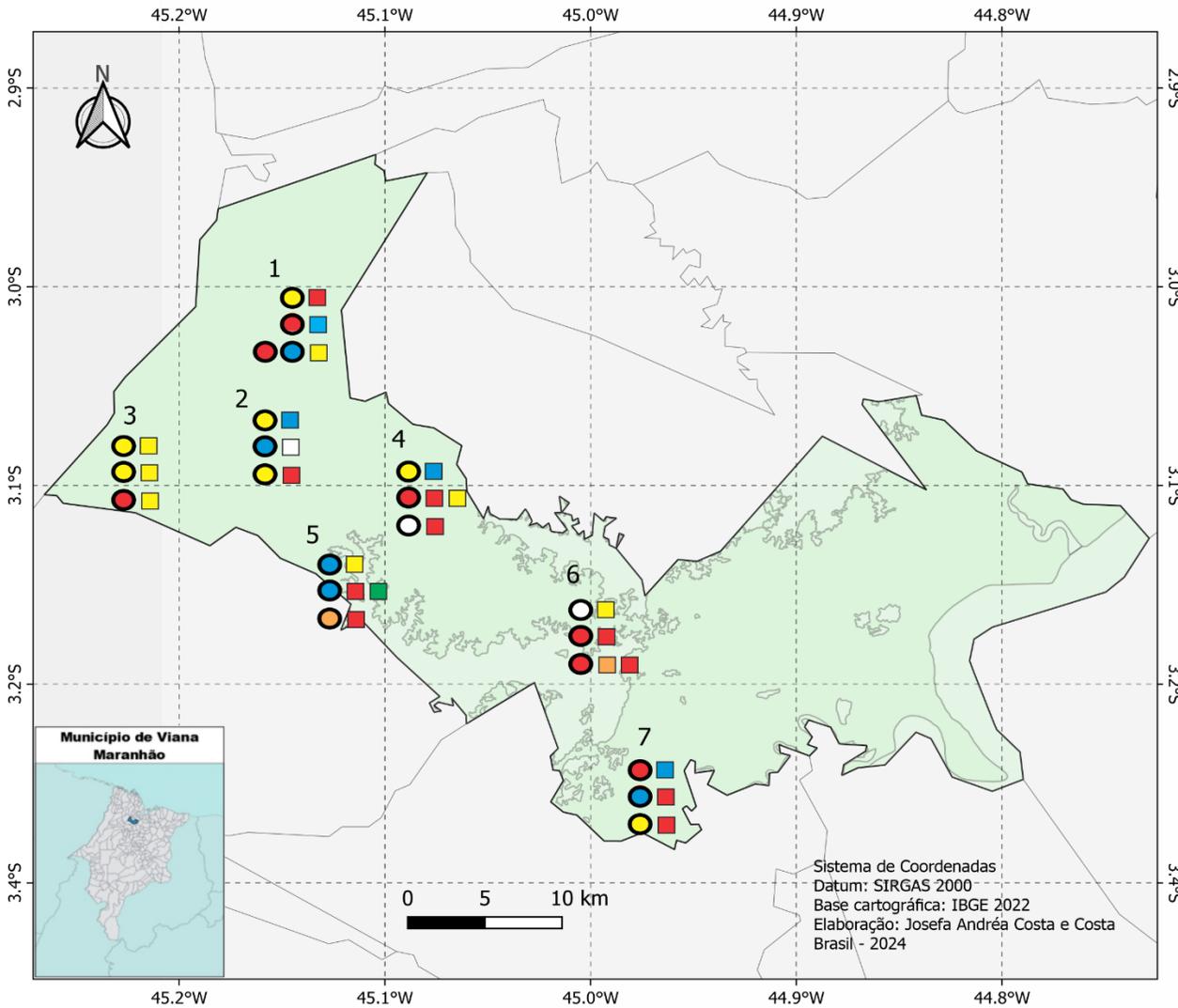
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taqaritiua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 95: GANCHO



QUESTÃO 233:

Como se chama aquilo que é feito, às vezes, de galho de árvore para enfiar o peixe que se pescou?

VARIANTES

- gancho
- enfiera
- espeto
- cambo
- grampo de gaio
- sem resposta

INFORMANTES

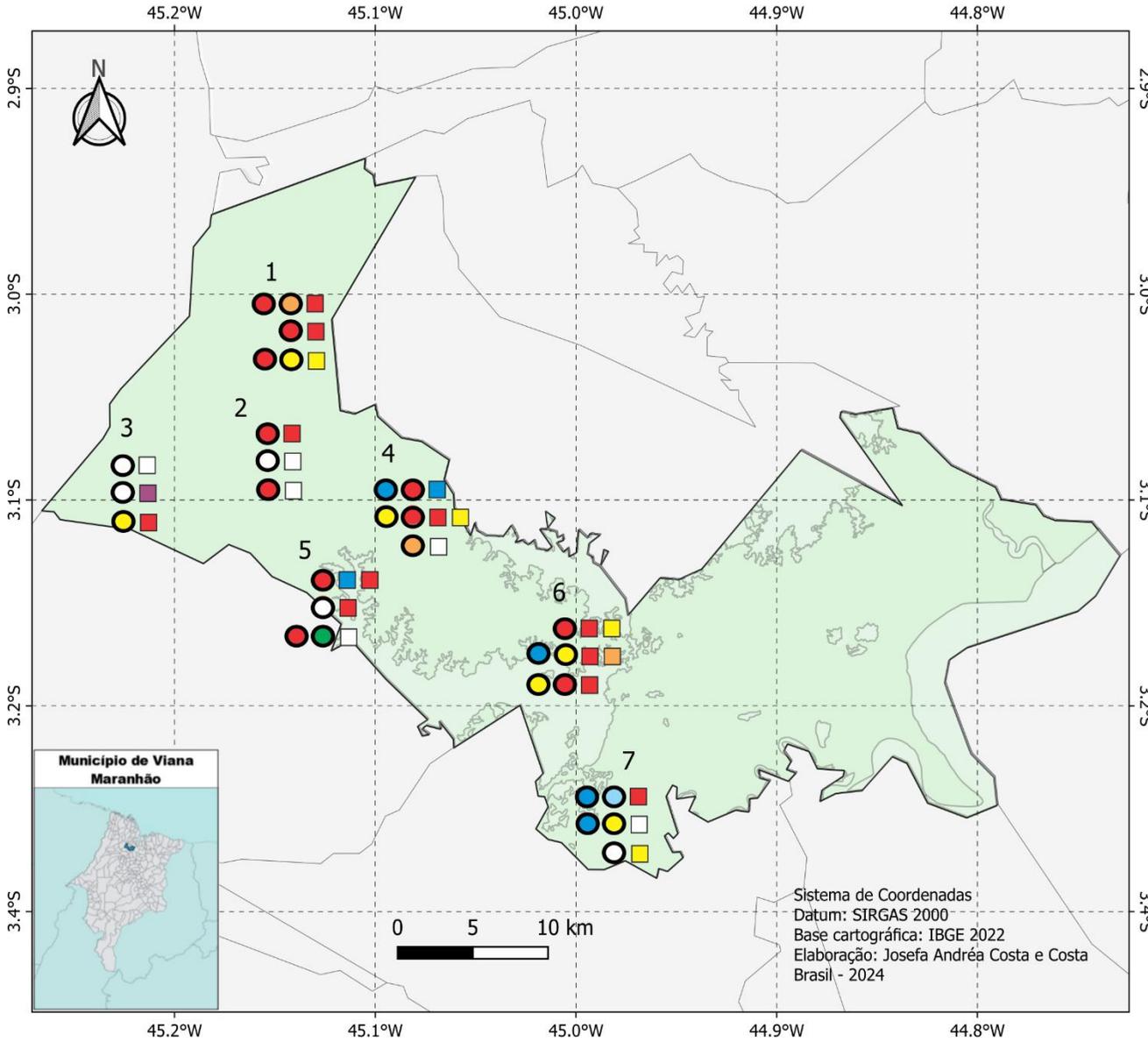
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 96: MUXILA



QUESTÃO 234:

Como se chama aquilo que é feito de galho de mato, usado para espantar os bichos e, às vezes, até para bater em crianças?

VARIANTES

- muxila
- pitanga
- gibata
- taca
- chicote
- chipanga
- peia
- sem resposta

INFORMANTES

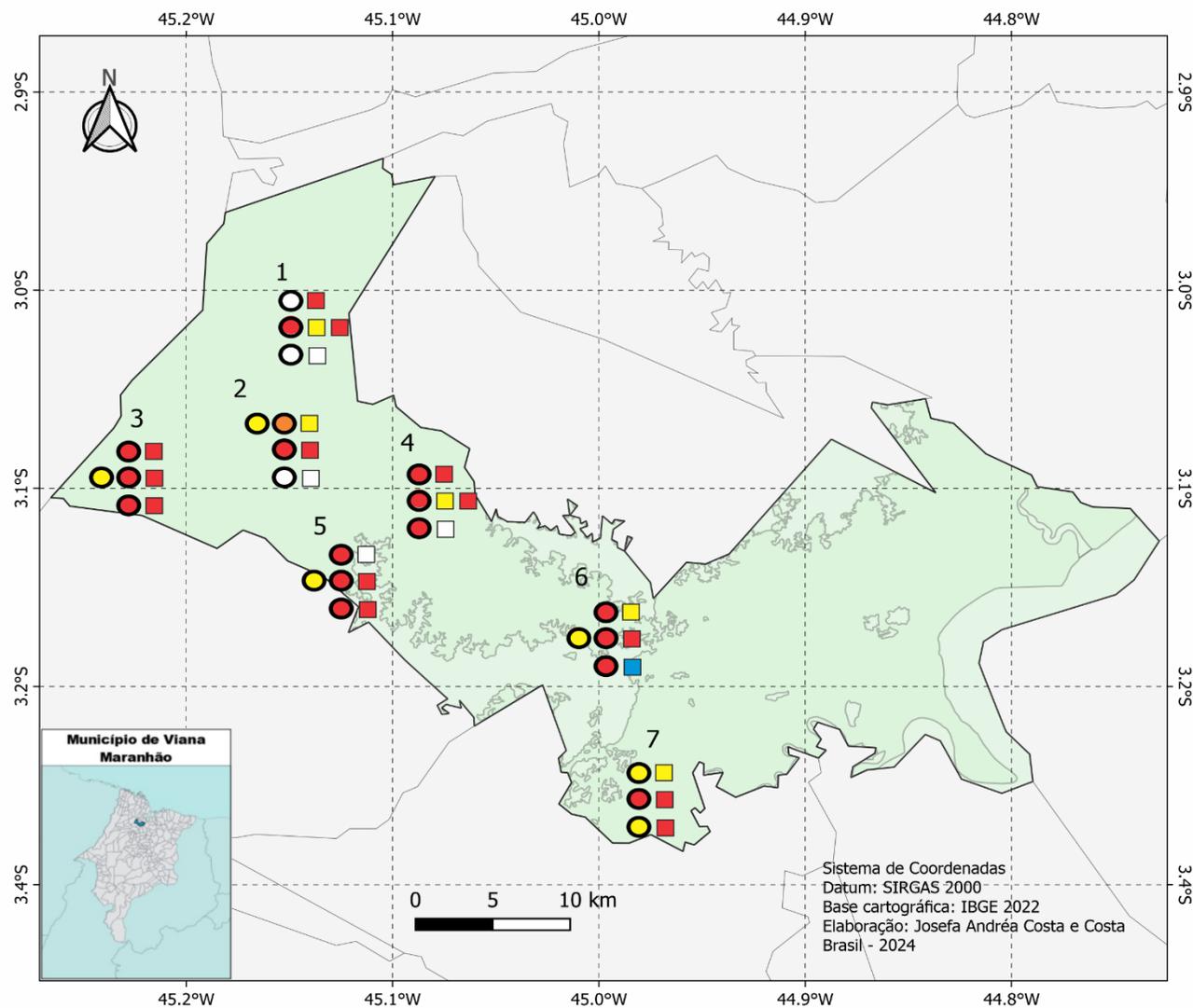
- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taquaritua
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza

Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 97: SINAL



QUESTÃO 235:

Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela ?

 **Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)**

CARTA 98: QUEBRA-MOLA

QUESTÃO 236:

Como se chama aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?

VARIANTES

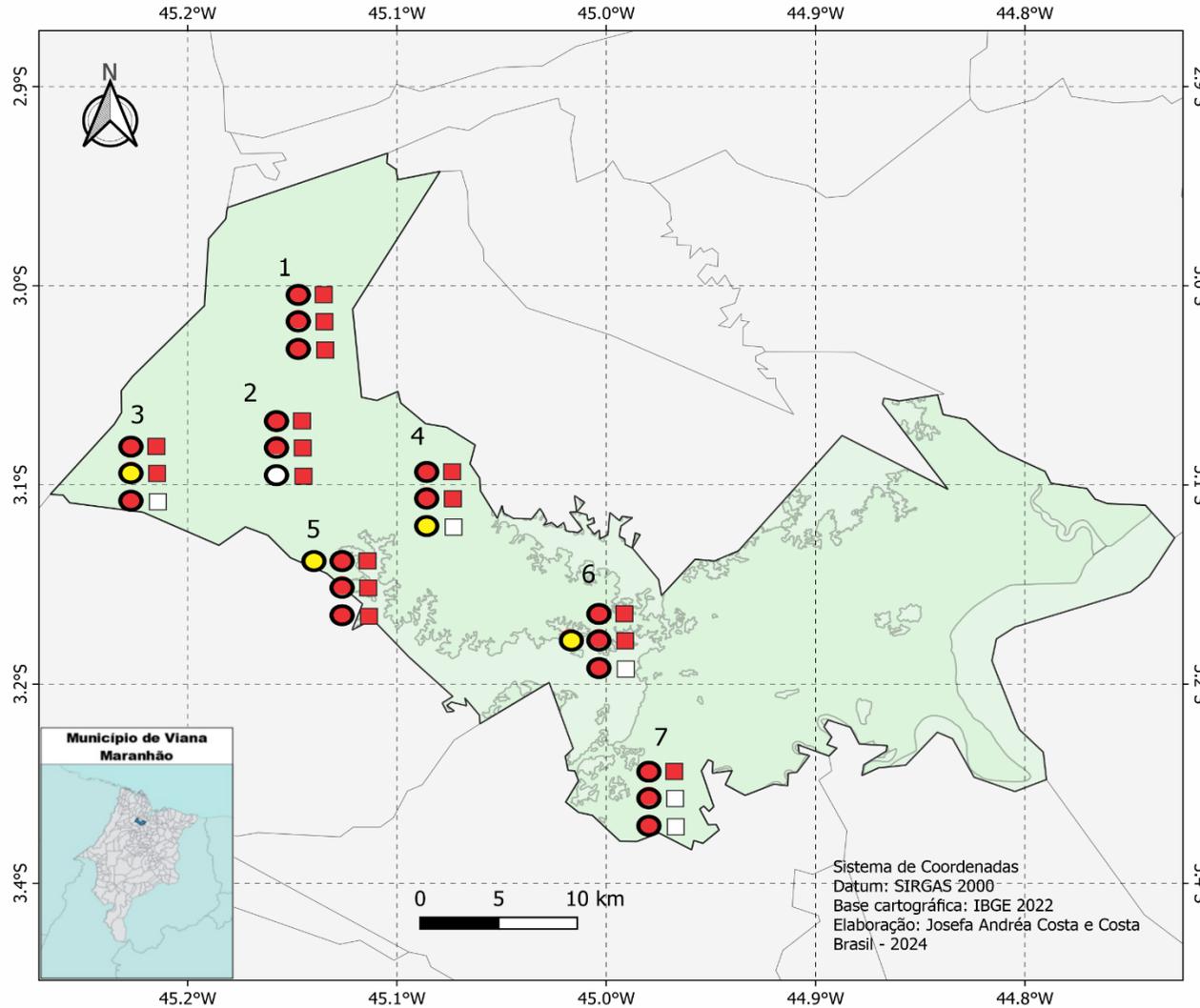
- quebra-mola
- lombada
- sem resposta

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritia
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 99: TERRENO

QUESTÃO 239:

Como se chama a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?

VARIANTES

terreno

lote

sem resposta

INFORMANTES

Homem (18 a 30)

Mulher(18 a 30)

Homem (50 a 65)

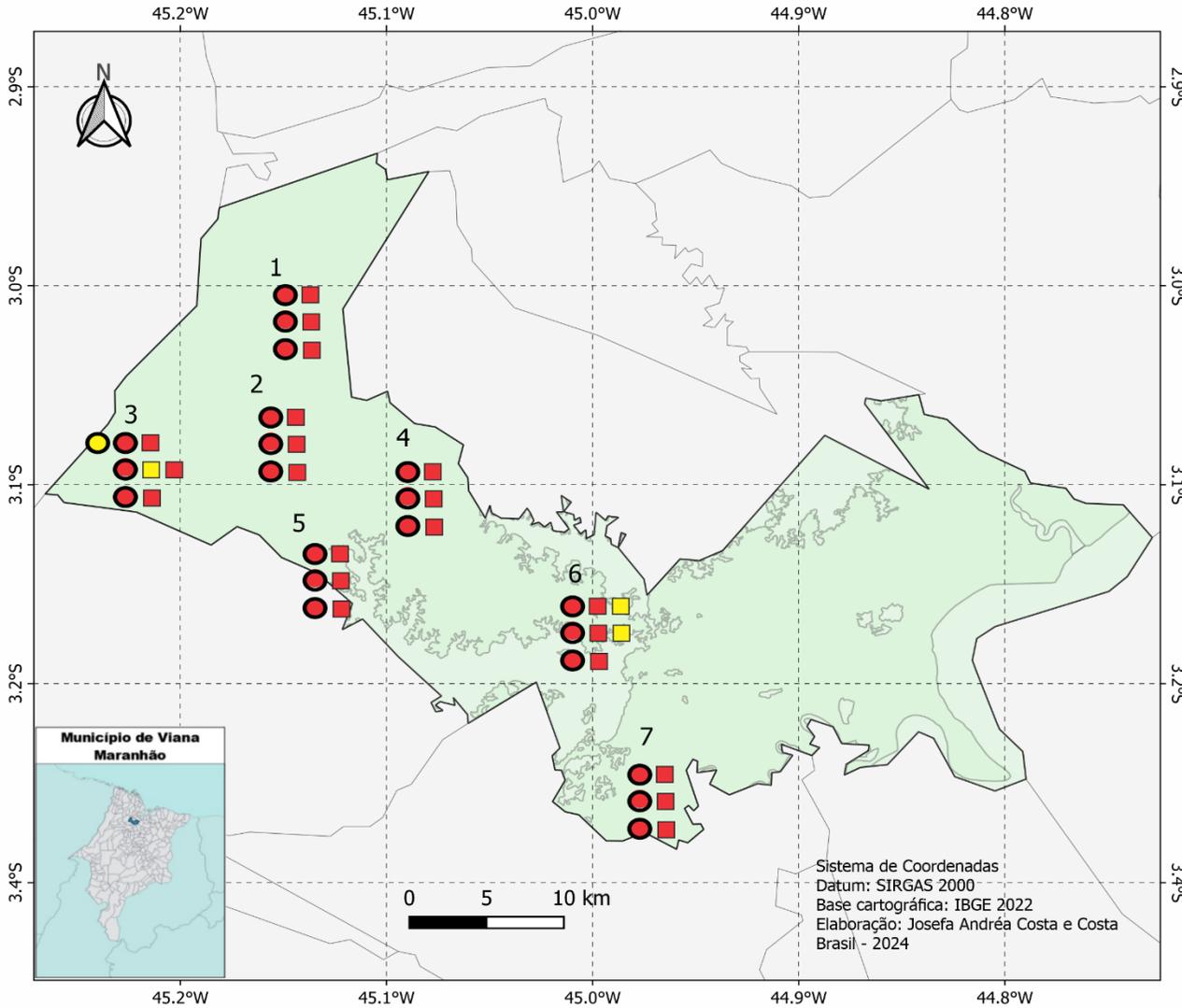
Mulher(50 a 65)

Homem (70+)

Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

1. São Felipe
2. Carro Quebrado
3. Caru
4. Taquaritua
5. São Cristóvão
6. Viana-Sede
7. Santa Tereza



Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA(ASLeV)

CARTA 100: BAR

QUESTÃO 240:

Como se chama um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber e onde também se pode comprar alguma outra coisa?

VARIANTES

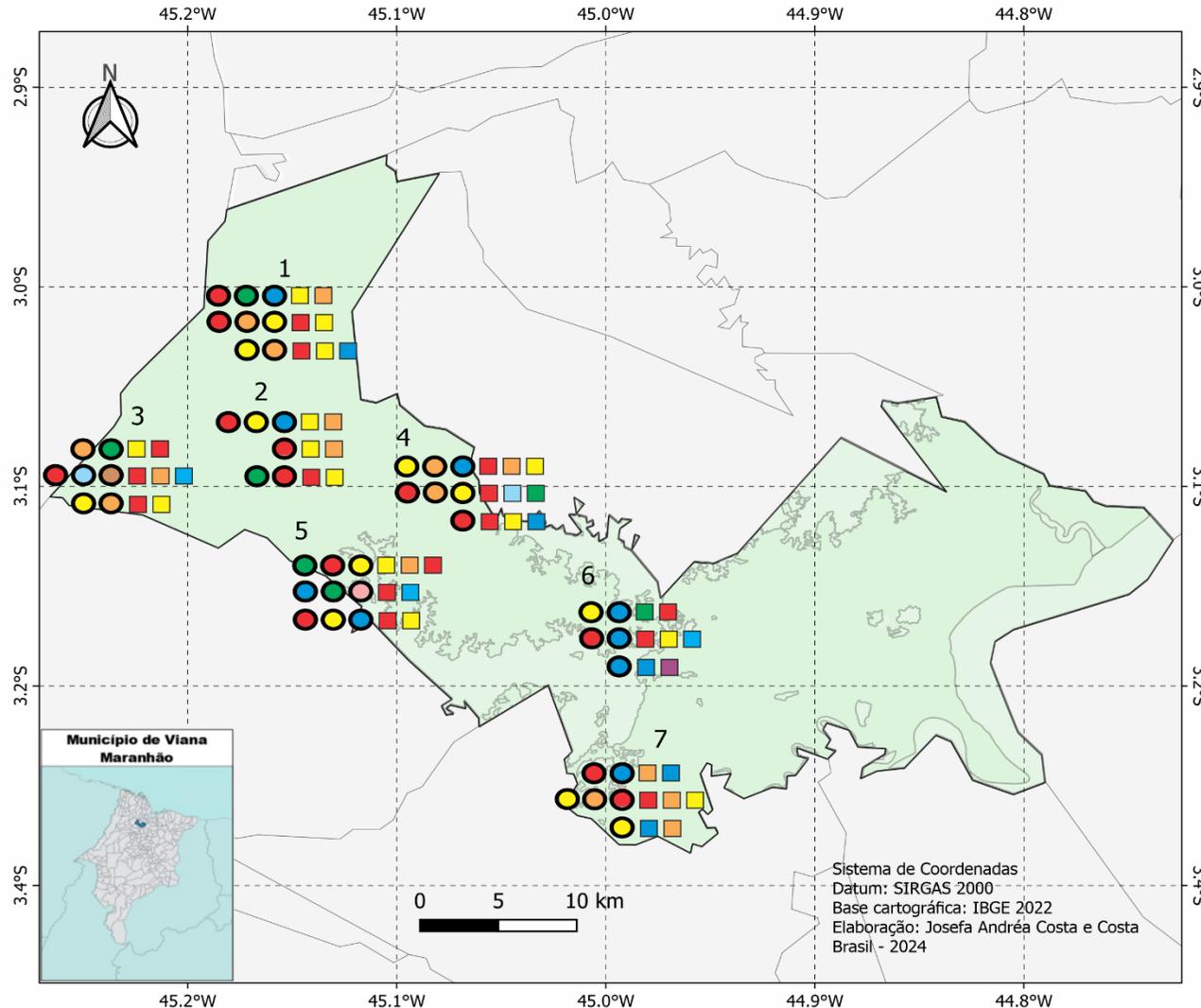
- bar
- comércio
- quitanda
- barraca
- buteco
- bodega
- mercadinho
- mercearia
- taberna

INFORMANTES

- Homem (18 a 30)
- Homem (50 a 65)
- Homem (70+)
- Mulher(18 a 30)
- Mulher(50 a 65)
- Mulher(70+)

PONTOS DE INQUÉRITO

- 1. São Felipe
- 2. Carro Quebrado
- 3. Caru
- 4. Taquaritia
- 5. São Cristóvão
- 6. Viana-Sede
- 7. Santa Tereza



JOSEFA ANDRÉA COSTA E COSTA

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE VIANA-MA
(ASLeV)

TOMO III

SÃO LUÍS

2024

JOSEFA ANDRÉA COSTA E COSTA

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE VIANA-MA
(ASLeV)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão como Pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Descrição e Análise do Português Brasileiro

Orientador: Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra

SÃO LUÍS

2024

SUMÁRIO

TOMO I

1 INTRODUÇÃO	21
2 CONCEITOS TEÓRICOS E ESTADO DE ARTE NA DIALETOLOGIA	25
2.1 ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGUÍSTICOS NO MARANHÃO	25
2.2 ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGUÍSTICOS NO BRASIL	28
2.2.1 Atlas Nacionais	32
2.2.2 Atlas Regionais	34
2.2.3 Atlas de Pequeno Porte	32
3 METODOLOGIA	37
3.1 LOCUS DA PESQUISA	37
3.2 REDE DE PONTOS	41
3.2.1. São Felipe	43
3.2.2 Carro Quebrado	44
3.2.3 Caru	45
3.2.4 Taquaritiua	46
3.2.5 São Cristóvão	47
3.2.6 Viana-Sede	48
3.2.7 Santa Tereza	49
3.3 PERFIL DOS INFORMANTES	50
3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	52
3.5 PESQUISA DE CAMPO	53
3.6 ARQUIVAMENTO E TRANSCRIÇÃO DOS DADOS	54
3.7 ELABORAÇÃO DE CARTAS SEMÂNTICO-LEXICAIS	55
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	58
4.1 O QUE DIZEM OS DADOS	58
4.1.1 CARTA <i>BOCA DA NOITE</i>	66
4.1.2 CARTA <i>CADENTE</i>	68
4.1.3 CARTA <i>TANJARINA</i>	70
4.1.4 CARTA <i>TONA</i>	72
4.1.5 CARTA <i>BIMBIM</i>	73
4.1.6 CARTA <i>TAMBUERA</i>	74

4.1.7 CARTA <i>SOCA</i>	76
4.1.8 CARTA <i>MACAXERA</i>	77
4.1.9 CARTA <i>MANDIOCA</i>	78
4.1.10 CARTA <i>CAMINHO</i>	80
4.1.11 CARTA <i>CATRAIO</i>	81
4.1.12 CARTA <i>PAPAGAIO</i>	83
4.1.13 CARTA <i>SURA</i>	84
4.1.14 CARTA <i>BICÓ</i>	86
4.1.15 CARTA <i>GARUPA</i>	88
4.1.16 CARTA <i>MUCHO</i>	89
4.1.17 CARTA <i>MACAQUICHO</i>	91
4.1.18 CARTA <i>BICHO DE COCO</i>	93
4.1.19 CARTA <i>PRAGA</i>	95
4.1.20 CARTA <i>CAPELA</i>	96
4.1.21 CARTA <i>CISCO</i>	97
4.1.22 CARTA <i>TREÇÓ</i>	99
4.1.23 CARTA <i>DORDOLHO</i>	101
4.1.24 CARTA <i>CATARATA</i>	103
4.1.25 CARTA <i>CASCÃO</i>	105
4.1.26 CARTA <i>GOGÓ</i>	107
4.1.27 CARTA <i>CANTARERA</i>	109
4.1.28 CARTA <i>SUBACO</i>	111
4.1.29 CARTA <i>ALEJADO</i>	112
4.1.30 CARTA <i>SECA</i>	113
4.1.31 CARTA <i>BAXINHO</i>	115
4.1.32 CARTA <i>MARRUDO</i>	116
4.1.33 CARTA <i>CAMBOTA</i>	119
4.1.34 CARTA <i>TORNOZELO</i>	120
4.1.35 CARTA <i>VAGINA</i>	122
4.1.36 CARTA <i>PARI</i>	125
4.1.37 CARTA <i>MININO</i>	127
4.1.38 CARTA <i>VELÓRIO</i>	128
4.1.39 CARTA <i>BURRO</i>	130
4.1.40 CARTA <i>CANHENGA</i>	131

4.1.41 CARTA <i>CORNO</i>	134
4.1.42 CARTA <i>QUALHIRA</i>	136
4.1.43 CARTA <i>CACHACERO</i>	138
4.1.44 CARTA <i>CURINGA</i>	139
4.1.45 CARTA <i>PONTA</i>	140
4.1.46 CARTA <i>TEMPO DO RONCA</i>	142
4.1.47 CARTA <i>PORRA</i>	144
4.1.48 CARTA <i>SÓ QUÉ SÊ</i>	145
4.1.49 CARTA <i>DE BOCA ABERTA</i>	146
4.1.50 CARTA <i>CUVITERA</i>	148
4.1.51 CARTA <i>QUIZILHENTA</i>	150
4.1.52 CARTA <i>ESPERTO</i>	151
4.1.53 CARTA <i>CHEIO DA GRANA</i>	153
4.1.54 CARTA <i>VISAGEM</i>	154
4.1.55 CARTA <i>FEITIÇO</i>	155
4.1.56 CARTA <i>COM AZÁ</i>	156
4.1.57 CARTA <i>ESTIPURÁ</i>	158
4.1.58 CARTA <i>CARAMBELA</i>	159
4.1.59 CARTA <i>PETECA</i>	161
4.1.60 CARTA <i>BORROCA</i>	162
4.1.61 CARTA <i>BALADERA</i>	163
4.1.62 CARTA <i>PAPAGAIO</i>	164
4.1.63 CARTA <i>PATA-CEGA</i>	165
4.1.64 CARTA <i>BALANÇO</i>	167
4.1.65 CARTA <i>CANCÃO</i>	168
4.1.66 CARTA <i>TRAMELA</i>	170
4.1.67 CARTA <i>VASO</i>	172
4.1.68 CARTA <i>CABIDE</i>	173
4.1.69 CARTA <i>MOCHO</i>	175
4.1.70 CARTA <i>CANCELA</i>	177
4.1.71 CARTA <i>CONSERTÁ</i>	178
4.1.72 CARTA <i>PUNHADÁ</i>	179
4.1.73 CARTA <i>SIMPLES</i>	181
4.1.74 CARTA <i>SUTIÃ</i>	183

4.1.75 CARTA <i>CUECA</i>	185
4.1.76 CARTA <i>RUGE</i>	187
4.1.77 CARTA <i>GRAMPO</i>	188
4.1.78 CARTA <i>TRACA</i>	190
4.1.79 CARTA <i>TAMANCO</i>	191
4.1.80 CARTA <i>SANDALHA</i>	193
4.1.81 CARTA <i>FECHICLÉ</i>	194
4.1.82 CARTA <i>GANCHO</i>	195
4.1.83 CARTA <i>MUXILA</i>	196
4.1.84 CARTA <i>SINAL</i>	198
4.1.85 CARTA <i>BAR</i>	199

TOMO II

5 ATLAS SEMÂNTICO LEXICAL DE VIANA	211
5.1 CARTAS SEMÂNTICO-LEXICAIS	211
CARTA 1: GARAPÉ	212
CARTA 2: REMOINHO	213
CARTA 3: CORRENTEZA	214
CARTA 4: CHUVA GRANDE	215
CARTA 5: BOCA-DA-NOITE	216
CARTA 6: CADENTE	217
CARTA 7: TANJARINA	218
CARTA 8: TONA	219
CARTA 9: BIMBIM	220
CARTA 10: TAMBUEIRA	221
CARTA 11: SOCA	222
CARTA 12: MACAXERA	223
CARTA 13: MANDIOCA	224
CARTA 14: PICADA	225
CARTA 15: CATRAIO	226
CARTA 16: PAPAGAIO	227
CARTA 17: SURA	228
CARTA 18: BICÓ	229

CARTA 19: GARUPA	230
CARTA 20: MUCHO	231
CARTA 21: CHAMICHUGA	232
CARTA 22: MACAQUICHO	233
CARTA 23: BICHO DE COCO	234
CARTA 24: PRAGA	235
CARTA 25: TROÍRA	236
CARTA 26: CAPELA	237
CARTA 27: CISCO	238
CARTA 28: TREÇÓ	239
CARTA 29: DORDOLHO	240
CARTA 30: CATARATA	241
CARTA 31: CASCÃO	242
CARTA 32: NUNCA	243
CARTA 33: GOGÓ	244
CARTA 34: CANTARERA	245
CARTA 35: SUBACO	246
CARTA 36: ALEJADO	247
CARTA 37: SECO	248
CARTA 38: BAXINHO	249
CARTA 39: MARRUDO	250
CARTA 40: CAMBOTA	251
CARTA 41: TORNOZELO	252
CARTA 42: VAGINA	253
CARTA 43: PARI	254
CARTA 44: CAÇULA	255
CARTA 45: MININO	256
CARTA 46: VELÓRIO	257
CARTA 47: BURRO	258
CARTA 48: CANHENGA	259
CARTA 49: CORNO	260
CARTA 50: QUALHIRA	261
CARTA 51: CACHACERO	262
CARTA 52: CHARUTO	263

CARTA 53: PONTA	264
CARTA 54: DE COCA	265
CARTA 55: DO RONCA	266
CARTA 56: PORRA	267
CARTA 57: SÓ QUÉ SÊ	268
CARTA 58: DE BOCA ABERTA	269
CARTA 59: CUVITERA	270
CARTA 60: QUIZILHENTA	271
CARTA 61: ESPERTO	272
CARTA 62: CHEIO DA GRANA	273
CARTA 63: VISAGEM	274
CARTA 64: FEITIÇO	275
CARTA 65: MEDALHA	276
CARTA 66: COM AZÁ	277
CARTA 67: ESTIPURÁ	278
CARTA 68: CARAMBELA	279
CARTA 69: PETECA	280
CARTA 70: BORROCA	281
CARTA 71: BALADERA	282
CARTA 72: PAPAGAIO	283
CARTA 73: ESCONDE-ESCONDE	284
CARTA 74: PATA-CEGA	285
CARTA 75: BALANÇO	286
CARTA 76: CANÇÃO	287
CARTA 77: TRAMELA	288
CARTA 78: VASO	289
CARTA 79: CABIDE	290
CARTA 80: MOCHO	291
CARTA 81: CANCELA	292
CARTA 82: CANJICA	293
CARTA 83: MINGAU	294
CARTA 84: CONSERTÁ	295
CARTA 85: PUNHADÁ	296
CARTA 86: SIMPLES	297

CARTA 87: SUTIÃ	298
CARTA 88: CUECA	299
CARTA 89: RUGE	300
CARTA 90: GRAMPO	301
CARTA 91: TRACA	302
CARTA 92: TAMANCO	303
CARTA 93: SANDALHA	304
CARTA 94: FECHECLÉ	305
CARTA 95: GANCHO	306
CARTA 96: MUXILA	307
CARTA 97: SINAL	308
CARTA 98: QUEBRA-MOLA	309
CARTA 99: TERRENO	310
CARTA 100: BAR	311

TOMO III

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	321
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Atlas Semântico-Lexical de Viana se propunha, dentre outros objetivos, a oferecer um registro autêntico do léxico utilizado pelo cidadão vianense, em seu contexto de fala. Essa proposta de se registrarem as lexias identitárias do falar vianense se efetiva, trazendo informações valiosas acerca do universo semântico-lexical vianense e a certeza de que a noção de certo e de errado inexistem no tocante à fala.

Estudar o léxico exige esforço, sensibilidade e atenção às particularidades de uma língua. Exige, ainda, considerar o *onde*, o *como* e o *porquê* no uso da fala que se faz presente. Isso não significa desmerecer o ontem, uma vez que se entende a dinamicidade da língua, mas compreender que é necessário um olhar atento aos acontecimentos atuais para que se compreendam as mudanças lexicais.

A realização desta pesquisa contou com a receptividade e a disponibilidade de muitos vianenses que, voluntariamente, participaram, seja fornecendo informações seja acompanhando a pesquisa, de acordo com suas possibilidades. Assim, foi possível o acesso às localidades visitadas e a realização da investigação, que demandava um tempo mínimo de duas horas, com cada informante. Nesse contexto, a vivência do pesquisador na localidade investigada favoreceu o desenvolvimento do trabalho.

Em linhas gerais, não houve muitas dificuldades, pelos informantes, em responder às perguntas, entretanto identificou-se a presença de tabus linguísticos, resguardados como valores por muitos informantes, especialmente pelos idosos. Por esse motivo, algumas pessoas não responderam a questionamentos como: *Como se chama o órgão sexual feminino? Quando a pessoa se chateia/irrita por ocasião de uma desgraça, de uma coisa ruim que aconteceu, ela diz: Que...! Deus está no céu e no inferno está...*

Não se observou diferença relevante de usos lexicais pelos informantes da cidade de Viana em comparação com os usos pelos informantes dos distritos limítrofes. Aponta-se, como uma possível causa, o fato de Viana, assim como seus municípios vizinhos pertencerem a um mesmo território geográfico, Baixada Ocidental Maranhense. Acrescenta-se a esse contexto, o fato de alguns municípios limítrofes, antes pertencerem a Viana. Outra possibilidade é o fluxo dos moradores dos municípios vizinhos na cidade de Viana, em busca de atendimentos em agências bancárias, em comércios, e de atendimento à saúde, por meio do Hospital Macrorregional Estadual.

Quanto ao léxico das diferentes etnias, observa-se que as variantes de origem indígena e quilombola, registradas nesta pesquisa, já se encontram integradas naturalmente à língua

portuguesa falada no Brasil, assim como ocorreu com outras lexias desses e de outros povos no processo histórico da origem e evolução da língua. As línguas indígenas e quilombolas dos povos que habitaram o município de Viana-MA perderam-se no tempo. Os remanescentes que residem na localidade são, portanto, monolíngues.

Importa, ainda, ratificar a relevância deste trabalho para as pesquisas linguísticas realizadas no Maranhão. Quanto ao ALiMA, convém destacar que Viana não foi incluída em sua rede de inquérito. Dessa forma, os resultados desta pesquisa se coadunam com os resultados do ALiMA no tocante ao uso da maioria das variantes documentadas. Entretanto, o Atlas Semântico Lexical de Viana(ASLeV) aponta variantes que não foram catalogadas pelo ALiMA. Seguem exemplos dessas variantes, obtidas a partir das respectivas perguntas:

- *macaquicho*, da pergunta “*Como se chama o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?*”;
- *ponta de cigarro*, da pergunta “*Como se chama o resto do cigarro que se joga fora?*”;
- *do tempo da janambura*, da pergunta “*Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo ____*”;
- *tona*, da pergunta “*Como se chama cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?*”;

As perguntas incluídas no questionário ASLeV acrescentam ao ALiMA o uso de variantes como:

- *muxila*, da pergunta “*Como se chama aquilo que é feito de galho de mato, usado para espantar os bichos e, às vezes, até para bater em crianças?*”
- *enfiera*, da pergunta “*Como se chama aquilo que é feito, às vezes, do galho de árvore para enfiar o peixe que se pescou?*”
- *encangado*, da pergunta “*Como se diz que vive uma pessoa que anda muito na companhia de outra?*”
- *quizilhento*, da pergunta “*O que se diz daquela pessoa que é impaciente, que se incomoda/aborrece com facilidade?*”
- *sajico*, da pergunta “*O que se diz daquela pessoa disposta, que está saindo de uma situação de doença, que começa a reagir ou daquele idoso bem, mais animado, mais forte?*”
- *estipurá*, do enunciado “*Se uma pessoa comer ou beber algo quente e, imediatamente, tomar banho, ou levantar cedo e pegar vento no rosto, acredita-se que ela vai ____*”

-iscutero, do enunciado “Quando uma pessoa está comendo algo sem acompanhamento (só o arroz, só a carne), diz-se que ela está comendo o arroz/carne ____”

Além disso, o ASLeV registra variantes que não foram cartografadas pelo ALiMA por falta de produtividade como, por exemplo, a variante *punhadá* obtida como resposta à questão “*Como se diz de comer farinha jogando a farinha na boca com a mão?*”. Outras variantes com predominância de uso pelo ASLeV não aparecem como primeira resposta no ALiMA, por exemplo, a variante *ruge*, obtida como resposta à pergunta “*Como se chama aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?*”

Ademais, apontam-se variantes, cujos significados atribuídos, são de uso corrente no município de Viana, como: *tona*, *tambuera*, *macaquicho*, *nunca* (<nuca), *cuvitera*, *quizilhenta*, *estipurá*, *punhadá*, *muxila*.

Os resultados permitem compreender algumas motivações responsáveis pelas variações linguísticas:

- (i) a influência do contexto social, em que a variação acontece pelo processo de zoomorfização por associação semântica como na fala “*Mas seu fulano é burro pa porra! É muito jumento!*”;
- (ii) a seleção do léxico, conforme a preferência de uso, presente, por exemplo, na fala do informante de 26 anos: *Só cuvitero mesmo. Esse é mais antigo, né, mais bonito!*
- (iii) o caráter diageracional na formação e uso do léxico, observado na predominância do uso de *correio*, por informantes das faixas etárias mais jovens e do uso de *cuvitero* pelos mais velhos;
- (iv) o processo de derivação em comparação com características dos termos primitivos, conforme as variantes *breado* (breu), *emporalhado* (porco), *encerado* (cera), *abestado* (besta).
- (v) O contexto de fala, responsável pela predominância de uso de uma lexia, ainda que se distancie da forma lexical padrão.

É possível, pois, perceber que as motivações para a variação lexical são diversas e inerentes à fala, que se manifesta no contexto social configurando o dinamismo da identidade linguística local.

Ao término, fica a ciência de que não se esgotaram, neste trabalho, as informações referentes a todo o material coletado durante a pesquisa, tampouco esse material coletado dá conta de todas as especificidades linguísticas do município de Viana, entretanto esta pesquisa

cumpra plenamente os requisitos necessários à elaboração do Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA (ASLeV).

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Interfaces entre dialetologia e história. In: MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (org.). *Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. Salvador: Quarteto, 2006, p.1-277.

ALVES, Cibelle Corrêa Béliche. BARBOSA, Brito Alana; Notas sobre o “sujeito indeterminado” no português maranhense: contribuições para o ensino. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo Ramos, et al. (org.). *Estudos sociodialetais do estado do maranhão – São Luís: EDUFMA*, 2019.

ANTUNES, Irlandé. *O Léxico da língua*. In: O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo/Parábola Editorial, 2012. p. 27-49.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Estudos dialetais e sociolinguísticos do português do Brasil. *Littera*. Revista de Estudos Linguísticos e Literários. São Luís: EDUFMA, 2001.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Variação linguística e o ensino de língua portuguesa. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; ROCHA, Maria de Fátima Sopas (org.). *O Português falado no Maranhão: estudos preliminares*. 2 ed. São Luís: Edufma, 2010.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; RAMOS, Conceição de Maria de Araujo. Fraseologismos da gema nos falares regionais do Nordeste. In: MOTA, Jacyra Andrade et al. (org.). *Contribuições de estudos geolinguísticos para o português brasileiro: uma homenagem a Suzana Cardoso*. Salvador: EDUFBA, 2020, p. 129-147.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. ARAÚJO, Aluiza Alves de. As vogais postônicas não finais. In: MOTA, Jacyra Andrade. RIBEIRO, Silvana Soares Costa. OLIVEIRA, Josane Moreira de. (org.). *Atlas linguístico do Brasil*. Londrina: Eduel, 2023.v.3:il.; 27cm.

ARAÚJO, Mundinha. *Insurreição de escravos em Viana – 2ª edição – São Luís: Edições AVL*, 2006.

BARTON, David; LEE, Carmem. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola Editoria, 2015.

BEZERRA, José de Ribamar Mendes. Por meio de através, algumas considerações sobre a variação (e mudança) linguística no português brasileiro. In: *LITTERA* (Publicação do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão). São Luís, 2000.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da Lexicografia. *Alfa*, São Paulo, v. 28, p. 1-26, 1984. Suplemento.

_____ BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRAGA, Flávio. *Dicionário do Baixadês: coletânea de termos, expressões e provérbios populares da Baixada Maranhense*. São Luís: 360° Gráfica e Editora Ltda, 2014.

BRANDÃO, Silvia Figueredo. *A Geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Cidades e Estados*. [S.l.] 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/viana/panorama>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CARDOSO, Suzana, Alice Marcelino; FERREIRA, Carlota da Silveira. *O léxico rural: glossário, comentários*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2000.

_____ CARDOSO, Suzana Alice. *Dialetologia atual: tendências e perspectivas*. Revista do GELNE, ano 5. v. 1 e 2, 2003.

CARDOSO, Suzana Alice. et al. *Atlas linguístico do Brasil*. Londrina: Eduel, 2014. v. 1 e 2.

_____ CARDOSO, Suzana Alice. A geolingüística no terceiro milênio: monodimensional ou pluridimensional? *Revista do GELNE*, v. 4, n. 2, p. 1-16, 2016.

CASTRO, Yeda Pessoa de. *Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Topbooks, 2001.

CHAMBERS J. K. & TRUDGILL Peter. *La dialetologia*. Traducción: Carmen Morán González. Adptación y anotación: Eugênio Bustos Gisbert. Coleccion dirigida por Francisco Aliaga. Madrid: Visor Libros, 1994.

CORDEIRO, João Mendonça. *Retrato de Viana – MA: 1683 a 2013*. São Luís: SEGRAF, 2016.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FERNANDES, Xavier. *Topónimos e Gentílicos*. Porto: Editora Educação Nacional, Lda. Segundo volume, 1943.

FERREIRA, Carlota. CARDOSO, Suzana Alice. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

FERREIRA, Carlota et al. *Atlas linguístico de Sergipe*. Salvador: UFBA, Instituto de Letras; Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIGUEREIDO, Cândido de. *Dicionário da língua portuguesa*. 14.ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1949. 2v.

Fundação Cultural Palmares. *Certificação Quilombola*. 2022. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acesso em: 17 fev. 2023.

Instituto de Colonização e Terras. *Documentos*. Disponível em: <https://iterma.ma.gov.br/programas-ou-campanhas/documentos>. Acesso em: 02 fev. 2023.

GIRÃO, Raimundo. Vocabulário popular cearense. 1ª reimpr. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007. 376p. – (Clássicos cearenses; Ma1)

GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur. *Tabus linguísticos* - 2. ed., aum.2. ed. - São Paulo: Ed. Nadonal; [Curitiba]: Ed. da Universidade Federal do Paraná, 1979.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 91-100.

LARA, Luis Fernando. *Curso de lexicología*. México, D.F.: El Colegio de México, 2006.

LUFT, Celso Pedro. *Grande manual de ortografia Globo*. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Globo, 2002.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 6. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1990. 5 v.

MARTINS, José Ribamar. *Pequeno dicionário de termos e expressões populares maranhenses*. Brasília, 2003.

MATOS, Heloísa Reis Curvelo. *Topônimos Maranhenses* testemunhos de um passado ainda presente. São Luís, 2015.

MARGOTTI, Felício Wessling. Geolinguística pluridimensional: desafios metodológicos. In: Encontro do CELSUL, 8., 2008, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

MENDONÇA, Tayane Alves. *Atlas Linguístico de Icatu (ALinI)*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MONTEIRO, Jamyle dos Santos; PONTES, Antônio Luciano. Geografia linguística e Lexicografia: um diálogo possível. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araújo; BEZERRA,

José de Ribamar Mendes; ROCHA, Maria de Fátima Sopas (org.). *Pelos caminhos da Dialetoleologia e da Sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas – homenagem a Socorro Aragão São Luís: EDUFMA, 236 p.*

MOTA, Jacyra; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Projeto Atlas Linguístico do Brasil: antecedentes e estágio atual. *Alfa*, São Paulo, v.56, n. 3, p. 855-870, 2012.

NAVARRO, Fred. *Dicionário do Nordeste: 5000 palavras e expressões*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

PAIM, Marcela Moura Torres. *Jovens e idosos escolhem as mesmas palavras?* Entrepalavras, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 7-24, out. 2011. ISSN 2237-6321.

PAIM, Marcela Moura Torres. *A variação diageracional nos dados do Projeto ALiB*. Web-Revistas SOCIODIALETO: Bach., Lic., Mestrado – Letras – UEMS/ Campo Grande, v. 3, nº 9, mar.2013.

RAMOS, Conceição de Maria de Araújo. A fala do sertão brasileiro: um estudo fonético-fonológico da poesia de Catulo da Paixão Cearense. In: *LITTERA* (Publicação do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão). São Luís, 2002.

RAMOS, Conceição de Maria de Araújo; ROCHA Maria de Fátima Sopas; BEZERRA, José de Ribamar Mendes (org.). *A diversidade do português falado no Maranhão: o atlas linguístico do Maranhão em foco*. São Luís: Edufma, 2006.

RAMOS, Conceição de Maria de Araújo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; ROCHA, Maria de Fátima Sopas Rocha (org.). *O Português falado no Maranhão: múltiplos olhares – 2 ed.* – São Luís: Edufma, 2010. 206 p.

RAMOS, Conceição de Maria de Araújo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; SILVEIRA, Theciana Silva. *O Português D'aquém e D'além-mar: o que mostram os dados do alima e do ALEAç*. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade; ALTINO, Fabiane Cristina; RAMOS, Conceição de Maria Araújo (org.). *Estudos dialetais brasileiros e europeus: uma homenagem a João Saramago*. volume 2 -- Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022. 295 p.

RAMOS, Emílio César de Araújo; RAMOS, Mara Calazans e Silva. Aprendizagem significativa. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araújo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; ROCHA, Maria de Fátima Sopas (org.). *O Português falado no Maranhão - estudos preliminares – 2 ed.* – São Luís: Edufma, 2010. 185 p.

RAZKY, A. A dimensão sociodialetal do léxico no projeto Atlas Linguístico do Brasil. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, n. 16/2, p. 247-270, dez. 2013.

ROMANO, Valter Pereira. Balanço crítico da Geolinguística brasileira e a proposição de uma divisão. *Entretextos*, Londrina, v.13, n. 2, p. 203-242, jul. dez. 2013.

ROMANO, Valter Pereira. Percurso historiográfico e metodológico da Geolinguística. *Papéis: Revista do Programa de pós-graduação em estudos de linguagens-UFMS*. Campo Grande-MS. Vol. 18. Nº 35. 2014

ROMANO, Valter Pereira; SILVA, Greize Alves da. O atlas linguístico do Brasil e os atlas de pequeno domínio: complementações e propósitos. In: ROMANO, Valter Pereira; SILVA, Greize Alves da (org.). *Tendências da geolinguística brasileira e a nova geração de atlas linguístico*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 1-400.

ROSSI, Nelson. *Atlas prévio dos falares baianos*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, 1963.

SAMPAIO, Teodoro. *O tupi na geografia nacional*. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987. (Brasiliense, v. 380).

SANTOS, Vera Luce Lima. As Tecnologias de Comunicação e o Léxico da Língua Portuguesa. In: *LITTERA* (Publicação do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão). São Luís, 200.

SEREJO, Lourival. *Da aldeia de Maracu à Vila de Viana*. São Luís: Clara Editora, 2007.

SILVA, Antônio de Moraes. *Diccionario da língua portuguesa*. Lisboa: Typographia Lacerdiana, 1813. 2v.

SILVA, Greize Alves da; AGUILERA, V. A. *Proposta de rede de pontos para o Atlas linguístico topodinâmico e topoestáticos do estado do Tocantins (ALiTTETO): implicações metodológicas*. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v.25, n.1, p. 244-275, 2017.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

THUN, Harald. O velho e o novo na geolinguística. Trad. Claudia Fernanda Pavan, Gabriel Schmitt, Eduardo Nunes e Viktorya Zalewski dos Silva e Santos. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n.40, p. 59-81, jan/jun. 2017.

VIEIRA FILHO, Domingos. *A linguagem popular do Maranhão*. 3. ed. amp. São Luís, 1979.

ZIAMANDANIS, Claire M. *La falta de respuesta y el desconocimiento en Puerto Rico: silenciar también es contestar*. In: MORALES, Amparo; CARDONA, Julia; LÓPEZ MORALES, Humberto; FORASTIERI (coord.). *Estudios de lingüística hispánica: homenaje a María Vaquero*. San Juan: Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1999, p. 656-661.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL – QSL**ACIDENTES GEOGRÁFICOS**

1. Como se chama um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

CÓRREGO / RIACHO

2. Como se chama um tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 1)?

PINGUELA

3. Como se chama o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?

FOZ

4. Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?

REDEMOINHO (DE ÁGUA)

5. Como se chama o movimento da água do rio?

ONDA DE MAR

FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

6. Como se chama o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

REDEMOINHO (DO VENTO)

7. Como se chama um clarão que surge no céu em dias de chuva?

RELÂMPAGO

8. Como se chama uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?

RAIO

9. Como se chama o barulho forte que se escuta logo depois de um _____ (cf. item 8)?

TROVÃO

10. Como se chama uma chuva com vento forte que vem de repente?

TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDAVAL

11. Existem outros nomes para _____ (cf. item 10)?

NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL

12. Como se chama uma chuva forte e contínua?

CHUVA FORTE

13. Como dizem do tempo, aqui, quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?

ESTIAR / COMPOR O TEMPO

14. Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa?

ARCO-ÍRIS

15. Como se chama uma chuva bem fininha?

CHUVISCO / GAROA

16. De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?

ORVALHO / SERENO

17. Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINA**ASTROS E TEMPO**

18. Como se chama a parte do dia quando começa a clarear?

AMANHECER

19. E o que acontece no céu no final da tarde?

PÔR (DO SOL)

20. Como se chama o começo da noite?

ANOITECER

21. De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?

ESTRELA MATUTINA / VÊNUS / ESTRELA DA MANHÃ / ESTRELA-D'ALVA

22. De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?

ESTRELA VESPERTINA / VÊNUS / ESTRELA DA TARDE

23. De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu e faz um risco de luz. Como chamam isso?

ESTRELA CADENTE / ESTRELA FILANTE / METEORO / ZELAÇÃO

24. Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?

VIA LÁCTEA / CAMINHO DE SANTIAGO

25. Quais são os meses do ano?

MESES DO ANO

26. Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?

MESES COM NOMES ESPECIAIS

27. Hoje é [dia da semana]. E [um dia atrás], que dia foi?

ONTEM

28. Como se chama o dia que foi antes desse dia?

ANTEONTEM

29. Como se chama o dia que foi antes de _____ (cf. item 28)?

TRASANTEONTEM

ATIVIDADES AGROPASTORIS

30. Como se chamam as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?

TANGERINA / MEXERICA

31. Como se chama o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?

AMENDOIM

32. Como se chama cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?

PENCA

33. Como se chamam duas bananas que nascem grudadas?

BANANA DUPLA / FELIPE / GÊMEAS

34. Como se chama a ponta roxa no cacho da banana?

PARTE TERMINAL DA INFLORESCÊNCIA DA BANANEIRA / UMBIGO / CORAÇÃO/
MANGARÁ

35. Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?

ESPIGA

36. Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?

SABUGO

37. Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?

SOCA / TOUCEIRA

38. Como se chama uma flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?

GIRASSOL

39. Ainda no pé de feijão, antes de serem colhidos, onde ficam os grãos?

VAGEM DO FEIJÃO / BAINHA

40. Como se chama aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?

MACAXEIRA/ AIPIM

41. Como se chama uma raiz parecida com a macaxeira, que não serve para comer e se rala para fazer farinha?

MANDIOCA

42. Como se chama um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

CARRO DE MÃO / CARRIOLA

43. Como se chamam as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a) carro de mão?

HASTES DO CARRINHO DE MÃO

44. Como se chama a armação de madeira que se coloca no pescoço de animais (porco, carneiro / bezerro, vaca) para não atravessarem a cerca?

CANGALHA / FORQUILHA

45. Como se chama a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas?

CANGALHA

46. Como se chama a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado?

CANGA

47. Como se chamam aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?

JACÁ / BALAIO

48. Como se chama a cria da vaca quando muito nova?

BARRIGUDO

49. Como se chama o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA

50. O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?

PICADA / ATALHO ESTREITO

51. Como se chama o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

TRILHO / CAMINHO / VEREDA / TRILHA

FAUNA

52. Como se chama a ave preta que come animal morto, podre?

URUBU

53. Como se chama o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?

COLIBRI / BEIJA-FLOR

54. Como se chama a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

JOÃO-DE-BARRO

55. Como se chama a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

GALINHA-D'ANGOLA / GUINÉ / COCAR/ CATRAIO

56. Como se chama a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?

PAPAGAIO

57. Como se chama uma galinha sem rabo?

SURA

58. Como se chama um cachorro de rabo cortado?

COTÓ

59. Como se chama o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

GAMBÁ

60. O que o cavalo usa para andar, que fica na parte da frente?

PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO

61. Como se chama o cabelo em cima do pescoço do cavalo?

CRINA DO PESCOÇO

62. Como se chama o cabelo comprido na traseira do cavalo?

CRINA DA CAUDA

63. Como se chama a parte do cavalo onde vai a sela?

LOMBO

64. Como se chama a parte larga atrás do lombo/costas do cavalo?

ANCA / GARUPA / CADEIRA

65. O que o boi tem na cabeça?

CHIFRE

66. Como se chama o boi sem chifre/chavelho?

BOI SEM CHIFRE

67. Como se chama a cabra que não tem chifre/chavelho?

CABRA SEM CHIFRE

68. Em que parte da vaca fica o leite?

ÚBERE

69. Como se chama a parte com que o boi espanta as moscas?

RABO

70. Como se chama o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?

MANCO

71. Como se chama um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?

MOSCA VAREJEIRA

72. Como se chama um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado?

SANGUESSUGA

73. Como se chama o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?

LIBÉLULA/ MACAQUINHO/ MACAQUITO/ MACAQUICHO

74. Como se chama aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá no coco?

BICHO DE COCO/GONGO

75. Como se chama aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite?

PERNILONGO/ PRAGA

76. Como se chama aquele bichinho que anda nas paredes, no teto e que come insetos?

OSGA/CARAMBOLO

77. Como se chama aquele bichinho parecido com _____ (cf. item 76) e que anda no chão?

TRAUÍRA/TROÍRA/TRÁIRA

78. Como se chama o ratinho que costuma viver dentro de casa?

CATITA/RATINHO DE BOTICA

79. Como se chama aquele tipo de lagarta pequena, escura e dura, que aparece no período de chuva e que costuma se enrolar quando é tocada?

IMBUÁ.

CORPO HUMANO

80. Como se chama a parte que cobre o olho?

PÁLPEBRAS / CAPELA DOS OLHOS

81. Como se chama alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?

CISCO

82. Como se chama a pessoa que só enxerga com um olho?

CEGO DE UM OLHO

83. Como se chama a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes?

VESGO

84. Como se chama a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?

MÍOPE

85. Como se chama a bolinha que nasce na capela/pestana/pálpebra, fica vermelha e incha?

TERÇOL / VIÚVA

86. Como se chama a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?

CONJUNTIVITE / DOR D'OLHOS

87. Como se chama aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?

CATARATA

88. Como se chamam esses dois dentes pontudos?

DENTES CANINOS / PRESAS

89. Como se chamam os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?

DENTES DO SISO / DO JUÍZO

90. Como se chamam esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos do ____ (cf. item 89)?

DENTES MOLARES / DENTE QUEIRO

91. Como se chama a pessoa que não tem dentes?

DESDENTADO / BANGUELA

92. Como se chama a pessoa que tem dentes grandes?

DENTUÇA/CANGULA

93. Como se chama a pessoa que parece falar pelo nariz?

FANHOSO / FANHO

94. Como se chama a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

MELECA / CATARATA / TATU

95. Como se chama este barulhinho que se faz? *Soluçar*.

SOLUÇO

96. Como se chama a parte posterior, detrás do pescoço?

NUCA

97. Como se chama a parte alta do pescoço do homem?

POMO-DE-ADÃO / GOGÓ

98. Como se chama o osso que vai do pescoço até o ombro?

CLAVÍCULA

99. Como se chama a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?

CORCUNDA

100. Como se chama a parte que fica embaixo do braço, bem na articulação do braço com o ombro?

SOVACO / AXILA

101. Como se chama o mau cheiro embaixo dos braços?

CHEIRO NAS AXILAS

102. Como se chama a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão?

CANHOTO

103. Como se chama a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?

SEIOS / PEITO

104. Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?

VOMITAR / BALDIAR

105. Quando uma pessoa está com diarreia, se diz que ela está _____.

DESMANTELADA / COM CAGANEIRA

106. Como se chama a parte do corpo da mãe onde fica o nenê/bebê antes de nascer?

ÚTERO

107. Como se chama a pessoa que não tem uma perna?

PERNETA

108. Como se chama a pessoa que puxa de uma perna?

MANCO

109. Como se chama a pessoa que é muito magra?

MAGRELA/CANGUIÇO

110. Como se chama a pessoa que não cresceu, nem se desenvolveu muito?

ENTANGUIDO

111. Como se chama a pessoa que é muito forte?

TOBA

112. Como se chama a pessoa de pernas curvas?

CAMBOTA/PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS

113. Como se chama o osso redondo que fica na frente do joelho?

RÓTULA / PATACA

114. Como se chama a parte de membro inferior que fica entre a perna e o pé?

TORNOZELO

115. Como se chama a parte que liga os pés e as pernas, permitindo o ato de ficar em pé, caminhar e correr?

CALCANHAR

116. Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé?

CÓCEGAS

117. Como se chama o órgão sexual feminino?

VAGINA/ XIRI/ XOXOTA

118. Quando a pele da pessoa está mais ressecada, cheia de rugas, diz-se que ela está...

ENGIADA

CICLOS DA VIDA

119. As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

MENSTRUAÇÃO

120. Como se chama a mulher que ajuda a criança nascer?

PARTEIRA

121. Chama-se a parteira quando a mulher está para _____.

DAR À LUZ

122. Como se chamam duas crianças que nasceram no mesmo parto?

GÊMEOS

123. Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve _____.

ABORTO

124. Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

AMA-DE-LEITE, MÃE DE LEITE

125. O próprio filho da mãe de leite e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?

IRMÃO DE LEITE

126. Como se chama a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?

FILHO ADOTIVO

127. Como se chama o filho que nasceu por último?

FILHO MAIS MOÇO / CAÇULA

128. Uma criança bem novinha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

PEQUENO / MENINO / GURI / PIÁ

129. E se for do sexo feminino, como se chama?

PEQUENA / MENINA

130. Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

MADRASTA

131. Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?

FINADO / FALECIDO

132. Que nomes dão à vigília a defuntos?

SENTINELA / VELÓRIO

CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

133. Como se chama a pessoa que fala demais?

PESSOA TAGARELA

134. Como se chama a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

PESSOA POUCO INTELIGENTE

135. Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

PESSOA SOVINA

136. Como se chama a pessoa que deixa suas contas penduradas?

MAU PAGADOR

137. Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém?

PISTOLEIRO / ASSASSINO PAGO

138. Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

CORNO / MARIDO ENGANADO

139. Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?

PROSTITUTA

140. Como se chama o homem que é afeminado?

QUALHIRA / QUALIRA / BICHA / BAITOLA / BOIOLA

141. Que nomes dão à mulher feia?

BRUACA / BOFE / BUCHO / BARANGA / CATITA

142. Que nomes dão à empregada doméstica?

BARATA / SECRETÁRIA

143. Como se chama a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

XARÁ

144. Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais?

BÊBADO / PÉ-DE-CANA (DESIGNAÇÕES)

145. Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?

CIGARRO DE PALHA

146. Como se chama o resto do cigarro que se joga fora?

TOCO DE CIGARRO / BAGANA

147. Como se chama um golpe, uma pancada que se dá com a mão fechada, no rosto de alguém?

SOCO / BOGUE

148. Quando se quer aconselhar uma moça que está muito interessada em rapazes, se diz: Deixa de _____

ASSANHAMENTO / ACESUME / SER ASSANHADA.

149. Quando uma pessoa está abaixada, se diz que ela está _____

AGACHADO / DE CÓCORAS / ACOCADO

150. Que outros nomes dão a confusão?

CASCARIA / CASCAVILHAÇÃO

151. Quando uma pessoa está muito preocupada, se diz que ela está _____. [Quando, por exemplo, uma mãe está preocupada porque seu filho viajou e não deu notícias, se diz que ela está _____].

NO MAIOR CATIVEIRO.

152. Que nomes dão a uma pessoa envergonhada?

ENCABULADA / DISTREINADA.

153. Como se diz de uma coisa feita às pressas e sem cuidado?

SABRECADO.

154. Quando uma coisa é muito antiga, se diz que ela é do tempo _____.

DA JANAMBURA / DO RONCA / DA MINHA AVÓ.

155. Quando uma criança está muito suja, se diz que ela está _____.

LAMBUZADA / LAMBREGADA / BREADA.

156. Quando uma pessoa age com safadeza, se diz a ela: Deixa de _____.

EGUAGEM.

157. Quando a pessoa se chateia ou se irrita por ocasião de uma desgraça, de uma coisa ruim que aconteceu, ela diz: Que ...!

DISGRANHA / DISGROTA / DISGRAMPA.

158. Como se diz daquela pessoa que se preocupa com a aparência, que sempre quer se mostrar, se exhibir. Diz-se que ela _____

SÓ QUER SER / É REBOCULOSA

159. Quando alguém é surpreendido ou expressa admiração, diante de alguma situação ou de alguma outra pessoa, diz-se que ficou _____

ESBABACADO (EMBASBACADO/ PASMADO)

160. Quando uma pessoa é muito parecida com outra, diz-se que uma é ...a outra.

ESCRITINHO

161. Como se diz que vive uma pessoa que anda muito na companhia de outra?

ENCANGADO

162. Como se chama aquela pessoa que age como mediadora em relações afetivas?
COVITEIRA / ALCOVITEIRA

163. O que se diz da pessoa imprevisível? [... que faz as coisas por impulso, de forma inesperada?] [Diz-se que ela é...]

DE VENETA

164. O que se diz daquela pessoa que é impaciente, que se incomoda/aborrece com facilidade?

QUIZILHENTO / QUEZILENTO

165. O que se diz daquela pessoa disposta, que está saindo de uma situação de doença, que começa a reagir ou daquele idoso bem, mais animado, mais forte?

SAJICO

166. Quando “fulano” diz que está namorando uma, ou mais pessoas, mas você sabe que ele, mesmo encantado por elas, não está namorando nenhuma... Então, você diz que “fulano” está _____

COM CUTAGEM

167. E aquela pessoa que anda com a carteira cheia de dinheiro, diz-se que ele está _____
ESTRIBADO

RELIGIÃO E CRENÇAS

168. Deus está no céu e no inferno está _____.

DIABO

169. O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?

VISAGEM / FANTASMA

170. O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

FEITIÇO

171. Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

AMULETO

172. Como se chama uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?

BENZEDEIRA

173. Como se chama a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?

CURANDEIRO

174. Como se chama a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?

MEDALHA

175. No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?

PRESEPIO

176. De uma pessoa que está com pouca sorte, se diz ela está _____.

COM COÍRA / COM CAÉ

177. Se uma pessoa comer ou beber algo quente e, imediatamente, tomar banho, ou levantar cedo e pegar vento no rosto, acredita-se que ela vai _____

ESTIPURAR

JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS

178. Como se chama a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?

CAMBALHOTA

178. Como se chamam as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

BOLINHA DE GUDE

180. Como se chama o buraco redondo que se faz no chão para jogar com a peteca/bolinha de gude/borroca?

BORROCA

181. Como se chama o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha, que os meninos usam para matar passarinho?

BALADEIRA / ESTILINGUE / ATIRADEIRA / BADOQUE

182. Como se chama o brinquedo feito de varetas/talas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?

PAPAGAIO DE PAPEL / PIPA

183. Como se chama a mistura feita com maisena, tapioca ou cola e vidro moído que se passa na linha do(a) papagaio/pipa?

CEROL

184. É um brinquedo parecido com papagaio/pipa, também feito de papel, mas sem varetas/talas, que se empina ao vento por meio de uma linha?

CURICA / PIPA

185. Como se chama a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?

ESCONDE-ESCONDE

186. Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

CABRA-CEGA

187. Como se chama uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?

PEGA-PEGA

188. Como se chama esse ponto combinado?

GANZOLA / FERROLHO / SALVA / PICULA / PIQUE

189. Como se chama uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?

CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS

190. Como se chama o brinquedo feito de vergalhão ou pedaço de ferro que tem uma ponta afiada, e que se joga na terra molhada?

CHUCHO / XUXU / SUCHO

191. Como se chama uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce?

GANGORRA

192. Como se chama uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás?

BALOUÇO / BALANÇO

193. Como se chama a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha e vão pulando com uma perna só?

CANCÃO / AMARELINHA

ESPAÇOS E HABITAÇÃO

194. Como se chama aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela?

TRAMELA

195. Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade?

RÓTULA / VENEZIANA

196. Como se chama a parte da parede que tem espaços vazios?

ELEMENTO VAZADO / COMBOGÓ

197. Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?

VASO SANITÁRIO / PATENTE

198. Como se chama aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (*mímica*)?

LANTERNA

199. Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?

INTERRUPTOR DE LUZ

200. Quando um objeto, um aparelho está estragado, sem funcionar, se diz que ele está _____.

ESBANDALHADO / ESCANCALHADO

201. Como se chama o objeto de madeira, de metal ou plástico utilizado para pendurar roupa no guarda-roupa?

CRUZETA

202. Como se chama o banco sem encosto?

MOCHO / TAMBORETE / BANQUINHO

203. Como se chama aquela porta gradeada, geralmente feita de madeira, e de pequena altura, usada para impedir a passagem de animais e crianças?

CANCELA**ALIMENTAÇÃO E COZINHA**

204. Como se chama a primeira refeição do dia, feita pela manhã?

CAFÉ DA MANHÃ

205. Como se chama a carne depois de triturada na máquina?

CARNE MOÍDA

206. Como se chama uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?

CANJICA

207. Como se chama aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?

MINGAU DE MILHO / CHÁ DE BURRO

208. Como se chama a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?

AGUARDENTE / CACHAÇA / PINGA

209. Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou _____.

EMPANTURRADO / EMPACHADO

210. Como se chama uma pessoa que normalmente come demais?

GLUTÃO / GULOSO

211. Quando uma pessoa está com muita fome, se diz que ela está _____.

IRADA / FAMINTA / ESFOMEADA / BROCADO

212. Como se chama aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? Você poderia descrever?

BOMBOM / BALA

213. Como se chama aquilo que é feito com trigo, água, sal e fermento, no formato cilíndrico e curto com miolo branco macio, casca dourada e crocante, que geralmente se come no café da manhã?

PÃO MASSA GROSSA / PÃO FRANCÊS

214. Como se chama aquilo que é feito também com trigo, parecido com o ____ (cf. item 213), porém com massa doce e formato cilíndrico maior e mais alongado?

BISNAGA / PÃO BENGALA

215. Como se chama a fruta verde, pequena e arredondada, com muitos caroços pretos cobertos com uma polpa branca que se come?

ATA

216. Como se chama a fruta verde alongada, com polpa branca e um pouco ácida que se usa para fazer suco e sorvete?

JACAMA / GRAVIOLA

217. Depois que você compra ou pesca os peixes, o que você faz antes de temperar esses peixes?

CONSERTAR O PEIXE

218. Como se diz de comer farinha jogando a farinha na boca com a mão?

MUFAR / BUFAR

219. De uma comida que se estraga com facilidade, se diz que ela não _____ muito.

ATURA

220. Quando uma coisa não presta mais, o que se faz com ela?

BAJUGAR / JOGAR FORA / LANÇAR / ATIRA

221. O que se diz do alimento que passa do ponto quando vai ao fogo, quando queima demais? diz-se que ...

SABRECOU

222. Quando uma pessoa está comendo algo sem acompanhamento (só o arroz, só a carne), diz-se que ela está comendo o arroz/carne _____

ISCUTEIRO**VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS**

223. Como se chama a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

SUTIÃ

224. Como se chama a roupa que o homem usa debaixo da calça?

CUECA

225. Como se chama a roupa que a mulher usa debaixo da saia?

CALCINHA

226. Como se chama aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?

ROUGE

227. Como se chama um objeto fino de metal, para prender o cabelo?

GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE

228. Como se chama o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos?

ATRACA / TRACA / DIADEMA / ARCO / TIARA

229. Como se chama aquele calçado feito de madeira e coberto com uma tira de couro?

CHAMATÓ / TAMANCO

230. Como se chama aquele calçado de borracha, de alça, que você coloca no pé para andar?

PERCATA/JAPONESA

231. Como se diz de uma roupa que ficou muito tempo ao sol e perdeu a cor?

DESQUARADA

232. Como se chama aquela peça com dentes que se encaixam e que é usada para fechar roupas, bolsas?

ZÍPER / FECHO ÉCLAIR / FECHO ECLER / RI-RI

233. Como se chama aquilo que é feito, às vezes, do galho de árvore para enfiar o peixe que se pescou?

ENFIEIRA / FIEIRA

234. Como se chama aquilo que é feito de galho de mato, usado para espantar os bichos e, às vezes, até para bater em crianças?

PITANGA / MICHILA

VIDA URBANA

235. Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?

SEMÁFORO / SINAL / SINALEIRO

236. Como se chama aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuïrem a velocidade?

LOMBADA / QUEBRA-MOLAS

237. Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?

CALÇADA / PASSEIO

238. Como se chama o que separa a calçada da rua?

MEIO-FIO

239. Como se chama a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?

LOTE / TERRENO

240. Como se chama um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber e onde também se pode comprar alguma outra coisa?

BODEGA / BAR / BOTECO

CARACTERIZAÇÃO DOS INFORMANTES

Assim segue, respectivamente, a caracterização abreviada: identificação do ponto, número de identificação do participante, faixa etária, iniciais do nome completo do participante, sexo, escolaridade. Além disso, informações como idade, estado civil, naturalidade, permanência no local, contato com meios de comunicação, diversão/entretenimento e religião.

VIA 1

VIA1. P1. FEI. CMP. M. EFII (9º ANO). 20 anos. Solteiro. Natural de Viana. Mora no local desde que nasceu. Nunca morou fora da localidade. Criado pelos pais. Assiste à televisão, às vezes, para acompanhar esportes e filmes. Às vezes, ouve programas esportivos pelo rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Futebol é sua diversão preferida. Católica Apostólica Romana.

VIA1. P2. FEI. DMM. F. EFII (7º ano). 30 anos. União estável. Natural de Matinha. Mora em São Felipe desde um ano de idade. Criado pelos pais. Assiste à televisão, todos os dias, para ver novelas. Todos os dias, ouve rádio para acompanhar programas esportivos e com participação do ouvinte. Nunca lê jornal, nem revista. Para se divertir, às vezes, participa de shows e de manifestações folclóricas. Evangélica.

VIA1. P3. FEII. MJP. M. EFI (2º ano). 62 anos. Viúvo. Natural de Viana. Mora no local desde que nasceu. Esteve ausente por 5 anos a trabalho. Criado pelos pais. Assiste à televisão, às vezes, para acompanhar esportes e noticiários. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Futebol é sua diversão preferida. Católica Apostólica Romana.

VIA 1. P4. FEII. JAP. F. EFI (4º ano). 65 anos. Casada. Natural de Viana. Nunca morou fora do município. Assiste a novelas e noticiários televisivos, todos os dias. Às vezes, ouve programa de rádio com participação do ouvinte. Nunca lê jornal, nem revista. Nunca foi a cinema, nem a teatro, nem a shows. Não participa de manifestações folclóricas, nem de futebol. Evangélica.

VIA1. P5. FEIII. JRM. M. EFI (1º ano). 77 anos. Casado. Natural de Matinha. Nasceu na divisa do distrito. Com uma semana de nascido passou para o lado que pertence a Viana. Assiste à televisão, todos os dias, para ver novelas, esportes e noticiários. Todos os dias, ouve rádio para saber das notícias, de esportes e para acompanhar programa com participação do ouvinte. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes participa de manifestações folclóricas e, frequentemente, assiste ao futebol. Evangélica.

VIA1. P6. FEIII. JDP. F. EFI (1º ano). 71. Solteira. Natural de Matinha. Chegou a São Felipe com 8 anos de idade. Desde então, nunca saiu da localidade. Às vezes, assiste à televisão para

ver novelas, esportes e noticiários. Às vezes, parte do dia, ouve rádio para acompanhar programa com participação do ouvinte. Nunca lê jornal, nem revista. Frequentemente, participa de manifestações folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA 2

VIA2. P1. FEI. MRC. M. EFII (8º ano). 25 anos. União estável. Natural de Viana. Nunca morou fora da localidade. Sua mãe é do quilombo e seu pai, também vianense, do distrito Laranjal. Assiste à televisão, todos os dias para ver programas esportivos. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes participa de shows e de manifestações folclóricas. Frequentemente, participa de futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA2. P2. FEI. DRC. F. EFII (8º ano). 27 anos. Solteira. Natural de Viana. Nunca morou fora da localidade. Sua mãe é moradora do quilombo, seu pai é vianense, mas mora em um distrito vizinho. Às vezes assiste a novelas, por meio de televisão. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Raramente, participa de shows, de manifestações folclóricas e de futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA2. P3. FEII. DTA. M. EFI (1º ano). 62 anos. União estável. Natural de Matinha. Seus pais, porém, são do quilombo Carro Quebrado. Chegou ao Quilombo com 1 ano de idade. Assiste à televisão, todos os dias para ver novelas e noticiários. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Frequentemente, vai a festas e participa de manifestações folclóricas Católica Apostólica Romana.

VIA2. P4. FEII. PJSA. F. EF I (4º ano). 62 anos. Casada. Natural de Viana. Nunca morou fora da localidade. Seus pais são do mesmo quilombo. Às vezes assiste à televisão para acompanhar as notícias. Ouve rádio todos os dias para acompanhar programa com participação do ouvinte. Nunca lê jornal, nem revista. Frequentemente, participa de manifestações folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA2. P5. FEIII. JM. M. EFI (2º ano). 75 anos. União estável. Natural de Viana. Nunca morou fora da localidade. Às vezes, assiste a programas evangélicos transmitidos pela televisão. Às vezes, ouve programa com participação do ouvinte, transmitidos pelo rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Católica Apostólica Romana.

VIA2. P6. FEIII. AMD. F. EFI (2º ano). 75 anos. União estável. Natural de Viana. Seus pais são do mesmo quilombo. Morou 4 anos em São Luís por motivo de trabalho. Algumas vezes, por meio da televisão, assiste a novelas. Às vezes, ouve programa com participação do ouvinte, pelo rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Sua diversão é a participação frequente em manifestações folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA 3

VIA3. P1. FEI. ESG.M. EFII (8º ano). 28 anos. União estável. Natural de Viana. Pais vianenses. Afastou-se do local por 1 ano, para trabalhar em Goiás. Às vezes, assiste a novelas por meio da televisão. Às vezes, ouve programa com participação do ouvinte, pelo rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, vai a shows e participa de atividades folclóricas; frequentemente, joga futebol. Evangélica.

VIA3. P2. FEI. FPS. F. EFII (9º ano). 24 anos. União estável. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Todos os dias, assiste a novelas por meio da televisão. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Raramente, participa de manifestações folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA3. P3. FEII. SS. M. EFI (4º ano). 64 anos. Casado. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Às vezes, assiste a programas religiosos, esportivos e a noticiários. Às vezes, ouve programa com participação do ouvinte, fazendo uso do rádio. Nunca lê jornal. Lê revistas religiosas, semanalmente. Às vezes, diverte-se participando de shows. Evangélica.

VIA3. P4. FEII. MESGC. F. EFI (4º ano). 57 anos. Casada. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Assiste à televisão, todos os dias, para acompanhar as notícias e se entreter com as novelas. Uma parte do dia, enquanto trabalha, ouve músicas e programa com participação do ouvinte, pelo rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Raramente, vai a shows ou participa de manifestações folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA3. P5. FEIII. JRSR. M. EFI (4º ano). 71 anos. Casado. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Às vezes, assiste à televisão para ver filmes e se entreter com programas esportivos. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, vai a shows. Frequentemente, participa de manifestações folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA3. P6. FEIII. DJBC. F. EFI (4º ano). 84 anos. Casada. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Solteira. Todos os dias, assiste a programas esportivos e religiosos que são seus preferidos. Às vezes, ouve programa de rádio com participação do ouvinte. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, assiste a manifestações folclóricas. Raramente, assiste a futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA 4

VIA4. P1. FEI. SMM.M. EFII (6º ano). 25 anos. União estável. Natural de Viana. Pais vianenses, residentes na aldeia. Nunca morou fora da localidade. Às vezes, assiste à televisão

para ver as notícias. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Frequentemente participa de atividades folclóricas e, às vezes, joga futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA4. P2. FEI. FSS. F. EFII (9º ano). 18 anos. União estável. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Às vezes, assiste à televisão. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, participa de atividades folclóricas e, com a mesma frequência, assiste a futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA4. P3. FEII. JOM. M. EFII (8º ano). 58 anos. Casado. Natural de Viana. Pais vianenses, residentes na aldeia. Nunca morou fora da localidade. Todos os dias, assiste à televisão para ver as notícias e os programas religiosos. Todos os dias, ouve noticiário policial e programa com participação do ouvinte, transmitidos pelo rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Frequentemente, participa de atividades folclóricas. Raramente, participa de futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA4. P4. FEII. GC. F. EFI (4º ano). 58 anos. Casada. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Às vezes, assiste à televisão para ver novelas. Parte dia, ouve noticiários transmitidos pelo rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Raramente, participa de atividades folclóricas e de futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA4. P5. FEIII. MBS. M. EFI (5º ano). 81 anos. Casado. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Todos os dias, assiste à televisão para ver notícias e programas religiosos. Ouve rádio, todos os dias, para acompanhar programas religiosos e programas com participação do ouvinte. Nunca lê jornal, nem revista. Sua distração está limitada no recôndito da casa, devido à idade. Evangélica.

VIA4. P6. FEIII. MCAM. F. EFI (1º ano). 88 anos. Casada. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Todos os dias assiste à televisão para ver novelas e programas religiosos. Parte do dia, ouve rádio para acompanhar programa com participação do ouvinte. Nunca lê jornal, nem revista. Católica Apostólica Romana.

VIA 5

VIA5. P1. FEI. RJS. M. EFI (2º ano). 28 anos. Casado. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Todos os dias, assiste à televisão para ver esportes, noticiários e filmes. Às vezes, ouve rádio para curtir músicas e programas de esporte. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, assiste a shows e a manifestações folclóricas, frequentemente participa de futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA5. P2. FEI. RCAC. F. EFII (8º ano). 28 anos. União estável. Natural de Viana. Pais vianenses. Morou oito meses em São Luís, a trabalho. Às vezes, assiste à novela, pela televisão. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Católica Apostólica Romana.

VIA5. P3. FEII. JAS. M. EFI (5º ano). 60 anos. Casado. Natural de Viana. Pais vianenses. Morou 10 anos fora da localidade, a trabalho. Todos os dias assiste a novelas e a esportes, utilizando a televisão. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Católica Apostólica Romana.

VIA5. P4. FEII. AS. F. EFII (8º ano). 65 anos. Viúva. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora do quilombo. Às vezes, assiste à novela e a noticiários, pela televisão. Nunca lê jornal, nem revista. Frequentemente, participa de manifestações folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA5. P5. FEIII. JMS. M. EFI (3º ano). 80 anos. Casado. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora do quilombo. Assiste à televisão, todos os dias, para ver novelas, esportes e noticiários. Todos os dias, ouve programas esportivos e programas com participação do ouvinte. Nunca lê jornal, nem revista. Raramente, vai a shows, frequentemente joga futebol e participa de atividades folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA5. P6. FEIII. MESS. F. EFI (3º ano). 78 anos. Viúva. Natural de Viana. Pais vianenses. Morou 15 anos em São Luís para acompanhar o esposo que trabalhava lá. Às vezes, assiste à televisão para acompanhar novelas. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Raramente, vai a festas e com a mesma frequência, participa de manifestações folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA 6

VIA6. P1. FEI. ACP. M. EFII (6º ano). 27 anos. Solteiro. Natural de Viana. Pais vianenses. Passou 6 meses em Brasília, a trabalho. Às vezes, assiste a programas de esporte, pela televisão. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Frequentemente, vai a festas. Às vezes, joga futebol e participa de manifestações folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA6. P2. FEI. DCLR. F. EFII (9º ano). 20 anos. União estável. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da cidade. Nunca assiste à televisão. Às vezes, faz usos do rádio para ouvir músicas. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, participa de manifestações folclóricas e de futebol. Evangélica.

VIA06. P3. FEII. JAAS. M. EFI (4º ano). 64 anos. Casado. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da cidade. Às vezes, assiste à televisão para acompanhar programas esportivos. Ouve rádio, todos os dias, para acompanhar programa com participação do ouvinte.

Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, vai a shows. Raramente, participa de manifestações folclóricas e de futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA6. P4. FEII. LSB. F. EFI (4º ano). 55 anos. Viúva. Natural de Viana. Pai vianense e mãe natural de Matinha que viveu em Viana desde os 18 anos de idade. Nunca morou fora da cidade. Às vezes, assiste a noticiários de televisão. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, participa de atividades folclóricas. Católica Apostólica Romana.

VIA6. P5. FEIII. FPO. M. EFI (1º ano). 77 anos. Casado. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da cidade. Às vezes, assiste a programas de esporte. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Raramente, participa de manifestações folclóricas e, com a mesma frequência, de futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA6. P6. FEIII. VLC. F. EFI (4º ano). 80 anos. Viúva. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da cidade. Viaja a Brasília, quando possível, para ver a filha e os netos. Assiste a noticiários e programas religiosos, todos os dias, fazendo uso da televisão. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Frequentemente, participa de atividades folclóricas e religiosas. Católica Apostólica Romana.

VIA 7

VIA7. P1. FEI. AOP. M. EFII (9º ano). 20 anos. Solteiro. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Nunca assiste à televisão. Às vezes, ouve programas de esporte, por meio de rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, vai a shows, participa de atividades folclóricas e de futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA7. P2. FEI. DJCC.F. EFII (8º ano). 25 anos. União estável. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Todos os dias, assiste a programas religiosos, pela televisão. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, participa de shows, de manifestações folclóricas e de futebol. Frequentemente, vai à igreja. Evangélica.

VIA7. P3. FEII. JAMV. M. EFII (8º ano). 25 anos. Casado. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Todos os dias, assiste a programas de esporte. Parte do dia, ouve noticiário geral e programa com participação do ouvinte, por meio do rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Frequentemente, vai a shows, participa de atividades folclóricas e joga futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA7. P4. FEII. RED. F. EFII (8º ano). 56 anos. União estável. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Todos os dias, assiste a novelas e noticiários, transmitidos pela televisão. Nunca ouve rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Como diversão,

frequentemente, assiste a futebol. Às vezes, participa de atividades folclóricas. Raramente, vai a shows. Católica Apostólica Romana.

VIA7. P5. FEIII. RMC. M. EFI (3º ano). 74 anos. Solteiro. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Assiste a noticiários, todos os dias, utilizando a televisão. Às vezes, ouve programas esportivos, pelo rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Às vezes, participa de shows e de manifestações folclóricas. Raramente, participa de futebol. Católica Apostólica Romana.

VIA7. P6. FEIII. EAS. F. EFI (3º ano). 74 anos. Casada. Natural de Viana. Pais vianenses. Nunca morou fora da localidade. Às vezes, assiste a noticiários. Às vezes, ouve programa com participação do ouvinte, por meio do rádio. Nunca lê jornal, nem revista. Raramente, participa de manifestações folclóricas. Católica Apostólica Romana.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PGLetras

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caso o participante não tenha condições de ler e/ou compreender este TCLE, o mesmo poderá ser assinado e datado por um membro da família ou responsável legal pelo informante.

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da Atlas Semântico-lexical de Viana-MA, que é uma pesquisa que tem por objetivo documentar as palavras que os vianenses usam no seu dia a dia, a fim de identificar se estas palavras estão em risco de desaparecer com as transformações que ocorrem no cotidiano e de propor a elaboração de um atlas, material que utilizaremos como medida para salvaguardá-las, contribuindo para preservação desta memória cultural e linguística. Leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que você não consiga entender, converse comigo ou alguém de sua confiança para esclarecê-lo. A proposta deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e obter a sua permissão para participar de forma voluntária, cedendo o uso de sua imagem e voz (através de vídeo e/ou foto), concedendo depoimentos através de entrevistas e rodas de conversa (que serão gravadas) sobre o cotidiano da localidade - caso esteja de acordo, você assinará um termo de autorização de sua imagem e voz. Os encontros serão registrados em gravação, posteriormente transcritos e apresentados para que você ou alguém de sua confiança verifique se estão conforme o que foi dito. A duração total deste estudo é de quatro anos, mas a sua participação será de aproximadamente 3 horas. Os resultados estarão à disposição, quando finalizada a pesquisa será realizada uma roda de conversa para apresentação. Os riscos possíveis com a participação, são antes de mais nada a “perda do tempo” para a conversa, mas na contrapartida, o senhor pode sentir-se reconhecido e valorizado. Os resultados obtidos com este estudo poderão ajudar na descrição de elementos da cultura linguística e da valorização dos membros de suas comunidades. Apesar de ser uma conversa informal, sobre assuntos não comprometedores, pode haver o risco de desconforto, insegurança, vergonha, timidez ou choque cultural. Mas não se preocupe tudo será tratado com respeito, cuidados e princípios morais que a legislação exige, se houver necessidade o(a) senhor(a) poderá ser encaminhado(a) para receber acompanhamento da Unidade Básica de Saúde mais próxima. Não haverá nenhuma compensação para participar desta pesquisa e também não há nenhum tipo de gasto de sua parte, caso haja, haverá ressarcimento; bem como você tem direito a

indenização; caso sinta-se prejudicado, receberá assistência gratuita e imediata pelo tempo necessário. A sua participação é totalmente voluntária. Após assinar o consentimento, o senhor terá total liberdade de retirá-lo a qualquer momento e deixar de participar do estudo se assim o desejar, sem quaisquer prejuízos. Em qualquer etapa do estudo o(a) senhor(a) terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Este estudo está acontecendo com a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (**CEP/UFMA**) - Os comitês de ética ajudam a regular as pesquisas com seres humanos e garantem aos participantes da pesquisa a integridade e a dignidade para contribuir com o estudo. Os responsáveis pelo estudo no Maranhão são as pesquisadoras Josefa Andréa Costa e Costa e Conceição de Maria de Araújo Ramos que poderão ser encontradas na Avenida dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís - MA, 65080-805, ou nos respectivos telefones (98) 970182882/ (98) 9991 3735 ou ainda pelo e-mail costa.josefa@discente.ufma.br.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o participante da pesquisa e o outro para o arquivo da pesquisadora.

_____, ____ de _____ de _____

**ATLAS LINGUÍSTICO DE VIANA-MA
FICHA DO INFORMANTE**

Nº do ponto:

Nº do informante:

DADOS PESSOAIS DO INFORMANTE		
1. NOME:	2. ALCUNHA:	
3. DATA DE NASCIMENTO: / /	4. SEXO: M () F ()	5. IDADE:
6. ENDEREÇO		
RUA e Nº:		
BAIRRO:		
CEP:		
7. ESTADO CIVIL: A () solteiro B () casado C () viúvo D () outro		
8. NATURALIDADE:.....	9. COM QUE IDADE CHEGOU A ESTA CIDADE? (CASO NÃO SEJA NATURAL DA LOCALIDADE):	
10. A. DOMICÍLIOS, ÉPOCA E TEMPO DE PERMANÊNCIA FORA DA LOCALIDADE:		
.....		
B. MOTIVO DO (S) AFASTAMENTO (S)		
.....		
11. ESCOLARIDADE:	12. OUTROS CURSOS:	
.....	A. () especialização B. () profissionalizante C. () outros	
13. NATURALIDADE:	14. Foi criado(a) pelos próprios pais?	
A. da mãe:	A. sim	
.....	B. não	
B. do pai:	15. EM CASO NEGATIVO, POR QUEM FOI CRIADO?	
.....	NATURALIDADE:	
C. do cônjuge:	A. da mãe adotiva:	
.....	
.....	B. do pai adotivo:	
.....	
16. ONDE EXERCE SUA PROFISSÃO (CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS SUMÁRIAS DO BAIRRO, CIDADE)		
.....		
.....		
17. OUTRAS PROFISSÕES/OCUPAÇÕES:	18. PROFISSÃO:	
.....	A. do pai:	
.....	B. da mãe:.....	
.....	C. do cônjuge:.....	
RENDA		
19. TIPO DE RENDA A. () individual B. () familiar		
CONTATO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO		
20. ASSISTE TV?	21. PROGRAMAS PREFERIDOS:	22. TIPO DE TRANSMISSÃO:
A. () todos os dias	A. () novelas	A. () rede gratuita
B. () às vezes	B. () esportes	B. () parabólica
C. () nunca	C. () programas de auditórios	C. () por assinatura
	D. noticiários	
	E. () religioso	
	F. () filmes	
	G. () outro	

23. OUVÊ RÁDIO A. () todos os dias B. () às vezes C. () nunca D. () parte do dia E. () o dia inteiro F. () enquanto viaja G. () enquanto trabalha		24. PROGRAMAS PREFERIDOS: A. () noticiário geral B. () esportes C. () programa religioso D. () noticiário policial E. () música F. () programa com participação do ouvinte G. () outro		
25. LÊ JORNAL A. () todos os dias B. () às vezes C. () nunca D. () semanalmente E. () raramente				
26. NOME DO(S) JORNAL (IS): A crítica A. () local B. () estadual C. () nacional		27. SEÇÕES DO JORNAL QUE GOSTA DE LER A. () editorial E. () política B. () esportes F. () página policial C. () variedades G. () classificados D. () programa cultural H. () outros		
28. LÊ REVISTA? A. () às vezes B. () semanalmente C. () mensalmente D. () raramente E. () nunca				
29. NOME/TIPO DE REVISTA:				
PARTICIPAÇÃO EM DIVERSÕES				
FREQUENTEMENTE ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA				
30. CINEMA	A. ()	B. ()	C. ()	D. ()
31. TEATRO	A. ()	B. ()	C. ()	D. ()
32. SHOWS	A. ()	B. ()	C. ()	D. ()
33. MAN. FOLCLÓRICAS	A. ()	B. ()	C. ()	D. ()
34. FUTEBOL	A. ()	B. ()	C. ()	D. ()
35. OUTROS ESPORTES	A. ()	B. ()	C. ()	D. ()
36. OUTROS	A. ()	B. ()	C. ()	D. ()
37. QUE RELIGIÃO OU CULTO PRÁTICA?				
PARA PREENHIMENTO APÓS A ENTREVISTA				
38. CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DO INFORMANTE: A. () tímido B. () vivo C. () perspicaz D. () sarcástico				
39. ESPONTANEIDADE DA ELOCUÇÃO A. () total B. () grande C. () média D. () fraca				
40. POSTURA DO INFORMANTE DURANTE O INQUÉRITO: A. () cooperativa B. () não cooperativa C. () agressiva D. () indiferente				
41. CATEGORIA SOCIAL DO INFORMANTE: A. () "A" B. () "B" C. () "C" D. () "D"				
42. GRAU DE CONHECIMENTO DO INFORMANTE E INQUIRIDOR: A. () grande B. () médio C. () pequeno D. () nenhum				
43. INTERFERÊNCIA OCASIONAL DE CIRCUNSTANTES: A. () sim B. () não				
44. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO (S) CIRCUNSTANTE (S):				
45. DADOS SOBRE A FAMÍLIA DO INFORMANTE:				

.....		
46. AMBIENTE DO INQUIÉRITO:		
47. OBSERVAÇÕES:		
48. NOME DOS INQUIRIDORES: INQ: _____ AUX: _____ AUX2: _____	48. LOCAL DE ENTREVISTA CIDADE: Viana UF: MA	49. DATA DA ENTREVISTA: ____/____/____ 50. DURAÇÃO: ____: ____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, _____,
 CPF _____, RG _____, participante da pesquisa intitulada
“Atlas Semântico-Lexical de Viana-MA”, depois de conhecer e entender os objetivos, os procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade de uso de minha imagem e/ou voz especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizo através do presente termo as pesquisadoras a realizarem fotos e/ou vídeos e gravar áudios que se façam necessários e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo autorizo a utilização destas fotos e/ou vídeos e suas respectivas cópias para fins científicos e de estudos (livros, artigos, tese, slides) em favor das pesquisadoras desta pesquisa.

Por ser a expressão da minha vontade, assino a presente autorização, cedendo, a título gratuito, todos os direitos autorais decorrentes dos depoimentos e entrevista por mim fornecidos, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem e/ou som de minha voz, e qualquer outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

_____, _____ de _____ de _____

 (Assinatura do participante da pesquisa)

 (Assinatura do pesquisador principal)

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o participante da pesquisa e o outro para o arquivo do pesquisador.

QUADRO SEMÂNTICO-LEXICAL

ACIDENTES GEOGRÁFICOS		39	
1		40	
2		41	
3		42	
4		43	
5		44	
		45	
FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS		46	
6		47	
7		48	
8		49	
9		50	
10		51	
11			
12			FAUNA
13		52	
14		53	
15		54	
16		55	
17		56	
		57	
ASTROS E TEMPO		58	
18		59	
19		60	
20		61	
21		62	
22		63	
23		64	
24		65	
25		66	
26		67	
27		68	
28		69	
29		70	
		71	
ATIVIDADES AGROPASTORIS		72	
30		73	
31		74	
32		75	
33		76	
34		77	
35		78	
36		79	
37			
38			

	CORPO HUMANO	124	
80		125	
81		126	
82		127	
83		128	
84		129	
85		130	
86		131	
87		132	
88			CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL
89		133	
90		134	
91		135	
92		136	
93		137	
94		138	
95		139	
96		140	
97		141	
98		142	
99		143	
100		144	
101		145	
102		146	
103		147	
104		148	
105		149	
106		150	
107		151	
108		152	
109		153	
110		154	
111		155	
112		156	
113		157	
114		158	
115		159	
116		160	
117		161	
118		162	
		163	
	CICLOS DA VIDA	164	
119		165	
120		166	
121		167	
122			
123			

RELIGIÃO E CRENÇAS		208	
168		209	
169		210	
170		211	
171		212	
172		213	
173		214	
174		215	
175		216	
176		217	
177		218	
		219	
JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS		220	
178		221	
179		222	
180			
181		VESTUÁRIO E ACESSÓRIO	
182		223	
183		224	
184		225	
185		226	
186		227	
187		228	
188		229	
189		230	
190		231	
191		232	
192		233	
193		234	
ESPAÇOS E HABITAÇÃO		VIDA URBANA	
194		235	
195		236	
196		237	
197		238	
198		249	
199		240	
200			
201			
202			
203			
ALIMENTAÇÃO E COZINHA			
204			
205			
206			
207			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PGLetras

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Declaramos, para fins de comprovação, que a comunidade ... tem interesse na execução do projeto **ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE VIANA - ASLEV** desenvolvido pela pesquisadora **JOSEFA ANDRÉA COSTA E COSTA**, CPF ..., vinculada como mestranda ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PGLetras, que ficará responsável pelo acompanhamento do projeto durante toda vigência do mesmo. Em tempo destaque que a pesquisadora dispõe da estrutura necessária para o desenvolvimento do projeto.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura da liderança comunitária



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PGLetras

Título do Projeto: ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE VIANA-ASLeV

Pesquisadora: Josefa Andréa Costa e Costa

Assunto: Termo de Compromisso do pesquisador

Eu, Josefa Andréa Costa e Costa, pesquisadora responsável pelo projeto intitulado: “Atlas Semântico-Lexical de Viana-ASLeV” comprometo-me a cumprir todos os Termos das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos- Resolução 466/12 que substitui a 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e complementares do Conselho Nacional de Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, assim como as informações contidas do Manual de Boas Práticas Clínicas do ICH (Conferência Internacional de Harmonização), incluindo tornar público os resultados desta pesquisa quer sejam eles favoráveis ou não.

Atenciosamente,

Josefa Andréa Costa e Costa
(Pesquisadora)